UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

Ano base: 2024

VOLUME 4

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão - Ano Base 2024)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Fabiana Valéria da Fonseca

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Helios Malebranche

Pró-Reitora de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitora de Gestão e Governança
Cláudia Ferreira da Cruz

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“O que a vida quer da gente é coragem”.
(Guimarães Rosa)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A. Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1. Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.3. Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.5. Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.7. Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.8. Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.9. Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.10. Infraestrutura – Dimensão 7

3.A.11. Ações desenvolvidas relacionadas com os *ODS*.

3.A.12. Ações desenvolvidas relacionadas às *ações afirmativas.*

3.B. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1. Decania do CCJE

3.B.2. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3. Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4. Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD

3.B.5. Instituto de Economia – IE

3.B.6. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.7. Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

3.C. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

3.C.1. Decania do CCMN

3.C.2. Instituto de Computação - IC

3.C.3. Instituto de Física - IF

3.C.4. Instituto de Geociências – IGEO

3.C.5. Instituto de Matemática – IM

3.C.6. Instituto de Química – IQ

3.C.7. Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.8. Observatório do Valongo - OV

3.D. Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1. Decania do CCS

3.D.2. Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO

3.D.3. Escola de Educação Física e Desportos - EEFD

3.D.4. Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

3.D.5. Faculdade de Farmácia - FF

3.D.6. Faculdade de Fisioterapia - FF

3.D.7. Faculdade de Medicina - FM

3.D.8. Faculdade de Odontologia - FO

3.D.9. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCCF

3.D.10. Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis - HESFA

3.D.11. Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM

3.D.12. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF

3.D.13. Instituto de Biologia - IB

3.D.14. Instituto de Bioquímica Médica - IBqM

3.D.15. Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

3.D.16. Instituto de Doenças do Tórax - IDT

3.D.17. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva - IESC

3.D.18. Instituto de Ginecologia- IG

3.D.19. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG

3.D.20. Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC

3.D.21. Instituto de Nutrição Josué de Castro - INJC

3.D.22. Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - IPPN

3.D.23. Instituto de Psiquiatria - IPUB

3.D.24. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

3.D.25. Instituto do Coração Edson Abdala Saad - ICES

3.D.26. Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde - NUTES

3.D.27. Maternidade Escola - ME

3.D.28. Núcleo de Bioética e Ética Aplicada - NUBEA

3.D.29 - Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes - NEEDIER Carlos Chagas

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Sumário Executivo

3.E.2 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

3.E.3 Decania do CFCH

3.E.4 Escola de Comunicação – ECO

3.E.5 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.6 Faculdade de Educação – FE

3.E.7 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.8 Instituto de História – IH

3.E.9 Instituto de Psicologia – IP

3.E.10 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.F.3. Faculdade de Letras

3.F.4. Escola de Música

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Decania do CLA

3.G.2. Escola Politécnica – Poli

3.G.3. Escola de Química – EQ

3.G.4. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura (superintendências e Editora da UFRJ)

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 SiBI

3.H.8 SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais....".

(Rubem Alves)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.H Forum de Ciência e Cultura – FCC

Centro/Campus: **Fórum de Ciência e Cultura**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O **Fórum de Ciência e Cultura (FCC)** é o órgão que coordena as políticas de difusão cultural e de divulgação científica da UFRJ, promovendo ações transversais entre as diversas áreas do conhecimento e estreitando os laços entre a Universidade e a sociedade civil.

O **Fórum** possui cinco superintendências — Administração, Comunicação, Difusão Cultural, Divulgação Científica e Saberes Tradicionais. A Biblioteca Pedro Calmon e a Editora UFRJ, além de oito órgãos suplementares com atuação nas áreas de divulgação científica e difusão cultural: Museu Nacional, Sistema de Bibliotecas e Informações da UFRJ (SIBI-UFRJ), Casa da Ciência, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Universidade da Cidadania, Núcleo de Rádio e TV, Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi).

O Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, que reúne seus órgãos suplementares, os representantes da estrutura média e representações de classe, é o espaço privilegiado onde são debatidos e realizados os procedimentos de avaliação e planejamento das atividades de forma ampla, sendo espaço essencial para o envolvimento do conjunto da universidade nas políticas e ações transversais do Fórum de Ciência e Cultura. Além do Conselho Diretor, a Coordenação do Fórum realiza reuniões com as Superintendências e com as Direções dos órgãos suplementares, como forma de estabelecer o diálogo e a melhoria contínua. No entanto, por não ser um Centro Acadêmico stricto sensu, a dinâmica de avaliação e planejamento pedagógico do Fórum de Ciência e Cultura não possui um espaço constante específico e planejado a princípio, sendo realizado aos poucos pelas equipes. Para a autoavaliação, é formada uma comissão com representantes de cada setor que passam a trazer as autoavaliações dos setores também para compor o todo da autoavaliação do Fórum.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A Cultura e a Ciência são campos centrais nos desafios contemporâneos para as universidades, especialmente as públicas, no sentido de sua transversalidade para promover encontros disciplinares e encontros de saberes, seja nas relações com a comunicação, com a difusão cultural e divulgação científica, no aprofundamento da memória social ou em sua potencialidade e capilaridade territorial e articulações

interinstitucionais das IPES, corroborando na promoção de uma cultura de participação enquanto ambiente propício para a amplificação das expressões nos debates sobre as descentralizações territoriais e as ações afirmativas.

Ao longo de 2024 as superintendências deram continuidade às ações em curso e também se engajaram em novos desafios e atividades.

A Superintendência de Comunicação foi responsável pela reformulação do sítio do FCC, cobriu e divulgou diferentes eventos e atuou no fortalecimento do Fórum nas redes sociais, aumentando os seguidores no Instagram e o engajamento.

A Superintendência de Difusão Cultural, destaca-se as atividades do Programa de Apoio às Artes - PROART, Projeto Navega, bem como sua expertise e conhecimento nas questões ligadas à acessibilidade cultural, sendo responsável pela articulação junto ao Ministério da Cultura na realização da Conferência Temática de Acessibilidade Cultural da 4ª Conferência Nacional de Cultura.

A Superintendência de Saberes Tradicionais foi responsável pela concepção e elaboração do Curso preparatório para editais voltado às comunidades tradicionais e culturas populares; pela elaboração da ação de mapeamento de ações de ensino, pesquisa e extensão envolvidas em ações ligadas às Comunidades Tradicionais e/ou às Culturas Populares desenvolvidas na UFRJ. Esta superintendência também obteve o TED MIR-UFRJ - com o projeto intitulado “Ações que fortalecem práticas agroecológicas, fornecimento energético e saneamento básico dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana, povos de terreiro, quilombolas e ciganos”.

A Superintendência de Divulgação Científica foi responsável pela criação do periódico “Fórum UFRJ em Revista” para promoção e publicização das pesquisas científicas e dos conhecimentos produzidos na UFRJ; por meio do Projeto “Concepções da Natureza” foram realizados lançamento de livro e seminários com temáticas relacionadas à sustentabilidade e Mudanças Climáticas. Com o SBPC vai à Escola foram realizadas visitas mensais ao CIEP Governador Leonel de Moura Brizola Brasil-França, em Niterói, onde foram promovidas oficinas, rodas de conversa e atividades interativas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Todas as iniciativas do FCC buscam atender a diretrizes de responsabilidade social, promovendo integração de grupos sociais minorizados e valorizando o papel social da Universidade para a promoção do bem-estar coletivo. Destaca-se o continuado envolvimento nas contribuições da UFRJ para os processos conferenciais das pastas dos Direitos Humanos e Cidadania e da da Cultura, por meio do Programa de Apoio às Artes - PROART, gerenciado pela Superintendência de Difusão Cultural do Fórum. O Circuito PROART, por exemplo, promoveu democratização do acesso em articulação com o ensino fundamental e médio e instituições de ensino de artes. A Superintendência de Divulgação Científica também deu continuidade ao projeto "Concepções de Natureza", de promoção de debates interdisciplinares sobre o tema "natureza" como forma de incentivar a divulgação sobre meio ambiente e as questões climáticas. Esses debates têm como proposta explorar e difundir o diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas científicas da nossa Universidade e, em 2023, deram origem a dois livros editados pela Editora UFRJ. No fim de 2023, o projeto "Concepções de Natureza" foi inscrito no edital "SBPC vai à escola", promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e foi um de seus vencedores, sendo o projeto desenvolvido ao longo de 2024.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O Fórum de Ciência e Cultura vem aprimorando sua política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão a partir da articulação interdisciplinar e interdepartamental, em diálogo constante com outras pró-reitorias, unidades universitárias e outras esferas governamentais. Em 2024 sediou um dos maiores eventos da UFRJ, a Semana de Integração Acadêmica e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Neste mesmo ano, através da Superintendência de Divulgação Científica, foi aprovado em edital da PAEP/Capes o projeto "3 Minutos de Tese", a ser realizado em 2025 em parceria com a Pró-reitoria de Pós-graduação e pesquisa - PR2.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O Fórum de Ciência e Cultura vem continuamente aprimorando seus mecanismos de interlocução e interação com a Sociedade, por meio de suas diversas atividades presenciais e virtuais, e por suas redes sociais. Em 2024, o FCC foi palco para a realização do 10ª Edição do ENAC -Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural e da Conferência Temática de Acessibilidade Cultural , ação em parceria com o Ministério da Cultura e

Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, promovendo e participando ativamente de discussões contemporâneas com a sociedade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O Fórum de Ciência e Cultura sediou a SIAC (Semana de Integração Acadêmica) e oferece seu espaço para ser ocupado por diversos cursos, palestras e eventos da UFRJ e de instituições externas. A Biblioteca Pedro Calmon também é um espaço gerido pelo FCC do qual acolhe o corpo discente e oferece obras raras para ampliação de possibilidades de leitura,conhecimento e pesquisa.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O Fórum deu continuidade à sua política de apoio à qualificação de seus servidores bem como à busca de profissionais qualificados para aprimorar seu quadro de pessoal, incentivando a participação do corpo de servidores em cursos promovidos pela Pró-reitoria de Pessoal - PR4, seminários, congressos realizados pela universidade e por outras instituições de ensino superior, difundindo os conhecimentos e experiências sobre a política cultural e de divulgação científica da UFRJ em outros ambientes sociais.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O reforço da institucionalização e centralidade de nosso conselho é um avanço para melhorar a Integração do FCC e sua valorização na UFRJ, mas também corrobora as necessidades de melhoria de estrutura para contemplar melhores planejamentos e processos para ampliação da participação descentralizada nas formulações, implementações e avaliações. Uma dificuldade persistente para a Cultura na UFRJ é a questão relacionada aos serviços de apoio como limpeza, bombeiro, carregador, segurança e posto de saúde nos turnos noturnos e no final de semana, horários esses que são cruciais para o desenvolvimento de nossas atividades. Outra questão é a constituição de um acervo dos grupos e projetos artísticos que contribuirá tanto com a sustentabilidade quanto com a memória de nossa política cultural.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Permanece a necessidade de dotação orçamentária própria para retirar da centralidade a atual e instável captação de emendas parlamentares. É fundamental a recomposição da matriz de orçamento participativo, de forma que esta contemple também parâmetros relacionados às ações do FCC.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

No espaço da Praia Vermelha, o FCC conta com diversos desafios relacionados à sua estrutura física, como a falta de ar condicionado, a falta de espaços que foram temporariamente cedidos para outras áreas e ainda não desocupados. O prédio onde fica localizada a Capela - Campus Praia Vermelha, que sofreu um incêndio em 2011, também está sob a gestão do Fórum e carece de reforma e restauro. Os espaços do FCC são patrimônios tombados que exigem inúmeros cuidados com fatores específicos, o que muitas vezes compromete a celeridade de melhorias em suas edificações.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em relação aos compromissos da política cultural e de divulgação científica da UFRJ e aos programas, projetos e ações que temos desenvolvido, podemos assegurar que nosso esforço pela valorização da transversalidade da Cultura e da Ciência em relação aos desafios das Universidades Públicas na contemporaneidade tem contribuído mais diretamente com o desenvolvimento dos objetivos de Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Paz, justiça e instituições eficazes; e Parcerias e meios de implementação. O FCC recebeu o Selo ODS Educação 2024 com a iniciativa “Promovendo a integração, o diálogo e a articulação entre os diferentes campos do conhecimento”. Em 2025, o Fórum foi indicado e receberá o Selo Nacional ODS Educação 2024, evento que celebra o compromisso das instituições de ensino brasileiras comprometidas

com a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reconhecendo suas ações e impactos positivos na educação e na sociedade.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O Fórum compromete-se profundamente em todas as suas ações com a articulação da política cultural da UFRJ com as ações afirmativas, a acessibilidade cultural e as interseccionalidades, buscando garantir a diversidade em seus eventos. As ações afirmativas e de inclusão podem ser observadas também nas ações desenvolvidas pela Superintendência de Saberes Tradicionais, instância do FCC que reune a comunidade acadêmica e não-acadêmica interessada e comprometida com a pauta dos Povos e Comunidades Tradicionais, atuando diretamente na proposição de ações promotoras de visibilidade e reconhecimento dos saberes tradicionais. Além disso, uma outra ação é a elaboração de um chamada pública da Editora da UFRJ com recorte de raça e gênero.

Centro/Campus: **Fórum de Ciência e Cultura – Editora UFRJ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

▪ Para organização do fluxo de produção e ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo catálogo, a Editora UFRJ manteve os editais de publicações em 2024 e pretende abrir novos editais 2025. Foram publicados 15 (quinze) títulos novos, sendo que 11 (onze) títulos se encontram disponíveis para download gratuito no site da Editora e no *Pantheon*, repositório institucional da UFRJ. A Editora UFRJ recebeu dois prêmios literários: 10º Prêmio da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), nas categorias Ciências Naturais e Matemáticas, prêmio de Menção Honrosa para o Livro ***Tópicos em***

otimização inteira - Autores: Nelson Maculan, Ana Flávia Uzeda Macambira, Luidi Simonetti, Rosiane de Freitas Rodrigues e Ciências Sociais, primeiro lugar, ***Entre o "fogo cruzado" e o "campo minado": a "pacificação" das favelas cariocas***, de Palloma Menezes.

ii) Análise das Informações

▪ A Editora UFRJ inaugurou um novo *site* para divulgação dos livros digitais e impressos acadêmicos e científicos publicados, com pagamento via tesouro nacional, através de pix e cartões de crédito e débito.

▪ A ampliação quantitativa e qualitativa da produção editorial da UFRJ tem contribuído para a divulgação da produção acadêmica da Universidade. A abrangência dessa ampliação demanda uma análise das implicações da manutenção desse projeto, considerando a qualificação profissional necessária, a estruturação do processo de trabalho, bem como a infraestrutura física e os equipamentos requeridos.

iii) Ações a Desenvolver

▪ ampliar a visibilidade da UFRJ e de sua produção na comunidade acadêmico-científica e junto à sociedade em geral, contribuindo para a difusão científica e humanística;

▪ aumentar a parceria com as diversas unidades de ensino com formação na área editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Por intermédio do Pantheon, o repositório digital da UFRJ e no site da Editora, mediante autorização dos autores, a Editora UFRJ permanece oferecendo acesso gratuito a seus livros.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ é uma estrutura integrante do Fórum de Ciência e Cultura, como instância de elaboração,

coordenação e execução da política editorial da produção científica e acadêmica da UFRJ. Entre os seus principais objetivos, destaca-se a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de valor científico, técnico, cultural, artístico, literário e didático, selecionadas por pareceristas especializados. A Editora tem um Conselho Editorial de alto nível e é filiada a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU).

▪ Este ano, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão de 10 de outubro de 2024, aprovou o Regimento da Editora UFRJ, baixando a Resolução CONSUNI/UFRJ nº 314, de 11 de outubro de 2024.

▪ O reparo no container, ocupado pela Editora UFRJ, está sendo realizado, apesar de que não houve nenhum pagamento à empresa que executa a obra.

▪ A direção da Editora recebeu as chaves da antiga sede da revista Ciência Hoje, porém em péssimas condições, que não permite a imediata ocupação, são necessárias obras de atualização da rede elétrica, telhado, piso, substituição de portas e janelas.

ii) Análise das Informações

▪ Pessoas: É necessária a ampliação do quadro de servidores. Para isso, respondemos ao PRODIM 2024/2025, passado pela Divisão de Dimensionamento da Força de Trabalho - CDDP/PR4.

▪ Organização: Estão sendo desenvolvidos manuais de procedimentos e rotinas administrativas e editoriais. O Regimento da Editora foi aprovado.

▪ Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhorias da estrutura física.

▪ Processos internos: Aquisição de bolsas para os estudantes, e manutenção e ampliação de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

▪ Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas dependerão de orçamento da UFRJ para dar andamento à atividade fim da Editora.

Direção

→Elaborar novos editais de publicação;

→ Elaborar projetos para captação de recursos para obra;

→Elaborar projetos para captação de recursos para impressão dos livros publicados.

Editorial

→Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo os e-books;

→ Elaboração de Manual de normas de editoração interno.

Divulgação

→ Dar continuidade aos projetos existentes e criar campanhas de Divulgação;

→ Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora;

Distribuição

→Incrementar a participação em feiras e eventos científicos, se houver contratação de pessoal;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora UFRJ, em 2024, publicou em papel e na versão PDF para disponibilizar suas publicações no Pantheon, repositório da UFRJ.

▪ Quanto à distribuição dos livros, a Editora UFRJ deu continuidade em suas atividades no ano de 2024. A arrecadação deu-se por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU) e inaugurou a aplicação do Pag-Tesouro sendo possível o leitor pagar via PIX, cartões de débito ou crédito.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ fortalece o compromisso institucional com o livre acesso da informação disponibilizando a toda sociedade o resultado das atividades de pesquisa, criação e inovação, através de seus livros;

▪ A Editora UFRJ mantém o programa de doações de livros para as bibliotecas públicas, as unidades acadêmicas da UFRJ e para outras instituições públicas.

ii) Análise das Informações

▪ A greve de três meses dos servidores técnico-administrativos atrasou todo o fluxo de produção. Dessa forma, os editais "Outros Passos", "Saberes do Presente Cenários Futuros" e "Todas as áreas do conhecimento" não foram disponibilizados para a comunidade universitária.

▪ Foram lançados 2 editais de publicação, abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa:
"Mulheres na ciência e na cultura" e "Pesquisadoras/es negras/os, quilombolas, indígenas".

iii) Ações a Desenvolver

→ Lançar novos editais de publicações;

→Aumentar o número de publicações digitais;

→ Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional;

→ Buscar apoios e patrocínios para a impressão de livros;

→ Caso haja contratação de pessoal poderemos retomar as atividades de divulgação nas unidades da UFRJ e em outras instituições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

▪A publicação dos livros aprovados através dos editais, só serão impressos, caso haja orçamento indicado pelo FCC e PR3 ou ainda por recursos provenientes de agências de fomento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

B. PESQUISA (NÃO SE APLICA)

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

▪ Parcerias com a Faculdade de Letras, a Escola de Comunicação, a Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação e com a Escola de Belas Artes para promover a interação dialógica entre a Editora e as unidades de ensino e entre a universidade e a sociedade.

▪ A Editora UFRJ participou, do 4º Festival do Conhecimento UFRJ- Inteligência Artificial para o Sul Global [1]. Na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ[2], a participação da Editora foi feita na modalidade Oficina **"**Conheça a Editora UFRJ/FCC.

▪ A Editora UFRJ participou da campanha de doação de livros às Bibliotecas do Rio Grande do Sul, de obras de ficção, clássicos, contemporâneos e assuntos gerais, além de literatura infantil e infantojuvenil.

ii) Análise das Informações

▪A Editora UFRJ não submeteu nenhum Programa, projeto ou ação de extensão diretamente para Pró-Reitoria de Extensão, mas através da organização e da participação em eventos acadêmicos, artísticos e culturais vêm incluindo alunos, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do ensino médio em suas ações.

iii) Ações a Desenvolver

▪ Fomentar a parceria com as unidades de ensino com formação na área editorial, e construir um Programa de Extensão que envolva a todos e onde a Editora possa estabelecer a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

[1] 4º Festival do Conhecimento UFRJ 2024 - Inteligência Artificial para o Sul Global , realização da Pró-Reitoria de Extensão, com apoio do Gabinete da Reitoria da UFRJ e da FAPERJ, que aconteceu de forma presencial e gratuita, entre os dias 27 e 30 de agosto.

[2] A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UFRJ, realização da Pró-Reitoria de Extensão, edição 2024, em formato presencial, apresentou a reflexão sobre o tema "Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais - Desafios e Riscos diante das mudanças climáticas". Nos dias 16, 17 e 18 de outubro, as oficinas aconteceram das 8h às 17h, no Centro de Tecnologia CT - Bloco A (Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão).

▪A Editora UFRJ participou do Festival do Conhecimento UFRJ, da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, espaço de encontros e trocas da produção científica e cultural da universidade, onde pesquisadores, cientistas, professores, técnicos e estudantes debateram com o público geral em todos os campos do conhecimento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* (NÃO SE APLICA)

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* (NÃO SE APLICA)

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

▪ Os canais de comunicação utilizados pela Editora UFRJ são o sítio institucional da Editora; seus perfis nas mídias sociais; e-mail; newsletter do mercado editorial; formadores de opinião segmentados por nicho; ações promocionais; espaços de informação da universidade, como por exemplo a *Fórum UFRJ em revista, a Rádio UFRJ e outros canais de comunicação interna; o Portal de Eventos, organizado pela CoordCom*; *ABEU em rede*; e o Pantheon, repositório digital da Universidade.

▪ Através da participação em eventos relacionados ao livro e de promoção da leitura também garantem a comunicação da universidade com a sociedade.

ii) Análise das Informações

▪ Foram mantidos os procedimentos regulares de atendimento aos autores e organizadores dos livros selecionados pelos editais, com reuniões que possibilitaram o aprimoramento da relação autor/editora;

▪ Realizou-se a otimização dos processos editoriais, de modo a garantir maior agilidade nas diversas etapas envolvidas na produção e distribuição do livro, seja ele impresso ou digital;

▪ A Editora UFRJ organizou a FEIRA DO LIVRO CIENTÍFICO DA UFRJ 2024 um evento cultural, com a finalidade de divulgar o livro acadêmico e estimular a leitura. Foram comercializadas obras de todas as áreas do

conhecimento científico, filosófico e artístico com descontos promocionais. O principal objetivo foi proporcionar o contato direto de editoras universitárias públicas e privadas de perfil técnico-acadêmico junto à comunidade universitária do estado do Rio de Janeiro e público em geral;

▪ A Editora UFRJ participou em 2024, de diversas Feiras de Livros, como a 27ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo; 22 ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), VI Feira do Livro da Unesp, 26ª Festa do Livro da USP, promovida pela EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo).

iii) Ações a Desenvolver

→ Divulgar Editais de Publicações para comunicar aos interessados em publicar quais os requisitos e prazos limites para apresentação de originais, para compor a pauta de publicações.

→ Continuar o processo de digitalização e disponibilizar na íntegra, alguns livros esgotados e relevantes, com a concordância do (s) autor (es) ou organizador (es), mediante assinatura de um termo de cessão.

→ Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, incluindo aquelas que se encontram em acesso aberto, que possibilita um diálogo mais próximo com a sociedade.

→ Ampliar a participação da Editora em eventos.

→ Desenvolver campanhas gerais de comunicação para fortalecimento da marca Editora UFRJ: encontros com os autores; participação e organização de eventos que divulguem toda produção da Editora.

→Buscar a contratação de novo servidor (programador visual) para desenvolvimento de peças promocionais para possibilitar a ampliação da divulgação da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Em 2024, a Editora UFRJ desenvolveu suas atividades com foco no alcance das metas e dos objetivos gerais previstos no planejamento organizacional. Os resultados obtidos demonstram que os objetivos gerais e as metas previstas foram satisfatoriamente atingidos. Durante todo ano, a Editora manteve-se focada no desenvolvimento das mudanças necessárias, identificadas no ano de 2023.

▪ Foram mantidos os procedimentos regulares de atendimento aos autores e organizadores dos livros selecionados pelos editais, com reuniões que possibilitaram o aprimoramento da relação autor/editora. ▪ Realizou-se a otimização dos processos editoriais, de modo a garantir maior agilidade nas diversas etapas envolvidas na produção e distribuição do livro, seja ele impresso ou digital.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

▪ Em 2024 perdemos a bolsista de iniciação científica que fazia todas as peças de divulgação e que foi fundamental para ampliação do Programa de Divulgação da Editora UFRJ.

ii) Análise das Informações

▪ A chegada da bolsista, em setembro de 2022 ampliou a participação da Editora UFRJ nas mídias sociais e no site da Editora UFRJ, com as atividades de programação visual de materiais gráficos impressos e digitais, com a orientação da coordenadora de design da EBA e do setor de produção da Editora. Lamentavelmente essa integração foi perdida.

iii) Ações a Desenvolver

→ Retomar o laboratório editorial;

→ Solicitar bolsistas para atuação na Editora.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

▪ A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora, vinte e dois servidores técnico-administrativos e dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados. Sete servidores se encontram em abono permanência.

ii) Análise das Informações

▪ Duas servidoras estão inscritas em curso de doutorado e encontram-se em licença para qualificação.

iii) Ações a Desenvolver

→ Manter o apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnico-administrativos da Editora;

→ Buscar a contratação de servidores para as áreas administrativas e de produção editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Os servidores da Editora UFRJ são avaliados por suas chefias imediatas, através do AVADES.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

▪ O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão de 10 de outubro de 2024, aprovou o Regimento da Editora UFRJ, baixando a Resolução CONSUNI/UFRJ nº 314, de 11 de outubro de 2024. Esse documento apresenta um conjunto de normas estabelecidas para regulamentar a organização e o funcionamento do órgão, detalhando os diversos níveis hierárquicos, as respectivas competências das unidades existentes e os seus relacionamentos internos e externos.

▪ A Livraria da Editora UFRJ, na Rua Lauro Muller nº 1A, inaugurada em 2014, com auxílio da FAPERJ foi definitivamente fechada, pois a área em questão está no âmbito do contrato de concessão de uso nº 202/2023, que estabelece a concessão onerosa da área situada no campus Praia Vermelha da Universidade

Federal do Rio de Janeiro, visando a implantação, operação, manutenção e exploração de um equipamento cultural multiuso.

ii) Análise das Informações

▪ A Editora UFRJ não tem orçamento próprio e, portanto, não é possível efetuar um planejamento anual.

▪ O corte de pessoal terceirizado que atuava na distribuição dos livros da Editora, prejudicou muito os resultados anuais, em virtude da diminuição da participação da Editora em eventos e no fechamento de uma livraria.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Fazer obra na nova sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Monitorar as solicitações junto à administração através de reuniões e documentos oficiais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

▪A Editora UFRJ não possuí orçamento próprio;

▪ Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 150 títulos ativos em catálogo. Com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou autossustentável financeiramente, ressentindo-se, da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades.

ii) Análise das Informações

▪ Aquisição de computadores para produção editorial.

▪ Acompanhamento das obras na sede da Editora (container).

iii) Ações a Desenvolver

→Buscar financiamento junto à Reitoria e órgãos de fomento para apoio à tradução e a impressão dos livros aprovados nos Editais de Publicação.

→ Buscar soluções para aumentar a arrecadação da Editora UFRJ para que seja possível imprimir novos livros.

→ Captar recursos, para minimizar a restrição orçamentária, e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora aguarda a PR-3 indicar orçamento para pagamento de serviços de engenharia que efetuaram as obras necessárias no container ocupado pela Editora.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada, que aguardam indicação de orçamento pagamento das obras.

 Acessibilidade: falta de acessibilidade, para pessoas com deficiência.

 Temperatura: todas as salas possuem ar-condicionado, mas apenas um aparelhos de ar-condicionado está funcionando. Conseguimos a doação de 4 aparelhos de ar-condicionado usados, mas que não apresentaram um bom desempenho.

 Ventilação: Todas as salas, com exceção do pequeno almoxarifado, possuem pequenas janelas de ventilação e corrente de ar natural. Porém, pela estrutura do container é impossível, principalmente no verão, não fazer uso dos aparelhos de ar-condicionado;

 Iluminação: possui iluminação natural. Foi providenciada a troca de todas as lâmpadas incandescentes por led, trazendo uma maior economicidade à Universidade.

ii) Análise das Informações

▪ Realização da obra de reparo no piso e no telhado. Ainda é necessária a reinstalação da rede de informática e cabeamento, além da aquisição de aparelhos de ar-condicionado.

iii) Ações a Desenvolver

→ Solicitar a obra da sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Acompanhar o andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, solicitando o pagamento das obras de reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

▪ Foram lançados 2 editais de publicação, abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa: “Mulheres na ciência e na cultura” e “Pesquisadoras/es negras/os, quilombolas, indígenas”. Os editais se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo Igualdade de gênero e Redução das desigualdades.

▪ A Editora UFRJ organizou a FEIRA DO LIVRO CIENTÍFICO DA UFRJ 2024 e em sua programação organizou vários debates que se identificam com os objetivos da Agenda 2030 como “Mulheres na ciência e na política”; “Mudanças climáticas: posso perguntar?” e “Teorias raciais e a construção da nação brasileira”.

▪ A Editora publicou em 2024, os livros abaixo relacionados, que se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo a “Educação de qualidade, Cidades e comunidades, Paz, justiça e instituições eficazes, Indústria, inovação e infraestrutura”.

Fernando Deligny e as ecologias do humano, Marlon Miguel Outros Passos

Irmãos de além-mar? portugueses e a imigração no Brasil, Mario Luis Grangeia

Memória, movimentos sociais e direitos humanos, José S. L. Lopes, Felipe Magaldi, Lucas P., Luciana L. & Virna Plastino (org.)

Passagem para o outro como tarefa: Tradução, Testemunho e Pós-colonialidade, Márcio Selligman

O Prêmio Nobel, a neurociência e o Brasil, Charles André

Escutar crianças e adolescentes hiperativos: aposta da psicanálise, Cristiana Carneiro e Sébastien Pounnou (org.)

Avaliação de aditivos poliméricos para a indústria do petróleo: procedimentos experimentais, Org. Elizabete F. Lucas; Luciana S. Ferreira e Bruna F. Alves

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

▪ Foram lançados 2 editais de publicação, abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa: "Mulheres na ciência e na cultura" e "Pesquisadoras/es negras/os, quilombolas, indígenas". Os editais se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo Igualdade de gênero e Redução das desigualdades.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	**Fórum de Ciência e Cultura**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, a Casa da Ciência da UFRJ realizou duas exposições de longa duração: "Se liga, são elas na física", desenvolvida em parceria com o LADIF - Museu Interativo da Física da UFRJ (continuidade do ano de 2023, até 30 de junho de 2024) e a exposição "Vacina!", desenvolvida por Bio Manguinhos/FIOCRUZ, (de 29 de agosto de 2024 a 26 de janeiro de 2025). No que diz respeito à exposições, totalizou 5.947 visitantes, até o momento do preenchimento deste relatório. Para além das exposições, realizou também outras atividades diversas, como oficinas, peças teatrais, entre outras, conforme apresentado a seguir: A Feira do Livro científico, em parceria com a Editora da UFRJ, um espetáculo teatral ofertado pela Cia Lamparina acerca da temática ambiental voltado para o público escolar e outro realizado pela dupla Jujuba e Ana, ofertado ao

público em geral. Além destes, o #PartiuFérias, o Ciência para Bebês e o Ciência para curtir, eventos voltados especialmente para o público de famílias, realizados ao longo de todo o ano e que atraíram, por edição, de 100 a 250 pessoas em cerca de 2h de evento. Todas as exposições e atividades passam por avaliações internas da equipe e, ao final deste ano, os estudos de público estão sendo retomados pelo grupo de pesquisa da Casa.

ii) Análise das Informações

Destacamos o empenho da equipe da Casa da Ciência em continuar desenvolvendo inúmeras atividades mesmo com o quadro reduzido de servidores e com os cortes constantes do número de bolsas no quadro de estudantes que atuam como bolsistas nas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2025 permanecerá como um ano de grandes desafios, tendo em vista a equipe reduzida, especialmente no que diz respeito aos estudantes bolsistas, essenciais no fazer diário das atividades de atendimento ao público da Casa. Foram realizados ajustes de estrutura e funcionamento, a fim de que pudéssemos seguir desenvolvendo as ações já planejadas e cumprindo a função social do centro cultural, que é o atendimento à sociedade com nossas atividades e exposições, bem como a contribuição na formação dos estudantes da universidade, em ações de pesquisa e extensão. No entanto, cabe destacar que muitas das atividades previstas necessitam de uma equipe maior a fim de serem realizadas. No que diz respeito à avaliação das atividades e equipe, manteremos a periodicidade de reuniões individuais e de equipe, especialmente tendo em vista quanto à possível implementação do PGD. E quanto à avaliação de atividades presenciais, seguiremos com a utilização dos instrumentos avaliativos enviados para os visitantes (formulários virtuais enviados por e-mail), bem como a participação da unidade no Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T), iniciativa que reúne diversos museus do estado do Rio de Janeiro e possui instrumentos próprios para avaliação e pesquisa de público em museus de ciência. Da mesma forma, conforme destacado acima, retomamos nossos estudos de público na linha de pesquisa do grupo de pesquisa da instituição

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2023 foram realizadas em 2024, com exceção ao desejo de ampliação da atuação nas ações de cunho virtual. Infelizmente, tendo em vista o quantitativo reduzido de equipe, não foi possível fazer essa ampliação. Da mesma forma, as ações presenciais foram realizadas, mas não puderam ser ampliadas, tendo em vista que a equipe se manteve e não foi ampliada. Alguns servidores novos chegaram, mas outros saíram. E, passamos por uma greve da categoria de TAE.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência da UFRJ, como um centro cultural de ciência e tecnologia, reafirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além disso, coloca-se no lugar de ser espaço de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo e discutindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia e trazendo para debate as implicações destas na sociedade e na vida das populações. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2024, assim como vem desenvolvendo ao longo dos anos, em dois eixos: a) o atendimento ao público nas exposições e atividades voltadas tanto para o público escolar como para o público em geral, composto de famílias, público do território, pessoas com deficiência e neurodivergências, bem como grupos dos mais diversos; b) A capacitação de pessoal especializado na orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, assim como a consolidação das ações do grupo de pesquisa. Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo, bem como a contemplação da equipe com diversos editais de fomento (seja diretamente para a Casa da Ciência, seja na participação em ações com parcerias). O perfil dos estudantes envolvidos nas ações da Casa é bastante múltiplo, tendo em vista a interdisciplinaridade das próprias ações desenvolvidas. Desta forma, tanto os estudantes de graduação quanto os de pós-graduação que participam das ações podem vir de todos os cursos da universidade e de instituições parceiras.

ii) Análise das Informações

De forma geral, tendo em vista os recursos extremamente escassos, tanto do ponto de vista financeiro, quanto do ponto de vista dos recursos humanos (poucos servidores efetivamente em exercício na unidade e bolsistas), a Casa da Ciência conseguiu resistir a mais um ano e realizar diversas atividades. Além das ações descritas no tópico anterior, fruto de muita persistência da equipe e desenvolvidas através de parcerias institucionais em sua maioria, a equipe da Casa da Ciência dedicou-se intensamente na elaboração de projetos para agências de fomento, submetendo projetos para a FAPERJ, Parque Tecnológico, CNPQ e do Ministério da Cultura. Após a submissão, ainda que alguns não tenham sido aprovados, um ainda aguarda resposta e dois outros já tiveram resposta positiva: o de eventos da FAPERJ e o de Iniciação Científica da FAPERJ. Neste sentido, salientamos o constante esforço da equipe, que se divide entre executar as tarefas para as exposições e atividades, realizar ações de pesquisa e extensão, bem como escrever projetos e buscar fomento para a realização das ações.

iii) Ações a Desenvolver

Como planejamento para 2025, objetivamos desenvolver duas novas exposições, além de finalizar a exposição atualmente em curso, Além disso, visamos fortalecer as atividades voltadas para o público de famílias e, especialmente as voltadas para a primeira infância, tendo em vista o aumento de pesquisas nesta área em nosso grupo de pesquisas e a consolidação de nosso programa chamado “Ciência para bebês”. Espera-se que este evento torne-se ao menos trimestral e que possamos nos fortalecer como um espaço referência em ações voltadas para a primeira infância na cidade. Outro aspecto importante no qual esperamos ter mais êxito no ano de 2025 é na participação em editais de fomento,a fim de conseguir mais recursos para a execução das ações propostas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maioria das ações previstas foi realizada. No entanto, conforme expresso no tópico anterior, a ausência de recursos prejudicou que fossem alcançadas de forma plena ou mesmo ampliadas. Um dos projetos de extensão previstos para iniciar-se em 2024 não teve início por conta da alta demanda de atividades.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social é um compromisso essencial para o avanço coletivo, especialmente quando aliada à democratização do conhecimento e à inclusão. Partindo desses princípios, em 2024, a Casa desenvolveu suas ações: seja o atendimento ao público por meio de exposições e atividades diversas, seja a capacitação de pessoal no âmbito da Divulgação e Popularização da Ciência, no intuito de ampliar o alcance das atividades da unidade, promovendo uma interação significativa com a sociedade. No que diz respeito às ações para a inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados, a Casa busca sempre desenvolver ações que atuem na capacitação de sua equipe, tanto de servidores quanto de bolsistas, a atuar de forma acolhedora e não discriminatória. Em 2024 realizamos bate-papos, oficinas e jogos. Esse compromisso se estende à interação com o meio social em diversas esferas, seja na execução das atividades ou na própria temática das exposições e outras atividades.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2024 foi bastante positivo no que diz respeito à ampliação das discussões e ferramentas que reafirmam a responsabilidade social da unidade frente à universidade e à sociedade. A equipe, especialmente de bolsistas, conseguiu ter mais dimensão das ações desenvolvidas e isso foi muito proveitoso para o crescimento dos mesmos. Como resultados mais palpáveis, foi realizado junto a uma estagiária de Pedagogia da UNIRIO, uma capacitação para atendimento a pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em Museus de Ciência e, além disso, a elaboração de uma caixa com itens de regulação sensorial, o que ficou de recurso para a utilização nas ações da Casa.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamos, em 2025, ampliar as ações já em curso e fortalecer, especialmente, as ações de capacitação e acessibilização das atividades e exposições. Outro objetivo a ser alcançado é dar início às ações territorializadas, no intuito de trazer o público do entorno para visitas regulares à Casa da Ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram realizadas dentro do que foi possível, tendo em vista as limitações de recursos financeiros e humanos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As ações e pesquisa na unidade vêm se fortalecendo, especialmente tendo em vista a consolidação do grupo de pesquisa “Casa da Ciência da UFRJ: Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia”, grupo de caráter multidisciplinar, que inclui pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e busca tecer reflexões sobre a divulgação, popularização e apropriação social da ciência, da arte e da cultura em centros e museus de ciência. Além da orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, destacamos a publicação do artigo “Cretaceous bird from Brazil informs the evolution of the avian skull and brain” pelo professor dr. Ismar

Carvalho, Diretor da unidade. Por fim, apontamos também que a unidade vem ampliando suas ações de pesquisa, com bolsas de iniciação científica, desenvolvimento de pesquisas de forma voluntária e o prosseguimento na participação no grupo de pesquisa Interinstitucional Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T).

ii) Análise das Informações

Como avanços, podemos destacar a retomada das pesquisas de público relativas ao público da Casa da Ciência, desenvolvidas na linha de pesquisa de mesmo nome. Além disso, a bolsa de iniciação científica que será recebida por meio de recursos da FAPERJ, a partir de edital concorrido no ano de 2024 também é um avanço muito importante. Outro ponto a ser destacado é a organização da equipe em torno dos eixos das linhas de pesquisa, o que fortalece as pesquisas desenvolvidas na unidade. Para 2025, os desafios seguem relacionados à questões relativas à quantidade de pessoal disponível, tendo em vista que a mesma equipe que desenvolve as exposições, é a que desenvolve a pesquisa, busca fomentos e cuida das ações de cunho de manutenção diário da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Além da continuidade das ações do grupo de pesquisa e das orientações de estudantes por parte das pessoas pesquisadoras da unidade, buscaremos possibilidades de bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação. Outra ação a ser desenvolvida, será por uma das pesquisadoras e servidora da unidade que atua junto ao programa de especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, ofertado pela Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, em parceria com diversos museus do Rio de Janeiro, incluindo a Casa da Ciência que, no ano de 2025, participará da equipe de coordenação do mesmo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente, tendo em vista a redução de pessoal na equipe, não foi possível a participação em muitos editais de bolsas e, da mesma forma, a dedicação de tempo para a elaboração de manuscritos para envio para a publicação até o momento do envio deste relatório.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Casa conta com 3 ações de extensão em curso, cadastradas no SIGA. São elas: 1) Projeto: Diálogos entre a universidade e a sociedade: caminhos para a popularização da ciência. Coordenação: Livia Mascarenhas, Formato: presencial, tem como objetivo principal, propor e promover exposições, atividades e produtos que possibilitem a aproximação entre universidade e comunidade, oferecendo um espaço para reflexão mais profunda sobre o papel da ciência na sociedade; 2) Memória e popularização da ciência – um centro cultural de ciência e tecnologia. Coordenação: Monica Moraes, Formato: híbrido, tem como principais objetivos: a criação e manutenção do centro de memória da Casa da Ciência, a fim de disponibilizar os materiais para a comunidade de interessados no assunto, bem como de ser um espaço de registro e construção coletiva da história da instituição e 3) Linguagens comunicacionais na popularização da ciência - Exposições Interativas. Coordenação: Adelmo Braga, Formato: presencial. Tem como objetivos: Leitura de obras relacionadas com a temática das exposições, da divulgação científica e popularização da ciência, sejam elas artigos, livros, ensaios e reportagens jornalísticas em fontes de informação seguras. Realização de formações específicas para cada exposição e cursos indicados pela coordenação, no sentido de capacitar e aperfeiçoar habilidades, participação e treinamento prático relacionado aos processos de mediação e acessibilidade de acordo com a realidade de cada exposição. Destas ações, duas foram contempladas com bolsas PROFAEX, totalizando 5 bolsas na unidade. Ao final de 2024 atuaram nas ações de extensão da unidade, mais de 30 estudantes extensionistas, de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a unidade participou das ações propostas pela PR5 no ano de 2024: Festival do Conhecimento, SIAC e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A avaliação de cada atividade é realizada por projeto e buscam observar tanto a percepção dos participantes da equipe quanto do público. Nos resumos da SIAC e relatórios ficou evidente o quanto a participação dos estudantes nas ações foi muito importante na formação acadêmica e cidadã dos mesmos, a partir de relatos trazidos por eles em suas falas.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão da unidade se fortaleceram em 2024, com mais estudantes participando de suas ações. Além disso, recebemos uma ação já em curso, vinda de outra unidade, por conta de um acordo de cooperação técnica. Tal qual apontado em anos anteriores, como desafios, mais uma vez apontamos a necessidade urgente de uma equipe maior a fim de acompanhar e desenvolver as ações de extensão, além da captação de mais bolsas para que as atividades sejam desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Como proposta, objetivamos que as ações atualmente em curso se mantenham, duas novas sejam implantadas e que a equipe possa conseguir mais bolsas, bem como fomentos para a execução das atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente estamos no processo de transferência de ações de coordenação de uma ação de um servidor para outra servidora, tendo em vista que o servidor foi transferido para outro órgão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Todas as ações da Casa foram divulgadas para o público externo, através das mídias sociais e site da Casa e de parceiros. O cuidado com a imagem institucional é sempre bastante avaliado e por conta disso, todas

as publicações passam pelo crivo de, ao menos, duas ou três pessoas da equipe a fim de evitar possíveis ruídos de comunicação. Quanto à comunicação interna, há uma servidora na equipe que realiza toda a comunicação interna, trazendo informações como: rotinas administrativas, divulgação de cursos e eventos, notícias e informações importantes sobre as ações na universidade, entre outras.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, devido à redução da equipe (servidor em licença para doutorado) de servidores especializados na área de comunicação, as ações de divulgação da Casa da Ciência ficaram restritas apenas a poucas publicações nas mídias sociais tanto da própria instituição, quanto na de parceiros.

iii) Ações a Desenvolver

O planejamento para 2025 é a manutenção mínima das mídias já existentes, dentro dos recursos (humanos e de equipamentos) disponibilizados pela Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2021, seguimos salientando que a ampliação da equipe se faz necessária, especialmente em relação a pessoal especializado na área de comunicação. Entretanto, tendo em vista que essa ampliação não ocorreu, muitas das atividades e séries virtuais que funcionavam em 2021 precisaram ser suspensas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui cursos de graduação e pós-graduação, desta forma, os discentes participantes das ações da Casa da Ciência são bolsistas e voluntários de programas diversos da Instituição e agências de fomento ou mesmo voluntários de Instituições parcerias, como é o caso da UNIRIO, que envia alunos que

cumprem carga-horária de estágio conosco. O ano de 2024 contou com os seguintes números: 08 bolsas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio (SIMAP/UFRJ), 2 bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC/UFRJ)e 05 bolsas de extensão (PROFAEX). Todos passaram por capacitações constantes ao longo do ano, seja para ações específicas a serem desenvolvidas, seja na área de divulgação científica. Os alunos também foram incentivados a participar das ações que ocorreram na universidade, como o Festival do Conhecimento e a SIAC. Como voluntários tivemos a participação de estudantes que cumpriram carga-horária como extensionistas nos projetos da unidade, bem como estudantes da graduação em pedagogia da UNIRIO e de Pedagogia bilíngue do INES que atuaram como estagiários voluntários. Destacamos, no entanto, que a quantidade de bolsas se mostrou completamente insuficiente, tendo em vista que, por conta do horário bastante extenso de atividades da Casa, a quantidade de bolsistas apenas para o atendimento ao público seria de, no mínimo, 16 bolsistas e, atualmente, temos somente 13 (alguns dos bolsistas não atuam em projetos de atendimento nas exposições).

ii) Análise das Informações

Como avanços, destacamos o início de um projeto conjunto com a assistente social da unidade, no intuito de acompanhar os estudantes e observar as eventuais necessidades dos estudantes, especialmente no que diz respeito às questões de saúde mental. Como pontos de melhoria, salientamos a importância de mais pessoas na equipe dedicadas ao acompanhamento discente. Atualmente a equipe possui poucas pessoas de cargos de nível superior que podem atuar na orientação e acompanhamento destes alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas apontamos a ampliação de vagas em projetos, a fim de que mais alunos possam atuar nas ações desenvolvidas pela Casa. Para tanto, é necessário que mais servidores possam escrever projetos e que tenham disponibilidade para executá-los e orientar os e as estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ampliação de vagas ofertadas pode ser realizada, somente para voluntários e extensionistas, tendo em vista que não houve novos editais para bolsas.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui programa específico para a qualificação profissional dos técnicos administrativos. As solicitações de capacitação e qualificação apresentadas pelos técnicos previstas no regime jurídico único são analisadas pela chefia imediata e discutidas com a direção da unidade. Os deferimentos visam proporcionar a qualificação do corpo técnico para o desempenho da missão institucional. A unidade possui apenas um docente no cargo da direção, o número de técnicos variou entre 15 e 20 no período em função das aposentadorias, afastamentos, licenças e movimentações. A unidade não possui alunos, apenas bolsistas e extensionistas de outras unidades que cumprem a carga horária na Casa da Ciência de acordo com o plano de atividades. A experiência profissional e a formação dos técnico-administrativos estão sendo consideradas nos processos de movimentação para a unidade em parceria com a PR-4. A triagem permite o alinhamento das expectativas do servidor com a missão institucional da unidade visando o desenvolvimento com qualidade das atividades profissionais. No geral os servidores encontram-se satisfeitos com o ambiente de trabalho, embora seja difícil mensurar essa satisfação. Estamos considerando as conversas individuais e o instrumento de avaliação anual (AVADES).

ii) Análise das Informações

Os pontos de melhorias passam pela seleção do concurso onde as expectativas do candidato devem estar alinhadas com as atividades a serem desempenhadas para além das descrições abrangentes dos cargos. O desafio é contratar profissionais já capacitados para atuarem em suas respectivas áreas profissionais. Sobretudo os cargos administrativos como compras, patrimônio, financeiro, licitações e etc. Com a extinção de profissionais para atuarem em diversas frentes operacionais é preciso pessoal especializado para realizar as contratações.

iii) Ações a Desenvolver

Contratar profissionais que exijam menos tempo de formação para atuarem em suas respectivas áreas. Considerando que os Centros Culturais da Universidade estejam alinhados sob as orientações do Sistema de Memória Acervos e Patrimônio (SIMAP) que possamos trabalhar em conjunto para propor cargos com as especificações adequadas para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas por esses equipamentos de cultura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta foi a implantação do PGD – Programa de Gestão e Desempenho. A unidade avançou no sentido das discussões com a equipe e com a Pró-reitoria de Pessoal PR-4. Informou a intenção de adesão ao programa formalmente através do SEI, embora ainda não tenha concluído o edital.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da unidade busca atender aos objetivos e projetos institucionais, tendo como missão a divulgação e a popularização da ciência. Dela participam docentes, técnicos e discentes, as propostas são apresentadas e debatidas em reuniões com o corpo técnico, que nos apresentam as impressões do corpo discente composto pelos alunos bolsistas e extensionistas, algumas decisões seguem para o Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura para serem apreciadas pela congregação composta majoritariamente de docentes. A unidade vem buscando a descentralização na tomada de decisões, pois acredita que a interação e maior participação dos servidores leva a um maior nível de comprometimento e pertencimento. Tanto os processos quanto os resultados são valorizados pela gestão, uma vez que processos bem conduzidos e bem reavaliados otimizam os resultados, enquanto que resultados isolados podem gerar alto grau de desgaste e rupturas durante o processo. As reuniões periódicas com a equipe proporcionaram trocas

significativas na forma de conduzir os processos de tomadas de decisões, proporciona uma participação mais democrática de composição heterogênea.

ii) Análise das Informações

A chegada de novos servidores via concurso e movimentação foi um ganho significativo para reposição do quadro de servidores, a movimentação ainda é grande e manter o quadro de servidores é um dos desafios a ser enfrentado pela gestão. As reuniões de equipe mensais para debates e avaliações das atividades que estão sendo desenvolvidas é um avanço na gestão participativa da unidade. Assim como maior abertura de diálogo com a Coordenação do Fórum de Ciência e Cultura e suas superintendências, proporcionando troca de conhecimentos na gestão. A Captação de recurso e a utilização destes recursos é outro desafio que esbarra na estrutura operacional da universidade, tanto de planejamento, quanto orçamentária e financeira.

iii) Ações a Desenvolver

A gestão precisa desenvolver capacidade técnica para solucionar os problemas de manutenção e modernização da infraestrutura da unidade. Assim como aperfeiçoar a capacidade de captação de recursos para elaboração de uma programação que contemple os objetivos e a missão da unidade como a realização de exposições e atividades paralelas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas ações para a modernização e adequação da infraestrutura da unidade tiveram andamento, como a tomada de novos orçamentos e a comparação de propostas e projetos para realização dos serviços. Também foi dado continuidade na implantação do projeto de combate a incêndio e pânico da unidade, já em fase final com a implantação do sistema de iluminação de emergência.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis é insuficiente, os custos cobertos pela UFRJ como a segurança patrimonial, contrato de serviços gerais de limpeza e auxiliar de almoxarife, assim como as concessionárias, luz e água e mais os salários dos servidores não estão diretamente relacionados ao montante necessário para o desenvolvimento da principal atividade fim que são as exposições. O teto orçamentário de dispensa eletrônica é dividido com todas as unidades suplementares do Fórum de Ciência e Cultura e mesmo assim às vezes não há descentralização de recursos suficientes para a aquisição de equipamentos e investimentos. A sustentabilidade financeira da Unidade se faz via orçamento da UFRJ e as políticas de captação e alocação de recursos próprios são a solução para a realização de exposições e oficinas. Quanto à quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade; espaço físico e adequação das instalações é preciso relatar que muitos equipamentos estão obsoletos e precisam ser trocados assim como a infraestrutura do espaço físico precisa de reformas e readequações. Muitas goteiras, infiltrações, sistemas elétricos defasados, sistema de refrigeração/climatização sucateado precisando urgentemente de substituição.

ii) Análise das Informações

O principal desafio para 2025 é executar as reformas de infraestrutura necessárias previstas no projeto do edital do CNPQ para modernização de centros culturais e museus de ciência. Conseguir o aval técnico para a execução é o mais problemático, pois a unidade não conta com técnicos, apenas com servidores administrativos. As dificuldades estão desde a definição das prioridades até a escrita do termo de referência. Avançamos no entendimento de alguns problemas crônicos e como solucioná-los com o apoio técnico qualificado. Avançamos também na execução do Projeto de Incêndio e Pânico da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Formar um corpo técnico qualificado o suficiente para tomar decisões estratégicas e técnicas sobre aquisições e contratações de serviços, uma vez que a unidade carece de manutenções que possam ser realizadas por um corpo técnico mínimo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2024, algumas ações não previstas surgiram e ocuparam muito tempo da gestão como a desocupação dos depósitos e transferência de patrimônio da unidade, desfazimento de bens e transferências. Foi adquirido um container para ser o novo almoxarifado. Entramos na última etapa de conclusão do projeto de combate a incêndio e pânico. Inscrevemos a unidade em mais dois editais de fomento.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico da unidade é adequado à sua atividade fim. No entanto, melhorias na sua infraestrutura são desejáveis e precisam ser projetadas e executadas. Em decorrência do baixo investimento nos últimos anos os problemas se acumulam e alguns se agravam como a falta de depósitos adequados, sistemas elétricos defasados, climatização sucateada. Problemas como infiltrações também precisam ser sanados. Os sistemas elétricos precisam passar por revisão e reforma e o projeto de incêndio e pânico precisa ser finalizado. A jardinagem tem sido prejudicada pela descontinuidade do contrato o que acumula pragas como cupins e parasitas nas árvores e entupimento das calhas dos telhados por falta de manutenção. É preciso contratos permanentes de manutenção preventiva e corretiva.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2024 foram a elaboração de projetos de infraestrutura, algumas pequenas reformas e manutenções, como a troca de tomadas e bombas d'água. A aquisição de alguns equipamentos e de um container para ser o novo almoxarifado. Para o ano de 2025 é desejável que toda a edificação passe por manutenções e reformas de pintura, readequação de espaços, jardinagem, cabeamento, sistemas elétricos, calhas e telhados, refrigeração e etc.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma dos sistemas elétricos;

- Finalização do projeto de incêndio e pânico;

- Reforma das calhas e telhados;

- Revitalização e manutenção dos jardins;

- Reforma e Pintura das fachadas;

- Reforma e pintura dos banheiros;

- Aquisição e instalação dos aparelhos de ar condicionado;

- Reforma do sistema de rede;

- Instalação de CFTV;

- Instalação do container (Novo Almoxarifado);

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muito pouco do proposto foi realizado em 2024, um ano que teve uma greve que atrasou todos os processos administrativos da unidade. Os outros processos demandam decisões técnicas que estão fora da capacidade de realização dos servidores da unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Todos os projetos públicos devem seguir as orientações de sustentabilidade, logo, todos os projetos da unidade estarão considerando os objetivos e as metas para o desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os projetos de extensão desenvolvidos e abrigados pela Casa da Ciência são projetos de ações afirmativas, sobretudo, de neurodiversidades.

Unidade respondente: Colégio Brasileiro de Altos Estudos	**Centro/Campus:** FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA CBAE: Avenida Rui Barbosa, 762 – Flamengo - RJ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento geral das atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ (CBAE), em nível estratégico, ocorre formalmente a cada quadriênio. Suas finalidades são a definição dos objetivos gerais e a concepção dos planos, tendo em conta a continuidade dos Programas e ações bem-sucedidos, e principalmente a adição de novos Programas e atividades que resultam da capacidade de sentir e avaliar os horizontes prospectivos. A renovação conceitual e programática das atividades do CBAE supõe uma robusta articulação da equipe, que mesmo sendo relativamente pequena, participa ativamente do processo de concepção e de acompanhamento do planejamento das ações.

Além disso, atividades estratégicas como as análises de diagnósticos, análises de ambientes, prospecção de recursos e parcerias e articulação institucional alimentam a elaboração deste planejamento. Nesse sentido, planejamentos parciais e revisões são realizados anualmente, em concomitância com o ano letivo da Universidade.

Os procedimentos de avaliação seguem a mesma periodicidade, e consistem na avaliação de equipes, análises de desempenho e divulgação dos resultados, formando um ciclo que conecta planejamento e avaliação de modo a gerar melhorias contínuas.

No nível operacional, os projetos têm ciclos próprios de planejamento e avaliação e seus objetivos e resultados são incorporados no planejamento e na avaliação anuais. O monitoramento dos projetos é realizado através de reuniões semanais de equipe integradas, que fazem o acompanhamento e sugerem melhorias.

ii) Análise das Informações

Em maio de 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) teve aprovada pelo Conselho Universitário a revisão de seu regimento após vinte anos, de modo a torná-lo mais eficaz em relação ao contexto atual. Além disso, o CBAE manteve sua rotina de acompanhamento de ações através de reuniões semanais da equipe técnica e da apresentação de resultados parciais e gerais mensalmente no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. Em virtude da profusão de atividades em andamento e previstas para o Colégio em 2025, o planejamento torna-se fundamental para garantir a qualidade das ações.

iii) Ações a Desenvolver

A equipe vem trabalhando nas estratégias e no cronograma para o próximo ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto à primeira medida relacionada ao planejamento e avaliação institucional proposta pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos para 2024, o formulário de avaliação foi elaborado e distribuído aos docentes e discentes do Programa Futuros. Em relação à Gestão da Informação, o CBAE vem desenvolvendo parceria com o Sistema de Bibliotecas da UFRJ para a consolidação de seus materiais em repositório online e, ainda, com a plataforma Wiki, visando maior difusão do conhecimento.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem diferentes formas de atuação norteado por sua missão institucional de transversalidade e pesquisas de fronteira. O **Programa de Cátedras**, organizado em ciclos anuais, tem como objetivo fortalecer o ensino e a pesquisa transversais e reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de cátedras temáticas variadas desenvolvidas por professores titulares ou de equivalente reconhecimento em seu campo do saber. Algumas das Cátedras ofereceram cursos e seminários situados na fronteira do conhecimento do seu campo pedagógico com um perfil de participantes que integrou discentes de vários níveis de pós-graduação e docentes de diversas procedências regionais, interessados nos temas em discussão.

Além disso, o CBAE tem desenvolvido uma importante linha de atuação em **Programas de Pós-Graduação Transversais**. Além do Programa de Mestrado em Infância, Adolescência e Juventude, em processo de institucionalização, vem elaborando o Programa de Lato Sensu Formação e Transformação em Futuros, tendo sua tramitação para aprovação institucional iniciada em 2024.

O CBAE também acolhe **projetos e acordos de cooperação transversais, nacionais** e **internacionais**, tendo como destaques em 2025: a assinatura de **Memorando de Entendimento sobre Inteligência Artificial** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ com a Universidade de Tsinghua, China Institute for Science and Technology Policy at Tsinghua University (CISTP) e o Institute for AI International Governance at Tsinghua University (I-AIIG); a renovação da iniciativa **Global Hybrid Classroom**, em parceria com a Universidade de

Tsighua – China; e sua primeira turma de **estudantes de intercâmbio internacional**, resultante do acordo de cooperação com a Universidade Paris-Est Créteil. Sua **sede histórica tombada**, no bairro do Flamengo (Rio de Janeiro), abriga suas atividades e de toda a UFRJ.

Adicionalmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos integra o **FOBREAV (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados**), do qual é novamente Instituição Sede. O CBAE é, ainda, membro institucional do **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento** e do **Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação (NUPPAA).** Os INCTs têm como missão "Mobilizar e agregar, de forma articulada, os grupos de excelência em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país".

Em 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos atuou na **Coordenação Geral do Secretariado do Conselho Consultivo Nacional do T20**, grupo de engajamento dos *think tanks* do G20 sediado no Rio de Janeiro no mesmo ano, realizando diversas atividades descritas nos tópicos seguintes.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o CBAE seguiu avançando na expansão de suas atividades, na ampliação de suas redes e na captação de recursos para atividades acadêmicas e restauração de seu patrimônio. Foram realizados cursos interdisciplinares, seminários nacionais e internacionais, novos acordos de cooperação e projetos de diferentes portes em parceria com instituições públicas e privadas.

Mantém-se como desafio para 2025 a captação de recursos para garantir um processo de expansão consistente em termos de infraestrutura e de equipe técnica e acadêmica. Além disso, constitui um desafio importante a recuperação do espaço físico do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, situado no edifício histórico da Avenida Rui Barbosa 762. O Edital do BNDES Resgatando a História, no qual o CBAE foi selecionado e aguarda os próximos desembolsos, é a base para a remodelação do espaço físico onde se desenvolvem as atividades do Programa de Cátedras, do Programa Futuros e das demais atividades do CBAE.

iii) Ações a Desenvolver

Novas ações de grande relevância estão previstas para implementação em 2025.

I – Implementação do **Observatório do Feminicídio**

O contrato para realização do projeto, parceria entre a Secretaria da Mulher do Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, tendo a interveniência da Fundação Universitária José Bonifácio, foi assinado em 2024. O projeto tem como objetivo estabelecer um Observatório do Feminicídio para monitorar, analisar e divulgar dados sobre feminicídios, com o intuito de subsidiar a criação e implementação de políticas públicas baseadas em evidências.

II – Criação do **Centro de Referência da Poesia Brasileira**

De iniciativa da Cátedra Oralidade e Literacia Paul Zumthor (Titular da Cátedra: Profa. Andrea Daher), do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, foi aprovada no Conselho Diretor a criação do CRPB, tendo como principal objetivo a constituição de um programa continuado de memória e difusão da poesia brasileira, assim como o estabelecimento de diálogos com a produção poética de outros países, em especial atenção para o Sul Global.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A primeira ação proposta para 2024 foi realização do Seminário Internacional Brasil - China Innovation Dialogue: Technology and Development. O evento aconteceu em abril, como Conferência Livre da Quinta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e como evento paralelo (side event) dos G20 Engagement Groups – T20 (Think Tanks) and S20 (Science). O Diálogo de Inovação Brasil-China promoveu discussões sobre previsão e desenvolvimento, com foco em três temas principais: “Fronteiras tecnológicas e sociais da agricultura”; “Fronteiras da Medicina e desafios das políticas públicas” e “Transição energética e sustentabilidade: horizontes e alternativas”.

Já o 6° Seminário NUPPAA – Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação, outra proposta apresentada para o ano, foi realizado em maio, reunindo atores públicos e privados com atuação em análise e avaliação de políticas públicas para abordar os temas das forças-tarefas do T20, no contexto do G20 Brasil.

Terceira proposta, a cerimônia **Selo ODS Educação** na UFRJ aconteceu também em abril, em parceria com o CBAE, dando reconhecimento à atuação do CBAE e de outros projetos da UFRJ na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pelo Selo ODS Edu.

Por fim, o Programa de Cátedras vem ampliando ano a ano seu escopo temático. O Edital de 2024 contemplou 8 cátedras, entre as quais a *Cátedra Oralidade e Literacia* Paul Zumthor, tendo a Professora Andrea Daher como titular, reforça a atuação do CBAE no campo das artes.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem atuando, mediante parcerias internas e externas à Universidade, no sentido de promover ensino, pesquisa e demais atividades de interesse social. Os eventos abertos à sociedade estimulam a produção de conhecimento técnico, artístico e cultural, promovendo debates em torno da pesquisa, inovação e produção tecnológica tão importante para o crescimento da economia brasileira. A visitação, os cursos e todas as atividades realizadas no patrimônio e por meios digitais são, em regra, públicas, gratuitas e abertas. Sua intenção é abarcar um número crescente de estudantes da UFRJ e de outras universidades, inclusive internacionais, não se limitando a esse perfil. Pretende ser um espaço de forte integração da universidade com os cidadãos e outros saberes, buscando a diversidade de público condizente com a cidade, de modo a ampliar a comunidade universitária.

A sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, patrimônio histórico-cultural tombado, está situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A sua localização na turística e mundialmente conhecida Baía de Guanabara, em frente ao Pão de Açúcar, com edificações sobreviventes de uma importante época é, sem dúvida, um fator de grande atração. É vizinho do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), centro de referência da Fiocruz, e do complexo do Parque do Flamengo. Portanto, apesar de estar localizado em área privilegiada, seu entorno de espaços públicos de alta qualidade é frequentado todos os dias por milhares de pessoas de todas as classes sociais e idades.

ii) Análise das Informações

O CBAE, órgão em processo de consolidação muito recente, tem como desafio o engajamento da comunidade universitária, sobretudo discente, e a aproximação com outros setores da sociedade. Como entidade de Altos Estudos, deve estar sempre atenta não somente a setores do ensino superior, mas à contribuição à sociedade como um todo.

Com a reforma de sua sede, o CBAE pretende progressivamente aprimorar a dinâmica local existente, em um processo de fortalecimento da rede de parcerias que envolvem instituições educacionais, da saúde, ambientais, de esporte e lazer, conservação urbana, empresas e terceiro setor. A ocupação do patrimônio pretende impulsionar o aumento do número de visitantes no local e, com isso, o aumento na oferta de serviços educacionais, alimentícios e turísticos. É também de interesse social a ressignificação da área do parque em frente ao prédio (que inclui também o pavilhão tombado onde já funcionou o Museu Carmen Miranda), buscando o melhor aproveitamento do espaço público.

Em 2024, o CBAE implementou o Programa Futuros, voltado não somente a estudantes e pesquisadores, mas também a gestores públicos, buscando uma aproximação com o setor e a sociedade. Além disso, o Programa de Cátedras vem aumentando seu alcance nos diferentes grupos sociais, prezando pela diversidade de temáticas e buscando o amplo engajamento da comunidade de professores e mestres.

Sob a perspectiva da responsabilidade social, algumas atividades podem ser destacadas. Em 2024, o Colégio promoveu mais uma vez o curso Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade, de 30 horas/2 créditos, com os professores Célia Lessa Kerstenetzky (UFRJ) e Pedro Fandiño (UFRJ). O curso teve como objetivos, entre outros, a discussão de intervenções públicas características do campo de estudos de estados do bem-estar e estudar a estrutura das desigualdades contemporâneas, nos aproximando primeiramente do que tem sido designado como a “nova desigualdade”, buscando identificar seu significado e as formas que têm assumido contemporaneamente.

Além disso, as atividades da Cátedra Maria Firmina dos Reis, que tem como titular da Cátedra a Professora Helena Teodoro (IFCS/UFRJ) trazem a perspectiva da cultura afro-brasileira. Foram realizadas em 2024 as atividades: Ancestralidade, Literatura e Cultura Negra; Mulheres Negras que Transformam Sonhos em Realidade; Atividade cultural / Mulheres Sambistas; e A Espiritualidade do Povo Negro.

Na esfera política, o programa de Memória de Movimentos Sociais e Direitos Humanos tem como objetivo resgatar e preservar experiências relacionadas à organização e atuação de trabalhadores e de outros grupos sociais no contexto brasileiro. Também realiza um trabalho importante sobre grupos coletivos, como estudantes, mulheres, LGBTs, negros, moradores de favela, povos indígenas e trabalhadores urbanos e rurais.

Em 2024, no âmbito da educação a Cátedra Aloísio Teixeira Universidade do Futuro, após dois anos de pesquisas, debates e eventos, apresentou seu Relatório Final. O projeto, que envolveu pesquisadores de diversas áreas, promoveu uma reflexão aprofundada sobre os desafios e as inovações necessárias para adaptar o ensino superior brasileiro às rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI.

Cabe ressaltar, ainda, a primeira edição da Competição Estudantil China-América Latina para a Redução da Pobreza. Coorganizado pela Universidade Tsinghua, Pontifícia Universidade Católica do Chile e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o evento é dividido em duas etapas: as rodadas preliminares na China, Brasil e Chile, e as rodadas finais internacionais, realizadas de 15 a 17 de agosto no Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Trata-se de uma competição educacional transnacional que visa encorajar os jovens a refletirem sobre e enfrentarem os desafios globais, particularmente a questão da redução da pobreza. Os participantes devem usar seus conhecimentos profissionais e habilidades de comunicação intercultural, juntamente com as ferramentas fornecidas pela competição, para identificar fenômenos de pobreza, discutir estratégias de redução da pobreza e considerar o envolvimento de vários stakeholders, como governos e empresas. Ao realizar o evento ao longo de vários anos, a competição visa acumular casos excepcionais, promover a troca internacional e a referência de experiências de redução da pobreza, além de convidar empresas e governos a contribuírem conjuntamente para a causa da redução da pobreza.

iii) Ações a Desenvolver

Como ação a desenvolver em 2025, o CBAE propõe a implementação da capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor. Os cursos de Formação e Transformação em Futuros para gestores públicos serão iniciados em fevereiro de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como ação a desenvolver em 2024, a busca ativa por propostas de cátedras mediante critérios de diversidade e inclusão resultou na aprovação de projetos que abrangeram temas relacionados, como: a "Cátedra Quantas Filósofas?", da titular Professora Carolina Araújo com o objetivo de discutir o apagamento de mulheres filósofas na modernidade e metodologias de resgate do seu pensamento; a "Cátedra Futuros da Universidade Diversa, Internacional & Democrática", da Professora Maria Ligia de Oliveira Barbosa; e a "Cátedra Conhecimento e desigualdade: O futuro do Brasil é o futuro da Educação", tendo como titular o Professor Marcos Cavalcanti.

Outra ação proposta para 2024, a oferta de capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor prevista a partir do Programa de Formação e Transformação em Futuros teve seu primeiro contrato de financiamento assinado, em até quarenta vagas para capacitação de gestores da Petrobras, e as aulas estão previstas para início em 2025.

Já a proposta de conceber projetos em territórios em situação de vulnerabilidade exige um horizonte de tempo maior para sua concretização. Como avanço a ser apontado nesse sentido, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ esteve presente no Território do G20 Social, com uma atividade na Praça Mauá – Espaço Kobra, Rio de Janeiro. Baseada no evento "Innovative Strategies for Disaster Resilience: Fortifying Global South Economies Through Dynamic Governance Solutions", a atividade abordou estratégias inovadoras de governança para fortalecer a resiliência contra desastres nas economias do Sul Global, focando em temas como segurança alimentar, mudanças climáticas e transição energética, com o objetivo de promover prosperidade e equidade global.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE, na recondução da gestão 2019-2023, manteve-se ancorada, fundamentalmente, no seu **Programa de Cátedras** e na **Incubadora de Programas de Pós-Graduação Transversais**.

O Programa de Cátedras pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2. Formulação e implementação de uma disciplina ou conjunto de eventos no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação.

Um novo edital contemplará novas cátedras com início em 2025.

As Cátedras são selecionadas a partir de editais, tendo sido aprovadas no Edital de 2024 as seguintes:

1) *Cátedra Futuro da Empresa e das Finanças: Governança, Sustentabilidade e Inovação*
Patrono: Professor Emérito Agrícola Bethlem
Titular da Cátedra: Professor André Luiz Carvalhal da Silva
Pós-Doutorando: Gabriel Lourenço Gomes

2) *Cátedra Quantas Filósofas?*
Patronesse: Maria Lacerda de Moura
Titular da Cátedra Professora Carolina Araújo

3) *Cátedra Oralidade e Literacia*
Patrono: Paul Zumthor
Titular da Cátedra: Professora Andrea Daher

4) *Cátedra Ética, Justiça, Segurança Pública e Felicidade*

Patronesse: Patrícia Acioli.

Titular da Cátedra: Professor Luiz Eduardo Soares.

5) *Cátedra Um Futuro Desejável: Transição Justa para um Desenvolvimento Compatível com o Clima no Brasil*

Patrono: Luiz Pinguelli Rosa

Titular da Cátedra: Professor Emilio Lèbre La Rovere

6) *Cátedra Futuros da Universidade Diversa, Internacional & Democrática*

Patronesse: -

Titular da Cátedra: Professora Maria Ligia de Oliveira Barbosa

7) *Cátedra Conhecimento e desigualdade: O futuro do Brasil é o futuro da Educação*

Patronesse: Marielle Franco

Titular da Cátedra: Professor Marcos Cavalcanti

8) *Cátedra "Língua é Realidade"*

Patrono: Vilém Flusser

Titular da Cátedra: Professor Roberto dos Santos Bartholo Junior

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2023:

1) *Cátedra Doenças Raras na População Brasileira*

Patrono: Carlos Eduardo Guinle da Rocha Miranda

Titular da Cátedra: Professora Rosália Mendez Otero

Pós doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cátedra Formação Cultural*

Patronesse: Maria Firmina dos Reis

Titular da Cátedra Professora Helena Theodoro

3) *Cátedra Inteligência Artificial e Criatividade*

Patrono: Heitor Vila-Lobos

Titular da Cátedra: Professor Jean Pierre Briot

4) *Cátedra A Organização Espacial da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás*

do Leste Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro: influência das escalas globais, nacionais e regionais

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Jacob Binsztok

5) *Cátedra Políticas de Segurança: Prolegômenos para o Réquiem de um Mundo Unipolar*

Patrono: José Bonifácio de Andrada e Silva

Titular da Cátedra: Professor Domício Proença Jr.

6) *Cátedra Sociologia da Mudança*

Patrono: Luís de Aguiar Costa Pinto

Titular da Cátedra: Professora Aspásia Camargo

7) *Cátedra Pesquisa, Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude*

Patronesse: Marielle Franco

Titular da Cátedra: Professora Lúcia Rabello de Castro

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2022:

1) *A China Contemporânea: Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação*

Patronesse: Anna Jaguaribe

Titular da Cátedra: Professor Leonardo Burlamaqui

Pós-doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cultura, Arte e Sociedade*

Patrono: Álvaro Vieira Pinto

Titular da Cátedra Professor Marcos Dantas

3) *Formação de Professores*

Patrono: Anísio Teixeira

Titulares da Cátedra: Professores António Nóvoa e Professora Carmen Teresa Gabriel

4) *Fronteiras da Biologia e da Medicina 2022*

Patrono: Carlos Chagas Filho

Titulares da Cátedra: Professores Manoel Costa, Cláudia Melmerstein e Márcio Tavares D´Amaral

Professoras Colaboradoras: Tais Kasai, Catarina Freitas e Miriam Gomes Pereira

5) *Futuros Regenerativos*

Patrono: João Barbosa Rodrigues

Titular da Cátedra: Professor Fábio Rubio Scarano

6) *Imagens - Dos Mundos Reais e Imaginários, dos Átomos às Catedrais passando pela Mente*

Patrono: Fernando de Souza Barros

Titular da Cátedra: Professor Adalberto Vieyra

Parceiros: Professores Manoel Costa e Cláudia Melmerstein

7) *Matemática*

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Wladimir Neves

Consultor: Professor Nelson Maculan

8)*Terapias Avançadas*

Patrono: Darcy Fontoura de Almeida

Titular da Cátedra Professor Rafael Linden

Consultores Sênior: Antonio Carlos Campos de Carvalho, Sang Won Han, José Mauro Granjeiro

9) *Universidade do Futuro*

Patrono: Aloisio Teixeira

Titular da Cátedra: Professora Maria Fernanda

Membros da Cátedra: Bruno Souza de Paula; Carla de Paiva Bezerra; Carlos Frederico Leão Rocha; João de Mello Neto; Josué Medeiros; Marta dos Reis Castilho; Míriam Staroski;Rodrigo Rosistolato; Victor Giraldo

Cátedras ativas selecionadas nos editais de 2019 e 2020

1) *Ecologia do Não Saber - Espaços Jurídicos do Futuro*

Patrono: Evaristo de Moraes Filho

Titular da Cátedra: Professor Dr. Raffaele De Giorgi (Emérito da Universidade de Salento, Itália)

Pós-Doc Sênior: Professora Juliana Neuewander Magalhães

2) *Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento*

Patrono: Celso Furtado

Titular da Cátedra: Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.

Pós-Doc: Professora MariaIsabel Busato

3) *Cultura: Artes e Literatura*

Patrono: Machado de Assis

Titular da Cátedra: Professor Godofredo de Oliveira Neto

4) *Inteligência Artificial*

Patronesses: Antonia J. Jones, Sueli Mendes e Doris Aragon

Titular da Cátedra: Professora Priscila Machado Vieira Lima

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como Instituição Sede, compõe, em cooperação com a UNESCO, a **Cátedra UNESCO em Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa** na UFRJ e no Museu do Amanhã (IDG). A Cátedra tem por finalidade promover um sistema integrado de investigação, ensino e formação, bem como o envolvimento e a comunicação com a comunidade.

Além disso, o CBAE vem oferecendo disciplinas em conjunto com os outros institutos de estudos avançados brasileiros no âmbito do **Fórum Brasileiro de Estudos Avançados,** cuja presidência atual é o CBAE.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos ainda não oferece ensino focado na graduação, embora todas as atividades do CBAE sejam abertas à graduação. Projetos voltados à graduação estão em elaboração.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São três as principais frentes de pesquisa hoje desenvolvidas no Colégio Brasileiro de Altos Estudos: o **Memov (Memória de Movimentos Sociais),** o **MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ** e o **Futuros UFRJ**.

Memov - Memória de Movimentos Sociais

O Programa de Memória dos Movimentos Sociais reúne acervos digitais através da plataforma Atom (www.memov.com.br), propondo-se a abrigar acervos produzidos por instituições e pesquisadores acadêmicos – resultados de pesquisas, eventos, acervos pessoais-, assim como de entidades e associações de movimentos sociais. O Memov pretende resgatar e preservar experiências relacionadas à organização e atuação de trabalhadores e de outros grupos sociais no contexto brasileiro. Desta forma, busca não apenas estimular pesquisas acadêmicas, mas também contribuir para a transmissão de experiências entre diferentes gerações de ativistas dos movimentos sociais e populares.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ

O MemoCAp tem como objetivo geral analisar a trajetória do CAp-UFRJ desde as suas origens, destacando o perfil social de seus alunos e docentes, as experiências pedagógicas, as condições materiais e os efeitos sociais, intelectuais e políticos sobre aqueles que passaram pelo colégio. O projeto desenvolve um banco de dados sobre alunos e docentes do CAp-UFRJ a fim de produzir obras, artigos científicos e monografias detalhadas sobre seu percurso e análises comparativas com outros colégios secundários no Rio de Janeiro e outros pontos do Brasil e, possivelmente, com centros de excelência internacionais. Busca-se, ainda, a formação prática de novos pesquisadores egressos de diferentes áreas da pós-graduação e, eventualmente, da graduação ou do segundo grau do CAp.

Futuros UFRJ

O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. O Programa Futuros, com sede no CBAE, vem desenvolvendo múltiplos projetos e relações de parceria.

Além disso, o CBAE desenvolve outros dois projetos:

Projeto em parceria com a Universidade de Tsinghua

O CBAE atua em cooperação com o Instituto Latino-Americano da Universidade de Tsinghua para o desenvolvimento das seguintes atividades: 1.University of Tsinghua Latin-American Center, incluindo Universidades Latino-Americanas como a Universidade Católica do Chile e a Universidade do Peru; 2. Global Competence; 3. On line Education. Em 2023, foram oferecidas disciplinas da Universidade chinesa para alunos da UFRJ e disciplinas da UFRJ para alunos estrangeiros, por meio do programa Global Hybrid Classroom.

Eméritos UFRJ

Criado em 2023, o CBAE deu início em 2024 ao programa de acolhimento de projetos desenvolvidos por pesquisadores aposentados e eméritos, que poderão inscrever seus projetos para colaboração mediante avaliação feita por uma comissão do plano de trabalho apresentado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos não possui atividades de extensão cadastradas. Sua contribuição em 2024 para as relações com a comunidade se deu através de eventos abertos, listados abaixo, entre seminários, rodas de conversa e aulas.

- A **Cátedra UNESCO de Ciência para Educação** promoveu no dia 8 de março de 2024 o Simpósio: **Educação Tem Ciência** que faz parte do "Diálogos entre ciência e educação" tendo como palestrantes os professores **Sidarta Ribeiro** (Neurocientista, UFRN), **Naercio Menezes Filho** (Economista, INSPER), **Edmundo Souza e Silva** (Cientista da Computação, COPPE-UFRJ), **Janaína Weissheimer** (Psicolinguista, Coordenadora Adjunta da Rede CpE) e como debatedores os professores **Luis Liza Curi** (Presidente do Conselho Nacional de Educação) e **Carlos Aragão de Carvalho** (Diretor de CT&I, FINEP); a moderação ficou a cargo do professor **Roberto Lent** (Coordenador-geral, Rede Nacional de Ciência para Educação).

- Do dia 8 ao dia 11 de abril aconteceu a 7ª Edição do "**Brazil-China Innovation Dialogue 2024: Technology and Development**". Em 2024, os Diálogos tiveram sua sétima edição, como **Conferência Livre da Quinta Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação** e como **evento paralelo (side event) dos G20 Engagement Groups – T20 (Think Tanks) and S20 (Science)**. O Diálogo de Inovação Brasil-China promoveu discussões sobre previsão e desenvolvimento, com foco em três temas principais: "Fronteiras tecnológicas e sociais da agricultura"; "Fronteiras da Medicina e desafios das políticas públicas" e "Transição energética e sustentabilidade: horizontes e alternativas".

- No dia 11 de abril de 2024 aconteceu a Jornada Comemorativa dos 10 Anos da Revista "**Desidades Crianças e Jovens em um Mundo de Esperanças e Destroços**", trazendo à discussão, a partir da fala de estudiosos do campo da infância e juventude, as dinâmicas sociais, políticas e geracionais que têm impactado as experiências de ser criança ou jovem no mundo atual. As duas mesas-redondas da Jornada visaram provocar e dialogar com o público sobre os retrocessos e a barbárie que vertiginosamente atingem as populações mais desassistidas do país e do mundo, muito especialmente as crianças e os jovens.

- A **Cátedra Maria Firmina dos Reis** (CBAE-UFRJ), promoveu no dia 19 de abril de 2024 as mesas redondas com os seguintes temas: **"Ancestralidade, Literatura e Cultura Negra**" apresentado pela profª Helena Teodoro e "**Mulheres negras que transformam sonhos em realidade**" apresentado pela profª **Helena Teodoro** com as convidadas: **Célia Domingues** (AMEBRAS) / **Dida** (Dida´s Bar) / **Quitéria Chagas** (Império Serrano). O evento foi coordenado pela Profª **Helena Teodoro** (IFCS/UFRJ) e Titular da Cátedra Maria Firmino dos Reis (CBAE/UFRJ).

- No dia 06 de maio de 2024 aconteceu o evento "**Do Político nas Políticas Linguísticas**", da **Cátedra Machado de Assis** (CBAE-UFRJ), coordenado pelo Prof. **Godofredo de Oliveira Neto** (Faculdade de Letras-UFRJ e Titular da Cátedra Machado de Assis-CBAE). As mesas redondas contaram com as

participações de **Bethania Mariani** (UFF), **Maria Teresa Celada** (USP), **Leandro Alves Diniz** (UFMG) e **Tania C. de Souza** (UFRJ).

- A **Cátedra Universidade do Futuro** realizou, em 22 de maio, o evento: "***Currículos inovadores na educação superior brasileira",*** com palestras da Profa. **Sonia Sampaio** (IHAC) e do professor **Nelson Studart Filho** (CNPEM), coordenado pela Profa. **Maria Fernanda Elbert** (Titular da Cátedra Universidade do Futuro e Instituto de Matemática-UFRJ).

- A **Cátedra Paul Zumthor** inaugurou suas atividades no dia 22 de maio de 2024 com o evento "**As Revoluções do Livro? Um Exercício de Controvérsia**". A conferência foi proferida pelo professor **Roger Chartier** (Collège de France) e teve apresentação da professora **Andrea Daher**, titular da Cátedra.

- A **Cátedra Quantas Filósofas?** inaugurou suas atividades no dia 06 de junho de 2024 com a Conferência "***Pensando sem categorias: Denise Ferreira da Silva e a (Po)ética Negra Feminista***", onde o Conferencista **Antônio Kerstenetzky** (Princeton University) discutiu a proposta de Denise Ferreira da Silva de uma (Po)ética Negra Feminista, O evento contou com a coordenação de **Carolina Araújo** (Titular da Cátedra Quantas Filosofias? do CBAE-UFRJ).

- No dia 12 de junho de 2024 aconteceu o Workshop: "***Presença da voz, ausência da voz. As formas da linguagem poético-dramática***", evento da **Cátedra Paul Zumthor** com a participação de ***Andréa Daher*** (Historiadora / Titular de Cátedra Paul Zumthor -CBAE) e ***Octavio Camargo*** (compositor e diretor teatral, mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná).

- No dia 25 de junho de 2024 aconteceu o Seminário: "***Comparabilidade entre os Sistemas de Educação Superior: Estrutura e Expansão da Educação Superior na Argentina e no Brasil***", um evento da **Cátedra Carlos Hasenbalg- Futuros da Universidade Diversa, Internacional e Democrática** com os professores **André Vieira** (UFF), **Leonardo Rodrigues** (IFNMG), **Renato Santos**

(Inep/UFRJ), **André Pires** (UNIS) e **Andrés Santos Sharpe** (Conicet/UBA) com comentários dos professores **Ana Fanelli** (CEDES) e **Gabriel Errandonea** (UDELAR).

- No dia 15 de julho de 2024 aconteceu o Seminário "***A Educação Superior Brasileira à Luz da Teoria***", evento da **Cátedra Darcy Ribeiro.** Esse primeiro encontro teve a participação do sociólogo **Simon Schwartzman** (membro titular da Academia Brasileira de Ciências, já tendo sido presidente do IBGE e diretor para o Brasil do American Institute for Research) e como debatedor o professor **Marcos Cavalcanti** (Coppe-UFRJ e Titular da Cátedra Darcy Ribeiro (CBAE-UFRJ).

- No dia 12 de agosto de 2024 o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ inaugurou a **Cátedra Patrícia Acioli** em homenagem à sua memória no cinema Estação Net Rio. Na cerimônia foi exibido o documentário "*Juíza do povo*", dirigido e roteirizado pelo jornalista **Humberto Nascimento**.

- No dia 19 de agosto de 2024, aconteceu a Conferência: "***O que precisamos priorizar e inovar para educar todas as crianças e adolescentes no século XXI*"?** da **Cátedra Darcy Ribeiro**, com a professora **Mônica Pinto** (UNICEF) e coordenação do professor **Marcos Cavalcanti** (Titular da Cátedra Darcy Ribeiro CBAE-UFRJ / COPPE- UFRJ).

- No dia 20 de agosto de 2024 aconteceu o Colóquio "*Luzes e Apagamento*" da **Cátedra Quantas Filósofas?** que reuniu as professoras **Mitia Rioux-Beaulne** (Universidade de Ottawa, Canadá), **Maria das Graças de Souza** (USP), **Telma Birchal** (UFMG) e o professor **Rodrigo Brandão** (UFPR).

- No dia 9 de setembro de 2024 aconteceu no Colégio Brasileiro de Altos Estudos a Conferência "*Inteligência Artificial, Direitos Humanos e Saúde Mental: Dois Modelos de Inteligência Artificial Geral*", tendo como conferencista o professor **Carlos Montemayor** (San Francisco State University, Califórnia) e como debatedora a professora **Letícia Galluzzi** (HCTE e NCE/ UFRJ).

- No dia 12 de setembro de 2024 aconteceu o evento da **Cátedra Paul Zumthor** "*Devemos condenar o Iluminismo? Um exercício de controvérsia*", que teve como convidado o historiador professor **Antoine Lilti** (Collège de France), e como moderadora a professora **Andrea Daher** (Titular da Cátedra Paul Zumthor - CBAE), marcando a publicação pela EdUFF da tradução do seu livro "*A herança das Luzes*", por **Andrea Daher** e **Luiz C. de Sá**.

- No dia 19 de setembro de 2024 aconteceu o lançamento do livro: "*Imagens dos Mundo Reais e Imaginários*", evento da **Cátedra Fernando de Souza Barros de Imagens dos Mundos Reais e Imaginários**. O livro, organizado pelos professores da UFRJ **Adalberto Vieyra**, **Claudia Mermelstein** e **Manoel Luis Costa**, foi feito a partir das palestras da **Cátedra Fernando de Sousa Barros de Imagens dos Mundos Reais e Imaginários** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da UFRJ.

- No dia 7 de outubro de 2024 aconteceu o Seminário "*Digitalização e Informatização do Estado: Redes Sociais e Internet na Produção de Políticas Públicas*" - INCT-PPED, reunindo especialistas que discutiram as oportunidades e os desafios da digitalização estatal. O evento contou com a participação dos professores: **RENATO BOSCHI** (Coordenador INCT-PPED), **Yago Paiva** (INCT-PPED), **Caetano Penna** (CEE, MCTI), **Alexandre Gomide** (ENAP), **Fernando Filgueiras** (Diretor de Inovação e Informações Estratégicas do MEC), **Louise Karczeski** (Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa), **Jorge Ávila** (UNIRIO e Presidente do Conselho Diretor da REDETEC), **Aenaldo Lanzara** (UFF e INCT-PPED) e **Carlos Santana** (UNILA e INCT PPED).

- No dia 7 de outubro de 2024 aconteceu no CBAE a apresentação do documentário "*A pequena grande história de Giovanni Levi*", concebido e dirigido por **Andrea Daher**, seguido de um debate com a autora e com **Giovanni Levi**.

- Iniciou no dia 8 de outubro de 2024, no Colégio Brasileiro de Altos Estudos, a disciplina de 30 horas/2 créditos: "*Fronteiras da Biologia e da Medicina"* que faz parte do Programa de Formação

e Transformação em Futuros, com os professores **Cláudia Mermelstein** (UFRJ) e **Manoel Luis Costa** (UFRJ).

- No dia 11 de outubro de 2024 aconteceu no CBAE o Seminário Internacional: "*Desatando nós: proximidade, imagens técnicas e cultura*" que deu início a um ciclo de discussões com foco na obra de Vilém Flusser. O evento inaugurou a **Cátedra Vilém Flusser** em conjunto com a **Cátedra José Bonifácio de Andrada e Silva**. Os convidados foram a professora **Eva Batličková** (Universidade Masaryk, Brno, República Tcheca) e o Sr. **Michel Silva** (Fala Roça). A organização ficou sob a responsabilidade das Cátedras Vilém Flusser e José Bonifácio de Andrade e Silva, com os professores **Roberto Bartholo** (UFRJ), **Felipe Loureiro** (UFRJ), **Marcus Lessa** (UFRJ) e **Domício Proença Jr**. (UFRJ).
- No dia 14 de outubro de 2024 aconteceu no Auditório do BNDES a Conferência Internacional: "*Cooperação Brasil-China e Governança Global*", coorganizada pela **Academia Chinesa de Ciências Sociais** (CASS), o **Centro Brasileiro de Relações Internacionais** (CEBRI) e o **Colégio Brasileiro de Altos Estudos** da UFRJ.

- No dia 18 de outubro de 2024 aconteceu o lançamento da **Cátedra Luiz Pinguelli Rosa** do CBAE, com a Conferência: "*Um Futuro Desejável: Transição Justa para um Desenvolvimento Compatível com o Clima no Brasil*" reunindo especialistas em clima e desenvolvimento sustentável para discutir mecanismos financeiros e perspectivas internacionais de superação dos impasses climáticos coma apresentação de painéis abordando desde instrumentos para financiar projetos de baixo carbono até as negociações internacionais sobre a crise climática, proporcionando um debate essencial para o futuro sustentável do Brasil.

- Iniciou no dia 23 de outubro de 2024, no Colégio Brasileiro de Altos Estudos, a disciplina de 30 horas/2 créditos: "*Governança e a Agenda Socioambiental no Brasil*" que faz parte do Programa de Formação e Transformação em Futuros, com a professora **Marta de Azevedo Irving** (Programa Eicos/IP e PPED/IE/UFRJ).

- Iniciou no dia 24 de outubro de 2024, no Colégio Brasileiro de Altos Estudos, a disciplina de 30 horas/2 créditos: "*Políticas de Segurança numa Perspectiva Geopolítica*" que faz parte do Programa de Formação e Transformação em Futuros, com os professores **Domício Proença Júnior** (UFRJ) e **Roberto Bartholo** (UFRJ).

- Aconteceu no período entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro de 2024, no Colégio Brasileiro de Altos Estudo da UFRJ, a Conferência "*Jornalismo e Democracia: Revista Cadernos do Terceiro Mundo, 50 anos – História e Legado*", que celebrou o marco de meio século da revista *Cadernos do Terceiro Mundo* e contou com a presença participação dos seguintes palestrantes: **Ana Célia Castro** (Diretora do CBAE/UFRJ), **Acilino Ribeiro** (Advogado), **Álvaro Neiva Moreira** (Jornalista), **Angela Roberti** (UERJ), **Aram Aharonián** (Fundação para Integração Latino-Americana), **Beatriz Bissio** (UFRJ), **Bill Hinchberger** (Jornalista), **Carla Marilia T. Braga** (Universidade Eduardo Mondlane – Maputo), **Carlos Alberto Almeida** (TeleSUR, Brasília), **Darwis Khudori** (Université Le Havre/Bandung Spirit Network), **Fernando Molina** (Jornalista), **Flaviano Isolan** (UERJ), **Graciela Rodriguez** (Coordenadora do Instituto EQÜIT0), **Helena Theodoro** (IFCS/UFRJ, CBAE/UFRJ), **Jacqueline Ventapane** (UERJ), **Jesse Jane Vieira de Souza** (UFRJ), **José Steinsleger** (Jornalista-La Jornada), **Ladislau Dowbor** (PUC-SP), **Macario Costa** (UFRRJ), **Mario Osava** (InterPress Service), **Maurice Labelle** (University of Saskatchewan, Canadá), **Monica Bruckman** (UFRJ), **Paulo Cannabrava** (Diálogos do Sul), **Paulo Visentini** (UFRGS), **Pedro Aguiar** (UFF), **Rafael Alonso** (UFRRJ), **Roberto Bissio** (Instituto do Terceiro Mundo) e **Vanessa Martina Silva** (Jornalista - Revista Diálogos do Sul).

- No dia 30 de outubro de 2024 aconteceu o Seminário *Diálogos Sustentáveis* (2024) da **Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker** com discussão do tema "*Biodiversidade, Clima e Cultura: Desafios da COP 30*" uma parceria do Colégio Brasileiro de Altos Estudos com os programas EICOS e PPED. Os professores convidados foram: André Meyer Coelho (FGV Projetos/ EBAPE), Maria Julia Pinho (BNDES), Iaci Penteado (Conservação Internacional), tendo como mediadora a professora Marta de Azevedo Irving (EICOS/UFRJ).

- No dia 8 de novembro de 2024, a **Cátedra Carlos Chagas Filho - Fronteiras da Biologia e da Medicina** (CBAE- UFRJ), promoveu o Cineclube MedCine coordenado pelo Prof. **Manoel Luís Costa** (Catedrático - ICB/UFRJ), apresentando a discussão sobre o filme húngaro de 2023, "*Semmelweis*", dirigido por **Lajos Koltai**, sobre o médico que descobriu a febre puerperal. Durante o debate, contamos com a presença do Reitor da UFRJ, **Roberto Medronho.**

- Aconteceu no Colégio Brasileiro de Altos Estudos no dia 13 de novembro de 2024 o Fórum de alto nível, promovido pelo T20/G20 Brasil, visando refletir as aspirações do Sul Global em busca de prosperidade global. Com o tema "*Estratégias Inovadoras para a Resiliência frente a Desastres: Fortalecendo Economias do Sul Global por Meio de Soluções de Governança Dinâmicas*", o evento contou com os seguintes participantes: **Alexandre Barragat Andrad**e (FINEP), **Alexandre Lowerkron** (BOCOM), **André de Mello e Souza (** Diretor de Estudos Internacionais, IPEA), **Adriano Proença** (UFRJ, Colégio Brasileiro de Altos Estudos), **Airton Bodestein de Barros** (UFF), **Aspásia Camargo (**CBAE-UFRJ), **Barbara Calabria** (Colégio Brasileiro de Altos Estudos, UFRJ), **Biancca Castro** (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), **Breynner Ricardo de Oliveira (**Universidade Federal de Ouro Preto), **Carlos Eduardo Young** (UFRJ. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), **Carlos Minc (**UFRJ), **Cat Tully** – Director of the School of International Futures -SOIF-), **Cecilia Machado** (BOCOM), **César Marques** (IBGE), **Chen TaoTao (**Tsinghua University), **Christine Ruta** (Fórum de Ciência e Cultura, UFRJ), **Cláudia Mermelstein** (UFRJ, CBAE), **Cláudia Trevisan** (CEBC), **Cristina Thompson** (UFRJ), **Cristhiane Amancio** (EMBRAPA), **Daniel Calarco** (President, Observatório Internacional da Juventude -OIJ-), **Estela Neves** (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), **Fabiano Thompson** (UFRJ, CBAE), **Federico Sibaja (**IMF Programme Manager en Recourse), **Felipe Bosch** (Executive Director, Intergenerational Center for Global Action), **Feng Jian (**Tsinghua University), **Fernando Bozza (**FIOCRUZ), **Flavio Gaitán** (UNILA, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), G**abriel Aidar** (BNDES), **Gabriel Gomes** (BNDES), **George Flexor** (UFRRJ -Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), **Guilherme Ary Plonski** (USP-IEA), **Graciela Seleiman** Instituto Toriba), **Helio de Matos Alves (**UFRJ), **Hidetoshi Nishimura** (ERIA/MIGA),

Isabella Teixeira (CEBRI), **Jean-Pierre Briot** (CBAE-UFRJ), **Jorge Ávila** (UNIRIO), **José Orlando Gomes** (UFRJ), **Lavinia Barros de Castro** (BNDES), **Leonardo Burlamaqui (**CEBRI- CBAE-UERJ), **Leonardo de Melo** (CBAE-UFRJ), **Lia Valls** (Senior Fellow, CEBRI, IBRACH), **Manoel da Costa** (UFRJ, CBAE), **Maria Antonieta Leopoldi (**Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), **Mario Ripper (**IBRACH -Instituto de Estudos Brasil – China), **Marta Irving (CBAE-**UFRJ- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento), **Mitsuhiro Maeda (**MIGA), **Monica Bruckmann** UFRJ**), Monica Mora (**IPEA), **Nírvia Ravena** (NAEA), **Pamla Gopal** (NEPAD), **Paula Carvalho** (CBAE-UFRJ-IBRACH), **Paulo Jannuzzi** (IBGE), **Peter May** (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento-UFRRJ), **Petula Nascimento Ponciano** (Casa Civil-Governo do Brasil), **Rafael Machado** (Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil-Sedec), **Rafael Pereira** (Ipea), **Renato Boschi** (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas-Estratégias e Desenvolvimento), **Ricardo Bielschowsky** (Instituto de Economia-UFRJ), **Roberto Medronho** (Reitor da UFRJ), **Rong Yu** (Tsinghua University), **Ruby Pankawar** (President, World Allergy Organization-WAO-), **Sandra Paulsen** (IPEA), **Suzana Khan** (diretora COPPE-UFRJ), **Tatiana Roque (**Vereadora-UFRJ), **Tulio Cariello** (Diretor de Pesquisa e Conteúdo, Conselho Empresarial Brasil-China).

- No dia 4 de deembro de 2024 aconteceu o Seminário *Diálogos Sustentáveis* (2024) da **Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker** com discussão do tema "*Biodiversidade e Cultura: Desafios para COP 30*" uma parceria do Colégio Brasileiro de Altos Estudos com os programas EICOS e PPED UFRJ. Os professores convidados foram: Allan Rocha (UFRJ), Cleyton Henrique Gerhardt (UFRJ) e Guilherme Hissa Villas Boas, tendo como mediadora a professora Marta de Azevedo Irving (EICOS/UFRJ).

- No dia 13 de dezembro de 2024, a **Cátedra Carlos Chagas Filho - Fronteiras da Biologia e da Medicina** (CBAE- UFRJ), promoveu o Cineclube MedCine coordenado pelo Prof. **Manoel Luís Costa** (Catedrático - ICB/UFRJ), apresentando a discussão sobre o filme “Wonder”, dirigido por Stephen Chbosky .

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O CBAE-UFRJ, a partir de outubro de 2023, em parceria com a Universidade de Tsinghua e diversas outras universidades pelo mundo, deu início ao **Programa Global Hybrid Classroom** visando conectar estudantes e professores de diferentes países, através do compartilhamento de disciplinas de graduação e pós-graduação entre instituições. Em 08 de maio de 2024, o curso ***"Mastering Social Foresight: Navigating Future Challenges"*** foi oferecido pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ dentro do programa **Global Hybrid Classroom**. A disciplina foi ministrada pelo professor **Felipe Koch** da Université Paris-Est Créteil.

A partir de fevereiro de 2024 o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ iniciou um conjunto de disciplinas que pretendem dão base ao **Programa Multinível de Formação e Transformação em Futuros**, articulando disciplinas pertencentes a programas de pós-graduação stricto sensu para atender a uma demanda de formação em futuros e de reflexão sobre os amanhãs desejáveis. Os cursos foram abertos à comunidade acadêmica da UFRJ, bem como a outras universidades e a todos os interessados.

A **primeira disciplina** oferecida no ano letivo de 2024 foi "**Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis**" do dia 19 ao dia 23 de fevereiro, ministrada diariamente pelo Professor **Paulo Ferrão** (Universidade Técnica de Lisboa). Em 26 de fevereiro ao dia 1º de março a sua **segunda disciplina** "**Letramento em Futuros e Prospectiva Social**" com sessões diárias ministradas pelo professor **Felipe Koch** (Université Paris-Est Créteil).

Deu continuidade atividades, em março, com as seguintes disciplinas:

"**Métodos e Práticas de Construção de Cenários Econômicos**" de 30 horas/2 créditos, com os professores: **Francisco Eduardo Pires de Souza** (UFRJ) e **Lavínia Barros de Castro** (Ibmec e BNDES);

Sociologia da Mudança de 45 horas/3 créditos com a professora **Aspásia Camargo** (UFRJ), disciplina compartilhada com o Programa de Disciplinas FOBREAV;

Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento de 30 horas/2 créditos, com o professor: **Emílio Lèbre La Rovere** (UFRJ);

A China Contemporânea de 30 horas/2 créditos, com os professores **Leonardo Burlamaqui** (UERJ) e **Adriano Proença** (UFRJ);

Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade de 30 horas/2 créditos, com os professores **Célia Lessa Kerstenetzky** (UFRJ) e **Pedro Fandiño** (UFRJ).

De agosto a outubro de 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ as seguintes disciplinas:

Futuros do Trabalho com o Professor Yuri Lima (UFRJ);

Letramento em Futuros e Prospectiva Social com o Professor Felipe Koch (Université Paris-Est Créteil);

Capitalismo, Democracia e Economia Política do Desenvolvimento com os Professores Renato Boschi (INCT-PPED) e Arnaldo Provasi Lanzara (UFF, INCT-PPED);

Metodologias de Projeção e Prospecção com os Professores Jano Moreira de Souza (UFRJ) e Carlos Eduardo Barbosa (UFRJ);

Ecologia do Não-Saber, Espaços do Futuro com os Professores: Raffaele De Giorgi (Università del Salento) e Juliana Neuenschwander (UFRJ)

Governança Ambiental e Sustentabilidade com a Professora Estela Neves (INCT-PPED), disciplina compartilhada com o Programa de Disciplinas FOBREAV.

Em outubro de 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ abre o **quarto bimestre** do **Programa de Formação e Transformação em Futuros, oferecendo**, de outubro a dezembro, as seguintes disciplinas em formato híbrido.

História da Tecnologia com os professores Domício Proença Jr. E Marcus Lessa.

Mudanças Climáticas e Gases de Efeito Estufa com o Professor Emilio La Rovere, online e com aula presencial na COPPE.

Fronteiras da Biologia e da Medicina com os professores Manoel Costa e Cláudia Mermelstein.

Curso Álvaro Vieira Pinto com o Professor Marcos Dantas e conferencistas.

Governança e a Agenda Socioambiental no Brasil: Políticas Públicas, Conservação da Biodiversidade e Caminhos para a Agenda 2030 com a Professora Marta Irving.

Políticas de Segurança numa Perspectiva Geopolítica com os professores Domício Proença e Roberto Bártholo

Em 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (UFMG) e Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (UNIFESP) - membros do Fórum Brasileiro de Estudos Avançados (FOBREAV), ofereceram um conjunto de disciplinas compartilhadas. Essa iniciativa abre caminho para tornar acessível o tratamento de temas de interesse comum a alunos de distintas regiões, além de potencializar a divulgação do conhecimento e interações na pesquisa e na extensão. Compuseram o conjunto as seguintes disciplinas: *Sociologia da Mudança* (Professora responsável: Aspásia Camargo); *Sustentabilidade e suas dimensões (*Professores responsáveis: Estevam Barbosa Las Casas, Heloísa Costa e Francisco Barbosa); *Riscos Globais* (Professor responsável: Alexey Dodsworth Magnavita de Carvalho); *Dilemas Éticos* (Professor responsável: Maurício Pagotto Marsola)

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Em 2024, o Programa Futuros, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, iniciou o processo de aprovação do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu de Formação e Transformação em Futuros. Em 2024, o Programa formou parceria com a Petrobras para realização dos cursos pelos gestores empresa.

Objetivos Específicos:

- Construir novas capacidades e capacitações – estatais, não governamentais, acadêmicas, e empresariais - para pensar e agir na direção das transições profundas, em curso no momento presente.

- Promover uma proposta estruturante que articula Molduras Conceituais e Instrumentais, correspondentes a diferentes metodologias e visões disciplinares da formação em Futuros, com Conexões Temáticas.

- Contribuir para a antecipação e correção de futuros não desejáveis, e para pensar horizontes alcançáveis e desejáveis, através de uma perspectiva de políticas públicas.

1. MOLDURAS CONCEITUAIS E INSTRUMENTAIS

Letramento em Futuros e Prospectiva Social: fundamentos e capacidades coletivas e institucionais - Felipe Koch da Silveira/*Antecipação e Regeneração* - Fábio Scarano

Metodologias de Projeção e Prospecção- Jano Moreira de Souza e Carlos Eduardo Barbosa

Cenários e Conjunturas - Francisco Eduardo P. de Souza e Lavínia B. de Castro

Energia Meio Ambiente e Desenvolvimento - Emílio La Rovere

2. FUTUROS DO ESTADO E DAS CAPACITAÇÕES

3. FUTUROS DO BEM-ESTAR E DAS POLÍTICAS SOCIAIS

4. FUTUROS DAS GEOPOLÍTICAS E DAS GOVERNANÇAS GLOBAIS

5. FUTUROS DO PLANETA – SUSTENTABILIDADE, ÁGUAS, FLORESTAS

6. FUTUROS DAS INOVAÇÕES DISRUPTIVAS/FRONTEIRAS

7. METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público, disponibilizados em plataforma de acesso livre e também assíncrono, em 2024 o Colégio Brasileiro de Altos Estudos manteve a oferta de dezenas de atividades de popularização de ciências, humanidades, tecnologia e inovação.

O CBAE hoje conta com diferentes mídias sociais digitais e uma sede no Rio de Janeiro, possibilitando diferentes tipos e níveis de interação com a sociedade: as contas em redes sociais nas plataformas Facebook e Instagram; as ferramentas de conferências virtuais Zoom e Google Meet; e a comunicação via *mailing* completa com milhares de usuários tendo semanalmente acesso a todas as atividades do Colégio.

Já a comunicação interna, entre técnicos, docentes e alunos, manteve seu funcionamento permanente e efetivo, sobretudo através de encontros presenciais, de e-mails institucionais e da plataforma Zoom. Entre os membros do corpo técnico, a comunicação se dá também de maneira direta, tendo em vista que se trata de uma equipe pequena.

ii) Análise das Informações

Os eventos do CBAE vêm crescendo em número de participantes a cada ano, e os esforços de comunicação vêm gerando bons resultados na ampliação do seu alcance dentro da UFRJ e em outros setores da sociedade. Além disso, os cursos vêm conseguindo maior retenção do engajamento do público nas atividades online, e em 2025 outras estratégias serão utilizadas para obter o patamar desejável.

Outras atividades que geram ações de comunicação do CBAE com a sociedade têm se mostrado extremamente relevantes, como a exibição de filmes, lançamentos de livros e exposições presenciais. A título de exemplo, o MedCine, cineclube de iniciativa da Cátedra Carlos Chagas Filho, recebe cerca de 70 jovens estudantes a cada sessão. Além disso, Cátedra Patrícia Acioli (Prof. Luis Eduardo Soares) exibiu no cinema Estação Net Rio o documentário "Juíza do Povo". Foram lançadas também duas publicações no período: Imagens dos Mundos Reais e Imaginários, da Cátedra Imagens (Prof. Adalberto Vieyra) e Universidade do Futuro – Relatório Final, da Cátedra Aloísio Teixeira (Coordenado por Profa. Maria Fernanda Elbert, Prof. Rodrigo Rosistolato e Profa. Ana Célia Castro). Seguimos acreditando que a diversificação das linguagens é capaz de estabelecer outros diálogos e produzir novas ideias junto à sociedade.

Além disso, em 2024 o CBAE renovou a parceria junto à Universidade de Tsinghua, com o apoio financeiro do Banco Bocom BBM, para o desenvolvimento do Global Hybrid Classroom. O programa visa conectar estudantes e professores de diferentes países, proporcionando uma experiência de aprendizado intercultural e expandindo os horizontes educacionais através do compartilhamento de disciplinas de graduação e pós-graduação entre instituições.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, mantém-se a medida de produção de um guia do aluno ou caderno discente, que serve tanto como instrumento pedagógico quanto como instrumento de comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O site do CBAE recebe constante atualização, onde são divulgadas todas as atividades do Colégio, funcionando também como um repositório de atividades anteriores gravadas nas plataformas digitais.

Além disso, enquanto a conta do Instagram do CBAE manteve aproximadamente o mesmo número de seguidores, a newsletter do CBAE vem crescendo em alcance de pessoas e média de aberturas, se consolidando como principal canal digital de divulgação do Colégio.

A medida proposta no ano anterior de revisitar a estratégia de comunicação do CBAE é constantemente realizada, de modo a promover ajustes que a adequem às diferentes atividades.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos oferece oportunidades de grande interação entre estudantes, egressos e pesquisadores de alto nível da Universidade. Essa interlocução se dá a partir de debates e cursos abertos à toda a comunidade que valorizam as diferentes áreas e formas de produção do conhecimento. Além das atividades de todas as cátedras temáticas, cursos, seminários e projetos, há o ciclo de debates Diálogos com a Ciência e a Cultura, no qual professores eméritos e seus orientandos compartilham sua trajetória a todos os interessados, como forma de estimular outras trajetórias acadêmicas e ampliação de rede de contatos

ii) Análise das Informações

A cada ciclo do Programa de Cátedras, por meio das disciplinas e dos eventos, mais alunos se unem às atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Os eventos vêm contando com boa audiência, graças à estratégia de transmissão tanto síncrona quanto assíncrona, com a disponibilização dos vídeos em plataforma aberta.

Além disso, em 2024 o CBAE recebeu seus primeiros grupos de estudantes estrangeiros, tanto para cursos (foram oferecidos cinco cursos presenciais para alunos da Universidade Paris-Est Créteil - França) quanto para eventos (foi o caso da competição estudantil América Latina e China: Projetos para a Redução da Pobreza, junto à Universidade de Tsinghua – China)

Por ser um órgão relativamente recente da universidade e não estar integrado a nenhum centro específico por meio de disciplinas obrigatórias, além de um campus isolado, o CBAE ainda encontra muito espaço para expansão junto aos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Mantém-se como proposta o estabelecimento da Política Discente do CBAE (abarcando alunos nacionais e internacionais), de modo a construir uma política adequada às especificidades do Colégio, de maneira participativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a proliferação de cursos levou à ampliação da participação dos discentes nas atividades do CBAE ampliando seu alcance junto aos estudantes a UFRJ. Acredita-se, portanto, que as campanhas de divulgação das atividades junto aos discentes vêm sendo eficazes.

Esse aumento do alunado gera ainda maior necessidade de estabelecimento de uma política discente, que propicie uma experiência cada vez melhor aos alunos que buscam no Colégio Brasileiro de Altos Estudos o contato com os estudos de fronteira e a transversalidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos manteve em 2024 sua equipe de 3 técnicos-administrativos efetivos, alocados nas funções de administração, assuntos educacionais e comunicação. Além disso, conta com um gabinete composto pela Diretora e uma Assessora. Em 2024, a equipe teve a participação de um bolsista audiovisual nível graduação, um bolsista de nível mestrado e uma bolsista nível pós-doutorado. Nesse sentido, o corpo técnico-administrativo não teve expansão em relação a 2023, sendo urgente a necessidade de novos funcionários para o Colégio que atendam a extensão das propostas planejadas para o CBAE em 2024.

Nesse sentido, o CBAE fez a solicitação de vagas de Cargos Ativos no âmbito do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho Técnico-Administrativo em Educação (PRODIM) da UFRJ, buscando a ampliação de sua equipe.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o Colégio conseguiu abarcar a expansão de suas atividades através de sua equipe atual e bolsistas voltados a projetos específicos. Entretanto, a sustentabilidade desses programas no médio e no longo prazo requer um aumento do quadro de funcionários para garantir a continuidade da expansão de atividades e a qualidade de seus programas.

As boas práticas de gestão indicam que a sobrecarga de demanda pode prejudicar a saúde, a motivação e a produtividade dos funcionários. Portanto, um dimensionamento correto das equipes é fundamental para garantir a excelência do Colégio.

iii) Ações a Desenvolver

I- Estabelecimento de uma política de pessoal

Uma política de pessoal para o Colégio Brasileiro de Altos Estudos deverá apoiar o movimento de expansão e consolidação pelo qual o órgão vem passando nos últimos anos, observando os levantamentos realizados de dimensionamento de equipes e capacidades, a avaliação dos funcionários e a estratégia do CBAE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de uma política de pessoal não foi ainda efetivada, de modo que se mantém como proposta para 2025.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Direção Geral e a Secretaria Executiva do CBAE vêm compondo a estrutura decisória junto ao Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura provisoriamente, até que a configuração proposta pelo seu regimento seja implementada.

Nesta configuração, proposta pelo Regimento do CBAE em processo de aprovação pelo CONSUNI, a constituição do Conselho Consultivo do CBAE será decisiva para integrar uma representação transversal à UFRJ e externa à Universidade. Estarão representados os Programas de Pós-Graduação com conceito 6 e 7, bem como um representante dos Programas com conceito 4 e um representante dos Programas com conceito 5, professores eméritos, ex-diretores do CBAE e representantes de Institutos de Estudos Avançados do FOBREAV e da comunidade científica, como a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

ii) Análise das Informações

Em 2021, houve a revisão do Regimento Interno do CBAE e a aprovação no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. Em 2023, o processo recebeu um parecer e recomendações da Comissão de Legislação e Normas, atendidas prontamente, e em 2025 obteve aprovação no Conselho Universitário.

Além disso, a recondução da gestão 2019 – 2023 levou a um novo ciclo de planejamento de quatro anos das atividades do Colégio Brasileiro de altos Estudos.

iii) Ações a Desenvolver

I- Elaboração do planejamento estratégico anual

Baseado na estratégia de gestão, o plano buscará direcionar estrategicamente as ações do novo ano, articulando as múltiplas dimensões e atividades do órgão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem sua execução orçamentária e financeira junto ao conjunto de órgãos que compõem a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em sua sede, conta com equipes de limpeza, segurança, administração predial e engenharia no âmbito da administração geral da UFRJ.

O Colégio não possui recursos adicionais, o que prejudica a consolidação e a expansão de projetos que executam sua missão institucional. A equipe do CBAE busca recursos para seus projetos através de captação em editais e por meio de parcerias.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos desenvolveu o quinto ano de seu Programa de Cátedras e atividades como seminários e conferências com os recursos disponíveis e, complementarmente, o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), mediante a concessão de bolsas, passagens, diárias e serviços de design e comunicação. Parte dos pesquisadores associados ao CBAE também foram contemplados em editais de agências públicas de fomento.

Em 2024, o Programa Futuros teve contrato assinado para financiamento de vagas de seus cursos para gestores da Petrobras, iniciando uma importante parceria para o Colégio.

Em 2025, mantém como desafio o avanço da captação do saldo necessário à restauração completa da sede, o que pode ser realizado através da Lei de Incentivo à Cultura, sob o *Projeto Restauração do Hotel Sete de Setembro – Legado do Bicentenário da Independência, promovido pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos*.

iii) Ações a Desenvolver

Além da recomposição do orçamento próprio que configura como desafio de toda a Universidade, o CBAE manterá em 2025 seu engajamento na captação de recursos junto a organizações em parceria e através da Lei de Incentivo à Cultura e editais de fomento.

I- Efetivação dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História e a respectiva contrapartida da FAPERJ

Buscar a liberação dos recursos do edital de restauração do patrimônio histórico-cultural promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico para restauração de sua sede, que contará também com contrapartida da FAPERJ para sua realização.

II- Captação de recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão

Empenhar-se para angariar mais recursos para o Programa Futuros, além de receber os desembolsos das parcerias já firmadas.

III- Captação de recursos para restauração completa da sede

Consolidar as parcerias já articuladas e avançar o processo de captação do saldo restante para a reforma completa da sede junto a organizações em parceria e através da Lei de Incentivo à Cultura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos obteve recursos, sobretudo, mediante o estabelecimento de parcerias, tais como com a Universidade de Paris-Est Créteil. a Petrobras e a Secretaria da Mulher do Estado Rio de Janeiro – sendo os recursos provenientes das duas últimas ainda a serem desembolsados. Como membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, o CBAE contou novamente em 2024 com recursos ad hoc para o desenvolvimento de atividades de comunicação e de divulgação em mídias sociais de suas atividades, além de bolsas de pesquisa. Além disso, em 2024, renovou a parceria junto ao Banco Bocom BBM no desenvolvimento do Programa Global Hybrid Classroom no CBAE.

Visando à restauração da sede, obteve novos recursos complementares junto à FAPERJ para a execução de projetos complementares, essenciais para a liberação de recursos previstos e a ampliação da captação. Manteve-se, ainda, no longo processo de autorização do recebimento dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História, através da Lei de Incentivo à Cultura, e da totalidade da contrapartida da FAPERJ.

Já a plataforma de investimentos transformadores ainda se encontra em fase inicial de concepção, de modo que os projetos do CBAE e em parceria continuam buscando recursos à medida que surjam as oportunidades.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem sua sede no conjunto arquitetônico tombado situado na Avenida Rui Barbosa n°762 – Flamengo, Rio de Janeiro. Prestes a completar cem anos no Bicentenário da Independência, o amplo edifício de estilo eclético foi construído em 1922 para abrigar o Hotel Sete de Setembro, local de hospedagem e balneário para turistas e autoridades visitantes da Exposição Internacional do Centenário da Independência. O conjunto arquitetônico tem área total edificada de 5.404,68m², em frente à Baía de Guanabara, ao Parque do Flamengo e ao Pão de Açúcar - Patrimônios da Humanidade, retornou em 1995 à UFRJ em estado de grande deterioração. Apenas parte da edificação icônica foi restaurada, e hoje é sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ e abriga em seus salões atividades do Fórum de Ciência e Cultura e de toda a UFRJ. As atividades restringem-se a seis salões, dois pátios externos e espaços adicionais ocupados por equipes administrativas.

Atualmente, as ações de preservação do patrimônio são realizadas pela equipe do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura e dos profissionais do Escritório Técnico da Universidade, de arquitetura e engenharia. Há, ainda, profissionais de segurança e limpeza de empresas contratadas, além de brigadistas em parceira com o Instituto Fernandes Figueira. O custeio e a manutenção da edificação são realizados hoje com recursos de parceiros do CBAE, do orçamento da UFRJ e do FCC e eventuais contrapartidas de uso de espaços para filmagens e eventos.

ii) Análise das Informações

Em 2024, inúmeras atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos foram realizadas presencialmente em sua sede, tendo como destaque o novo espaço restaurado com recursos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), que passou a funcionar como uma sala de aulas, reuniões e videoconferência com mobiliário modular adaptável, além de dois gabinetes de trabalho do INCT-PPED/CBAE.

Mantém-se imprescindível a disponibilização de recursos para a continuidade da restauração do prédio principal, a fim de abrigar e dar melhores condições não somente as atividades já em curso, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura (que nos salões compartilhados acolhe iniciativas de toda a UFRJ), como as expansões previstas no bojo do CBAE – a exemplo das atividades do Programa

Futuros, da rede de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, do FOBREAV, do Observatório do Feminicídio e do Centro de Referência da Poesia Brasileira.

A reforma viabiliza a ampliação do uso do espaço e do acesso público ao patrimônio vivo que a universidade tem a oferecer, que é a produção de conhecimento, inovação, arte e cultura e o compartilhamento desse conhecimento com a sociedade. Sua restauração possibilita o estabelecimento de um potente calendário de atividades científicas e culturais abertas à população, com a ampliação das atividades aos finais de semana, além da integração ao turismo.

iii) Ações a Desenvolver

I- Restauração parcial do prédio principal com recursos do BNDES e, em contrapartida, da FAPERJ

Recebimento dos recursos do BNDES e prosseguimento da execução das obras de restauração parcial da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e o Programa Futuros.

II- Captação de Recursos para restauração completa

Aprovação de projeto para restauração da terceira fase de restauração completa do prédio principal.

III- Executar Plano de Sustentabilidade e Plano de Manutenção Predial

A fim de preservar o patrimônio histórico-cultural tombado, sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, devem ser seguidos os planos de sustentabilidade e conservação do projeto, considerando ainda sua estrutura de governança prevista.

A ocupação dos espaços restaurados deve seguir o “Plano de Ocupação do Patrimônio Histórico-Cultural Colégio Brasileiro de Altos Estudos”, determinado no projeto elaborado pela equipe do CBAE, selecionado pelo BNDES e beneficiado por contrapartida financeira concedida pela FAPERJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, além de mais ações de manutenção dos ambientes do edifício, foram também investidos em equipamentos de internet, equipamentos de audiovisual e ar-condicionado para moderna sala de aulas e videoconferência que abrigou dezenas de atividades ao longo do ano.

Foram, ainda, elaborados os projetos de restauração complementares do prédio principal da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e o Programa Futuros. Além disso, foi realizada pintura e nova iluminação de sala posterior ao hall de entrada, onde geralmente ocorrem os almoços durante os eventos do prédio.

A segunda fase das obras de restauração do prédio principal aguarda o desembolso de recursos do BNDES e, em contrapartida, da FAPERJ.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ foi certificado com o Selo ODS Educação, um reconhecimento concedido pelo Instituto Selo Social para instituições de ensino que trabalham em prol da Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O Programa recebeu quatro selos, referentes ao seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Ação contra a mudança global do clima; Educação de qualidade; Parcerias e meios de implementação; e Saúde e bem-estar.

Entre as dezenas de atividades alinhadas aos ODS oferecidas pelo CBAE em 2023, destaca-se a formação em Letramento em Futuros e em Futuros Regenerativos, aberta a participantes internos e externos à UFRJ. Metodologia desenvolvida no âmbito da UNESCO, o Letramento em Futuros envolve o desenvolvimento de habilidades para identificar, analisar e criar diferentes futuros possíveis, permitindo aos indivíduos e organizações adaptarem-se melhor às incertezas e mudanças. A capacitação visa aumentar a compreensão dos mecanismos de antecipação que permitem fazer uso do futuro e inovar no presente, produzindo uma tomada de decisões mais proativa e mais informada.

Desde 2020, o CBAE promove a série de Seminários Diálogos Sustentáveis 2023, realizada no âmbito da Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker. Na mesma direção, é importante mencionar o curso focado no tema da governança ambiental “Environmental Governance and Sustainability", oferecido pelo CBAE dentro do programa Global Hybrid Classroom. Essa é uma iniciativa inovadora de conexão entre diferentes universidades capaz de ampliar o diálogo em sustentabilidade na universidade para o âmbito internacional.

Já mencionadas anteriormente, destacam-se os seguintes cursos de 2025 relacionados aos ODS:

Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis (Professor Paulo Ferrão), Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento (Professor: Emílio Lèbre La Rovere), Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade (Profa. Célia Lessa Kerstenetzky e Prof. Pedro Fandiño, Capitalismo, Democracia e Economia Política do Desenvolvimento (Prof. Renato Boschi e Prof. Arnaldo Provasi Lanzara), Ecologia do Não-Saber, Espaços do Futuro (Prof. Raffaele De Giorgi e Profa. Juliana Neuenschwander), Mudanças Climáticas e Gases de Efeito Estufa (Prof. Emilio La Rovere), Fronteiras da Biologia e da Medicina (Prof. Manoel Costa e Profa. Cláudia Mermelstein), Governança e a Agenda Socioambiental no Brasil: Políticas Públicas, Conservação da Biodiversidade e Caminhos para a Agenda 2030 (Profa. Marta Irving), Políticas de Segurança numa Perspectiva Geopolítica (Prof. Domício Proença e Prof. Roberto Bártholo).

Além disso, diversos seminários e conferências abordaram temas relacionados direta e indiretamente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, entre os quais podemos destacar: a Jornada Comemorativa dos 10 Anos da Revista Desidades - “Crianças e Jovens em um Mundo de Esperanças e Destroços”; o lançamento da Cátedra Luiz Pinguelli Rosa do CBAE, com a Conferência: "Um Futuro Desejável: Transição Justa para um

Desenvolvimento Compatível com o Clima no Brasil"; e o evento “Estratégias Inovadoras para a Resiliência frente a Desastres: Fortalecendo Economias do Sul Global por Meio de Soluções de Governança Dinâmicas”, tendo a atividade sido promovida pelo Colégio também no G20 Social. A relação completa de eventos encontra-se no item 4.C.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Atualmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem elaborando ações de inclusão e diversidade, como na busca ativa por propostas de cátedras considerando aspectos como gênero, raça e PcD, e que envolvam temáticas que contribuam para o impacto social e redução dos diferentes elementos promotores das desigualdades.

Em 2025, buscaremos aproximação com a Coordenação de Ações Afirmativas e Diversidade da UFRJ e a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da UFRJ para ampliação das medidas de inclusão no Colégio. A DIRAC atua em atividades de orientação pedagógica a partir das demandas apresentadas pelas coordenações de cursos de toda a UFRJ e elabora e divulga informações pedagógicas relevantes sobre o tema da acessibilidade, além de dar orientação e suporte às Unidades da UFRJ nas questões de adaptações razoáveis e projetos dos espaços físicos acessíveis. Além disso, as obras de restauração na sede contemplam estruturas de acessibilidade ao prédio, propiciando maior participação de pessoas com deficiência nas atividades do CBAE.

As políticas discente e de pessoal em elaboração buscam dar um caráter contínuo e sistemático a essas ações e orientar o planejamento do Colégio dos próximos anos.

Unidade respondente: Museu Nacional	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional (MN/UFRJ) permanece dedicando intensos esforços no fortalecimento das ações associadas ao planejamento e desenvolvimento da unidade, com destaque a **elaboração e contratação de projetos e obras de reforma, construção e infraestrutura** no Paço de São Cristóvão, no Horto Botânico (HB) e no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional (CPE/MN). Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com a sociedade civil, com destaque para o Projeto Museu Nacional Vive (PMNV).

Outra importante frente de trabalho foi o **desenvolvimento de documentos administrativos** que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, ressalta-se a elaboração do novo Regimento Interno e do Plano Museológico do Museu Nacional, ambos coordenados por Comissões específicas que vem realizando um amplo processo de escuta do corpo social da unidade. A atualização do Regimento Interno, que data de 1971, visa adequar a estrutura administrativa ao que vem sendo praticado na unidade, bem como organizar e normatizar procedimentos institucionais mais compatíveis às demandas educacionais e culturais do MN/UFRJ. O Plano Museológico, além de atender a uma exigência legal específica para o campo dos museus, representa uma oportunidade de organização das ações previstas a cada 5 (cinco) anos, período que coincide com grandes transformações a serem vivenciadas pela unidade, diante da necessidade de requalificação após o incêndio. Tanto o Regimento Interno como o Plano Museológico encontram-se em elaboração.

Ainda no escopo das ações previstas para os próximos anos consta a **elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos** que qualificarão a atuação institucional. O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a restabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

Avanços: nas ações de reconstrução institucional, foi concluída a restauração e reconstrução das fachadas e coberturas dos blocos 2 e 3. No CPE/MN foram iniciadas as obras da 1ª fase do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL) e do Laboratório de Taxidermia; ocupação do Laboratório Central de Conservação e Restauração (LCCR); e conclusão das obras de infraestrutura (subestação elétrica, rede hidráulica e portarias). Foram entregues os três módulos habitacionais dos departamentos de Entomologia, Geologia e Paleontologia, e Invertebrados, incluindo os gabinetes, laboratórios e Acervos. No Horto foram captados recursos do ISS para desenvolvimento de projeto de restauro dos gradis, construção de rota acessível e visita guiada à Biblioteca Central em parceria com ETU-UFRJ e financiamento da Rede D'Or, e abertura da chamada para contratação da empresa para as obras. Documentos administrativos e protocolos internos: foram realizadas ao longo de todo o ano reuniões regulares dos grupos de trabalho e avançaram significativamente o Regimento, o Plano Museológico, a Política de Coleções, o Regulamento da Comissão de Coleções e o Regulamento da Comissão de Extensão.

Desafios: Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive; Continuidade das obras no CPE/MN; adequação dos espaços da Biblioteca Central; continuidade dos grupos de trabalho dos documentos administrativos. Execução do cronograma para reabertura das exposições do MN.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive; obras no CPE/MN; e obras no Horto;
- Publicação do novo Regimento Interno; Plano Museológico; Política de Coleções;
- Publicação do Regulamento da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa;
- Elaboração do regulamento da Comissão de Exposições e da Comissão de Biossegurança;
- Ocupação da Biblioteca Central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à **reconstrução institucional** são acompanhadas por meio de reuniões periódicas e confecção de relatórios. Todas as ações relacionadas aos **documentos institucionais** vêm sendo realizadas

por grupos de trabalho que se reúnem periodicamente e que relatam o andamento dos trabalhos à diretoria do MN/UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ação mais ampla em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional está relacionada com o desenvolvimento do **Plano Museológico** do MN/UFRJ que vem sendo executado com ampla discussão pela comunidade interna do MN. Esse documento de planejamento estratégico perpassa por vários segmentos da instituição e engloba a participação de diferentes segmentos como docentes, técnicos e discentes, contemplando tanto seu caráter acadêmico quanto os aspectos relacionados à sua atividade como museu. Tais aspectos estão divididos em 14 Programas Temáticos que abarcam toda a **diversidade e complexidade da instituição**, são eles: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. O Plano encontra-se em fase de apresentação e discussão com os diversos segmentos.

Outra importante ação administrativa relacionada com as atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional é o **acompanhamento do Projeto Museu Nacional Vive**, que tem impacto direto em pontos como a reconstrução do Paço de São Cristóvão e o desenvolvimento das novas exposições museológicas. O acompanhamento do Projeto demanda articulação com uma rede importante de parceiros que compõem sua governança.

As ações pedagógicas e científicas são descritas na DIMENSÃO 2 - Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2024 a construção do Plano Museológico teve um avanço significativo a partir da realização de reuniões regulares para redação de programas que ainda se encontravam em fase inicial e início da revisão de programas que necessitavam de atualizações.

Desafios: Para 2025 espera-se a conclusão, aprovação e publicação do Plano Museológico e demais documentos de gestão, assim como a implantação de novos métodos para coleta de dados do Museu Nacional (Programa de Censo do Museu) de forma a dar suporte à tomada de decisões da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Publicação e monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional;
- Programa Censo Museu Nacional;
- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O número de servidores envolvidos nas ações de planejamento e avaliação foi ampliado visando o aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional, o monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, o MN/UFRJ teve uma atuação significativa no que diz respeito à transferência de conhecimento nas áreas de ciências naturais e antropológicas e importância social das ações realizadas em suas dependências, nas áreas circunvizinhas e em territórios de instituições parceiras na cidade do Rio de

Janeiro. A instituição desempenhou um papel fundamental na disseminação de conhecimento científico e humanístico contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica.

Analisando o aspecto regional e nacional, as atividades do MN/UFRJ tiveram um impacto ímpar. Este impacto se deu principalmente através de exposições, pesquisas e suas respectivas publicações e programas educativos. A instituição, segundo sua tradição baseada em ensino-pesquisa e extensão aproximou a ciência e a cultura do grande público, incentivando o interesse e despertando vocações para áreas do conhecimento ainda pouco exploradas e pouco apresentadas e divulgadas as pessoas. Dessa forma, contribuiu para o fortalecimento do setor educacional e para a promoção do desenvolvimento intelectual e social do país. Constitui, portanto, um importante propulsor de conhecimento e da divulgação científica, estabelecendo uma forte conexão com a sociedade através de suas ações educativas, culturais e de extensão.

No que tange à inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna, o MN/UFRJ adotou diversas ações para promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Foram implementados programas de bolsas de estudo, auxílio financeiro e suporte psicossocial, visando garantir que todos os professores, estudantes e funcionários pudessem desenvolver seu potencial de forma plena independente de sua origem étnica, social ou de gênero. Rodas de conversas abertas a toda comunidade envolvendo lideranças Quilombolas dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, e de povos Originários de diferentes etnias foram iniciadas com a finalidade de nortear as atividades de elaboração das temáticas das novas exposições de longa duração, bem como os trabalhos de curadoria compartilhada, envolvendo a troca de saberes tradicionais com aqueles produzidos na instituição. Ainda, através da implantação do GT Vozes do Museu foi possível acolher o corpo social do Museu Nacional, proporcionando o encaminhamento correto, isento e necessário para cada um dos casos apresentados.

Além disso, a instituição buscou interagir com o meio social em diferentes aspectos, como educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano e desenvolvimento econômico. Promoveu, por exemplo, atividades educativas em escolas localizadas a uma distância geográfica de até 50km de nossa sede, envolvendo escolas de alguns municípios vizinhos ao Rio de Janeiro, através do projeto Museu Nacional Vive nas Escolas. Contribuiu, dessa forma, com ações de preservação ambiental e patrimonial, e desenvolveu projetos de inserção social, voltados para comunidades marginalizadas a exemplo das ações de articulação e planejamento do Projeto Cidade Educadora, que tem o Museu Nacional como entidade nucleadora e envolve

as escolas da primeira CRE do Rio de Janeiro, localizadas na região da Pequena África e Bairro de São Cristóvão, juntamente com instituições culturais da mesma região. Fazem parte dessa rede também o Instituto dos Pretos Novos (IPM), Museu da História da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), Museu do Amanhã e Museu de Arte do Rio (MAR). Ainda, as atividades do Aniversário de 206 anos da instituição e o Festival Museu Nacional Vive, permitiram ocupar o parque da Quinta da Boa Vista e dialogar com o público, trazendo o Museu para fora de seus muros.

ii) Análise das Informações

Avanços: No ano de 2024 os avanços conquistados vieram principalmente das atividades desenvolvidas pelo MN/UFRJ relativas ao desenvolvimento regional e nacional. Foram realizadas diversas visitas às obras de reconstrução do Museu Nacional com públicos variados, que envolveram estudantes de Graduação e Pós-graduação dos cursos de Museologia, Arquitetura e Patrimônio, incluindo um Mestrado desenvolvido pelo IPHAN. Além desses grupos, também foram realizadas visitas com formadores de opinião, parceiros e futuros parceiros da iniciativa privada, políticos do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia e do Gabinete Presidencial. A comunidade circunvizinha ao Bairro de São Cristóvão foi convidada a se aproximar do processo de reconstrução através de evento envolvendo a Associação de Moradores, Associação Comercial, com instituições do bairro de São Cristóvão e com estudantes de graduação e de pós às obras do Paço de São Cristóvão. Participou de eventos como a Semana de Museus, Primavera de Museus, o Domingo com Ciência na Quinta. Ao longo do ano foram realizadas visitas de escolas municipais à Biblioteca Central do MN no escopo do projeto ampliação de acesso e visitação à Biblioteca Central do MN, financiado com recursos da Rede d'Or, via Lei ISS/2023. Uma das metas alcançadas no ano de 2024 e que foi fundamental na aproximação da instituição com a sociedade foi a abertura do Centro de Visitação, com visitas mediadas e que serviram como ponto de apoio para atividades educativas e extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Novas ações são propostas com o objetivo de fortalecer ainda mais as conquistas da instituição e superar os obstáculos identificados.

- Realizar o evento "Aniversário de 207 anos do Museu Nacional/UFRJ" na Quinta da Boa Vista.
- Realizar o evento "Festival Museu Nacional Vive".
- Potencializar as ações de extensão (cursos, eventos, projetos).
- Realizar exposições se possível em salas já disponíveis do Paço de São Cristóvão.
- Consolidar as ações educativas.
- Propor ações de Popularização da Ciência.
- Avançar no planejamento das exposições de longa duração para a reabertura total do Museu Nacional.
- Avançar na proposta de exposição temporária para abertura parcial do Museu Nacional.
- Organização e seleção de acervos que servirão de suporte para exposição temporária para abertura parcial do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório de 2024 apresenta o andamento das ações propostas no ano anterior. Em 2024 foi inaugurado o Centro de Visitação com a Exposição Um Museu de Descobertas. A exposição foi montada e ficou pronta em junho de 2023, e licenciada em 2024. Durante o período em que o licenciamento estava em andamento, foi realizado um curso de formação de mediadores, habilitados a desenvolverem tal atividade quando o espaço estivesse liberado.

As ações de extensão aconteceram em formato presencial, remoto, à distância ou híbrido, atendendo ao que estava previsto no relatório anterior. Permitindo assim, a formação continuada de extensionistas capacitados para melhor receber o público do Museu Nacional. É importante ressaltar que com o retorno das atividades presenciais envolvendo o público, houve um aumento nas propostas de ações de extensão que se iniciaram no ano de 2023 e consolidaram no ano de 2024, sejam elas cursos, eventos ou projetos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Museu é uma das unidades da UFRJ que não tem cursos de graduação. A atuação do MN/UFRJ e seus profissionais nos diversos cursos de graduação se dá pela participação dos docentes em disciplinas de graduação, estágio de iniciação científica e atividades de extensão. Diversos docentes do MN/UFRJ atuam nos diferentes cursos de graduação da UFRJ, levando a expertise adquirida com a pesquisa e muitas vezes suprindo a necessidade de docentes de outras unidades. Esta participação se dá tanto com professores que atuam como responsáveis pela disciplina como por docentes que atuam como colaboradores. O MN/UFRJ tem grande tradição em atividades de estágio e Iniciação científica tanto para graduação quanto para o ensino médio. Os alunos de graduação que atuam no MN/UFRJ participaram ativamente da SIAC/2024 que contou com a apresentação de 132 trabalhos no FCC e destes 82 trabalhos são produtos de projetos desenvolvidos no Museu Nacional nas mais diferentes áreas do conhecimento. Além da tradição nas atividades de Iniciação, o MN/UFRJ pela sua natureza, tem grande atuação nas atividades de extensão, ainda na SIAC/2024 foram apresentados 12 trabalhos referentes aos projetos de Extensão desenvolvidos no Museu. Os projetos de extensão abrem contam com a participação de alunos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento, abrindo a oportunidade para os alunos de atuar em áreas correlatas e interdisciplinares.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 teve um grande desafio para as atividades relacionadas à graduação, manter a qualidade de participação dos alunos em um ambiente que ainda está sendo recomposto, com muitos laboratórios funcionando ainda de forma precária devido ao passivo pós incêndio de 2018. Muitos avanços foram feitos neste sentido, a ocupação dos novos módulos emergenciais que abrigam os departamentos de Geologia, Entomologia e Invertebrados e seus respectivos laboratórios possibilitaram uma melhor rotina de trabalho aos estudantes. Um desafio a ser vencido no ano de 2025 é a reabertura da biblioteca em plena capacidade,

o que permitirá aos alunos de graduação desenvolver tanto suas pesquisas como atividades de extensão, além das já oferecidas.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que em 2025, com a ocupação dos módulos no CPE/MN e as atividades de orientação e laboratório já regularizadas nos Departamentos de Entomologia, Invertebrados e Geologia e Paleontologia, novas oportunidades possam surgir para estudantes de graduação no âmbito do Museu Nacional, além das já existentes. Espera-se para 2025 a mesma participação ou até mesmo um número maior de trabalhos enviados para a SIAC/2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação ocorreu da seguinte forma:

- Incentivo à participação na SIAC, inclusive de alunos de ensino médio que fazem estágio no Museu Nacional
- Apoio a recomposição dos laboratórios
- Apoio aos projetos de pesquisa desenvolvidos na unidade

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa científica no Museu Nacional é ligada diretamente às atividades desenvolvidas nos cursos de pós-graduação e nos acervos, tanto novos incorporados após o incêndio quanto antigos resgatados, alocados em cada um dos departamentos. A unidade possui seis departamentos: Antropologia (DA), Botânica (DB), Entomologia (DE), Geologia e Paleontologia (DGP), Invertebrados (DI), Vertebrados (DV) que abrigam 30 coleções científicas que servem como base para os projetos de pesquisa dos docentes e técnicos, assim como de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Desde o incêndio em setembro de 2018, as coleções têm sido recompostas por meio de novas coletas de campo, doações e permutas com instituições nacionais e

estrangeiras. As etapas de gerenciamento dos acervos seguem em andamento com a adoção de protocolos de padrão internacional e protocolo único para toda a instituição, discutido no âmbito da Comissão de Coleções por curadores e técnicos e que pode ser aplicado as mais diferentes Coleções, mesmo com toda a diversidade do acervo do Museu Nacional. As informações e imagens relacionadas aos diferentes acervos continuam sendo catalogadas e informatizadas. A ocupação dos módulos provisórios do DGP, DE e DI foi feita de forma gradual a partir do 2º semestre de 2024, estando em fase de conclusão. Para os laboratórios do DA, a mudança para os espaços está igualmente prevista para o primeiro semestre de 2025. Os conhecimentos gerados pelos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e PPGs possuem impacto em diferentes níveis desde uma abrangência local até importante inserção internacional em função da expertise de seu corpo social e importância científica e histórica de seus acervos. Os docentes e técnicos orientam regularmente estudantes de IC (tanto de graduação como de ensino médio), e o corpo docente dos PPGs é formado por docentes da casa em colaboração com docentes externos credenciados. É muito comum que o estágio de IC seja a preparação para o ingresso no curso de Mestrado dos PPGs, uma vez que desde cedo os estudantes vivenciam as atividades de pesquisa nos laboratórios e Núcleos de Estudos. Em 2024 um novo laboratório multiusuário ficou disponível para os pesquisadores e estagiários do Museu Nacional, que inclui um microtomógrafo, equipamento que permite visualizar estruturas internas e externas, em uma visão detalhada e em 360 graus, e de um Microscópio eletrônico de varredura (MEV) que permite analisar em detalhes estruturas incluindo sua composição. Ambos já estão em operação e os primeiros resultados de pesquisa decorrentes da utilização dos equipamentos foram publicados em artigos em revistas especializadas e nos resumos da SIAC apresentados em 2024. Os projetos de pesquisa da casa, sejam eles ligados ou não aos PPGs, possuem financiamento das principais agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, FINEP e FAPERJ), além de cooperação com empresas como Petrobras e outras.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2024 todas as atividades voltaram a ser desenvolvidas de forma presencial e algumas ainda ocorrem de forma híbrida (ex. defesas). As atividades de campo, suporte básico para a pesquisa em diversos segmentos e para a formação de alunos foi realizada de forma tímida no ano de 2024, tendo sido concentrada em sua maioria no Estado do Rio de Janeiro, porém, ainda há uma grande demanda em função

da natureza das atividades do MN. Por fim, ressaltamos a reposição de 15 vacâncias acumuladas, através da última COTAV, que ensejará a importante retomada de linhas de pesquisa que foram suspensas.

Desafios: Dar continuidade aos projetos de pesquisa e orientação acadêmica. O maior desafio, entretanto, refere-se ao baixo orçamento para diárias, disponibilização de veículos e combustíveis que são necessários aos trabalhos de campo que são fundamentais tanto para o desenvolvimento de pesquisas como para recomposição do acervo perdido no incêndio.

iii) Ações a Desenvolver

A instalação do sistema de ar-condicionado na Biblioteca Central, existe a previsão de ocupação dos gabinetes construídos no terceiro pavimento pelo DA, cujos acervos já se encontram acondicionados em módulos no Horto (Arqueologia) e no CPE/MN (Etnologia e Antropologia Biológica). O acervo da Biblioteca encontra-se em organização e higienização para devolução para as estantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das propostas de ação previstas para 2024, foram finalizadas a ocupação dos módulos emergenciais do DI, DE e DGP com os gabinetes e acervos que se encontravam no Anexo Alípio Miranda Ribeiro, ao lado do Palácio, e nos edifícios do DB e DV, localizados no Horto.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de Extensão do MN/UFRJ norteiam-se pela Política Nacional da Extensão Universitária, assim como pelas resoluções e regulamentos relativos à Extensão na UFRJ. Neste sentido pautam-se em cinco diretrizes fundamentais, tais quais a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pela

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e o compromisso com a transformação social.

Por meio de seus projetos, programas, eventos e cursos de extensão são desenvolvidas diferentes ações que primam pela participação de diferentes setores da sociedade como público-alvo, sejam escolas de Educação básica, instituições de Ensino superior, grupos em situação de vulnerabilidade social, comunidades indígenas e quilombolas, assegurando dessa forma também o cumprimento de pressupostos inerentes às políticas de ações afirmativas em voga na Universidade.

Os estudantes de graduação da UFRJ de diferentes áreas de formação têm uma atuação fundamental nas ações de extensão do MN/UFRJ, atuando em seus diversos setores, laboratórios e departamentos. Considerando o caráter interdisciplinar do MN/UFRJ, estes estudantes agregam conhecimentos essenciais aos projetos que integram, atuando na preservação, manutenção e formação de coleções científicas, na mediação com os diferentes públicos, na divulgação científica, nas atividades culturais e educativas desenvolvidas com os públicos variados. São estudantes de diferentes cursos, como Ciências Biológicas, História da Arte, História, Pintura, Ciências Sociais, Filosofia, dentre outras. Integrando as equipes dos projetos e das outras ações de extensão, os extensionistas se debruçam sobre temas diversificados, dada a natureza das ciências naturais e antropológicas que caracterizam o MN/UFRJ. Junto ao grupo desenvolvem também a pesquisa, leitura e produção textual, articulando teoria e prática na sua formação e trazendo múltiplos olhares de seus campos de estudo.

Em consonância com as premissas da Extensão Universitária, as ações buscam o diálogo permanente com o público, ao percebê-lo como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, em uma ideia de atuação não “para” o público, mas “com” o público. Nessa perspectiva o MN/UFRJ, por meio de suas ações de extensão, convoca o público a participar do processo de reconstrução da instituição, incitando o sentimento de pertencimento e de co-responsabilidade com o patrimônio histórico cultural. Nessa relação estreita do museu com a sociedade, garantida em parte pelas ações de extensão, os conhecimentos do público são valorizados em uma perspectiva de troca constante, onde novos conhecimentos são produzidos.

No ano de 2024 temos 37 ações de extensão cadastradas totalizando 02 programas, 20 projetos, 11 cursos e 04 eventos. O Museu Nacional foi contemplado com 18 bolsas PROFAEX.

ii) Análise das Informações

Avanços: Assim como nos anos anteriores, observamos vasto interesse da comunidade interna do MN/UFRJ, de estudantes da UFRJ e do público externo em relação à participação nas ações de extensão desenvolvidas. Houve aumento do número de ações cadastradas de 2023 para 2024, com tendência de aumento, o que reforça a importância da relação inseparável dos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Conforme mencionado no relatório, contribuímos com a formação de estudantes de graduação que fazem parte de outras Unidades da UFRJ, a partir da integralização curricular e da experiência em um espaço museal. Foi instituída a Comissão de Ações de Extensão do Museu Nacional, constituindo-se importante espaço de construção coletiva, debates e promoção de reflexões sobre a Extensão Universitária e no MN/UFRJ.

Desafios: Os desafios enfrentados continuam sendo os recursos escassos para as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 pretendemos desenvolver novas ações de extensão, bem como dar continuidade àquelas já em andamento, buscando cada vez maior aproximação com o público externo para construção coletiva de saberes. Esperamos poder contar com novos espaços no MN/UFRJ para realização de atividades, bem como conseguir mais recursos para o desenvolvimento delas.

Pretendemos consolidar a extensão na pós-graduação, a partir de debates e propostas concretas para participação e registro de pós-graduandos, que já tiveram enorme avanço no ano de 2023 e 2024.

Pretendemos desenvolver o II Fórum de Extensão do Museu Nacional, no final de março, em evento articulado ao acolhimento dos estudantes dos programas de pós-graduação do museu, buscando integrar e dar visibilidade às ações de Extensão do Museu Nacional, estimulando ainda a participação de estudantes de pós-graduação, que, de acordo com as normas da PR-5, podem atuar inclusive como vice coordenadores das

ações. O I Fórum de Extensão, ocorrido em 2024, foi um evento muito bem-sucedido na avaliação dos integrantes da Comissão de Ações de Extensão do Museu Nacional, bem como da comunidade interna.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades que desenvolvemos nesse período caminharam no sentido de valorizar os saberes das pessoas envolvidas, seja da comunidade acadêmica no MN/UFRJ, seja do público que alcançamos. As ações buscaram ampliar as vozes dos diferentes sujeitos, integrando-os nos processos de reconstrução do MN/UFRJ, e priorizaram ainda uma atuação alinhada às demandas sociais. Sendo assim, premissas como a relação dialógica com o público externo, o desenvolvimento de ações interdisciplinares e o compromisso ético com a formação humana foram pilares que nortearam as ações, na perspectiva da transformação social.

O interesse crescente pelas ações de extensão revela a motivação e o entendimento do corpo social do MN/UFRJ acerca das contribuições formativas e sociais das atividades, o reconhecimento da função social da UFRJ, garantindo que o conhecimento produzido na instituição alcance permanentemente os diferentes segmentos da sociedade. Por isso as propostas de ações se pautam pela formação continuada, pela perspectiva de saberes partilhados e construídos com a sociedade, considerando toda sua heterogeneidade.

PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ abriga seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado no campo das Ciências Naturais e Antropológicas associados a uma Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN). (1). PPGAS: Pós-graduação em Antropologia Social, criado em 1968, constituindo o primeiro da área no Brasil. Possui 13 Núcleos organizados em 12 linhas de pesquisa. Conceito 7. (2). PPGArq: Pós-graduação em Arqueologia. Possui cursos de mestrado e doutorado. Possui três linhas de pesquisa. Conceito 5. (3). PPGBot: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Possui cursos de mestrado e doutorado. Área de concentração de Biologia Vegetal com sete linhas de pesquisa. Conceito 5. (4). PPGeo: Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico. Possui o curso de mestrado nas áreas de concentração em Patrimônio Geológico e Patrimônio Paleobiológico dentro de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as

áreas de Geologia, Paleontologia, Biologia, Oceanografia, Geografia, Ciências Ambientais, Engenharia, Arqueologia e áreas afins. Conceito 3. (5). PROFFLLIND: Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas. Áreas de concentração: Linguística e Línguas Indígenas. Conceito 4. (6). PPGZoo: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Sistemática e Biodiversidade, Ecologia Animal e Conservação, Paleontologia e Zoologia Aplicada. Conceito 6.

Em 2024, a maioria das atividades ocorreu de forma presencial, com algumas ainda de forma remotas ou híbridas (ex. bancas). Todos os PPGs do Museu Nacional abriram editais para ingresso de alunos e foram oferecidas uma gama de disciplinas em todos os seis programas.

Os PPGs Antropologia Social e Zoologia possuem financiamento pelo PROEX-CAPES e os demais pelo PROAP. Todos possuem bolsas do CNPq e/ou CAPES e FAPERJ. Os estágios de Pós-doutorado são cadastrados no PIPD/UFRJ após aprovação pela Congregação do Museu Nacional.

No ano de 2024 merecem destaque os seminários de autoavaliação realizados pelos programas, assim como o compartilhamento de informações e atividades. A CPGP do Museu Nacional, tornou-se além de uma instância deliberativa para assuntos acadêmicos um local de tomada de decisões e deliberações e trocas de experiência entre os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

Avanços: O retorno majoritário para as aulas presenciais, foi fundamental para o retorno do saudável convívio acadêmico. Por outro lado, a manutenção do formato híbrido continuou permitindo a participação de alunos externos aos cursos, inclusive de outros estados e países. O uso das plataformas de videoconferência também permitiu as reuniões administrativas (Comissões Deliberativas, Congregação da unidade, reuniões com a PR-2, CAPES etc.), além de vários webinários, palestras e outros eventos (todos os PPGs). A normalização das disciplinas que incluem atividades práticas especialmente de laboratório.

Desafios: As aulas de campo foram especialmente impactadas pelos cortes orçamentários sofridos pela universidade que impediram a saída dos veículos e pagamento das diárias dos motoristas. Nosso desafio para 2025 continua sendo criar estratégias para captar mais alunos para os cursos tanto de Mestrado quanto de Doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar a promoção de disciplinas, palestras e defesas com acesso presencial e híbrido dando a possibilidade de um maior público atingir os conteúdos apresentados;
- Dar continuidade as aulas práticas presenciais, bem como retomar plenamente as disciplinas com trabalho de campo, essenciais para a vivência e experiência dos estudantes;
- Estimular os estudantes a realizarem estágio sanduíche no exterior para ampliar seus horizontes acadêmicos e que possam, desta forma, atingir uma produção mais inovadora e passível de publicação em jornais de maior impacto.
- Planejamento Estratégico e Autoavaliação - 2021-2028 em conformidade com as demandas da Avaliação da CAPES.
- Estão previstas atividades de recepção para os novos alunos que ocorrerão de forma integrada com todos os cursos de pós-graduação do Museu.
- Realização de nova seleção de bolsistas do convênio PRISC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento do andamento do acordo das bolsas de doutoramento com as universidades portuguesas;
- Acompanhamento e viabilização das necessidades dos PPGs.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN possui três cursos de pós-graduação *lato sensu* também associados à Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN), todos gratuitos. 1.Curso de Especialização em Geologia do Quaternário oferecido pelo DGP está na sua 23ª turma (24º ano). O público alvo perpassa diversas áreas de conhecimento e muitos discentes que procuram o curso são professores da rede pública e particular de ensino que querem aprimorar

seus conhecimentos. Anualmente são oferecidas 15 vagas. Ao lado do curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Setor de Linguística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ oferece dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: 2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – CELIB (iniciado em 1993) e o 3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC (iniciado em 1998) composto por 10 disciplinas, o curso também prevê um conjunto de palestras especialmente programadas e vinculadas à temática do mesmo. Nas suas diferentes edições desde a década de 90 do século XX, os cursos sempre estiveram voltados para a formação daqueles alunos que, pretendendo ingressar no universo da pesquisa, dirigem seus interesses e vocação para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade acadêmica e profissional.

ii) Análise das Informações

Mesmo com o declínio do número de discentes nos cursos de Pós-Graduação no Brasil, os cursos de Especialização do Museu Nacional continuam a pleno funcionamento com turmas abertas e trabalhos de conclusão sendo apresentados no ano de 2024. A mudança dos Departamentos para os prédios emergenciais assim como os laboratórios ainda no ano de 2024 foi fundamental para o desenvolvimento e conclusão dos trabalhos finais de curso.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se o restabelecimento do número de estudantes interessados nos cursos *lato sensu* para o ano de 2025. Com a mudança para os novos prédios emergenciais, espera-se uma maior procura para os cursos.

A principal ação a ser desenvolvida no ano de 2025 é o retorno dos trabalhos de campo obrigatórios em disciplinas e que não ocorreram de forma integral em 2024. Para isso espera-se o apoio da Universidade na questão de logística (carros) e financeira (diárias).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da demanda pelos cursos;

- Acompanhamento da Gestão de finanças e recursos;
- Acompanhamento do uso dos laboratórios e módulos emergenciais.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2024, as estratégias de comunicação interna e externa seguiram como prioridades da instituição. Internamente, destacamos o boletim Harpia e o envio de e-mails através de uma plataforma de marketing. Os e-mails, divididos por temáticas: convite; comunicado; pesquisa e informes, têm permitido a melhor distribuição de informações internas. Destacamos os "Informes" que são quinzenais e trazem o resumo de informações administrativas circuladas na instituição durante aquele período. O Harpia visa conectar o corpo social com a instituição, por meio de entrevistas com servidores, estudantes e trabalhadores terceirizados; da publicização de ações, pesquisas e projetos em andamento; e da divulgação de eventos e atividades do MN/UFRJ. A avaliação do boletim tem se mostrado positiva, cumprindo a missão de fortalecer a identificação e o sentimento de pertencimento das pessoas para com a instituição.

A estratégia para a comunicação externa tem sido via redes sociais e articulação com a imprensa. As redes sociais do MN/UFRJ seguem em constante reformulação, acompanhando as novas dinâmicas das respectivas plataformas. Mensalmente é definido um calendário de postagem por temáticas fixas, com espaço para incluir temas não programados, reconhecendo a dinâmica fluída dos setores e departamentos**.** Postagens sobre a história da instituição, seus acervos, sua estrutura e a reconstrução estão na programação, atendendo a demanda do público. A ação com a imprensa tem se estruturado através da realização de coletivas de imprensa para anúncios dos importantes avanços científicos e de reconstrução do MN/UFRJ; e também por meio de notas e matérias em veículos jornalísticos impressos, digitais e televisivos.

O MN/UFRJ realizou importantes eventos como a recepção do Manto Tupinambá; a inauguração do Centro de Visitação, com a exposição "Um Museu de Descobertas"; o Aniversário de 206 anos da instituição e a 6ª edição do Festival Museu Nacional Vive. Os dois últimos permitiram a ocupação do parque da Quinta da Boa Vista, levando o Museu para fora de seus muros, garantindo a ampliação do diálogo com o público. Além disso, realizou visitas com instituições parceiras, embaixadas e consulados às obras do Paço de São Cristóvão.

ii) Análise das Informações

Avanços: O MN/UFRJ consolidou a sua comunicação interna por meio dos e-mails enviados pela plataforma de marketing, especialmente os informes. Em relação à comunicação externa, a instituição mostra-se bem consolidada, tanto na relação com a imprensa quanto com o público em geral, que vem aumentando constantemente nas redes sociais.

Desafios: Um ponto de melhoria é a ampliação da participação do corpo social nas pesquisas de satisfação; e o recebimento antecipado de demandas de divulgação de eventos, por exemplo. Um outro desafio para o próximo ano é manter a divulgação dos acervos do MN/UFRJ nas redes sociais, pois essa tem se mostrado uma importante estratégia para apresentar e dialogar com o público, nesse momento em que as exposições no Paço de São Cristóvão não estão abertas. Além disso, seguimos com a elaboração de documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno) que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

- Implantação no novo site institucional;
- Realização de encontros para discussão da comunicação do MN/UFRJ;
- Definição de uma programação de eventos institucionais;
- Manutenção das atividades de educação museal;
- Finalização dos documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno);
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico;
- Inauguração de exposições em instituições parceiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Dentre as ações propostas e realizadas em 2024, podemos destacar:

- Realização de uma programação de eventos institucionais, como a celebração de aniversário do Museu e o evento Festival Museu Nacional Vive;
- O evento de recepção do Manto Tupinambá, um dos mais importantes itens do acervo do Museu Nacional/UFRJ;
- Manutenção das atividades de educação museal, inclusive com instituições parceiras como o Museu do Amanhã;
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes de ensino médio e iniciação científica desenvolvem suas atividades de pesquisa e extensão nos diferentes departamentos e setores do MN/UFRJ e são ligados diretamente a um ou mais orientadores sejam estes docentes ou técnicos. Os pós-graduandos são matriculados nos PPGs e também possuem orientação individualizada por um ou mais docentes, no caso de regime de co-orientação, o co-orientador pode ser externo ao programa. Os estudantes fazem parte das equipes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição, inclusive aqueles com financiamento nacional e/ou estrangeiro. Os estudantes de graduação, bolsistas ou não, participam regularmente e de forma intensa e competente das Semanas de Integração Acadêmicas – SIAC promovidas pela UFRJ. O MN/UFRJ possui uma intensa integração com a sociedade, especialmente nas atividades de extensão, as quais contam com participação discente maciça.

As bolsas de estudo para estudantes de graduação são disponibilizadas por meio dos editais institucionais (CNPq/PIBIC) e projetos de pesquisa dos orientadores em diferentes agências de fomento. Para o edital número 490 de 17 de junho de 2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o Museu Nacional foi contemplado com 48 bolsas. Os PPGs possuem quotas de bolsas da CAPES e FAPERJ e concorrem a bolsas do CNPq por meio de editais anuais.

Os PPGs possuem Comissões de atendimento discente para acolhimento de problemas acadêmicos e apoio àqueles com dificuldades pessoais, além do apoio direto dos orientadores. Os PPGs também realizam o acompanhamento pedagógico dos discentes através de ciclos de seminários. O PPGAS e o PROFLLIND há

muito realizam ações afirmativas com reservas de vagas para optantes negros e indígenas. A partir de 2022, todos os programas realizam ações afirmativas para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Todos os colegiados da instituição possuem representação discente (Corpo Deliberativo dos Departamentos, Comissão Deliberativa dos PPGs, Comissão de Pós-graduação e Pesquisa, e Congregação).

Em 2024 foi realizado um evento de acolhimento a todos os estudantes de Pós-Graduação do Museu Nacional.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foi observado um pequeno aumento na procura nos cursos de pós-graduação oferecidos, o que se seguiu para 2024. A normalização do tempo de defesas de teses e dissertações também segue a tendência do ano de 2023. A mudança para os novos espaços do CPE/MN permitiu uma maior integração entre os discentes e uma melhoria na acomodação dos estudantes.

O Grupo de Trabalho Vozes do Museu Nacional/UFRJ, fundado em 2023 segue apoiando a todos os discentes, docentes e técnicos buscando uma melhoria no ambiente de trabalho e qualidade de vida e bem-estar do corpo social, com a promoção de um ambiente de trabalho seguro, respeitoso, diverso e igualitário.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.
- Evento de acolhimento de novos estudantes
- Incentivo a ocupação dos espaços comunitários do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central, tato dos gabinetes quanto da reorganização do acervo;
- Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do MN/UFRJ possuem, no mínimo, o nível de doutorado, mas muitos possuem pós-doutorado em suas respectivas áreas. Com relação aos técnico-administrativos em educação, o MN/UFRJ possui uma diversidade de cargos com exigência de formação desde o nível básico até o superior, mas grande parte do corpo técnico possui formação acima da exigida, demonstrando o comprometimento com a qualificação para o cumprimento de suas atividades e, consequentemente, com a qualidade do serviço público prestado pela instituição. A **Direção do Museu incentiva que docentes e técnicos se qualifiquem em suas áreas de atuação**.

Por outro lado, em função das inúmeras demandas relacionadas às ações de reconstrução, manutenção e requalificação das três áreas da instituição, um dos principais gargalos é a ausência de um Escritório Técnico que conte com engenheiro civil/eletricista/mecânico e um arquiteto para acompanhamento das obras, fiscalização dos contratos, elaboração de projetos básicos e executivos e outras demandas típicas da área como Termos de Referência, e Estudos técnicos preliminares. Em relação à curadoria dos acervos, considerando aqueles não afetados pelo incêndio, os resgatados e os recém adquiridos (coletas e doações), existe uma grande demanda especialmente nos Departamentos de Entomologia, Vertebrados e Invertebrados pelo volume de coleções e pela aposentadoria de uma parte desses servidores.

A satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho encontra-se afetada desde setembro de 2018, pois apesar dos esforços da Direção do Museu e da Reitoria da UFRJ, ainda uma pequena parte do corpo social ainda não possui espaço adequado para a realização de suas atividades, mas as obras de reconstrução estão avançando e a expectativa é que ao longo do ano essa questão possa ser solucionada.

O MN/UFRJ recebeu 15 vagas para docentes na **COTAV 2023** para reposição de aposentadorias, exonerações e falecimentos nos departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia e Invertebrados. Em dezembro de 2024 foram realizados dois concursos para o Departamento de Entomologia.

Em atendimento ao programa de dimensionamento de pessoal - **PRODIM** da PR-4, o MN/UFRJ está alinhado com a Superintendência nas reuniões para discussão dos critérios para alocação de vagas de Técnicos.

ii) Análise das Informações

Avanços: Ocupação plena dos módulos dos departamentos (DE, DI, DGP) permitindo novos espaços garantindo condições de trabalho para mais docentes e técnicos; realização dos concursos; adesão ao PRODIM 2024-2025; chegada de novos funcionários em postos estratégicos e específicos como microtomógrafo e coleção de Ictiologia (DV), arquiteta, técnico em contabilidade e bióloga.

Desafios: Ampliação do quadro de servidores do Museu em cargos específicos da administração e da curadoria das coleções; construções de espaços para as atividades educacionais e de pesquisa, garantindo as condições de trabalho adequadas.

iii) Ações a Desenvolver

- Realização dos concursos para docentes dos departamentos de Antropologia e Invertebrados;
- Dar seguimento ao planejamento de adequação do quadro de técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As obras de reconstrução do Museu avançaram em direção à adequação dos espaços de trabalho para parte do corpo social, mas é um processo longo que seguirá no ano de 2025.
- Durante 2022 foram realizadas reuniões regulares para setorização das vagas docentes para a COTAV que culminaram em um relatório maduro e consistente para a COTAV 2023. A proposta é que tais reuniões de dimensionamento de pessoal ocorram de forma permanente tanto para docentes quanto para técnicos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o **processo de reconstrução institucional**, a partir da

recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento do MN/UFRJ, baseados na missão de "Descobrir e Interpretar os fenômenos do mundo natural e as culturas humanas, difundindo conhecimento com base na realização de pesquisas, organização de coleções, formação de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural para o benefício da sociedade."

A gestão se estabelece de diversas maneiras como nas diferentes **instâncias colegiadas da unidade**, nas diretorias adjuntas, comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução, temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas.

As ações institucionais são deliberadas em diferentes instâncias colegiadas previstas no regulamento da UFRJ, tais como a Egrégia Congregação, que é o colegiado máximo da unidade, as Comissões Deliberativas dos Departamentos e Programas de Pós-graduação, e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para **debate e posterior decisão**. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentadas por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade.

Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades. Todos os colegiados possuem **representação de docente, técnica e discente**.

ii) Análise das Informações

Avanços: A criação das **diretorias adjuntas** (Técnico-científica, Coleções, Museu e Sociedade, Pesquisa e Ensino, e Administração) permitiu uma melhor organização das atividades a partir de um fluxo consultivo e

deliberativo mais focado nas diferentes áreas de ação, especialmente pelo trabalho das diferentes **Comissões** a elas associadas. A diretoria se reúne semanalmente para alinhamento e administração das diferentes ações.

Desafios: O principal desafio na gestão da unidade é **conciliar a reconstrução dos espaços físicos** (reconstrução Palácio e das exposições por meio do PMNV, manutenção e revitalização do Horto Botânico, e construção do CPE/MN) com as **atividades finalísticas** de ensino, pesquisa e extensão, incluindo as ações museais propriamente ditas.

iii) Ações a Desenvolver

- **Dar prosseguimento aos esforços** de captação de recursos, fortalecimento de parcerias institucionais e acompanhamento das ações para reconstrução institucional de forma a restituir seus acervos e espaços físicos;
- A partir dos diferentes Programas do Plano Museológico, propor ações de curto, médio e longo prazos com vistas ao estabelecimento de um **planejamento mais efetivo e exequível**;
- Fortalecer, valorizar e engajar as diferentes equipes num **projeto institucional comum**.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões periódicas da direção com as diretorias-adjuntas, chefes de departamentos e setores no acompanhamento e atendimento das demandas específicas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A partir do incêndio que afetou drasticamente o palácio de São Cristóvão em setembro de 2018 foi criado o **Projeto Museu Nacional Vive** (https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/) que reúne instituições

brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do **Museu Nacional/UFRJ.** Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO**) e o **Instituto Cultural Vale**, o Projeto aposta na **mobilização social** e na **articulação de parcerias** para devolver o Museu à sociedade. O Projeto conta com patrocínio platina do **BNDES**, **Bradesco** e **Vale**; apoio do Ministério da Educação (**MEC**), Bancada Federal do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (**Alerj**) e do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. É orientado pelos princípios da transparência e da participação; e conta com a parceria de instituições como a Associação Amigos do Museu Nacional (**SAMN**). Essas ações têm como prioridade a reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e a elaboração das Novas Exposições; a reforma do prédio da Biblioteca, já em fase final; e a instalação do Campus de Pesquisa e Ensino.

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, contrato de segurança, limpeza, elevadores etc. Além disso, a unidade recebe sua parte do orçamento participativo e recurso adicional proveniente do MEC para investimento (ações 7XE1 e 21GK). Há atualmente uma demanda substancial de recursos para a manutenção das áreas e de equipamentos, apesar do importante avanço desde o final de 2022 com a formalização do contrato de manutenção predial. Para as atividades de pesquisa, os órgãos de fomentos clássicos como FAPERJ, CAPES e CNPQ foram os principais financiadores. Quanto aos recursos provenientes da CAPES para os PPGs, os Programas de Antropologia Social e Ciências Biológicas (Zoologia), que são considerados cursos de excelência, recebem recursos via Programa de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX e demais recebem recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP. Tais recursos são destinados ao custeio de atividades dos programas e apoio ao desenvolvimento de dissertações e teses. No entanto, assim como em 2022, restrições no Orçamento Participativo da UFRJ, sobretudo com a limitação de recursos para diárias, passagens e combustível, impactaram de forma negativa as atividades de campo de disciplinas e de pesquisa, uma vez que os veículos ficaram impossibilitados de atender às demandas de viagens. A Associação de Amigos do Museu Nacional (SAMN), Fundação José Bonifácio (FUJB) e COPPETEC administram recursos de projetos diretamente vinculados às ações do Museu Nacional por meio de convênios.

ii) Análise das Informações

Avanços: os principais avanços foram: (1) captação de recursos via ISS para projeto de revitalização do Horto para obras de infraestrutura; (2) a SAMN obteve a aprovação para captação de R$ 90 milhões por meio do PRONAC; (3) execução das emendas administradas pela SAMN para equipamentos e reorganização do acervo da Biblioteca; (4) manutenção da 7XE1 (destinada ao financiamento de ações de investimentos) e da 21GK para manutenção; (5) recursos de investimento repassados pelo MEC para complementação de obras do CPE/MN; (6) implementação do projeto "Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade" financiado pela FAPERJ com a contratação de bolsistas e equipamentos de captura de imagens dos acervos; (7) treinamento de servidores para atendimento à nova lei de licitações.

Desafios: Complementação de **recursos para a reconstrução do Museu Nacional** visando a reconstrução do Paço de São Cristóvão; captação de recursos para as fases 2 e 3 do Laboratório de manuseio de coleções em meio líquido (LMCL); requalificação do Horto Botânico; e recomposição das coleções.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoamento do planejamento e respectivos fluxos de compras;
- Treinamento de pessoal para abertura de processos de contratação de serviços e aquisição de bens de acordo com a nova lei de licitações federais;
- Captação de recursos via leis de incentivo (ISS, ICMS, Rouanet) com o apoio da SAMN para o desenvolvimento de projetos;
- Captação de recursos via emendas parlamentares;
- Desenvolvimento das relações institucionais junto aos Ministérios relacionados às temáticas do Museu Nacional visando o apoio ao desenvolvimento da reconstrução;
- Continuidade do projeto "Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade";
- Estruturação do Escritório Técnico do Museu Nacional;

- Estruturação do Fundo Patrimonial do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das grandes dificuldades impostas por condições externas, as ações de captação foram positivas. Acreditamos que no próximo ano o aprimoramento desenvolvido surtirá efeitos positivos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ possui edificações em três áreas no Bairro de São Cristóvão: o Paço de São Cristóvão na Quinta da Boa Vista, o Horto Botânico-HB, contíguo à Quinta e o Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional-CPE/MN, cedido recentemente pelo Governo Federal ao MN/UFRJ, totalizando uma área de cerca de 120 mil metros quadrados. O edifício-sede, Paço de São Cristóvão, drasticamente atingido pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018, vem passando, desde então, por uma extensa reforma e reconstrução. Os servidores que trabalhavam no edifício estavam acomodados no Anexo Alípio de Miranda Ribeiro, ao lado do palácio, nos edifícios do Horto e nos módulos/contêineres do CPE/MN. Os acervos científicos do DI, DE, DGP e parte dos resgatados foram retirados do Anexo. Atualmente, o Horto é a área que abriga a maior parte dos acervos dos departamentos e atividades dos docentes, técnicos e estudantes, assim como dos PPGs. Nos edifícios do DV e DB, respectivamente, também estão localizados os laboratórios multiusuários da microtomografia e do microscópio eletrônico de varredura, instalados em 2023. No Horto também estão localizados a Biblioteca Central, que se encontra em fase final de obras e pequenas edificações com salas de aula, secretarias e alguns setores. Importante ressaltar que o Horto é um jardim histórico tombado pelo IPHAN e contém extensa área verde e edificações datadas do final do século XIX. No CPE/MN estão prontos e em funcionamento os prédios da administração, o Centro de Visitação, o prédio de acervos resgatados e o LCCR e os três prédios para laboratórios de pesquisa e ensino para o DE, DI e DGP foram devidamente ocupados pelos departamentos. Além destes, foi iniciada a 1ª fase da obra do prédio do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL), primeira edificação de caráter definitivo a ser construída após o incêndio.

ii) Análise das Informações

Avanços: No Palácio foram concluídas as obras de restauração da fachada e da cobertura do bloco 1; restauradas as fachadas e coberturas nos blocos 2 e 3; desenvolvimento dos projetos de arquitetura e museografia das exposições permanentes; e importantes achados do projeto de arqueologia do palácio. No CPE/MN foi adquirido mobiliário para os módulos dos departamentos e finalizadas as obras de infraestrutura e entrega da subestação de energia elétrica. O Centro de Visitação obteve autorização para licenciamento para funcionamento. No Horto foram captados recursos para projeto de reforma parcial dos gradis e construção de rota acessível até a Biblioteca, a qual ainda passa pelas obras de instalação de ar condicionado.

Desafios: o grande desafio em relação à reconstrução do Palácio é a complementação dos recursos para finalização das obras e da execução dos projetos museográficos. Horto: manutenção dos sistemas de refrigeração dos prédios DB e DV; manutenção dos prédios que abrigam as atividades de ensino; manutenção das áreas verdes. Campus: obtenção de recursos para continuidade das obras do LCML, do edifício da taxidermia, e TI.

iii) Ações a Desenvolver

Palácio: aprovação do projeto de arquitetura interna e museografia; capração de recursos para continuidade das obras.

- Campus: continuação das obras do LMCL e da taxidermia; contratação de manutenção das áreas verdes.
- Horto: entrega do prédio da Biblioteca, restauração dos gradis, manutenção das edificações e da área verde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A instalação da subestação simplificada foi concluída;

- A Construção do Laboratório de Manuseio de Coleções de Meio Líquido foi iniciada em 2023 em vista da ampliação do cronograma da licitação realizada durante o segundo semestre de 2022;

- A construção do Prédio de Taxidermia foi iniciada;

- As obras de Infraestrutura no CPE/MN foram concluídas com a instalação da subestação de energia elétrica;

- A reforma do prédio da Biblioteca Central aguarda finalização da instalação do sistema de ar condicionado;

- As obras de restauração de cobertura e fachada dos Blocos 2 e 3 do Paço de São Cristóvão foram concluídas;

- Os projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão estão em desenvolvimento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

. Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura

de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento]

O MN/UFRJ possui um quadro docente de aproximadamente 80 professores-pesquisadores que atuam em atividades de pesquisa e ensino nos PPGs e departamentos, contribuindo para a formação de cerca de 500 alunos/ano. Todos os PPGs são avaliados e **qualificados na formação de pessoal para atender ao mercado de trabalho nas suas respectivas áreas.** O PPGAS e o PPGZoo são programas de excelência (conceito 7 na CAPES), o PPGArq e o PPGBot tiveram seu conceito aumentado de 4 para 5 na última avaliação quadrienal e o PROFLLIND teve seu conceito elevado de 3 para 4. Tais panoramas denotam a qualidade do ensino de pós-graduação oferecido pela unidade.

Além da qualidade dos PPGs, e apesar das perdas sofridas no incêndio de 2018, os **acervos científicos configuram patrimônio científico inestimável** para o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos. Por fim, mas não menos importante, as **atividades extensionistas e educativas** realizadas pela unidade reforçam o impacto positivo da sua atuação frente à sociedade a partir de ações abertas, gratuitas e inclusivas oferecidas a todos os públicos.

[4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade]

Além das ações afirmativas, o MN/UFRJ possui em seus quadros 129 mulheres (44,5%) e 161 homens (55,5%), sendo 21 mulheres ocupando cargos de chefia de departamentos e setores, incluindo a equipe da diretoria, na qual são mulheres a vice-diretora e três dos cinco diretores-adjuntos (70% de todos os cargos de chefia e liderança).

Também merece destaque a ação de extensão desenvolvida pelo Departamento de Geologia “Meninas com Ciência” voltado exclusivamente para o público adolescente feminino.

10: Redução das desigualdades

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

[10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito]

Neste item, merece destaque como atuação do MN/UFRJ, os cursos em Línguas indígenas e Antropologia Social. Os cursos de línguas indígenas têm como público-alvo egressos de Cursos de Graduação ou de Cursos de Terceiro Grau indígena com atuação profissional marcada pelo desafio de enfrentar a materialidade das línguas indígenas e os elos de sua inserção em contextos sociais e culturais específicos. Os cursos também formam pesquisadores em línguas indígenas brasileiras e fornecem bases linguísticas para facultar o diálogo, no âmbito das Ciências Cognitivas, entre as áreas interdisciplinares do Processamento, da Aquisição e da Perda da Linguagem.

O PPGAS atua em 12 diferentes linhas de pesquisa em Antropologia Social com grande abrangência temática em todo o território nacional, além do desenvolvimento de alguns projetos na África, América do Sul e Europa.

11. Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

[11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo]

Além da atuação dos projetos da Antropologia Social e das Línguas indígenas, vale ressaltar neste item a atuação da Arqueologia na investigação do passado remoto e recente da humanidade, e, mais particularmente, das diferentes culturas que ocuparam o que hoje é o território da nação brasileira; tanto em áreas rurais quanto urbanas.

13. Ação contra a mudança global do clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima]

6. Água potável e saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos]

14. Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvido]

15. Vida terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas]

Nas áreas da História Natural, Botânica, Zoologia, Paleontologia e Geologia, são desenvolvidos projetos de inventários, descrições, classificação de organismos, suas relações evolutivas e história biogeográfica, além de projetos de ecologia e conservação em todos os ambientes continentais e marinhos do Brasil.

Tais projetos geram conhecimento acerca da bio e da geodiversidade do planeta, seja recente ou passada, formando as bases para a compreensão de padrões e processos naturais. Tais informações são imprescindíveis para ações em diferentes níveis, incluindo políticas públicas nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade de vida das sociedades e para a conservação da vida no planeta.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O PPGAS/MN foi o primeiro programa de pós-graduação brasileiro a implementar políticas de ação afirmativa com reserva de vagas em processos seletivos (2012). A implementação de uma política de ação afirmativa para alunos negros e indígenas assegura e reforça a diversidade social e étnico-racial. Ao terminar quase uma década de experiência, 41% dos mestrandos e 34 % dos doutorandos ativos nesse ppg são optantes. O percentual maior ao previsto no adicional de vagas dos editais explica-se pelos optantes que foram aprovados com notas acima da média mínima de 7 exigida na prova de seleção para os candidatos não optantes (o que deve ser lido também como mais um indicador do sucesso da política de ação afirmativa de um modo mais amplo).

O PROFLLIND, a título de ação afirmativa, oferece 70% do seu total de vagas (14 do total de 20) a candidatos autodeclarados indígenas. Essa iniciativa se coaduna com políticas linguísticas e educacionais contemporâneas, as quais abrem os espaços acadêmicos aos segmentos sociais que sofrem discriminações étnicas, raciais e de gênero. No caso dos grupos indígenas, a iniciativa do PROFLLIND, garante-lhes a

oportunidade para se especializarem e, consequentemente, ocuparem, cada vez com mais propriedade, o espaço que lhes é devido no sistema educacional brasileiro.

Em 2022, foi publicada a Resolução CEPG/UFRJ Nº 118, de 30 de setembro de 2022, a qual dispõe sobre a política de ações afirmativas nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRJ. Neste sentido, todos os demais PPGs do MN/UFRJ incluíram as reservas de vagas em seus editais.

Unidade respondente: NEABI	**Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI/UFRJ surge a partir das ações do movimento negro e indígena dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de garantir a plena inclusão dos grupos e movimentos sociais que historicamente estiveram à margem dos espaços de decisão e implementação de práticas acadêmicas. O núcleo visa promover atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, além de implementar ações afirmativas que reforçam uma perspectiva antirracista no trato das relações étnico-raciais, focando especialmente na promoção das culturas e saberes oriundos das populações afrodescendentes e indígenas no ambiente universitário.

Os projetos e práticas desenvolvidos pelo NEABI têm como propósito central promover a equidade racial e indígena, além de fomentar a inserção da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos da educação superior, em conformidade com as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o NEABI/UFRJ consolidou avanços significativos. Com a aprovação de mudanças no regimento interno, o foco no ensino foi reforçado, fortalecendo a atuação do órgão como promotor de uma educação

antirracista. A criação de um Conselho Deliberativo tornou os processos decisórios mais democráticos e coletivos, garantindo maior representatividade nas ações. Entre os destaques, está o objetivo estratégico de fomentar cursos de capacitação para professores do ensino superior, com ênfase na abordagem das relações étnico-raciais de forma crítica e protagonizada por pessoas negras e indígenas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, o NEABI/UFRJ propõe ações estratégicas voltadas para enfrentar os desafios identificados em 2024 e consolidar os avanços. Entre as iniciativas, destaca-se a criação e fortalecimento de comissões específicas:

a) **Finanças**: Buscar financiamento público e privado por meio de editais e parcerias, garantindo recursos para infraestrutura e atividades do núcleo.
b) **Currículo e Ensino**: Organizar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e ementas das disciplinas NEABI, ampliando sua inserção nos currículos da UFRJ.
c) **Publicações Acadêmicas**: Incentivar a produção e divulgação de materiais sobre relações étnico-raciais, indígenas e quilombolas.
d) **Formação Acadêmica**: Trabalhar na criação de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu com foco em estudos afro-brasileiros e indígenas.
e) **Parcerias Educacionais**: Estabelecer colaboração com a Secretaria de Educação para ofertar cursos de formação continuada para professores do ensino básico.
f) **Eventos e Cursos**: Promover eventos acadêmicos e cursos de formação continuada para professores e TAEs da UFRJ, fortalecendo a prática antirracista.
g) **Pesquisa Institucional**: Desenvolver pesquisas sobre a presença e demandas de estudantes, TAEs, docentes negros, indígenas e quilombolas na universidade.
h) **Cursos Comunitários**: Estruturar cursos voltados para quilombolas, indígenas e membros de terreiros, promovendo inclusão e protagonismo.
i) **Extensão Universitária**: Organizar um programa de extensão que amplie o impacto do NEABI dentro e fora da UFRJ.

Com o objetivo de ampliar a organização e a eficiência nas atividades, foram estabelecidas comissões específicas para cada uma dessas áreas estratégicas. Cada comissão será coordenada por membros das coordenações do NEABI, assegurando que as ações estejam em consonância com os objetivos institucionais e com o planejamento estratégico do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o NEABI/UFRJ avançou significativamente nas ações propostas no relatório de 2023. O Conselho Deliberativo foi criado, fortalecendo a estrutura institucional do núcleo. Além disso, o corpo social do NEABI/UFRJ foi formalmente estabelecido, garantindo maior participação e engajamento nas atividades do núcleo. A disciplina *Em busca dos Saberes Negros e Indígenas*, aprovada em parceria com o NEPP-DH, já está sendo ministrada no IFCS/UFRJ. Paralelamente, seguem as tratativas para a inclusão de disciplinas NEABI nos cursos de Música, Enfermagem e Educação Física. Essas realizações consolidam a institucionalização do NEABI/UFRJ dentro da universidade e reforçam seu compromisso com a promoção do conhecimento afro-indígena.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Com a posse da nova direção em maio e a criação do Conselho Deliberativo, o NEABI tem se inserido de forma crescente na administração da UFRJ, apresentando suas propostas e fomentando uma formação antirracista nas diversas unidades da universidade. A atuação do núcleo tem se expandido em várias frentes, buscando promover a inclusão das questões étnico-raciais nas práticas pedagógicas e nas políticas institucionais.

Atualmente, está em processo de aprovação pelo Conselho Diretor (FCC), para posterior aprovação no CONSUNI a atualização do Regimento do NEABI, que visa a transformação do Núcleo em Instituto. Esse passo é fundamental para ampliar as competências e o alcance do NEABI, permitindo que o instituto tenha uma atuação mais abrangente e efetiva nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e articulação com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o NEABI tem alcançado importantes avanços, como a criação do Conselho Deliberativo e o início da implementação da atualização do Regimento, que visa a transformação do Núcleo em Instituto, ampliando suas atribuições e estrutura. A aprovação da Resolução 232/23 e a inserção das disciplinas com códigos próprios do NEABI representam passos significativos para a formalização e consolidação de suas atividades. A parceria com o NEPP-DH/UFRJ também resultou na oferta de uma disciplina relevante, com aulas gravadas e publicadas no YouTube, reforçando a formação antirracista na UFRJ. No entanto, desafios permanecem, como a necessidade de cargos FG para o cargo de direção, o que ainda está em processo de implementação. Em 2025, o foco será na ampliação da estrutura do NEABI, com a expectativa de aprovação do Regimento no

Consuni, e na consolidação das ações de ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecer as parcerias externas com movimentos sociais e instituições para ampliar o impacto das ações do Núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, o NEABI deverá focar na aprovação do Regimento no Consuni, garantindo a transformação do Núcleo em Instituto, com maior autonomia e estrutura para suas atividades. Será essencial a criação de cargos FG para a direção, de modo a fortalecer a gestão e permitir o pleno funcionamento das diversas coordenações. O futuro instituto também deve intensificar a implementação de disciplinas com códigos próprios, consolidando a formação antirracista na UFRJ, além de expandir o número de cursos e eventos voltados para a comunidade acadêmica e externa. A busca por financiamento público e privado será fundamental para garantir a sustentabilidade das ações e projetos. Além disso, é necessário fortalecer as parcerias com movimentos sociais e outras instituições, ampliando o impacto do NEABI fora da universidade, e criar programas de capacitação para professores e servidores da UFRJ, promovendo uma educação inclusiva e antirracista.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A disciplina do NEABI será oferecida em parceria com o NEPP-DH/UFRJ, às quintas-feiras, das 14h às 17h, na Praia Vermelha. O objetivo é que a disciplina contribua para a formação de estudantes com uma compreensão aprofundada sobre as questões étnico-raciais. Embora ainda não tenha o código oficial do NEABI, espera-se que a inclusão desse código ocorra em 2025. Além disso, todas as aulas serão gravadas, transcritas e posteriormente publicadas no YouTube, proporcionando acesso aberto ao conteúdo para a comunidade universitária e a sociedade em geral.

Criação do corpo social do NEABI e do Conselho Deliberativo: Ambas as estruturas foram criadas com sucesso, garantindo uma gestão mais democrática e participativa dentro do núcleo.

Inauguração de uma sede do Neabi: O Neabi agora conta com uma sala no FCC e um espaço no IFCS, o que representa um avanço importante para as suas atividades. Esses espaços atuais já atendem à necessidade de

uma base estruturada, proporcionando um local centralizado para as ações do núcleo, mas a intenção é expandir as instalações conforme o crescimento das atividades do Neabi.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI/UFRJ é um órgão suplementar que se destaca pela sua dedicação ao estudo das questões raciais no Brasil, com ênfase na Teoria Contemporânea Antirracista. Sua criação é o resultado de uma longa batalha do movimento negro, que, apesar da resistência e indiferença da universidade, persistiu por mais de uma década para institucionalizar o núcleo. Em 2022, após essa luta incansável, o NEABI finalmente conquistou sua aprovação unânime no Consuni, marcando um novo capítulo em sua trajetória. Desde então, o núcleo tem se afirmado dentro da universidade, apresentando suas propostas e contribuindo significativamente para a ampliação do debate sobre as relações étnico-raciais, especialmente nas decanias e outros órgãos centrais. Sua atuação é também marcada pela colaboração com o movimento indígena, que tem sido essencial na construção de um conteúdo acadêmico que respeita e reforça a luta e os direitos dos povos indígenas. Hoje, o NEABI representa um espaço de resistência, de reflexão e de formação, sendo uma ferramenta fundamental para a promoção de uma universidade mais inclusiva e antirracista.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o NEABI/UFRJ consolidou sua atuação na universidade, fortalecendo sua estrutura institucional e ampliando seu alcance. A aprovação do núcleo pelo Consuni em 2022 foi um marco, e desde então o NEABI tem se firmado como um espaço essencial para o debate sobre relações étnico-raciais. Neste ano, sua presença nas decanias e órgãos centrais se expandiu, promovendo um diálogo mais amplo sobre antirracismo. Além disso, a parceria com o movimento indígena se aprofundou, contribuindo para a construção de um conteúdo acadêmico mais inclusivo. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de maior suporte institucional, ampliação de recursos e fortalecimento da participação estudantil nas atividades do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, o NEABI/UFRJ pretende consolidar ainda mais sua presença institucional, buscando maior apoio da universidade para suas iniciativas. Será priorizada a ampliação de sua participação nos órgãos centrais e a criação de projetos de extensão voltados para o fortalecimento do movimento negro e indígena dentro da UFRJ. Além disso, pretende-se desenvolver estratégias para incentivar a adesão de mais estudantes e docentes, promovendo eventos, seminários e atividades acadêmicas. A captação de recursos externos também será um foco, visando garantir a sustentabilidade das ações do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o NEABI/UFRJ consolidou sua atuação, dando continuidade às propostas estabelecidas no relatório de 2023. O núcleo fortaleceu seu papel na universidade, ampliando seu diálogo com as decanias e órgãos centrais. A colaboração com o movimento indígena se intensificou, resultando na promoção de conteúdos acadêmicos mais alinhados às lutas e direitos desses povos. Além disso, novas disciplinas foram inseridas, e o núcleo manteve sua trajetória de resistência e formação, contribuindo para a construção de uma UFRJ mais inclusiva e antirracista.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Infelizmente, o NEABI ainda não possui curso de graduação. Estamos em processo de implementação do curso que depende de aprovação das instâncias superiores da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, o NEABI ainda não possui curso de graduação. Estamos em processo de implementação do curso que depende de aprovação das instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A nossa meta mais premente é a aprovação do NEABI enquanto uma unidade de ensino. Esperamos que nesse ano consigamos a aprovação no CONSUNI para começar nossas atividades em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos acompanhando os caminhos institucionais.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Participamos do CONNEABIs (CONSÓRCIO DE NEABIs) no qual estão presentes instituições de todo o Brasil.

ii) Análise das Informações

Em 2024 tivemos os seguintes avanços: 1) criamos o conselho deliberativo; 2) aprovamos o regimento interno; 3) ministramos duas disciplinas para a graduação em parceria com o NEPP/DH; 4) participamos do CONNEABI; 5) Fizemos curso de extensão; 6) Participamos de debates e de comissões sobre questões étnico-raciais; 7) elaboramos e enviamos nossa proposta de criação de um instituto para o FCC; 8) solicitamos a concessão do título de doutor honoris-causa para uma referência da capoeira no Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso desafio para 2025 é a consolidação do Instituto Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NEABI através do seu conselho deliberativo implementou novos rumos já supracitados.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Como não somos um instituto independente, ainda não pudemos criar ações de extensão pelo NEABI, todavia, muitos dos nossos professores exercem atividades de extensão em consonância com as nossas diretrizes.

ii) Análise das Informações

Precisamos da aprovação do nosso instituto para avançarmos nas nossas atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos da aprovação do nosso instituto para avançarmos nas nossas atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Precisamos da aprovação do nosso instituto para avançarmos nas nossas atividades de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Ainda não possuímos pós-graduação stricto sensu.

ii) Análise das Informações

Ainda não possuímos pós-graduação stricto sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda não possuímos pós-graduação stricto sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda não possuímos pós-graduação stricto sensu.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Ainda não possuímos pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

Ainda não possuímos pós-graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda não possuímos pós-graduação lato sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda não possuímos pós-graduação lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, o NEABI/UFRJ deu continuidade e fortaleceu suas ações de comunicação interna e externa, buscando ampliar sua visibilidade e consolidar sua atuação junto à comunidade acadêmica e à sociedade. Estratégias digitais, como o uso intensivo do Instagram, destacaram eventos como a "Festa Negra da UFRJ" e discussões relacionadas às relações étnico-raciais. A participação em eventos de grande relevância, como o IV Congresso Internacional de Relações Étnico-Raciais e Movimentos Sociais (IV COIREM) e o evento "Rio sem LGBTfobia na UFRJ!", reforçou nosso papel de promotor da diversidade e inclusão.

Participamos também do **Transfluência de Saberes**, evento que reuniu alunos e professores de várias graduações, incluindo Musicoterapia, e envolveu rodas de conversa e oficinas realizadas na Aldeia Maracanã.

Com apoio do Fórum de Ciência, da graduação de Musicoterapia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, e outras universidades como UERJ e UFRRJ, o evento buscou integrar conhecimentos de povos originários tradicionais com pesquisas acadêmicas, atraindo cerca de 300 participantes.

No âmbito interno, a comunicação entre os membros foi otimizada por meio de reuniões regulares e comissões dedicadas. Apesar desses avanços, a unidade identificou a necessidade de melhorar o fluxo de comunicação digital e interna, principalmente entre docentes, técnicos e estudantes. Como metas para 2025, destacamos a criação de um Guia do Aluno e a aplicação de questionários para avaliar as estratégias de comunicação.

ii) Análise das Informações

Participação no IV COIREM: Presença no encerramento do congresso, realizado na Aldeia Maracanã, promovendo debates sobre relações étnico-raciais e movimentos sociais.

Lançamento do Censo da Diversidade da UFRJ: Contribuição ativa para fomentar inclusão e diversidade na universidade.

Grupo de Estudos sobre Educação e Cosmologias Indígenas: Colaboração com o CEI-UFRJ e o Coletivo de Estudantes Indígenas, promovendo estudos sobre educação e cosmologias indígenas.

Evento sobre Heteroidentificação e Ações Afirmativas: Discussão sobre desafios e impactos da heteroidentificação na educação superior, com participação de diversas instituições, incluindo a UENF.

Transfluência de Saberes: Evento de extensão realizado na Aldeia Maracanã, com rodas de conversa, oficinas e atividades voltadas para integrar saberes tradicionais e acadêmicos, apoiando a permanência de etnias nesse território sagrado. A ação teve ampla participação e envolvimento de várias universidades.

iii) Ações a Desenvolver

A nova gestão do NEABI/UFRJ enfrentará o desafio de dar continuidade às atividades já em andamento, além de expandir o alcance dessa coordenação, tanto na universidade quanto para o público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro dos objetivos propostos, a coordenação executou o Plano de Trabalho inicialmente elaborado no segundo semestre de 2023.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI é um núcleo o qual possui diversas estratégias e ações para manter e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, através de intervenções personalizadas- ações específicas para cada discente exercer uma atividade a qual se identifique mais através de monitoramento de progresso – acompanhamento do desenvolvimento do aluno ao longo do ano – entre outras. Em relação aos nossos espaços de encontro, temos disponíveis 2 salas em diferentes campus, os quais são possíveis discutirmos propostas futuras para desenvolvermos no núcleo, além de servirem como um espaço de confluência. E, além disso, temos a experiência de sermos tutores em uma turma, a qual discute temas relacionados a questão étnico-racial e indígena. Os discentes do grupo normalmente ingressam no início do ano e permanecem até o final da bolsa, e recebemos total apoio do nosso orientador com relação as nossas dúvidas acadêmicas. As bolsas ofertadas são bolsas de iniciação científica, com quantitativo variável, em 2022 tivemos 7 bolsistas e em 2024 tivemos apenas 2 bolsas disponíveis, por meio da PROART. O processo seletivo para ter acesso a essas bolsas é feito por meio de entrevista com o Diretor/Vice do NEABI.

Os projetos desenvolvidos pelo NEABI são construídos através de conversas entre docentes e discentes e geralmente são ofertados pra todo o público da universidade.

ii) Análise das Informações

Acolhimento aos alunos que estão ingressando na universidade, apresentação da proposta para o NEABI se tornar uma unidade de ensino, reconhecimento por meio da ampla comunidade acadêmica. Realizamos cursos de extensão, além de ofertar uma disciplina optativa para todos os cursos da UFRJ. O desafio para o próximo ano será promover mais projetos e cursos ao longo do ano.

iii) Ações a Desenvolver

Infelizmente, o NEABI ainda não possui curso de graduação. Mas assim que tivermos faremos encontros com os alunos para ouvir suas demandas e estabelecermos parcerias para o enfrentamento do eurocentrismo e do racismo dentro e fora da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas feitas durante o ano de 2023 foram bem-sucedidas, o NEABI teve um grande reconhecimento dentro e fora da universidade e agora temos que dar continuidade as novas propostas de 2025

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, o NEABI/UFRJ recebeu, pela primeira vez, um servidor técnico-administrativo lotado no núcleo. Essa conquista representa um marco importante, aliviando a sobrecarga da Direção e possibilitando uma melhor organização das atividades administrativas. O técnico administrativo desempenha agora um papel essencial na coordenação das demandas do núcleo, contribuindo para a consolidação das ações planejadas e o fortalecimento do funcionamento do NEABI. Além disso, o Núcleo conta atualmente com 30 professores.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos no NEABI/UFRJ. A chegada de novos professores, somando 30 no total, e a incorporação de um técnico administrativo foram marcos importantes que fortaleceram a organização administrativa e acadêmica do núcleo. Além disso, foram criadas diversas comissões para tratar de assuntos específicos, como a busca por uma sede e a ampliação das ações institucionais. Esses avanços refletem a consolidação das ações planejadas, mas ainda há desafios a enfrentar em 2025, como expandir o corpo docente e técnico e intensificar a participação estudantil e de técnicos administrativos nas atividades do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, o NEABI/UFRJ deve continuar a ampliar sua equipe, tanto docente quanto técnico-administrativa, para atender à crescente demanda. Será essencial fortalecer a integração entre esses profissionais e os estudantes, incentivando a participação ativa de todos nas atividades do núcleo. O NEABI também deve investir em programas de capacitação, promover a colaboração interdisciplinar e criar novas oportunidades de estágio e monitoria para aproximar os estudantes das diversas áreas de atuação do núcleo. Além disso, a ampliação das comissões de trabalho garantirá uma gestão mais eficaz e a continuidade das ações estratégicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foi proposta a expansão da equipe técnica e docente, além do fortalecimento da infraestrutura do núcleo. Em 2024, essas metas foram parcialmente atendidas, com a inclusão de um servidor técnico-administrativo e a ampliação do corpo docente para 30 professores. Além disso, foram criadas comissões para tratar de questões específicas, como a busca por uma sede e a ampliação das ações institucionais. Essas ações contribuíram para a organização administrativa e acadêmica do NEABI, mas o foco em 2025 será consolidar ainda mais a participação e colaboração de todos os envolvidos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Unidade está fundamentada em um modelo que visa a integração e a participação ativa de docentes, discentes e técnicos-administrativos na tomada de decisões, alinhando-se aos objetivos e projetos institucionais. O plano de gestão adota diretrizes estratégicas voltadas à eficiência administrativa, transparência nos processos e compromisso com a melhoria contínua das atividades acadêmicas e administrativas.

O funcionamento da Unidade é pautado por um modelo de gestão participativa, com instâncias de consulta e decisão que incluem colegiados e comitês representativos. Esses órgãos garantem a descentralização das decisões, permitindo uma gestão mais democrática e inclusiva. A participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica é estimulada por meio de consultas públicas, assembleias e reuniões deliberativas, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma coletiva e alinhadas aos interesses institucionais.

A gestão está orientada tanto para resultados quanto para a eficiência dos processos, buscando otimizar recursos e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Procedimentos claros são estabelecidos para a organização e condução dos processos decisórios, promovendo maior previsibilidade e coerência na execução das políticas acadêmicas e administrativas.

Os órgãos colegiados desempenham um papel central na estrutura de governança da Unidade, assegurando a representatividade e a pluralidade de opiniões. A composição desses órgãos reflete a diversidade da comunidade acadêmica, garantindo que as diferentes perspectivas sejam consideradas no processo decisório. Ademais, a Unidade investe em mecanismos de avaliação e acompanhamento de sua gestão, permitindo ajustes e melhorias contínuas em sua administração.

Dessa forma, a estrutura de gestão da Unidade está em consonância com os princípios institucionais, promovendo uma administração eficaz, participativa e voltada para a melhoria constante das condições de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Unidade obteve avanços significativos, incluindo a implementação de processos administrativos mais ágeis e transparentes, ampliação da participação de discentes e técnicos nos colegiados, e fortalecimento das instâncias de consulta e tomada de decisão. A integração entre os segmentos da comunidade acadêmica foi aprimorada, permitindo maior alinhamento entre as ações desenvolvidas e os objetivos institucionais. Além disso, foram estabelecidos mecanismos de avaliação contínua, contribuindo para o acompanhamento e ajuste das políticas implementadas.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios para 2025 são os seguintes: 1) melhorar a infraestrutura física e tecnológica, essencial para o suporte adequado às atividades acadêmicas e administrativas; 2) capacitação dos servidores; 3) aprimoramento na comunicação institucional, visando aumentar a eficiência na disseminação de informações; 4) conseguir pelo menos mais dois servidores para atender as demandas de um instituto. Esses desafios serão prioridades no planejamento do próximo ano, visando à consolidação dos avanços e à superação das limitações identificadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos acompanhando os trâmites de aprovação do nosso instituto para avançarmos nos nossos desafios institucionais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI não possui gestão de recursos, tampouco recebe verbas para uso.

ii) Análise das Informações

O NEABI não possui gestão de recursos, tampouco recebe verbas para uso.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos da aprovação do nosso instituto para podermos gerir verbas, fazer parcerias com outras universidades, órgãos estatais e privados de modo que possamos financiar pesquisas em acordo com a nossa missão institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Precisamos da aprovação do nosso instituto para podermos gerir verbas, fazer parcerias com outras universidades, órgãos estatais e privados de modo que possamos financiar pesquisas em acordo com a nossa missão institucional.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, o NEABI/UFRJ alcançou importantes avanços em sua infraestrutura. O núcleo agora conta com uma sala no Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e um espaço no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), marcos significativos na conquista de um local próprio e adequado para suas atividades. Esses avanços só foram possíveis graças ao apoio da Administração Central, que atendeu à necessidade do NEABI de ter um espaço dedicado ao pleno desenvolvimento de suas funções.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o NEABI/UFRJ obteve avanços significativos com a conquista de novos espaços no Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), o que representa um passo importante para a consolidação de sua infraestrutura física. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a adequação desses espaços para comportar a crescente demanda de atividades e a necessidade de mobiliário e equipamentos adequados. Além disso, a integração entre os novos espaços e as demais áreas do núcleo ainda requer melhorias no que tange à acessibilidade e infraestrutura de suporte, como rede de internet e tecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, será fundamental trabalhar na adaptação e personalização dos novos espaços, com foco na melhoria da infraestrutura tecnológica e de acessibilidade. A aquisição de mobiliário e de novas salas será de fundamental importância para as atividades acadêmicas e administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório de 2023, foi proposta a solicitação de novos espaços para o NEABI, com foco na expansão de sua infraestrutura física. Em 2024, essa proposta foi atendida com a conquista de uma sala no FCC e um espaço no IFCS. Embora as áreas tenham sido obtidas, o próximo passo será focar na adequação e otimização desses locais, especialmente no espaço do IFCS, além da implementação de melhorias tecnológicas e de acessibilidade, ainda em processo de desenvolvimento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Neabi/UFRJ vem realizando ações voltadas para atender aos objetivos gerais da ONU, garantindo um entrelaçamento com as políticas de direito acordadas pelos países signatários, das quais o Brasil faz parte. Por tratarmos da questão étnico-racial, os ODS da ONU dialogam com as pesquisas e ações realizadas entre investigadores negros e indígenas, principalmente os seguintes: ODS 1 – Erradicação da pobreza; ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: principalmente nas reflexões acerca da propriedade da terra e do desmantelamento dos territórios indígenas; ODS 3 – Saúde e bem-estar: principalmente focado na saúde da população negra e indígena; ODS 4 – Educação de qualidade: principalmente na luta pela obrigatoriedade de disciplinas que tratam da questão étnico-racial no Brasil; ODS 5 – Igualdade de gênero: principalmente na visibilidade de pesquisas e atuações de mulheres negras e indígenas; ODS 6 – Água potável e saneamento: principalmente no debate sobre as moradias das populações negras; ODS 7 – Energia limpa e acessível: principalmente na defesa do direito fundamental à energia; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: principalmente ao denunciar a discrepância salarial entre brancos e negros no Brasil; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: principalmente na discussão sobre a garantia de oportunidades de formação para que a população negra e indígena esteja à frente no debate acerca do desenvolvimento econômico do país; ODS 10 – Redução das desigualdades: principalmente no entendimento da sociedade brasileira, nos vieses decolonial, afrocentrado e marxista, que estabelecem uma agenda de luta em prol da redução das desigualdades que afetam diretamente a população negra e indígena; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: principalmente assegurando a luta em prol do direito fundamental ao consumo consciente; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: principalmente alertando sobre o racismo

ambiental; ODS 14 – Vida na água: principalmente na defesa do direito fundamental à água potável; ODS 15 – Vida terrestre: principalmente valorizando a filosofia ancestral do cuidado com o espaço, a fauna e a flora, ensinada pelos nossos ancestrais; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: principalmente defendendo as políticas de ações afirmativas dentro e fora da universidade; ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: principalmente nas reflexões e nos debates que realizamos, reconhecendo os organismos internacionais como espaços de disputa de ideias e políticas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desempenha um papel fundamental na promoção de ações afirmativas e de inclusão. Desde sua criação, o NEABI tem se dedicado a atividades acadêmicas que valorizem as culturas negra e indígena, combatendo o racismo e outras formas de discriminação.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

Formação Inicial e Continuada: O NEABI colabora na formação de professores e graduandos em educação para as relações étnico-raciais, promovendo uma educação antirracista e inclusiva.

Elaboração de Materiais Didáticos: Desenvolvimento de materiais que abordam a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino desses conteúdos em todo o país.

Parcerias e Articulações: Estabelecimento de parcerias dentro e fora da universidade para difundir conhecimentos e práticas que promovam a equidade étnica e racial.

Eventos e Campanhas: Organização de eventos e campanhas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre a importância da diversidade e da inclusão.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Núcleo de Rádio e TV – NRTV	**Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços conquistados no ano de 2024 estão:

- Licenciamento da operação da Rádio FM junto ao ICMBio e acondicionamento de equipamentos necessários para o início das operações em FM no Parque Radiodifusor do Sumaré, na Floresta da Tijuca.

-Conclusão da 5ª chamada pública para seleção e veiculação de conteúdo na programação da Rádio UFRJ, com 51 submissões, das quais 34 aprovadas (14 delas com ajustes de forma e/ou conteúdo).

-Realização da quinta edição do curso “A prática radiofônica como estratégia pedagógica – informação, entretenimento, músicas e prestação de serviço a partir da sala de aula”, destinado a estudantes e profissionais de comunicação e áreas afins e pessoas de todas as áreas do conhecimento interessadas em rádio e podcasts.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver envolvem a realização da reforma da área cedida no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), na Praia Vermelha, que abrigará os estúdios da rádio; aquisição de equipamentos complementares necessários ao início das transmissões em FM; contratação de serviços relacionados (comissionamento de transmissores, entre outros); intensificação da busca de novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; contribuição com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às UFRJ; implementação da 6ª chamada pública para seleção e veiculação de conteúdo, visando à montagem de uma programação condizente com a operação em FM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos, e também pelo Conselho Curador da Rádio UFRJ, formado a partir de chamadas públicas regulares.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento

de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), conforme acordo de cooperação assinado em 2019 pela empresa pública e pela UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o Núcleo de Rádio e TV avançou com o processo de autorização junto ao ICMBio para instalação de seus equipamentos de FM na base da EBC no Parque do Sumaré, bem como operacionalizou, com o inestimável apoio da Prefeitura Universitária (PU), o transporte destes equipamentos. Também foram realizadas reuniões frequentes com a EBC para planejamento das atividades e para a busca de alternativas aos obstáculos logísticos e financeiros envolvidos com a operação em Frequência Modulada.

iii) Ações a Desenvolver

Instalação dos estúdios da Rádio UFRJ no campus Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural), realizações de eventos que possibilitem um maior diálogo entre a rádio e o público (incluindo novo ciclo de apresentações da Rádio UFRJ à comunidade acadêmica)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, formado pelo diretor-geral e pelos diretores-adjuntos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), liderada pela EBC, a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático.

ii) Análise das Informações

O NRTV possui relação com a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

As chamadas públicas de seleção e veiculação de conteúdo passaram, em 2024, a priorizar propostas estejam em consonância com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável, traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU), sobretudo os de números 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), 10 (Redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 12 (Consumo e produção responsáveis) e 13 (Ação contra a mudança global do clima).

Os conteúdos inscritos e selecionados também devem estar de acordo com os objetivos da Rádio UFRJ, que são:

•Desenvolvimento de projetos nas áreas de comunicação, educação e cultura;

• Contribuição à formação de estudantes das mais diversas áreas de conhecimento, dinamizando o ensino-aprendizagem em mídia sonora;

• Apoio à divulgação científica e tecnológica e à universalização da educação, da cultura e do conhecimento produzidos no âmbito universitário;

• Fomento às manifestações culturais e artísticas populares, contemplando a diversidade e apoiando as expressões sem a devida representação na mídia comercial;

• Promoção da democratização da informação e da diversidade de vozes, atuando de forma inclusiva em defesa das populações em situação de vulnerabilidade, tais como grupos minoritários e/ou marginalizados, sejam eles étnicos, culturais e/ou religiosos, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outras;

• Pesquisa, desenvolvimento, inovação e experimentação em formatos e linguagens no campo da comunicação;

• Promoção de ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de ações em âmbito nacional e internacional;

• Atuação em rede com outras instituições educativas e culturais.

iii) Ações a Desenvolver

Em dezembro de 2024, no momento de elaboração deste relatório, foi divulgada uma nova chamada pública, e é importante que, no aspecto da responsabilidade social, proponentes de conteúdos a serem veiculados e o próprio Núcleo de Rádio e TV pensem de forma mais abrangente e ainda mais responsável, visto que em breve a Rádio irá ao ar também em FM, atingindo um público ainda mais amplo – a estimativa da EBC é que a área coberta pelo sinal da emissora alcance uma população total de 9 milhões de pessoas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelos Conselhos Deliberativo e Curador do NRTV.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV ainda não atua no campo da graduação. O diretor-geral, que é docente, leciona disciplinas obrigatórias de rádio na Escola de Comunicação da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV desenvolve o projeto de pesquisa "Reconfigurações da mídia sonora – Dinâmicas de produção e circulação de áudio digital e desafios regulatórios no contexto do rádio expandido", aprovado em 2020 pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. O objetivo central deste projeto é investigar as possibilidades do rádio digital no contexto da convergência midiática, em que há crescente oferta de conteúdos em áudio, acirrando a competição entre tradicionais empresas de comunicação e novos atores do entorno digital, com riscos à sustentabilidade do mercado e à diversidade na oferta de conteúdos radiofônicos qualificados.

Entre os objetivos específicos, estão os seguintes:

- Apoiar a retomada dos testes do rádio digital, junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a entidades representativas do setor, buscando alternativas que assegurem um novo horizonte para a radiodifusão sonora no Brasil;

- Identificar as apropriações das novas tecnologias pelo fazer radiofônico, especialmente no redesenho de funções nas equipes de produção das emissoras e na oferta de novos formatos, produtos e serviços;

- Caracterizar as novas modalidades de radiodifusão – web rádios, *podcasting*, serviços de *streaming*, mídias sociais de base radiofônica –, suas lógicas de produção e suas singularidades em termos de linguagem e circulação;

- Situar o rádio expandido no contexto do processo de convergência midiática, analisando aspectos comunicacionais, econômicos, políticos e socioculturais que incidem sobre o arcabouço regulatório da radiodifusão sonora;

- Obter subsídios para orientação de monografias de Graduação e de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Comunicação, contribuindo, consequentemente, para o incremento da pesquisa científica dedicada à convergência midiática e à radiodifusão sonora.

ii) Análise das Informações

Em 2024 o NRTV continuou seus projetos de pesquisa e esteve presente em eventos acadêmicos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (Siac) e a Jornada de Iniciação Científica (Jictac).

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, o Núcleo de Rádio e TV planeja ampliar as pesquisas sobre a radiodifusão universitária, tendo como projeto a publicação de um livro consolidando os resultados, a partir de um trabalho desenvolvido entre suas equipes de servidores e bolsistas. Além disso, a unidade também buscará atuar em novas frentes de pesquisa, como a relação entre rádio e mídias sociais e rádio digital.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado através de reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas, além da sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão tem funcionado dentro de sua atuação como um dos três pilares da universidade pública e, no Núcleo de Rádio e TV, se apresenta como uma das frentes mais importantes.

Os projetos desenvolvidos têm ajudado na formação de conhecimentos radiofônicos e audiovisuais dos participantes. Entre o público atendido estão pessoas da comunidade acadêmica, para além dos alunos de graduação ou pós-graduação. Esse cenário atende diretamente os objetivos da extensão universitária.

ii) Análise das Informações

O NRTV coordena um dos maiores programas de extensão da universidade: “Construindo Um Rádio Dialógico: Por Uma Outra Comunicação em Mídia Sonora”, que abrange sete ações extensionistas. Entre elas, estão dois projetos de extensão coordenados pelo diretor da unidade: “Sementes da Ciência – Rádio no apoio à divulgação científica e tecnológica” e “Rádio e mídia locativa - Construindo conhecimento sobre a cidade”. Ambos possuem objetivos no campo do desenvolvimento sustentável e promovem a conscientização e a divulgação científica. Além disso, oferece anualmente o curso de extensão sobre produção radiofônica e de podcasts (curso “A prática radiofônica como estratégia pedagógica – versão podcast”), que foi realizado em uma única edição no ano de 2024, em função da greve nacional dos servidores federais da educação.

Em 2024 também houve o retorno do programa radiofônico “Dissidências Sexuais”, desenvolvido dentro da Diretoria-Adjunta de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, a unidade pretende ampliar os projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, através do programa de extensão "Construindo um rádio dialógico", liderado pelo diretor-geral desde 2021, que reúne sete ações extensionistas (incluindo as três próprias mencionadas acima), oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo.

Em 2025, o NRTV também pretende, através do trabalho realizado na sua Diretoria-Adjunta de Extensão, fortalecer o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, além de buscar melhorias nas questões de divulgação das ações e de infraestrutura para realização das atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade possui em sua estrutura organizacional a Diretoria-Adjunta de Extensão, que é responsável por todas as ações de extensão do Núcleo, desde o planejamento até o acompanhamento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV não oferece cursos de Pós-Graduação, entretanto, os servidores são sempre incentivados a se qualificarem e dentro da equipe há pessoas que já realizaram ou estão realizando Mestrado e Doutorado. Além disso, o diretor da unidade é professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da UFRJ, único PPG nota 7 na área de Comunicação e Informação, segundo avaliação da Capes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV compreende a importância da comunicação com a sociedade, por isso sempre busca a divulgação de suas atividades e a abertura de espaços para sugestões de seus ouvintes.

Atualmente a unidade possui perfis em sites de redes sociais como Facebook, Instagram, YouTube e X, sendo acompanhado por mais de 9.000 seguidores no total.

A Rádio UFRJ também possui site próprio em que divulga todas as informações e disponibiliza o player da web rádio. Além disso, está presente com mais de 40 podcasts nas principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Amazon Music/Audible, entre outras).

ii) Análise das Informações

Em 2024, o NRTV continuou seu trabalho nas mídias sociais e em seu site, tendo uma equipe de servidores e bolsistas responsáveis por responder os ouvintes.

Além da sua programação musical, a Rádio também promoveu informação para a sociedade, veiculando conteúdos sobre eventos de repercussão como o G20, a Festa Literária das Periferias (Flup) e assuntos como mudanças climáticas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 a Rádio UFRJ pretende ampliar ainda mais sua comunicação com a sociedade, visto que em breve irá expandir para a Rádio FM. Dentre as ações propostas está a implementação de um setor de Ouvidoria e um maior planejamento para plataformas como YouTube e X.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão acompanhadas por todas as Diretorias do Núcleo, porém, principalmente pela Direção-Geral, pela Diretoria-Adjunta de Produção e Conteúdo, pela Diretoria-Adjunta de Ensino e Pesquisa e pela Diretoria-Adjunta de Administração (Ouvidoria).

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV ainda não oferece disciplinas de graduação, mas os discentes atuam constantemente nas atividades da Rádio. Atualmente, mais de 150 estudantes participam do programa de extensão “Construindo Um Rádio Dialógico”. O Núcleo conta ainda com sete bolsistas de extensão, distribuídos em atividades como jornalismo, mídias sociais e divulgação científica.

ii) Análise das Informações

Em 2024 a Rádio UFRJ continuou seu trabalho com extensionistas e bolsistas, que são acompanhados pelas Diretorias-Adjuntas de Produção e Conteúdo, de Ensino e Pesquisa e de Operações.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A análise será feita através do monitoramento quantitativo e qualitativo da participação dos discentes nas ações e projetos do NRTV.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024 a principal ação no âmbito da política de pessoal do Núcleo de Rádio e TV foi a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho da Universidade, possibilitando que os servidores que optaram pelo PGD sejam avaliados e acompanhados por seus planos de trabalho.

ii) Análise das Informações

O Programa de Gestão e Desempenho se apresentou muito benéfico para a unidade, visto que dentro da Rádio UFRJ há servidores que possuem horários de trabalho diversificados devido à natureza dos cargos e atividades. Foram 15 servidores inscritos e aprovados através do edital (nenhum reprovado), e três que ainda continuam no procedimento de frequência da folha de ponto por opção.

Além disso, a Seção de Pessoal da Rádio UFRJ está em frequente contato com a equipe para o encaminhamento de orientações e auxílio em processos.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas envolvem o frequente acompanhamento do PGD na unidade, com o auxílio das chefias para uma análise de como o PGD pode ser aprimorado ainda mais e ainda mais adaptado à realidade do Núcleo de Rádio e TV, já que foi o primeiro período no novo programa. Com relação aos servidores que não aderiram, a Seção de Pessoal sempre segue as orientações dadas pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4).

A unidade também pretende focar ainda mais na capacitação dos servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão acompanhadas pela Seção de Pessoal do Núcleo de Rádio e TV, da Comissão Setorial do PGD e das chefias geral e adjuntas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A unidade é organizada em 1 Diretoria-Geral e 5 Diretorias-Adjuntas (Administração, Produção e Conteúdo, Operações e Tecnologia, Ensino e Pesquisa e Extensão), sendo realizadas periodicamente reuniões de Diretoria e reuniões gerais com participação de todos os servidores e de membros do Conselho Curador do NRTV.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024 foram realizadas reuniões regulares para balanço e acompanhamento das ações de cada Diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2025 a unidade pretende continuar com as reuniões de Diretoria e reuniões gerais periodicamente, para maior integração de todos os setores e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Internamente, a gestão da unidade é acompanhada por todos os diretores. Já no âmbito externo, a rádio web, principal atividade desenvolvida pelo NRTV no momento, continua transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana. As principais questões a serem acompanhadas são: a implantação das transmissões em FM, o desenvolvimento de ações para o contínuo funcionamento da rádio e a ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, como ampliação do Conselho Curador e instituição de Ouvidoria.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade enfrenta diversos problemas relacionados à sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços. Além disso, há a grave situação orçamentária da própria Universidade.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 foi desafiador com relação ao aspecto financeiro, a Unidade enfrentou dificuldades para conseguir realizar as ações necessárias, porém, mesmo assim conseguiu realizar algumas atividades como o transporte de equipamentos para a base de transmissão da rádio FM no Sumaré, graças ao apoio da PU.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 o Núcleo de Rádio e TV pretende aumentar sua participação em editais de fomento e cultura, além de realizar negociações para que sejam destinadas emendas parlamentares à unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o NRTV enfrentou grandes dificuldades no âmbito da infraestrutura, dificuldades diretamente relacionadas à questão orçamentária.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 a Unidade tem o objetivo de conquistar mais recursos para viabilizar a reforma do laboratório, que envolve o estúdio da Rádio, e a melhoria do espaço de trabalho da equipe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à infraestrutura são acompanhadas pela Diretoria-Geral e por todas as Diretorias-Adjuntas, visto que é uma questão que envolve todos os setores do Núcleo de Rádio e TV.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

O NRTV preza pela ciência, e o desenvolvimento sustentável é um assunto amplamente discutido nos programas veiculados pelo NRTV. Um dos exemplos é o "Boletim Planeta Coppe", que aborda a produção de pesquisa em Engenharia desenvolvida pela Coppe/UFRJ em prol da sociedade e teve episódios sobre o reflorestamento de terras degradadas na Amazônia, sobre redução de emissão de gases estufa na indústria, entre outros.

Outro exemplo é o "Observatório das Metrópoles", vinculado ao INCT homônimo e parceiro do IPPUR UFRJ, que aborda notícias sobre a vida nas cidades e meio ambiente, economia e mobilidade.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão*

Como já mencionado, O NRTV tem como princípios a solidariedade, equidade, alteridade, cidadania, justiça social, transparência, respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade ambiental, a comunicação dialógica pautada pela ética e pela promoção dos direitos humanos, dos valores democráticos e da liberdade de expressão, princípios sempre presentes em toda a programação da Rádio UFRJ.

Em 2024, a unidade lançou duas chamadas públicas de conteúdo (uma delas ainda em processo de elaboração), entre os critérios de seleção estiveram a adequação do projeto inscrito aos princípios do NRTV e o grau de impacto sociocultural gerado pelo programa.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO	FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ) é responsável pela gestão técnica de 43 bibliotecas e um centro de documentação. Seu objetivo principal é promover a interação entre suas unidades de informação e as políticas e projetos institucionais e administrativos da UFRJ, atendendo às atividades de pesquisa, ensino e extensão. Atualmente, a Coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFRJ é composta pelos seguintes setores: Setor de Apoio Administrativo (SAA): Responsável pelas rotinas administrativas e de pessoal. Divisão do Centro Referencial (DCR), Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas (DDB), Divisão de Memória Institucional (DMI), Divisão de Processamento Técnico (DPT).

Em 2024, a Coordenação do SiBI/UFRJ foi convidada a liderar a implantação da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, consolidando um importante avanço na integração dos acervos e serviços das unidades acadêmicas envolvidas. Nesse mesmo período, foi implementado o Procedimento Operacional Padrão (POP)

como parte da estrutura funcional da Coordenação do SiBI, promovendo maior padronização e eficiência nas rotinas administrativas. Além disso, o SiBI formalizou sua adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), reforçando seu compromisso com a modernização e a excelência na gestão institucional.

Além das atividades gerenciais no âmbito das bibliotecas e dos sistemas de informação – como a Base Minerva, Pantheon, Portal de Revistas UFRJ e BDOR – o SiBI participa de diversas instâncias da estrutura universitária, tais como: Comitê Técnico do Plano Diretor UFRJ 2030, Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho (GID-PR2) (DCR-SiBI), Reunião de Conselho do Fórum de Ciência e Cultura Comissão Própria de Avaliação do Fórum de Ciência e Cultura (DDB-SiBI), GT Cartas de Serviços UFRJ (DDB-SiBI), GT Política de Comunicação da UFRJ (DCR-SiBI), GT Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (DDB-SiBI), Suporte Regional Portal de Periódicos da Capes para a Região Sudeste (DCR), Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (Coordenação Paula Mello e Andrea Queiroz DMI), Grupo de Trabalho de Patrimônio e Cultura do Plano Diretor da UFRJ 2030 (DMI-SiBI),Câmara Técnica de Dimensionamento da Força de Trabalho Técnico-administrativo(SAA-SiBI) e do Conselho Superior de Coordenação Executiva-CSCE.

Além dessas participações, o SiBI é responsável pelas seguintes comissões e grupos de trabalho: Comissão de Acessibilidade do SiBI (criada em 2019), Comissão de Sustentabilidade (criada em 2019), Comissão AvaDes - criado em 2021; Comitê de Obras Raras e Coleções Especiais do SiBI-UFRJ; Comissão para elaboração da "Política para o uso dos canais de comunicação digitais das bibliotecas do SiBI/UFRJ"; Fórum de Referencistas UFRJ (DCR); Grupo de Trabalho BAGER.

ii) Análise das Informações

A decisão gerencial de instituir grupos de trabalho e comissões, compostos por profissionais vinculados ou não ao SiBI, tem se mostrado extremamente eficiente, resultando em ótimos desdobramentos. A interação do SiBI com outras instâncias da UFRJ é amplamente reconhecida como benéfica e produtiva, contribuindo para o fortalecimento institucional.

Entre os desafios projetados para 2025, destaca-se a troca do software gerenciador de bibliotecas, cuja licitação está em andamento, com previsão de implementação no próximo ano. Adicionalmente, espera-se

viabilizar a aquisição de material bibliográfico para as bibliotecas, uma iniciativa que tem sido limitada pela persistente escassez de recursos financeiros.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, está prevista a realização de um encontro com os editores das revistas científicas da UFRJ, integrantes do Portal de Periódicos da instituição. Além disso, serão conduzidas a revisão e a atualização das políticas de sustentabilidade e acessibilidade do SiBI, alinhando-as às demandas contemporâneas.

Com a aprovação dos subprojetos submetidos à Finep no Edital Acervos de 2024, haverá a necessidade de coordenar diversos investimentos e serviços ao longo de 2025. Ademais, a implementação de um novo software gerenciador de bibliotecas, classificado como tecnologia de quinta geração, exigirá a migração de dados da atual Base Minerva, bem como treinamentos intensivos para as equipes técnicas e para toda a comunidade acadêmica da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As divisões do SiBI têm a responsabilidade de participar e gerenciar todas as ações realizadas pelos grupos e comissões temáticas do SiBI e as ações propostas para o ano de 2025.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI/UFRJ, vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, coordena tecnicamente 43 bibliotecas e um centro de documentação, promovendo a integração dessas unidades com as políticas institucionais voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Atuando como órgão estratégico, o SiBI participa de importantes conselhos e grupos de trabalho, como o Plano Diretor UFRJ 2030, o Conselho Superior de Coordenação Executiva e o Fórum de Acessibilidade, além de estabelecer parcerias com organizações nacionais e internacionais, incluindo a IFLA, a FEBAB e redes especializadas como REDARTE e REBAP.

Seu trabalho técnico-científico permite à UFRJ disponibilizar um acervo abrangente e diversificado, que inclui 1.278.839 títulos e 4.168.683 exemplares de documentos bibliográficos, além de 36.520 livros eletrônicos, uma inovação pioneira no Brasil. O SiBI também é responsável pela gestão de plataformas de informação relevantes, como o Repositório Institucional Pantheon, com 22.411 documentos de acesso livre, o Portal de Periódicos da UFRJ, com 80 revistas acadêmicas, e a Biblioteca Digital de Obras Raras, que reúne 1.231 títulos digitalizados.

Nos últimos anos, o SiBI tem se dedicado ao fortalecimento das suas bibliotecas universitárias por meio da modernização de sistemas, desenvolvimento de competências das equipes e preservação do patrimônio documental. A terceira edição do SiBI Itinerante, em 2023, revelou a ausência de manuais padronizados de serviços nas bibliotecas, o que motivou a criação de um modelo de manual de serviços em 2024 que registra atividades e rotinas de forma estruturada. Esse modelo implantado junto à coordenação do SiBI busca inventariar processos, registrar especificidades, subsidiar a formulação de indicadores e documentar a memória institucional, promovendo melhorias contínuas.

O manual foi projetado para ser atualizado constantemente, garantir aplicabilidade em contextos diversos e padronizar o vocabulário técnico por meio de glossários. Com base em Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e Instruções de Trabalho (IT), estabelece responsabilidades de maneira funcional e impessoal, atendendo às diretrizes do Programa de Gestão por Desempenho (PGD). Esse esforço reforça a capacidade do SiBI de atender às demandas de uma gestão sistêmica eficiente e de assegurar a relevância das bibliotecas no fortalecimento institucional da UFRJ.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, uma iniciativa considerada inovadora e essencial para a organização do SiBI foi a implantação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) nos setores da coordenação. Outro ponto importante neste período foi a participação na verba CIP, o que nos proporcionou realizar uma licitação para troca de software gerenciador de bibliotecas, um avanço para o SiBI.

Também pode-se considerar um enorme ganho, os recursos aprovados pela Finep, via edital, que virão para alavancar as práticas de conservação, digitalização e divulgação científica na UFRJ, que ajudarão a fomentar

um plano de desenvolvimento e salvaguarda de coleções raras e históricas sob responsabilidade das bibliotecas da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, pretende-se desenvolver ações nos eixos a seguir:

- Implementar novo sistema de gestão bibliotecária e ampliar a oferta de serviços digitais, como acervos virtuais e ferramentas de pesquisa.
- Promover programas de formação e atualização para bibliotecários e demais servidores, alinhados às demandas da gestão da informação e preservação de acervos.
- Fortalecer iniciativas de preservação preventiva e digitalização de acervos raros, históricos e científicos, em resposta ao edital da FINEP.
- Adquirir materiais bibliográficos físicos e digitais, especialmente aqueles em formatos acessíveis.
- Estabelecer redes de cooperação regional entre bibliotecas universitárias para compartilhamento de recursos e boas práticas.
- Indicadores e monitoramento: Desenvolver métricas para avaliar o impacto dos serviços e acervos no ensino e pesquisa, subsidiando a melhoria contínua.
- Promover o engajamento comunitário com a criação de programas culturais e educativos que fortaleçam a relação das bibliotecas com a comunidade acadêmica e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o SiBI realizou ações estratégicas que impulsionaram sua organização e modernização, como a implantação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) nos setores da coordenação. Outro passo importante foi a abertura da licitação para aquisição do novo software para o Sistema de Bibliotecas da UFRJ. Essa medida representa um marco na modernização tecnológica do sistema, trazendo melhorias na gestão e no acesso às informações. A execução da Emenda Parlamentar em 2024 foi também um ponto importante para a modernização do parque tecnológico das bibliotecas.

Outro ponto importante foi a reabertura de bibliotecas que estavam em obras em 2023, como a Biblioteca Integrada EBA-FAU-IPPUR e parte da Biblioteca Central do CCS. Além disso, foi possível captar recursos para iniciar as obras de recuperação e modernização da Biblioteca do IPUB e continuar as ações de revitalização das Bibliotecas do Hospital Universitário, do Museu Nacional e do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI/UFRJ tem trabalhado intensamente para aprimorar as competências no atendimento e na infraestrutura de suas bibliotecas, com destaque para iniciativas voltadas à acessibilidade, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional do Sistema desde 2017. Nesse âmbito, a Comissão de Acessibilidade foi criada em 2019 com o objetivo de disseminar informações sobre acessibilidade e implementar ações que garantam um atendimento de qualidade às pessoas com deficiência. No mesmo ano, foi instituída a Comissão de Sustentabilidade, que foca na promoção de práticas e políticas sustentáveis, abrangendo temas como descarte correto de resíduos, uso de materiais recicláveis e identificação de iniciativas sustentáveis desenvolvidas pelos servidores.

Anualmente, ambas as comissões realizam um levantamento detalhado das atividades realizadas, avanços obtidos e desafios enfrentados pelas bibliotecas. Esses dados são reunidos nos relatórios "Acessibilidade em Números" e "Sustentabilidade em Números", que têm papel estratégico na orientação das decisões da Coordenação do SiBI, influenciando a distribuição de recursos, o planejamento de capacitações e o desenvolvimento de novos projetos para fortalecer as práticas locais.

As bibliotecas universitárias têm como missão integrar-se ao meio social, ampliando seu alcance para além do público acadêmico. Elas também atendem profissionais terceirizados, comunidades próximas aos campi e estudantes das redes pública municipal e estadual. Oferecendo serviços de excelência e acervos especializados, as bibliotecas reafirmam a educação e a informação como direitos fundamentais.

Adicionalmente, as bibliotecas têm buscado implementar ações voltadas para a cultura e o lazer, organizando exposições sobre temas relevantes da atualidade e oferecendo seus espaços para projetos de extensão

destinados a toda a sociedade. Por meio do trabalho cooperado de compartilhamento de recursos, elas visam proporcionar o melhor ambiente de estudo e descanso para alunos, servidores e técnicos administrativos, transformando esses espaços em locais mais acessíveis, confortáveis e acolhedores.

ii) Análise das Informações

Em 2024, as Bibliotecas UFRJ mantiveram o seu engajamento em ações que ampliaram o impacto social das bibliotecas em sua comunidade acadêmica, reafirmando seu compromisso com a democratização do conhecimento e o desenvolvimento social. São exemplos dessas ações os seguintes projetos:

- Podcast Minuto da Biblioteca da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (https://biblioteca.cfch.ufrj.br/index.php/produtos/produtos-minuto-da-biblioteca): projeto de divulgação do acervo e de temas de importância para a comunidade;
- Projeto Torre de Babel, desenvolvido pela Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ (https://biblioteca.letras.ufrj.br/sobre-a-biblioteca/projeto-de-extensao/): projeto de divulgação cultural de literaturas e leituras no Canal de Youtube;
- Projeto Ciranda do Livro e exposições desenvolvidas pela Biblioteca do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza;
- Clube da Escrita, que conta com a atuação da Biblioteca do Centro de Tecnologia.
- Centro de Empregabilidade Francófono, que conta com a coordenação da Biblioteca do Instituto COPPEAD.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme exposto no relatório anterior, os desafios para o próximo ano englobam a continuidade da agenda de capacitação em acessibilidade e sustentabilidade voltadas aos servidores, incremento das ações nestas pautas, buscando fortalecer as políticas de acessibilidade e sustentabilidade capitaneadas pelas bibliotecas da UFRJ. Outro projeto que ainda pretendemos desenvolver é a criação de um grupo de trabalho focado na discussão das relações étnico-raciais no contexto do sistema de bibliotecas, cujo o principal objetivo é

contribuir para a divulgação da produção técnico-científica feito por e para grupos afro-brasileiros e indígenas.

Além disso, pretendemos estimular e apoiar ações que promovam o letramento informacional para a comunidade acadêmica e sociedade em geral; oficinas de capacitação profissional voltadas a públicos vulneráveis; projetos de incentivo à leitura tendo em vista a efeméride *Rio Capital Mundial do Livro*; campanhas de arrecadação de livros; rodas de conversa sobre temas variados, especialmente sobre direitos humanos e diversidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, as bibliotecas as Bibliotecas da UFRJ desenvolveram projetos fundamentais na promoção da responsabilidade social, cujo objetivo foi integrar-se com a comunidade. Entre essas iniciativas, destacam-se a oferta de programas de alfabetização informacional para estudantes e a comunidade em geral, fruto de agendas de treinamento e capacitação de pesquisadores e demais interessados, de forma pública e gratuita. Foram oferecidas oficinas de capacitação profissional voltadas a públicos vulneráveis - capacitação em acessibilidade e sustentabilidade - além do desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura, que teve como principal alvo os alunos e profissionais terceirizados na UFRJ.

Além disso, houve campanhas de arrecadação de livros, promoção de rodas de conversa sobre temas sociais e culturais, e disponibilização dos seus espaços para eventos que fomentaram o diálogo sobre direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, as bibliotecas da UFRJ atenderam, em seus espaços físicos, 616.000 usuários. Deste total, 7773 alunos de graduação foram cadastrados nas unidades de informação como usuários ativos, o que lhes permitiu acessar serviços exclusivos à comunidade acadêmica UFRJ, como empréstimos domiciliares.

Para auxiliar o discente de graduação em sua vivência acadêmica, é comum que algumas bibliotecas da UFRJ ofereçam aulas inaugurais, visitas guiadas e/ou palestras de boas-vindas aos alunos ingressantes, como gesto de acolhimento e para divulgar seus serviços e produtos. Nesses eventos, os bibliotecários referencistas costumam apresentar a Base Minerva e os recursos informacionais existentes, introduzindo o aluno às rotinas acadêmicas que englobam as bibliotecas.

As bibliotecas da UFRJ seguem com a sua política de atendimento aos usuários, buscando acolher as suas demandas e oferecer serviços de alta qualidade. Para tal, é essencial que a parceria entre biblioteca e unidades acadêmicas mantenha-se ativa, para que efetivamente os seus serviços possam atender às necessidades acadêmicas reais dos estudantes à luz das demandas pedagógicas. Citamos aqui em quais frentes é indispensável a parceria entre cursos e bibliotecas:

- Para atualização dos acervos é indispensável que as emendas dos cursos de graduação sejam enviadas aos gestores das bibliotecas. Na mesma via, é importante a participação dos grupos docente e discente nas comissões de bibliotecas, para respaldar as decisões sobre seleções e aquisições de materiais bibliográficos;
- O investimento na infraestrutura das bibliotecas permite que esses espaços possam acolher, confortavelmente, ao aluno que passa sua jornada diária na universidade, tendo em vista que as bibliotecas são espaços de estudo e sociabilidade para muitos usuários dos campi.

ii) Análise das Informações

Em 2024, notou-se que as bibliotecas seguiram alinhando o desenvolvimento de produtos e serviços locais com o investimento na comunicação via diferentes redes sociais, criando produtos informacionais inovadores, como podcasts com divulgação da produção acadêmica; curadoria de acordo com assuntos em debate no momento; tutoriais em vídeo sobre usos de bases de dados; atendimentos personalizados de forma remota e presencial; etc. Esse investimento em canais de comunicação digitais para atender a comunidade acadêmica, em especial os alunos de graduação, se mostra cada vez mais indispensável, por sua alta relevância para esse perfil de usuário.

A partir desse crescimento de produtos e serviços digitais, o investimento na modernização e na manutenção dos equipamentos tecnológicos das bibliotecas se torna cada vez mais importante. Além disso, é salutar

investir na constante atualização dos acervos, pois na realidade cotidiana das bibliotecas percebe-se que a combinação de tecnologia e bibliografia atualizada ampara os alunos em vulnerabilidade socioeconômica na realização de suas atividades acadêmicas na biblioteca. Diante da significativa redução dos recursos da Universidade nos últimos anos, é preciso investir cada vez mais em parcerias entre docentes e técnicos-administrativos na participação de editais de financiamento, e o envio de propostas para captação de recursos via emendas parlamentares.

iii) Ações a Desenvolver

- Participação em editais de financiamento e emendas parlamentares, em parceria com os docentes, para aquisição de equipamentos tecnológicos e materiais bibliográficos atualizados;
- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ;
- Atualização dos tutoriais de apoio ao uso de recursos de informação disponíveis para a comunidade acadêmica da UFRJ;
- Criação de uma lista de transmissão no *WhatsApp* pelo Centro Referencial do SiBI para divulgação;
- Capacitar a comunidade acadêmica para uso ético e eficiente de Inteligência Artificial;
- Desenvolvimento de projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Com base nos resultados do relatório “Qual treinamento você quer em 2023”, que fez uma sondagem sobre os temas de interesse sugeridos pela comunidade acadêmica da UFRJ, a elaboração um calendário de treinamentos semestral para 2025 está em construção;
- Foram oferecidos 3 testes de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;
- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de

dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados bibliográficos para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 8.266 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;

- Os bibliotecários participaram e organizaram eventos de recepção de calouros e visitas guiadas às bibliotecas;
- Foram realizados atendimentos por e-mail, telefone, *WhatsApp*, *Facebook*, *X* e *Instagram*;
- Teve início o balcão de atendimento virtual pelo Centro Referencial do SiBI em novembro de 2024;

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Aos pesquisadores são oferecidos os mesmos serviços e produtos de informação disponibilizados à comunidade acadêmica, tais como empréstimos domiciliares dos itens dos acervos, acesso a fontes de informação nacionais e internacionais, treinamentos regulares, entre outros. Em 2024, pouco mais de 770 alunos de pós-graduação realizaram seus cadastros nas unidades de informação da UFRJ, no entanto, muitos integrantes desse grupo foram atendidos de forma remota pelas bibliotecas, buscando auxílio para localização de documentos, levantamentos bibliográficos, padronização/normalização de documentos acadêmicos e comutação bibliográfica com outras instituições.

Da mesma forma que ocorre com a graduação, é práxis que as bibliotecas da UFRJ participem da rotina de recepção dos novos alunos de pós-graduação, como estratégia de divulgação de serviços e produtos bibliográficos destinados a dar apoio ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Ao longo de 2024, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ – na figura do Centro Referencial e da equipe de referencistas da instituição – buscou oferecer treinamentos e demais serviços bibliográficos com foco no apoio à pesquisa desenvolvida na universidade. Foram disponibilizados treinamentos sobre o uso e serviços oferecidos nas Bibliotecas; uso e recuperação da informação no Portal de Periódicos Capes; uso e recuperação da informação na Base Minerva; e uso de bases de dados especializadas em diferentes campos científicos. Aproximadamente, 8.266 pessoas participaram dos treinamentos sobre acessos a bases de dados e demais ferramentas de pesquisa acadêmica em 2024.

O investimento nos treinamentos de pesquisadores e alunos de pós-graduação resulta em um alto número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes, o que hoje representa 11.752.498 acessos por ano aos recursos informacionais disponíveis no portal citado. É importante destacar que, a comunidade acadêmica realiza o acesso remoto ao Portal via CAFe, disponível a todos que tenham um cadastrado regular na Intranet UFRJ. A CAFe é um serviço de gestão de identidade disponível para instituições de ensino e pesquisa, permitindo assim a integração de suas bases de dados e outros serviços web oferecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), de forma que alunos, professores, técnicos-administrativos e pesquisadores das instituições participantes tenham acesso aos recursos de informação disponíveis em qualquer lugar, 24 horas por dia.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi possível organizar treinamentos para uso das fontes de informação, que são indispensáveis nas atividades de pesquisa. Tanto as bibliotecas quanto a Divisão do Centro Referencial do SiBI trabalharam para capacitar os pesquisadores nos mais diferentes instrumentos e bases de dados. A manutenção de canais de comunicação para atendimento remoto tem se mostrado eficiente na assistência à pesquisa, já que permite que o pesquisador possa acionar o bibliotecário ou ter acesso ao acervo da biblioteca e de outras instituições em um curto espaço de tempo, sem a necessidade de se deslocar até a biblioteca.

Para o próximo ano, as expectativas estão na organização de um calendário de treinamentos e eventos, que tem como base os resultados da consulta pública compilados e divulgados pelo Centro Referencial do SiBI em 2023. A partir das respostas, foi possível identificar temas para um calendário de treinamentos e eventos, alinhados às expectativas e necessidades dos usuários e da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ;
- Apresentação de uma política de acesso aberto para os pesquisadores da UFRJ;

- Realizar um evento em comemoração aos 10 anos do Repositório Institucional Pantheon;
- Iniciar um projeto de institucional de revisão sistemática em parceria com a Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;
- Organizar um um encontro dos editores de revistas científicas da UFRJ;
- Oferecer capacitação da plataforma OJS para os editores de revistas científicas da UFRJ;
- Criação de uma lista de transmissão no *WhatsApp* pelo Centro Referencial do SiBI para divulgação;
- Capacitar a comunidade acadêmica para uso ético e eficiente de Inteligência Artificial;
- Criação de um projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações desenvolvidas para os pesquisadores foram as seguintes:

- Os resultados da consulta pública "Qual treinamento você quer em 2023" seguirão sendo a base para o calendário de treinamentos de 2025;
- Foram oferecidos 3 *trials* de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;
- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 8000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Foram realizados atendimentos por e-mail, telefone, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *X*;
- Foram realizados trabalhos de normalização de trabalhos acadêmicos, seguindo as normas vigentes e adotadas em cada campo;
- Os bibliotecários referencistas lotados nas bibliotecas realizaram trabalhos de revisão sistemática, levantamentos de dados, comutação bibliográfica e demais serviços de informação;
- Teve início o balcão de atendimento virtual pelo Centro Referencial do SiBI em novembro de 2024;

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu e lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Aos alunos de pós-graduação são oferecidos os mesmos serviços e produtos de informação disponibilizados à comunidade acadêmica, tais como empréstimos domiciliares dos itens dos acervos, acesso a fontes de informação nacionais e internacionais, treinamentos regulares, entre outros. Em 2024, pouco mais de 770 alunos de pós-graduação realizaram seus cadastros nas unidades de informação da UFRJ, no entanto, muitos integrantes desse grupo foram atendidos de forma remota pelas bibliotecas, buscando auxílio para localização de documentos, levantamentos bibliográficos, padronização/normalização de documentos acadêmicos e comutação bibliográfica com outras instituições.

Da mesma forma que ocorre com a graduação, é práxis que as bibliotecas da UFRJ participem da rotina de recepção dos novos alunos de pós-graduação, como estratégia de divulgação de serviços e produtos bibliográficos destinados a dar apoio ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Ao longo de 2024, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ – na figura do Centro Referencial e da equipe de referencistas da instituição – buscou oferecer treinamentos e demais serviços bibliográficos com foco no apoio à pesquisa desenvolvida na universidade. Foram disponibilizados treinamentos sobre o uso e serviços oferecidos nas Bibliotecas; uso e recuperação da informação no Portal de Periódicos Capes; uso e recuperação da informação na Base Minerva; e uso de bases de dados especializadas em diferentes campos científicos. Aproximadamente, 8.266 pessoas participaram dos treinamentos sobre acessos a bases de dados e demais ferramentas de pesquisa acadêmica em 2024.

O investimento nos treinamentos de pesquisadores e alunos de pós-graduação resulta em um alto número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes, o que hoje representa 11.752.498 acessos por ano aos recursos informacionais disponíveis no portal citado. É importante destacar que, a comunidade acadêmica realiza o acesso remoto ao Portal via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), disponível a todos que tenham um cadastrado regular na Intranet UFRJ. A CAFe é um serviço de gestão de identidade disponível para instituições de ensino e pesquisa, permitindo assim a integração de suas bases de dados e outros serviços web oferecidos

pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), de forma que alunos, professores, técnicos-administrativos e pesquisadores das instituições participantes tenham acesso aos recursos de informação disponíveis em qualquer lugar, 24 horas por dia.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi possível organizar treinamentos para uso das fontes de informação, que são indispensáveis nas atividades de pesquisa. Tanto as bibliotecas quanto a Divisão do Centro Referencial do SiBI trabalharam para capacitar os pesquisadores nos mais diferentes instrumentos e bases de dados. A manutenção de canais de comunicação para atendimento remoto tem se mostrado eficiente na assistência à pesquisa, já que permite que o pesquisador possa acionar o bibliotecário ou ter acesso ao acervo da biblioteca e de outras instituições em um curto espaço de tempo, sem a necessidade de se deslocar até a biblioteca.

Para o próximo ano, as expectativas estão na organização de um calendário de treinamentos e eventos, que tem como base os resultados da consulta pública compilados e divulgados pelo Centro Referencial do SiBI em 2023. A partir das respostas, foi possível identificar temas para um calendário de treinamentos e eventos, alinhados às expectativas e necessidades dos usuários e da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ;
- Apresentação de uma política de acesso aberto para os pesquisadores da UFRJ;
- Realizar um evento em comemoração aos 10 anos do Repositório Institucional Pantheon;
- Iniciar um projeto de institucional de revisão sistemática em parceria com a Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;
- Organizar um um encontro dos editores de revistas científicas da UFRJ;
- Oferecer capacitação da plataforma OJS para os editores de revistas científicas da UFRJ;

- Criação de uma lista de transmissão no *WhatsApp* pelo Centro Referencial do SiBI para divulgação;
- Capacitar a comunidade acadêmica para uso ético e eficiente de Inteligência Artificial;
- Criação de um projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações desenvolvidas para os alunos de pós-graduação foram similares àquelas direcionadas aos pesquisadores:

- Os resultados da consulta pública "Qual treinamento você quer em 2023" seguirão sendo a base para o calendário de treinamentos de 2025;
- Foram oferecidos 3 *trials* de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;
- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 8000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Foram realizados atendimentos por e-mail, telefone, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *X*;
- Foram realizados trabalhos de normalização de trabalhos acadêmicos, seguindo as normas vigentes e adotadas em cada campo;
- Os bibliotecários referencistas lotados nas bibliotecas realizaram trabalhos de revisão sistemática, levantamentos de dados, comutação bibliográfica e demais serviços de informação;
- Teve início o balcão de atendimento virtual pelo Centro Referencial do SiBI em novembro de 2024;

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Na estrutura do SiBI, compete ao Centro Referencial promover a comunicação entre o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e os usuários de seus serviços, que por muitas vezes extrapolam os muros da Universidade. Para cumprir este objetivo, o Centro Referencial

disponibiliza diferentes canais de comunicação com a sociedade, a saber: site institucional (www.sibi.ufrj.br), contas nas principais mídias sociais e atendimento presencial e remoto (via e-mail).

O site é o principal local onde são divulgadas as realizações da Coordenação e os seus serviços, assim como, as informações gerais para contato das 43 bibliotecas que compõem o SiBI. É, também, o espaço para divulgação dos produtos e serviços do SiBI, além de notícias de interesse dos usuários e dos bibliotecários da comunidade da UFRJ.

As contas oficiais nas mídias sociais são atualizadas, frequentemente, cada uma com suas particularidades e conteúdos próprios, para melhor atender à comunidade acadêmica. A saber: o *Facebook* e o *Instagram* são as mídias sociais atualizadas de segunda-feira à sexta-feira, com as informações disponibilizadas no site do SiBI, conteúdos criados pela equipe do centro referencial e compartilhamento de informações produzidas por outras páginas; no *Youtube* estão dispostas as lives, treinamentos e demais vídeos provenientes de atividades remotas que foram organizados e transmitidos pela equipe do SiBI, com frequência variada. O uso do *X* (antigo Twitter) foi suspenso após avaliação da equipe do Centro Referencial, com base nas "Diretrizes Para o Uso dos Canais de Comunicação Digitais das Bibliotecas do SiBI/UFRJ". Este documento foi construído a partir de um Grupo de Trabalho composto por bibliotecários do SiBI e das bibliotecas, para nortear a comunicação interna e externa e estabelecer diretrizes para guiar a relação da coordenação do SiBI e das bibliotecas com seus usuários nos processos de comunicação. As Diretrizes foram aprovadas por unanimidade na sessão ordinária do Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, realizada em 13 de agosto de 2024.

ii) Análise das Informações

Desde 2020, a Divisão do Centro Referencial identificou que o acesso às mídias sociais e site do SiBI apresentou crescimento significativo, devido ao investimento em divulgação de novos serviços e produtos – adquiridos pela UFRJ ou disponíveis gratuitamente por instituições congêneres –, além da criação de tutoriais para orientação dos usuários. Conforme compilação de dados, tais ações reverberaram em, aproximadamente, 234.116 acessos aos site, a página do *Facebook* teve alcance de 110.319 pessoas e o perfil do SiBI no *Instagram*, alcançou 80.160 contas e conquistou 1.563 seguidores. O canal do *Youtube* possui atualmente 495 inscritos e os vídeos publicados totalizaram mais de 11.800 visualizações.

No último ano, foram realizados pouco mais de 4 mil atendimentos via e-mail, sobre as mais diversas questões remetidas ao SiBI, sendo a principal delas sobre acesso remoto a recursos informacionais.

iii) Ações a Desenvolver

- Remodelação do site www.sibi.ufrj.br;
- Implantar o *WhatsApp* como um canal de comunicação para divulgação de informações de interesse da comunidade acadêmica;
- Publicar vídeo-tutoriais de qualidade no *Youtube* com maior frequência;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir dos resultados da consulta "Treinamentos SiBI 2023" realizada pela Divisão Centro Referencial do SiBI, foram mapeadas e discutidas com os pares, as necessidades de capacitação e treinamento em recursos de informação da comunidade acadêmica da UFRJ. Em função da greve dos Técnicos-Administrativos em Educação, o calendário semestral de treinamentos para 2024 foi elaborado, porém, a sua implementação ocorrerá em 2025. Mesmo sem o cumprimento de um calendário, foram realizados 8 treinamentos para uso de recursos de informação em 2024.

Em 2024, foi concluído o trabalho do GT para planejar e implementar diretrizes de comunicação para orientar e esclarecer o público interno (servidores das bibliotecas da UFRJ) sobre temas importantes para a comunicação interna e externa, e guiar a relação da coordenação do SiBI e das bibliotecas com seus usuários nos processos de comunicação. As Diretrizes foram aprovadas por unanimidade na sessão ordinária do Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, realizada em 13 de agosto de 2024.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, as unidades de informação do SiBI/UFRJ foram responsáveis pelo atendimento de, aproximadamente, 76.177 usuários, incluindo alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ, técnicos-administrativos, pesquisadores, professores, outras instituições e público em geral. A política de atendimento das bibliotecas é baseada nos princípios de igualdade de tratamento e respeito à diversidade. O atendimento é prestado nas modalidades presencial e remoto, e aberto a toda comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Aos discentes são oferecidos diversos serviços, de acordo com a necessidade acadêmica de cada unidade e desenhados para acompanhar os alunos durante a sua trajetória na Universidade, nas atividades de estudo, pesquisa e extensão. É importante destacar que, além de ser um sujeito importante do nosso público-alvo, os discentes participam de atividades de pesquisa, ensino e gestão que ocorrem nas bibliotecas. Nas atividades de gestão, citamos a participação dos discentes como representantes deste grupo nas comissões de Bibliotecas, organizadas localmente para auxiliar na tomada de decisões sobre o desenvolvimento e formação do acervo e demais aspectos relevantes ao cotidiano do setor tratado.

Sobre as atividades de ensino e pesquisa, atualmente, o SiBI dispõe de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), que desenvolvem atividades junto à Divisão de Memória Institucional (DMI/SiBI), cujos resultados foram apresentados nas exposições e eventos organizadas por esta divisão ao longo de 2024 (disponíveis no canal de Youtube e site do SiBI). É, também, papel das bibliotecas a contribuição na trajetória acadêmica dos futuros profissionais bibliotecários formados pela UFRJ, já que desde 2006, os discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CCJE/FACC/CBG) desenvolvem atividades de estágio supervisionado curricular – de 50 e 200 horas totais – em uma das unidades bibliotecárias existentes na universidade. É um acordo que beneficia ambas as partes, já que permite a troca de experiências entre alunos e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Aproximadamente, 7773 discentes foram cadastrados como usuários ativos nas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas. Os serviços prestados online que ganharam mais destaque durante o período de emergência sanitária da COVID-19, seguiram sendo realizados em paralelo às atividades presenciais. Houve a manutenção do atendimento remoto como uma rotina de atendimento das unidades de informação, fruto

do amadurecimento dos projetos criados durante a pandemia, criados para aproximar bibliotecas e usuários na busca por informação e apoio às atividades acadêmicas. Neste sentido, as bibliotecas aprimoraram os seus canais de atendimento – via site, e-mail, redes sociais diversas - para receber as demandas dos usuários e atendê-los no menor espaço de tempo possível.

No entanto, alguns desafios se apresentam, como a diminuição do quadro de pessoal que tem impacto direto no atendimento que, combinado com a insegurança dos campi, tem dificultado a formação de equipes com atuação nos horários vespertino e noturno.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, as bibliotecas e as divisões que compõem o SiBI/UFRJ buscarão aprimorar ainda mais o atendimento prestado aos discentes da instituição. Para tal, pretendemos realizar as seguintes ações:

- Capacitação dos servidores e promoção de avaliação das instalações físicas das bibliotecas para melhor atender às pessoas com deficiência;
- Oferta de capacitação aos servidores que atuam no atendimento ao público;
- Oferta de capacitação aos novos servidores das bibliotecas;
- Atualização no modo de busca do Manual de Trabalhos Acadêmicos, principal documento de orientação aos discentes sobre a elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses;
- Criação de vídeos no canal de *Youtube* do SiBI/UFRJ, com foco na acessibilidade;
- Aprimoramento do balcão de atendimento virtual pelo Centro Referencial do SiBI;
- Reorganização da rotina de trabalho para atendimento às emissões do documento Nada Consta;
- Oferta de vagas para estágio supervisionado nas unidades de informação UFRJ, em parceria com o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (FACC/CBG);
- Participação nos editais do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024 realizamos as seguintes ações:

- Gerenciamento do acesso às diversas coleções de e-books adquiridas pela UFRJ;
- Início do Balcão de Atendimento Virtual do Centro Referencial do SiBI em novembro de 2024;
- Foram oferecidos treinamentos, trials e webinars a toda a comunidade acadêmica, principalmente no formato remoto;
- Foi renovado o acesso às normas da ABNT via Target Getweb;
- As bibliotecas mantiveram a oferta de serviços presencial e remoto à comunidade acadêmica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, as 43 bibliotecas e divisões que compõem o SiBI/UFRJ contaram com a atuação de 329 servidores na execução de suas atividades bibliográficas. Atualmente, 233 servidores estão lotados no SiBI (Fórum de Ciência e Cultura - Biblioteca Central), enquanto 103 encontram-se vinculados às unidades acadêmicas e administrativas da universidade.

As equipes possuem perfis profissionais diversificados, refletindo a natureza social, cultural e científica do trabalho realizado pelas bibliotecas. Além disso, em razão das demandas institucionais e do estímulo proporcionado pelo Plano de Carreiras dos Técnicos-Administrativos em Educação, o quadro de profissionais do SiBI é altamente qualificado. A composição do quadro de pessoal do SiBI/UFRJ apresenta dados relevantes que evidenciam a diversidade e a qualificação de seus servidores. No que se refere à formação acadêmica, 78% dos servidores possuem especialização, destacando-se 87 com título de mestre e 16 com título de doutor. Além do interesse dos servidores na busca por capacitação e especialização contínua, o SiBI/UFRJ tem se dedicado a fomentar a capacitação dos servidores por meio de treinamentos e eventos técnico-científicos, promovendo o desenvolvimento profissional. Como resultado, os servidores têm aprimorado continuamente seus conhecimentos, contribuindo para a oferta de produtos e serviços de alta qualidade.

Quanto à autodeclaração de cor ou origem étnica, dos 211 servidores que participaram da pesquisa, 2 se identificaram como amarelos, 119 como brancos, 63 como pardos e 25 como pretos. Adicionalmente, 6 servidores identificaram-se como pessoas com deficiência, ressaltando a importância de ações inclusivas no ambiente de trabalho.

ii) Análise das Informações

Conforme apontado nos relatórios anteriores, observa-se uma redução gradual no número de servidores alocados nas bibliotecas da UFRJ desde 2017, quando o quadro contava com 430 profissionais. Essa redução não tem sido acompanhada por uma reposição proporcional de novos servidores, o que tem gerado impactos negativos no desenvolvimento pleno das atividades, na manutenção dos serviços e no atendimento, especialmente durante os turnos vespertino e noturno. A recomposição da força de trabalho é fundamental para assegurar que as bibliotecas contem com um quadro adequado para operar em seus três turnos.

Em 2024, houve a entrada de 18 novos servidores bibliotecários e 2 auxiliares administrativos, um número abaixo das necessidades atuais das bibliotecas. Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação do número de vagas para bibliotecário-documentalista, elevando o total de 237 para 275 vagas, conforme sinalizamos no relatório de 2023. Além disso, mantém-se a sugestão de alocação de 40 assistentes em administração no SiBI, como medida essencial para fortalecer as equipes e garantir a qualidade dos serviços oferecidos.

iii) Ações a Desenvolver

Propõem-se as seguintes metas para o próximo ano:

- Execução do plano de capacitação apresentado pelo Grupo de Trabalho de Desenvolvimento e Capacitação dos Servidores das Bibliotecas da UFRJ;
- Oferta de cursos de capacitação para toda a comunidade de técnicos-administrativos em educação e docentes, com foco no letramento informacional, uso dos recursos bibliográficos, memória institucional e recursos de tecnologia aplicados a produtos informacionais;
- Discussão e implantação de edital de movimentação interna, visando a melhoria das relações de trabalho;
- Manutenção e incremento do Projeto Qualidade de Vida para servidores das Bibliotecas UFRJ, com ações presenciais com foco na integração dos servidores;
- Capacitação de gestores com foco na recuperação das relações de trabalho. A atividade conta com apoio da Seção de Atenção Psicossocial (PR4).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o SiBI teve a oportunidade de integrar duas importantes câmaras ligadas à Pró-Reitoria de Pessoal: a Câmara Técnica do Programa de Dimensionamento da força de trabalho técnico-administrativo em educação da UFRJ (PRODIM) e a Câmara Técnica de Desenvolvimento, Capacitação e Formação Continuada. Nestas duas oportunidades, os representantes do SiBI puderam apresentar a realidade das bibliotecas e contribuir para a formulação de políticas institucionais para pessoal, em especial, aquelas destinadas ao desenvolvimento de competências de servidores da UFRJ.

Em diálogo com esses projetos, o SiBI desenvolveu um curso de capacitação para os 18 novos servidores bibliotecários convocados em agosto de 2024 e constituiu o Grupo de Trabalho de Desenvolvimento e Capacitação dos Servidores das Bibliotecas UFRJ, que definiu um plano de capacitação e desenvolvimento para os seus servidores e um calendário de atividades para os anos de 2025-2026.

Por fim, é importante destacar as iniciativas do Projeto Qualidade de Vida, que desenvolveu ações voltadas para todos os servidores, abordando temas como lazer, bem-estar, organização do trabalho e acompanhamento da saúde física e mental. Entre os eventos promovidos, merece destaque a atividade realizada em alusão ao Outubro Rosa, que proporcionou um diálogo enriquecedor sobre os benefícios do cuidado com a saúde mental e da adoção de práticas para a melhoria da saúde física, ressaltando sua eficácia na prevenção de doenças.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI desempenha um papel estratégico na gestão das bibliotecas universitárias, promovendo e incentivando a atuação sistêmica entre sua coordenação, divisões e as 44 unidades de informação sob sua administração. A gestão dessas bibliotecas adota uma abordagem descentralizada, integrando as unidades acadêmico-administrativas às quais estão vinculadas e envolvendo ativamente a comunidade acadêmica. Algumas bibliotecas contam com comissões locais, compostas por representantes docentes e discentes das

respectivas unidades, que desempenham papel fundamental no apoio à gestão, especialmente em questões relacionadas ao desenvolvimento e à destinação de coleções.

O SiBI prioriza a integração entre as unidades de informação e as políticas institucionais da UFRJ, estabelecendo diretrizes que asseguram uma gestão técnica e operacional padronizada e colaborativa. A aquisição de material bibliográfico, por exemplo, é realizada de forma centralizada, considerando as seleções efetuadas pelas equipes locais e a disponibilidade orçamentária. Para viabilizar esse modelo, o SiBI mantém canais de comunicação contínuos com os gestores das bibliotecas, por meio de reuniões regulares, grupos de trabalho temáticos e contatos diários em plataformas de comunicação. Esses mecanismos visam não apenas alinhar procedimentos, mas também identificar demandas, propor atividades e padronizar processos de forma colaborativa. Além disso, o SiBI, por meio de sua assessoria e suas divisões, presta consultoria aos gestores das divisões e bibliotecas, oferecendo suporte técnico na formulação de planos e projetos.

Por fim, cabe destacar que o SiBI é responsável pela formulação de políticas de informação, definição de padrões técnicos e promoção de capacitações contínuas para seus membros. O bom funcionamento do sistema depende de ações coordenadas entre suas partes. Nesse sentido, é atribuição da Coordenação do SiBI estabelecer modelos para os processos comuns às bibliotecas da Universidade, contribuindo para o alcance dos objetivos estratégicos institucionais e para a implementação de medidas de desempenho que garantam a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços de informação no âmbito do sistema.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o SiBI iniciou a execução de um projeto voltado à organização de seus manuais de trabalho e à descrição de seus processos internos, com o objetivo de otimizar a gestão e aprimorar a transparência nas suas operações. No entanto, devido ao período de greve e às demandas urgentes relacionadas a editais e projetos, não foi possível concluir o Projeto SiBI Itinerante, que visa o mapeamento das demandas locais. Esse projeto será retomado em 2025, com o intuito de avaliar e atender as necessidades específicas de cada unidade.

Ainda em 2024, as divisões do SiBI se envolveram em projetos em parceria com as bibliotecas, buscando otimizar recursos e promover a melhoria contínua de suas operações. Essas iniciativas têm sido fundamentais

para fortalecer a colaboração interna e maximizar a eficiência nos serviços oferecidos. Outro destaque foi o início do projeto de elaboração do "Guia da Visita do MEC", uma ferramenta destinada a informar, padronizar e melhorar a participação das bibliotecas nos processos de avaliação dos cursos de graduação da UFRJ. Este guia visa facilitar a participação das unidades no processo de avaliação, garantindo uma atuação mais integrada e alinhada aos requisitos do Ministério da Educação.

iii) Ações a Desenvolver

Estão planejadas as seguintes ações para 2025:

- Conclusão do mapeamento e descrição dos processos ligados à Coordenação do SiBI;
- Capacitação dos gestores, visando a otimização dos processos e recursos das Bibliotecas UFRJ;
- Participação em editais de fomento, com objetivo de diversificação dos recursos para financiamento de projetos;
- Lançamento do “Guia da Visita do MEC para Bibliotecas da UFRJ”;
- Apresentação do Planejamento Estratégico 2025-2030 da Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas e da Divisão do Centro Referencial;
- Discussão e apresentação do projeto SiBI 3.0, de acompanhamento de atendimentos e solicitações no âmbito do SiBI e suas bibliotecas;
- Apresentação do Manual da Base Gerencial (BAGER);
- Manutenção das ações e atividades dos grupos de trabalho e comissões do SiBI;
- Apresentação do plano de salvaguarda das coleções bibliográficas especiais e raras da UFRJ;
- Retomada das reuniões gerenciais;
- Apresentação do projeto Painel Estatístico do SiBI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2024, diversas ações estratégicas foram implementadas no âmbito do SiBI com o objetivo de aprimorar e otimizar suas operações. Entre as iniciativas mais relevantes, destacam-se as reuniões de

acompanhamento, mapeamento e descrição dos processos gerenciais. Também foi iniciado o processo de licitação do novo software de 5ª geração para gestão dos acervos das bibliotecas da UFRJ.

Além disso, a coleta de dados do BAGER passou por uma atualização, baseada nas discussões do Grupo de Trabalho (GT) BAGER 2024, com a inclusão de coleta de dados específicos para avaliar a mapear as coleções especiais e raras que compõem o acervo bibliográfico da UFRJ. O objetivo desta coleta de dados é formular um plano de ação padronizado e unificado de salvaguarda desses conjuntos documentais.Neste mesmo viés, houve a participação no edital de fomento e salvaguarda de acervos, organizado pela FINEP. Os recursos provenientes deste edital serão aplicados na recuperação e modernização de coleções especiais e raras de 14 unidades de informação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), juntamente com suas bibliotecas, pode receber recursos financeiros de diversas fontes, incluindo verbas orçamentárias, recursos provenientes das unidades acadêmicas (Diretoria, Departamento, Decania, etc.), financiamentos por meio de editais e recursos advindos de emendas parlamentares. No entanto, cabe ressaltar que a frequência de recebimento de tais recursos financeiros é incerta, o que resulta em dificuldades para o atingimento das metas estabelecidas. Ademais, observa-se que, ao longo dos anos, tais recursos têm se revelado insuficientes para atender às demandas essenciais, como a modernização dos equipamentos tecnológicos nas unidades de informação, aquisição de mobiliário adequado e a obtenção de material bibliográfico atualizado. A limitação orçamentária enfrentada pelo SiBI e pelas bibliotecas da UFRJ tem impactado diretamente na manutenção dos espaços e acervos, ampliando os desafios evidenciados na seção referente à infraestrutura do SiBI. A responsabilidade financeira de manutenção das bibliotecas da UFRJ é compartilhada entre o SiBI e as unidades acadêmicas vinculadas. Frente às restrições orçamentárias, o SiBI e as bibliotecas, em colaboração com alguns docentes, buscam alternativas para enfrentar a defasagem de equipamentos eletrônicos e a aquisição de material bibliográfico, frequentemente recorrendo a editais de

fomento, como os promovidos pela FAPERJ. Enquanto algumas bibliotecas contam com o apoio financeiro de suas unidades para manutenção e aquisição de equipamentos, essa realidade não é universal para todo o Sistema de Bibliotecas da UFRJ, o que demanda um trabalho constante de conscientização de diretores e decanos das unidades onde existem bibliotecas quanto ao papel primordial que estes têm de apoio para o bom funcionamento unidades de informação. No que tange à infraestrutura, as intervenções estruturais em algumas unidades de informação, prejudicadas pela falta de manutenção predial e condições precárias em suas instalações, emergem como desafios, conforme destacado na Dimensão 7 deste documento. A falta de recursos apropriados afeta negativamente a implementação de projetos bibliográficos que beneficiariam a comunidade acadêmica, dentre eles: a criação da Biblioteca Central da Praia Vermelha, a migração do software de gerenciamento de bibliotecas para uma ferramenta mais alinhada às demandas atuais e a realização de novas ações de integração de espaços e acervos bibliográficos, uma ação que visa a otimização de recursos financeiros, instalações físicas e servidores. Da mesma forma que apresentamos no relatório anterior, frisamos a necessidade de intensificar os investimentos financeiros nos acervos bibliográficos e nas infraestruturas física e tecnológica das bibliotecas. Este investimento é fundamental para as atividades técnico-científicas da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A insuficiência de recursos adequados na UFRJ impacta diretamente a manutenção das instalações físicas, modernização do parque tecnológico e investimentos na atualização dos acervos das bibliotecas. Salientamos que a escassez de verbas compromete gravemente a infraestrutura dessas unidades, dificultando a realização de intervenções preventivas e/ou corretivas necessárias e a devida manutenção das instalações físicas, gerando consequências nas condições de trabalho e na qualidade do atendimento oferecido à comunidade acadêmica; colocando em risco, muitas vezes, os acervos. Para contornar esse cenário, gestores das bibliotecas, em colaboração com a coordenação do SiBI e os gestores acadêmicos, têm buscado ativamente apoio financeiro em editais de fomento e emendas parlamentares para implementar projetos institucionais.

iii) Ações a Desenvolver

A depender da realidade orçamentária de 2025, as ações a desenvolver são, em ordem alfabética:

- Aplicação de recursos para atualização de acervo bibliográfico e aquisição de material bibliográfico eletrônico, incluindo bases de dados e livros eletrônicos;

- Concretizar a licitação da Plataforma de Serviços de Bibliotecas (LSP)

- Despesas de participação dos bibliotecários em eventos da área;

- Investimentos em preservação e restauração de materiais bibliográficos das bibliotecas;

- Pagamento de anuidades de associações de classe;

- Reforma do telhado da Biblioteca Central de Memória Acadêmica (CMA), em conjunto com a Divisão Gráfica e o Escritório Técnico (ETU);

- Realização de eventos;

- Renovação e/ou assinatura de instrumentos que dão suporte ao trabalho dos bibliotecários e ao funcionamento dos sistemas do SiBI (WebDewey, Handle System; Target GEDWeb e RDAToolkit);

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quitação da taxa de manutenção 2023-2024 do software de bibliotecas ALEPH, em julho de 2024 resultando na atualização do Aleph para a versão 24 em novembro de 2024, última versão existente oferecida pela empresa. Foram abertos processos para aquisição de material bibliográfico, e também processos para renovação dos instrumentos que dão suporte ao trabalho dos bibliotecários e ao funcionamento dos sistemas do SiBI (WebDewey, Handle System, Target GEDWeb). Os processos de aquisição de material bibliográfico foram devolvidos por falta de orçamento; o processo do Target GEDWeb foi concluído com sucesso e os demais processos ainda estão aguardando o pagamento.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI é parte integrante da infraestrutura acadêmica e física dos três campi da UFRJ, localizados no Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias, além de atender às unidades isoladas. Suas 43 bibliotecas e centros de documentação ocupam uma área total de 21.223m², sendo 10.343m² destinados ao acervo e 6.833m² reservados para estudo e leitura, com 3.448 assentos, 79 cabines de estudo individuais e em grupo, além de 174 computadores disponíveis para uso do público.

Conforme apresentado nos relatórios anteriores, as restrições orçamentárias trouxeram desafios significativos para a manutenção da infraestrutura das bibliotecas e a preservação do patrimônio bibliográfico. No entanto, mesmo com a persistência dos problemas financeiros, em 2024 foi possível realizar algumas mudanças neste panorama, com a reinauguração e desenvolvimento de projetos de recuperação das instalações físicas de algumas bibliotecas

Apesar dos avanços desde o último relatório, os desafios persistem. É urgente a destinação de recursos emergenciais para a recuperação estrutural completa da Biblioteca Central do CCS. Adicionalmente, é prioritário o investimento planejado e regular em ações de descupinização e preservação preventiva dos acervos. Outro ponto importante é o investimento em programas de segurança que contemplem os espaços das bibliotecas, já que nos últimos meses é notado o aumento de insegurança nos campi Praia Vermelha e Fundão, o que coloca as equipes e os acervos em vulnerabilidade, conforme já apresentado em reunião do CONSUNI.

Em termos de infraestrutura, a coordenação do SiBI tem proposto projetos de integração entre unidades de informação, visando à adaptação às limitações financeiras e humanas enfrentadas pela universidade. Esses projetos demonstraram ser eficazes ao promover a integração entre unidades acadêmicas, otimizando recursos e ampliando os serviços disponibilizados à comunidade acadêmica. Neste sentido, reforçamos a necessidade de execução do projeto de integração da infraestrutura física das bibliotecas do campus Praia Vermelha, em um espaço mais adequado e modernizado que acomode os seus acervos e o público, além da elaboração de um projeto de modernização e ampliação da Biblioteca do Colégio de Aplicação, uma referência no campo da biblioteca escolar na cidade do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

No campo da infraestrutura física, o ano de 2024 trouxe avanços significativos para as bibliotecas da UFRJ. O projeto de recuperação dos espaços físicos da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e da Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (CCS/HU) teve continuidade, visando restabelecer plenamente as condições necessárias para o atendimento à comunidade acadêmica.

Entre os destaques do período, ocorreu a inauguração da Biblioteca Integrada EBA-FAU-IPPUR, um marco para a integração dos acervos e serviços dessas unidades, ampliando o suporte às atividades acadêmicas e culturais. Além disso, foi lançado o projeto de recuperação do prédio que abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e o Instituto de História, no Centro do Rio de Janeiro. A execução desse projeto possibilitará a revitalização da Biblioteca do IFCS, cuja relevância se destaca pelos acervos históricos de valor inestimável. O mesmo ocorreu com a Biblioteca da Escola de Música, que foi temporariamente disposta em outro prédio, tendo em vista o início das obras da sede histórica que terá melhores condições para acomodar o acervo valiosíssimo desta unidade.

Recursos provenientes de emenda parlamentar permitiram o início das obras de recuperação da Biblioteca do Instituto de Psiquiatria, que em breve retomará suas atividades e atendimento ao público. Paralelamente, as obras da Biblioteca do Museu Nacional e da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social estão em fase final de conclusão, sinalizando um progresso importante para a ampliação e modernização das estruturas de apoio à pesquisa e ensino na universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, o SiBI/UFRJ planeja avançar significativamente no aprimoramento da infraestrutura física de suas bibliotecas, garantindo melhores condições de preservação dos acervos e de atendimento à comunidade acadêmica. Dentre as prioridades, está a continuidade dos projetos de recuperação das Bibliotecas Central do CCS e finalização das obras na Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Pretende-se, também, reinaugurar os espaços das Bibliotecas do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e do Museu Nacional assegurando que esses espaços possam operar plenamente em suas capacidades.

Além disso, está em planejamento o fortalecimento das iniciativas de modernização e integração das unidades de informação, por meio de projetos que promovam o compartilhamento de recursos e a otimização de espaços físicos. Essas ações serão alinhadas às estratégias institucionais, buscando parcerias e recursos que permitam a execução de obras emergenciais, como as de descupinização de acervos e adequação às normas de acessibilidade. O compromisso para 2025 é consolidar avanços no campo da infraestrutura, fortalecendo o papel das bibliotecas como espaços de preservação, inovação e disseminação do conhecimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme detalhado na Seção II, o SiBI tem desempenhado um papel ativo no acompanhamento, gestão e apoio às iniciativas de recuperação da infraestrutura física das bibliotecas, em colaboração com as diretorias acadêmicas e administrativas da UFRJ. Entre suas principais ações, destaca-se a busca por recursos por meio de editais de financiamento e emendas parlamentares, visando à execução de projetos de reforma e restauração dos espaços das suas bibliotecas.

Em 2024, foi alcançada uma importante conquista com a distribuição integral dos equipamentos adquiridos via emenda parlamentar recebida em 2023, para modernizar o parque tecnológico das bibliotecas. Essa iniciativa resultou na entrega de mais de mil itens de informática e acessibilidade, beneficiando as 43 bibliotecas da UFRJ. Além disso, houve um avanço significativo com a participação no edital de financiamento para recuperação de acervos promovido pela FINEP, que prevê um investimento de aproximadamente quatro milhões de reais. Parte desses recursos será destinada à adequação e modernização das instalações de bibliotecas que abrigam acervos históricos e raros, assegurando melhores condições de atendimento ao público e de preservação desses valiosos acervos.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As bibliotecas da UFRJ têm desempenhado um papel estratégico no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo ações práticas que articulam preservação ambiental,

inclusão social e disseminação do conhecimento, fruto da atuação da sua Comissão de Sustentabilidade e da Política de Sustentabilidade para as Bibliotecas da UFRJ, publicada em 2019. Uma das iniciativas de destaque é o fortalecimento do repositório digital institucional PANTHEON, que oferece acesso remoto a teses, dissertações e outros materiais acadêmicos de forma gratuita. Essa ação, alinhada ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), não apenas democratiza o acesso à informação, mas também contribui para a redução do consumo de papel e energia, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis.

Outro exemplo prático é a implantação de campanhas de coleta seletiva e redução de resíduos nas bibliotecas, em conformidade com o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Em coleta de dados de 2024, 68% das bibliotecas da UFRJ informaram que praticam a economia de papel, água e energia em seus espaços, além de descartarem adequadamente os resíduos que não são recicláveis. Seguindo as orientações institucionais, as bibliotecas da UFRJ realizam campanhas que incluem a substituição de descartáveis por materiais reutilizáveis, bem como a adoção de tecnologias mais eficientes em termos de consumo energético. No futuro próximo, o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ pretende promover a utilização de mobiliários e insumos sustentáveis em suas instalações.

No âmbito social, as bibliotecas da UFRJ estão comprometidas com o ODS 4 (Educação de Qualidade) ao realizarem atividades de capacitação, como workshops e cursos voltados para temas de sustentabilidade. Em 2024, o SiBI organizou uma formação específica para novos bibliotecários, abordando práticas de gestão sustentável, conservação de acervos e redução do impacto ambiental no dia a dia das bibliotecas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

As bibliotecas da UFRJ têm atuado de forma proativa para promover ações afirmativas e de inclusão, reforçando o compromisso institucional com a acessibilidade e a diversidade. Entre as iniciativas realizadas em 2024, destaca-se o curso de capacitação em acessibilidade atitudinal e atendimento ao público com deficiência, organizado pelo SiBI em setembro. Esse curso, destinado aos novos servidores, abordou práticas inclusivas e estratégias para melhorar o acolhimento e a interação com a comunidade de Pessoas com Deficiência (PcD).

No campo das tecnologias assistivas, dez bibliotecas foram equipadas com mouses adaptados, scanners com voz e tablets com funcionalidades de acessibilidade, ampliando as possibilidades de uso do espaço por PcDs. Além disso, todas as bibliotecas da UFRJ receberam fones de ouvido e mouses com teclas ampliadas, garantindo suporte adequado para diversas necessidades.

Com base na política de acessibilidade vigente desde 2019, as bibliotecas mantêm computadores equipados com os softwares Dosvox e NVDA, que possibilitam a navegação e a leitura por pessoas com deficiência visual. Essa política está alinhada ao compromisso de inclusão da universidade, que também determina que textos e documentos digitais incluídos nos repositórios institucionais, como o PANTHEON e a Biblioteca Digital de Obras Raras, sejam acessíveis a todos os públicos.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ	**Fórum de Ciência e Cultura/ Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP mantém-se como órgão de representação institucional, articulador de políticas e fomentador de ações em rede associadas à preservação, memória, fruição e desenvolvimento do patrimônio científico-cultural da UFRJ, musealizado ou passível de musealização. Enquanto unidade ainda em construção de seu quadro de pessoal, recebemos um novo servidor em 2024, minimizando um pouco as limitações de ação. O SIMAP conta agora com quatro servidores, incluindo sua diretora, sendo que uma servidora permanece em afastamento para doutoramento até 2025.

Em 2024 também foi sanado, no segundo semestre, nosso problema de espaço, com alocação de uma sala específica para a unidade (a ser compartilhada futuramente com outro órgão do FCC). Recebemos também dois computadores, ainda insuficientes para todas as demandas mas de extrema importância para continuidade dos trabalhos.

O ano de 2024 trouxe desafios no que diz respeito ao Programa de Bolsas SIMAP. Em função das limitações orçamentárias, o programa correu o risco de ser cortado. Felizmente, foi do entendimento da Reitoria a importância da ação, e a manutenção do programa no mesmo status de relevância de outras bolsas na UFRJ. Todavia tal situação deixa claro que ainda há fragilidades na posição do SIMAP e de seu programa de bolsas, que foi considerado em algumas instâncias como “não acadêmicas” uma vez que não lidam diretamente com pesquisa. Na perspectiva da direção do SIMAP, esta visão precisa ser modificada. Consideramos que as bolsas do programa atuam na formação dos alunos profundamente, contribuindo para a consciência cidadã, e para um entendimento imprescindível das interações entre ciência, patrimônio e sociedade, complemento necessário aos conhecimentos técnicos e científicos obtidos a partir das diversas atividades acadêmicas.

Dessa forma, apesar da unidade ter sua posição consolidada dentro do espectro de unidades e instâncias ligadas à memória e cultura da UFRJ, percebemos que o campo como um todo ainda necessita ser melhor compreendido por determinados segmentos da comunidade universitária. Tal fato também se aplica aos possíveis entes museais não cadastrados no sistema. Muitos deles compreendem ações em processo de formalização ou com modelos de gestão refratários, que precisam ser “aproximados” do sistema para que possamos entender as demandas e questões dos mesmos. No final de 2024 enviamos correspondência aos entes museais não cadastrados no SIMAP, com uma taxa de retorno extremamente baixa, o que demonstra a necessidade de ampliar a comunicação e o entendimento do sistema como um parceiro desejável. Novas ações de aproximação e diálogo serão desenvolvidas para o ano de 2025.

Para avançar nas atividades do SIMAP e na preservação dos acervos, a unidade se aliou à Assessoria de Patrimônio Cultural do FCC, na construção de uma cartilha de preservação (em elaboração) e nas discussões iniciais sobre uma política de preservação geral para a universidade. A referida Cartilha integra o PROPREVER - Programa de Orientação à Prevenção de Risco para Museus e Entes Museais da UFRJ , em elaboração pelo SIMAP.

O SIMAP participou de alguns eventos, mas promoveu poucos, seguindo uma tendência estabelecida no ano anterior, em função de várias limitações. Tal situação levou à necessidade de reflexão de quais eventos e ações o SIMAP deve capitanear, reflexão que permanecerá ao longo de 2025, discutindo as expectativas da unidade e dos parceiros integrantes da Rede SIMAP de Museus e Entes Museais da UFRJ.

Dentre as participações do SIMAP em eventos e discussões amplas, destacamos a presença do sistema, na pessoa de sua diretora, no Oitavo Fórum de Museus, realizado pelo IBRAM, em Fortaleza/CE, no final do mês de novembro. Tal participação foi fundamental para acompanhar os problemas do campo museológico como um todo e ampliar as discussões sobre os museus universitários federais.

No campo da divulgação das ações dos museus e entes museais da UFRJ, nossa conta no Instagram alcançou os 1.000 seguidores e iniciamos uma conta no TIK TOK. Tais avanços são um resultado coordenado da ação dos servidores com os bolsistas SIMAP do segmento de "Pesquisa de conteúdo".

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, ao mesmo tempo em que foram vistas culminâncias de alguns problemas fundamentais da unidade, foram observadas também algumas soluções. Agora com equipe maior e local específico para atuar, poderemos enfrentar novos desafios e alcançar metas e expectativas não realizadas em sua totalidade em 2024 (como o Lançamento do PROPREVER e as discussões sobre registro de museus e entes museais na UFRJ), bem como aquelas esperadas para 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, mantemos as expectativas ainda estabelecida em 2024, que incluem a recuperação do ritmo esperado de ações relacionadas ao eixo prioritário voltado para institucionalização e divulgação dos museus e entes museais da UFRJ e em especial às ações do eixo transversal voltadas à criação do Programa de Orientação à Prevenção de Riscos para Museus e Entes Museais da UFRJ - PROPREVER.

Para além dessas ações, pretendemos ampliar a colaboração com outras unidades da UFRJ, buscando parcerias com o curso de conservação e restauro da EBA e outros parceiros institucionais como a Coordenação de Acervos Culturais do CCS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade recuperou parte de seu desempenho e espera que em 2025 esteja atuando com força máxima. O segmento de comunicação em mídias sociais manteve seu excelente desempenho.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP tem a missão de promover políticas de acesso e ações diversas relativas à preservação e divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico musealizado da UFRJ, bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas para a museus acervos e os segmentos musealizados (ou musealizáveis) do patrimônio cultural da UFRJ, o SIMAP pretende contribuir para o fortalecimento e valorização deste conjunto intensamente conectado à sociedade. Dessa forma, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. Em suas ações, o compromisso social é implícito. As manifestações visíveis deste compromisso compreendem os eventos desenvolvidos com a rede de museus e entes museais da UFRJ e parceiros, e, especialmente as ações de divulgação desenvolvidas no Instagram e mais recentemente no TIK TOK.

ii) Análise das Informações

As ações junto à sociedade, especialmente por meio das mídias sociais vem sendo de extrema importância para ampliar o conhecimento do patrimônio cultural da UFRJ, retornando assim à sociedade informação fundamental e de qualidade sobre a universidade, a ciência, a arte e a história.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas compreendem:

1. Continuidade das tratativas para implantação do sítio do SIMAP;
2. busca de novos servidores;
3. discussão com parceiros sobre sistemas de prevenção de risco, sistemas de divulgação de acervos e outras ferramentas, voltadas aos campos da preservação e da divulgação do patrimônio, com vistas à análise de potencial utilização pela UFRJ;
4. continuidade das ações preparatórias e efetivação do PROPREVER.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das dificuldades, parte significativa das ações ligadas à dimensão social relacionadas ao contato com o público via mídia digital, manteve-se com êxito.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O SIMAP atua transversalmente em relação às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Programa de Bolsas SIMAP, coloca o sistema como mais uma contribuição à formação diversa dos alunos de graduação da UFRJ pela possibilidade destes atuarem em museus e entes museais da UFRJ, participantes do edital.

As demais políticas, associadas a Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, ainda que apoiadas pelo SIMAP, não produziram ações diretas em 2024.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP entende que a interlocução com a sociedade integra um dos eixos fundamentais de sua atuação. Nesse sentido, em função ainda das limitações, gradativamente vencidas ao longo de 2024, as ações focaram nas atividades tradicionais de interação via Instagram e a participação em alguns eventos (virtuais e presenciais).

O destaque presencial de 2024 nesse segmento foi a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com um grande stand, reunindo diferentes museus e entes museais da UFRJ.

O SIMAP, por meio de suas bolsistas de Pesquisa de Conteúdo, cobriu ou visitou várias ações dos museus e entes museais da UFRJ, além da SNCT, tais como: LADQUIM - exposição “A Química Em Tudo”; Museu de Anatomia - exposição “Por Dentro do Corpo”; LADIF - exposição “Se Liga, são elas na Física”; Festival Folclorando 2024 ; Casa da Ciência - exposição “Vacina!”; Reinauguração Museu Dom João VI.

As mesmas bolsistas apresentaram suas atividades na Semana de Integração Acadêmica (SIAc) .

ii) Análise das Informações

As ações desenvolvidas mantiveram o foco em temas que divulgam o patrimônio científico-cultural da UFRJ, seus museus/entes museais e saberes correlatos.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos rediscutindo as linhas de ação desenvolvidas desde 2020, buscando entender melhor qual papel do SIMAP e quais ações e atividades devem ser estratégicas, além das já realizadas e consolidadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Finalizando a discussão sobre as linhas de ação do sistema, pretendemos construir um calendário de ações e eventos e focar nossos esforços na execução desse planejamento.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente nos segmentos de difusão científica, de memória, patrimônio e cultura, em âmbito universitário, é de extrema relevância para formação plena e cidadã do corpo discente. Nesse sentido, o Programa de Bolsas SIMAP, ainda que modesto, atua como mais uma possibilidade de participação do corpo discente na dinâmica da universidade. O programa de bolsas que teve o risco de ser contingenciado manteve as bolsas com a prorrogação do edital de 2023/24, acrescidas de cinco cotas de bolsa, de modo a contemplar os entes museais selecionados mas que não haviam recebido cota de bolsa. Dessa forma, contamos atualmente com 31 cotas de bolsas SIMAP, distribuídas entre 28 cotas para mediação, coordenados pelos museus e entes museais aprovados por edital e três cotas para pesquisa de conteúdo, geridas diretamente pelo SIMAP. Cabe ressaltar que esse aumento ainda está consideravelmente aquém das necessidades.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O SIMAP recebeu mais um TAE, melhorando seu quadro de pessoal. Porém continua sem especialistas como museólogos, conservadores e demais especialistas em Patrimônio Cultural. Foi feita uma solicitação via

PRODIM, para museólogos. Esperamos nas próximas oportunidades avançar na composição do quadro funcional da unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A atuação em 2024 permaneceu semelhante à dos anos anteriores, ainda atuando com déficit, em relação ao volume de demandas. A vertente ligada ao espectro museal que encontrava-se em pleno funcionamento e, 2023, teve sua atuação reduzida. A vertente de acervos (musealizados ou a musealizar) avançou com o esboço de uma política para registro e reconhecimento que em 2025 deve ser amplamente discutida com os museus e entes museais. A vertente relativa ao patrimônio cultural, redesenhada na proposta de regimento aprovada pelo Conselho Diretor do FCC em 2023, foi questionada no âmbito das discussões de criação de uma política de preservação do FCC, por representantes do Escritório Técnico da UFRJ (ETU), demandando uma maior clareza na integração e interlocução do sistema com a Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (COPRIT), de modo que estamos buscando uma nova redação que deixe clara a cooperação entre as duas instâncias na preservação e promoção do patrimônio edificado.. As ações de segurança, e mapeamento de risco, bem como a construção de um programa de orientação à prevenção, mantiveram um ritmo lento e devem ser reforçadas ao longo de 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão de modo pleno. Não há ainda indicação orçamentária para a unidade, exceto aquela destinada ao programa de bolsas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em função de mudanças estruturais nos espaços do FCC e limitações referente a disponibilidade de novos equipamentos, o SIMAP ficou sem posto de trabalho efetivo em meados do segundo semestre de 2023. As

atividades acabaram sendo realizadas de forma remota ou em outras unidades da UFRJ. No segundo semestre de 2024 uma sala e equipamentos básicos foram destinados ao SIMAP. A despeito da grande melhoria nas condições de trabalho, a unidade ainda carece de investimentos significativos referentes à infraestrutura, em todos os seus aspectos (pessoal, instalações, equipamentos, material etc.).

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do SIMAP voltam-se para a promoção de políticas para a preservação, segurança, divulgação e fruição do patrimônio cultural da UFRJ. Subjacente a este escopo está o princípio fundamental norteador do acesso universal: buscar (salvo situações específicas) o amplo acesso aos museus, entes museais e ao patrimônio cultural musealizado da UFRJ. Isto implica no apoio e desenvolvimento de políticas e ações de inclusão, acessibilidade e outros mecanismos para promover a equidade de fruição dos equipamentos museais da universidade;e ste princípio se coaduna com objetivos da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas voltados para a qualidade de vida e bem-estar, para a diminuição da desigualdade e para educação/formação e difusão de saberes.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O SIMAP ainda não atua diretamente com ações afirmativas para além das orientações em seus editais de bolsa. Reitera-se o entendimento sobre a necessidade de discutir possibilidade de ações concretas no que tange à essa questão.

Unidade respondente: Universidade da Cidadania	**Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania (UC) está em fase de reestruturação, o ano de 2024 foi dedicado à retomada de projetos que haviam sido descontinuados e à implementação de novas possibilidades de interação com a comunidade universitária e a sociedade em geral. A particularidade da UC se deve ao fato de que sua atuação se dá voltada para a sociedade, onde o corpo discente da universidade tem a oportunidade de atuar em projetos específicos, encaminhados através de projetos coordenados por docentes das diferentes unidades da UFRJ, e até mesmo de outras universidades. Os instrumentos de planejamento e autoavaliação estão em desenvolvimento, devendo em 2025 serem implementados, assim como a aprovação do regimento da unidade.

ii) Análise das Informações

A Universidade da Cidadania realizou atividades que são destinadas à comunidade universitária e à sociedade, retomando de forma consistente seus objetivos principais. Em primeiro lugar, a Rádio da Cidadania, um programa em formato de Podcast, realizada com sucesso em anos anteriores, retornou às suas atividades, foram 10 edições com diferentes entrevistados. Para retomar outro projeto que havia sido descontinuado, conseguimos colocar em funcionamento mais uma edição do Curso de Realidade Brasileira, uma iniciativa de movimentos populares que tem por finalidade em capacitar cidadãos e cidadãs a compreenderem e transformar a realidade brasileira.

Além das atividades de retomada, também foram implementadas novas ações: o programa Faixa Cidadã, que vai ao ar toda segunda-feira na Rádio da UFRJ e o Cine Cidadania, que exibiu 3 documentários gratuitamente, todos seguidos de debates.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano serão implementadas mais duas ações para as quais possuímos recursos oriundos de emendas parlamentares: a Caravana da Cidadania, a ser implementada nas escolas públicas estaduais da região metropolitana do Rio de Janeiro e o Curso Preparatório para o ENCCEJA em colaboração com o sindicato das trabalhadoras domésticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2023 foi o período em que as ações da UC foram interrompidas no segundo semestre em função da mudança de direção, de modo que a avaliação institucional será retomada ao longo de 2025, com novos parâmetros sendo construídos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A UC não possui um quadro docente permanente, se caracteriza prioritariamente por ser um espaço institucional de articulação com as diversas formas de organização da sociedade civil. Os cursos e atividades desenvolvidos estão diretamente associados a docentes de várias unidades acadêmicas e à participação dos mais diversos campos de conhecimento e de atuação da sociedade. É desejável, para dar forma consistente aos seus objetivos, que suas atividades mobilizem prioritariamente nomes expressivos da sociedade, que possam trazer uma nova contribuição, diversa daquela que já é produzida pela universidade.

ii) Análise das Informações

Em 2024 retomamos importantes atividades que haviam sido descontinuadas no segundo semestre de 2023, novos canais de comunicação com a sociedade foram criados, mas ainda não retomamos o funcionamento regular das reuniões com as diversas entidades que fizeram parte das atividades da UC em anos anteriores. A retomada dessa participação é prioridade absoluta das atividades para 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Duas ações são necessárias para o salto qualitativo de nossas ações:

- a aprovação do regimento interno da UC pelo Conselho Universitário

- a retomada das reuniões regulares com a participação das entidades e organizações dos movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades realizadas em 2023, que foram descontinuadas por alguns meses, foram retomadas ao longo de 2024.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Todas as ações da UC são voltadas para ampliar, fortalecer e construir novas e sólidas relações da Universidade com a sociedade, em especial os movimentos sociais, sindicatos e as mais diversas formas de organização da população na defesa de seus direitos. Foram retomadas iniciativas importantes, e novas estão surgindo, recolocando a UC na materialização do compromisso de ações da universidade como via de mão dupla, garantindo também a participação da sociedade nesse processo.

ii) Análise das Informações

O principal aspecto a ser destacado é a retomada das atividades da UC, que serão ampliadas e fortalecidas em 2025

iii) Ações a Desenvolver

Com a aprovação do regimento, a UC deverá implementar de forma mais duradoura vínculos com a sociedade civil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023 foram realizadas atividades apenas no primeiro semestre, sendo retomadas a partir de 2024.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A UC não oferece cursos para a universidade, seu público-alvo é a sociedade em geral, tendo os estudantes de graduação e pós-graduação um papel relevante em cada projeto, mas principalmente em ações voltadas para a realização dos eventos. Embora quantitativamente sejam poucos estudantes envolvidos em cada projeto, como bolsistas, essa participação tem demonstrado imenso potencial para o aperfeiçoamento da formação acadêmica, ampliando significativamente as possibilidades de ação desses estudantes.

ii) Análise das Informações

O objetivo principal será ampliar o número de estudantes envolvidos na realização dos projetos.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano serão implementadas mais duas ações para as quais possuímos recursos oriundos de emendas parlamentares: a Caravana da Cidadania, a ser implementada nas escolas públicas estaduais da região metropolitana do Rio de Janeiro e o Curso Preparatório para o ENCCEJA em colaboração com o sindicato das trabalhadoras domésticas. Nesses projetos, está prevista a participação de ao menos 30 estudantes ao longo do ano de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não havia uma proposição específica para a graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A característica central da atividade de pesquisa da UC é a articulação dos projetos de pesquisa que já existem na Universidade com a sociedade. Entretanto, durante o ano de 2024 iniciamos a construção de um projeto de pesquisa envolvendo toda a equipe de pesquisadores e consultores da UC, com o título: 2024-2026: Universidade, cidadania e participação popular: a UFRJ e seus desafios

ii) Análise das Informações

Temos mobilizado importantes projetos e pesquisadores em ações e debates públicos e no curso de Realidade Brasileira, assim como a criação de um projeto de pesquisa que seja desenvolvido pela UC trará ganhos importantes para nossa atuação.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa da UC, com a realização de eventos e novas investigações acerca das relações entre a universidade e a sociedade.

- Fortalecer e ampliar a relação da UC com projetos da Universidade que envolvam os movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

Não se aplica, pois iniciamos o projeto em 2024.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

De modo geral, todas as ações da UC envolvem ações e projetos de extensão já existentes na Universidade, e os projetos desenvolvidos pela UC ainda não estão institucionalizados como programas ou projetos de extensão vinculados à PR5

ii) Análise das Informações

A meta para 2025 é a institucionalização dos projetos da UC como atividades de extensão da universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Cadastramento das atividades de extensão da PR5

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu e lato sensu*

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a sociedade é o objetivo principal da UC, estando todas as suas ações voltadas para esse objetivo

ii) Análise das Informações

Destacamos aqui o programa de rádio Faixa Cidadã, que possui um quadro específico que chamamos “Tudo que você queria saber sobre a UFRJ, mas tinha medo de perguntar” voltado especificamente para explicar ao público (interno e externo) as particularidades do funcionamento de uma universidade pública.

iii) Ações a Desenvolver

- A principal ampliação é a tão aguardada Rádio UFRJ FM, que ao entrar em funcionamento trará uma ampliação significativo do alcance das nossas ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Não se aplica.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A UC possui hoje apenas uma docente e uma servidora técnica-administrativa cedidas para atuação no órgão.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Essas ações estão vinculadas à aprovação do Regimento da UC.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui verba orçamentária da universitária, tendo como única fonte de recursos emendas parlamentares para projetos específicos.

ii) Análise das Informações

Em 2024 recebemos a emenda parlamentar para a Caravana da Cidadania nas escolas públicas do Rio de Janeiro, no valor de 400.00,00 que deverá ser disponibilizado em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos com a liberação dos recursos realizar a Caravana em pelo menos 10 escolas públicas de ensino médio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com os recursos já existentes, retomamos as atividades que estavam descontinuadas e ampliamos o escopo de atuação da UC.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico da UC se resume a uma sala com dois computadores, e todas as necessidades relativas às nossas atividades são supridas utilizando a infraestrutura existente na Universidade e em entidades parceiras.

ii) Análise das Informações

Em 2024 passamos a ocupar nossa sala.

iii) Ações a Desenvolver

A ampliação de nossa sala seria muito bem-vinda.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A preservação do meio ambiente, mudanças climáticas, transição energética, descarbonização, direitos humanos ambientais e temas afins são parte integrante da pauta de debates realizadas pela UC.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações relacionadas à inclusão e ações afirmativas estão permanentemente em pauta na UC.

3.I CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

Centro/Campus:
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ - Decania

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé) é integrado pelos seguintes Institutos: Instituto Multidisciplinar de Química, Instituto de Ciências Farmacêuticas, Instituto de Alimentação e Nutrição, Instituto de Enfermagem, Instituto de Ciências Médicas, e Instituto Politécnico, que contam com nove cursos de Graduação, dois cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, um curso de Pós-Graduação Lato Sensu e uma Residência Multiprofissional. Fazem parte da Decania as coordenações gerais: de Graduação; de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; de Extensão e Relações Comunitárias; de Atividades Esportivas e Culturais; além da Superintendência Administrativa, responsável por coordenar os setores administrativos. Neste ano, a Decania participou das diversas plenárias, apoiou as iniciativas pedagógicas dos Institutos, como a criação de novos cursos de pós-graduação Lato Sensu, como a Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade (que teve sua primeira turma iniciada em 2024), além de mais dois cursos na área de enfermagem aprovados e com previsão de início para 2025; se empenhou na divulgação das ações acadêmico-pedagógicas entre o corpo social e no oferecimento de condições adequadas para a realização dos eventos propostos pelos institutos; promoveu eventos para integração do corpo social organizados pelas coordenações gerais, como a SIAC e SNCT; e promoveu encontros com o apoio de docentes do CM UFRJ-Macaé e professores convidados, como aula inaugural, Encontro de Docência Universitária, entre outros eventos. Como medida para ampliar a participação dos estudantes, as presenças em alguns eventos foram certificadas e as Coordenações de cursos foram motivadas a incentivar a participação dos alunos. Os processos de avaliação das atividades educativas são conduzidos pelos respectivos Institutos. Sobre o processo de autoavaliação institucional, o processo de autoavaliação é conduzido pela Decania e representantes do Centro na CPA-UFRJ, que reforçaram a importância da participação de todo o corpo social na construção dos relatórios, incentivando a formação de comissões internas em cada instituto. A divulgação ocorreu por e-mail, instagram e portal do Centro, com envio de material explicativo sobre a CPA para todos os Institutos, setores administrativos, acadêmicos e coordenações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A Decania tem entre os seus objetivos realizar a integração entre as unidades acadêmicas, bem como representá-las em colegiados superiores e promover ações no âmbito multidisciplinar do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, oferecendo suporte administrativo e acadêmico e administrando as áreas físicas sob a sua responsabilidade. As práticas pedagógicas foram conduzidas pela Coordenação Geral de Graduação seguindo as recomendações do CEG e, em cada Instituto, pelos orientadores acadêmicos formados pelo quadro de professores qualificados e coordenações dos cursos. Neste ano de 2024, a Decania conduziu as eleições para representação docente do CM UFRJ-Macaé no CEPG e CEU; Neste ano também tivemos a aprovação no CONSUNI dos regimentos dos Institutos de Ciências Médicas (ICM), Enfermagem (IENF) e Alimentação e Nutrição (IAN), completando assim a aprovação do regimento de todos os institutos. Com isso, também houve a eleição definitiva de todos as Direções-Gerais, sendo realizada a solenidade de posse coletiva com a presença da Reitoria. Quanto às questões administrativas, renovou por mais um ano o contrato com empresa de manutenção para atender às demandas de infraestrutura, e realizou pequena reforma no auditório do bloco B, instalando um palco e novas poltronas sobre o palco. Em relação aos espaços físicos do Centro, houve a formalização da cessão de uso dos blocos B e C do Polo Universitário, permanecendo ainda a negociação junto à Prefeitura de Macaé para cessão de outros espaços e construção de novos blocos. O perfil desejado dos ingressantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) são alunos motivados, comprometidos com a responsabilidade de se obter a formação necessária para o desempenho satisfatório das atribuições em cada área do conhecimento. Espera-se que os egressos de cada curso tornem-se profissionais competentes, atentos às questões sociais, e estejam atuando em suas áreas de formação. Nesse sentido, através de formulário direcionado aos egressos, identificou-se que cerca de 67,5% atuam profissionalmente na área de formação.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CM UFRJ-Macaé, a partir das ações de extensão, alcançou a comunidade local com atividades junto às escolas, hospitais, centros de referência de assistência social e unidades básicas de saúde. Ações junto à comunidade interna e externa foram oportunizadas também por meio das comissões permanentes do CM. A Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências esteve envolvida em ações como o oferecimento da disciplina eletiva MCE026 - Introdução em Direitos Humanos, realização de palestra com o título: "Direitos Humanos - Políticas sociais e dialética entre igualdade e diferença", além de propor à Decania medidas de sinalização inclusiva. A Comissão Permanente Acessível e Inclusiva promoveu relatórios de melhoria e adaptações de infraestrutura do campus para que seja acessível a todos, incluindo adaptações físicas, como rampas, elevadores, bancadas de laboratórios e sinalização adequada; confecção de um formulário socioeducativo e encaminhado aos discentes, técnicos e docentes com deficiência, para que possa estabelecer ações efetivas de atendimento, assim como acompanhamento adequado a todo corpo social; promoção de eventos para a comunidade acadêmica sobre a importância da inclusão e acessibilidade, abordando temas como respeito às diferenças e empatia; atendimentos semanais do corpo social, docentes, alunos e técnicos, para direcionamentos e orientações para ajustes necessários assegurando que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e participação. A CPAI também encaminhou a aprovação de proposta da disciplina "Educação Inclusiva da Pessoa com Deficiência" a ser oferecida anualmente a todos os cursos. Também há uma cartilha em andamento, sendo confeccionada, para orientação de docentes com alunos com deficiência. Reuniões com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) para espaço de articulação e interlocução entre as instâncias. A Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária organizou o II e III Encontro de Docência Universitária UFRJ-Macaé, a II e III Jornada Docência Entre Nós, que foram séries de 4 encontros, onde os docentes do Campus UFRJ-Macaé refletiram sobre a importância da docência, pedagogicamente qualificada, para o efetivo aprendizado discente. Iniciou uma nova ação, "Temas em Urgentes e Emergentes em Docência Universitária", onde os docentes participantes podem aprender, refletir e discutir sobre temas emergentes na docência, através de mini-conferências seguidas de roda de conversa. Entre outras ações e parcerias, a comissão iniciou uma aproximação junto a "Rede Internacional de Formação Docente e Aprendizagem em Saúde" com a finalidade de se tornar membro institucional desta rede, favorecendo a participação de docentes do Campus UFRJ-Macaé nas futuras ações de formação pedagógica docente promovidas por esta Rede. O Comitê de Ética em Pesquisa UFRJ-Macaé apreciou diversos projetos, teses de graduação e pós-graduação de discentes, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores da UFRJ Macaé e do NUPEM, além de outras instituições. As pesquisas possuem caráter de

alta relevância social, sendo a maioria das pesquisas realizadas em instituições de ensino e de saúde no município de Macaé e região. Muitas pesquisas possuem apoio de agências de fomento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Anualmente, os nove cursos de graduação do Centro recebem em seus quadros 510 alunos, distribuídos da seguinte forma: 120 (Engenharias), 240 (Medicina, Enfermagem e Nutrição), 100 (Farmácia) e 50 (Licenciatura e Bacharelado em Química). Todos os cursos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão norteadas pelos seus currículos que, por sua vez, são concebidos levando em consideração o exposto nas DCNs, que são elaboradas pelo Ministério da Educação de forma a atender as demandas apresentadas pela sociedade. Neste sentido, os currículos dos cursos do Centro vêm passando periodicamente por reformas curriculares guiadas pelas DCNs a fim de sincronizar as suas atividades com as demandas da sociedade brasileira. Quanto à pertinência dos currículos de forma a atender às necessidades individuais dos estudantes, cabe ressaltar que os cursos ofertam disciplinas de caráter optativo e de livre escolha de forma a flexibilizar a formação. A melhoria do ensino passa também pelo apoio à qualificação dos professores através da flexibilização da carga horária e concessão de afastamentos para a realização de doutorado ou pós-doutorado. Além disso, o Centro vem apoiando as atividades de uma comissão interna cujo objetivo geral é promover ações de educação permanente para o desenvolvimento em docência, o que inclui, o estímulo à adoção por parte do quadro docente das inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino. Em relação à interdisciplinaridade os cursos são estimulados a criar disciplinas, com possibilidade de serem cursadas por alunos dos diferentes cursos, que utilizem o conhecimento de várias áreas do conhecimento para abordar questões concretas vivenciadas pela sociedade contemporânea. O apoio ao estudante se dá de diferentes formas. No âmbito da assistência estudantil o Centro conta com um "braço" da PR7 que disponibiliza atendimento a comunidade discente com o intuito de orientar os mesmos quanto a várias questões. A implantação do sistema de fornecimento de quentinhas aos estudantes serviu para minimizar a ausência de um restaurante universitário em Macaé. Sob o ponto de vista acadêmico, o apoio aos estudantes se manifesta sob a forma de adesão dos docentes aos vários programas e editais que fomentam o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, com possibilidade de oferta aos estudantes de

bolsas contribuindo, desta forma, para a manutenção dos estudantes na universidade e para a sua formação acadêmica. Além disso, a adesão dos docentes aos programas de monitoria possibilita um maior amparo aos alunos com dificuldades pedagógicas, o que contribui para diminuir o índice de reprovação e evasão nos cursos de graduação.

B. PESQUISA

No ano de 2024 a Coordenação Geral de Pesquisa do CM UFRJ-Macaé recebeu mais um técnico-administrativo, tendo, agora, a equipe composta pelos técnicos Leandro e Leib, um importante avanço para a estruturação da coordenação, possibilitando o desenvolvimento de novas atividades. A equipe participou ativamente da organização dos eventos da SNCT e SIAC. Há previsão para início dos trabalhos de elaboração de um grande painel de dados com as informações das atividades de pesquisa do Centro. Os últimos dados levantados apontam para um total de 95 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq (uma ampliação de um pouco mais de 50%); 193 Projetos de Pesquisa cadastrados com 71,5 % dos projetos inseridos no DGP, 26,4% relacionados a empreendedorismo e inovação, mais de 61,1% dos projetos sem financiamento, com a seguinte distribuição nas áreas do conhecimento: Ciência da saúde 57%, Ciências Exatas e da Terra 14,5%, Ciências Biológicas 14%, Engenharia 16%, Ciências Agrárias 24,1%, Ciências Sociais Aplicadas 2,6% e Ciências Humanas 6,2%. Em relação ao financiamento desses projetos: FAPERJ 37 (19%), PIBIC/UFRJ 18 (9,3%), CNPq 8 (4,1%), PROFAEX 4 (2,1%), CAPES 3 (1,6%), sem financiamento 65,6%. Segue em funcionamento o coletivo de direção da pesquisa do CM UFRJ-Macaé com um espaço de encontro bimestral entre a coordenação geral e os seis diretores, realizando-se discussões acerca do plano estratégico, como descrito abaixo: 1- Imagem objetivo: Centro Multidisciplinar como “hub conhecimento”, estabelecendo parcerias com entes públicos e privados, nacionais e internacionais, em vários campos do saber e com os diferentes movimentos sociais com o objetivo de produzir conhecimento, desenvolvimentos de projetos inovadores e formação de qualidade com o engajamento para o desenvolvimento de políticas públicas regionais, através do estabelecimento de acordos/ parcerias/convênios, prestação de serviços, desenvolvimento de pesquisas e programas de pós graduação e divulgação científica. A partir disso, foram elaborados objetivos estratégicos, como alguns aqui citados: 1) desenvolver expertise para construção, tramitação e implementação de novos programas de Pós-graduação- Foi realizado uma aproximação com a

CPGP e também com os representantes docentes do CM no CEPG para ampliar a compreensão sobre os processos de criação dos programas de Pós-graduação e foram acompanhadas 03 propostas de criação de PPG que foram submetidas no CEPG, com 01 doutorado do ICF foi aprovada e outras duas com indicação de reformulação; 2 - Diagnosticar quais são as linhas de pesquisa no Centro para fortalecimento da cooperação entre os institutos, debatendo: temas de interesse versus área do conhecimento da CAPES e 3 - criação de novas linhas, novos projetos de pesquisa e ou fortalecimento das existentes – para esses dois objetivos foi elaborado uma pesquisa, em fase de aplicação, para a construção de um portfólio da área para o CM. Outro ponto bastante debatido foi o diagnóstico da infraestrutura precária do CM para dar suporte aos pesquisadores na execução dos seus projetos. Também foi realizada reunião com a COPPETEC e FUJB para discutir a gestão de projetos com interveniência das fundações.

C. EXTENSÃO

A composição da Equipe da Coordenação Geral de Extensão e Relações Comunitárias (CGERC) não foi alterada, portanto, continuou contando com o trabalho desenvolvido pelos professores Renata Borba de Amorim Oliveira, Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets e pelos técnicos Jorge Anselmo e Marcelo Brandão Araújo. No que diz respeito a inserção das ações de Extensão na comunidade local, foi observado que as atividades não foram realizadas exclusivamente nas dependências do polo universitário, porém, mais que isso! Também foram colocadas em prática nas escolas, postos de saúde, hospitais, praças, assentamentos rurais, comunidade quilombola e de pescadores, entre outros espaços do entorno da universidade. Sendo assim, pode-se dizer que além de abrir as portas da academia para a sociedade local, as práticas extensionistas também foram ao encontro do outro, da realidade extramuros. Dentre os principais impactos percebidos, destacam-se a troca de saberes e conhecimentos entre a universidade e as instituições e movimentos sociais, reconhecimento do protagonismo e experiência do vivido dos públicos externos e dos estudantes extensionistas, inserção do acadêmico na realidade extramuros; valorização e reconhecimento da capacidade de autonomia, criatividade e de produção de conhecimento de universitários e sociedade local. Do mesmo modo que no ano anterior, vale ressaltar que, muitas das vezes, foi possível perceber que o fazer extensionista se apresentou como uma oportunidade para que o acadêmico colocasse em prática a sua vivência, ou seja, a sua aprendizagem no âmbito das práticas de ensino e pesquisa. Em contrapartida, o

inverso também se revelou como algo concreto, considerando que o ensino e a pesquisa forneceram competências, instrumentos para o planejamento e desenvolvimento das atividades de Extensão. Sobre a questão do acompanhamento e avaliação, a CGERC foi responsável pelo encaminhamento das propostas de ação de Extensão para avaliação e reformulação, portanto, continuou atuando na interlocução entre os proponentes e os Diretores Adjuntos de Extensão dos Institutos que compõem o CM UFRJ Macaé. Além disso, também ficou encarregada de encaminhar as propostas para avaliação final pela PR5. Outrossim, quando acionada, a GCERC realizou encontros presenciais e virtuais de orientação para elaboração e ajustes de propostas. Em relação aos principais eventos do calendário oficial, a CGERC e as Direções Adjuntas de Extensão dos Institutos participaram das etapas de planejamento e desenvolvimento das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Conhecendo a UFRJ, Semana de Integração Acadêmica, entre outras ações e eventos que foram realizados no âmbito das unidades. No que diz respeito aos objetivos e metas para 2024, pode-se dizer que, em geral, foram alcançados. Porém, a Extensão ainda carece de um espaço físico para reuniões, capacitações, oficinas, acolhimento e convivência.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No âmbito de suas unidades, o CM UFRJ-Macaé possui os seguintes programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (mestrado) e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (mestrado profissional). Neste ano, as propostas do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (mestrado profissional) apesar de aprovadas pelo CONSUNI no ano passado, não tiveram o mesmo sucesso diante da avaliação da CAPES. As inconsistências apontadas estão sendo trabalhadas internamente para a promoção de melhorias e nova submissão das propostas. O Centro está comprometido no fornecimento de estrutura de pessoal e de espaço (salas de aula e salas administrativas) para a realização das atividades de pós-graduação. Cabe registrar, ainda, que vinculada à estrutura da Decania do Centro existe a Coordenação Geral de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, que tem a função de assessorar a Decania em relação às questões de pesquisa, inovação e pós-graduação. Assim, o Centro, e especificamente essa coordenação, tem trabalhado no acompanhamento e promoção da integração das atividades de pós-graduação no âmbito do CM UFRJ-Macaé.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

No ano de 2024 foi aprovada a criação e implementação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu na categoria Especialização em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, de responsabilidade do Instituto Politécnico. A primeira turma do curso teve início no segundo semestre de 2024. Outras duas propostas também foram aprovadas e devem ser oferecidas no próximo ano, são elas: Especialização em Estomaterapia, e Especialização em Saúde da Mulher, ambas sob responsabilidade do Instituto de Enfermagem. Também no ano de 2024 houve o oferecimento de uma turma do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica do CM (PRIMAB UFRJ-Macaé). O programa é uma especialização lato sensu, na modalidade residência, ofertada pelos Institutos de Enfermagem (IENF), Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) e Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) do CM UFRJ-Macaé.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Em 2024, o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé realizou uma série de iniciativas estratégicas para aprimorar sua comunicação interna e externa, contribuindo significativamente para a construção de uma imagem pública sólida e uma comunidade acadêmica mais integrada. Essas iniciativas incluíram a manutenção e atualização contínua do portal do CM UFRJ-Macaé e criação e atualização das páginas online dos seus institutos, garantindo o fácil acesso a informações relevantes e atualizadas. A divulgação de eventos tanto no site quanto nas redes sociais foi intensificada, assegurando que as atividades acadêmicas e culturais ganhassem visibilidade ampla e engajamento comunitário. A produção de materiais gráficos, como folders e certificados, desempenhou um papel vital na promoção desses eventos e no reconhecimento das conquistas acadêmicas. A participação ativa na construção da identidade visual do CM UFRJ-Macaé reforçou os valores e a missão da instituição. A assessoria de comunicação teve uma atuação proativa, garantindo a manutenção de uma imagem pública positiva e coerente com os objetivos institucionais. A cobertura de grandes eventos proporcionou uma visibilidade ampliada para as realizações e iniciativas do centro. O atendimento ao público através do Instagram Direct mostrou-se um canal eficiente de comunicação direta. A montagem da sala multimídia e a produção de vídeos do tipo manual de uso representaram um avanço nos recursos de comunicação audiovisual, fortalecendo a infraestrutura para eventos e apresentações. Além disso, foram

desenvolvidas artes específicas para a divulgação de eventos e atividades, juntamente com a redação de artigos institucionais que informaram e educaram a comunidade acadêmica sobre as diversas iniciativas do centro. Adicionalmente, foram realizadas ações para aperfeiçoar e supervisionar a geração de conteúdo informativo, administrar a presença online do Centro, assegurar a precisão das informações divulgadas abrangendo programas de ensino, pesquisa e extensão, garantir a eficácia da comunicação da decania com seus membros, promover a familiarização e o acesso público aos serviços oferecidos pelo Centro e prestar assistência a outros meios de comunicação interessados nas atividades do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Este conjunto de ações reflete o compromisso contínuo do CM UFRJ-Macaé com uma comunicação eficaz, inclusiva e alinhada aos seus objetivos de excelência acadêmica e transparência. Entretanto, áreas específicas ainda requerem melhorias. A comunicação detalhada sobre cursos, incentivos, bolsas e procedimentos burocráticos precisa ser aprimorada. Estratégias direcionadas, como seções especializadas no site e boletins informativos, facilitarão o acesso a informações cruciais. Além disso, a realização de questionários regulares é essencial para avaliar a eficácia das estratégias de comunicação e identificar problemas na circulação das informações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No ano de 2024 o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé matriculou 468 novos alunos, sendo 19 de Bacharelado em Química; 21 de Licenciatura em Química; 74 de Enfermagem; 66 de Medicina; 80 de Nutrição; 94 de Farmácia; 33 de Engenharia Civil; 41 de Engenharia Mecânica e 40 de Engenharia de Produção, com etapas remotas e presenciais. De modo restrito a análise dos processos e sua conexão com a evasão, foram 41 pedidos de cancelamento e 53 pedidos de trancamento de matrícula recebidos esse ano pela secretaria. Em relação a programas de intercâmbio, tivemos 15 requerimentos de registros dos mesmos no Histórico Escolar. Em análise ao tempo médio de conclusão, considerando os 337 alunos concluintes de 2024 e seus respectivos anos de ingresso, temos em Bacharelado e Licenciatura em Química uma média de 6,2 anos, em Enfermagem 5,8 anos, em Medicina 6,2 anos, em Nutrição 5,8 anos, em Farmácia 6,1 anos, em Engenharia Civil 8,1 anos, em Engenharia de Produção 5.9 anos e em Engenharia Mecânica 6,9 anos. Quanto ao atendimento aos alunos, destaca-se positivamente a agilidade e o rastreamento permitido pelo uso de um sistema de informatizado, totalizando em 10 meses mais de 3000 “tickets”. O Setor de Convênios e Estágios

encaminhou à PR1 dados de 542 alunos para inserção de seguro para estágio curricular obrigatório, intermediou cerca de 200 TCEs e estabeleceu 25 convênios de estágio com empresas públicas e privadas. Quanto ao atendimento aos alunos, professores e público externo, destaca-se positivamente a agilidade e o rastreamento permitido pelo uso de um sistema informatizado, totalizando em 06 meses (tempo de implantação do sistema para os Setores) com mais de 275 “tickets” com pedidos e prestações de consultorias e orientações. A Comissão Permanente Acessível e Inclusiva realizou plantões ao longo das semanas para prestar atendimento e orientação sobre acessibilidade e inclusão no ambiente acadêmico. O núcleo da PR-7 do CM participou de diversas atividades para integração dos alunos e ofereceu suporte psicológico por meio de projetos como o Grupo de Acolhimento, rodas de conversa e atendimentos individuais. Foram realizados 67 atendimentos psicológicos e 540 atendimentos sociais. Teve também importante papel na saúde física e bem-estar dos estudantes, oferecendo atividades de lazer e esportes em diferentes modalidades, como a organização dos Jogos de Integração 2025, o Programa de Esporte e Lazer, o Encontro de Artes Integradas (ENAI/PR7) e fornecimento do vale cultura. O Programa de Esporte e Lazer atendeu 379 estudantes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O corpo funcional do CM UFRJ-Macaé atualmente é composto em sua maioria por docentes. São 278 professores do magistério superior e 13 professores substitutos. Quanto aos técnicos administrativos, contabilizam o total de 125. Em relação à experiência profissional, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal que é dividida em cinco classes (A, B, C, D e E). Na Classe A (denominação de Professor Auxiliar se graduado ou Especialista, Professor Assistente A, se Mestre ou Adjunto A, se Doutor), são 38 docentes; na Classe B (denominada Professor Assistente), 18 docentes; na Classe C (denominada Professor Adjunto), 152 docentes; na Classe D (denominada Professor Associado), 65 docentes e na Classe E (denominada Professor Titular) 5 docentes. Quanto à formação acadêmica dos docentes, são 221 doutores, 38 mestres, 09 especialistas e 10 Graduados. Quanto à formação acadêmica dos técnicos administrativos em educação, temos 12 doutores, 27 Mestres, 44 Especialistas, 24 Graduados e 18 com formação no Ensino Médio. A unidade não dispõe de programa ativo no momento sobre melhoria de qualidade de vida de seus servidores. No que se refere ao grau de satisfação, no momento, a unidade não possui instrumentos e/ou ferramentas sistêmicas de captação de dados referentes a este tema de maneira integrada. Dentre os avanços conquistados neste ano de 2024 podemos

destacar no âmbito da Gestão de Pessoal os esforços para a conclusão do upload das pastas funcionais dos servidores para o sistema AFD (Assentamento Funcional Digital), e a consolidação dos sistemas SouGov e SEI no acesso às informações e solicitação de benefícios por parte do servidor. Outro avanço é o estabelecimento e funcionamento do Polo CPST/Macaé, que atua na promoção e prevenção da saúde do trabalhador e atende as atividades de perícia que, sem dúvidas, foi um ganho significativo aos servidores de Macaé, pois evita que haja deslocamento até o Fundão para atendimento nestes casos. Outro desafio ainda não solucionado é a desconformidade dos espaços do CM UFRJ-Macaé e da Cidade Universitária com as normas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Há ainda a necessidade de reposição das perdas e ampliação do quadro funcional para melhor distribuição de seus servidores.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A Decania manteve a rotina de reuniões semestrais com a equipe de gestão, setores administrativos e acadêmicos ligados à Decania para um balanço e planejamento de ações para o semestre seguinte, sendo eficaz para tomada de decisões e ajuste de metas. Mensalmente, o corpo de Diretores se reuniu com o Decano para discutir ações de melhoria contínua para os cursos, tratar sobre infraestrutura, demanda de pessoal técnico administrativo e docente, espaço e verba, que são os maiores gargalos. Destaca-se também a participação da Decania na presidência do Conselho de Coordenação do CM UFRJ-Macaé. Participam do conselho de coordenação representantes do corpo docente, discente e técnico administrativo escolhidos por meio de consulta às respectivas categorias, além dos Diretores dos seis institutos. As sessões ocorrem mensalmente para liberação de assuntos institucionais, sejam acadêmicos ou administrativos, caso a pauta necessite de aprovação colegiada, geralmente encaminhadas pelos Diretores à secretaria do conselho após deliberação de seus conselhos deliberativos. Neste ano, foram apresentados aos conselheiros diversos assuntos de interesse geral, para conhecimento, discussão e/ou auxílio na tomada de decisão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O CM da UFRJ-Macaé é uma unidade gestora que não dispõe de recursos próprios e recebe recursos provenientes do Orçamento Participativo. Conforme ressaltado em relatórios anteriores, os recursos

financeiros recebidos são insuficientes e se limitam à manutenção de suas atividades. Macaé é um campo novo e ainda carece de muitas coisas. A unidade não tem política destinada à captação de recursos próprios e conta. Os recursos recebidos são escassos e devem ser usados para a manutenção e desenvolvimento das atividades desenvolvidas no Centro. O CM da UFRJ-Macaé recebeu em 2024 a quantia de R$398.385,65 referente ao Orçamento Participativo. Além do Orçamento Participativo (OP), houve a descentralização de R$ 75.000,00 da PR-3 para as Decanias, que foi usado para o contrato de manutenção; R$16.000,00 do Proap para atender o PPG-ProdBio; além de R$500.00,00 referente à verba CIP e R$236.998,00 referente a recursos do MEC para Instituições sem hospitais universitários, totalizando R$1.226.383,65. A verba referente ao Orçamento Participativo que o CM da UFRJ recebeu foi rateado entre os 6 Institutos (10% para cada) e a Decania (40%). O recurso recebido foi usado para aquisição de materiais para a manutenção das atividades administrativas e acadêmicas do Centro. Mesmo com o atraso no repasse do Orçamento Participativo para as unidades, este ano, o CM UFRJ-Macaé conseguiu empenhar 99,71% de todos os recursos recebidos. A meta era utilizar todo o orçamento, mas de forma consciente, de modo a atender as necessidades básicas dos Institutos e Decania. Diante do cenário orçamentário crítico que é imposto à UFRJ atualmente, se faz necessário ter consciência e fazer gastos sustentáveis e necessários.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2024, o Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé manteve o contrato de manutenção predial com a empresa Eletrodata, sob a fiscalização de Fábio Porto e a supervisão do Engenheiro Civil Oscar Neto, garantindo a execução eficiente dos serviços de manutenção. As ações realizadas incluíram a manutenção e modernização das salas de aula, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer. Além das atividades rotineiras de manutenção corretiva e preventiva executadas pela empresa Eletrodata, destaca-se também a montagem de um palco no auditório do Bloco B, bem como pintura e troca de placas de forro no teto, garantindo um ambiente adequado para as atividades que são desenvolvidas naquele espaço. Um grande desafio enfrentado ao longo do ano de 2024 foi a movimentação dos laboratórios do antigo Polo IMCT para o Polo Universitário em virtude de ordem judicial para desocupação daquele imóvel. Essa movimentação exigiu um grande esforço e mobilização de pessoal para, primeiramente, desocupar espaços no Polo Universitário a fim de abrigar os laboratórios, e posteriormente realizar de fato a mudança. Nesse sentido, foram utilizadas 5

salas do andar térreo do bloco C, onde funcionavam setores administrativos, para instalação dos laboratórios. Os setores foram realocados para salas no bloco B, em espaços menores. Apesar da mudança ter sido realizada, ainda há grande trabalho a ser feito com a adequação interna dessas salas para o regular funcionamento dos laboratórios, como instalação de bancadas, pias, exaustores e tomadas elétricas. Também está em construção um biotério próximo aos laboratórios provisórios.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações relacionadas aos Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável são trabalhadas pela Decania do CM UFRJ-Macaé em diversas frentes. No que concerne ao tema sustentabilidade, as ações de Extensão desenvolvem atividades de produção de energia renovável, tratamento de esgoto, irrigação sustentável, descarte correto de medicamentos, utilização de material reciclado para o ensino de ciências, transição energética, utilização de tijolos ecológicos na construção de casas, segurança alimentar, combate a discriminação racial, agricultura verde etc. Destaca-se a participação da Comissão de Biossegurança atuando na orientação sobre demandas de biossegurança encaminhadas pelo corpo social do centro; participação no processo de pagamento da empresa de recolhimento de resíduos químicos; recadastramento dos laboratórios do centro geradores de resíduos; organização e fiscalização do recolhimento dos resíduos químicos do centro; atualização do manual da CPBio; preparação de materiais de divulgação e participação na CIMPABio. Por fim, merece destaque a implementação, sob liderança do CRIOS UFRJ, de um ponto de coleta de resíduos para reciclagem no Polo Universitário, contribuindo para uma política de coleta seletiva.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Em relação às ações afirmativas, destaca-se pela Decania a atuação da Comissão Permanente Acessível e Inclusiva, que trabalha diretamente com os assuntos relacionados às ações afirmativas e de inclusão para Pessoas com Deficiência (PcD) buscando promover a igualdade de oportunidades. São elas: promoção de eventos que celebram a diversidade cultural e a inclusão como oficinas, palestras, minicursos, fóruns,

serviços de apoio psicológico e acadêmica, programas de extensão. De outro lado, a Extensão também ocupa um lugar de destaque, tendo em vista que promove rodas de conversa sobre o acesso à universidade para alunos de escolas públicas e periféricas, promove debates que abordam o ingresso e a permanência de meninas na química e na ciência, discute a saúde dos professores e demais profissionais da educação nas escolas, trabalha a africanidade e decolonialidade, incentiva a produção e comercialização caseira de alimentos, promove letramentos digitais, propõe o envelhecimento saudável, entre outras iniciativas de inclusão que permeiam as ações extensionistas.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Ciências Farmacêuticas	**Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé/Campus Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) tem como missão a formação de profissionais, a extensão universitária, e a pesquisa em Ciências Farmacêuticas. Tendo sido criado em 2021 no contexto da reorganização acadêmico-administrativa do *Campus* UFRJ-Macaé, através da criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé). O ICF incorporou o Curso de graduação em Farmácia UFRJ-Macaé, ativo desde 2007, e o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-Prodbio), ativo desde 2010. Atualmente o curso de graduação possui nota 04 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), considerado de excelência, e o PPG-Prodbio recebeu nota 04 na última quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tanto o Curso de graduação em Farmácia quanto o PPG-Prodbio possuem sistema de avaliação permanente, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), CAPES e com as diretrizes da UFRJ e o seu

Plano de Avaliação Institucional. Este sistema objetiva o aprimoramento das políticas e práticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e administrativas e incluem o acompanhamento dos cursos frente às diretrizes nacionais curriculares e as demandas, dificuldades e oportunidade evidenciadas no cotidiano, análise de dados do Enade, relatórios e discussões envolvendo comissões, grupos de trabalho, congregações, etc. Destaque pode ser dado à Comissão de Avaliação Interna (CAI) do ICF e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPG-Prodbio que atuam na obtenção e análise de informações e o acompanhamento contínuo dos cursos, considerando as políticas institucionais, do governo federal e das ações acadêmicas e administrativas vigentes, incluindo-se aquelas emanadas da percepção autoavaliativa dos diversos segmentos que compõem a instituição (discentes, egressos, docentes, técnicos-administrativos e sociedade). A divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados são realizadas através dos canais oficiais da instituição.

ii) Análise das Informações

Desde a formalização da criação do ICF passamos por 2 direções pró tempore e atualmente contamos com a primeira Direção Geral efetiva. Este "upgrade" ocorreu quando o Regimento do ICF foi devidamente aprovado em sessão do CONSUNI, ocorrida em dezembro de 2023. Dada a forte relação institucional entre os ex-Diretores e a atual Direção, todas as alterações/adaptações que já estavam em andamento, se mantiveram no plano de trabalho e estão sendo efetivadas. Outros avanços importantes no ICF envolvem o fortalecimento da CAI do ICF e a CPA do PPG-Prodbio, seja no aprimoramento das práticas e metodologias de coleta de dados e análise de informações, sensibilização e engajamento do corpo social no processo de autoavaliação, divulgação dessas informações e o seu uso como subsídios para o planejamento estratégico do ICF e para a melhoria contínua do Planejamento e Avaliação Institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da dinâmica da gestão da direção geral e das direções adjuntas; Reestruturação e aprimoramento de comissões e colegiados; Aprimoramento de fluxo de comunicação com CPA do CM UFRJ-Macaé; melhorias nas relações de ensino-aprendizagem e interpessoais em sala de aula (docente/aluno e

aluno/aluno); Consulta ao corpo docente e discente sobre a percepção do novo currículo e possíveis propostas de melhoria; Conclusão e aplicação de questionários de satisfação junto ao corpo social do ICF; Fortalecimento de ferramentas para coleta de dados; Aprimoramento da divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados; Aprimoramento no sistema de avaliação de turmas e disciplinas por docentes e discentes; Estreitamento de relação com a prefeitura de Macaé, estado do RJ, em especial com a PESAGRO-RIO, assim como entes privados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI, assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, de Gestão Administrativa, pelas Coordenações do curso de Farmácia e do PPG-Prodbio, pelo Núcleo docente estruturante e pela Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ICF tem por finalidade: Formar profissionais qualificados nos diversos campos das Ciências Farmacêuticas (graduação e pós-graduação); Descentralizar da capital do estado a formação e fixação de profissionais de qualidade e estimular o desenvolvimento do interior; Promover a extensão universitária mediante interação dialógica com a sociedade a fim de gerar conhecimento novo, com uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da população, propiciando o desenvolvimento socioeconômico, local, regional, além do aprimoramento das políticas públicas; Contribuir para a ampliação do conhecimento através da pesquisa e formação de repositório atualizado de conhecimentos capaz de envolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão; Colaborar para o estabelecimento de uma comunidade acadêmica capaz de ensejar aos discentes, servidores(as) públicos e demais trabalhadores(as) da UFRJ oportunidades educacionais, culturais e de realização profissional, com especial consideração para os valores éticos e a cidadania; Sediar projetos e programas especiais de ensino, de pesquisa e de extensão nos diferentes campos do saber; Prevenir e

combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário; Prestar serviços qualificados à pessoa física e jurídica apoiando a melhoria da qualidade de vida, bem-estar social e o desenvolvimento socioeconômico; Apreciar acordos, convênios ou demais instrumentos afins com outros estabelecimentos locais, nacionais e internacionais. O egresso do Curso de Farmácia será um profissional com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. O egresso terá as competências e habilidades específicas necessárias para atuação profissional, seja no ambiente público ou privado, nas diversas áreas que envolvem o cuidado à saúde, à gestão em saúde e à tecnologia e inovação em saúde, como análises clínico-laboratoriais; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; educação; alimentos; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. O PPG-ProdBio, por sua vez, tem por finalidade a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa no campo de produtos bioativos de origem natural ou sintética acoplados aos diferentes temas das biociências. Assim, busca-se acompanhar a evolução científica com ações em inovação, visando a descoberta de produtos bioativos, desenvolvimento de novos fármacos, estudos de novos alvos terapêuticos, ensaios biológicos e toxicológicos, adotando novas estratégias terapêuticas direcionadas para a melhoria da saúde e que contemplem as necessidades regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

O ICF vem continuamente aprimorando suas práticas pedagógicas e administrativas, seja através do estímulo e aplicação de recursos tecnológicos, bem como através de discussões e reuniões de alinhamento. O ICF vem contribuindo para democratização do acesso ao ensino superior público e para o desenvolvimento regional em diversos sentidos, além da redução das desigualdades sociais e na promoção do desenvolvimento humano no contexto do processo de interiorização da UFRJ. Isso fica evidente na análise dos dados obtidos junto aos ingressantes no curso de farmácia, apontando a maioria ser do sexo feminino e residentes do estado do Rio de Janeiro. Além disso, grande parte dos ingressantes realizou o ensino médio em escolas públicas e aproximadamente 1/3 são oriundos de famílias de baixa renda. Foi verificado, também, que

aproximadamente 40% já moravam em Macaé e região quando decidiram fazer o curso de Farmácia na UFRJ-Macaé e que outros 45% vieram de outras cidades do Estado do Rio de Janeiro. Em relação aos egressos do curso de farmácia, muitos permanecem na região atuando em farmácias hospitalares, comerciais e de manipulação, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, sendo essas as principais demandas regionais. Além desses destinos, muitos egressos buscam postos de atuação em indústrias farmacêuticas e em cursos de pós-graduação. Em relação aos egressos do curso de mestrado do PPG-Prodbio, muitos estão dando continuidade em nível de doutorado, havendo também egressos atuando como docentes na educação básica, técnica e superior, servidores públicos e também em empresas do ramo farmacêutico. Na questão administrativa, a criação do ICF e o estabelecimento da Direção Geral, Direções Adjuntas juntamente com as comissões permanentes e grupos de trabalho vem permitindo o aprimoramento dos processos, descentralizando planejamentos e tomadas de decisão e racionalizando o tempo de atuação de docentes e servidores técnicos. Diversas dessas pastas já possuem seus regimentos aprovados e em funcionamento. O Plano de Gestão Anual do ICF está em fase de elaboração e será apresentado até o fim desta gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Finalização do Plano de Desenvolvimento da Unidade; Promoção de ambientes para discussão e definição de metas, estratégias e análise de informações visando o desenvolvimento institucional e a melhoria contínua das práticas pedagógicas e administrativas; Aprimoramento e ampliação de formulários junto ao corpo social e egressos;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa, Coordenação de Curso e PPG-Prodbio, Núcleo docente estruturante e Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social é parte integrante da cultura e concepção do ICF, passando pela formação integral dos futuros profissionais e pela construção e troca de conhecimentos que promovam um mundo melhor e o bem-estar da sociedade. Portanto, a responsabilidade social está incorporada em ações institucionais e indissociáveis envolvendo as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, as práticas de extensão e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural e nos mais diversos trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, direitos humanos, sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social. Neste contexto, o ICF promove a interação transformadora entre universidade e setores da sociedade através diversos projetos que estão inseridos na realidade regional e que possuem relações e parcerias bem consolidadas com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais e educativas. Entre essas ações podem ser citados os projetos extensionistas: Aprimoramento do processo Ensino-aprendizagem e Promoção da Saúde da Comunidade Escolar, Crochetando possibilidades, Diagnosticando em análises clínicas, Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?; Alergia com ciência; Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos; Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Rotulagem Nutricional: Guia prático para entendimento dos rótulos dos alimentos; FarmAlimentos; Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010; Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da UFRJ-Macaé (CRIM); Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?; e Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ. Existem também o projeto de implantação da Farmácia Escola e o da Farmácia Viva, a empresa Júnior (Farmac Jr) e as parcerias de convênios e acordos de cooperação entre o setor público de municípios vizinhos.

ii) Análise das Informações

O ICF amplia o diálogo e a troca de saberes com a sociedade através de diversas ações. O projeto Farmácia Viva em parceria com a prefeitura de Macaé, foi aprovado em 2022 e tem como objetivo a produção local de plantas medicinais no Horto Municipal e incentivo do seu uso terapêutico. Ocorreram avanços no estabelecimento de convênios com empresas para estágios, como drogarias independentes, redes de farmácias, farmácias de manipulação, empresas de distribuição de medicamentos e indústrias farmacêuticas. Entretanto, houve uma redução de vagas de estágio na área pública, em especial, a prefeitura de Macaé, que parou de ofertar vagas de estágio para o Curso de farmácia, o que gerou filas de alunos para estagiar em áreas muito dependentes de oferta de vagas da prefeitura. Além da oferta de estágio, projetos de pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidos de forma colaborativa com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. A Farmac Junior (@farmacjr) que é uma empresa Júnior gerida por discentes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Química da UFRJ-Macaé continuou realizando diversos serviços no setor de alimentos e cosméticos para empresas especialmente da região. A empresa júnior é parte integrante do ecossistema de inovação e empreendedorismo do INOVA Macaé do CM UFRJ-Macaé. A implantação da Farmácia Escola de Manipulação em Macaé vem avançando com previsão de contratação da empresa e início das obras para o ano de 2025. Ao atender a comunidade com serviços de dispensação e manipulação de medicamentos e demais produtos para a saúde, a Farmácia Escola contribuirá para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos. Atuando junto à Coordenação de Esportes, Cultura e Lazer foi estabelecida uma agenda de atividades e também ocorreram os jogos de integração entre os cursos

iii) Ações a Desenvolver

Continuará a ocorrer o aprimoramento das Direções Adjuntas do ICF e seu relacionamento com as coordenações gerais do CM UFRJ-Macaé; Acompanhar e potencializar as ações de extensão, relações comunitárias, comunicação e de divulgação científica no âmbito do ICF. Atuação junto ao Setor de Convênios e Parcerias e INOVA Macaé para ampliação de vagas de estágio e buscar a redução da dependência de vagas da área pública e minimizar a fila de alunos para estágio, bem como aprimoramento no fluxo de convênios e acordos de cooperação; Atuação junto a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) e outras comissões pertinentes na ampliação e aprimoramento das ações de acessibilidade e inclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa e Direção Geral através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Farmácia da UFRJ-Macaé tem ingresso semestral, sendo ofertadas 50 (cinquenta) vagas para o turno integral (tarde/noite). O ingresso é realizado prioritariamente através do Exame Nacional do Ensino Médio e Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e alternativamente através dos editais de Transferência externa, Isenção de concurso de acesso ou reingresso e Mudança de Curso/Campus (TIM). Os egressos possuem titulação de bacharel em Farmácia. A implantação da nova versão curricular de 2020/1 foi concluída em 2022/2 e a grande maioria das disciplinas do currículo antigo que não estão presentes no novo deixou de ser ofertada. A nova versão curricular atende aos anseios da comunidade acadêmica e ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia de 2017, levando em consideração as singularidades do Campus UFRJ-Macaé e da região Norte Fluminense. Assim, a presente versão do PPC foi estruturada considerando uma formação fundamentada nos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, permitindo a integração de conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Além disso, o PPC foi elaborado de forma a proporcionar uma educação inclusiva e baseada nos direitos humanos, com o envolvimento dos alunos em atividades inerentes à profissão por meio de estágios curriculares, atividades de extensão e atividades complementares, visando uma formação que contemple as necessidades da sociedade atual, observando também as questões ambientais. O PPC atual possui uma carga horária total de 4795 horas (equivalente a 216 créditos),

distribuídos em disciplinas obrigatórias (2970 horas), disciplinas complementares de escolha condicionada (195 horas), disciplinas complementares de livre escolha (30 horas) e requisitos curriculares suplementares que incluem as atividades complementares (45 horas), atividades de extensão (490 horas), estágios curriculares (990 horas) e trabalho de conclusão de Curso (75 horas). É importante destacar que, dentre as várias disciplinas complementares de escolha condicionada ofertadas pelo curso de farmácia encontram-se também as disciplinas do curso de mestrado do PPG-ProdBio, que podem ser cursadas pelos discentes que participam do programa de integração graduação e pós-graduação na integralização de ambos os cursos. Até o presente momento 432 discentes integralizaram o curso de Farmácia e colaram grau, outros 466 alunos se encontram matriculados, dos quais 446 estão com matrícula ativa e 20 em situação de trancamento. No presente ano houve o ingresso de 88 alunos.

ii) Análise das Informações

Com a finalização da etapa de implantação da versão atual do PPC já é possível identificar que importantes avanços vêm sendo alcançados no Curso. Com a diminuição da carga horária total do Curso e o estabelecimento de uma grade de horários mais harmônica, houve maior racionalização no uso do tempo e dos espaços, permitindo que os alunos possam experienciar ações de extensão, atividades complementares e iniciação científica. Efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento no curso de Farmácia ainda não podem ser efetivamente medidos, mas já é possível observar uma normalização do número de entrada de alunos (88) e número de alunos que colaram grau desde o último relatório da CAI. Nesse período de tempo colaram grau 79 alunos, o que é um número próximo dos que ingressaram no curso, indicando que não está ocorrendo uma retenção intensa, entretanto será necessário monitorar durante um período de tempo maior e verificar se a redução da oferta de vagas de estágio na prefeitura de Macaé não poderá gerar um represamento na colação de grau, tendo em vista que impactou em represamento de aluno em estágios ofertados no 7o. e 9o. período. Outra informação que pode ser citada é que haviam no ano anterior 31 alunos com matrículas trancadas e esse número foi reduzido para 20 alunos, o que poderia indicar em um primeiro momento uma menor evasão do currículo em um primeiro momento, entretanto foi verificado um aumento para 9 alunos que solicitaram cancelamento da matrícula no ano (2023.2 e 2024.1) quando comparado com o ano anterior que foram 5 alunos (2022.2 e 2023.1), será necessário monitorar para verificar se esse número irá continuar a aumentar ou ficará estável nos próximos semestres.. Continua-se

a buscar novos campos de estágios e novas parcerias/convênios, para uma melhor adequação entre oferta de vagas e demandas, embora ainda não esteja se conseguindo atender a demanda em todos os estágios ocorrendo represamento de alunos. A integração entre a graduação e a pós-graduação vem se ampliando no ICF. O programa de integração com o PPG-ProdBio tem tido boa adesão dos discentes, com bom desempenho nas disciplinas da pós-graduação. A realização do Seminário Integrado vem permitindo ainda maior contato entre os graduandos e pós-graduandos com pesquisa realizada no CM UFRJ-Macaé. A transição curricular entre as versões do PPC de 2007 e de 2020 se conduziu de forma eficiente e dentro do cronograma estabelecido, muito em função do bom planejamento feito pela Comissão de acompanhamento do PPC e do empenho dos docentes e técnicos do ICF. A Direção Adjunta de Graduação atuou para finalizar e disponibilizar os programas de disciplinas do novo PPC com a ajuda dos professores das respectivas disciplinas. As normas de estágios do curso foram elaboradas pela Comissão de Estágios e encaminhada para o Colegiado de Farmácia e ocorreu a aprovação no Colegiado do ICF. As principais dificuldades além da questão de vagas para estágio são a falta de instalações e disponibilidade de insumos para atender as demandas de docentes e discentes na realização de aulas práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano deverá ser encaminhado o formulário docente que foi elaborado. Continuará a ser analisada as dificuldades e oportunidades de melhorias do currículo novo que foi implantado e avaliado os respectivos efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento; Estudo e desenvolvimento de disciplinas de natureza mista teóricas/extensão; Levantamento de ações e conteúdos ministrados em disciplinas e sua relação com a com os objetivos para um desenvolvimento sustentável (ODS). Será necessário também buscar novos campos de estágio na área privada para compensar a redução de vagas de estágio na área pública pela Prefeitura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas coordenações de Curso de graduação e PPG-ProdBio, NDE e Direção Geral, Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA)

e Corpo de Professores Orientadores (CPO), Comissão na Comissão de Acompanhamento do Projeto Pedagógico (PPC) e de Grade de Horários. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do Instituto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O ICF, junto com sua Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, tem atuação destacada na pesquisa no contexto do CM UFRJ-Macaé. Até o momento foram concluídas mais de 500 orientações de Iniciação Científica (IC), 155 dissertações de mestrado, 10 teses de doutorado e cerca de 415 trabalhos de conclusão de curso (TCC). Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do ICF participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. É importante mencionar que diversos docentes são integrantes e líderes de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, o corpo docente do ICF coordena ou coordenou mais de 50 projetos de pesquisa com financiamento em agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, além dos diversos projetos de pesquisa cadastrados no CM UFRJ-Macaé, colaborando para a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade do ICF, desenvolvimento regional e divulgação científica através de artigos científicos, capítulos de livro, patentes e eventos. O registro da produtividade dos docentes é realizado fundamentalmente pela Plataforma Lattes, sendo que docentes credenciados em PPGs têm seus dados compilados também na Plataforma Sucupira. Estes, em especial, têm acompanhamento anual rigoroso e devem manter boa ou ótima produtividade científica, avaliada periodicamente pela CAPES. Porém, devido ao acúmulo de diversas atividades, os docentes têm apresentado dificuldades em manter a produtividade mínima necessária.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024 as muitas dificuldades enfrentadas no andamento dos projetos de pesquisa após retorno presencial estão sendo atenuadas. Isso ocorre devido a agenda de ocupação das turmas práticas está normalizando, e desocupando os espaços, uma vez que muitos projetos de pesquisa são desenvolvidos em

laboratórios didáticos em horários alternativos, a fim de que não haja prejuízos às atividades da graduação. Os alunos são estimulados a participar de atividades de pesquisa no âmbito curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático de “Metodologia Científica”, “Pesquisa em Ciências Farmacêuticas”, “Atividades Complementares” e “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, além do estímulo à participação em eventos e congressos científicos, bem como na disciplina de “Seminários integrados" que contam com a participação de alunos de graduação e pós-graduação. Pontos de melhoria ainda estão relacionados aos espaços físicos e financiamento das atividades de pesquisa. Visto a escassez de editais destinados ao financiamento das pesquisas e a pequena disponibilidade e precariedade dos espaços destinados à pesquisa, muitos docentes do curso desenvolvem suas pesquisas a partir da utilização de recursos próprios. Com a desocupação do prédio do antigo IMCT, muitos docentes do Curso e seus alunos tiveram suas pesquisas canceladas e aguardam um espaço para realocação. Através da consolidação do ICF e da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação almeja-se uma melhor organização das atividades de pesquisa, levantamento de dados e definição de planos de ação para ampliar as ações de pesquisa e participação do corpo social. Faz-se necessário o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação; Estímulo à criação de novos grupos de pesquisa ou formalização dos já existentes; Fortalecimento da Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Fortalecimento da comissão de internacionalização; Estímulo ao desenvolvimento de sistemas de gestão de projetos de pesquisa com participação da TIC; Mapeamento das linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos no ICF e suas convergências com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); Mapeamento e estímulo a participação do corpo social do ICF na Semana de Integração Acadêmica; Fortalecimento dos “Seminários integrados” entre a graduação e pós-graduação; Estímulo a atividades de divulgação científica integrando a graduação e a pós-graduação. Além disso, está em elaboração a inclusão do ICF na Plataforma PINC, que é um sistema web desenvolvido para gerenciar os projetos de pesquisa dos Programas de Iniciação Científica de Medicina e Enfermagem do CM UFRJ-Macaé. Através dele, os docentes podem cadastrar projetos, docentes colaboradores e alunos, proporcionando um melhor gerenciamento dos dados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de TCC, coordenação do PPG-ProdBio e gabinete da Direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do Instituto.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em função do processo de criação do ICF, foi consolidada a Direção Adjunta de Extensão, bem como o manual e normas de extensão do ICF. De acordo com o PPC do Curso de Farmácia, as atividades de extensão dos discentes são contabilizadas no histórico escolar através da disciplina de Introdução à Extensão de 45 h e do RCS de 445 h, que compõem 10,2% do total da carga horária curricular e estão em conformidade com as diretrizes. O ICF conta com 19 ações de extensão ativas, sendo prioritariamente na modalidade projetos. Essas ações envolvem as mais diferentes áreas do conhecimento e atuação farmacêuticas, incluindo as ações intituladas: Aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e promoção da saúde da comunidade escolar; ComunicaFarMacaé; Diagnosticando em análises clínicas; Educação, Promoção e Assistência em Saúde; Webinar Farmalimentos; Informação sobre medicamentos: O que os adolescentes querem de fato saber?; Oficinas para os principais problemas de saúde da população: um eixo entre qualidade de vida e cuidado farmacêutico; Semana de Ciências Farmacêuticas; Alergia com ciência; Semáforo Nutricional; Crochetando possibilidades; REMELIXO: Transformando conhecimento em ação; Coletivo Minerva e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); FarmAlimentos; Fazendas de água: Impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade? Propagandistas da REMUME: Emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos; Rotulagem Nutricional: Guia prático para entendimento dos rótulos dos alimentos. Há também a participação do corpo social em eventos extensionistas como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e a Semana de Ciências Farmacêuticas.

Diversos desses projetos possuem parceiros externos, incluindo instituições públicas e privadas, ampliando ainda mais a troca de saberes junto à sociedade. No edital PROFAEX 2024 o ICF teve um total de 8 bolsas de extensão, mesmo número do ano anterior.

ii) Análise das Informações

As ações extensionistas desenvolvidas no ICF convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com destaque para os objetivos Educação de Qualidade e Saúde e bem-estar que são trabalhados de forma constante e permanente em todos os projetos de extensão (2 projetos de extensão foram premiados com o Selo ODS 2023 pela UFRJ). Um avanço importante está relacionado ao Programa de Promoção da Educação e Saúde da Comunidade Escolar (PPESCE) que está em fase de implementação em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Macaé. Apesar do reconhecido destaque do ICF no CM UFRJ-Macaé quanto à realização de ações de extensão, faltam dados no que se refere a oferta de vagas suficientes para cumprimento da carga horária exigida, participação dos discentes do curso de farmácia e de outros cursos, montante de recursos obtidos, além de publicações envolvendo corpo social do ICF. No entanto, acredita-se que um melhor acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do ICF sobre as atividades de extensão será alcançado com o auxílio de um servidor TAE já incorporado na pasta e por conta da liberação de acesso às informações diretamente no SIGA. A alta demanda por carga horária em extensão pelos discentes gera uma necessidade de ampliação e melhoria das ações de extensão e de vagas extensionistas. Uma alternativa importante a ser estudada pelo curso de farmácia é a implantação de disciplinas com carga horária mista (teórica/extensão) e estímulo aos docentes e TAEs a criarem novos projetos. Há também necessidade de ampliar esforços na busca por bolsas de extensão, de uma melhor integração da graduação com a pós-graduação, assim como de espaços físicos para realização de atividade e para momentos de discussão e atuação da Direção Adjunta e também dos demais servidores, parceiros e estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento contínuo da Direção Adjunta de extensão; Criação de um Programa de extensão do ICF; Aprimorar o acompanhamento das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do ICF; Atualização de escopo no SIGA da direção adjunta de extensão; Estimular a ampliação das ações extensionistas; Ativação de ações inativas no SIGA; Avaliar a viabilidade de disciplinas mistas; Estimular a integração graduação/pós-graduação em ações extensionistas; Discussão no âmbito do Conselho de Extensão Universitária (CEU) sobre a regulamentação da modalidade de prestação de serviços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Direção Adjunta de extensão, coordenação de graduação, coordenação do ProdBio e Direção Geral através de discussões periódicas, podendo esta solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) do ICF surgiu na perspectiva da implantação de um PPG estratégico para a área da Saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico da região Norte Fluminense e Região dos Lagos. O PPG-ProdBio possui como principal objetivo a formação de recursos humanos para atuação nas áreas acadêmica e de pesquisa e, também para o setor industrial, tendo duas linhas de pesquisa: (1) Produtos Bioativos: naturais e sintéticos e (2) Sistemas moleculares e alvos terapêuticos. Estrategicamente pensado, o PPG-ProdBio torna-se ainda mais relevante ao se considerar que é a única Pós-graduação *stricto sensu* na área de Farmácia na região, além de ser o primeiro PPG da UFRJ que buscou abordar, de maneira interdisciplinar, a prospecção dos Produtos Bioativos integrada à realidade ambiental da região, tendo atenção especial ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. O público alvo do PPG-ProdBio está representado por graduados da área da saúde, tecnológica e de áreas afins da UFRJ; graduados provenientes de outras Instituições de ensino superior e pesquisa; e profissionais do segmento empresarial, que buscam maior qualificação nas áreas de Produtos Bioativos e

Biociências. O PPG-ProdBio foi aprovado em 2010 para o curso de Mestrado e em 2015 para o curso de Doutorado (desativado no momento). Em novembro de 2023, a nova proposta do curso de Doutorado foi aprovada no CONSUNI e avaliada pela CAPES, porém não foi aprovada. O PPG estará atendendo as exigências e preparará novo projeto a ser submetido na próxima oportunidade. Atualmente o PPG-Prodbio conta com uma parceria com o PPG em Ciências Farmacêuticas (PPG-CF/FF/UFRJ) para oferta da turma multicampi para o Doutorado. O PPG-ProdBio possui, também, dois programas de integração com cursos de graduação do CM UFRJ-Macaé. O primeiro feito com o Curso de Farmácia, onde os discentes que se destacam academicamente podem participar, cumprindo créditos da graduação em disciplinas da pós-graduação que integram o elenco de disciplinas optativas do PPC do curso de Farmácia. O Programa de Integração do PPG-ProdBio com o Curso de Nutrição funciona de modo similar, possibilitando ampliar o número de alunos e publicações do PPG-ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES, bem como a qualificação de profissionais graduados no CM UFRJ-Macaé. O PPG possui 23 docentes credenciados e recebeu nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES, o que o habilita novamente a disponibilizar o curso de doutorado, provavelmente no próximo APCN em 2025. Até o momento (dezembro de 2024), o PPG-ProdBio formou um total de 155 mestres e 10 doutores. Atualmente, há 44 alunos matriculados, sendo todos alunos de mestrado. Somente no ano de 2024 houve o ingresso de 13 alunos. No ano de 2024 foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT). Este é um programa presencial em rede nacional de pontos focais, *stricto sensu*, a nível mestrado profissional, gratuito, dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc. Está previsto para março de 2025 a primeira turma de ingressantes no ponto focal localizado no CM UFRJ-Macaé.

ii) Análise das Informações

A coordenação do PPG-ProdBio vem acompanhando efetivamente a produção e ações de cada docente do programa, o que possibilitou a obtenção da nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES e tem mantido durante a Quadrienal 21-24. A manutenção do bom nível de publicações exigido pela CAPES é um grande desafio para o ano de 2025 e necessita de bom acompanhamento por parte da coordenação do PPG-ProdBio e Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação do ICF. A busca constante por excelência poderá assim trazer

novamente o curso de doutorado para a região. A proposta do novo curso de doutorado do PPG submetida em 2023 e analisada pela CAPES em 2024 infelizmente não foi aprovada, Contudo, a Comissão responsável pela elaboração da proposta já está analisando o *feedback* recebido, e almeja adequar as situações levantadas pelos avaliadores, inclusive sobre o PDI que não faz menção da inclusão das ações de manutenção e melhoria deste PPG no orçamento da IES. Os discentes dos programas de integração vem apresentando adequados rendimentos nas disciplinas do PPG e respondem por cerca de 60% das entradas no curso de mestrado, evidenciando a eficiência do programa e a fundamental importância da formação oferecida. O PPG-ProdBio vem conduzindo processos de autoavaliação periodicamente, servindo de subsídio para o aprimoramento das atividades acadêmicas-administrativas do programa. Neste sentido, foram realizadas ações de incentivo à publicação, oficina de inglês e a inclusão de mais docentes do ICF credenciados. Há ainda necessidade de melhorias na infraestrutura e aumento do número de bolsas, o que poderá ser aprimorado parcialmente com o recente incremento da nota de avaliação e perspectiva de melhora nos projetos do PPG em 2025. O destino dos egressos também tem sido acompanhado através de consulta ao próprio egresso e pela Plataforma Lattes, bem como através de formulário específico. Dos egressos mapeados, 78,4% possui vínculo empregatício do tipo CLT, 18,9% Estatutário e 2,75% do tipo Contrato. Além disso, 43,2% atuam na área da Educação, 18,9% Comércio (incluindo farmácias comunitárias) e 13,5% Administração Pública. A principal ocupação dos egressos do PPG-ProdBio é como profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins 35,1% e Profissionais do Ensino 29,7%. Esses dados demonstram a efetividade do PPG na formação e pessoal qualificado.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação na interlocução com os demais docentes do ICF, dos outros Institutos do CM UFRJ-Macaé, de outros centros e instâncias superiores da UFRJ; Aprimoramento da gestão da coordenação do PPG-ProdBio; Aprimoramento do sistema de acompanhamento dos egressos; Fortalecimento da integração graduação/pós-graduação no ensino, na pesquisa e na extensão, com ênfase na divulgação científica; Estímulo à realização de estudos colaborativos entre grupos de pesquisa do ICF, de outras unidades da UFRJ e externos à UFRJ; Fortalecimento de grupo de trabalho para avaliação de editais de fomento ou outros formatos de captação de recursos e desenvolvimento de projetos; Participação em encontro dos PPGs da UFRJ da área da Farmácia e

estabelecimento de novas parcerias e colaborações; e o contato com diversas instâncias da UFRJ, visando incluir a proposta do curso de doutorado do PPG-ProdBio no PDI da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de integração e gabinete da direção através de discussões periódicas. A coordenação do PPG-ProdBio assim como a Direção Geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo respectivo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ICF vem trabalhando juntamente com o Instituto de Enfermagem (IENF) e o Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) do CM UFRJ-Macaé na implementação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob gestão do CM UFRJ-Macaé em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB obteve aprovação do MEC em 2019 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro de 2020 e primeira turma iniciada em 2024. O Programa tem duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) são destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. No final do ano de 2024 foi publicado o edital de seleção de candidatos com início do ano letivo em março de 2025. Além disso, recentemente foi aprovado o curso de pós-graduação *lato sensu* presencial, não gratuito, intitulado Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação, cujo objetivo geral é formar mão-de-obra qualificada para o uso, desenvolvimento e aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação nos diferentes setores produtivos. A carga horária do curso é de 420 horas, sendo 360 horas de disciplinas teóricas, práticas e/ou teórico-práticas e 60 horas que correspondem ao Trabalho de Conclusão de Curso. Também, recentemente implementado no CM UFRJ-Macaé o curso de pós-graduação *lato sensu*

presencial, não gratuito, intitulado Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade. Este programa multidisciplinar prepara profissionais para liderar a inovação e a sustentabilidade na era da Indústria 4.0. Com uma abordagem holística, o curso aborda uma variedade de tópicos relevantes para o presente e o futuro do mercado. Surge como resposta à crescente demanda por profissionais capazes de gerir sistemas de produção em ambientes complexos e dinâmicos, o que proporciona uma excelente alternativa de formação continuada para profissionais de diversas áreas do conhecimento. A carga horária do curso é de 360 horas, com duração de 18 meses.

ii) Análise das Informações

Aprovado em fevereiro de 2020 pelo CEPG, o PRIMAB teve a primeira turma iniciada em março de 2024. A implantação do PRIMAB no município de Macaé irá fortalecer o elo entre a universidade e a sistema de saúde local e beneficiar os usuários do Sistema Único de Saúde, uma vez que contribuirá para o incremento na formação profissional voltada à atenção básica em saúde no Norte Fluminense, pois tem como objetivos: facilitar o desenvolvimento de competências colaborativas e específicas da equipe de saúde de nível superior para atuarem na Atenção Básica interprofissionalmente, com rigor científico, tecnológico, ético e político; comprometidos com atenção integral em saúde, de forma a garantir os princípios e diretrizes do SUS, de acordo com as necessidades de saúde da população, visando assim, contribuir para melhoria da atenção à saúde. O curso de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação está iniciando as atividades e contará com docentes do ICF, atendendo a demandas de aperfeiçoamento profissional continuado e tendo como público alvo profissionais de nível superior interessados nas diversas aplicações das tecnologias da informação, com ênfase em servidores públicos e profissionais do setor privado que atuem com sistematização, organização e divulgação de dados e transparência pública. Da mesma forma, o curso de Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade está iniciando as atividades. O curso proporcionará a capacitação de profissionais de diferentes áreas que queiram se especializar em gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar juntamente com os demais institutos na consolidação dos programas, que podem se tornar referências na criação de novos cursos *lato sensu* no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, coordenação do PRIMAB, dos cursos de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação e Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, além do gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ICF a comunicação formal entre a direção geral, direções adjuntas, coordenação de cursos e o corpo social é realizada basicamente através de correio eletrônico, podendo em alguns casos empregar aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas e de videochamadas. Além disso, para a comunicação com os discentes utiliza-se o SIGA, google classroom e o AVAUM. O ICF também está presente nas redes sociais através do seu perfil no instagram (@farmaciaufrjmacae), que é usado para divulgação de eventos, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dissertações, reuniões, projetos de pesquisa e extensão, vagas de estágio e emprego, colação de grau, premiações, entre outros. O ICF se comunica também através dos seus sítios eletrônicos (http://farmacia.macae.ufrj.br/ e https://ppgprodbio.macae.ufrj.br/), que são importantes ferramentas de comunicação com a comunidade de modo geral e com o seu corpo social. Nos sites são disponibilizadas informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, assim como detalhamentos sobre normas de estágios, demais resoluções e regimentos, práticas acadêmicas e normas de TCC e dissertações. Os ingressantes contam ainda com uma cartilha desenvolvida pelo Centro Acadêmico do curso, que funciona como um guia do calouro (https://farmacia.macae.ufrj.br/images/Cartilha_calouros_2018.2.pdf), com informações relacionadas à

moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil. A CAI vem buscando implementar a aplicação de questionários, tendo iniciado pelos ingressantes do curso de Farmácia. No ICF está presente ainda como Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (CRIM-UFRJ Macaé) (https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufrj-macae/), que tem como missão atender a população de modo geral, estudantes e profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos. Para melhorar e gerenciar a sua comunicação o ICF conta com uma Comissão de Comunicação que é composta por docentes, técnicos e discentes (Portaria nº 8977 de 28 de setembro de 2022), tendo como foco a comunicação com a comunidade interna e externa, o que levou a criação do projeto de extensão ComunicaFarMacaé para auxiliar nas demandas da comissão, ampliando a participação de alunos de graduação e pós-graduação, bem como atuação de alunos egressos. O ICF possui identidade visual aprovada pelo Conselho Deliberativo do Instituto, de forma a facilitar a identificação de seus documentos devidamente padronizados. A divulgação do ICF também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio para apresentação da importância do profissional farmacêutico, despertando o interesse dos jovens pela carreira.

ii) Análise das Informações

O ICF vem consolidando sua identidade visual através do aprimoramento da comissão de comunicação com a intensificação da comunicação via aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas, de vídeos chamadas, google classroom e AVAUM e a ampliação do uso de redes sociais pelos projetos e eventos de extensão do ICF, sendo a melhoria e o aprimoramento da comunicação uma preocupação real do ICF. Os desafios ou pontos de melhoria incluem a manutenção e ampliação do fluxo de atividade de comunicação do ICF, uma vez que as atividades de atualizações de redes sociais e sítios eletrônicos demandam um envolvimento constante dos membros executantes, especialmente no que se refere à comunicação externa. O processamento das respostas dos questionários aplicados aos discentes ingressantes permitiu conhecer melhor o perfil do corpo discente da graduação do ICF e também identificar pontos de aprimoramento dos questionários.

iii) Ações a Desenvolver

O ICF acredita que o fortalecimento da comunicação da unidade envolve a sua comissão de comunicação, através do uso de aplicativos e plataformas; da ampliação no uso de documentos virtuais; e da criação de projetos de extensão em divulgação científica, didática e extensionista integrando a graduação e pós-graduação. Para 2025, pretende-se ampliar a aplicação de questionários para estudantes, docentes e técnico-administrativos, criando em cada semestre uma semana de avaliação interna do ICF com protagonismo da comissão de comunicação na publicização do processo,na divulgação dos questionários e outras formas de consulta ao corpo social sobre seu grau de satisfação em relação à instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A CAI faz o acompanhamento das ações propostas juntamente com a comissão de comunicação, o gabinete da direção e a coordenação do PPG-PRODBIO.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do ICF são assistidos pela política de atendimento aos discentes do CM UFRJ-Macaé, seja através dos programas de bolsa auxílio, alimentação, transporte, moradia, projetos e eventos, seja através da atuação dos diferentes setores acadêmicos-administrativos como secretaria acadêmica, estágios, monitoria, atc. As atividades de orientação acadêmica no Curso de Farmácia, por sua vez, é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e pela Coordenação de Curso. Em conformidade com norma interna de funcionamento, a COAA atende aos discentes por demanda espontânea através de agendamentos, atendimento aos discentes encaminhados pelo CPO ou coordenação. Ênfase importante é dada aos discentes enquadrados em critérios de cancelamento de matrícula ou que necessitam acompanhamento próximo e individualizado. O CPO é composto por todos os professores do ICF, que atuam na orientação, acompanhamento e auxílio do entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam, com atenção especial a calendários acadêmicos de inscrição, modificação e trancamento de disciplinas e critérios de obtenção e manutenção de bolsas e auxílios. O ICF conta, também, com diversos projetos de

pesquisa e extensão com e sem disponibilidade de bolsas. Esses projetos contam com participação massiva de alunos de graduação e pós-graduação, o que contribui significativamente para o pensamento crítico e científico, formação técnica e social, além de contribuir para a fixação, manutenção e melhor eficiência da vida acadêmica dos discentes. Há, ainda, a empresa júnior (Farmac Jr), o programa de integração graduação/pós-graduação com o PPG-ProdBio, assim como parcerias com empresas e campos de estágios.

ii) Análise das Informações

O ICF acompanha as necessidades de melhoria da permanência dos alunos no *Campus*, incluindo a construção de restaurante-escola, distribuição de quentinhas, desenvolvimento e implantação do programa de esporte, cultura e lazer, vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos, bem como das ações visando o fortalecimento de políticas de inclusão, acessibilidade no curso e programa de integração com a pós-graduação. Essas necessidades são sinalizadas e apontadas pelas políticas de acompanhamento estudantil da COAA, da CPO, da Coordenação de Curso em conjunto com a PR-7 do CM UFRJ-Macaé. É importante destacar que os dados dos alunos do ICF incluídos nos programas assistenciais são trabalhados e avaliados conjuntamente aos outros discentes do CM UFRJ-Macaé. A CAI vem desenvolvendo pesquisa com alunos ingressantes do curso de farmácia. O formulário eletrônico considerou perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos, conhecimento prévio sobre o curso de farmácia e a profissão farmacêutica e expectativas em relação ao curso de farmácia, tendo sido aplicado nas turmas de ingressantes do ano vigente. Esses dados vêm servindo de subsídio para ações de melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão, assim como das ações de assistência estudantil e comunicação do ICF. Em relação aos atendimentos discentes realizados pela COAA, a maior parte se dá pela procura ativa do aluno via e-mail do COAA, o que mostra a importância da disponibilização de canais de comunicação adequados aos discentes. Do total de 446 alunos com matrícula ativa, cerca de 100 alunos estão sendo acompanhados intimamente pela COAA devido ao desempenho acadêmico insuficiente. A orientação dos discentes com dificuldades na integralização do curso tem sido ferramenta importante no atendimento, buscando alternativas para que os mesmos possam concluir o curso, evitando a abertura de processo de jubilamento.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação da atuação conjunta com a Decania do CM UFRJ-Macaé e PR-7 no aprimoramento das ações de atendimento discente, estabelecimento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Ampliação e aprimoramento da pesquisa do perfil dos ingressantes do curso de farmácia da UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação e atuação profissional dos egressos do Curso de Farmácia UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação discente no Curso de Farmácia UFRJ-Macaé; Ampliação e aprimoramento das parcerias com organizações públicas e privadas para desenvolvimento de estágios e projetos colaborativos; Levantamento do número de discentes atendidos com bolsas, auxílios e moradia estudantil; Identificação precoce de discentes com dificuldades na integralização do curso, reduzindo o risco de jubilamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela COAA e CPO, Coordenação de Curso e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ICF é essencialmente formado por professores adjuntos e associados, sendo todos com regime 40h DE (dedicação exclusiva), sendo mais de 80% desse quadro graduados em farmácia, e 100% com doutorado e com experiência profissional para desenvolver com qualidade a missão institucional, sendo composto por 34 docentes, os quais tem atuado no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e na representação. O corpo técnico do ICF, por sua vez, é formado por 18 técnicos em assuntos educacionais, com formação e competência para as funções. Todo corpo técnico possui regime de 40h, realizando suas atividades em diferentes ambientes do ICF como o apoio a coordenação do Curso e Direção Geral, secretaria do PPG-PRODBIO, comissões e conselhos do ICF, laboratórios didáticos e de pesquisa e atuando na extensão universitária. Em relação ao corpo discente, são 466 alunos matriculados no Curso de Farmácia, sendo 446

com matrícula ativa e 20 com situação de trancamento. No PPG-PRODBIO, por sua vez, são 44 alunos com matrícula ativa, sendo a maioria egressos do curso de Farmácia do ICF.

ii) Análise das Informações

O corpo discente do ICF flutua em torno das 500 matrículas ativas, tendo 40 colações por semestre no último ano. O ICF tem sua atuação vinculada ao CM UFRJ-Macaé nos mais diversos setores administrativos e acadêmicos em função de restrições impostas pela administração superior da UFRJ ao CM-UFRJ Macaé na sua recente reestruturação. A demanda de docentes e técnicos na gestão administrativa é evidente, mesmo o ICF tendo adotado um organograma mais enxuto. Isso fica evidente na participação em órgãos diretivos, conselhos deliberativos, comissões e grupos de trabalhos, além da intensa demanda docente na atuação em disciplinas e subturmas práticas, estágios, orientações acadêmicas, iniciação científica, TCC e extensão. Esse cenário de dificuldade foi ampliado devido a aproximadamente 7 docentes não se identificarem com lotação no ICF (não foram contabilizados nos 34 docentes citados anteriormente). O ICF vem se esforçando para que essas vagas sejam retomadas. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as discussões para racionalização das atividades, aprimoramento dos planos de atividades e ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF. Em relação à capacitação do corpo técnico e docente do ICF, há estímulo ao aperfeiçoamento contínuo e desenvolvimento de seus projetos e suas carreiras. Há, contudo, necessidade de se ampliar as capacitações e treinamentos específicos às áreas de atuação dos servidores e o desenvolvimento de ferramentas para investigação de satisfação pessoal e qualidade de vida.

iii) Ações a Desenvolver

Estudo para ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF; Definição da lotação dos docentes e localização dos técnicos no ICF; Estudo de racionalização de atividades dos servidores técnico-administrativos e docentes em atividades principalmente administrativas; Aprimoramento dos planos de trabalho dos servidores técnico-administrativos e docentes; Desenvolvimento de ciclo de capacitação continuada com conteúdos gerais e específicos à área de atuação dos servidores; Desenvolvimento de questionários para docentes e técnico-administrativos avaliando a satisfação em relação às condições e estrutura de trabalho;

Melhorar a divulgação e incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos e docentes no programa de esportes, cultura e lazer que encontra-se em desenvolvimento no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela direção adjunta de gestão administrativa e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICF se destina à formação de profissionais, à extensão universitária, e à pesquisa em Ciências Farmacêuticas, em qualquer das suas modalidades. Sendo assim, são finalidades do ICF: a responsabilidade pelo curso de graduação em Farmácia e pelo PPG-ProdBio; a ministração de cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios das Ciências Farmacêuticas; as atividades de pós-doutorado em Ciências Farmacêuticas; o desenvolvimento de atividades de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Ciências Farmacêuticas. A organização do ICF se dá através dos órgãos de direção (Conselho Deliberativo e Direção Geral), dos órgãos de execução (Direção Adjunta de Graduação, Direção Adjunta de Extensão; Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação e Direção Adjunta de Gestão Administrativa), de Órgãos Auxiliares da Administração, da Farmácia Escola; e Laboratórios Didáticos, de Pesquisa e de Apoio Técnico-Científico. O Curso de Farmácia da UFRJ-Macaé, por sua vez, é dirigido por uma coordenação de curso e subordinada ao Colegiado do Curso de Farmácia com regimento próprio. Há, também, as comissões institucionais como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão de orientação e acompanhamento acadêmico (COAA) e o corpo de professores orientadores acadêmicos (CPO), além de comissões definidas pelo próprio Curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a comissão de avaliação interna (CAI), de TCC, Estágios e Farmácia Escola. Já o ProdBio é dirigido por uma coordenação do programa, que preside a Comissão Deliberativa do Programa (CD PPG-ProdBio),

responsável pela administração geral e pelo planejamento do Programa, possuindo com regimento próprio e com o apoio de uma secretaria.

ii) Análise das Informações

A Direção Geral vigente está se mobilizando em conjunto com seu Corpo Social para que todas as etapas de implementação regimental, estruturação e transição ocorram da forma mais harmônica possível. A organização administrativa do ICF conta com a Direção Geral e mais 04 Direções Adjuntas (Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Gestão Administrativa) para o devido planejamento, execução e coordenação das atividades do ICF. O Colegiado Deliberativo, instância administrativa máxima desta Unidade Acadêmica, já se encontra atuante, de modo que o Colegiado do Curso de Farmácia pode agora atuar com maior dedicação na garantia da qualidade didático-pedagógica do curso, já que não realiza atividades administrativas que lhe eram atribuídas antes da criação do ICF. Diversas comissões e grupos de trabalho têm funcionado com bastante eficiência, como o COAA, NDE, Comissão de TCC, Comissão de Estágios, Comissão da Farmácia Escola e Comissão de Avaliação Interna (CAI). A representação de todas as categorias do corpo social está presente nos colegiados e nas comissões, de modo que haja efetiva representação nos ambientes coletivos de discussão e tomada de decisão. O mesmo se observa no PPG-ProdBio, cuja coordenação vem se renovando através de consulta a professores credenciados, de acordo com regimento próprio e seguindo diretrizes e resoluções do CEPG-UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Algumas das ações listadas encontram-se em andamento, a saber: Aprimoramento da gestão da direção geral e das direções adjuntas e fortalecimento da participação do ICF nos setores administrativos do CM UFRJ-Macaé; Estabelecimento de um regimento para a Farmácia Escola considerando a nova organização administrativa do ICF; definição interna de prazos para conclusão dos trabalhos dos Grupos de Trabalho, entrega de “regimentos” das Comissões permanentes ligadas ao ICF; discussão e definição de um plano de melhoria na (i) quantidade e qualidade de publicações e (ii) mais pesquisadores envolvidos com pesquisa (orientação de alunos de todos os níveis), concorrendo em editais; Definição do corpo de servidores lotados

e localizados no ICF, dos espaços físicos e equipamentos de responsabilidade do ICF; Ampliação e melhoria dos espaços laboratoriais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas direções adjuntas, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos as Instituições Federais vêm sofrendo com a diminuição de seus recursos financeiros. O ICF conta com material permanente obtidos ainda no âmbito do Curso de Farmácia, dispondo de equipamentos de ponta, tais como espectrofotômetros, espectrômetro de absorção atômica, cromatógrafos (HPLC e CG), aparelho de secagem por atomização (“spray dryer”), misturador de alto cisalhamento (“high shear mixer”). A falta de recursos tem sido empecilho na manutenção e melhor uso de alguns desses aparelhos, assim como a falta de infraestrutura e aporte financeiro, que afeta a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização de suas atividades; as atividades dos técnicos administrativos e dos alunos de graduação e pós-graduação. A manutenção dos laboratórios, bem como atividades didáticas, têm contado com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, emendas parlamentares, e até recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos.

ii) Análise das Informações

A obtenção de recursos via emenda parlamentar tem sido uma grande conquista financeira do ICF, sendo a farmácia escola de manipulação um grande exemplo. No entanto, entraves burocráticos e ineficiência de

setores da UFRJ, vem atrasando a implantação da Farmácia Escola. Parceria recente com a Prefeitura de Macaé, específica para esse fim, permitiu acelerar esse processo. Um ponto importante da Farmácia Escola é a sua sustentabilidade financeira, já que poderá comercializar os medicamentos produzidos. A falta de recurso financeiro afeta especialmente a aquisição de reagentes das aulas práticas da graduação e manutenção dos equipamentos existentes. Por iniciativa de professores do ICF, projetos foram aprovados para manutenção destes equipamentos e ambientes, muitos sem a liberação do recurso ou com dificuldade na execução. Atualmente, o ICF conta com recursos provenientes do orçamento participativo da UFRJ, via orçamento do CM UFRJ-Macaé, os quais são insuficientes. Com o estabelecimento do ICF e desta nova organização administrativa é esperado um aprimoramento na gestão financeira, incluindo repasses financeiros realizados pela própria UFRJ, que precisam ser otimizados, de modo que o ICF tenha orçamento próprio. Na busca por uma melhor gestão financeira, o ICF participa ativamente da comissão de compras do CM Macaé-UFRJ para o aprimoramento do processo e fluxo de compras e alocação dos recursos. Além disso, com objetivo de identificar possibilidades para obtenção de recursos provenientes de fontes alternativas, criou-se a Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF.

ii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da gestão financeira considerando a nova organização administrativa do ICF; Fortalecimento das Comissões de Compras e de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Estímulo à criação de acordos de cooperação e convênios e doações; Levantamento de recursos do ICF provenientes de doações, convênios, acordos com agências nacionais ou internacionais, emendas parlamentares, ou de outras fontes; Atuação junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé na identificação das dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela comissão de compras, direção adjunta de gestão administrativa, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas.

A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As dificuldades envolvendo a infraestrutura permanecem sendo os principais desafios da UFRJ em Macaé e consequentemente para o ICF. Sendo ainda escassas as áreas de lazer e de entretenimento, e também sem estrutura adequada de restaurante universitário, o centro conta atualmente com a distribuição de quentinhas e mesas nos espaços de circulação para realizar suas refeições. Há ainda o que melhorar em relação ao transporte para visitas técnicas e eventos, além de estruturas de acessibilidade. As aulas teóricas do Curso de Farmácia ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário do CM UFRJ-Macaé, contendo infraestrutura de ar-condicionado e audiovisual para desenvolvimento das atividades de ensino, sendo ocupadas de acordo com a organização da Decania. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física, além do acesso virtual da Base de Dados Bibliográficos da UFRJ (Base Minerva da UFRJ) e ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas do ICF, com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino-aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico UFRJ Macaé). Os docentes do ICF não contam com gabinetes individualizados, sendo disponibilizada uma sala de professores para atender a totalidade de docentes do CM UFRJ-Macaé e que pode ser utilizada para realização de reuniões, correções de provas, atendimento a alunos, entre outros. O ICF conta com 4 laboratórios de pesquisa e 6 laboratórios didáticos, sendo estes utilizados também para atividades de pesquisa. Um importante item de infraestrutura para ICF é a Farmácia Escola. Este projeto teve recursos provenientes de Emenda Parlamentar aprovados para adequação de espaço no pólo Ajuda e que foram parcialmente utilizados para obtenção das plantas arquitetônicas. Contudo, a construção da estrutura necessária ainda não teve início graças a entraves burocráticos de processos licitatórios.

ii) Análise das Informações

A biblioteca do Centro necessita de mais melhorias, principalmente em espaços para estudos e realização de trabalhos acadêmicos, ampliação de acervo bibliográfico e aprimoramento do acervo de TCC. Certamente, as maiores dificuldades no ICF continuam sendo a insuficiência nos laboratórios de pesquisa e sobrecarga nos laboratórios didáticos. Instalações para a realização das aulas práticas que possam atender as demandas docentes e discentes, disponibilidade de material e/ou insumos para a realização das aulas práticas, ofertas de vagas para o campo de estágio considerando. Tem havido restrição nas unidades de saúde da Prefeitura e a celebração de convênios com entidades particulares tem sido dificultada devido a exigências da UFRJ, com um sistema burocrático que afasta os interessados. A maioria dos ambientes do ICF está estabelecida em estrutura provisória desde 2007 e com diversas dificuldades de armazenamento de materiais, rede elétrica e água, proliferação de insetos, iluminação, etc. A escassez de laboratórios de pesquisa faz com que muitos docentes do ICF utilizem os laboratórios didáticos para o desenvolvimento de seus projetos científicos, de forma limitada já que os horários disponíveis não são muitos. Além disso, dificuldades são encontradas na manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e na compra de solventes e reagentes. Este fato faz com que muitos docentes utilizem recursos provenientes de suas pesquisas para manutenção da estrutura de ensino e que ainda sofrem com atrasos na liberação dos recursos pelas agências de fomento.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto a Decania do CM UFRJ-Macaé para racionalizar o uso e agendamento das sala de aula, atuar para a ampliação de acervo físico e virtual do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) e aprimoramento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Fortalecimento dos projetos já desenvolvidos para construção e adequação de prédios e laboratórios; Fortalecimento na solicitação de execução de projetos e recursos envolvendo a Farmácia Escola, adequação de laboratórios de pesquisa e manutenção de equipamentos; Ampliação da gestão e racionalização do uso de espaços laboratoriais através de mapa de uso e controle de acesso; Estudo de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos dos laboratórios; Estudo de aquisição de novos equipamentos para os laboratórios visando a ampliação do escopo didático e de pesquisa dos mesmos; Estudo para realocação de

equipamentos, aprimoramento na gestão e movimentação de patrimônios; Buscar junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé as dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI, comissão de compras e almoxarifado, assim como pelas direções adjuntas de gestão administrativa, de pesquisa e ensino, coordenações dos laboratórios e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 estão presentes no PPC do Curso de Farmácia, sendo trabalhados de forma contínua e integrada durante a realização dos estágios curriculares que contemplam cenários de práticas diversificados, na interação dialógica com a comunidade durante a participação em ações de extensão, assim como em disciplinas obrigatórias e optativas que integrem as diferentes áreas de conhecimento. Merecem destaque as disciplinas de Farmacobotânica, Plantas medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais que abordam questões do uso tradicional e popular de plantas e as disciplinas optativas de Educação ambiental em Saúde e Nexus: Água, energia, alimentos e clima, por sua vez, abordam questões fundamentais relacionadas à sustentabilidade, qualidade de água e produções sustentáveis. Além disso, diversas são as ações realizadas pelos projetos de extensão vigentes no ICF e que se relacionam diretamente com as ODS, incluindo: O projeto "*Crochetando possibilidades"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis. O projeto *"Alergia com ciência"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos"* tem suas atividades

convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto "*Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Cidades e comunidades inteligentes, Inovação infraestrutura, Energia limpa e acessível, Redução das desigualdades, Ação contra a mudança global do clima, Vida na água, Erradicação da pobreza, Fome zero e agricultura sustentável, Saúde e bem-estar, Vida terrestre, Consumo e produção responsáveis, Parcerias e meios de implementação, Paz, justiça e instituições eficazes, Trabalho decente e crescimento econômico e Água limpa e saneamento. O projeto *"FarmAlimentos"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis. O projeto *"Alerta nutricional"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade e Saúde e bem-estar. O projeto *"Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"REMELIXO: Transformando conhecimento em ação"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Cidades e comunidades inteligentes, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis, Parcerias e meios de implementação e Água limpa e saneamento. É importante mencionar que 2 desses projetos participaram da obtenção do Selo ODS em Educação de Qualidade pela UFRJ (https://conexao.ufrj.br/2024/02/ufrj-recebe-selo-ods-educacao-pelo-segundo-ano-consecutivo/).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Assim como em todos os cursos da UFRJ, no Curso de Farmácia há vagas destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino, além das cotas destinadas a candidatos de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. O PPG-ProdBio realiza Processos Seletivos em conformidade com a resolução CEPG-UFRJ 118/2022 e que considera as ações afirmativas. Em relação à assistência estudantil, diversas são as ações já desenvolvidas ou que estão sendo planejadas no CM UFRJ-Macaé e que também envolvem estudantes do ICF como as bolsas-auxílio e permanência, moradia estudantil, transporte, alimentação, entre outras. Além da DIRAC (Diretoria de acessibilidade), no CM UFRJ-Macaé há a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) que tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD), bem como estudar e planejar ações

educativas, gerenciais e estruturais para aprimorar a acessibilidade e inclusão. A CPAI acompanha a matrícula das PcD na UFRJ Macaé, bem como a inserção e progresso dos estudantes no decorrer do curso, faz atendimento semanal através do Plantão CPAI, além de atender em outros horários todo o corpo social.

É importante mencionar que o ICF participa ativamente da CPAI através da profa Profa. Denise Oliveira Guimarães, como vice-presidente da CPAI, e da discente Aline Lacerda Resende. As ações afirmativas também estão presentes no PPC do Curso de Farmácia, onde as temáticas transversais são trabalhadas de forma contínua e integrada, sejam durante a realização dos estágios curriculares que contemplam cenários de práticas diversificados e inseridos nas redes de atenção à saúde, na interação dialógica com a comunidade durante a participação em ações de extensão, assim como em disciplinas obrigatórias e optativas que integrem as diferentes áreas de conhecimento. A Educação em Direitos Humanos é tratada interdisciplinarmente nas disciplinas obrigatórias de Saúde Coletiva, Políticas de Saúde e Estágio Supervisionado em Práticas do SUS que abordam o direito de todos ao acesso à saúde e aos medicamentos, além da disciplina de Deontologia e Legislação Farmacêutica e Metodologia Científica que abordam o código de ética farmacêutica e a ética na pesquisa e os direitos humanos, respectivamente. Destaque pode ser dado às disciplinas optativas de Educação e Comunicação em Libras e Estudos Sócio-Antropológicos. O ICF vem aplicando formulário de pesquisa para ingressantes no curso de farmácia abordando os dados sociodemográficos, conhecimento prévio sobre o curso de farmácia e profissão farmacêutica e expectativas para realização do curso de Farmácia. Essas respostas vêm servindo como subsídio para projetos de melhoria e que também se relacionam com ações afirmativas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Farmácia - Macaé

COORDENADOR: Elias Cristiano Candido da Silva

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 6 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 8 meses - exercício provisório (professor Universidade pública 15 anos e 4 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso. Entre os pontos fortes estão incluídos: Novo PPC do curso implantado; Novo programa de estágio consolidado; Corpo docente atuante e envolvido com as atividades acadêmicas; Implementação do SEI (Sistema eletrônico de informações) e Sougov,; Atuação do colegiado do curso, grupos de trabalho e comissões; Consolidação do ICF e racionalização de atividades e responsabilidades; Interlocução com outros setores do CM e institutos; Interlocução com discentes; Aprimoramento das normas do curso e processos avaliativos. Entre as fragilidades estão incluídas: Interlocução com o setor público para vagas e campos de estágio; Interlocução com setor de estágio da PR1; Insuficiência de corpo técnico para suporte às atividades da coordenação; Inexistência de plataforma para gestão e armazenamento de dados da coordenação; Problemas de infraestrutura laboratorial e materiais para atender demandas de turmas e servidores; Problemas de infraestrutura de salas de aula para atender demandas de turmas e servidores; Insuficiência de técnicos de laboratório para suprir a demanda de aulas práticas; Dificuldade com grade de horários e adequação aos espaços laboratoriais às demandas de alunos e professores.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. As ações da coordenação de curso incluem: Levantamento de demandas e participação em reuniões e grupos de trabalho com atores locais para melhoria dos campos de estágio; Busca ativa por novos convênios de estágio e celeridade nos processos de convênio em andamento; Contatos constantes com os setores de estágio da UFRJ para aprimoramento e simplificação no fluxo de convênios; Acionamento da TIC-Macaé para criação de espaço virtual de armazenamento e gestão de dados e informações; Interlocução com superintendência administrativa e Decania para melhoramento dos espaços laboratoriais e ampliação do quadro de técnicos laboratoriais; Atuação junto às áreas do curso e coordenação de laboratórios para melhoramento e acomodação das demandas de turmas e espaços e divisão de tarefas entre técnicos de laboratório; Interlocução com a coordenação de graduação do CM para aprimoramento da gestão de salas de aula; Criação de grupo de trabalho para estudo e aprimoramento da grade de horário com participação de discentes e docentes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. O NDE atuou no aprimoramento do PPC recentemente implantado, atuando no monitoramento e avaliação da transição curricular, avaliação da criação de novas disciplinas, atualização e consolidação de planos de disciplinas, assim como na atualização de requisitos de disciplinas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação. As ações da coordenação de curso incluem: Acompanhamento da transição curricular e atualização de requisitos; Acompanhamento do desenvolvimento das normas de estágio, melhoria da gestão dos estágios e ampliação dos campos de estágio; Manutenção de calendário de reuniões periódicas com grupos de trabalho e comissões, acompanhamento das atividades de grupos de trabalhos e comissões; Atualização de composição e normas dos grupos de trabalho e comissões; Participação ativa na criação do ICF e divisão de atribuições, assumindo exclusivamente atividades acadêmicas; Participação ativa em reuniões e grupos de trabalho com setores do CM e outros institutos; Interlocução com Centro Acadêmico e atlética, atendimento a demandas individuais e coletivas de discentes; Acompanhamento da criação e atualização de normas, comunicação e orientação ao corpo social.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação. A participação dos estudantes se dá através das representações nos mais diversos grupos de trabalho, comissões e órgãos colegiados, trazendo demandas estudantis e discutindo sobre demandas de servidores e administrativas. Os discentes atuam também no preenchimento de formulários para atualização de dados e pesquisas de satisfação, assim como no processo de avaliação de disciplinas e docentes. Há, contudo, necessidade de maior participação discente em grupos de trabalho, comissões e órgãos colegiados. Há representação discente na CAI e CPA PRODBIO, mas a participação discente no processo de autoavaliação necessita ser mais estimulada.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO POLITÉCNICO	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico (IPoli) reúne os cursos de graduação em Engenharia Civil (150 alunos ativos, 123 formados), Engenharia de Produção (124 alunos ativos, 67 formados), e Engenharia Mecânica (256 alunos ativos, 232 formados). O Instituto reúne também os seguintes cursos de pós-graduação: MNPEF - Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física (12 alunos ativos, 29 mestres); PGEGIS - Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade (primeira turma iniciando em setembro de 2024); e PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica para a Inovação (primeira turma iniciando em 2025). Sua gestão e planejamento é feita por sua diretoria (Direção Geral e Direções Adjuntas de Ensino de Graduação, de Pós-graduação-pesquisa-e-inovação, de Extensão e de Gestão Administrativa). As três graduações do Instituto encaminharam os processos de atualização dos PPCs para adequação às novas DCNs dos Cursos das Engenharias, sendo que os processos se encontram com a Divisão de Ensino para encaminhamento, com previsão de implantação em 2026.1. Em 20 de março de 2024 foi realizado o 2º Fórum Docente do IPoli, buscando fomentar a capacitação dos professores, cujo tema foi a Orientação Acadêmica e estratégias para redução da retenção e abandono. Neste fórum foi discutida a resolução CEG 02/2016 que trata da orientação acadêmica, assim como a resolução CEG 10/2004 que trata do cancelamento de matrícula. Em relação aos estudantes, foi realizado o acolhimento aos ingressantes no dia 19 de março de 2024, onde foi apresentado o Instituto Politécnico e disponibilizado o Guia Estudantil elaborado pela Direção Adjunta de Ensino de Graduação. Os estudantes têm sido estimulados a responderem a pesquisa avaliativa do SIGA para que esses dados sirvam para direcionar estratégias de melhorias pedagógicas. No segundo semestre de 2024 foi realizada a 2ª Semana Acadêmica do IPoli, IPoliTec 2024, cuja programação foi composta por visitas técnicas dos estudantes de engenharia às empresas parceiras; palestras; mesas redondas; minicursos e oficinas. Em outubro de 2024, a coordenação de estágios do Instituto, que era unificada, foi dividida em três coordenações de estágio, uma para cada curso de graduação, buscando com isso reduzir a carga de trabalho para a pessoa coordenadora

de estágio. Outro pedido de alteração que foi encaminhado em 2024, foi o desmembramento das vagas SISU pelos 2 períodos letivos, buscando reduzir o número de turmas por disciplinas práticas necessárias para atender os alunos nos primeiros períodos dos cursos, ajustando essa demanda à realidade de pessoal docente e infraestrutura física. Com isso, os cursos passarão a ter entradas semestrais. Por fim, o Instituto Politécnico escreveu uma proposta de Projeto Pedagógico para um novo curso de Engenharia de Software, entendendo que a demanda por esse profissional está em rápida expansão, especialmente após a pandemia de 2020 e impulsionada pela crescente digitalização, avanços em inteligência artificial e a adoção de tecnologias emergentes.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2024, foram criadas 2 novas pós-graduações, escrito um projeto de criação de novo curso de graduação e separada a coordenação de estágios. Todas essas ações apesar de impulsionarem o crescimento do Instituto, trazem como desafio o aumento de CH docente, considerando que com a institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (aprovado no CONSUNI em julho de 2021) e a criação do Instituto Politécnico, vários docentes passaram a desempenhar cargos de gestão, sendo que desde a criação dos cursos de Engenharia, o quantitativo de vagas docente ainda não foi atendido em sua totalidade e algumas vacâncias ocorridas ao longo dos anos não foram repostas, fazendo com que o Instituto funcione com um elevado número de professores substitutos, o que não é positivo para o pleno desenvolvimento de suas atividades, notadamente quando muitos de seus professores efetivos agora ocupam cargos de gestão administrativa. Outro ponto de fragilidade diz respeito aos laboratórios que ainda possuem estrutura modular provisória com espaço restrito, e sem a possibilidade de ampliação de espaço, além de faltar alguns equipamentos importantes para o pleno desenvolvimento dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, será feito o acompanhamento dos processos de reforma curricular das engenharias junto à Divisão de Ensino para que seja implantado em 2026.1. Faz-se necessário a definição da Comissão de Avaliação do IPoli com representação dos professores dos 5 programas de gestão, técnicos, representação

discente dos 3 cursos de graduação e da pós-graduação, ficando responsável por definir os indicadores nos eixos de ensino, pesquisa, extensão e administração, bem como construir ferramentas para o levantamento dos indicadores e sua divulgação, utilizando o projeto piloto da Engenharia Civil como ponto de partida. Além disso, essa Comissão será responsável pela gestão do relatório anual da CPA, inclusive por sua divulgação e por zelar pelo atendimento das ações definidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Avaliação Interna não foi definida, mas a despeito disso, novas ações para capacitação docente e acompanhamento discente foram iniciadas. A direção tem realizado reuniões com os estudantes a fim de ouvir suas demandas e viabilizar melhorias. Realizou também o fórum docente, ouvindo as demandas dos professores. Todas essas ações estão servindo para o delineamento de ações futuras de avaliação institucional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A administração do IPoli é feita pela Direção Geral e Direções Adjuntas em parceria com Coordenadores dos Cursos e Coordenadores dos Programas de Gestão de Pessoal (PGP). Para os assuntos acadêmicos existem três coordenadores de curso e um do núcleo comum, os quais trabalham diretamente ligados à Direção Adjunta de Ensino de Graduação e contam com a colaboração dos NDE (de cada curso) e de uma COAA unificada. Junto à Direção Adjunta de Gestão Administrativas estão os cinco PGP, cujos coordenadores atuam exclusivamente nos trabalhos administrativos, tais como solicitações de professores, assinatura de férias, compras, etc. Dentre as principais dificuldades podemos mencionar: a falta de corpo técnico para suporte das atividades, sobrecarregando principalmente os docentes que ocupam cargos administrativos; a falta de infraestrutura de salas e laboratórios e falta de recomposição de vagas docentes perdidas ou nunca contempladas. O IPoli tem por finalidade atuar nos diversos campos de conhecimento das Engenharias e das Ciências Exatas e sua interseção, tanto no ensino das disciplinas compreendidas nos seus campos de conhecimento, quanto na pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento. Os cursos de graduação em Engenharia Civil, Mecânica e de Produção, devido à sua proposta inicial de

constituição, têm um perfil de formação do egresso(a)/profissional o(a) engenheiro(a), generalista, humanista, crítico(a) e reflexivo(a). Nesse sentido, o(a)s engenheiro(a)s formado(a)s, são capacitados para absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, e considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Já a nível da pós-graduação, o(a) egresso(a) é o(a) docente aperfeiçoado(a) no desenvolvimento de práticas, metodologias e produtos educacionais para o ensino e aprendizagem de Física e, por extensão, em outras áreas. Dessa maneira os(as) mestres são capacitado(a)s para o desenvolvimento de uma prática profissional ampla, centrado nos conteúdos de física com ênfase nos aspectos teóricos, práticos e epistemológicos desta ciência, desenvolvendo e avaliando técnicas, tecnologias e métodos, contribuindo à melhoria do ensino de física em todos os níveis.

ii) Análise das Informações

Em 2024, começamos a receber 40 alunos em cada curso, atingindo a expectativa de equalização do quantitativo discente por curso. Observamos que foi uma boa experiência, pois garantimos a uniformidade no quantitativo de alunos por curso sem prejuízos na logística de distribuição de turmas. Espera-se conseguir uma melhor gestão da trajetória acadêmica dos estudantes e acompanhamento mais próximo por parte de cada coordenação de curso, com apoio contínuo da coordenação do núcleo comum. Para 2025, com a entrada semestral, espera-se melhorar a gestão de espaços e CH docente, uma vez que as turmas poderão ser menores no 1º período.

iii) Ações a Desenvolver

Alocar de forma mais distribuída os docentes nos cargos administrativos locais; Desenvolver formas mais ágeis de resposta às demandas administrativas, principalmente através de protocolos padronizados, que acarretará principalmente a elaboração de atos normativos internos; Solicitar técnicos administrativos para o IPoli, uma vez que a carga administrativa sobre os docentes no âmbito do IPoli é excessivamente alta em comparação aos demais cursos da UFRJ; Solicitar vagas docente, notadamente para o curso de Engenharia

de Produção que funciona com número excessivo de substitutos; Elaboração e adequação anual do Manual do Estudante que tem como objetivo auxiliar os alunos nas demandas do curso sem a necessidade de onerar a coordenação ou os demais professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior mencionou-se o desafio da demanda local de espaços adequados às atividades acadêmicas e docentes que é maior do que o que a infraestrutura atual oferece. O desafio ainda permanece, mas temos buscado possibilidades de melhoria dos espaços físicos dos laboratórios e dos gabinetes dos professores através de reorganização dos espaços existentes e elaboração de projetos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A importância social do IPoli se dá através das suas atividades de extensão e pesquisa. Podemos citar as seguintes iniciativas, dentre outras: Projeto de Extensão Mentes à Obra que objetiva a realização de prestação de serviços à comunidade; Projeto de Extensão Treinamentos Civil que objetiva elaborar treinamentos disponibilizados à comunidade em ferramentas computacionais de apoio à engenharia civil; O projeto de extensão Cidades sustentáveis e resilientes que desenvolve projetos urbanos de pequeno e médio porte por demanda, além de desenvolver atividades de educação urbana e ambiental com atividades lúdicas para crianças e adolescentes e também atividades de plantio e conscientização ambiental com foco na resiliência urbana; o Bombeamento Solar para Irrigação Sustentável e PlantAção - Educação Ambiental através do Tratamento Ecológico de Esgotos e estabelecem uma ponte entre a universidade e escolas da região inserindo seus alunos nas questões de água e saneamento, energias renováveis e produção sustentável de alimentos; Projeto de extensão “Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS”, onde a universidade se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável; Projeto de extensão: ENGATTI - Macaé com promoção de melhorias no Hospital da Lagoa no Rio e no Hospital São João Batista em Macaé; Atividades do Projeto de Extensão Enactus UFRJ Macaé, organização

sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora; Ações realizadas no Projeto Cooperação Agrícola que apoia agricultores a acessarem políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa de Aquisição de Alimentos e os créditos de apoio inicial do INCRA; Ações realizadas no âmbito do Curso de Extensão em Estudo de Tempos e Movimentos no apoio à pessoas com interesse em trocar, compartilhar saberes e vivências sobre como melhorar os processos de uma indústria e/ou serviço; Projeto Aprenda a Programar Jogando que ensina crianças e jovens sobre pensamento computacional e programação; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar do Centro Multidisciplinar, GPICM, que faz treinamento de alunos da UFRJ e de professores da rede municipal de ensino para atuar em Robótica Educacional. Do lado da pós-graduação, a pesquisa em ensino de física (e por extensão das ciências da natureza e matemáticas) tem um impacto direto na formação dos professores da educação básica.

ii) Análise das Informações

As principais ações que evidenciam a função social da unidade continuam estando vinculadas a projetos de extensão. Em comparação ao ano anterior, percebe-se que a unidade aumentou o quantitativo de ações de extensão universitária, resultando em um impacto positivo das ações de responsabilidade social. A Unidade vem buscando atuar em ações que impactam as atividades ligadas ao desenvolvimento regional, realizando projetos, cursos e eventos direcionados ao setor produtivo e à diversos atores da sociedade como os agricultores, escolas públicas e sociedade interessada na questão da sustentabilidade. O aumento dessas atividades de impacto positivo na responsabilidade social se deve ao incentivo da unidade aos docentes, por meio de eventos como o 1º Fórum docente de Extensão Universitária do IPoli, para criação e formalização das ações de extensão. Além disso, a creditação da extensão universitária deu maior visibilidade à extensão. Cabe destacar que a falta de incentivo financeiro, para material de custeio e para transporte, dificulta a ampliação e realização das ações com uma maior qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar os docentes a promover meios para a continuidade das ações de responsabilidade social existentes, visto o orçamento escasso da universidade.

Realizar parcerias com a prefeitura e empresas para conseguir transporte e auxílios que viabilizem as ações.

Melhorar a divulgação das ações de extensão e pesquisa, vinculados à responsabilidade social, no Instagram da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme previsto no Relatório anterior, houve um maior envolvimento dos estudantes e docentes nas ações de responsabilidade social, maior número de ações de extensão cadastradas no SIGA, maior divulgação das ações no site e instagram da unidade e um maior incentivo para se envolver nessas ações. Em agosto, o IPoli realizou a sua semana acadêmica, o IPoliTec 2024, com mais de 300 inscritos, minicursos, palestras, mesas redondas, visitas técnicas e envolvimento de 4 escolas públicas da região. Alguns projetos conseguiram apoio da FAPERJ e parceria com a Prefeitura, aumentando o impacto de suas ações. Infelizmente, ainda temos desafios com relação ao orçamento universitário para apoiar essas atividades.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Até o ano de 2023, os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica tinham entrada anual única de 120 alunos. Os discentes, após finalizarem o Ciclo Básico decidiam por Engenharia Civil, Mecânica ou de Produção, quando então começavam a fazer parte do Ciclo Profissional das Engenharias. Mas com a separação da entrada, em 2024, a oferta foi de 40 vagas anuais para cada curso, melhorando a distribuição dos alunos na estrutura do Instituto. As regiões das Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense, onde está inserida a cidade de Macaé, sofrem com elevado crescimento populacional que se iniciou na década de 1980 impulsionado pela indústria do petróleo, com tendência de manutenção dos índices para os próximos

anos. Assim, os cursos pretendem formar profissionais capacitados para atuar nos diversos ramos da engenharia, contribuindo, ao longo do curso e após sua conclusão, com a alta demanda por infraestrutura e para o desenvolvimento local. Os cursos prezam pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à construção de um conhecimento que permita o aumento da qualidade de vida da população de Macaé e regiões vizinhas, contribuindo assim para o desenvolvimento socioambiental do país. Os cursos são presenciais e seu conteúdo é ministrado dentro da instituição. O currículo dos cursos possui interação com a economia de Macaé, permitindo a inserção do estudante em setores como o de óleo e gás, agricultura e saúde. Além disso, contempla áreas como empreendedorismo, inovação, sustentabilidade e ciência de dados. Algumas práticas atuais dos docentes com o objetivo de melhorar o ensino são: participação em eventos; maior interação com os alunos em ambiente externo à sala de aula; utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizado nas aulas e metodologias de avaliação mais focadas em aplicações reais dos conteúdos; realização de aulas com foco em resolução de problemas práticos; elaboração de seminários pelos alunos; incentivo à incorporação de novas ferramentas digitais na sala de aula (utilização de softwares); utilização de jogos educacionais e elaboração de artigos nas aulas.

ii) Análise das Informações

Percebe-se a necessidade do incentivo ao aumento do número de monitores para dar suporte às disciplinas, assim como melhoria nas estratégias dos docentes no uso dessa ferramenta institucional tão importante. Como desafios para 2025, é importante avançar nas visitas técnicas e para isso faz-se necessário o apoio do setor de transportes da UFRJ que ainda é bem frágil e insuficiente. Também é preciso avançar na infraestrutura das salas de aula com o objetivo de diminuir as dificuldades para o docente que tem que transportar computador, projetor, extensão e controle de ar-condicionado (quando tem) para poder ministrar aula. Outro desafio que se pode destacar é, frente ao elevado número de atividades administrativas e quadro reduzido de docentes, conseguir um maior tempo para o preparo de material do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações propostas para 2025, pode-se elencar:

- Melhorar comunicação e divulgação das oportunidades de bolsas de monitoria, além de incentivar a participação de docentes em editais de monitoria.
- Dedicar mais tempo para o preparo das aulas e para a participação em editais de monitoria.
- Priorizar o setor de transporte no orçamento e no aprimoramento da gestão, o que deve ser realizado pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram utilizadas 10 bolsas de monitoria para as turmas do ciclo básico (núcleo comum das engenharias), 5 para engenharia civil, 5 para engenharia de produção e 5 para engenharia mecânica, mas entendemos que é necessário melhorar as estratégias de implementação das ações de monitoria, a fim de reduzir o índice de retenção nas disciplinas do ciclo básico. Além disso, em 2024 foram promovidas melhorias na interação entre os colegas docentes, o que tem ajudado na ambiência e troca de experiências.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico - IPoli, conta atualmente com 56 pesquisadores em seu corpo social, a grande maioria doutores e pós-doutores, atuantes em diversas áreas do conhecimento: física, matemática, estatística, computação e engenharias. As pesquisas realizadas no Instituto têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento regional e social e isso se deve a alguns fatores: a) Integração entre pesquisa com extensão, b) Parcerias do Instituto com diversas empresas e indústrias do setor de óleo e gás e c) Colaboração Científica entre instituições de ensino localizadas na região e também em outras cidades.

A atuação dos docentes do IPoli, gerou ao longo de 2024: 33 artigos publicados em revistas; 30 artigos publicados em eventos científicos; 26 livros ou capítulos de livros publicados, 29 Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, 12 dissertações e 3 teses defendidas. O registro destas atividades se faz junto à Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do IPoli, que organiza, semestralmente, um evento junto aos docentes visando a análise dos indicadores de produção científica na Unidade.

A cooperação com outras instituições e grupos de pesquisa ainda tem ocorrido de forma não estruturada, ou seja, mediante participação individual dos docentes em outras instituições que possuem infraestrutura de laboratórios mais adequada para o desenvolvimento de suas pesquisas.

A articulação entre as atividades de pesquisa e as demais atividades acadêmicas, especialmente o ensino e a extensão, ocorrem de maneira fluida no IPoli, uma vez que, usualmente, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes encontram-se alinhados às disciplinas, obrigatórias e eletivas, oferecidas pelos mesmos.

No ano de 2024 foi implantado os Colóquios Institucionais denominado “Colóquios do Ipoli” , realizados com frequência mensal e aberto a toda a comunidade acadêmica do Centro Multidisciplinar da UFRJ- Macaé. Os colóquios institucionais têm como objetivo difundir as pesquisas realizadas pelos pesquisadores do Instituto, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e viabilizar a formação de colaborações científicas entre os pesquisadores dentro e fora do Instituto Politécnico.

No mesmo ano tivemos o 1º Congresso Norte-Fluminense de Transição Energética, realizado com o apoio da FAPERJ e também 1º Fórum do Instituto Politécnico de junho de 2024, no formato presencial em Macaé-RJ, com o tema “Inovação no âmbito da Universidade Pública”, onde foram convidados palestrantes externos no Instituto Nacional de Patentes, Núcleo de Inovação Tecnológica do Rio de Janeiro (NIT-RIO), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) entre outros. O evento teve como motivação discutir os desafios significativos que a universidade pública enfrenta para a inovação, incluindo a falta de recursos financeiros, lentidão nos processos, a cultura organizacional conservadora, e sobretudo, discutir possíveis soluções.

Neste cenário, mapeamos os produtos e projetos institucionais passíveis de patente e registro de marcas. Realizamos a primeira solicitação de registro de marca do Instituto Politécnico, que foi realizada para a equipe de carros de competição Baja. O fluxo foi mapeado e divulgado entre os docentes através de uma circular da diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pesquisa em 2024 contemplaram os seguintes aspectos:

Implementação de Colóquios de Pesquisa do Instituto Politécnico denominado “Colóquios do IPoli”.

Registro de Projetos de Pesquisas no âmbito da unidade.

Solicitação do registro da marca da equipe de competição BAJA, do Instituto Politécnico.

1º Fórum de Inovação do Instituto Politécnico

1º Congresso de Transição Energética da Região Norte Fluminesne, cuja organização foi centralizada em um dos laboratórios do Instituto .

Expansão da visibilidade do IPoli junto à Instituições parceiras (públicas e privadas);

Ampliação da participação dos pesquisadores do Instituto em projetos de pesquisa internos e externos à Unidade.

Aumento da participação docente na submissão de editais de pesquisa.

Ampliação do orçamento universitário destinado à compra/manutenção de equipamentos e infraestrutura laboratorial e destinado também à participação de docentes e discentes em eventos, considerando que a publicação em encontros, congressos, fóruns, etc, são fundamentais para o desenvolvimento de jovens pesquisadores;

Conquista de espaços adequados para a realização das atividades de pesquisa do Instituto;

Expansão da visibilidade do IPoli junto à Instituições parceiras (públicas e privadas);

Ampliação do número de laboratórios e grupos de pesquisa credenciados na Unidade;

Contração dos primeiros projetos de prestação de serviço junto à Instituições públicas e privadas, proporcionando uma nova fonte de recursos para o Instituto;

Conquista de novos fomentos junto à agências governamentais, na forma de bolsas de pesquisa, custeio para equipamentos, e verba para realização de eventos científicos;

Evolução do relacionamento do IPoli com o Governo Municipal, na forma de convites e apoio para realização de eventos com foco no desenvolvimento local e regional;

Aumento da participação de pesquisadores do IPoli em grupos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais.

Os desafios da Pesquisa a serem enfrentados em 2025 contemplam os seguintes aspectos:

Manutenção dos Colóquios do Instituto Politécnico

Captação de recursos para viabilização da construção do Complexo de Pesquisa do Instituto Politécnico.

Conquista de espaços adequados para a realização das atividades de pesquisa do Instituto;

Ampliação do orçamento universitário destinado à compra/manutenção de equipamentos e infraestrutura laboratorial;

Ampliação do orçamento destinado à participação de docentes e discentes em eventos, considerando que a publicação em encontros, congressos, fóruns, etc, são fundamentais para o desenvolvimento de jovens pesquisadores;

Ampliação da participação dos pesquisadores do Instituto em projetos de pesquisa internos e externos à Unidade.

Ampliação do número de registros de projetos de Pesquisa no âmbito da Unidade.

Aproximação do Instituto Politécnico com os executivos de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do setor de Óleo e Gás, que possuem convênios com a Agência Nacional de Petróleo, com o objetivo de estreitar parcerias e participação em projetos.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2024 foi de grande crescimento para o Instituto Politécnico e sustentar a taxa de desenvolvimento apresentada pelo Instituto no ano de 2024, é um grande desafio. No entanto, aspira-se que novas ações, que complementam as conquistas já obtidas, são fundamentais para a consolidação do Instituto Politécnico como um Centro de Pesquisa de referência na região. Portanto, pretende-se que as seguintes ações sejam desempenhadas no ano de 2025:

Mapeamento de convidados externos de interesse da comunidade do Instituto para participação nos colóquios institucionais;

Expansão do portfólio de projetos e serviços oferecidos pelo IPoli, visando a sustentabilidade financeira do Instituto;

Ampliação do número de pesquisadores vinculados ao IPoli detentores de bolsas de pesquisa, por meio da criação de novos grupos de pesquisa;

Estruturação dos procedimentos de internos de cooperação com outras instituições, facilitando a prospecção de novas oportunidades;

Mapeamento e divulgação dos fluxos de registro de laboratórios nas plataformas da ANP e PNIPE

Mapeamento e divulgação dos fluxos de contratação de projetos por meio de fundações de apoio, dando suporte aos docentes que desejem ampliar sua participação em projetos financiados;

Fortalecimento da parceria com o Governo Municipal de Macaé, favorecendo o maior envolvimento do Instituto Politécnico na formulação de políticas públicas locais;

Realização do 1º Encontro com Executivos de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do setor de Óleo e Gás.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no ano anterior, as seguintes foram concluídas:

Implementação dos colóquios de Pesquisa do Instituto Politécnico

Estímulo ao intercâmbio entre pesquisadores locais e externos ao IPOLI, consolidado por meio de parcerias em projetos de pesquisa e participação dos docentes do IPoli em Programas de Pós-Graduação de outras Unidades e Instituições;

Aproximação do Corpo Social do IPoli à outras Instituições públicas e privadas, consolidada por meio dos primeiros contratos de prestação de serviço firmados pelo Instituto;

Realização do censo das atividades de pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo e inovação realizados pelos pesquisadores e grupos de pesquisa, realizado semestralmente pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do IPoli;

Estímulo à qualificação contínua do corpo docente. Atualmente, quase todos os docentes do Instituto são Doutores ou Pós-Doutores.

Dentre as ações previstas no ano anterior que não foram concluídas tem-se:

Implantação da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (composição e regimento). Acreditamos que a organização atual tem conseguido atingir os objetivos, mesmo sem a implantação da Câmara.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão do IPoli têm variados temas das graduações de Engenharia, contemplando assuntos do início do curso, como programação, física e matemática e também temas mais específicos como inovação, transição energética, engenharia do trabalho, construção civil, dentre outros. Neste ponto, serão listados aqui as relações das ações de extensão vigentes. Os públicos-alvo são variados envolvendo crianças, jovens, estudantes de escolas públicas, agricultores locais, dentre outros membros da sociedade. Todos os docentes do IPoli estão envolvidos em ações de extensão. Há, atualmente, 25 projetos de extensão, 16 cursos e 1 evento que estão cadastrados e ativos. Houve um aumento de 7 projetos e 5 cursos cadastrados em relação ao ano passado. Os projetos de extensão envolvem alunos desde o início da graduação. Eles são: 1) A Física Básica e suas Conexões com a Engenharia através do Centro Interativo de Divulgação Científica; 2) Casa do Estudante EDUCA; 3) Cooperação Agrícola; 4) Energia para o Cidadã; 5) ENGATTI - Macaé; 6) Engenheirando para o Futuro; 7) Fazendo medições do dia a dia; 8) Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando; 9) Inovar e aprender com foguetemodelos; 10) Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS; 11) Latté Cósmico: Divulgando ciência através de cinema e debate; 12) Observatório da Civil; 13) PET Engenharias Macaé (Programa de Educação Tutorial Engenharias Macaé); 14) Projeto Mãos a Obra; 15) Treinamento Civil; 16) Geração Impacto; 17) PlantAção: educação ambiental através do tratamento ecológico de esgotos; 18) Bombeamento solar inteligente para irrigação sustentável;19) Cidades Sustentáveis e Resilientes; 20) Abrindo os olhares para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia; 21) Clube do Livro UFRJ; 22) Laboratórios Abertos de Física; 23) Astronomia no Shopping; 24) Escola Itinerante de Robótica e Desenvolvimento de Games, uma Solução de Baixo Custo para Séries do Ensino Fundamental de Escolas Brasileiras; 25) Equipe Fernando Amorim nas Escolas: uma aproximação universidade-escola para

popularização do debate das energias renováveis e dos veículos elétricos. Os cursos de extensão são: 1) Engenharia de Métodos e Processos; 2) Autocad 2D para comunidade; 3) Atualização em Direitos Humanos para servidores; 4) Introdução ao Scilab; 5) LATEX - Um facilitador na elaboração de documentos; 6) Cosmologia para todos; 7) Gestão estratégica de negócios; 8) Inovação e transição energética; 9) Gestão em ergonomia, fatores humanos e segurança operacional; 10) Economia Circular e Negócios Sustentáveis; 11) People Development for Project Management Office (PMO); 12) Curso de Fundamentos da Astronomia (CFA); 13) Curso de Observação Astronômica (COAstro); 14) Introdução do Cálculo 1 no Ensino Médio; 15) Projectuando com o MS Project; 16)Robótica Educacional. O evento cadastrado, realizado em 2024, foi o "IPoliTec 2024: Semana Acadêmica do Instituto Politécnico" que envolveu os alunos de graduação com palestras e oficinas para estudantes de 2 escolas públicas de Macaé.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços contemplaram os seguintes aspectos:

Maior envolvimento de ações de extensão com escolas públicas municipais e estaduais;

Avanço da visibilidade do IPoli no tocante à extensão;

Aumento da consciência dos docentes e discentes sobre o conceito de extensão universitária, juntamente com um aumento de ações de extensão cadastradas;

Os desafios são:

Aumentar o engajamento dos alunos de graduação e professores nas iniciativas e o encontros nas temáticas de extensão;

Articular mais o ensino e a pesquisa com extensão universitária nas engenharias;

Integrar mais as ações de extensão do IPoli, criando programas de extensão;

Obter uma maior disponibilidade de orçamento universitário para transporte e custeio (essenciais para a extensão universitária).

Percebe-se que o impacto na formação do estudante em ações de extensão é muito relevante, colocando-os em contato com problemas sociais próximos de Macaé e incentivando-os a atuar na sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Há a perspectiva de iniciar um Acordo de Parceria com a Secretaria de Educação de Macaé para desenvolver ações de extensão em escolas municipais. Essa iniciativa prevê a integração de algumas ações coordenadas por docentes do IPoli e a obtenção de recursos de bolsas, material de custeio e capital, necessários para o desenvolvimento das ações, oriundos da Prefeitura de Macaé. Algumas outras ações a desenvolver: criar um canal de comunicação entre as ações de extensão e escolas da região para divulgar as atividades cujo público são estudantes do ensino fundamental e médio, pois a maioria das ações trabalha com esse público; melhorar a divulgação das ações de extensão ativas para os estudantes de graduação; promover eventos sobre extensão universitária para docentes e discentes para tirar dúvidas e promover uma maior integração entre as ações; e mapear a integração das ações de extensão com o ensino e pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, uma iniciativa foi a elaboração do projeto de um acordo de parceria com a Secretaria de Educação de Macaé para desenvolver atividades integradas de extensão com as escolas municipais. Há a perspectiva do projeto se iniciar em 2025. Além disso, uma outra forma de acompanhar as ações e promover a divulgação delas foi através da atualização do site institucional do Instituto Politécnico e da elaboração de um portfólio com a descrição de todos os projetos, cursos e eventos da unidade, onde as ações são divulgadas tanto para sociedade quanto para os discentes e docentes.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito do Instituto Politécnico, a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, órgão responsável pela coordenação dos programas de pós-graduação.

Até o momento, o instituto contava com apenas um Programa de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu, denominado Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), com conceito 5 pela CAPES, conhecido como PROFÍS. Esse programa faz parte de uma rede nacional de pós-graduação presencial, direcionado a professores do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase nos conteúdos da área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e as diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertações e em especial seus produtos educacionais. pesar de estar localizado na cidade de Macaé-RJ,o programa atende a alunos provenientes de municípios próximos, englobando a região serrana, norte, noroeste e baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro

No ano de 2024, o programa comemorou 10 anos de existência, tendo formado mais de 30 mestres em ensino de física, promovendo a melhoria do ensino de física e de ciências no interior do estado do Rio de Janeiro. Os produtos e as dissertações podem ser encontrados no sítio eletrônico https://ppgef.macae.ufrj.br/. A duração do curso é de dois anos, na modalidade presencial, com uma oferta anual de dez vagas. Os alunos são selecionados com base em seu desempenho no Exame Nacional do Mestrado Profissional em Ensino de Física e orientados por um dos 10 docentes que compõem o corpo social do programa.

Além do Programa de Mestrado em Ensino de Física, o Instituto Politécnico foi contemplado com o segundo programa de mestrado lato-sensu, o Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@). O referido programa se dedica ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pós-Graduação Stricto Sensu em 2024 contemplaram os seguintes aspectos:

Difusão do vídeo Institucional do MNPEF nas mídias sociais, contendo as seguintes informações: processo seletivo, público alvo, duração do mestrado, objetivos, bolsas, depoimentos de ex -alunos e outros assuntos relacionados ao programa.

Consolidação do Ponto Focal da UFRJ-Macaé referente ao Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) como referência na formação de mão-de-obra qualificada na região;

Participação do MNPEF na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Semana de Integração Acadêmica

Produção de material de divulgação de produtos educacionais desenvolvido pelos alunos do MNEF

Reintegração dos alunos no programa MNEF

10 dissertações defendidas em 2024 e fim do represamento das dissertações.

10 alunos selecionados para o ingresso no MNEF em 2025

Participação da coordenação do mestrado MNEF no IV Encontro Nacional do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), sediado na cidade de São Paulo.

Participação no Encontro da Fundação Carlos Chagas com coordenadores do Mestrado em Ensino de Física;

Aprovação do PROFNIT, Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@)

10 alunos selecionados para o ingresso no PROFNIT em 2025

O desafio da Pós-Graduação Stricto Sensu a ser enfrentado em 2024 contempla o seguinte aspecto:

Ampliação da divulgação do programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física para a rede pública de ensino de Macaé e região, com o objetivo de aumentar o número de egressos em 2024.

Implantação da primeira turma do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@).

iii) Ações a Desenvolver

A coordenação local do MNEF, visa estabelecer parceria com a Secretária Municipal de Ensino e Secretaria de Ensino Superior para ampliar a difusão do mestrado na rede pública de ensino. Objetivamente, a parceria visa estabelecer um contato mais próximo com os diretores e professores, a partir de uma série de encontros ao longo do ano.

Espera-se ainda que em 2024 o IPoli consiga aprovar o Ponto Focal da UFRJ-Macaé referente ao Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT$^{@}$), junto às Comissões e Conselhos internos da UFRJ. Assim como consolidar o ingresso de sua primeira turma em 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reintegração dos alunos ao programa de mestrado de Ensino de Física

Não foi possível articular ainda com atores políticos municipais, financiamento de bolsas para os alunos do programa de mestrado em ensino de física.

Aprovação do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT$^{@}$).

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico deu início ao seu primeiro curso de Pós-Graduação na modalidade Lato Sensu: a Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, lançada em setembro de 2024. O curso está sendo ofertado na modalidade presencial e conta com a participação de 11 docentes doutores com dedicação exclusiva do quadro efetivo do Instituto e 6 convidados externos, todos com título de mestre. A primeira turma conta com 15 alunos selecionados e o curso é financiado pela mensalidade paga pelos alunos.

O curso foi desenvolvido para atender à crescente demanda por profissionais capacitados a gerir sistemas de produção em um cenário cada vez mais complexo e dinâmico, além de enfrentar os desafios impostos pela Indústria 4.0. Essa necessidade é particularmente evidente em Macaé, um destacado cluster industrial nos setores de óleo, gás e energia, que abriga importantes empresas nacionais e internacionais.

Além do curso em operação, um segundo curso na modalidade Lato Sensu encontra-se em processo de aprovação pelas instâncias competentes da UFRJ: Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Análise de Estruturas, que será ofertado na modalidade presencial, envolvendo 8 docentes com doutorado e dedicação exclusiva do quadro efetivo do instituto e um convidado externo, também com o título de doutor. A proposta tem como objetivo, oferecer o primeiro curso de análise de falhas em estruturas submarinas contribuindo de forma significativa para a qualificação profissional e desenvolvimento regional no setor de óleo e gás .

Ao final do curso, está planejado um programa de mentoria para os alunos da graduação. Dessa forma, os alunos dos cursos de graduação em engenharia civil, mecânica e de produção terão acesso a um ambiente de orientação profissional fornecido pelos egressos do curso de pós-graduação. A expectativa de tal programa é facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho e a criação de vínculos mais duradouros dos egressos da pós-graduação com o Instituto Politécnico.

No Instituto Politécnico, os cursos de pós-graduação na modalidade lato sensu são geridos pelos coordenadores e vice-coordenadores de curso e estão administrativamente vinculados à Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Esta diretoria tem mapeado constantemente as habilidades docentes e as demandas regionais, de forma a fomentar e incentivar a criação de novos cursos na modalidade lato sensu e desta forma, contribuir para o desenvolvimento institucional e regional.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pós-Graduação Lato Sensu em 2024 contemplaram os seguintes aspectos:

Aprovação do primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu do IPoli (Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade);

15 alunos selecionados para o urso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade.

Proposição e aprovação do segundo curso de pós-graduação Lato Sensu do IPoli (Curso de Pós-Graduação em Análise de Estruturas) nos Conselhos e Comissões do Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé e aguardando aprovação em instâncias superiores. O desafio da Pós-Graduação Lato Sensu a ser enfrentado em 2025 contempla o seguinte aspecto: Implantação do segundo curso de pós-graduação lato sensu: Pós-Graduação em Análise de Estruturas.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se que em 2025 o IPoli consiga aprovar o Curso de Pós-Graduação em Análise de Estruturas.. Assim como consolidar o início de sua primeira turma em 2025. Aguardamos ainda, novas propostas de cursos na modalidade Lato Sensu ao longo do ano de 2025.

Criação de critérios para avaliação e acompanhamento dos cursos de pós-graduação na modalidade lato sensu.

Implementação de um programa de mentoria para os alunos de pós-graduação

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no ano anterior, a seguinte foi concluída:

Aprovação do primeiro Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade.

Dentre as ações previstas no ano anterior que não foram concluídas tem-se:

Criação de uma comissão para levantamento das necessidades de desenvolvimento técnico e tecnológico nas áreas de ciências da natureza, ciências matemáticas, energias renováveis, meio ambiente e energias. Optou-se por realizar esta tarefa de forma não-estruturada, ou seja, proporcionando autonomia para que cada docente ou grupo de docentes trabalhem em propostas adequadas às suas áreas de formação e necessidades de mercado.

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, em geral, tem sido feita principalmente por três canais: Instagram, WhatsApp e pelo site do Instituto Politécnico. O Instagram tem sido a principal ferramenta de divulgação das ações da Unidade por meio do perfil oficial do IPoli (https://www.instagram.com/ipoliufrj/) e dos cursos de Engenharia de Produção (https://instagram.com/prod.ufrjmacae/), Engenharia Mecânica (https://www.instagram.com/engenharia_mecanica_ufrj_macae/) e Engenharia Civil (https://www.instagram.com/observatorio.da.civil/). O site do IPoli (https://ipoli.macae.ufrj.br/) apresenta, entre outras, informações institucionais sobre os cursos como contato da coordenação, informações sobre o coordenador e vice-coordenador, fluxograma do curso, projeto pedagógico do curso. No site do IPoli também constam informações sobre as pesquisas e atividades de extensão. Existe, ainda, a possibilidade de obter informações sobre o curso como email do curso e grade curricular através do site do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-politecnico/). A comunidade no WhatsApp com todos os discentes e docentes do IPoli tem servido como canal de comunicação que apresenta avisos para docentes, técnicos e discentes do curso relativos a atos acadêmicos, informações gerais (Enade, por exemplo), atividades de extensão, ensino e pesquisas do IPoli e ainda, disponibiliza, formulários para preenchimento de discentes e documentos como o Manual do Aluno. Nas disciplinas, a comunicação entre discentes e docentes é realizada principalmente pelo Google Sala de Aula e SIGA.

ii) Análise das Informações

Em 2024, basicamente se mantiveram as ações implementadas em 2023, realizando-se melhorias progressivas no site, Instagram e na comunidade do WhatsApp. O Linkedin e o Youtube se mostraram secundários nesse processo de comunicação e, assim, foram descontinuados. Em 2024 se trabalhou para que o Instagram do IPoli postasse os acontecimentos do instituto de forma periódica e também para que esse perfil apresentasse um formato mais profissional, o que aumentou o engajamento dos seguidores e a visibilidade do instituto. Em 2024 também foi adicionado ao site uma aba referente aos concursos em andamento no instituto e outra sobre os TCCs desenvolvidos. Em 2024 a InterTV também divulgou alguns projetos desenvolvidos pelo IPoli

(https://globoplay.globo.com/v/13154018/). O desafio em 2025 é dar ainda maior visibilidade ao IPoli perante a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações a desenvolver com relação à Comunicação com a Sociedade, podem-se citar:

Aumentar a visibilidade do IPoli mediante melhoria progressiva de seus canais de comunicação;

Aproximar dos meios de comunicação regionais (TV, rádio e jornal) para divulgação das ações desenvolvidas no IPoli.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Basicamente tudo que foi proposto no ano anterior foi implementado: a visibilidade dos Cursos melhorou mediante maior divulgação de informações e atividades do IPoli; os meios institucionais e o Instagram referentes ao IPoli passaram a ser atualizados de maneira mais frequente; e os Trabalhos de Conclusão do Curso e informações sobre os docentes no site do IPoli foram inseridos e atualizados. Entretanto, é importante que essas ações sejam continuadas nos próximos anos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Generalidades:

Os discentes do IPoli possuem assistência pedagógica a partir dos seus orientadores acadêmicos, que fazem parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO) da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Além disso, os discentes contam com profissionais de assistência social e de psicologia no CM UFRJ Macaé (PR7).

Brafitec/Intercâmbio

A partir do desempenho acadêmico, os discentes podem ser contemplados em Programas de Intercâmbio Acadêmico, entre eles, o Programa Capes/Brafitec, que contempla estudantes com bolsas para fazerem parte de seus estudos na França.

Monitoria:

Outra modalidade de bolsa que o aluno pode ser contemplado é, a partir de um processo seletivo, tornar-se monitor de alguma disciplina da grade curricular, auxiliando o docente em diversas atividades, principalmente às voltadas para o atendimento dos alunos (monitoria).

Estágio:

Faz parte do currículo dos cursos o estágio curricular obrigatório supervisionado de 160 horas, que pode ser realizado dentro de uma empresa do setor com a elaboração de um plano de trabalho conjunto aluno/empresa/UFRJ, assinado em contrato de estágio ou dentro dos laboratórios de pesquisa da UFRJ ou de outra universidade, mediante aprovação da Coordenação de Curso.

Iniciação científica/Extensão:

A cada período os alunos são informados sobre os programas de iniciação científica e extensão disponíveis, para se inscreverem.

Empresas Juniores:

Dado o tamanho do CM UFRJ Macaé, a engenharia conta com apenas uma empresa júnior, denominada Catena, que realiza diversos serviços de consultoria. Os alunos desde os períodos iniciais na universidade são encorajados a participarem da empresa júnior.

Participação dos Egressos:

Os egressos são convidados a participarem da vida universitária ministrando palestras, simpósios e workshops, colocando suas experiências profissionais e suas opiniões como egressos da UFRJ-Macaé.

Avaliação dos Empregadores:

O termo de compromisso de estágio (TCE) estabelece que as contratantes devem entregar à universidade uma avaliação dos alunos ao final do estágio. A avaliação é feita com base em 12 itens, recebendo os seguintes

valores: 1 – insuficiente, 2 – suficiente, 3 – bom e 4 – excelente. Os critérios e avaliações recebidas pelos alunos da engenharia civil, por exemplo, são: a - Facilidade de compreensão (3,89), b - Nível de conhecimento teórico (3,82), c - Organização e método de trabalho (3,78), d - Iniciativa e independência (3,82), e - Cooperação (3,89), f - Interesse (3,89), g - Assiduidade (3,96), h - Pontualidade (3,82), i - Responsabilidade (3,91), j - Zelo pelo material da unidade (3,96), k - Sociabilidade e desembaraço (3,69), l - Postura profissional (3,87). Como pode ser observado, em todos os critérios os alunos recebem em média uma classificação entre bom e excelente.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi realizado de forma mais ostensiva o acompanhamento dos alunos pela COAA com relação aos critérios da resolução CEG 10/2004, sendo discutido reiteradamente sobre a necessidade de abertura de processos de cancelamento de matrícula, o que deverá ser feito em 2025. Neste ano de 2024 ocorreu no final de agosto a 2ª Semana Acadêmica do IPoli, IPoliTec 2024, organizada por diversos docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos em terem contato com assuntos do mercado do trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que todos os discentes do curso estejam sendo atendidos pelos seus orientadores acadêmicos, no que diz respeito, principalmente, às suas dificuldades pedagógicas. Elaborar ações que fortaleçam os convênios de estágio para os alunos. Além disso, buscar informações entre os egressos: com relação a sua inserção profissional, opinião sobre a formação recebida, opinião dos empregadores sobre os egressos e atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao que foi proposto no relatório CPA anterior, foi decidido pela separação da coordenação de estágio por curso, considerando que essa abordagem é mais adequada para o melhor atendimento e acompanhamento dos estudantes do IPoli.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024 o IPoli conta com 55 docentes, 7 técnicos e 549 alunos, sendo que em 2024 entraram dois novos docentes por redistribuição e um novo TAE. Entretanto, nesse ano tivemos algumas baixas por remoção (via decisão judicial sem previsão de receber uma vaga em troca) e morte. Em 2024 dois docentes do IPoli finalizaram o doutorado e outros dois retornaram do pós-doutorado. Entretanto, ainda temos três docentes docentes realizando doutorado e dado que o total de docentes reduziu em relação ao ano passado e perdemos muitas vagas de substitutos, essa realidade acaba comprometendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IPoli. Assim, em 2024 a situação de sobrecarga do corpo docente piorou em relação às tarefas administrativas, comissões e coordenações. Isso tem criado impactos negativos na saúde mental dos docentes e aumento da rotatividade. Assim a situação do IPoli que já era crítica piorou em relação ao ano anterior: o IPoli continua com um quantitativo de docentes e técnicos INSUFICIENTE para realizar suas atividades básicas, o que compromete a viabilidade dos cursos existentes.

ii) Análise das Informações

Em 2024, conseguimos um novo TAE e dois novos professores. Entretanto, esses números continuam sendo insuficientes para o projeto inicial dos cursos previsto há mais de 10 anos, tempo em que apenas aumentou a demanda administrativa dos docentes. Em relação a 2023, o número de docentes reduziu. Nos últimos anos perdemos dois TAE, então ter adquirido mais um não foi suficiente para suprir essas perdas, sem contar que a demanda administrativa aumentou muito com a criação do Instituto Politécnico. Ademais, os cargos de direção não recebem FGs, o que também contribui para a sobrecarga e desmotivação dos técnicos e docentes. No ano de 2024, alguns pedidos de remoção/redistribuição estão em progresso, o que provavelmente deve impactar o instituto em 2025. Devido ao déficit de docentes, algumas disciplinas obrigatórias passaram a não

ser ofertadas. Muitas reuniões foram realizadas com os reitores para reforçar a gravidade da situação, as quais também foram documentadas via SEI. É nítido que existe um desbalanceamento em relação ao número de docentes, técnicos e FGs entre as diferentes decanias. Em 2025 o desafio cabe à reitoria no sentido de conseguir mais vagas para técnicos e docentes em nosso instituto, além de conseguir FGs para os diretores.

iii) Ações a Desenvolver

Basicamente as ações a desenvolver são as mesmas do ano passado, uma vez que precisamos da conscientização da UFRJ sobre o desbalanceamento que existe nessa universidade em relação aos números de técnicos, docentes e FGs entre as diferentes unidades. Precisamos que a UFRJ na prática trate o Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé como uma decania e o Instituto Politécnico como uma diretoria. Assim, continuaremos a reforçar com a Reitoria a situação crítica em que nos encontramos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas no ano anterior, não se viu na prática nenhuma conquista prática da reitoria em relação a essas questões. Várias reuniões foram realizadas, mas se percebe que a previsão que temos de ganhar dois docentes via concurso em 2025, já não serão suficientes para suprir as remoções e redistribuições previstas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão Integra IPoli tem foco na integração do seu corpo social e descentralização do processo decisório. Em 2024 foram realizados Fórum Docente; Fórum de Pesquisa e Reuniões dos docentes com a direção, com o intuito de aproximar os docentes da direção e das decisões estratégicas a serem tomadas na consolidação do instituto. Além disso, eventos como o IPolitec foram realizados para que as ações do instituto pudessem transbordar além dos muros da universidade, já que se trata de um sistema aberto. Além disso, são realizados Colóquios periodicamente para apresentação dos projetos de pesquisa dos docentes. Além disso,

mensalmente é realizada a celebração dos aniversariantes do mês, que integra todos os técnicos e docentes em um momento de confraternização. Todos esses eventos são espaços de troca em que a direção aproveita para comunicar e aproximar dos docentes e técnicos do instituto. A ideia é construir um ambiente de construção aberta em que as decisões possam abraçar as necessidades do coletivo. Os canais de comunicação do IPoli (Instagram e WhatsApp) são sempre utilizados para avisar a ocorrência desses eventos e criar um canal de informação contínua com o corpo social do instituto. Desde 2023, a Câmara de Ensino de Graduação funciona exercendo a jurisdição em matéria didático-acadêmica da Graduação do Instituto Politécnico, sendo composta pelos coordenadores das 3 engenharias e do núcleo comum, presidente da COAA, representante da Secretaria Acadêmica e representante discente, sendo que a vaga deste último não está preenchida no momento, sendo necessário no início de 2025 indicar um aluno para compor a Câmara. Além desta instância de decisão, o IPoli tem como jurisdição máxima o Conselho Deliberativo, composta pelos diretores adjuntos, representantes dos programas de gestão de pessoas, representante do corpo técnico e representante discente, sendo estas últimas duas vagas estão livres, sendo necessário seu preenchimento em 2025.

ii) Análise das Informações

A cada ano verificamos muitos avanços: maior integração entre os docentes e maior aproximação dos docentes frente o processo decisório do instituto. Com a aprovação do regimento do CD do IPoli de forma definitiva e a elaboração do regimento dos programas, verificamos o funcionamento pleno do CD e da câmara de ensino. O desafio é fazer com que essas instâncias funcionem de forma cada vez mais eficiente, evitando retrabalhos. Outro ponto a ser trabalhado é manter o corpo social informado, engajado e motivado em participar ativamente das decisões do instituto.

iii) Ações a Desenvolver

É crucial continuar o trabalho contínuo de melhorar o espaço de trabalho dos docentes para que estes se engajem cada vez mais em ir trabalhar presencialmente no módulo dos professores. Quanto mais encontros e mais comunicação, criamos um corpo social mais integrado e informado para participar ativamente das

decisões do instituto. Além disso, a reflexão contínua para melhoria dos órgãos deliberativos do instituto e dos eventos é fundamental para que esses possam ser espaços ativos de troca e construção do futuro do IPoli.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas em 2023, o regimento dos programas foi aprovado em todas as instâncias. Além disso, melhorias foram realizadas no fluxo de decisão dos órgãos deliberativos para que estes pudessem funcionar de forma mais eficiente. Novos espaços de troca e comunicação foram criados (colóquios, confraternização dos aniversariantes do mês) e os que já existiam (IPoliTec, Fóruns, Reuniões) foram melhorados e amplificados.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024 o IPoli continua não sendo caracterizado como uma Unidade Organizacional (Uorg) e assim os recursos recebidos via decania foram INSUFICIENTES. Em 2024 a situação piorou em relação ao ano anterior devido ao fato de se ter demorado para liberar o orçamento participativo para as unidades. Muitas compras não puderam ser realizadas como a compra de um osciloscópio, equipamento crítico para as atividades de ensino durante o ciclo básico de engenharia. Temos cinco osciloscópios quebrados e, apesar da restrição orçamentária em relação a itens permanentes e do fato de termos objetivado comprar apenas um novo osciloscópio em 2024, a compra não foi efetivada. Para piorar durante o ano várias impressoras e ares condicionados do instituto deram problema. Isto é, a quantidade de equipamentos que se quebra por ano é muito além do que conseguimos comprar ou fazer a manutenção. Em 2023 recebemos R$3.500 para ajudar TODOS os docentes do IPoli em relação à participação em eventos, já em 2024 recebemos nem um centavo. Assim, os docentes participam cada vez menos de eventos, porque tem que custear as viagens e inscrições com o próprio salário, o qual se encontra defasado. As sugestões de melhoria no processo de compras foram levadas para a decania aparentemente não foram implementadas. Nesse sentido, o IPoli continua a buscar independência financeira em relação à UFRJ. Muitos projetos foram executados em 2024 e, assim, o IPoli, seus programas e laboratórios começaram a receber dinheiro, o que ajudou muito nesse contexto. Além disso,

continuamos a realizar reuniões com diretores de empresas da região de forma que possíveis parcerias pudessem ser elaboradas. Além disso, dois laboratórios do IPoli realizaram congressos em 2024 sobre Transição Energética, auxiliados com recursos da FAPERJ.

ii) Análise das Informações

A cada ano que passa recebemos menos dinheiro da UFRJ, enquanto que nossas instalações se tornam cada dia mais comprometidas. É importante ressaltar, todavia, que a estratégia contínua do IPoli para que possamos receber dinheiro de outras iniciativas (projetos de prestação de serviço, cursos de pós-graduação, MPT, patrocínios, etc) tem surtido efeito.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações a desenvolver podemos citar:

- Continuar a reforçar com a decania a importância da melhoria no processo de compras.
- Continuar a captar recursos adicionais (via emenda parlamentar, parceria com empresas locais, dentre outras ações) para possibilitar a melhoria necessária na infraestrutura atual
- Continuar a pleitear editais como junto a agências de fomento para conseguir auxílios para eventos, infraestrutura, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas no ano anterior, tudo que dependia do IPoli foi feito. A ideia é que o IPoli continue a buscar recursos adicionais com outras organizações, mas ao mesmo tempo é importante reforçar junto a decania, UFRJ e prefeitura, a necessidade de melhorias no processo de alocação financeira e compras, porque a cada ano a situação está ficando cada vez mais crítica, o que contribui para a desmotivação e rotação do corpo docente; comprometimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão; sem contar riscos de tragédias como incêndios.

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024 novamente os problemas mencionados nos anos anteriores persistem: o IPoli continua com uma infraestrutura provisória para o módulo dos professores e seus laboratórios (Laboratórios de Mecânica dos Solos e Construção Civil; Laboratórios de Fabricação de Engenharia Mecânica e de Fluidos e Termociências; Centro de Tecnologia e Aplicação de Materiais Compósitos; Laboratórios de Saneamento Ambiental e Hidráulica/Hidrologia, e Sustentabilidade Urbana; e Laboratório Integrado de Engenharia de Produção). As salas de aula ficam abrigadas nos dois prédios cedidos à UFRJ pela Prefeitura Municipal de Macaé (blocos B e C) e no prédio cedido à UFF (bloco D). Apesar de em 2022 a prefeitura de Macaé ter falado que em 2023 licitaria a construção de mais dois prédios para a UFRJ na cidade universitária, até hoje isso não foi feito. Existe uma única biblioteca para toda a UFRJ Macaé, sendo que é necessário melhorar o acervo bibliográfico com a compra de livros de modo a atender melhor às necessidades dos discentes e das disciplinas do IPoli. Apesar da visita da SUPERAST em 2023 e as reuniões com a decania, pouco se fez nesse sentido e ainda é nítido o risco de incêndio que existe nas instalações do IPoli. Devido à situação crítica em que nos encontramos, em 2024 criamos um projeto junto a Coppetec para arrecadar emendas parlamentares de vereadores vislumbrando a construção de um centro de pesquisa para nosso instituto.

ii) Análise das Informações

Em 2024 pequenas manutenções foram realizadas com a ELETRODATA nas instalações do IPoli. Um grande avanço foi a instalação de um bebedouro pela decania em frente aos laboratórios. A situação dos ares condicionados é crítica devido às quebras frequentes e ao risco de incêndio que representam, a qual foi notificada para a decania. Outro ponto crítico é o fato de termos mais docentes do que a quantidade que o módulo dos professores consegue acomodar.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas podemos citar:

Captar recursos para a compra de livros para a melhoria do acervo bibliográfico dos cursos de Engenharia.

Trabalhar junto a decania para elaborar plano de incêndio e executar as melhorias sugeridas pela SUPERAST.

Buscar junto a decania dinheiro para comprar novos ares condicionados e impressoras.

Trabalhar continuamente com a prefeitura de Macaé e com a decania da UFRJ - Macaé para conseguir um local definitivo para o IPoli.

Construir área de convivência para o corpo social do instituto.

Construir um Espaço Maker (oficina e laboratório multiusuário, que permitirá o desenvolvimento de projetos, protótipos e produtos de alto valor agregado, desenvolvido por alunos, professores e equipes multidisciplinares prestadoras de serviços para o setor público e/ou privado sob demanda) e de Laboratórios de Soluções Tecnológicas e/ou Educacionais, para desenvolverem produtos e soluções para o setor público e privado, dentro das diretrizes do o novo marco legal da ciência e tecnologia (lei 13243/2016 e decreto 9283/2018).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muitas das ações propostas em 2023 são ações de longo prazo e demandam muito dinheiro. Nesse sentido, o IPoli criou o projeto junto a Coppetec e começa a receber emendas parlamentares para a construção de um centro de pesquisa. Ademais, muitas das ações que não foram implementadas dependem de outras instâncias como a Prefeitura de Macaé e a decania do CM UFRJ - Macaé. Assim, tudo que o IPoli pode fazer está sendo feito.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento de pesquisas na área de planejamento de cidades sustentáveis, mitigação microclimática e desenvolvimento de materiais sustentáveis (Objetivo 11 da Agenda 2030); pesquisas direcionadas ao reuso da água e tratamento de rejeitos; ações de extensão envolvendo a sociedade local; ação voluntária de reflorestamento de mata ciliar para preservação hídrica e mitigação de mudanças climáticas (ODS 6 e ODS13). Também foram desenvolvidos jogos interativos sobre gestão de riscos e desastres (ODS11) e a previsão é que novos jogos sejam criados em 2023. Além desses, foram desenvolvidos os cursos de extensão: "Estudo de tempos e movimentos" (ODS 8 e 9), “Economia Circular e Negócios Sustentáveis” (ODS 11, 12 e 13), “Gestão

Estratégica de Negócios (ODS 4); dentre outros. Além disto, com o desenvolvimento de suas atividades, o Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social contribui com as ODS 2, 5, 7, 8 e 11; e o Programa de Aceleração de Empreendimentos Gastronômicos contribuiu com as ODS 2, 3 e 17.

Outros pontos que merecem destaque foram os cursos de extensão que aconteceram no IPoli como: I Turma do Curso de Extensão em Economia Circular e Negócios Sustentáveis e a I Turma do Curso de Extensão em Inovação e Transição Energética, que atraiu profissionais de diferentes organizações da cidade de Macaé e Região. Os cursos foram ofertados pelo laboratório NEGEP (Núcleo de Estudos em Ergonomia, Gestão e Projetos), uma laboratório vinculado ao curso de Engenharia de Produção. Para 2024 está previsto o lançamento pelo mesmo laboratório do curso de Extensão em Gestão em Ergonomia, Fatores Humanos e Segurança Operacional, que será veiculado através de uma parceria com o Ministério Público do Trabalho. Além disso, pela Direção Geral (Prof. Thiago Gomes de Lima) e pela Direção de Ensino e Graduação (Profa. Beatriz Beacker) do IPoli, estamos engajados na Comissão de Sustentábilidade da UFRJ, um comissão importante vinculada a Reitoria que pretende criar a Política de Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Muitas outras atividades de pesquisa, ensino e extensão estão sendo desenvolvidas com foco na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, certamente o IPoli vem se posicionamento com uma importante Instituto dentro da UFRJ que fortalecer agebda 2030 e ampliar a capacidade de impacto institucional em todas as suas dimensões.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Dentro desse processo de admissão, há políticas de ações afirmativas para garantir a representatividade. A partir da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), se estabelece que parte dessas vagas em instituições federais de ensino superior deve ser reservada para estudantes que atendam a critérios específicos, associados a aspectos sociais e étnico-raciais. As cotas sociais são destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, considerando a renda per capita familiar, e as cotas étnico-raciais destinam-se a autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Além disso, a coordenação divulga e ajuda a mediar dúvidas junto à Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7/UFRJ) relacionadas às ações de acolhimento, debates, além dos editais de pagamentos de bolsas de auxílios para assistência e inclusão dos alunos. Em 2024, a CPAI realizou uma palestra dentro do IPoliTec para orientar o corpo social do IPoli sobre acessibilidade e inclusão de estudantes PcDs.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Mecânica

COORDENADOR: Rudineli Demarque

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Entre os pontos fortes está a qualificação dos docentes que são mais de 98% de doutores que constantemente atuam com pesquisa, e em pós-graduações internas e externas à UFRJ, realizam parcerias com universidades internacionais em especial na França (como ENSAM, INSA, ENIM, ENMN, ARTS ET MÉTIERS), publicam em trabalhos internacionais, congressos externos e internos. Isso culmina em uma sólida formação dos discentes, que pode ser medida pela alta taxa de contratação dos nossos egressos, além de aprovação em concursos públicos e em processos seletivos de renomados programas de pós-graduação.

Um outro ponto está relacionado no qual nossos docentes coordenam e participam de projetos de extensão, onde esses são abertos a participação da comunidade local que se aproxima da universidade seja através de cursos oferecidos ou de eventos na UFRJ, sem falar na humanização dos nossos alunos envolvidos nesses projetos que se aproximam e vivenciam a realidade da sociedade local.

Como fragilidade, os laboratórios ainda possuem estrutura modular provisória com espaço restrito, e sem a possibilidade de ampliação de espaço, além de faltar alguns equipamentos importantes para termos um curso de excelência e referência. Os professores buscam recursos através de projetos no qual já foi conseguido vários computadores, softwares, etc. Mas o recurso da UFRJ seria uma ajuda importante, pois ainda faltam equipamentos como microscópio metalográfico, câmeras térmicas, politriz, equipamentos de soldagem dentre outros. É importantíssimo que um espaço ideal para acomodar os laboratórios, projetado para essa função, salas de professores adequadas e salas de aula com a devida manutenção. No momento as salas de professores são nos módulos e são compartilhadas, as salas de aula em geral estão com a manutenção precária, tanto de ar condicionado, como forro do teto e pintura

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação sempre que se depara com algumas dificuldades, busca de maneira democrática realizar reuniões com todos os professores para debater o problema ou a situação, seja realizando reuniões presenciais ou através de questionário com votação para encontrar a melhor solução.

Também sempre incentivando os seus professores a buscarem verbas através de editais como FAPERJ e CNPQ tanto de bolsas de IC como de projetos de pesquisa.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2024 o NDE atuou pontualmente através de reuniões para concluir reforma curricular e a atualização do Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de consolidar e tornar mais eficiente a grade curricular ofertada para os futuros engenheiros mecânicos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foi mantida a política de incentivo a qualificação dos docentes, sempre com votação em reuniões e aprovação por unanimidade, atualmente temos um docente fazendo pós-doutorado. Foi organizado um fluxo de trabalho relacionado ao processo de compras, e um inventário dos materiais dos laboratórios.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O processo foi divulgado e incentivado através de e-mails em massa pelo SIGA, no site do IPoli e através de redes sociais.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Civil

COORDENADOR: Monique Amaro de Freitas Rocha Nascimento

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O corpo docente da civil tem se reunido e discutido melhores práticas de aula e avaliações de modo a tornar o curso atualizado diante do contexto nacional, regional e tecnológico. Essa integração dos docentes e contínua partilha de experiências com certeza é um dos pontos fortes do nosso curso. Além disso, a integração dos cursos de Engenharia do IPoli através de ações conjuntas, seminários e palestras, aproxima os alunos e docentes dos cursos, também sendo um dos nossos pontos fortes.

Outro aspecto relevante é a qualificação do corpo docente, cuja composição é superior a 83% de doutores, os quais se dedicam de forma contínua a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, esses docentes estão envolvidos em programas de pós-graduação, tanto internos quanto externos à UFRJ, e possuem uma sólida produção acadêmica, com publicações em periódicos nacionais e internacionais e participação em congressos científicos, tanto nacionais quanto internacionais.

Como fragilidade, espera-se desenvolver espaços apropriados para as realizações de atividades docentes e discentes. Atualmente o curso conta apenas com espaços provisórios que não são adequados à permanência prolongada no Campus.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação da Engenharia Civil busca possibilidades de melhoria dos espaços físicos dos laboratórios e dos gabinetes dos professores através de reorganização dos espaços existentes e elaboração de projetos. Durante o ano, foi dada continuidade na montagem de um laboratório computacional para desenvolvimento de pesquisa, obtendo-se o espaço, mas ainda sem os computadores. Também se buscou ao longo do ano fomento de bolsas de iniciação científica e fomento de verbas para publicação de artigos científicos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades educativas, seu planejamento e ações de melhoria contínua são discutidas nas reuniões do NDE e do corpo docente da engenharia civil, realizadas regularmente. A Comissão de Avaliação Interna na engenharia civil abrange todo o corpo docente, e foi assim definido de modo a manter atualizada uma planilha de indicadores do curso que traz diversas informações como índice de reprovações em disciplinas, tempo médio de conclusão do curso, CR médio ao concluir o curso, percentual dos concluintes que acionam os critérios da COAA (risco/pronto jubilamento), dentre outras informações.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foi mantida atualizada a planilha com os indicadores do curso e a planilha com o inventário dos laboratórios; foram realizadas discussões sobre o processo de implementação das novas DCNs; foi mantido o fluxo de

trabalho relacionado ao processo de compras; e foi dada continuidade na organização do laboratório de materiais de construção para organização do Laboratório de Informática da Engenharia civil (LIG).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Neste ano de 2024 ocorreu no final de agosto o 2ª IPoliTec, organizada por diversos docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos em terem contato com assuntos do mercado do trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas. Esse trabalho em conjunto, docentes e discentes, contribuiu para troca de experiências e sugestões de melhorias em ambas as partes. Também foi realizado um simpósio com a participação de alguns alunos egressos da engenharia civil da UFRJ-Macaé, docentes e discentes , onde relataram suas experiências profissionais e opiniões sobre os desafios do mercado de trabalho. Esse tipo de interação é muito importante para conhecimento das problemáticas enfrentadas pelos discentes e que serão vividas após formatura, para aplicação de possíveis soluções durante a graduação. Esses tipos de interações serão mantidas em 2025.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Curso de Engenharia de Produção

COORDENADOR: Matheus Ferreira de Barros

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - Qualidade da formação de discentes e docentes. Pontos fracos - Quantitativo baixo de discentes e docentes, necessidade de maior integração entre as ações dos docentes.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Promoção de reuniões para diálogo acerca das dificuldades encontradas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Avaliação da reforma curricular em curso, o que propiciará um currículo mais atrativo para futuros estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Incentivo a qualificação dos docentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O processo é divulgado e estimulado através dos principais meios de comunicação com os discentes: grupo de WhatsApp, site do IPoli, Redes Sociais e Email.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO DE ENFERMAGEM	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto unidade acadêmica, o Instituto de Enfermagem tem por finalidades a produção e disseminação do conhecimento através do ensino, da pesquisa e das ações de extensão executadas pelo curso de graduação em Enfermagem. No ano de 2024, o curso de graduação em enfermagem do Instituto de Enfermagem, completou quinze anos de criação. O referido curso tem a duração de 10 períodos (5 anos) e as disciplinas estão organizadas segundo os Períodos Letivos (1º ao 10 º) dos Ciclos (Básico e Profissional) e Etapas Curriculares (1a a 5a). Semestralmente são ofertadas 40 vagas, totalizando 80 vagas por ano incluindo as vagas destinadas à modalidade "ação afirmativa". A entrada dos estudantes no curso ocorre segundo as vagas ofertadas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) do Ministério da Educação. As avaliações dos discentes ocorrem através de provas escritas, provas práticas, trabalhos, seminários, trabalhos coletivos, relatórios de visitas técnicas, autoavaliação pelos estudantes e atividades de prática de ensino. O planejamento das atividades é semestral visando atender os objetivos do curso de graduação, com discussão entre docentes dos eixos, núcleo docente estruturante (NDE), coordenação de curso e direção geral do Instituto de Enfermagem através dos seus colegiados. De acordo com a divulgação mais recente, o curso de graduação obteve conceito nota quatro (4,0) no ENADE. No ano de 2024 o portal do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé foi o principal sítio para divulgação das atividades do Instituto. Grupos de pesquisa e projetos utilizam as redes sociais para divulgar as ações e ampliar as relações com a comunidade.

ii) Análise das Informações

Encontramos como desafio a distribuição dos estudantes de graduação nos serviços públicos de saúde do município para realização das atividades de estágio. Inúmeras reuniões têm sido realizadas visando atender a Lei de Estágio e promover os estágios no Sistema Único de Saúde. Frente às dificuldades, ampliamos os convênios com a rede privada de saúde. Todos os laboratórios de prática de ensino contam com materiais e

novos equipamentos. Com o objetivo de apoiar as ações de pesquisa, o Instituto de Enfermagem tem buscado fontes de fomento e estudado a possibilidade de novos espaços de laboratório no Polo Universitário. Através de parceria com a secretaria de educação do município, o Instituto de Enfermagem vislumbra a possibilidade de fomento e novos espaços para realização das ações de extensão. Em 2024 tivemos como marco histórico a aprovação do regimento do Instituto e a aprovação dos primeiros cursos lato sensu cuja previsão é de ofertas de vagas a partir de 2025. Os cursos citados estão inseridos no eixo saúde da mulher e na estomaterapia. Outro feito importante foi o início da primeira turma do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB UFRJ/Macaé), ofertada pelos Instituto de Enfermagem, Instituto de Alimentação e Nutrição e Instituto de Ciências Farmacêuticas.

Ainda em 2024, iniciamos um projeto para o desenvolvimento do mestrado profissional em parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery. Cabe mencionar que, apesar da participação dos egressos no corpo docente e nas demais atividades do Instituto de Enfermagem, não houve avanços para a criação da associação de egressos e levantamento completos do perfil do egresso do curso de graduação em Enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

Encerramos 2024 com ofertas de vagas para a segunda turma do PRIMAB e a aprovação de dois cursos lato sensu cujas primeiras turmas terão início em 2025. Para 2025 o desafio é ofertar e preencher as vagas dos programas de pós-graduação. A pós-graduação stricto sensu caminha para desenvolvimento e implantação em parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery através do mestrado profissional. É necessário avançar no quesito perfil dos egressos. Em parceria com a decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, ampliar e adequar os espaços do Polo Universitário para que novos laboratórios de pesquisa sejam instalados, bem como, os equipamentos que estão previstos para serem adquiridos em 2025 através de verba de pesquisa. Firmar acordo de parceria com a secretaria municipal de educação para apoio às atividades de extensão na rede escolar. Contribuir junto a secretaria de saúde para regularização da Lei do Estágio que permitirá o retorno dos estudantes de graduação aos cenários do Sistema Único de Saúde. Manter e ampliar convênios junto à rede privada de saúde para execução de atividades práticas e de estágios junto aos estudantes de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 ampliamos de forma bastante discreta o corpo técnico do Instituto de Enfermagem, viabilizando a melhoria do trabalho administrativo da Direção Geral. A respeito da reestruturação do currículo de graduação, através de um grupo de trabalho, deu-se início a análise e estudo de possibilidades. Porém, considerando a densidade e complexidade de tal demanda, novas reuniões estão previstas para acontecer ao longo de 2025. Considerando as barreiras enfrentadas a respeito dos cenários de estágio nos serviços ligados à prefeitura municipal, mantemos convênio com a rede privada assegurando o acesso de todos os estudantes e evitando o adiamento da conclusão do curso. Ampliamos e renovamos alguns recursos materiais dos laboratórios de prática de ensino com a finalidade de ofertar um ensino de maior qualidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Um dos avanços mais evidentes do ano de 2024 foi a aprovação dos primeiros cursos lato sensu do Instituto de Enfermagem e a abertura da primeira turma do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB UFRJ/Macaé). A análise dos relatórios da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) nos permite visualizar o perfil dos estudantes e assim, através da assistência estudantil (PR 7) buscar recursos que auxiliem a manutenção dos estudantes no curso de graduação. Quanto aos egressos, pretende-se manter a excelência através da formação de um profissional crítico da sua própria prática, colaborando com o crescimento e desenvolvimento da profissão e da sociedade. É contínuo o desafio referente à aquisição de recursos para manutenção e ampliação dos espaços de ensino, pesquisa e administração do Instituto de Enfermagem.

ii) Análise das Informações

Os avanços obtidos em 2024 dizem respeito aos programas de pós-graduação antes inexistentes no Instituto de Enfermagem. Atualmente o Centro Multidisciplinar conta com trocadores de fraldas nos banheiros para

melhor atender às mães e pais da comunidade acadêmica que frequentam o espaço da universidade acompanhados por filhos menores. Tal ação foi proposta e executada pelo GT Parentalidade. Não tivemos avanço na oferta da disciplina Programa de Orientação Acadêmica (eletiva ofertada pela COAA) visto que os docentes do Instituto de Enfermagem encontram-se envolvidos a inúmeras atividades além do aumento no número de afastamentos para tratamento de saúde fato que chama atenção da gestão para urgente necessidade de melhoria das condições de trabalho através da oferta de recursos humanos, materiais e promoção de ações que envolvam a saúde do trabalhador.

iii) Ações a Desenvolver

Planejar e executar ações voltadas à saúde dos servidores públicos localizados no Instituto de Enfermagem. Incentivar a busca por recursos e fomentos que permitam ampliação dos espaços e laboratórios vinculados ao IEnf. Ofertar, minimamente, uma turma da disciplina eletiva Programa de Orientação Acadêmica, sob execução dos membros da COAA. Ampliar Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino, pesquisa e da rede municipal, potencializando as atividades de pós-graduação e de graduação. Manutenção das ofertas de vagas do PRIMAB, oferta de vagas para as primeiras turmas dos cursos lato sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dar continuidade às discussões referentes à reestruturação do currículo do curso de graduação. Promover, junto à COAA, oferta de vagas para a disciplina eletiva “Programa de Orientação Acadêmica I”

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A consolidação do Instituto de Enfermagem e a reestruturação do curso traz preocupações com questões sociais e econômicas dos discentes que podem impactar em dificuldades de adaptação ao ritmo acadêmico, de modo que a tendência de redução dos índices de evasão ainda um desafio vigente. Uma necessidade era na busca por verbas para setores de inovação e tecnologia do Centro multidisciplinar cuja a inserção do curso

de enfermagem será essencial para competências do enfermeiro ambiente tecnológico, empreendedorismo além do exercício de atividades e ações em emergências, catástrofes e pandemias. Este foi um avanço em 2024 através da verba CIP (Custo Indireto de Projetos) a partir de projetos de pesquisa cadastrados no IENf. Outro foi as atividades da Comissão de Discussão Curricular com novas propostas pedagógicas e reestruturação do currículo do curso de Enfermagem. Um desafio emergente é o acompanhamento dos discentes nos diferentes cenários de atuação, com apoio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico do Curso (COAA), em parceria com a Comissão de Saúde Mental e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7. Docentes do IENF fazem parte da Comissão Permanente UFRJ-MACAÉ Acessível e Inclusiva (CPAI), do Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ-Macaé), criada desde 2018 e tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) a fim de garantir a sua acessibilidade e inclusão. Realiza o levantamento da infraestrutura e recursos humanos do Campus que atendem ou não as necessidades do seu corpo social (discentes, docentes e técnicos), de maneira a promover acessibilidade e inclusão, para encaminhar à Decania do Campus, dentre outras atribuições.

ii) Análise das Informações

Consolidação do Instituto de enfermagem;

Verba CIP voltada a inovação e atualizações do curso;

Desafios na reestruturação do currículo para construir respostas para os diversos desafios como tecnologias de informação, empreendedorismo, bem como catástrofes, pandemias, mudanças climáticas, desigualdades sociais que o Enfermeiro irá enfrentar próximos anos.

Efetivação de curso de residência

Avanços nas discussões mestrado profissional(ou acadêmico) vinculado ao IENf.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgar as ações da COAA e disponibilidade de bolsas auxílio com a finalidade de diminuir a evasão universitária;

Divulgar ações da CPAI;

Sensibilizar autoavaliação corpo docente, discente e TAES;

Acompanhar a turma da residência e cursos lato sensu para oportunizar aos egressos da graduação do Instituto de Enfermagem maior fortalecimento na sua formação;

Fortalecer a atuação da Comissão de discussão curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Divulgação ao corpo social as ações sociais para a comunidade externa;

Divulgação aos egressos do Curso de Enfermagem, que continuam mantendo sua formação na Cidade de Macaé e seu entrono nos serviços de saúde e educação;

Acompanhamento de fomento de ações de inovação, tecnologia e empreendorismo com discentes e docentes da enfermagem e com outros institutos;

Formação de um grupo de trabalho na construção de um projeto para curso de mestrado profissional multidisciplinar do Instituto de Enfermagem para evasão dos docentes para outros institutos;

Monitoramento e divulgação das ações sociais promovida pelo instituto enfermagem;

Monitoramento e divulgação de indicadores das ações dos projetos inovadores com articulação internacional discentes, docentes e comunidade.

Divulgar ações da CPAI, Extensão articulado a pesquisa.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Macaé teve seu início no segundo semestre de 2009, com a oferta de 40 vagas anuais (distribuídas em 2 períodos de ingresso). Atualmente, visando atender à demanda de vagas e às metas estabelecidas pelo REUNI, o curso oferece 80 vagas, também divididas em dois semestres letivos, com duração total de 10 períodos para integralização. O ingresso no curso era inicialmente realizado por meio de vestibular. No entanto, a partir de 2012, a seleção passou a ser completamente feita pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), utilizando as notas do ENEM. Nesse contexto, a Política de Ensino, Pesquisa e Extensão é um dos pilares da Instituição, que incentiva a integração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) através dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). O NDE, em conjunto com o Colegiado de Curso, serve como um espaço de reflexão sobre a área acadêmica, contribuindo para a implementação de melhorias nas práticas dos PPC. Entre os princípios que norteiam as políticas de ensino da Instituição, destacam-se as ações voltadas para a melhoria contínua da qualidade pedagógica do curso; a promoção da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular; a integração das atividades de Ensino com a Extensão; o desenvolvimento de competências profissionais específicas, interpessoais e reflexivas; e a formação de uma consciência crítica.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o curso conta com 385 estudantes matriculados, sendo 361 em situação ativa e 24 com matrículas trancadas. Até novembro de 2024, o curso formou 190 bacharéis em Enfermagem, com a qualificação de generalistas. O aumento no número de formandos representa um dos desafios a serem superados. Além disso, há uma necessidade urgente de ampliar os campos de estágio, especialmente nas unidades hospitalares, bem como de formar preceptores qualificados para acompanhar os discentes nesses espaços. Nesse sentido, espera-se que o ensino promovido no curso prepare o profissional para adotar práticas que garantam que todas as pessoas tenham direito à saúde, o que inclui o direito de receber cuidados adequados de Enfermagem. O curso visa também capacitar o discente a avaliar os fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais que influenciam a saúde, tanto individual quanto coletivamente; cultivar atitudes que evidenciem a responsabilidade da enfermeira na melhoria da saúde da população; desenvolver o processo de Enfermagem em situações que envolvem indivíduos, famílias, grupos comunitários e a comunidade em geral; tomar decisões fundamentadas em métodos de resolução de problemas; adotar uma postura responsável em relação aos objetivos e valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe; colaborar com a equipe de saúde microrregional e promover relações interpessoais produtivas. Para

atingir esses objetivos, o curso oferece 52 disciplinas obrigatórias, com avaliações periódicas que incluem aspectos teóricos, práticos e participativos, além de incentivar a participação dos discentes em atividades como monitorias e eventos científicos.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os orientadores acadêmicos como estratégia de acompanhamento dos discentes para identificação

precoce das situações que requerem atenção e encaminhamentos;

Discutir novas possibilidades de campos de prática;

Iniciar nova turma do Curso de preceptoria para a formação do profissional na prática com maiores possibilidades de recebimento e acolhimento dos discentes;

Divulgar de bolsas de estágios e monitorias acadêmicas ao corpo discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA periodicamente contacta via e-mail o corpo docente com o lembrete de necessidade do acompanhamento dos discentes;

O Hospital São João Batista continuou com Campo para enfermagem, incluindo a distribuição do número de discentes por setor, na modalidade de preceptoria;

Expansão das atividades de estágio para UPAs da região;

O curso de preceptoria foi aprovado como projeto de extensão e terá nova turma em 2025;

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa é integrada ao ensino, sendo uma proposta articulada que se manifesta em diversos projetos que envolvem a colaboração entre docentes e discentes. Para viabilizar essa estratégia de ensino e aprendizagem,

os discentes desenvolvem projetos intra e/ou interdisciplinares nas disciplinas de pesquisa (I a VI). A matriz curricular também inclui o Trabalho de Conclusão de Curso, que exige, obrigatoriamente, a realização de uma pesquisa científica. Além disso, tanto docentes quanto discentes do curso de Enfermagem participam de diversos projetos de pesquisa no Campus, envolvendo práticas intra e interdisciplinares. Alguns desses projetos recebem apoio de agências como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Vale destacar que a maioria dos docentes realiza suas pesquisas com recursos próprios, devido à escassez de investimentos na área de Enfermagem, o que é uma necessidade apontada nas autoavaliações dos docentes e discentes. Os discentes são orientados a participar de atividades de pesquisa previstas na grade curricular, por meio de disciplinas com caráter teórico e/ou prático, como requisito para a conclusão do curso. Além disso, há participação de discentes em eventos e congressos científicos, tendo a oportunidade de apresentar seus trabalhos em diversas modalidades.

ii) Análise das Informações

Existe uma coordenação específica no Instituto de Enfermagem, que mantém um registro de 37 projetos cadastrados e em andamento, com a participação do corpo docente do curso, seja na coordenação ou como colaboradores. Esses projetos abordam diversas áreas, como metodologia da assistência, enfermagem médico-cirúrgica e fundamentos de enfermagem. Contudo, um desafio a ser superado é garantir que todos os projetos desenvolvidos sejam devidamente cadastrados pela coordenação, o que permitiria uma análise mais detalhada dos métodos empregados e das temáticas abordadas. Da mesma forma, há uma lacuna no registro de artigos científicos publicados pelos professores, bem como dos trabalhos apresentados em eventos, anais e outras produções acadêmicas, além da participação dos discentes em cada uma dessas iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os docentes a cadastrarem os projetos de pesquisa;

Estimular a atualização periódica do currículo lattes dos docentes e discentes para busca de informações;

Divulgar a disponibilidade de fomentos a pesquisa;

Estimular a atualização dos discentes das atividades de pesquisa que fazem parte, bem como suas produções acadêmicas na coordenação de pesquisa;

Realizar o 12o. MacaEnf.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Campus, ocorre anualmente o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf). O evento tem como público-alvo profissionais, professores e estudantes de Enfermagem e áreas relacionadas, com o objetivo de promover a integração entre a comunidade local, a gestão de saúde e a Universidade, por meio da disseminação da pesquisa científica. Além disso, tem-se observado um aumento no número de pesquisas registradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão têm como propósito facilitar a interação entre a sociedade e os conhecimentos gerados pelas ações de ensino e pesquisa, além de identificar as demandas e necessidades da comunidade, orientando o desenvolvimento de novos conhecimentos. O IENf conta hoje com 22 projetos de extensão ativos. Nesse sentido, docentes e discentes do curso de Enfermagem se envolvem ativamente em ações, cursos, projetos e programas de extensão, abrangendo diferentes grupos do Campus, com acompanhamento por meio do RCS de extensão. Os professores de Enfermagem também participam de programas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). É importante destacar que, entre as atividades extensionistas do curso, alguns docentes colaboram com o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), que se destaca no Norte Fluminense pelas suas iniciativas de extensão e inserção social, com foco no Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade. O MacaEnf, por sua vez, proporciona um ambiente de debate sobre as áreas de atuação dos profissionais de Enfermagem e de outros profissionais da saúde. Além disso, a SIAC/UFRJ se configura como uma estratégia extensionista importante,

proporcionando um espaço para apresentação e discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados na UFRJ, estimulando a troca de experiências entre estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação, professores e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Processo de inscrição e análise dos projetos pelo SIGA;

Mapeamento e organização das atividades de Extensão do Campus UFRJ-Macaé;

Orientações para a elaboração e o desenvolvimento de Projetos e Programas;

Divulgação e cadastro das atividades e eventos de extensão do campus;

Criação de canais de comunicação com a comunidade externa;

Promoção de discussões sobre a integração das atividades extensionistas ao currículo;

Formação e capacitação do corpo docente, técnico-administrativo e discente para o desenvolvimento de atividades extensionistas;

Integração e estabelecimento de parcerias com IFES da região Norte-Fluminense, visando o fortalecimento de ações extensionistas na região;

Organização de eventos institucionais como: Semana de Integração Acadêmica e Campus UFRJ-Macaé de Portas Abertas, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgar os projetos vinculados aos docentes, discentes e técnicos administrativos;

Acompanhar e auxiliar no processo de inscrição das produções pelos docentes;

Ampliar a divulgação do fornecimento de bolsa de fomento aos discentes;

Atualizar a lista de curso e eventos disponíveis aos alunos e comunidade;

Divulgar a disponibilidade de fomentos a pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente, existem 5 grupos do PET Saúde, com a participação de 12 professores do Centro Multidisciplinar de diversas áreas, como Medicina, Nutrição, Farmácia, Enfermagem, além de 12 profissionais de saúde da rede municipal, incluindo especialistas em gestação, e 158 alunos de diferentes cursos, entre bolsistas e não bolsistas. As 9 linhas de pesquisa beneficiarão diretamente 5.114 famílias e 25.000 pessoas vinculadas à estratégia de Saúde da Família. Além disso, na coordenação de extensão da universidade, há 42 projetos cadastrados voltados para a promoção da saúde, com a participação de docentes e discentes do curso de Enfermagem. Também estão cadastrados 14 cursos em parceria com a rede de saúde de Macaé, 18 eventos realizados no último ano e 41 projetos registrados. Destaca-se ainda o número expressivo de alunos contemplados pelo PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO (PROFAEX), evidenciando o comprometimento dos docentes do curso com a consolidação das atividades extensionistas no Campus.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Embora o curso de Enfermagem do Campus Macaé ainda não possua um programa de pós-graduação stricto sensu próprio, os docentes contribuem ativamente em diversas bancas de avaliação nos níveis de mestrado e doutorado em outros cursos e instituições de ensino superior. Além disso, cinco docentes do curso de Enfermagem estão vinculados a programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), enquanto dois docentes participam do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO (PPG-ProASD), vinculado ao NUPEM e uma docente no Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – Mestrado Profissional foi gestada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Paralelamente, está sendo formado um grupo com o objetivo de desenvolver uma proposta para um Mestrado Profissional (ou acadêmico) nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Há avanço do número de docentes cadastrados em pós-graduação stricto sensu, embora há necessidade de avanço da discussão de um programa específico do Instituto de Enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar o número de professores vinculados ao curso de pós-graduação stricto sensu;

Discutir um programa stricto sensu próprio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ampliação da discussão sobre a estruturação de um programa stricto sensu próprio;

Análise da melhor categoria, acadêmico ou profissional, na estruturação do programa;

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de pós-graduação lato sensu têm expandido gradualmente suas abordagens, alinhando-se à política de expansão da instituição. Com o objetivo de aumentar tanto o número quanto a qualidade desses cursos, novos projetos estão sendo desenvolvidos. Para isso, há uma preocupação com a qualificação dos docentes que farão parte do corpo docente desses programas, além de incentivo à produção científica. Alguns professores já colaboram com cursos de pós-graduação lato sensu em outras instituições, como o curso de Saúde da Família em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, e cursos de Enfermagem em Estomaterapia e Enfermagem Gerontológica em colaboração com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No Campus UFRJ – Macaé, já foi aprovado o programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, um curso lato sensu que está integrado com a Secretaria

Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), com a participação significativa de docentes do curso de Enfermagem, com segunda turma prevista para 2025. Há planos para retomar essas discussões no futuro, incluindo a ampliação de bolsas. Foram aprovadas a proposta para a criação futura de especializações em Enfermagem em Terapia Intensiva e Enfermagem em estomaterapia, o que contribuirá para a articulação com a rede de saúde local e a qualificação dos profissionais da região.

ii) Análise das Informações

Os cursos de pós-graduação lato sensu têm expandido gradualmente suas abordagens, alinhando-se à política de crescimento institucional. Com o objetivo de aumentar tanto a quantidade quanto a qualidade desses cursos, novos projetos estão sendo desenvolvidos. Para isso, tem sido enfatizada uma política de qualificação dos docentes que integrarão o corpo docente desses novos programas, além do incentivo à produção científica. Alguns professores já colaboram com pós-graduações lato sensu em outras instituições, como o curso de Saúde da Família em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o curso de Enfermagem Gerontológica, em colaboração com a UFF e a UERJ. No Campus UFRJ – Macaé, está em curso o programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Este curso lato sensu está integrado à Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), com a participação significativa de diversos docentes do curso de Enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar a primeira turma da residência;

Estimular a segunda turma de residência;

Abertura das turmas dos cursos de pós-graduação aprovados.

Abrir novos cursos de pós-graduação lato sensu, conforme as necessidades locoregionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Necessidade de nova realização do processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais;

Necessidade de Captação de novas bolsas ao programa de residência, sendo uma para enfermagem.

Necessidade de início das atividades do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica e Enfermagem em estomaterapia.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação formal entre direção do IENF com a decania, direções adjuntas coordenação de cursos e corpo social é realizada basicamente através de correio eletrônico institucional, e emprega também mensagens via WhatsApp. Além disso, para a comunicação com os discentes utiliza-se o SIGA, e o AVAUM. O IENF também está presente nas redes sociais através do seu perfil no Instagram (@enfufrjmacae), usado para divulgação de eventos, docentes, reuniões, colação de grau, entre outros. No endereço eletrônico: https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-de-enfermagem/, encontra-se informações acadêmicas sobre direção do instituto, direção de curso, apoio administrativo do curso de enfermagem, projeto político pedagógico do curso, grade curricular, manual de estágios e aulas práticas, manual de trabalhos de conclusão de curso, perfil do profissional, fluxograma das disciplinas, conteúdo programático das disciplinas, grade de enfermagem por créditos e por período, planejamento acadêmico 2023/1, corpo docente e critérios de avaliação de disciplinas, Anais do Encontro de Enfermagem (2019 a 2016), manual de formatura, bem como RESOLUÇÃO IENF/CMUFRJ-MACAÉ/UFRJ Nº 168, DE 08 DE fevereiro de 2023 que estabelece normas para regulamentação da segunda chamada, aplicação de prova final e prazo para lançamento de notas no âmbito da graduação de Enfermagem do Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé da UFRJ. O IENF possui identidade visual aprovada pelo Conselho Deliberativo do Instituto, de forma a facilitar a identificação de seus documentos devidamente padronizados. A divulgação do IENF também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio para apresentação da importância do profissional de enfermagem, despertando o interesse dos jovens pela carreira. Comunicação com a sociedade também ocorre através dos projetos e eventos de extensão realizados pelo corpo social do IENF, promovendo a troca de saberes, popularização da ciência e do conhecimento entre a universidade e a

população. O centro acadêmico, também mantém perfil no Instagram @caenfufrj. Os sistemas internos como o Intranet e o SEI, amplamente divulgados e adotados pelo corpo social, permitem a gestão acadêmica e de pessoal em ambiente virtual agilizando o atendimento dos prazos e andamentos dos processos.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços o aprimoramento da comunicação via aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas, ampliação do uso de redes sociais. Os desafios ou pontos de melhoria incluem a manutenção e ampliação do fluxo de atividade de comunicação do IENF, uma vez que as atividades de atualizações de redes sociais e sítios eletrônicos demandam um envolvimento constante dos membros executantes. A relação demanda de trabalho e executantes está deficitária, tendo como desafio ampliar e tornar atrativo o aumento de vagas para discentes na comissão.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025 é imprescindível o desenvolvimento de questionários para estudantes, docentes e técnico-administrativos afim de avaliar as estratégias e problemas na circulação das informações do IENF, bem como ampliar as informações quanto atividades latu sensu e atividades de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda não foi possível ampliar informações sobre egressos, projetos e programas de extensão, programas de internacionalização, bem como atualizar de forma permanente as informações contidas no portal de modo a garantir melhoria na comunicação com público interno e externo ao Instituto. Não foi possível Incluir o formulário de avaliação interna no portal e divulgar em meios de comunicação que estão mais próximos do público-alvo .

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de orientação acadêmica e atendimento aos discentes no Curso de Enfermagem é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e pela Coordenação de Curso. Em conformidade com norma interna de funcionamento, a COAA atende aos discentes por demanda espontânea através de agendamento realizado no sítio eletrônico, atendimento aos discentes encaminhados pelo CPO ou coordenação. Discentes em sofrimento psíquico são encaminhados à PR7. Há expressiva parcela de discentes com dificuldades financeiras, impactando nas altas taxas de evasão do IEnf. A Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI), do Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ-Macaé) tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) a fim de garantir a sua acessibilidade e inclusão. Possui um canal no Instagram para divulgação de eventos e interação coma sociedade.

ii) Análise das Informações

No âmbito da COAA, reuniões ordinárias e extraordinárias foram realizadas e todas registradas em ata. O email da COAA permanece ativo para comunicação com docentes e discentes, sendo acompanhado semanalmente. Foi encaminhado a todo CPO a lista de cada orientador e seus respectivos discentes. A CPAI realiza reuniões ordinárias mensalmente e eventualmente podem ser agendadas reuniões extraordinárias. A Comissão ainda dispõe de e-mail institucional para orientações e atendimento. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé realizou atividades e manutenção do diálogo constante entre as IES e a Secretaria Adjunta de Ensino Superior do Município visando a promoção da saúde mental na Cidade Universitária.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto, e cobrar da Decania do CM UFRJ-Macaé e da PR-7, o aprimoramento das ações de atendimento discente de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Ampliação e aprimoramento da pesquisa do perfil dos ingressantes do curso de enfermagem da UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação e atuação profissional dos egressos do Curso de enfermagem; Realização de pesquisa de satisfação discente no Curso de Enfermagem; Ampliação e aprimoramento das

parcerias com organizações públicas e privadas para desenvolvimento de estágios e projetos colaborativos; Levantamento do número de discentes atendidos com bolsas, auxílios e moradia estudantil, e cruzamento com informações obtidas através dos formulários de pesquisa discente, para otimização das políticas de atendimento; Identificação precoce de discentes com dificuldades na integralização do curso, reduzindo o risco de jubilamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela COAA e CPO, Coordenação de Curso e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do IENF realiza o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto. Retomada do evento Boas-Vindas e acolhimento aos calouros. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé mante a continuidade de Rodas de Conversa entre técnicos e docentes.

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Enfermagem (IEnf.) conta com 46 Docentes efetivos e 8 Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) na equipe de apoio às atividades docentes. Atualmente, o gabinete da Direção Geral do IEnf., conta com uma TAE responsável pela chefia do setor, e, uma TAE atuando como secretária do gabinete. Já, a Coordenação de Curso em Graduação de Enfermagem, detém uma TAE de apoio à Coordenação de Curso e 6 TAEs responsáveis pelos 4 laboratórios pedagógicos de simulação e treinamento de habilidades. No campo administrativo, pontua-se que todos os processos já são realizados via Sistema Eletrônico de Informação (SEI), o que representa um avanço para a tramitação, transparência e celeridade dos mesmos. Todavia, ainda persiste um importante grau de insatisfação, por parte tanto dos Docentes quanto dos TAEs, com as condições de trabalho, como por exemplo: a falta de espaços reservados para reuniões e atendimento de discentes; e a inexistência de verba para funções gratificadas e cargos comissionados criados por ocasião da institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé (CM UFRJ - Macaé)**.**

ii) Análise das Informações

Em 2024, 95% do corpo Docente do IEnf., detém o título de doutor(a). Além disso, encerramos o ano de 2024 com a promoção de duas Docentes para a Classe E (Professor Titular), e, a realização de concursos para Docentes em três áreas da Enfermagem: Materno-Infantil, Saúde Coletiva/ Saúde Mental e Médico-Cirúrgica, que abrangem o Curso de Graduação em Enfermagem do CM UFRJ-Macaé. Um avanço foi a instalação da sala das Direções Gerais no CM UFRJ-Macaé, otimizando o trabalho desenvolvido pela Direção Geral do IEnf. Como pontos de melhoria, é possível registrar: a otimização das rotinas de trabalho; consolidação de fluxos de trabalho internos; e melhor aproveitamento dos servidores TAEs vinculados exclusivamente ao IEnf. Para 2025, serão investidos esforços junto à administração do CM UFRJ-Macaé, para a implementação de novos laboratórios de pesquisa, como também, a ampliação e melhoria dos espaços de convivência como a "sala dos professores".

iii) Ações a Desenvolver

Avançar nas discussões e reflexões, para que aconteça a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD). Pois, devido ao período de greve e licença médica de alguns membros do corpo técnico, não avançamos na implementação em 2024. Fomentar melhorias no processo de trabalho para o IEnf., apesar dos recursos financeiros reduzidos. E em parceria com a administração do CM UFRJ-Macaé, readequar os espaços dos laboratórios de prática, salas de aula, restaurantes, espaços de convivência como centro acadêmico e a denominada "sala dos professores", além das áreas sociais e culturais. Propor ações, em parceria com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), para promover ações, atividades de saúde para o corpo docente e técnico, que em 2024, apresentou importante taxa de licenças e afastamento para o cuidado e tratamento de doenças.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realização de concursos, para Docentes efetivos, nas seguintes três áreas de Enfermagem: Materno-Infantil, Saúde Coletiva/ Saúde Mental e Médico-Cirúrgica, no mês de dezembro. Manutenção do acompanhamento das ações de promoção à saúde junto à Comissão de Saúde Mental.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IEnf., é dirigido por uma Diretora e uma Vice-Diretora, com regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva, mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução. Para atingir as suas finalidades, o IEnf. conta com um Conselho Deliberativo que é composto pela Direção Geral, Diretorias Adjuntas (ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação, administração e extensão) representação Discente, representação dos TAEs e representação Docente nas diversas categorias (auxiliar/assistente, adjunto e associado). Sendo este o mais elevado órgão deliberativo do IEnf. Vinculados ao Curso de Graduação em Enfermagem, há o órgão denominado Conselho Deliberativo, com representação das áreas e presidido pela Coordenação de Curso ou membro mais antigo, na ausência dos Coordenadores. Há ainda, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). As ações administrativas corroboram com os objetivos institucionais, que visam: a indissociabilidade entre a tríade ensino-pesquisa-extensão; a integração com a sociedade e com as demais instâncias da UFRJ; a promoção da igualdade de condições para o acesso e permanência dos Discentes; a variedade de ideias, pensamentos, concepções pedagógicas e práticas culturais; gestão democrática, colegiada e consciente em relação aos recursos públicos. Pontua-se, ainda que o IEnf. , segue a filosofia, políticas, regulamentos e diretrizes da Universidade. E através de espaços de debates são discutidos os planos de gestão e planejamentos de metas. Atualmente, não contamos com Professores para substituírem os Docentes que estão nos cargos de gestão, como Direção e Coordenação de Curso, que mantêm as atividades no ensino, muitas vezes, implicando na sobrecarga de trabalho e adoecimento.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi aprovado o regimento do IEnf., pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Há necessidade de maior reconhecimento por parte do corpo social sobre a importância da participação nos fóruns e na composição dos conselhos e comissões que preveem o desenvolvimento da unidade através de uma prática democrática e compartilhada. É histórica a dificuldade

encontrada para que os cargos sejam ocupados, especialmente os cargos de direção, diante da falta de funções gratificadas e Professores substitutos.

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar as discussões para aprovação do regimento do Conselho Deliberativo que atualmente é regido pelo regimento do Conselho Universitário da UFRJ (CONSUNI). Renovar a composição do Conselho Deliberativo para que haja representação da categoria de Docentes associados. Agir junto à Decania e Reitoria, no sentido de regularizar os Institutos do CM UFRJ-Macaé, com vistas a viabilizar os cargos de Direção e Funções Gratificadas que hoje são inexistentes. Investir em esforços para não perder vagas de Docentes, mediante a crescente solicitação de servidores, que desejam ou precisam movimentar-se para outras Unidades. Envidar esforços para minimizar a evasão do corpo Discente. Promover estratégias voltadas à saúde dos servidores localizados no IEnf. Apoiar iniciativas que visem a implantação de novos Cursos de pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão Universitária. Estimular a internacionalidade e o intercâmbio para os estudantes de graduação. Oportunizar a capacitação para Docentes e TAEs. E estreitar as relações com os atuais parceiros, além de estabelecer novas parcerias e convênios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aprovado o regimento interno do IEnf., em 2024.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente os recursos financeiros da unidade chegam através do orçamento participativo da UFRJ, fomentos através dos editais de pesquisas, projetos apoiados em fundações de UFRJ e eventuais inscrições em eventos. O contingenciamento orçamentário da UFRJ não tem permitido o atendimento de algumas demandas como ampliação dos laboratórios de pesquisa para que docentes e equipe possam ampliar seus estudos e ter melhores acessos aos editais de pesquisa, trazendo novos recursos para o Instituto. Além da

questão que envolve a própria universidade, localizar-se num espaço cuja gestão é da administração municipal nos limita no que se refere ao desenvolvimento de espaços que atendam ao corpo social como restaurante universitário, salas de aula, espaços de convivência, gabinetes e laboratórios. A falta de recursos afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de descartáveis (luvas, seringas, agulhas, sondas etc.) e equipamentos para os laboratórios. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material necessário para a realização das aulas. Na quase totalidade dos casos, os professores devem necessariamente utilizar computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula e somente são disponibilizados dois computadores para todos os professores do CM. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. Por parte dos docentes, não existem estímulos para a consolidação de linhas de pesquisa, visto que não existem possibilidades de criação de novos espaços para orientações, nem de espaços destinados aos professores. Por parte dos discentes, existe a urgente necessidade de criação da quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia. A escassez dos recursos impacta diretamente nas avaliações do INEP e demais órgãos. Está prevista 2024/2025 nova avaliação in loco pelo INEP e, embora o Centro Multidisciplinar tenha avançado em alguns aspectos, como a transferência de dois dos laboratórios de ensino na graduação para estruturas definitivas (segundo andar do bloco C) e a aquisição de simulador ultra realista – destaca-se aqui que tal aquisição só foi possível através de emenda parlamentar. Ainda se encontram nos módulos habitacionais, dois laboratórios de ensino vinculados ao IEnf e outros laboratórios de pesquisa vinculados a outros Institutos, mas que recebem estudantes de enfermagem. O acervo da biblioteca está deveras defasado e muito aquém dos padrões recomendados pelo MEC. Tal fato, de certo, afetará a avaliação do curso em sua iminente avaliação pelo INEP.

ii) Análise das Informações

Atualmente o Instituto de Enfermagem e demais Institutos do Centro Multidisciplinar não se caracterizam como unidade organizacional (UORG) deste modo, o repasse de verbas fica reduzido implicando em prejuízos para execução das ações. Na mesma vertente, não há funções gratificadas e cargo de direção para atual equipe gestora o que implica num trabalho totalmente voluntário e risco de não termos recursos humanos dispostos para tal em gestões futuras. As restrições orçamentárias impostas de modo crescente pelo governo

federal nos últimos anos e o não restabelecimento das verbas destinadas à UFRJ pelo atual governo, tornam a necessidade por outras fontes de captação de recurso, tal como a criação de cursos de especialização (lato sensu) imperativas para a sobrevivência do curso e para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Um ponto de júbilo em 2024 foi a oferta de espaço para as Direções Gerais dos Institutos do Centro Multidisciplinar possibilitando, apesar do espaço pequeno, a presença dos técnicos administrativos, reunião entre diretores e local adequado para recepção de convidados e demais indivíduos que buscam pessoalmente a direção geral.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025 desejamos ampliar a oferta de recursos materiais nos laboratórios de prática, ampliar as discussões para alocação dos laboratórios, que atualmente estão nos módulos habitacionais, para o bloco C em prédio de alvenaria com maior espaço e segurança para guarda dos materiais. Através da captação dos recursos oriundos dos cursos lato sensu prover novos materiais como computadores, retroprojetores e afins. Apoiar as equipes no planejamento e envio de novas propostas de cursos lato sensu. Atuar junto à reitoria e decania para regularização dos Institutos para que cargos de direção e funções gratificadas possam fazer parte do trabalho daqueles que atualmente trabalham voluntariamente sem abrir mão do que já executam no ensino, na pesquisa e na extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A aprovação dos dois cursos de pós-graduação viabiliza, a partir de 2025, uma nova fonte de recursos financeiros. Há ainda a possibilidade de firmarmos parceria junto à secretaria de educação municipal local para a execução de projetos de extensão com auxílio financeiro. Através do custo indireto de projetos, cujo projeto está em período de finalização, pretende-se ampliar as possibilidades de pesquisa e custear projetos que atualmente são financiados exclusivamente pelos docentes coordenadores através de verba própria. Através de ações hercúleas e coletivas, continuaremos em busca de fomentos e recursos para avançar o padrão de qualidade do Instituto de Enfermagem.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As dificuldades envolvendo a infraestrutura permanecem sendo os principais desafios da UFRJ em Macaé e do IENF. Temos escassez das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário, dificuldades no transporte para visitas técnicas e eventos, além da necessidade de melhorias na acessibilidade. As aulas teóricas do Curso de Enfermagem ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Polo Universitário do CM UFRJ-Macaé, contendo infraestrutura de ar-condicionado e audiovisual para desenvolvimento das atividades de ensino. Sendo ocupadas de acordo com um sistema de agendamentos informatizado organizado pela Decania. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física, além do acesso virtual da Base de Dados Bibliográficos da UFRJ (Base Minerva da UFRJ) e ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas do IENF com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino-aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico UFRJ Macaé). Os docentes do IENF contam apenas com uma sala de professores para atender a totalidade de docentes do CM UFRJ-Macaé e que pode ser utilizada para realização de reuniões, correções de provas, atendimento a alunos, entre outros. Outro aspecto está relacionado à segurança que atualmente é realizada apenas por guarda patrimonial. Possui 4 laboratórios para aulas práticas.

ii) Análise das Informações

Melhorar os espaços de convivência. Garantir a segurança do patrimônio e das pessoas que transitam no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Garantir manutenção constante dos laboratórios, aparelhos de ar condicionados, equipamentos de multimídia e outros. Ampliar espaço para discentes e criar o restaurante universitário. Acompanhar veementemente a permuta do espaço Polo Ajuda e Campus Universitário. O CM UFRJ-Macaé possui número reduzido de salas de aula para atender a totalidade de turmas, de modo que algumas atividades didáticas acontecem também nos blocos A e D, ambientes externos à UFRJ. Existe insuficiência nos laboratórios de pesquisa e sobrecarga nos laboratórios de ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto a Decania do CM UFRJ-Macaé para racionalizar o uso e agendamento das salas de aula, atuar para a ampliação de acervo físico e virtual do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) e aprimoramento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; ampliar laboratórios de pesquisa e de simulação e salas de aula com recursos didáticos e videoconferência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI, GT administrativo da direção do IENF, além da necessidade de promover e divulgar as atividades em laboratório de prática de ensino com simulador de alta fidelidade e demais manequins adquiridos através de emenda parlamentar aos docentes e discentes do curso.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IEnf. do CM UFRJ-Macaé, conta hoje com 22 Projetos de Extensão Ativos, cadastrados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Suas àreas de atuação, se organizam na Saúde e na Educação no município de Macaé (RJ), e, alguns compondo parcerias, também, na Capital (RJ). Os "núcleos temáticos", que abrangem os dados Projetos, envolvem: humanização do cuidado de enfermagem no câncer de mama; ações interdisciplinares àpacientes oncológicos; oficinas musicais; brinca que melhora; estomaterapia; espiritualidade; interprofissionalidade; Pessoa com Deficiência (PcD); doenças crônicas; Acidente Vascular Encefálico (AVE); Insuficiência Cardíaca (IC); cuidado ecológico; cuidado materno com o bebê; prevenção de quedas; adolescência; prevenção do trauma; segurança do paciente; segurança do recém-nascido e da criança; práticas gerenciais; envelhecimento saudável; e prevenção de infecção. Dentre os Projetos, alguns contemplam os enfoques prioritários dos Objetivos e Metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que são apresentados a seguir: Humanização do cuidado no

câncer de mama: Objetivo 3 - Saúde e bem-estar; Meta 3.4 - reduzir a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar; Ações: educação em saúde, conteúdos educativos nas mídias sociais, rodas de conversa, oficinas de capacitação, apresentação de trabalhos científicos; Espiritualidade e Saúde: Objetivos 3 - Saúde e bem-estar; 4 - Educação de qualidade; 16 - Paz, justiça e instituições eficazes; Ações**:** encontros de formação com Docentes pesquisadores e Discentes; capacitação nas Unidades de saúde; ações extensionistas no ambiente universitário; debates, minicursos, oficinas; pesquisas bibliográficas e produção científica; Promoção da Saúde à PcD: Objetivo 3 - Saúde e bem-estar; Ações: rodas de conversas e reflexões entre Docentes e Discentes, produção de resumos e publicações em formas de cards e vídeos com versão em libras, versão visual ampliada, versão falada atrelada a campanha #pracegover (campanha de acessibilidade para deficientes visuais em mídias sociais); IC: Objetivo 3 - Saúde e bem-estar; Ações: leque de ações com potencial inovador de cuidado multidisciplinar, humanizado e direcionado; Cuidado materno com o bebê: Objetivo 3 - Saúde e bem- estar; Metas - oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, inclusive baseando-se nos compromissos para as crianças nas áreas de nutrição, saúde, educação, água e saneamento, visando a redução das desigualdades, entre elas, as sociais, de saúde e as ambientais; Ações: cursos, debates, publicações, obras, mídias sociais e eventos; Envelhecimento Saudável: Objetivo 3 - Saúde e bem-estar; Ações: redes sociais, encontros presenciais, palestras, participação em eventos científicos e divulgação do conhecimento em periódicos indexados. Apreende-se que o Objetivo 3 - Saúde e bem-estar, foi o predominante, nos diversos projetos, temas e contextos.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Macaé, adota uma série de ações afirmativas e de inclusão com o objetivo de promover a diversidade e a equidade no ambiente acadêmico. Essas iniciativas visam garantir o acesso e a permanência de estudantes de diferentes origens sociais, raciais e econômicas, com especial atenção às populações historicamente marginalizadas, como negros, indígenas, pessoas com deficiência e de baixa renda. Entre as principais ações afirmativas da UFRJ, destaca-se o sistema de cotas, que reserva um percentual das vagas para estudantes negros, indígenas e oriundos de escolas públicas. Além

disso, a universidade adota políticas de assistência estudantil que abrangem auxílios financeiros, moradia, alimentação e transporte, garantindo que os alunos em situação de vulnerabilidade econômica possam concluir seus cursos com mais segurança e tranquilidade. A inclusão também se reflete na criação de programas de apoio psicossocial e pedagógico, voltados para a adaptação e o suporte contínuo dos alunos, além de ações que buscam sensibilizar a comunidade universitária sobre a importância da diversidade. Outro aspecto importante são as ações voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência estartadas pela CPAI, como a oferta de materiais didáticos adaptados, programas de orientação e a adaptação de espaços físicos para garantir acessibilidade. A UFRJ também investe em cursos de formação para docentes e técnicos, com o objetivo de fomentar práticas pedagógicas inclusivas, sensibilizando-os para a importância da equidade e da diversidade. Essas ações afirmativas e de inclusão têm sido fundamentais para promover uma universidade mais justa, plural e acessível a todos, proporcionando condições para que os estudantes possam superar barreiras históricas e alcançar o sucesso acadêmico e profissional.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharel em Enfermagem
COORDENADOR: Joana Darc Fialho de Souza
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Ponto forte: projeto político pedagógico do curso
Fragilidade: infraestrutura para estágios no município de Macaé

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões e encontros com as lideranças da prefeitura de Macaé para apontar este problema e buscar soluções em conjunto. Reunião com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde, reunião com a Coordenadora de Enfermagem do Município de Macaé.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE se reuniu sobre o ponto de pauta da dificuldade e da não realização de estágios no Hospital Municipal de Macaé. Foi encaminhado ao colegiado o pedido para que houvesse os encontros com o NEPS e a prefeitura de Macaé para que se cumpra o convenio de cooperação assinado entre a prefeitura e a UFRJ.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Para manter o projeto político pedagógico atualizado e acompanhando a orientação pedagógica da Escola de Enfermagem Anna Nery, a Coordenação compôs a Comissão Especial Temporária de Avaliação e Reforma Curricular para analisar e propor os pontos a serem atualizados acompanhando as atuais discussões em torno da nova DCN que está em vias de ser publicada pelo Conselho Nacional de Educação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Durante esse processo, a coordenação estimulou a recomposição do Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem, e após aprovado foi publicado em portaria em 2023. Além de estimular a participação dos discentes em todos os órgãos deliberativos do IENF, seja o Colegiado ou o Conselho Deliberativo

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Avaliação Interna do Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN), aprovada em Conselho Deliberativo-IAN (CD-IAN) em 2023, é formada pelos docentes que atuam nas Direções Adjuntas, considerando serem agentes envolvidos na gestão das atividades administrativas e estarem à frente das pastas de Graduação, Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa. Desta forma, cada Diretor contribuiu na construção do documento e, a partir do contato com a comunidade acadêmica, analisou os dados coletados, a fim de ter um diagnóstico e divulgar o relatório final, com aspectos relevantes para todo o corpo social.

A partir da implantação e institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé (CMM) e do IAN, cada Diretor Adjunto construiu um plano de atividades para a sua pasta, de forma a organizar as atividades necessárias, em desenvolvimento e planejadas para os próximos meses de atividade. Assim, o corpo social da Unidade consegue acompanhar e colaborar com cada uma das atividades propostas nos documentos, sendo estes apreciados e aprovados pelo Conselho Deliberativo do IAN (CD-IAN).

Atualmente, o IAN conta com um Curso de Graduação em Nutrição, um Grupo de Trabalho na Pós-Graduação e um Programa de Extensão que acolhe diversos projetos desenvolvidos dentro e fora da Unidade. Além disso, a grade curricular do Curso de Graduação em Nutrição está sendo atualizada e o Curso passa por uma reforma curricular em vias de finalizar os trabalhos.

No que tange os atos administrativos, o IAN está construindo seus documentos normativos e equalizando o fluxo de atividades docente, discente e técnico. Grande parte das portarias foram atualizadas e publicadas a partir da Direção Geral da Unidade, além da criação de outras para manter o funcionamento e atividades do IAN dentro do Estatuto da UFRJ.

A partir da finalização deste relatório, a Comissão de Avaliação Interna do IAN pretende divulgar o documento ao corpo social e, se necessário, promover encontros para o autodiagnóstico e autoavaliação, a partir dos planos de trabalho das Direções Adjuntas e atividades docente e discente.

ii) Análise das Informações

A Direção Geral do IAN e as Direções Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Administrativa, o CD-IAN vem estabelecendo, por meio das representações docente, discente e técnico-administrativas, discussões, encontros e assembleias com o corpo social a fim de implementar os documentos regimentais de todas as instâncias relativas à unidade. Foram implementados os Programas Acadêmicos de Graduação (ProGrad) e os seus respectivos regulamentos, estes que estabelecem avaliação do coletivo de docentes e alimentará as informações para os próximos relatórios CPA.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar avançando na organização administrativa e acadêmica, além de planejar novas estratégias de pesquisa, extensão e prestação de serviços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Caberá as Direções Adjuntas de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e a Administrativa, em conjunto com a Direção-Geral, indicadas para o biênio 2024-26, após a formalização do plano bienal de ações e as metas anuais, o comprometimento dos gestores em alinhar metas e processo avaliativo de concretização das ações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O CD-IAN segue com o compromisso estabelecido de apoiar e desenvolver todas as suas ações visando a concretização da sua missão, visão e valores. Neste sentido, o IAN estabeleceu como missão institucional formar Nutricionistas e pós-graduados críticos, bem como produzir, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição, visando subsidiar políticas públicas em saúde e

nutrição e ações visando a qualidade de vida da sociedade local e nacional, ancorado na integração de ensino, pesquisa e extensão e segundo os princípios da inovação e responsabilidade social, da ética e da sustentabilidade.

Enquanto finalidade institucional, o IAN continuará atuando prevenindo e combatendo todas as formas de violência, assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra a democracia, o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário e nos espaços de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

O IAN, a partir das normativas administrativas e organizacionais aprovadas e desenvolvidas em 2024, conseguiu estabelecer e ajustar suas atividades de acordo com o Estatuto da UFRJ, além de cumprir as demandas das instâncias superiores da Universidade.

A unidade conseguiu estabelecer os ProGrads que determinam as atividades docentes nas diferentes instâncias e estabelece as métricas para autoavaliação e desenvolvimento de estratégias para o avanço da Unidade no Ensino, Pesquisa e Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a nova proposta de organização acadêmico-administrativa do CM UFRJ Macaé como Instituto Especializado, todas as ações a serem desenvolvidas guardam relação com a estrutura observada no organograma apreciado no documento regimental do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Regimento interno do IAN foi aprovado pelo CONSUNI e com isso a Unidade se organizou de forma a atender as disposições transitórias estabelecidas, além de estruturar seu fluxo administrativo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Alinhado ao tripé da UFRJ, o IAN atua na interface com a sociedade por meio de projetos de extensão e outras atividades inerentes ao processo de formação dos discentes e docentes da Unidade.

Na perspectiva do patrimônio cultural, as ações do Instituto buscam a preservação da cultura alimentar, no combate ao consumo de alimentos ultraprocessados e processados buscando a promoção do conceito de "Comida de Verdade", que valoriza a cultura alimentar brasileira e de maior valor "in natura" ou minimamente processado.

O IAN ainda não conta com uma empresa júnior, pois enquanto curso havia muitas limitações a instituir, porém a previsão é a de que com a implantação do Instituto a empresa possa somar dentro da proposta formativa na área de consultorias, assessorias em diversas áreas. Contudo, há uma cultura de acolhimento de discentes que desenvolvem produtos alimentícios e que ampliam seus conhecimentos para qualificar o produto e avançam ao ingressarem estes produtos em incubadoras do município.

Quanto à formação, as ações do IAN contribuem para o desenvolvimento do corpo docente do ensino fundamental, com práticas nas escolas e atividades que visam ampliar o universo formativo no campo da alimentação desses profissionais.

ii) Análise das Informações

De maneira continuada, a parceria com o Centro de Formação Continuada Professora Carolina Garcia segue fortalecida, atuando por meio de ações promovidas pelo IAN para atender demandas dos profissionais da educação de Macaé. Reforça-se ainda a intenção do IAN em contribuir para a formação de profissionais da região. As direções adjuntas realizaram em 2023 e 2024 um levantamento de informações para subsidiar a criação de um curso de aperfeiçoamento, ação que está em curso.

iii) Ações a Desenvolver

Como meta ainda não atingida em 2024, em 2025, pretende-se criar um curso de aperfeiçoamento para contribuir com a formação dos profissionais locais e regionais, e avançar no diálogo para criação de uma empresa júnior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A construção do curso de aperfeiçoamento que foi planejado para 2024 foi interrompido devido o envolvimento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação no desenvolvimento da proposta da Pós-Graduação Strictu Sensu, que deve ser apreciada pela Unidade ainda em 2024. Desta forma, a gestão irá reprogramar os próximos passos para o andamento do aperfeiçoamento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IAN atualmente é responsável pelo Curso de Graduação em Nutrição do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé (CMM) e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O Curso foi instituído em período integral no Centro Multidisciplinar da UFRJ em Macaé no 2º semestre de 2009. São oferecidas 40 vagas semestrais a partir do SISU/ENEM e o tempo de integralização mínimo é de nove semestres com carga horária total de 4.500 horas. O curso foi aprovado em 21/07/2008 pelo Conselho de Ensino de Graduação – CEG e em 15/07/2008, a Câmara de Currículos do CEG aprovou o Projeto Pedagógico. Considerando a Resolução UFRJ (CEG 04/2014) que segundo o PNE deve ter reserva de 10% da carga horária total às atividades de Extensão, o currículo do Curso foi ajustado em 2020 de forma a atender à normativa (Processo nº 036112/2017-47). Neste ajuste o currículo passou a atender às exigências da DCN, que envolve a educação das relações étnico-raciais e libras. Atualmente, o curso de nutrição conta com 361 alunos ativos e 393 egressos. Porém, em razão da pandemia Covid-19 assume uma retenção de alunos, os quais estão com

pendência de estágio supervisionado, decorrente da redução do número de vagas e campos de estágio, que lentamente têm sido reativados.

Os procedimentos avaliativos didáticos das atividades aplicadas ao curso de Nutrição envolvem a aprendizagem baseada em problemas e inclui atividade formativa, somativa e atitudinal. No processo avaliativo estão contemplados a organização de materiais que expressam o aprendizado no campo prático e instrumentos formais de avaliação conteudistas, além de atividades de autoavaliação e atitudinal visando a formação cidadã.

O curso se desenvolve a partir de cinco Programas Acadêmicos de Graduação, os ProGrads, conforme área de formação, a saber Alimentação Coletiva, Ciência dos Alimentos, Nutrição Básica e Dietética, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Nesta organização o coletivo docente desenvolve o planejamento integrado das atividades e de forma a organizar um encadeamento cronológico e qualificado das atividades segundo a evolução esperada do aluno nos diversos conteúdos aplicados.

Nesta perspectiva, os ProGrads funcionam na estrutura institucional como a célula que analisa e propõe melhorias ao desenvolvimento do curso fundamentada na história do curso no ano que antecede o planejamento, além de buscar manter processos de melhorias de forma longitudinal. Assim, o curso deixou recentemente de ser uma célula do Campus UFRJ-Macaé, para ser inserido numa estrutura administrativa, o Instituto de Alimentação e Nutrição – IAN do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

Considerando o caráter incipiente da criação do Instituto de Alimentação e Nutrição, a autoavaliação interna segue como demanda a ser instituída bem como a apresentação dos resultados, o que corroborará para análise de melhorias num processo cronológico, facilitando inclusive a organização de ranqueamento de prioridades para o desenvolvimento da unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Direção Adjunta de Graduação (DAG) promoveu 2 fóruns entre os docentes para discussão e ajustes dos regulamentos dos ProGrads, aprovados em Conselho em novembro deste ano. A Unidade conseguiu estabelecer a organização entre as atividades da DAG e Coordenação, além de equacionar o fluxo das demandas da Graduação entre as duas instâncias.

Para 2025, como foi em 2024, o grande desafio segue sendo os rastros deixados pela pandemia em 2020, com os esforços sendo voltados para o fim da fila de espera nos estágios supervisionados e represamento de estudantes nos últimos períodos da formação. Além da finalização e implantação da Reforma Curricular que vem sendo discutida e desenvolvida antes da pandemia e que vê suas atividades sendo concluídas em 2024, com perspectivas de implantação ainda no próximo ano.

iii) Ações a Desenvolver

A partir dos diagnósticos feitos pelos docentes responsáveis pelos estágios, coordenação de estágios, coordenação de curso, DAG e DG, o IAN se propõe a estreitar a relação entre os campos de estágio e a Unidade, de maneira a oficializar e fortalecer o vínculo institucional. Além da proposição de ações para o serviço que podem acelerar o processo de alocação dos estudantes nos campos de estágio disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao considerar as propostas anteriores, o IAN segue se adequando às normas internas, com a construção de documentos normativos e norteadores que asseguram o estudante de graduação e os docentes nas suas práticas em sala de aula e locais em que são realizadas atividades relacionadas ao processo de graduação. Além disso, as instâncias envolvidas na graduação acompanham as avaliações de turmas e propõem autoavaliação contínua, com aprimoramento das metodologias de ensino e inovação no campo do ensino.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa é uma área em expansão dentro das ações do IAN. Todos os docentes estão envolvidos em ações de pesquisa, os quais coordenam nove grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a saber: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo Aplicados à Saúde e Performance Humana; Núcleo de Estudos Plurais em Alimentação, Educação e Humanidades; Grupo Tecnologia e Qualidade de Leite (TecQLeite); Núcleo de

Estudos em Práticas Interprofissionais de Saúde (NEPIS), Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício; Núcleo de Ações e Estudos em Materno Infantil; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Doenças Crônicas (GP-IDC); Grupo CulinAfro; Núcleo de Estudos em Saúde, Nutrição e Educação (NESANE). Tais ações são desenvolvidas também em parceria com outros grupos de pesquisas do Centro, assim como, em outras IES.

No último ano, os docentes expandiram suas colaborações, inserções em grupos e obtenção de projetos financiados e bolsas de Iniciação Científica, sendo contemplado com 13 bolsas de IC no último edital PIBIC da UFRJ (parceria com o CNPq). Nesse contexto, o IAN formulou uma proposta APCN para programa de pós-graduação stricto sensu, que segue os trâmites internos para aprovação e aguarda a liberação do calendário CAPES para submissão à PR2.

Destacam-se dois aspectos relacionados às atividades de pesquisa do Curso de Nutrição: a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Aspectos estes que demonstram o potencial que os avanços científicos alcançados pelos grupos de pesquisas podem obter, em favor das demandas da sociedade local. Por fim, em 2024, a Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) trabalhou para implementar o Programa de pós-graduação e alavancar esta importante ação dentro do IAN.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a DAPGP trabalhou para implementar as ações apresentadas e aprovadas para o plano de trabalho 2023-2024, após a implantação do regimento do Instituto. Neste último ano, realizou-se a I Jornada Científica do IAN (I JCIAN), cujo objetivo principal foi difundir as pesquisas realizadas pelo grupo de docentes do IAN. A I JCIAN contou com a colaboração de docentes externos na comissão avaliadora ad hoc e teve 32 trabalhos apresentados no formato oral. Além disso, a I JCIAN propiciou a realização de quatro minicursos, com a colaboração de docentes internos, externos e profissionais egressos do IAN.

A análise dos dados deu-se a partir do formulário docente para preenchimento das informações anuais quanto produção, participação em programas de pós-graduação, orientações, entre outras. O questionário contou com uma participação insatisfatória do grupo de docentes. Apenas 14 docentes (33,3%) responderam ao questionário. Isso mostra um importante desafio a ser vencido quanto a obtenção de dados oficiais para a Instituição. Para esse grupo participante, viu-se que houve elevação na produção científica e ampliação na

participação ou colaboração com grupos de pesquisa externos ao IAN, fortalecendo a parceria interinstituição e a interdisciplinaridade.

Por fim, neste tópico, destaca-se a inserção da DAPGP na rede social, como forma de ampliar a comunicação com a comunidade (interna e externa). Atualmente, a DAPGP possui perfil próprio no Instagram, que conta com 176 seguidores, cuja análise mostra que: 58,5% são de Macaé, 40,3% têm entre 18 e 24 anos de idade, 0,5% está em Portugal e a maioria é do sexo feminino (88,4%). Ademais, no canal do YouTube do IAN, a DAPGP possui uma *playlist* (pasta) na qual já realizou quatro oficinas virtuais gratuitas, sendo duas em 2024. Tais ações são importantes para estabelecer uma relação entre a universidade e sociedade, especialmente na valorização e popularização da ciência desenvolvida no IAN.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, a DAPGP fortalecerá os passos iniciados e aprovados para o plano de trabalho. Dentre estes, destaca-se a realização da II JCIAN, o aumento da divulgação da ciência desenvolvida pelos pesquisadores do IAN, a fim de envolver a sociedade o avanço da pesquisa no IAN, e a criação da revista científica. Todos os itens citados estão presentes no plano de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas previstas no plano de trabalho foram implementadas, em sua maioria (75%). Em 2025, a DAPGP continuará aplicando questionários anuais para obtenção dos dados atualizados. A DAPGP estimulará que o corpo docente preencha tais dados, a fim de fortalecer a base de dados e a criação de estratégias internas para melhoramos nossos indicadores e alavancar nossas potencialidades.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IAN participou de forma expressiva das ações extensionistas do C.M. UFRJ-Macaé, contribuindo com 38 ações (2 programas, 31 projetos, 2 eventos e 3 cursos) coordenadas por seus docentes, o que corresponde a 22% do total de ações do Centro, segundo dados do SIGA da UFRJ, de 2024. Tais ações fortalecem a relação universidade-sociedade e contribuem para a melhoria dos indicadores sociais e de saúde de Macaé e de outros municípios atendidos pelas ações, localizados sobretudo nas Regiões Norte Fluminense e Litorânea. Tais ações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para: ODS 3 - Saúde e bem-estar, ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero, ODS 10 - Redução das desigualdades e ODS 12 - Consumo e produção sustentáveis. Registra-se que a disciplina obrigatória Saúde da Comunidade I, do curso de graduação do IAN, foi selecionada para receber o Selo ODS pelo Instituto Selo Social, que fomenta o Desenvolvimento Social local em parceria com 18 municípios e 1783 instituições participantes, dentre elas a UFRJ.

Registra-se ainda a continuidade de dois únicos programas de extensão universitária do CM UFRJ-Macaé, o PIPS - Programa Interdisciplinar de Saúde e o AJEUM - Alimentação, Saúde e Cultura na Escola, ambos coordenados por docentes do IAN. O PIPS tem como foco a integração entre a universidade e os setores da sociedade por meio de projetos nas temáticas de promoção da alimentação saudável, ações para o cuidado em saúde; arte e Saúde; e comunicação e educação em saúde. O AJEUM é um programa de extensão que articula os temas alimentação escolar, saúde, educação e culturas afro-brasileiras.

Uma importante experiência para o fortalecimento das ações de ensino-pesquisa-extensão dos cursos de saúde em Macaé é o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde), no qual o IAN participa desde 2010. O último edital intitulado “PET-Saúde Gestão e Assistência: Fortalecimento do ensino-serviço-comunidade no Município de Macaé-RJ em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro” contou com a participação de 5 docentes e 12 discentes do IAN. Cabe mencionar ainda a atuação de docentes do IAN em Coletivos que ocupam espaços de Controle Social nas áreas da saúde (Conselho Municipal de Saúde de Macaé), alimentação e nutrição (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) e no Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (CRN-4).

No edital PROFAEX - 2023, em vigência até 30 de abril de 2025, o IAN foi contemplado com 30 bolsas, referentes a 16 ações de extensão, o que permitiu ampla participação dos estudantes de graduação do IAN na extensão universitária, contribuindo para a formação profissional e cidadã. Nos Editais 006 e 007/2023 da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Macaé, referentes a Lei Federal Paulo Gustavo (Lei

Complementar nº 195/2022) para execução em 2024, foram contemplados três projetos oriundos de ações de extensão coordenadas docentes do IAN. Tais projetos articulam arte e educação, como ferramentas de promoção da saúde, valorização cultural e desenvolvimento social.

ii) Análise das Informações

Considera-se importante a manutenção de expressiva participação na extensão universitária no ano de 2024, o bom andamento da carga horária curricular de extensão por meio de disciplinas extensionistas e demais projetos amparados no currículo. Contudo, faz-se necessário ampliar as áreas verdes na grade horária dos estudantes, de forma a permitir o cumprimento destas ações sem obstáculos. O processo de reforma curricular (em andamento) contribuirá nesse sentido, a partir da criação de áreas verdes nos diferentes períodos da grade curricular, favorecendo a maior participação discente em ações de extensão.

A institucionalização do IAN permitiu melhor gerenciamento das ações de extensão pela Direção Adjunta de Extensão (DAE). Em 2024, a DAE participou ativamente da organização de quatro grandes eventos que oportunizaram a integração da universidade com a sociedade e a integração da extensão com o ensino e a pesquisa, como: o Conhecendo a UFRJ, a Jornada Giuliano Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) a Semana de Integração Acadêmica (SIAc), a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), o Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição (SIAN) e a Jornada Científica do IAN (JCIAN).

A DAE percebe que a criação de mais programas de extensão contribuirá para o fortalecimento da extensão do IAN, e identifica como desafios os limitados editais de fomento para as ações de extensão, assim como a ausência de técnico-administrativo para auxiliar nas demandas da extensão, como por exemplo comunicação e divulgação.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, são ações prioritárias da DAE: (a) planejar encontros com o corpo social do IAN para fomentar a construção coletiva de mais programas de extensão; (b) incentivar o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, manuscritos acadêmicos em congressos e revistas científicas como fruto das ações de

extensão universitária; (c) participar da Câmara de extensão do C.M. UFRJ-Macaé; e (d) Apoiar a presença de ações extensionistas nos eventos do IAN e do Centro Muldisciplinar UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas no ano anterior, foi possível dar continuidade às ações de extensão do IAN, mantendo as parcerias institucionais anteriormente firmadas com secretarias de governos municipais, Instituições de Ensino Federal (Médio Técnico e Superior), com o Governo Federal por meio do Ministério da Cidadania e com Instituições Sociais de atuação no Controle Social das áreas da Saúde e Alimentação e Nutrição, como a Federação Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES). Ademais, a DAE se fez presente na Câmara de Extensão do C.M. UFRJ-Macaé, discutindo pautas comuns às demais unidades do Centro e pautando questões do IAN, se manteve vigilante e atuante na divulgação de editais de fomento e de canais de divulgação das ações de extensão em mídias virtuais relevantes e manteve-se apoiando e incentivando a publicização de suas ações por meio de matérias virtuais, Trabalhos de Conclusão de Curso, manuscritos acadêmicos publicados em Congressos e Revistas Científicas. Em que pesem tais ações, contudo, mantiveram-se os dois programas de extensão, não tendo sido logrado a criação de outros programas que acolham as ações do IAN. Permanece também a carência de técnicos administrativos do IAN que apoiem a pasta da extensão em ações conjuntas ao corpo social que favoreçam ao andamento das propostas e ações almejadas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IAN está em processo de estruturação de um programa de pós-graduação stricto sensu (mestrado acadêmico). O futuro programa contará com dez docentes do IAN e encontra-se tramitando nas instâncias administrativas. Espera-se que a produção científica do Instituto seja alavancada com a implantação, assim como, haja fortalecimento das parcerias institucionais e maior desenvolvimento regional.

Atualmente, o IAN possui sete docentes credenciados em programas stricto sensu em outras unidades de ensino superior. Cabe destacar que, tanto o ingresso, quanto a manutenção do credenciamento, exigem

manutenção quantitativa e qualitativa de publicações dos seus docentes e isto depende diretamente de recursos financeiros.

ii) Análise das Informações

Os dados provenientes da pós-graduação são alimentados pelo preenchimento dos questionários anuais que visa obter dados atualizados. A DAPGP estimulará que o corpo docente forneça dados atualizados, assim como, mantenha o preenchimento do currículo lattes atualizado, a fim de fortalecer a base de dados e a criação de estratégias internas para a melhoria dos indicadores de produção e obtenção de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, a DAPGP e a coordenação do futuro curso de pós-graduação (mestrado acadêmico) seguirão com a criação do projeto pedagógico do curso, a fim de atender o cronograma da CAPES e PR2.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, não houve a implantação de um curso de pós-graduação stricto sensu, mas houve avanços importantes quanto a conscientização do corpo docente, organização e desenvolvimento de uma proposta APCN para atender esta demanda institucional.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o IAN integra o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB) juntamente com os institutos de enfermagem e farmácia. Trata-se da primeira residência da UFRJ Macaé em parceria com o município que oferece os cenários de prática para os residentes. A atual coordenadora e cinco outros docentes que compõe a residência são do IAN. A responsabilidade dessa pós-graduação l*ato sensu* é compartilhada entre os três institutos envolvidos. As bolsas são pagas pelo Ministério da Saúde de maneira

contínua, sendo que, atualmente, o PRIMAB conta com 9 residentes (destes 3 são nutricionistas) da primeira turma, com previsão de mais 9 para 2025.

ii) Análise das Informações

A residência iniciou neste ano de 2025 com 9 residentes (três nutricionistas, 3 farmacêuticos e 3 enfermeiros) nos cenários de prática da rede de saúde do município de Macaé. Alguns avanços observados estão em relação a integração do corpo social do programa que trabalha fortemente para que os desafios envolvidos em todo processo de implementação de um curso novo sejam superados. Neste ano, conseguimos ampliar o corpo docente e o número de preceptores envolvidos para possibilitar uma vivência prática e teórica de aprendizado para os residentes. Em relação aos desafios, estão relacionados a burocracia e a dificuldade de diálogo com o município para inserção dos residentes nos serviços.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025 serão 18 residentes inseridos na rede de atenção à saúde no município de Macaé, e para enfrentar os desafios relacionados aos cenários práticos, a coordenação do programa vem trabalhando junto a gestação municipal para superar a burocracia envolvida com a disponibilidade de preceptores para nosso programa. Existe a possibilidade de mudança na lei atual de preceptoria do município que acarretará maiores possibilidades de acolhimento dos novos residentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2024 representou o ano de implementação do programa e muitos ajustes ao longo do ano foram necessários para manutenção da parceria com o município. O PRIMAB possui comissões específicas como COREMU que representam os espaços para debate e acompanhamento do programa.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação do IAN com o corpo social é realizada, basicamente, por meio de e-mail institucional. No entanto, tem sido bastante efetivo o uso da conta do Instagram do curso de Nutrição, tanto para a comunicação interna, quanto para a comunicação externa. O uso das redes sociais é, inegavelmente, um meio importante para divulgar as ações do IAN, o que contribui para fortalecer a integração com as instituições parceiras e com a sociedade. Existem disciplinas e projetos de pesquisa e extensão que possuem perfis próprios na rede social, e que geralmente compartilham nas redes sociais do curso de nutrição, contribuindo para a melhor circulação das informações.

A criação e divulgação de vídeos curtos no Instagram com informações relevantes, especialmente para os estudantes, tem sido uma estratégia efetiva de comunicação. O curso de Nutrição também se comunica com os discentes através de um grupo de *WhatsApp* com os representantes das turmas e via SIGA. O IAN ainda não tem site próprio, mas utiliza o site do CM UFRJ-Macaé. O canal do IAN no YouTube é outro meio de comunicação que tem sido utilizado, especialmente para servir como repositório de vídeos com temáticas de interesse para a comunidade acadêmica, permitindo que mesmo aqueles que não puderam assistir os eventos promovidos pelo IAN ao vivo, possam fazê-lo em momento oportuno. Reconhecendo a importância da identidade visual, em 2023, o IAN construiu coletivamente um *briefing* para criação de logomarca própria e aguarda retorno da Superintendência Geral de Comunicação Social. O IAN ainda não possui um Guia do Estudante próprio, mas utiliza o da UFRJ. Salienta-se que com a reativação do Centro Acadêmico da Nutrição, foi criado um perfil no Instagram e um grupo no *WhatsApp*, o que tem contribuído para a comunicação com os estudantes.

ii) Análise das Informações

O Centro Acadêmico da Nutrição (CANUT) tem estreitado a comunicação e circulação de informações sobre o IAN e o Curso de Nutrição entre os discentes, além do aprimoramento do uso das redes sociais, especialmente do Instagram do curso de Nutrição; a criação do canal do YouTube, e a construção do logo para identidade visual do IAN. No entanto, se reconhece que a ausência de um Guia do Estudante próprio e

de um instrumento padronizado para avaliação contínua da comunicação interna ainda são demandas a serem atendidas. Salienta-se que a ausência de servidor para atuar na comunicação do IAN é ainda um entrave para a criação e manutenção de site próprio do IAN.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os pontos que ainda podem ser melhorados, o IAN pretende, para o ano 2025, continuar a melhoria da comunicação com comunidade acadêmica e com a sociedade através das seguintes ações: incentivo ao corpo social para a criação de vídeos curtos com informações relevantes à comunidade acadêmica e de divulgação científica para a sociedade, para serem divulgados nas redes sociais do IAN; criação do Guia do Estudante do IAN, e criação de um instrumento padronizado de avaliação contínua da comunicação interna. Espera-se ainda, que com a reativação do CANUT, haja um maior engajamento dos discentes com o gerenciamento e uso das redes sociais, o que ampliará a comunicação do IAN com a sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As redes sociais permitiram o estreitamento entre a sociedade e o instituto, além do uso dos canais oficiais para divulgar as normas e atividades desenvolvidas pelo IAN. Porém a necessidade de melhorias é contínua.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IAN tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também a representação dos discentes. A COAA é apoiada por um conjunto de docentes orientadores acadêmicos, registrados no SIGA. Essa formação visa promover maior vinculação do aluno com o curso, na medida em que o professor orientador acadêmico é uma referência na discussão do plano de estudo e outras demandas que este aluno apresenta. A COAA visa dinamizar a vida acadêmica do discente, reduzir a evasão

e diminuir o tempo de retenção no curso. Cada docente possui aproximadamente dez alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos. No momento há um total de 13 alunos constantes na lista de jubilamento e 29 em risco de jubilamento.

Quanto às questões pedagógicas e acadêmicas, os discentes têm a possibilidade de buscar apoio junto a algumas instâncias, tais como: (1) Secretaria acadêmica: auxílio na administração dos atos acadêmicos; (2) Coordenação do curso: orienta os alunos sobre seus problemas acadêmicos; (3) Assistência Estudantil: possui o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade; (4) Canut - Centro Acadêmico tem como objetivo principal auxiliar e orientar os alunos em suas demandas acadêmicas, garantindo sua participação ativa nas atividades estudantis da universidade; e (5) Ouvidoria: instância para acolher e encaminhar soluções às mais diferentes reclamações.

O CM UFRJ Macaé conta com o projeto Moradia Estudantil temporária desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretaria de Ensino Superior, através da Superintendência Acadêmica. Os universitários moradores recebem assistência de musicoterapeuta, psicólogo e assistente social, entre outros profissionais.

Ações e discussões sobre a saúde mental de discentes e servidores da instituição são desenvolvidas e articuladas pela Comissão de saúde mental, assim como pela Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e pela Comissão de Esportes e Lazer.

ii) Análise das Informações

O IAN permanece com algumas atividades e encontros com os discentes sobre orientação acadêmica, Estágios e Extensão, de forma a unificar e divulgar as ações desenvolvidas pela Unidade, entretanto, apesar do movimento estudantil, os discentes precisam participar de maneira mais ativa nos conselhos e comissões nas quais possui representação.

iii) Ações a Desenvolver

Promover permanentemente a participação, para além de apenas representação, dos discentes nas deliberações e comissões do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando a reestruturação que a Unidade passou a partir da institucionalização do CMM, as comissões e conselhos foram reorganizadas e atualizadas, com a representação discente reforçada na figura do CANUT. Além disso, o IAN tem promovido comunicação estreita com as representações discentes, a partir da Coordenação de Curso e outras instâncias nas quais os discentes são essenciais para o desenvolvimento da Unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ciclo profissional é composto por 39 docentes ativos, 100% com pós-graduação stricto sensu, sendo cinco mestres e 34 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (94%) e formado por adjuntos (65%), associados (15%), assistentes (15%) e duas professoras titulares (5%). Somente dois docentes possuem regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). Atualmente as vagas de vacância estão em processo de seleção pública por meio de edital publicado em 2024.

O corpo técnico do IAN é formado por cinco técnicos, sendo três técnicos-administrativos, uma técnica de laboratório e uma nutricionista. O número de técnicos continua aquém do necessário para as diversas atividades exercidas na Unidade. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de Nutrição e Conselho Deliberativo e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal.

Desta forma, o grande desafio da Unidade é ampliar o corpo técnico que seja localizado no IAN, para que possa colaborar com todas as atividades que, atualmente, encontram-se na responsabilidade de uma parte dos docentes da Unidade.

ii) Análise das Informações

Reiterando o apontado no relatório CPA anterior, com a institucionalização do IAN em 2022, as atribuições administrativas foram reorganizadas de forma a não mais sobrecarregar a Coordenação de Curso, como era antes da criação do IAN. Porém, a falta de técnicos-administrativos e técnicos de laboratório continuam deixando algumas atividades concentradas nos docentes, o que gera carga de trabalho excessiva, além do acúmulo de responsabilidades que uma parte do corpo docente sofre na Unidade.

Assim, a ampliação do corpo técnico é o maior desafio da Unidade para os próximos anos, considerando a expectativa de preenchimento das vagas docentes nos concursos em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar, junto da Decania do CMM e da Pró Reitoria de Pessoal, a publicação de vagas para técnicos administrativos e de laboratório, e a possibilidade de alocação de pessoal para compor o corpo técnico da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo dos anos a Unidade segue emitindo relatórios e comunicados internos acerca da necessidade de técnicos que possam contribuir e compor o corpo social do IAN.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IAN é um Instituto Especializado que se constitui a partir de um Conselho Deliberativo (CD-IAN), formado pela Direção Geral, Direções Adjuntas (1. Administrativa; 2. Extensão; 3. Graduação e 4. Pesquisa e Pós-Graduação), Representações Docente, Discente e Técnica. O Colegiado do Curso de Nutrição (CCN), é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com os Programas de Graduação: Nutrição Clínica, Ciência dos Alimentos, Alimentação

Institucional, Saúde Coletiva, Nutrição Básica e Dietética, Unidade Curricular Básico-Integrado, Estágios Supervisionados; 2 Representantes e 1 Suplente para discentes. Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha é feita por meio de um Processo de consulta simples, em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O CD-IAN e o CCN se reúnem, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo Presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros, ambos com indicação de motivo.

Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a Comissão de Reforma Curricular (CRC), a Comissão de Eventos, a Comissão de Avaliação Interna (CAI) e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. Encontram- se disponíveis no site institucional da UFRJ, informações sobre o PPC que define as diretrizes e organização curricular do Curso, o manual de atividades complementares, manual de estágio supervisionado e o de orientação para TCC.

As Direções Adjuntas e Geral aprovam seus relatórios e planos de gestão anualmente, de maneira a publicizar suas atividades e metas a atingir e atingidas.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o IAN aprovou os regulamentos dos Programas de Graduação de forma a adequá-los às novas normativas da Unidade, respeitando o prazo estabelecido no regimento interno da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar trabalhando na gestão de forma transparente, emitindo relatórios e divulgando os planos de metas anuais das diferentes pastas das Direções Adjuntas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IAN conseguiu publicar os documentos pertinentes previstos no regimento da unidade e, a partir dos regulamentos construídos coletivamente, seguirá para os ajustes finos para a autoavaliação dos programas, da unidade e da gestão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Reiterando o cenário do último relatório CPA: a falta de recursos no CMM afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura, equipamentos para os laboratórios e equipamentos para aulas práticas em hospitais e ambulatórios. Visitas técnicas a restaurantes universitários e outras unidades de grande porte e de importância para atuação do nutricionista, são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Em alguns dos casos, os professores e estudantes destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Os professores utilizam computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula.

A construção do restaurante universitário faz-se uma demanda urgente e de alta relevância para a saúde do corpo social do CMM, que passaria a ter acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico sanitária. Ainda, poderá auxiliar na redução dos índices de evasão de todos os cursos do Campus, uma vez que os gastos com alimentação são elevados no município de Macaé, devido a sua própria característica econômica. Complementarmente, o restaurante universitário será campo de desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso de Nutrição, assim como todo o corpo social do Centro. A escassez de recursos impede o seu desenvolvimento, afetando diretamente a formação do conhecimento dos nossos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. É urgente a manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao campus, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social, quadra poliesportiva e a ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia.

ii) Análise das Informações

Esta dimensão se torna uma das mais críticas quando analisamos o impacto do aporte financeiro no desenvolvimento de outras dimensões apresentadas neste relatório. Porém, apesar das dificuldades, a parceria da Prefeitura de Macaé com o CMM torna a construção e desenvolvimento de algumas ações possíveis na Cidade Universitária, como por exemplo, a distribuição de refeições, ainda que utilizando-se de refeições transportadas, fica claro o impacto na comunidade acadêmica, principalmente entre os discentes.

Os desafios seguem sendo a luta por espaços adequados para os laboratórios didáticos e de pesquisa, além da luta pelo aporte financeiro adequado ao tamanho do CMM e das Unidades que o compõem em Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

Além do acompanhamento junto às instâncias superiores sobre os recursos financeiros, o IAN tem como desafio o desenvolvimento de ações de prestação de serviços para obtenção de recursos próprios, assim como a criação da empresa júnior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A construção do restaurante universitário ainda não foi iniciada, entretanto a distribuição de refeições para o corpo social da UFRJ ocorre de forma terceirizada, sem a gerência do IAN.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As aulas teóricas das disciplinas do Curso ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário e em salas do Pólo Ajuda. As aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão são realizadas nas salas e laboratórios do Polo Ajuda e nas unidades pertencentes à Secretaria de Saúde de Macaé (hospitais,

ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, etc) e Secretaria de Educação. A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades.

Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade da rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos. Também devem ser previstas alterações na infraestrutura do curso e sobretudo do Centro, para facilitar o acesso de estudantes com deficiências às atividades, especialmente às atividades práticas de ensino, visando o fortalecimento de políticas inclusivas. O espaço da biblioteca para estudo também é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reúnam para a formação de grupos de estudo.

ii) Análise das Informações

Apesar da dificuldade com a infraestrutura e a fragilidade das instalações no CMM, houve a aquisição de materiais e equipamentos, mas ainda aquém das necessidades da Unidade. O grande desafio é estabelecer, junto à Decania do CMM a construção de laboratórios para a Graduação e Pesquisa, uma vez que o Centro segue com espaços "provisórios" utilizados como laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

O IAN tem como desafio a manutenção de equipamentos e da infraestrutura (principalmente os laboratórios do Polo Ajuda). Pretende-se maior proximidade com a subprefeitura do CMM para ajuste de cronograma de manutenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as demandas de manutenção, além da necessidade de construção de espaços, são devidamente notificadas às instâncias competentes do Centro de forma a transparecer a urgência de planos de manutenção, construção e ampliação dos espaços que serão utilizados por todas as Unidades do CMM.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O curso de Nutrição do IAN tem como um dos seus principais objetivos contribuir para o fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional no Brasil. Durante a graduação, os estudantes são estimulados a acompanhar a evolução sociocultural e a incorporar uma visão sistêmica sobre a alimentação e seus impactos à saúde e ao meio ambiente. Através de disciplinas curriculares, projetos de pesquisa e extensão, o IAN vem contribuindo para a formação de profissionais com habilidades para atuar no enfrentamento a situações de insegurança alimentar e nutricional, pauta prioritária na Agenda 2030 da ONU, que busca erradicar a fome e a miséria e combater a Sindemia global. Salienta-se que o I Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição, realizado em agosto de 2023, contou com palestras de dois egressos do curso de Nutrição para discutir com os participantes a “Atuação do nutricionista nas políticas públicas de segurança alimentar e nutricional" e a "Dieta planetária como estratégia para a saúde global", reforçando o compromisso do IAN em propor espaços de debate sobre temas centrais da Agenda 2030.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas vêm sendo amplamente discutidas e implementadas na UFRJ e o IAN vem acompanhando e buscando atender essas ações, como por exemplo, com os editais de bolsistas de monitoria (monitoria regular e apoio pedagógico) e extensão. O IAN está se apropriando e dialogando sobre formas de reduzir as desigualdades sociais e regionais de pessoas historicamente discriminadas para que editais desenvolvidos pelo Instituto também considerem a importância das ações afirmativas. Destaca-se a importante atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (**NEABI**), que tem integrantes do IAN e vem desenvolvendo ações de defesa das ações afirmativas. Em 2023, algumas rodas de conversas foram

promovidas com estudantes do ensino médio da rede pública de Macaé para o conhecimento dos mesmos sobre as políticas de inclusão adotadas pelas IES no processo de entrada no ensino superior.

O enfrentamento às desigualdades sociais já é pauta do IAN, por meio dos projetos de extensão que buscam atender alguns dos 17 ODS, como ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero e ODS 10 - Redução das desigualdades.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Nutrição - Macaé
COORDENADOR: Lismeia Raimundo Soares e Laíz Aparecida Silva
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 6 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos e

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como principais pontos fortes, destacamos a articulação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pelos diferentes programas que compõem o Instituto de Alimentação e Nutrição - IAN. Destacamos a atuação de instâncias como o NDE e a COAA em pautar as principais demandas pedagógicas e curriculares para uma formação discente de excelência. Em relação à comunicação institucional, percebe-se que a maioria dos docentes buscam manter e preservar a excelência do curso. É importante destacar o ativo envolvimento da representação geral dos estágios para levantar as fragilidades e buscar solucioná-las, visando uma formação teórico-prática com grande qualidade e excelência para os discentes. Atualmente, dispomos de uma representação discente, por meio do CANUT, engajada na proposta de colaborar com o fortalecimento das atividades pedagógicas e institucionais do curso. Anualmente, a comissão de eventos realiza o Simpósio

do Instituto de Alimentação e Nutrição, que visa proporcionar para os discentes um momento para troca de experiências, saberes, apresentação de trabalhos e materiais produzidos pelo corpo social, visando uma maior qualificação acadêmica e profissional no campo da Saúde, Alimentação e Nutriçã**o.** Em relação às fragilidades, apontamos a carga horária de disciplinas integradas com o curso de enfermagem, cujos conteúdo não são alinhados com a proposta curricular formativa de ambos os cursos, conforme algumas discussões levantadas entre docentes e discentes. A disciplina de Metodologia Científica apresenta carga horária insuficiente, não dando suporte adequado ao discente para cursar as RCS´s de TCC. Uma grande fragilidade e a quantidade insuficiente de campos de estágios, principalmente para Alimentação Coletiva e Materno Infantil implicando em atrasos na formação periodizada dos discentes. É necessário um maior apoio da instituição para sanar esse ponto crítico para garantir uma formação de excelência dentro dos prazos estabelecidos. Reconhecemos também a carência de cursos de capacitação de docentes para a gestão sobre informações de como utilizar as ferramentas de trabalho, como a plataforma SIGA, SEI e o organograma de gestão (a quem recorrer quando surgir o problema). Destaca-se que dos entraves sobre o estágio curricular foi observado um avanço na área de Nutrição Clínica, que com esforços da representação geral de estágios e docentes envolvidos obtiveram sucesso em zerar a fila de retenção de estágios. Ainda, a área de Saúde coletiva apresenta um cenário positivo e com perspectiva de zerar a fila de retenção em 2025/1.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reconhece-se que a maioria dos problemas com disciplinas do ciclo básico estão relacionados à falta de base dos ingressantes, extensa carga horária e dinâmica pedagógica das disciplinas. Diante disso, a coordenação de curso tem refletido sobre a possibilidade de cursos de nivelamento para diminuir o déficit que os discentes experimentam. Incentivo à criação de disciplinas eletivas que vão ao encontro de demandas reconhecidas na atividade profissional do/a nutricionista que não são contempladas na matriz curricular. Estabelecimento da rede social Instagram como canal comunicativo entre corpo social e coordenação. Criação de estratégias junto à PR1, sobre a duração e validade das RCS´s de estágios e quebra de requisitos, para diminuir o represamento de concluintes e viabilizar a integralização do curso no tempo previsto pelo PPC. Criação do sistema de coordenação compartilhada (desde 2018) entre coordenadora titular e coordenadora substituta eventual, por conta da falta de TAE de apoio (2023) e devido à grande demanda de

trabalho administrativo decorrentes do período pós-pandemia. Realização de Fórum Interno de Estágios com todos os docentes atuantes nos estágios para discussão de estratégias, metas e plano de ação para diminuir a retenção e a busca de ferramentas para ampliação das vagas de estágios.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reavaliação do Manual de Estágio, legitimando parte de CH de estágios extracurriculares como supervisionados, reavaliação dos prazos de entrega de relatórios de Atividades Complementares. Discussão da integralização das RCS´s de estágio e TCC. O NDE direcionou discussões para resolver o grave problema de retenção de discentes, sem conseguirem ir à campo de estágio.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Constante diálogo entre as direções adjuntas, a COAA e Coordenação Geral de Graduação para que as atividades de ensino não fossem impactadas de modo extremo. Insistência na observação de demandas a serem pautadas nas instâncias consultivas e deliberativas como NDE e CCN. Constante diálogo com o corpo discente, por meio de vídeos no Instagram e visitas às salas de aula para facilitar a aproximação e conhecimento dos pontos frágeis que envolvem esses atores. Estreitamento de laços e parcerias com setores chaves para orientação dos processos administrativos acadêmicos, por exemplo, secretaria acadêmica e setor de estágios.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação discente compreende o seu protagonismo na representação. A coordenação tem a percepção de que discentes que têm participado da representação estão comprometidos em aprender e entender sua função e a importância da sua atuação dentro do sistema universitário. A gestão 2024/2026 conta com 04 representação discente no colegiado, sendo 02 titulares e 02 suplentes com participação ativa e frequência assídua.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto Multidisciplinar de Química	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ) foi criado em 2021 devido à reorganização acadêmico-administrativa do Campus UFRJ-Macaé, através da criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM/UFRJ-Macaé). O IMQ possui dois cursos de graduação, a Licenciatura em Química e o curso de Bacharelado em Química. Além disso, é responsável por ofertar várias disciplinas para os cursos de Farmácia, Nutrição e Engenharias do CM/UFRJ-Macaé. O IMQ tem como missão a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos, atualizados e abrangentes em prol da melhoria do Ensino da Educação Básica e de Profissionais que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região Norte Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Atualmente, várias atividades de extensão universitária e de pesquisa em diversas áreas, como educação, química básica e aplicada tem sido promovida pelo IMQ. Ainda em direção a consolidação do IMQ, propostas para criação de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu estão sendo elaborados e com previsão de envio em 2025. As práticas pedagógicas são desenvolvidas pelos NDEs dos Cursos, que têm função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre todos os temas acadêmicos; de formulação dos PPCs dos Cursos, sua implantação, desenvolvimento, atualização, avaliação periódica e consolidação. Atualmente, ambos os cursos passam por reformas curriculares para atendimento de diretrizes legais nacionais, bem como para atualização de seus conteúdos e abordagens. As instruções para a avaliação dos estudantes ainda são as aprovadas pela resolução CEG 15/1971 e pela Comissão CCMN/CT de 04/08/1994. O estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do exame final, e a média final para aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0. O IMQ planeja as suas atividades em instâncias como as Direções Adjuntas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativa, além das coordenações de Cursos de Graduação e do Centro Acadêmico. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e

planejamento das PR1, PR2 e PR5. A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através dos canais oficiais da Instituição, como a página do CM/UFRJ-Macaé, IMQ e a lista de e-mails.

ii) Análise das Informações

Em 2024, os NDE´s dos cursos de graduação do IMQ avançaram no processo da reforma curricular. A reforma da Licenciatura foi enviada à Divisão de Ensino da PR1 em 2023, e em 2024 foi necessário fazer um ajuste curricular, o qual está em andamento. A reforma do Bacharelado está em fase de submissão para as instâncias competentes internas do IMQ, para aprovação. Os colegiados dos dois cursos estão em pleno funcionamento e tiveram modificação dos seus respectivos regimentos para melhor funcionamento. As COAAs têm trabalhado na melhoria do acolhimento aos novos discentes, visando contribuir com a redução da evasão, e tem se reunido de forma periódica para avaliar a situação dos estudantes retidos nos cursos, assim como daqueles com risco de jubilamento. Em relação à gestão do IMQ, a direções adjuntas vem trabalhando na proposição de projetos que visem a expansão e consolidação do IMQ. Os desafios atuais são de promover efetivamente autoavaliação adequada da unidade e seus cursos, promover capacitação e atualização dos servidores docentes e técnicos em diferentes frentes, bem como o urgente desafio da expansão físico-estrutural que está sobrecarregada e inadequada ao crescimento da unidade. Em relação à infraestrutura, o IMQ já definiu e apresentou suas demandas, as quais estão sendo usadas como base para o desenvolvimento de projeto arquitetônico de ampliação do prédio do IMQ, pelo Escritório Técnico da Universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Imediata proposição de soluções de infraestrutura física e de pessoal; o fomento à pesquisa, à extensão e à prestação de serviço na e pela unidade, o que favorece, também, para que tenhamos aulas cada vez mais inovadoras e no estado da arte da ciência. Em relação à capacitação dos servidores, é necessário a oferta de mais cursos de capacitação, a melhoria do custeio para a ida de docentes e técnicos a congressos e eventos científicos, sendo necessário ainda melhores condições de trabalho aos seus servidores, modernizando as suas instalações e fazendo manutenção predial constante. Planejamento e avaliação institucional que sejam

construídos coletivamente e cumpridos coletivamente. Outras ações importantes a serem desenvolvidas pelo IMQ são o envio de propostas de Mestrado Acadêmico em Química e Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica. Em relação ao ensino de graduação, o IMQ está trabalhando em uma proposta de implantação de um curso de graduação em Química Industrial, o qual será vinculada ao IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado para 2024, o IMQ vem trabalhando para estabelecer sua rotina administrativa compatível com a de um Instituto. Os grupos de trabalho para propostas de curso de graduação e pós-graduação concluíram seus trabalhos e os relatórios/resultados gerados estão sendo aproveitados para as propostas a serem enviadas em 2025. O ano de 2024 foi um ano de difícil viabilidade orçamentária para implantação de quaisquer correções necessárias ao trabalho docente e administrativo. O problema da infraestrutura física e de pessoal ainda persiste. O IMQ foi contemplado com 2 vagas docentes pela COTAV de 2023, com previsão de realização dos concursos em 2025. O IMQ recebeu ainda 1 vaga de técnico administrativo, o que não é suficiente.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O processo de ensino-aprendizagem nos cursos do IMQ ocorre de forma presencial, em salas de aulas, com aulas expositivas que utilizam recursos audiovisuais, seminários e metodologias ativas. Os cursos de IMQ possuem ainda aulas em laboratórios que complementam as aulas teóricas. Além das atividades citadas anteriormente, os (as) discentes são incentivados a participar de atividades extraclasse para complementar a sua formação em Química. Uma das dificuldades encontradas nos últimos anos está relacionada a grande defasagem de conhecimentos nas disciplinas de química e matemática observada nos ingressantes o que tem gerado a necessidade da criação de práticas pedagógicas relacionadas a um nivelamento deste conteúdo básico não adquirido no ensino médio, e tão importante para o entendimento e desenvolvimento do estudante nas disciplinas dos cursos. As dificuldades enfrentadas ainda estão relacionadas com os cortes de verbas destinados à educação, gerando problemas de infraestrutura que são fundamentais para o desenvolvimento do Instituto e consequente melhoria na formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química. Há de se destacar que os objetivos do IMQ são: I. Promover ensino

para graduandos e pós-graduandos, pesquisa e extensão de forma multidisciplinar em Química, Educação e Linguagem; II. Contribuir para a ampliação do conhecimento científico, através de pesquisas multidisciplinares, integrando saberes, principalmente das Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens; III. Contribuir para a promoção de troca de conhecimentos com a sociedade por meio de atividades acadêmicas, de divulgação científica, de extensão, de prestação de serviços e de demais atividades socialmente referenciadas. IV. Formar profissionais Químicos e Professores qualificados no âmbito da graduação e pós-graduação em conformidade com as Diretrizes Nacionais e Institucionais que regulamentam os cursos que o integram. V. Prevenir e combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário. O perfil esperado dos ingressantes é o interesse na ciência da Química voltada tanto para a docência como para a área industrial ou acadêmica. Os egressos do curso de Licenciatura em Química atendem à demanda regional e nacional de professores na área de Química. Por outro lado, é esperado que a reforma curricular em andamento no curso de Bacharelado em Química contribua para uma maior captação dos nossos egressos pelas empresas offshore da região.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2024 na parte pedagógica são o ajuste curricular que está sendo realizado pelo curso de Licenciatura em Química, após envio anterior da proposta e análise da PR4, e a reforma curricular do Bacharelado que está em fase de submissão para as instâncias competentes internas do IMQ para aprovação. O maior desafio continua sendo a melhoria da infraestrutura do IMQ diante do corte de verbas para a Educação. Além disso, as práticas pedagógicas para o nivelamento do conhecimento dos ingressantes são pontos de melhoria a serem enfrentados.

iii) Ações a Desenvolver

Ações a serem desenvolvidas em 2025 incluem: finalização da reforma curricular dos cursos de graduação do IMQ, discussões/reflexões sobre as práticas pedagógicas para o nivelamento dos ingressantes pelo núcleo docente estruturante dos cursos, submissão de propostas de cursos de pós graduação stricto sensu e lato sensu e, se oportuno, submissão da proposta do curso de graduação em Química Industrial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reformas curriculares dos cursos de graduação estão em andamento. Os grupos de trabalhos criados para estudar a viabilidade de novos cursos de pós-graduação e graduação concluíram seus trabalhos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação de professores impacta a comunidade na medida em que forma profissionais adequadamente qualificados para sua atuação profissional. As ações de extensão universitária desenvolvidas nos cursos contribuem especialmente com o setor público, comunitário e educativo local, impactando diretamente a rede pública de ensino, a formação de professores da educação básica e contribuindo para diminuição de desigualdades de gênero. Da mesma forma, contribuem para a comunidade interna, na discussão, qualificação da comunidade e inclusão dessa comunidade no cenário acadêmico e científico. Foram oferecidos cursos de formação continuada aos professores e sociedade em geral de Macaé e Região. Temos a continuidade das turmas de Mestrado em Educação em Ciências e Saúde, em que contamos com 05 docentes do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, sendo 4 deles lotados em nosso Instituto Multidisciplinar de Química, neste programa de excelência. Desse modo, foi possível ofertar à comunidade local a possibilidade de cursar um mestrado em educação de alto nível. Foram ofertadas diversas ações de extensão direcionadas ao público geral, assim como aos professores das redes privadas e públicas. Foi possível perceber alta produtividade acadêmica reconhecida pelo volume crescente de publicações e participação em projetos interinstitucionais. Cabe ressaltar que um docente e um técnico do curso de licenciatura integram a Comissão Permanente de Acompanhamento Estudantil e Saúde Mental do CMM que tem por objetivo promover saúde mental no campus e problematizar os determinantes sociais que produzem sofrimento no corpo social do Centro Multidisciplinar de Macaé. Os cursos de Química puderam alertar a sociedade sobre temas de importância, implementando projetos de extensão que levem educação ambiental e o uso consciente da Química. Isso tudo, sem ainda levar em consideração que o aluno do curso de bacharelado em Química, já desde seu início na caminhada acadêmica, tem a possibilidade da participação em diversos tipos e modalidades de atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas no curso. Além disso, tem contato com disciplinas que abordam temáticas ambientais, englobando custos e benefícios, e com isso fortalecendo a *expertise* do futuro profissional. E, também, o aluno de licenciatura em Química já vem caracterizado por

dispor de uma grande interação com as relações de ensino-aprendizagem, com o setor público e com o desenvolvimento da região, buscando sempre a mitigação das desigualdades sociais. Os licenciandos vivenciam as rotinas de escolas públicas e privadas nas disciplinas: Química na Escola, como também em estágios supervisionados, participando, muitas vezes, do planejamento e execução das atividades. A ampliação da parceria dos estudantes com as escolas e o atendimento de demandas sociais podem ser conseguidas através da participação em projetos de iniciação científica, extensão, PIBID e residência pedagógica, sendo importante evidenciar a interação produtiva com o Colégio de Aplicação de Macaé, uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura presentes na cidade, que é mantido pela prefeitura.

ii) Análise das Informações

O IMQ paulatinamente vem estabelecendo sua rotina com as ações de pesquisa e extensão anteriormente citadas. Em 2024 houve um incremento importante das ações de extensão, o que tem impactado positivamente o corpo social do IMQ e a sociedade. O grande desafio em 2025 ainda é aumentar o envolvimento de docentes e estudantes em ações de extensão, ensino e pesquisa de qualidade, principalmente em função da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 (Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), que prevê a participação dos estudantes em ações de extensão desde o primeiro período do curso de licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento em educação de qualidade; investimento (financeiro e humano) em difusão científica com foco em aspectos educacionais e cidadão; participação ativa da categoria docente nas proposições de políticas públicas; presença permanente da sede e compromissos com a melhoria da infraestrutura local; e participação ativa do corpo discente na execução e proposição de projetos de pesquisa e extensão no IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Toda comunidade do IMQ tem mantido envolvimento para a melhoria de todas as atividades da unidade. O corpo docente aumentou de maneira significativa a proposição de ações de extensão. A direção de extensão participou ativamente de reuniões com setores públicos da região para articular propostas de ação no território. A direção de extensão também realizou encontros com o corpo discente para fomentar maiores diálogos com os estudantes. A COAA, bem como os orientadores acadêmicos têm atuado constantemente junto aos discentes e a nova gestão administrativa do IMQ tem feito um grande esforço em dialogar e buscar melhorias para sua unidade, não se omitindo das decisões na esfera do centro, levando demandas e incentivando a criação de grupos de trabalho na unidade, quando necessário.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A demanda regional por professores de química e por químicos para a indústria local motivou a criação dos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Química. A Licenciatura iniciou suas atividades em 2008 e o Bacharelado em 2011. Até 2010 a licenciatura ofertava duas turmas de 25 vagas por ano, uma por semestre. De 2011 até a atualidade são disponibilizadas pelo IMQ 25 vagas para a licenciatura no primeiro semestre e 25 para o bacharelado no segundo semestre. Além do ENEM-SISU, é possível ingressar nos cursos por meio de editais específicos de transferência de curso, reingresso e mudança de curso. O Instituto, de uma forma geral, se encontra na implementação de reformas para aprimorar a assistência estudantil, tanto na parte pedagógica quanto tecnológica. A reforma curricular do curso de Bacharelado em Química se encontra na fase de análise em instâncias do IMQ para melhor atender ao mercado offshore local. O atraso na implementação da nova grade curricular dos cursos é decorrente da morosidade de processos acadêmicos. Apesar do IMQ não oferecer uma pós-graduação para a formação continuada dos estudantes e avanços na área científica, a extensão universitária apresenta grande participação docente, bem como seus docentes estão credenciados em pós-graduações de outros institutos. No que tange especificamente ao curso de Licenciatura em Química, desde 2008 já houve o ingresso de 19 turmas, com média de 24 estudantes cada.

O atual currículo do curso possui problemas que impedem diversos avanços no campo didático-pedagógico: dimensionamento anacrônico de conteúdos de cálculo e física para formação de professores de química, uso de códigos de disciplinas dos institutos do Campus sede, não atendimento à diversas legislações específicas de cursos de licenciatura, dentre outros. Uma tentativa de solucionar essas questões para promover avanços pedagógicos consistiu na reforma curricular que após avaliação das instâncias superiores, retornou ao curso para realização de alterações pertinentes. A nova proposta curricular buscou solucionar esses citados gargalos, além de permitir a inserção de eletivas, o trabalho interdisciplinar e prática da extensão curricular.

ii) Análise das Informações

O grande avanço conquistado em 2024 foram as reformas do curso de Licenciatura em Química, que já passou por análise de instâncias superiores e se encontra na fase de alterações pertinentes solicitadas, e do curso de Bacharelado em Química, que se encontra em fase de análise pelas instâncias do IMQ. Desafios para 2025 que podem ser destacados: a implementação da reforma curricular do curso de Licenciatura e Bacharelado em Química e dos cursos de pós-graduação na área de Ensino e de Química, como também a proposta de criação do curso de Química Industrial, em total acordo com a demanda crescente da região.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para desenvolver os pontos de melhoria em 2025 consistem na finalização e implementação da reforma curricular do curso de Bacharelado em Química, implementação da reforma do curso de Licenciatura em Química e envio das propostas dos cursos de pós-graduação em Ensino na Educação Básica e Química Tecnológica e Ambiental. Além disso, espera-se avançar na criação do curso de Química Industrial, cuja proposta já foi avaliada como propícia pela comissão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do ano de 2023 e o andamento de cada uma delas são enumeradas a seguir: (1) Finalização da reforma curricular do curso de Bacharelado em Química: em curso; (2) Envio das propostas de pós graduação

em Ensino na Educação Básica e em Química Tecnológica e Ambiental; (3) Avanço na proposição de novos cursos de graduação: em curso, a proposta da criação do curso de Química industrial foi avaliada como propícia pela comissão.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada pelos docentes do IMQ refletem o caráter multidisciplinar do Instituto. Os docentes do IMQ realizam pesquisas nas diferentes áreas da Química (Química Inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica, Físico-Química, Química Teórica e Ensino de Química) e em diferentes áreas da Educação. As atividades de pesquisa do IMQ são realizadas no Polo Universitário e no Polo Ajuda do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e no NUPEM/UFRJ. Além disso, observa-se que os docentes também realizam atividades através de parcerias com outras Instituições, como UFRJ (Campus Fundão), USP, UFSCar, UERJ e UFJF. As pesquisas realizadas no IMQ têm caráter multidisciplinar, envolvendo além de áreas da Química e Educação, áreas da Farmácia, Biologia, Engenharia, Física etc. Os projetos de pesquisa dos docentes são financiados, no geral, pela FAPERJ, mas observa-se também projetos financiados por agências como CNPq e CAPES e fundações como a COPPETEC. Os projetos de pesquisa desenvolvidos possuem, no geral, discentes de graduação (Iniciação Científica e Projeto Final de Curso) e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) envolvidos. Uma parcela significativa dos discentes envolvidos possuem bolsas de pesquisa. As bolsas de Iniciação Científica são provenientes de agências como a FAPERJ e CNPq e de programas institucionais de Iniciação Científica, como o PIBIC e o PIBID. As bolsas de pós-graduação vêm de agências como CAPES, CNPq e FAPERJ. Cabe ressaltar que mesmo não tendo um programa de Pós-Graduação no IMQ, vários docentes estão credenciados em programas de pós-graduação do Campus Macaé, como o PPG-ProdBio, o PPG-MCF, o PPG-ProASD e o PPG-ECS, e em programas fora de Macaé, como o PROFIQUI. Além disso, alguns docentes também atuam como coorientadores em diferentes programas de pós-graduação. O IMQ também tem buscado se fortalecer nas relações interinstitucionais e internacionais, vários docentes estão inseridos em redes de cooperação com outras Instituições e os docentes são incentivados a realizar estágios de Pós-Doutorado em outras instituições do Brasil e do exterior. Nos últimos três anos dois docentes retornaram de Pós-Doutorado nos

Estados Unidos e Alemanha, no ano atual um docente está realizando Pós-Doutorado na UFBA - Brasil e para o próximo ano um docente realizará nos Países Baixos. No ano de 2024 também foi instituído um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta de Pós-Graduação Lato sensu e de uma Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado Acadêmico) no IMQ. A produção científica dos docentes do IMQ pode ser observada a partir da apresentação dos trabalhos realizados no IMQ em diferentes congressos científicos. Além disso, observa-se uma quantidade significativa de artigos científicos e capítulos de livro publicados pelos docentes, no ano de 2024 foram 26 artigos científicos e 19 capítulos de livros publicados. Por fim, a produção científica e os projetos de pesquisa dos docentes têm sido registrados no IMQ a partir do preenchimento de formulários semestrais.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do IMQ têm contribuído para o avanço da Química e do Ensino de Química no Brasil. Mais importante ainda, as atividades de pesquisa desenvolvidas no IMQ têm contribuído fortemente para a formação de recursos humanos qualificados na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O cadastro da produção científica e dos projetos de pesquisa desenvolvidos no IMQ têm contribuído para a divulgação científica de tudo que é produzido no IMQ e para a tomada de ações visando o fortalecimento do instituto. A submissão de projetos visando o financiamento das pesquisas realizadas no IMQ continua sendo uma ação constante e observou-se um aumento na quantidade de projetos submetidos visando a obtenção de bolsas de iniciação científica, tanto do programa PIBIC como também da FAPERJ. Artigos e capítulos de livros foram publicados, demonstrando a qualidade das pesquisas realizadas no IMQ. Apesar dos avanços, o grande desafio continua sendo melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa e aprovar na CAPES um Programa de Pós-Graduação em Química e um Programa de Pós-Graduação em Ensino, uma vez que este último teve o pedido realizado em 2023 reprovado.

iii) Ações a Desenvolver

Para alcançar êxito nas ações referentes à pesquisa é necessário: i) aumentar o número de publicações científicas em periódicos de alto impacto; ii) melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa do IMQ;

iii) aumentar o número de laboratórios de pesquisa do IMQ; iv) incentivar a participação de docentes em programas de pós-graduação; v) finalizar a elaboração do APCN para a proposição de um Programa de Pós-Graduação em Química; vi) reenviar o APCN, considerando os comentários recebidos no envio anterior, para a proposição de um Programa de Pós-Graduação em Ensino; vii) elaborar e propor um curso de Pós-Graduação Lato sensu; viii) discutir com o SIBI a aquisição de livros voltados para a pós-graduação; ix) inserir no PDI da UFRJ a previsão de criação de programas de pós-graduação no IMQ; x) propor a realização de eventos internos para a discussão dos projetos de pesquisa realizados no IMQ, contribuindo para o estabelecimento de parcerias internas; xi) cadastrar e/ou manter atualizado o registro dos laboratórios de pesquisa do IMQ no diretório de grupos de pesquisa do CNPq e na plataforma nacional de infraestrutura de pesquisa do MCTI; xii) incentivar os docentes a manterem os seus currículos Lattes atualizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutido na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção do IMQ e da decania do CM UFRJ-Macaé, espera-se fortalecer a discussão da criação de um Programa de Pós-Graduação em Química, de um Programa de Pós-Graduação em Ensino e de um curso de Pós-Graduação Lato sensu, assim como aumentar a produção científica do corpo docente. Além disso, a referida Direção Adjunta acompanhará o grupo de trabalho criado pelo IMQ para a elaboração do APCN visando a proposição dos Programas de Pós-Graduação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes dos cursos vêm contribuindo na criação de projetos, cursos e eventos de extensão, que permitem a participação de estudantes de todos os cursos da universidade na equipe executora. Nosso instituto já conta com 16 (dezesseis) ações extensionistas ativas. As ações de extensão, sempre observando e considerando as demandas locais e da comunidade acadêmica, têm contribuído de forma direta para a

interação dialógica entre a Universidade, os cursos de Química e a sociedade, especialmente a sociedade macaense e Região. Sobre a creditação de carga horária de extensão nos cursos, o processo de implementação das horas de extensão do curso de bacharelado foi iniciado por meio de um processo de ajuste curricular. O curso de licenciatura implementou as horas de extensão em sua reforma curricular, que também já tem seu processo em tramitação. Atualmente a nova Direção Adjunta de Extensão e Assuntos Comunitários têm favorecido esse engajamento das ações extensionistas do IMQ por meio da Câmara de Extensão, que tem se reunido, com a regularidade prevista em regimento, para avaliação de propostas de novas ações e demais demandas. Houve, também, uma reunião ampliada entre câmaras de extensão e pesquisa para discutir e analisar novas propostas extensionistas e pensar estratégias coletivas de atuação e uma reunião com todo o corpo docente do IMQ, proposta pelas direções geral, de pesquisa e extensão, para articular propostas aos setores públicos. Além disto, a direção de extensão participou de maneira ativa de reuniões com a prefeitura municipal de Macaé, principalmente com a secretaria municipal de educação e com a Casa Civil/Escritório de Gestão, Indicadores e Metas (EGIM) para melhor compreender o espaço macaense e possibilitar a articulação dos projetos de extensão já existentes às realidades discutidas, bem como propor, junto ao corpo social do IMQ, novas ações vinculadas ao território vivo do município. Neste ano, além do importante aumento das ações de extensão, também houve uma participação ativa dos projetos extensionistas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ, no VIII Eneciências, na SIAC e na recepção de escolas da região para visitação no IMQ. A direção de extensão também planejou rodas de conversa com o corpo discente que têm por objetivo oferecer um espaço de acolhimento aos alunos para escutar suas demandas referentes à extensão universitária: propostas, limites e possibilidades de atuação. Além disto, intentou apresentar e discutir com os alunos os princípios e diretrizes da extensão universitária, as ações de extensão desenvolvidas no IMQ, bem como escutar suas impressões acerca das ações já existentes, compreender qual tem sido o impacto da extensão nas suas formações e na relação com o ensino e pesquisa e recolher propostas de novas ações. Houve reuniões com a direção de ensino para pensar as articulações necessárias entre ensino e pesquisa, bem como refletir acerca da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 em seus reducionismos, limites e possibilidades, além de estratégias de execução e reflexão. Foram realizadas reuniões com a direção de pesquisa para pensar estratégias conjuntas de ação e reuniões com a direção geral do instituto para acompanhamento das metas estabelecidas para o presente ano. A direção de extensão também participou de um Seminário sobre licenciaturas proposto pelo Complexo de

Formação de Professores da UFRJ (CFP) que teve por objetivo debater a nova resolução que pauta as licenciaturas e as relações com a extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Houve um aumento da quantidade de ações no ano de 2024, bem como maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme relato anterior. Percebe-se, também, um incremento da participação da direção de extensão em encontros, reuniões e debates acerca da realidade e demandas do município e região, bem como em seminário institucional que discutiu as especificidades da extensão nas licenciaturas e sua necessária integração com a pesquisa e o ensino. O desafio para os próximos anos é aumentar as ações, tais como projetos, eventos e cursos, com qualidade, assim como aumentar o quantitativo de bolsas e recursos para essas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o incentivo aos professores e técnico-administrativos com nível superior do curso a registrarem ações de extensão que possam promover a interação com a comunidade macaense e Região. Continuar a incentivar um maior número de atividades extensionistas que promovam o contato direto entre espaços formais e não formais de ensino/comunidade/IMQ, garantindo, desta forma, maior visibilidade do espaço acadêmico e maior dialogicidade entre sociedade e universidade. Aumentar as relações e debates entre ensino, pesquisa e extensão. Garantir um maior diálogo entre a direção de extensão e o corpo discente, bem como entre os coordenadores e participantes das ações de extensão e o corpo social do IMQ e do CMM, de forma a expandir os horizontes da intervenção e o público impactado pela mesma. Construir um cronograma de encontros com a presença de diferentes professores coordenadores e alunos para falarem de seus projetos de extensão com o corpo discente e docente, como forma de fortalecer a extensão universitária no IMQ, ampliar a participação dos alunos e criar canais de diálogo cada vez mais potentes entre os professores e entre os alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão e Assuntos Comunitários têm realizado reuniões com as direções de ensino e pesquisa para garantir maior compreensão das complexidades que limitam e/ou potencializam as ações extensionistas no IMQ, bem como participou de reuniões mais ampliadas junto ao corpo social do IMQ para recolher informações e produzir engajamento em meio aos diferentes atores que constituem a rede universitária. Além disto, a direção de extensão vem fomentando encontros avaliativos e propositivos junto ao corpo discente e pretende sistematizar um calendário de reuniões no próximo ano.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ não possui programas de Pós-graduação Stricto sensu. No ano de 2023 foi submetida uma proposta de criação de um Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, cujo resultado saiu em 2024, tendo sido reprovado. Espera-se, no ano de 2025, reenviar a proposta após considerações dos comentários recebidos. Além disso, no ano de 2025 terá um grupo trabalhando na elaboração de uma proposta de criação de um Mestrado Acadêmico em Química Tecnológica e Ambiental a ser submetido na CAPES. Alguns docentes são vinculados a programas externos como orientadores ou coorientadores: Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio), Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPG-MCF), Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) e Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPG-ECS), no Campus UFRJ-Macaé e Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFIQUI) no Campus Fundão da UFRJ. Os docentes do IMQ também têm se dedicado para estabelecer e consolidar parcerias com programas do campus Fundão da UFRJ e de outras universidades, mesmo com as adversidades inerentes aos deslocamentos para aulas, bancas, colegiados e orientações.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024 os docentes conseguiram manter seus credenciamentos nos programas de pós-graduação que estão envolvidos e conseguiram se credenciar em outros programas, mesmo com toda dificuldade de infraestrutura dos laboratórios. Iniciou-se também uma aproximação com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPG-CN) da Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos do Goytacazes,

visando o credenciamento de docentes do IMQ. Como principal desafio para o ano de 2025, está a busca pela aprovação de Programas de Pós-Graduação no IMQ.

iii) Ações a Desenvolver

Visando a criação dos Programas de Pós-Graduação no IMQ, os principais desafios são: i) aumentar o número de publicações científicas em periódicos de alto impacto; ii) melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa do IMQ; iii) aumentar o número de laboratórios de pesquisa do IMQ; iv) incentivar a participação de docentes em programas de pós-graduação; v) discutir com o SIBI a aquisição de livros voltados para a pós-graduação; vi) inserir no PDI da UFRJ a previsão de criação de programas de pós-graduação no IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutida na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção do IMQ e da decania do CM UFRJ-Macaé, espera-se fortalecer a discussão da criação de um Programa de Pós-Graduação em Química e de um Programa de Pós-Graduação em Ensino, assim como aumentar a produção científica do corpo docente. Além disso, a referida Direção Adjunta acompanhará o grupo de trabalho criado pelo IMQ para a elaboração do APCN visando a proposição dos Programas de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ não oferece ainda Pós-Graduação Lato sensu. Um grupo de trabalho avaliou a viabilidade de se oferecer um curso de Pós-Graduação Lato sensu e chegou-se à conclusão de que uma pós-graduação na área “Ambiental/Tecnológica” poderia ser uma forma de aproximação do IMQ com as empresas de Macaé e região, visto que cursos poderiam ser ofertados de acordo com o interesse das mesmas e de acordo com a

expertise dos docentes participantes, além disso, profissionais do setor privado poderiam ser convidados para ministrar disciplinas. Além disso, a mensalidade a ser paga pelos participantes do curso seria uma forma de se receber recursos para o IMQ.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024 o principal avanço foi a criação de um grupo de trabalho para avaliação da viabilidade e do impacto da criação de um curso de Pós-Graduação na área “Ambiental/Tecnológica” no IMQ. Para o ano de 2025, espera-se a construção do curso e a submissão do mesmo para aprovação dentro da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Visando a criação da Pós-Graduação Lato sensu, algumas ações devem ser desenvolvidas antes da elaboração da proposta: i) interação com as empresas de Macaé e região para mapeamento das necessidades que podem ser atendidas por uma Pós-Graduação no IMQ; ii) avaliação do perfil docente e da capacidade de infraestrutura do IMQ para a criação dessa Pós-Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutido na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção do IMQ e da decania do CM UFRJ-Macaé, espera-se fortalecer a discussão da criação de um curso de Pós-Graduação Lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ possui uma página institucional na Internet (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-multidisciplinar-de-quimica/) que centraliza as informações sobre a Unidade, sua estrutura organizacional e reúne informações sobre os cursos de graduação. Nessa página estão ainda os contatos dos servidores, da Direção Geral e Adjuntas, das coordenações de cursos, entre outros. A página está em fase de construção, e espera-se adicionar mais informações pertinentes como projetos de pesquisa e extensão realizados. Como a página do IMQ não recebe atualização constante, informações sobre programas de bolsas e alguns procedimentos burocráticos são feitas pelas direções, coordenações e/ou comissões. Avisos importantes são enviados para os alunos por meio do SIGA. A divulgação da produção científica, eventos e atividades culturais fica a cargo dos projetos e laboratórios responsáveis. A maior parte dessa produção está nas principais redes sociais (Instagram, Facebook ou Youtube).

ii) Análise das Informações

A página do IMQ sempre que necessária é atualizada, e é gerenciada pela TIC (Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação – UFRJ). Esse é o principal canal de apresentação para o público externo que busca informações sobre nossos cursos, e torná-la atrativa tem sido a nossa busca principal. Em geral, a divulgação da nossa produção acadêmica e cultural está dispersa na Rede, sob responsabilidade dos projetos individuais que organizam seus próprios canais em redes sociais. Além disso, sempre que convidadas por escolas pela coordenação de extensão do CM UFRJ-Macaé, as coordenações de curso se organizam para apresentar os cursos de graduação à comunidade escolar

.

iii) Ações a Desenvolver

Principal objetivo é sempre atualizar a página do IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A página do IMQ foi atualizada periodicamente, sendo inserida sempre que necessário, novas informações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do IMQ, na sua maioria, apresentam muita dificuldade nas disciplinas básicas, principalmente em cálculo e física, decorrente da defasagem do conteúdo obtido no ensino médio, contribuindo para o aumento do tempo de conclusão, e consequente evasão dos cursos. Somado a isso, problemas financeiros também auxiliam no abandono dos cursos. Como forma de mitigar essa situação, o acompanhamento pedagógico é oferecido através das coordenações de cursos, COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), GOP (Grupo de Orientação Pedagógica para a Licenciatura em Química, relacionado com o Complexo de Formação de Professores) e orientação acadêmica. Os discentes ainda contam com projetos de pesquisa e extensão vinculados a bolsas de iniciação científica como PIBIC, PIBID, PROFAEX, PET, FAPERJ, Residência Pedagógica, além das bolsas de monitoria, auxílio, alimentação e transporte. Como não há moradia estudantil, a prefeitura municipal custeia um projeto de moradia temporária, "a Casa do Estudante", para alunos das três universidades públicas localizadas na cidade de Macaé. A ausência do restaurante universitário vem sendo suprimida pela distribuição de "quentinhas" a estudantes e servidores da UFRJ, com valor reduzido (estudantes, 2 reais; servidores, 20 reais). Os espaços de convivência disponibilizados são o prédio da Química e as áreas coletivas do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e da Cidade Universitária como um todo. Os egressos estão ocupando vagas como professores na rede pública ou privada, em empresas offshore e na área acadêmica (programas de mestrado/doutorado). Muitas vezes são convidados como palestrantes em eventos para calouros e/ou sobre a formação dos profissionais nos cursos. Os egressos do curso de Licenciatura em Química, assim como o ENADE, sinalizam a necessidade de maior carga horária no curso destinada à realização de atividades nas escolas. Já para o Bacharelado em Química, a parceria com empresas/indústrias para oferta de vagas de estágios. Elaboramos nosso programa de estágio não curricular que tem aumentando as chances dos estudantes de se manterem na universidade.

ii) Análise das Informações

O avanço mais importante conquistado neste ano de 2024 foi o fornecimento de quentinhas para os discentes e servidores com valores reduzidos (iniciado em 20/12/2022). Como desafios, podemos citar: diminuição da evasão dos discentes e reprovação nas disciplinas básicas; aumento do número de servidores técnicos administrativos e a infraestrutura para a adequar a nova realidade do Instituto; criação do curso de Química Industrial.

As ações para serem desenvolvidas no ano de 2024 estão relacionadas principalmente com a diminuição da evasão dos discentes, através da necessidade de professores para ministrar as disciplinas de cálculo e física de acordo com a realidade dos nossos cursos; discussões nos NDE's para adequação de estudos para conclusão dos cursos no prazo previsto e atender a demanda do mercado de trabalho; melhorar a infraestrutura dos laboratórios com projetos coletivos enviados pelos docentes a agências de fomento e, com a nova realidade administrativa da unidade, poder buscar na própria UFRJ a ajuda necessária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2023 estão sendo acompanhadas pelas respectivas direções adjuntas do IMQ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ ainda não desenvolve programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores por ainda estar se estruturando enquanto Unidade. No entanto, programas desta natureza são oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal a todos os servidores da instituição. Em 2024, contamos com 31 docentes, 11 técnicos administrativos em educação e 187 discentes. No quadro de docentes, 30 são efetivos, doutores com boa experiência profissional na área em que atuam, com regime de dedicação exclusiva e 1 substituto. Dos 30 docentes efetivos, 1 foi integrado ao corpo docente do IMQ através de permuta com outro servidor na unidade. A formação dos servidores técnicos administrativos em educação é adequada às suas

atividades, sendo 2 da categoria E, 9 da categoria D e 8 pós-graduados em áreas de interesse para o IMQ. Com relação ao grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, há insatisfação com a falta de espaço físico adequado para a execução de tarefas administrativas e de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Como avanço podemos citar (1) a chegada de uma servidora docente da área de química geral/inorgânica que agrega de forma significativa à equipe de produção científica do IMQ; e (2) a implementação do Programa de Gestão de Desempenho - PGD/IMQ com a adesão de 63% dos servidores TAEs que demonstram estar satisfeitos com a sua nova rotina de trabalho no IMQ. Como desafio podemos enumerar (1) a criação e desenvolvimento de programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores; (2) a aquisição de novos técnicos de laboratório para melhorar a cobertura dos três turnos do dia no atendimento às aulas de laboratório oferecidas pelo/no IMQ; (3) a aquisição de novos servidores TAEs para adequar a cobertura das multi tarefas administrativas demandadas pelo IMQ; (4) melhorar as condições e estruturas físicas de trabalho dos servidores a fim de promover maior satisfação profissional; e, por último, (5) adequar os processos e sistemas internos do IMQ às melhorias do processo de implementação do PGD nas unidades da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Realizar uma divulgação mais efetiva dos programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal; (2) Aumentar o quadro de servidores TAEs que ocupem as funções e cargos administrativos demandados pelo IMQ; (3) Levantar as necessidades de estrutura física e de condições de trabalho demandas pelos servidores do IMQ; e (4) Executar as adequações do PGD no IMQ conforme orientações da PR4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em reuniões com o corpo técnico foi indicada a necessidade de planejamento quanto à participação em programas de qualificação e capacitação em geral, porém no que se refere aos programas oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal, essa divulgação não foi tão efetiva, uma vez que as informações não chegaram até a direção adm e não houve tempo/ rotina da busca dessas informações pertinentes a cursos. A solicitação de novas vagas foi feita pelo Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação-PRODIM, tendo sido solicitados 4 técnicos de laboratório, 2 assistentes em administração e 1 técnico de Nível Superior - Químico. Recebemos uma servidora do cargo de assistente administrativo e tivemos uma vaga de concurso para técnico de Laboratório, porém não houve nenhum candidato aprovado para essa vaga. Com relação à implementação do programa de gestão de desempenho (PGD) no IMQ obtivemos um bom desempenho, tendo sido a primeira unidade do Centro a publicar o Edital de adesão ao programa, bem como o primeiro Edital de seleção. Consideramos ter executado esta tarefa de forma satisfatória para as equipes de trabalho e para a gestão do IMQ, com adesão de 63% dos servidores TAEs que demonstram estar satisfeitos com a sua nova rotina de trabalho no IMQ.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ conta com um organograma que descentraliza e favorece a capilaridade das informações e tomada de decisões. Atualmente é composto pelo Conselho Deliberativo, a Direção Geral, quatro Direções Adjuntas, duas Câmaras ligadas a duas Direções Adjuntas, além de dois colegiados de curso, COAA e NDE. No caso do curso de Licenciatura ainda há o GOP e o NPPL. Em todas as instâncias, com exceção do NDE, há envolvimento de docentes, técnicos e estudantes, garantindo o cumprimento da Lei e favorecendo uma gestão democrática. As reuniões dessas instâncias são mensais e atualmente todas estão com seus regimentos aprovados e em vigor. Foram instituídos ainda Comissões e Grupos de Trabalho para atuarem em frentes importantes para o crescimento e desenvolvimento do IMQ. A direção do IMQ tem-se pautado por abrir espaços para debates acerca dos assuntos mais importantes para a Unidade.

ii) Análise das Informações

No IMQ, o Conselho Deliberativo, câmaras de pesquisa e extensão, além dos colegiados, NDE e COAA estão em pleno funcionamento. Os colegiados fizeram mudanças em seus regimentos principalmente devido a criação do IMQ, e consequentemente houve descentralização das atividades na figura dos coordenadores e colegiados, os quais atualmente trabalham apenas com as funções acadêmicas as quais são de suas responsabilidades. Os principais desafios ainda continuam sendo a consolidação e o envolvimento coletivo e de qualidade do corpo docente da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade às ações que já estão em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas nos textos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como ocorreu em anos anteriores, em 2024 o quantitativo de recursos disponibilizado não foi adequado às atividades do IMQ. Todos os anos há corte nos recursos, o que favorece precariedade no serviço prestado. Contudo, a qualidade do trabalho só não é comprometida devido a recursos que são redirecionados de projetos pessoais de pesquisa e de extensão universitária para cobrir faltas na graduação. O IMQ dispõe de equipamentos para uso na graduação e na pesquisa, porém alguns deles necessitam de reparos, manutenções, adequação da casa de cilindros (com tubulações), e adequação das instalações elétricas para que sejam utilizados. A previsão de outros recursos como de prestação de serviço, esbarram na questão do

espaço físico de que não dispomos. A falta de espaço e recurso tem sido um fator limitante para o crescimento do IMQ.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço em 2024 no que se refere à sustentabilidade financeira da unidade. Na verdade, houve defasagem. Professores e técnicos têm resistido ao cenário com alto grau de desgaste e tentando contribuir com verbas oriundas de projetos submetidos a agências de fomento a fim de atender demandas da graduação e da pesquisa. O desafio, sem dúvida, é garantir verba para a IES e para suas unidades de forma minimamente adequada.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que seja repassado recursos do governo federal condizente com as demandas do curso, além de um adequado orçamento participativo da UFRJ e implantar a prestação de serviço na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas no texto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura do IMQ está em constante crescimento e adequação desde a consolidação da unidade enquanto Instituto Especializado do CM UFRJ-Macaé. Contudo, a limitação da expansão física do espaço, por questões orçamentárias da instituição, ainda é um fator que impossibilita a prosperidade em diversos aspectos. Sendo assim, por mais que consigamos diversas adequações, as condições de trabalho nunca

estarão plenamente adequadas até que se consiga a construção de novos espaços físicos. O IMQ possui sob sua gestão um prédio de dois andares com 10 ambientes diferentes (dentre eles, 3 laboratórios, 5 banheiros, 1 copa e 1 sala de servidores), 6 espaços de laboratório espalhados em demais prédios e polos do Centro e um almoxarifado de produtos químicos. O prédio é um local com apenas um acesso de entrada, onde se encontra um posto de vigilância, e 4 saídas de emergência (nos quatro cantos do prédio onde se encontram 3 laboratórios e 1 sala de servidores). É um local com boa ventilação e iluminação com horário de atendimento integral (manhã, tarde e noite) para atividades de ensino, pesquisa, extensão e socialização. A estrutura para Pessoas com Deficiência (PcD) precisa ser reformada e adaptada em todos os espaços do IMQ. Para as atividades de graduação, a estrutura do prédio é satisfatória. Para as atividades de pesquisa, a estrutura do prédio é inadequada devido à falta de espaço para atender a todos os pesquisadores do instituto. Neste aspecto, há falta de espaço físico para bancadas de laboratório e para mobiliários. Não há espaços destinados exclusivamente para atividades de extensão no prédio, sendo estas realizadas nos espaços de ensino quando há disponibilidade. Para as atividades administrativas, a estrutura do prédio também é inadequada devido à falta de espaço para atender ao corpo docente e técnico de forma satisfatória. Neste aspecto, há falta de espaço físico para estações de trabalho e mobiliário. Dentre os 6 espaços de laboratório espalhados nos demais prédios e polos, 3 são laboratórios didáticos que possuem uma infraestrutura satisfatória e 3 são laboratórios de pesquisa, dentre os quais há necessidade de adequação na parte elétrica e de refrigeração. No almoxarifado de produtos químicos as condições de biossegurança são satisfatórias, com ressalva para a parte de mobiliários que são de material inadequado e para a laje que está sofrendo os efeitos da atmosfera corrosiva do espaço.

ii) Análise das Informações

Como avanços podemos citar (1) a aquisição de uma sala compartilhada em que estão instaladas duas estações de trabalho para o gabinete de cada Direção Geral do Centro; (2) a aquisição de uma mesa móvel acessível aos alunos PcD's para utilização nos espaços de aulas experimentais. Como desafio podemos citar (1) a adequação dos gabinetes de docentes na sala dos servidores que precisa de uma reorganização e redistribuição de estações de trabalho e de tomadas elétricas; (2) a adequação do Laboratório Multiusuário de Pesquisa Química que precisa de uma reorganização e redistribuição dos armários e bancadas para melhor atender às necessidades de espaço dos pesquisadores do IMQ; (3) adaptações no Prédio para atendimento

aos usuários PcD’s; (4) adaptações na estrutura do almoxarifado de produtos químicos para atendimento às orientações de biossegurança; (5) dar continuidade ao projeto de ampliação do prédio, junto à prefeitura municipal, para criação de novos espaços que visem a acomodar de forma adequada todas as demandas de estação de trabalho e de convivência dos servidores docentes e técnicos

iii) Ações a Desenvolver

Reorganizar e redistribuir os gabinetes de docentes na sala dos servidores. Providenciar as adaptações e melhorias nos laboratórios de pesquisa do IMQ. Atuar de forma conjunta à Comissão Permanente Acessível e Inclusiva para adequação dos espaços do IMQ referentes à acessibilidade. Trocar as estantes e os armários metálicos do almoxarifado de produtos químicos por prateleiras de alvenaria. Dar continuidade ao projeto de ampliação do prédio, junto à prefeitura municipal, para criação de novos espaços que visem a acomodar de forma adequada todas as demandas de estação de trabalho e de convivência dos servidores docentes e técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuidade ao projeto de ampliação do prédio para criação de novos espaços continua sendo acompanhada junto à prefeitura municipal. A aquisição de sala para a Direção Geral e a sua chefia de gabinete foi concluída. A atuação de forma conjunta à Comissão Permanente Acessível e Inclusiva teve como resultado a criação de uma mesa móvel para os alunos PcD’s e seguimos dando continuidade a esta ação para atendermos às demais necessidades de adequação dos espaços físicos do IMQ. As adequações do almoxarifado de produtos químicos seguem sendo acompanhadas e encontram-se estagnadas devido a trâmites administrativos que cabem à Decania do Centro. Com relação às adaptações e melhorias nos laboratórios de pesquisa do IMQ não houve demanda prioritária de ação em 2024, logo continua sendo uma proposta de ação em desenvolvimento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IMQ possui dois projetos de extensão que se relacionam com os objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável, com base na agenda 2030. O primeiro projeto tem como objetivo estudar a importância das mulheres cientistas ao longo da história e levar para as escolas, rodas de conversa, literaturas e estudos produzidos por mulheres, a fim de incentivar meninas na ciência. Além de estar trabalhando as ODS 4 e 10, esse projeto também se insere na ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. O IMQ possui ainda um grupo de pesquisa intitulado "Núcleo de Estudos em Química Energética e Ambiental de Macaé", o qual tem realizado palestras e mesas redondas sobre o tema, os quais contemplam as ODS 6, 7 e 13.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O IMQ apoia e assume todas as políticas e ações afirmativas de inclusão e de valorização da diversidade implementadas pela UFRJ. No âmbito específico das ações do IMQ elas estão relacionadas à projeto de ensino, de pesquisa e de extensão. No âmbito do ensino, o IMQ conta com apoio da Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI) para assessorar em questões pertinentes aos estudantes com necessidades educativas especiais. No âmbito da extensão, há, ao menos, dois projetos que se dedicam a discutir questões de gênero e valorizar a incentivar a presença de mulheres na ciências. São eles: "Meninas na Ciência: Encorajando Mulheres a Mudarem o Mundo" e "Narrativas Femininas". Além desses, há projeto que discute questões coloniais da construção histórica da ciência. É o projeto "Decolonialidade na Educação Científica e tecnológica: Diálogos desde El Sur". No âmbito da pesquisa, há o grupo de pesquisa registrado no CNPq "Grupo de Pesquisa em Inclusão de Surdos" e o projeto "Produção e criação de sinais dos medicamentos dispensados pela farmácia popular". Ambas as ações voltadas para pessoas surdas. As ações mostram que o IMQ vem trabalhando no desenvolvimento de ações de inclusão e diversidade, pois considera uma pauta de extrema relevância.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Química

COORDENADOR: Daniel de Augustinis Silva

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes são um corpo docente altamente qualificado, integrado e pronto para agir de forma interdisciplinar; corpo docente próprio que atende 12 das 17 áreas do curso, o que gera menor dependência de outras unidades e amplitude na cobertura curricular; mais de R$550.000,00 angariados no último ano por docentes em verbas para custeio, material permanente e bolsas, que atendem ao curso em diferentes âmbitos e ações viabilizados por meio projetos de pesquisa, extensão, bolsas de iniciação científica, iniciação à docência e eventos científicos; Finalização do Programa Residência Pedagógica e PIBID, que beneficiou 25 estudantes do curso com bolsa, cujos projetos foram desenvolvidos em 3 escolas parceiras; Aprovação em novo edital PIBID 2024 com previsão de atendimento de 16 estudantes a partir de 2025; envolvimento contínuo e crescente dos professores do eixo profissional do curso em ações de pesquisa e extensão cada vez mais articuladas à graduação; envolvimento dos estudantes no âmbito das representações estudantis; realização de evento científico nacional (VIII ENECIÊNCIAS) e Semana da Química oportunizando diversas experiências acadêmicas aos estudantes. Já como pontos fracos há dificuldades de solucionar problemas relacionados a disciplinas ofertadas por outros institutos; dificuldade para operacionalizar instâncias vinculadas à estrutura do Complexo de Formação de Professores, como o GOP e NPPL; e alta evasão e retenção do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo do ano foram realizadas algumas reuniões com as direções de ensino de outros institutos e com a do próprio IMQ para garantir que a ementa fosse seguida e que os docentes estivessem atentos que os alunos da química têm demandas específicas; foi ofertada uma disciplina introdutória ao Cálculo do Ensino Superior a fim de mitigar a retenção nessa disciplina, além de considerar a defasagem que diversos alunos tiveram por cursar o Novo Ensino Médio; foi encaminhada proposta de ajuste curricular buscando atualizar e modernizar a organização curricular do curso. tornando-o mais adequado ao perfil profissional que se busca formar; atualização da composição do GOP, NPPL; conquista da representação docente e discente do CM UFRJ-Macaé no Comitê Gestor do CFP; visita do prof. Joaquim a Macaé para apresentar as instâncias do CFP.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Dentre as ações desempenhadas para sanar as fragilidades identificadas, a que teve relação direta com o NDE e que lhe demandou grande frequência de reuniões ao longo do ano foi o ajuste curricular do curso. Efetivação da adequação curricular do curso de licenciatura em química vigente e retomada da reforma curricular após a publicação da nova DCN para os cursos de licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação atuou de forma próxima ao NDE para produzir um perfil de egresso que privilegia uma formação cidadã e atenta à diversidade sem deixar de fornecer uma base disciplinar forte; Divulgou e incentivou todas as oportunidades de bolsa (monitoria, PROFAEX, PET, PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica) sempre que solicitado pelo coordenador; Se manteve disponível a escutar e resolver todas as demandas acadêmicas trazidas pela comunidade acadêmica, especialmente a discente; estimulou a participação dos estudantes em eventos diversos, especialmente os que ocorrem na universidade, como por exemplo, a SIAC, VIII ENECIÊNCIAS e as semanas da química, tanto a do IMQ quanto a do IQ. Atendimento ao novo sistema de

ENADE com a fidelização do Colégio de Aplicação e seus professores supervisores como parceiros do curso na Avaliação da Prática.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Houve uma mudança significativa na percepção dos estudantes em relação às atividades de representação estudantil no Colegiado de Curso, no Conselho Deliberativo e neste processo de avaliação interna. Isso aponta para a constatação de que os discentes veem ganhos significativos em participar desse tipo de atividade.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Química

COORDENADOR: Jorge Amim Júnior

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 11 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o empenho dos docentes em fornecer ensino de qualidade e o contato próximo e acolhimento aos discentes. Ademais, os discentes podem participar de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvendo competências e aprimorando seus conhecimentos, possibilitando uma maior interação com a sociedade. Pode-se ressaltar também a participação dos discentes nas atividades colegiadas e do NDE. A fragilidade principal do curso, descrita no relatório CPA do último ano, era relacionada ao processo de reforma curricular, que foi concluído neste ano.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação atuou com muita dedicação junto ao NDE, conseguindo concluir o PPC do curso de Bacharelado em Química, que ainda necessita tramitar pelas demais instâncias acadêmicas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE realizou, de forma cooperativa com a Coordenação, a conclusão da reforma curricular do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem mantido o estímulo a atividades de pesquisa e também à promoção de eventos de extensão. Além disso, a coordenação apoia e participa como membro de uma comissão para elaborar a proposta de um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Química no IMQ. Ademais, tem disponibilizado horários semanais para atendimento aos alunos e realizado a divulgação de eventos, estágios e cursos que possam contribuir com a formação acadêmica dos discentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes participam ativamente de todas as instâncias colegiadas, contribuindo para a tomada de decisões na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), nos Colegiados, além de terem participado ativamente do NDE, no processo de reforma curricular.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Ciências Médicas - ICM	**Centro multidisciplinar UFRJ Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Médicas (ICM) vem avançando mantendo um encontro semestral, em que professores e alunos se reúnem divididos por cada uma das disciplinas do curso de medicina, para avaliar o semestre anterior. Nessa reunião, além dos professores responsáveis pelas disciplinas, são convidados a estarem presentes os alunos que cursaram o semestre e os alunos que ainda irão cursar. Professores e alunos fazem as suas avaliações, havendo a possibilidade de debate e discussão. Para que esse evento ocorra, professores e alunos são estimulados a realizarem reuniões prévias de avaliação.

Além disso, existe um processo de avaliação de cada disciplina, feito diretamente com o professor responsável. Temos estimulado os nossos professores a participarem do programa de formação continuada para professores, promovido no Campus. As atividades de discussão sobre o projeto pedagógico estão a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de medicina. A coordenação de comunicação e eventos é a responsável pela divulgação interna, o que é feito através de informativos, *e-mails* e pelas mídias sociais.

ii) Análise das Informações

Temos conseguido uma maior participação de professores, técnicos e alunos nos processos de avaliação institucional, no entanto, consideramos que ainda há muito a avançar, já que nem todos conseguem entender a importância. Ainda assim, consideramos que temos tido avanços significativos.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar os processos avaliativos já existentes, com uma maior participação dos professores e alunos, promover ações que permitam que as devolutivas dos processos avaliativos sejam promotoras de mudanças, melhorar a divulgação interna, possibilitando que toda a comunidade acadêmica tenha o retorno das

conclusões derivadas das avaliações e implantar novas medidas que permitam ampliar os mecanismos avaliativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a organização da estrutura departamental e o deslocamento de uma série de funções que anteriormente pertenciam aos departamentos, houve uma maior participação dos professores nas atividades da instituição, o que acabou mobilizando um maior envolvimento dos alunos. Sentimos ainda dificuldade por parte dos professores do chamado ciclo clínico, grande parte desses professores possuem carga horária de 20 horas semanais e estão menos presentes na rotina do curso e dos processos pedagógicos implantados.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ICM tem atualmente somente um curso, com o ingresso de 60 alunos por ano, 30 alunos por semestre. Existe o desejo de ampliarmos o número de alunos ingressantes, mas essa medida tem sido limitada em decorrência de limitações no campo prático, assim como pela dificuldade de conseguirmos professores em diversas áreas que envolvem especialidades clínicas. Passamos por uma recente avaliação do Ministério da Educação (MEC), que foi positiva, apontando diversos caminhos e sugerindo alterações de diretrizes. Grande parte dos nossos egressos tem se mantido no município e região, estando bem integrados às necessidades regionais. Estamos trabalhando na proposta de um curso de Psicologia, ainda sem data prevista para a sua implantação.

ii) Análise das Informações

Conseguimos melhorar a nossa interlocução com o município, o que possibilitou a conquista de novos campos de prática para os nossos alunos. Essa ampliação possibilita que aos poucos possamos pensar em receber um número maior de alunos, o maior limitador continua a ser o corpo de professores. Houve uma melhora na estrutura administrativa, com a presença de dois novos técnicos administrativos, que têm se mostrado muito

atuantes, o que tem possibilitado uma melhor organização geral de nossas atividades. Avançamos pouco esse ano no projeto do curso de psicologia, por dificuldade de pessoal, esperamos que esse avanço possa ocorrer em 2025, de modo que tenhamos as condições de avançar com o projeto nas instâncias da Universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar ainda mais a interlocução com o município, mostrando-nos mais próximos dos processos decisórios em termos de saúde pública, ampliar as nossas parcerias com a rede privada, sobretudo com a Rede D'Or que recentemente instalou um amplo hospital na cidade, reformular o projeto pedagógico do curso, em conformidade com as sugestões emanadas da avaliação do MEC, e avançar no projeto do curso de psicologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos estimular os nossos docentes a participarem do processo de formação continuada proporcionado pelo Centro, ampliamos ainda o número de docentes que ingressaram como alunos em pós-graduação *stricto sensu*.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O curso de medicina tem uma vocação natural de interlocução com a comunidade, os nossos alunos e professores estão presentes nas unidades de saúde, assim como em diversos outros espaços, sobretudo no ambiente escolar, através das nossas ações de extensão. Temos apoiado ainda a ampliação dos programas de residência médica no município, que tem grande impacto social. Assuntos como cuidados de saúde a grupos minoritários se fazem presentes em nossa formação e os professores e alunos são estimulados a participarem dos fóruns relacionados ao tema.

ii) Análise das Informações

Conseguimos ampliar o número de residências médicas no município, com a participação e ajuda da Universidade. Fizemos uma ampla proposta de intervenção no sistema educacional municipal, através de uma parceria com a secretaria municipal de educação.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o debate para a implantação de novas residências médicas, pensando no seu impacto para a saúde da população. Implantar as ações que estão em projeto, em conjunto com a secretaria municipal de educação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A mudança curricular com a implantação dos dez por cento obrigatórios para a extensão ainda não foi implantada, no momento o NDE trabalha com a reformulação do projeto pedagógico, tendo também esse objetivo.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Como salientado, o ICM possui apenas um curso de graduação, com ingresso de 60 alunos ao ano, a taxa de evasão é bastante baixa e temos conseguido ocupar todas as vagas eventualmente existentes com os editais de transferência. O fato de que o Sistema de Seleção Unificada (SISU) do meio do ano deixou de existir, nos permite imaginar que a taxa de evasão tende a ser ainda mais baixa. Temos o cuidado de dar apoio aos nossos estudantes, razão pela qual temos uma comissão de assistência estudantil bastante atuante. Existe ainda uma constante preocupação da coordenação do curso e do NDE de se manter atento às mudanças pedagógicas e à formação continuada do nosso corpo docente.

ii) Análise das Informações

Conseguimos manter o número dos nossos alunos bem próximo do nosso limite máximo, houve um aprimoramento da assistência estudantil, com a criação de fluxos que permitem que os encaminhamentos possam se dar, de forma que os alunos recebam a ajuda adequada, no menor tempo possível, pelas pessoas preparadas para esse fim. Grande parte dos problemas dos alunos envolve questões de saúde mental e, muito embora tenhamos o serviço público, assim como profissionais que se dispõem a atender gratuitamente, essas medidas ainda são insuficientes. A participação dos docentes, sobretudo os do ciclo clínico, aos treinamentos e encontros ainda tem sido insuficientes.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as parcerias que permitam o atendimento dos nossos alunos que estejam vivendo experiência de sofrimento psíquico, criar estratégias de prevenção e de cuidado que contribuam com a melhoria da saúde mental dos discentes e ampliar a participação dos docentes nas atividades promovidas pela instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tivemos uma ampliação dos nossos campos de práticas, o que permitiu que as atividades práticas fossem ofertadas em maior número, em detrimento das aulas unicamente teóricas. Essa era uma diretriz do relatório do ano anterior em que objetivamos avanço, no entanto, somos do entendimento de que ainda há muito a avançar nesse ponto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa científica no ICM reflete a tradição das universidades públicas no Brasil, com destaque para o papel da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no avanço científico e tecnológico do país. A promoção da inovação científica e da integração entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para intensificar as atividades

da UFRJ na região Norte Fluminense. A natureza inovadora das pesquisas traz impactos positivos socioeconômicos a médio e longo prazo, fortalecendo a conexão entre a Universidade e a sociedade, além de contribuir para a formação contínua de profissionais capacitados tanto em pesquisa científica e tecnológica quanto em outras áreas.

Na área da saúde, a presença de professores experientes em pesquisa proporciona uma contribuição significativa para a formação permanente dos profissionais de saúde da região. Nesse contexto, o ICM estimula a participação de estudantes de graduação em projetos de Iniciação Científica (IC). O curso de Medicina oferece onze disciplinas de IC, totalizando 140 horas por semestre. O Instituto integra o Programa de Iniciação Científica (PINC) da UFRJ, que organiza e divulga projetos de pesquisa por meio de uma plataforma específica, permitindo que estudantes interessados acessem e escolham as oportunidades disponíveis.

Atualmente, o Instituto conta com cerca de 150 alunos (voluntários e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)) envolvidos em aproximadamente 50 projetos cadastrados na plataforma PINC, abrangendo diversas áreas da Medicina e das Ciências Básicas. Destaca-se a parceria entre a UFRJ e a prefeitura de Macaé, que possibilita o desenvolvimento de projetos no Sistema Único de Saúde (SUS), gerando dados valiosos para a saúde pública local e nacional. Como fruto dessas atividades, os docentes do Instituto publicam regularmente artigos científicos em revistas indexadas, contribuindo para a disseminação do conhecimento.

O Instituto também está em processo de elaboração de um Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado) com o objetivo de ampliar as atividades de pesquisa na pós-graduação. Esse programa pretende fortalecer a formação interdisciplinar de profissionais da saúde, focando na Atenção Integral à Saúde, além de promover melhorias na educação e nos serviços de saúde.

Vale ressaltar que muitos professores do Instituto são credenciados em diversos programas de pós-graduação da UFRJ, tanto acadêmicos quanto profissionais. Adicionalmente, o Instituto participa do programa MD-PhD, que visa formar médicos doutores capacitados para atuar na pesquisa médica, reafirmando o compromisso da UFRJ Macaé em ser uma referência de ensino e pesquisa na região Norte Fluminense.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, a Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação participou da promoção e organização de eventos como a Semana de Integração Acadêmica 2024 e Semana Acadêmica da Medicina, além do esclarecimento de dúvidas dos discentes sobre eventos, cursos e projetos de Pesquisa. Docentes e discentes receberam orientações semestrais para utilização da Plataforma PINC, demonstrando sua importância para a Pesquisa do Centro. Houve o mapeamento dos Laboratórios vinculados ao Instituto com seus respectivos coordenadores e professores participantes, além de listagem das necessidades de materiais de consumo, permanentes e serviços. Por fim, houve reuniões periódicas entre os docentes convidados para a escrita da proposta de Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado).

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, o grande desafio será assegurar a concretização do Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado) no âmbito do Instituto. Esse programa desempenhará um papel fundamental no fortalecimento da pesquisa científica e na promoção da formação continuada de médicos e outros profissionais de saúde da região. Paralelamente, será crucial manter o suporte a docentes e discentes, esclarecendo dúvidas relacionadas à organização ou execução de eventos e iniciativas de pesquisa. Também será necessário incentivar a participação em congressos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, a publicação de artigos e a submissão de propostas em editais de fomento, garantindo, assim, o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024 a principal atividade a ser desenvolvida era a criação do Programa de Pós-Graduação Profissional. A proposta continua sendo desenvolvida e aguarda novo calendário da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para ser enviada.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Com relação às ações de extensão cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), temos 36 ações ativas referentes a cursos, projetos e eventos, nas quais a Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico, adquirindo maior efetividade, pois são ações que estão vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Essas ações colocam o estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã, constituindo aportes decisivos à formação do mesmo, seja pela ampliação do universo de referência que almejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas.

A seguir estão descritas as ações de extensão (projetos, cursos, eventos) desenvolvidas atualmente no ICM: LIP na live; Ações de educação no binômio ensino-saúde renal para a sociedade de Macaé; Ações interdisplinares de informação e atualização em emergências clínicas; Amamentar, um gesto de amor humoral; Compreensão sociosubjetiva da produção de saúde, adoecimento e cuidado de profissionais do município de Macaé-RJ no enfrentamento à COVID-19; Conhecendo a América Latina através da linguagem: uso do espanhol como ferramenta; Construindo Pontes; Educação interprofissional na Formação em Saúde e na Prática das Redes de Atenção à Saúde em Macaé; Conhecendo o corpo: incentivo a prática de atividades físicas; Germinando amor – Grupo de Apoio à Adoção; Interprofissionalidade: apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas na rede de atenção à saúde em Macaé; Luz, câmera, vacinação: conscientização da importância das vacinas através do teatro; Capacitação em Testes Rápidos de Diagnóstico para Profissionais de Saúde; Coletivo Minerva de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) - Arte e Cultura; Curso de Auriculoterapia Francesa; Dia Mundial do Rim; Mentes Abertas: a sinapse entre a escola e as Neurociências; Mentes em Ação: Saúde mental e cinema; Interações entre Alimentos/Nutrientes e Fármacos: Divulgação desse Conhecimento para Estudantes e Profissionais da Área da Saúde; Saúde reprodutora e urbanização: conquista da mulher ou necessidade do capital?; Vivências e apoio aos primeiros 1000 dias de vida; Corpas gordas: gordofobia, resistências e ativismos; I Congresso da Pesquisa Gorda: ativismo, estudo e arte; TRIBUNAL MÉDICO; Fisica(mente): exercício físico na saúde e integração social; NeuroHub: diálogos entre saberes acadêmicos e as vivências de pessoas com autismo e suas famílias; Racismo Ambiental e Parasitoses: Novos olhares para um antigo problema; Conhecendo a importância imunológica e cognitiva do aleitamento materno; A Educação é uma mulher negra: escrevivências de professoras e negras na rede de ensino fundamental de Macaé; Diversidade e Diferença – Colorindo a Escola e o mundo; Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens; Viventes da escola; Ações de educação em saúde na prevenção de parasitoses

intestinais; Diálogos com o nascimento: grupo de apoio ao parto e amamentação; Nossos pequenos grandes amigos – microbiologia para crianças na promoção da saúde e cidadania; e SemioGuide – integrando a universidade com estudantes e profissionais de saúde do país através da semiologia.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, a Coordenação de Extensão atuou na representação do ICM na Câmara de Extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), avaliando a implementação e a renovação do cadastro de ações de Extensão pelo referido Centro, participando da promoção e organização de eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2024 e a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Além disso, houve atualização das ações de extensão realizadas por docentes do Instituto e o mapeamento da atuação discente no ICM, como também foi realizado o atendimento consultivo na formulação e submissão de ações de extensão de docentes do ICM, além do esclarecimento de dúvidas dos discentes sobre eventos, cursos e projetos de Extensão.

Por fim, houve a construção do Programa de Extensão do ICM, intitulado Programa de Saúde e Educação (PSE), que compõe várias ações de extensão conjuntas, voltadas para escolas públicas e privadas da rede municipal de Macaé-RJ e da região do Norte Fluminense, especificamente para atividades com universitários, diretores, professores, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos, supervisores escolares, funcionários técnico-administrativos e de apoio, estudantes e seus familiares, que compõem esta rede, tendo como objetivo realizar ações de extensão na rede pública de educação do município de Macaé-RJ na interface entre educação e saúde. Para tanto, são desenvolvidas dinâmicas de grupo, oficinas com atividades lúdicas e científicas para crianças e jovens, bem como oficinas de escrevivência para adultos e trabalhadores da educação em escolas da rede pública de Macaé-RJ. Somado a isso, são realizadas ações em saúde, como: realização de exercícios físicos e atividades de saúde mental; alimentação e nutrição escolar; eventos no *Youtube* com especialistas sobre temas específicos em saúde; organização de jornadas; mapeamento e diálogos com as pessoas que desenvolvem práticas regenerativas nos ecossistemas da Mata Atlântica, como a agricultura orgânica no território de Macaé, dentre outras. Todas essas ações contam com a participação de estudantes extensionistas, técnicos e professores do ICM e de outros Institutos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2025, o principal desafio é garantir a implementação da acreditação de Extensão no Currículo do ICM (10 por cento da carga horária total do curso). Vencida esta etapa, será importante continuar garantindo o atendimento aos docentes e discentes, no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como incentivar a compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social, garantindo assim a realização efetiva da Extensão; além do acompanhamento e fortalecimento do PSE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como o incentivo à compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social do ICM foi proposto em 2023 e realizado em 2024. Além disso, tivemos a construção do Programa de Extensão do ICM, que já consta com 17 ações de extensão conjuntas, passo importante para o CM UFRJ-Macaé, que constava apenas com dois Programas de Extensão. A ação proposta em 2024 e ainda não finalizada, é a implementação da acreditação de Extensão no Currículo do Instituto (10 por cento da carga horária total do curso), mas está em andamento para ser aplicada em 2025.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica ao ICM.

ii) Análise das Informações

Não se aplica ao ICM.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica ao ICM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica ao ICM.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica ao ICM.

ii) Análise das Informações

Não se aplica ao ICM.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica ao ICM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica ao ICM.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Portaria Nº 11.875, de 23 de outubro de 2023, mantém a composição da Comissão de Comunicação e Eventos (coordenadora: Uliana Pontes Vieira - SIAPE: 1730704 e vice-coordenadora: Kátia Calvi Lenzi de

Almeida - SIAPE: 1871061) do ICM. A comissão conta com a colaboração voluntária de 5 estudantes de medicina. Em 2024, foram conduzidas as seguintes ações e estratégias: a) coleta de dados funcionais, acadêmicos e de contato de docentes do ICM, para atualização de base de dados; b) manutenção da página do ICM no site do CM UFRJ-Macaé; c) manutenção das redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *YouTube*) do Instituto; d) colaboração na organização de dados para a avaliação do MEC; e) orientação para sistematização de ferramentas de comunicação e armazenamento de dados, como *e-groups* e *drives*; f) organização dos eventos, com recursos para acessibilidade e inclusão: acolhimento às turmas ingressantes, com coleta de dados para identificar vulnerabilidades, Aula Inaugural de 2024, 15 anos da Medicina, Formatura da 17ª e da 18ª turma de medicina.

ii) Análise das Informações

Ainda há pouca adesão ao uso dos *e-mails* institucionais e à resposta à coleta de dados departamentais. É necessário ampliar o quadro de colaboradores para responder à demanda de atualização e divulgação de atividades e informações sobre o instituto no site institucional e nas redes sociais e outros canais de comunicação. Devido à greve do corpo técnico da UFRJ, à organização da comemoração dos 15 anos da Medicina e à avaliação do MEC, algumas tarefas previstas para 2024 ficaram contingenciadas, devido ao aumento de demanda sobre a comissão. Obtivemos um *notebook* para uso, mas a comissão não conta ainda com espaço físico exclusivo para guardar material ou realizar reuniões de equipe ou eventos.

iii) Ações a Desenvolver

Estão previstas as seguintes ações para 2025: a) criação e aprovação de i) Regimento da Comissão, ii) Manual de boas práticas de convívio e comunicação do ICM; iii) calendário de eventos oficiais do ICM, de caráter formativo, informativo e comemorativo para todo o corpo social; iv) manual de acessibilidade e inclusão para os eventos oficiais do ICM; b) submissão e aprovação projeto de extensão para conexão ICM – sociedade, e solicitação de bolsas para estudantes colaboradores; c) aprimoramento das redes sociais atuais e criação de outros perfis, ampliando os canais de comunicação e divulgação; d) divulgação do manual do aluno, elaborado pela UFRJ, e organização de orientações para o estudante da Medicina UFRJ-Macaé; e) fortalecimento do uso

adequado das logomarcas e *e-mails* institucionais e; f) participação em cursos e eventos sobre comunicação, formação médica e educação em saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Comunicação e Eventos mantém, através do *e-mail* comunicamed@icm.macae.ufrj.br, um canal aberto para diálogo, monitoramento de necessidades, sugestões e demandas. Participa do conselho gestor do ICM e articula-se com outros grupos de comunicadores dentro e fora da UFRJ. Desta maneira, acompanha a evolução das ações propostas e realizadas e realiza o planejamento das ações a serem mantidas ou iniciadas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Medicina do CM UFRJ-Macaé tem como missão formar médicos qualificados técnica, ética e humanisticamente comprometidos com a melhoria da saúde no Brasil e com a excelência na prática médica. Sua concepção pedagógica combina transmissão, busca e reconstrução de conhecimentos, promovendo valores contemporâneos, senso crítico e a formação de indivíduos autônomos e socialmente competentes. Desde o início, os alunos realizam diagnósticos guiados por disciplinas teóricas, métodos de investigação e interações com uma equipe multidisciplinar de professores, permitindo uma análise aprofundada da realidade. Os primeiros períodos do curso priorizam consolidar conceitos fundamentais: conceito de saúde, processo saúde-doença, promoção, prevenção e reabilitação da saúde, saúde pública, interdisciplinaridade e integração para entender as necessidades da comunidade. Nos períodos seguintes, esses conhecimentos são aplicados em níveis mais complexos de atenção à saúde, vinculando teoria e prática à realidade regional e nacional.

Os discentes contam, ao longo de todo o curso, com o Orientador Acadêmico, que os ajuda a planejar suas trajetórias na Universidade e a explorar seus potenciais, contribuindo para sua formação profissional. Além disso, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) do campus acompanha estudantes beneficiados por auxílios

e oferece suporte àqueles com dificuldades acadêmicas, encaminhando-os à Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), com o objetivo de garantir permanência e reduzir a evasão. A Assistência Estudantil também organiza atividades como a Semana de Acolhimento aos Calouros e plantões durante matrículas, auxiliando os alunos em processos administrativos e acadêmicos, além de atividades culturais, esportivas e terapêuticas.

Para a diplomação, é necessário cumprir 288 horas de estágio em serviços de emergência do SUS e obter 12 créditos em disciplinas de escolha condicionada, que flexibilizam a formação sem comprometer o currículo. O egresso de Medicina será capacitado para atuar com qualidade, eficiência e ética em todos os níveis de atenção à saúde no SUS, com foco na atenção primária, contribuindo para o avanço técnico e científico em colaboração com outros profissionais alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

ii) Análise das Informações

A atuação do Orientador Acadêmico em articulação com as ações da COAA, desempenha um papel fundamental no planejamento acadêmico dos discentes. Esse suporte personalizado contribui significativamente para a organização de suas trajetórias na Universidade, potencializando seu desempenho acadêmico e profissional. Para fortalecer ainda mais esse processo, é indispensável que se priorizem medidas como a ampliação da interdisciplinaridade no currículo, promovendo uma formação integrada e alinhada às demandas contemporâneas da prática médica. Além disso, é essencial investir continuamente no fortalecimento da infraestrutura de ensino, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a equipamentos modernos e espaços adequados para atividades teóricas e práticas. Essa combinação de ações é crucial para garantir uma formação de excelência, que prepare o futuro médico para atuar com competência técnica, ética e humanística em contextos diversos.

iii) Ações a Desenvolver

É fundamental priorizar investimentos na melhoria da infraestrutura, com foco na modernização de laboratórios, aquisição de equipamentos avançados e tecnologias de simulação, garantindo excelência nas atividades práticas do curso. Paralelamente, deve-se buscar estabelecer parcerias internacionais que

possibilitem o intercâmbio de estudantes de Medicina, promovendo a integração acadêmica, cultural e institucional da UFRJ com universidades de outros países, ampliando horizontes e contribuindo para a formação de profissionais com uma visão globalizada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Observamos a continuidade e o fortalecimento do acompanhamento pedagógico dos alunos, assegurando um suporte constante para o planejamento de suas trajetórias acadêmicas e o enfrentamento de desafios no curso. Além disso, as ações voltadas para o atendimento psicológico, esportivo e cultural mantiveram-se ativas ao longo do ano, desempenhando um papel essencial na promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral dos estudantes. O suporte psicológico foi oferecido através de atividades em grupo, atendendo às demandas crescentes dos discentes. No âmbito esportivo, programas regulares de prática de exercícios físicos ajudaram a incentivar a adoção de um estilo de vida saudável. Já no campo cultural, eventos e oficinas foram promovidos, proporcionando momentos de integração, criatividade e expressão para a comunidade acadêmica. Essas ações integradas contribuíram significativamente para o pleno desenvolvimento do estudante, favorecendo não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental, física e social, alinhando-se aos objetivos institucionais de formação humanística e de excelência.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto possui cerca de 325 alunos ativos no curso de graduação em Medicina e apenas 3 assistentes em administração ativos (e 1 de licença médica), 2 médicos, 1 auxiliar de laboratório, 1 auxiliar de enfermagem e 2 técnicos em Anatomia e Necropsia. A instituição dispõe de 84 docentes, distribuídos entre os 5 departamentos da seguinte maneira: Departamento de Clínica Médica: 19 docentes efetivos e 1 professora substituta; Departamento de Saúde Coletiva, Mental e da Família: 13 docentes efetivos, 3 professores substitutos e 3 colaboradores voluntários; Departamento de Clínica Cirúrgica: 10 docentes; Departamento de Biociências Aplicadas à Saúde: 26 docentes; e Departamento Materno Infantil: 9 docentes.

Os docentes e técnicos administrativos possuem formações adequadas às funções que desempenham e muitos deles com formação superior à exigida para os cargos ocupados. Ao realizarmos um levantamento para atender às demandas da avaliação do MEC ocorrida durante os dias 7 a 9 de outubro de 2024, constatamos que o corpo docente do ICM possui excelente qualificação, sendo 57,95% com Doutorado; 22,73% com Mestrado; 18,18% com Especialização e somente 1,14% com Graduação.

A criação do ICM em 2022 gerou uma sobrecarga de funções para docentes e técnicos, o que resultou em insatisfação e problemas de saúde devido ao acúmulo excessivo de responsabilidades. Isso tem afetado principalmente os Assistentes em Administração (técnicos administrativos), que estão enfrentando demandas exaustivas, fazendo horas extras para dar conta de tudo, causando desgaste físico e mental.

Os departamentos não possuem espaço físico adequado para o desempenho de suas atividades. Os docentes relatam a falta de laboratórios para pesquisa e ensino. A carga horária de sala de aula é elevada, o que, somado à escassez de professores, dificulta a organização de tempo para outras atividades. O quantitativo de professores ainda não é adequado para a ampla função da docência, ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica no atual momento.

ii) Análise das Informações

Em relação à capacitação e formação de professores, os docentes do ICM têm participado dos eventos e ações promovidas pela Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária (CPDDU), como seminários e cursos nos temas de metodologias de ensino e métodos de avaliação do ensino; além de ser permitido o afastamento para realização de pós-graduação e estágios de pós-doutorado. No âmbito do ICM, a Comissão de Apoio e Desenvolvimento Docente (CADD), criada em 2019, já realizou diversos encontros e discussões sobre temas envolvendo o ensino. Esta comissão deve ser reativada para problematização de temas específicos do ensino médico.

A criação do ICM trouxe mais autonomia para o curso de Medicina, porém, conforme mencionado no item anterior, essa descentralização administrativa culminou em grande aumento de demanda de trabalho e tem sido um desafio para os servidores dar conta das atividades, apesar do ingresso de 2 novos técnicos-administrativos.

Como pontos de melhoria para o ano de 2025, sugere-se a ampliação do quadro de servidores técnico e docente, assim como a melhoria do ambiente de trabalho para atender às necessidades e especificidades do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Seria interessante uma parceria com o Fundão para aprimoramento profissional, como palestras e cursos, como por exemplo, de língua estrangeira, informática, gestão de pessoas, redação oficial, entre outros. Sugerimos para melhoria da qualidade de vida dos servidores, apoio psicológico profissional e atividades como ioga, ginástica laboral, etc. Para melhorar o grau de satisfação dos docentes e técnicos administrativos, é de suma importância a contratação de novos funcionários e a melhoria dos espaços físicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior não foram realizadas. Apesar da solicitação de sete técnicos administrativos, somente 2 técnicos administrativos ingressaram no ICM via concurso público. O concurso público para provimento de 5 cargos de docentes efetivos ainda está em andamento (Edital n.54 de 30 de janeiro de 2024).

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICM avançou no processo de consolidação da sua estrutura, o regimento da unidade foi aprovado definitivamente pelo Conselho Universitário (CONSUNI). As decisões são tomadas de modo colegiado, tendo como instância máxima o conselho diretor do ICM. Os departamentos já constituídos estão em processo de elaboração dos seus regimentos, e as reuniões de departamento têm acontecido. No âmbito da coordenação, têm ocorrido as reuniões de colegiado do curso e as reuniões do NDE. Todos os processos têm percorrido as instâncias colegiadas, sendo uma preocupação da direção o estabelecimento e cumprimento dos fluxogramas.

ii) Análise das Informações

Tivemos um ano de bastante avanço, além da implantação do regimento do ICM, pudemos aprovar o regimento de alguns departamentos, outros estão em processo de construção, aprovamos um novo regimento para o colegiado de medicina e criamos uma coordenação de relações internacionais, que passa a ser a responsável pela parceria do ICM com universidades estrangeiras, seminários e tratativas já têm ocorrido nesse sentido.

iii) Ações a Desenvolver

Efetivar o pleno funcionamento de toda a estrutura regimental, melhorando a ação dos departamentos que ainda não estejam sob pleno funcionamento, possibilitar que os departamentos tenham um apoio administrativo, com a vinda de novos técnicos, ampliar as parcerias internacionais, garantir que os fluxos combinados sejam cumpridos, permitindo uma maior efetividade de todas as ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve um importante avanço nesse item, em conformidade ao planejamento estabelecido no ano anterior.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Um dos desafios da gestão, construção e melhorias na estrutura física do ICM é o orçamento participativo que continua sendo baixo, ainda não foi atualizado para o orçamento que um Instituto deveria receber. Atualmente, o valor foi de R$39.838.00, sendo R$31.870,85 para compras de materiais de consumo e R$7.767,71 para aquisição de material permanente. Esse orçamento destinado à compra de insumos para aulas práticas é baixo e para aquisição de material permanente é insuficiente. Adquirir e reformar equipamentos necessários às ministrações de aulas práticas fica impraticável.

Esse ano, compramos 4 microscópios dos 25 necessários para equipar o laboratório de Histologia e Patologia.

Enquanto os demais laboratórios não tiveram a demanda de permanentes contemplada.

A sustentabilidade financeira do ICM melhoraria bastante se o orçamento participativo para aquisição de bens permanentes estivesse entre R$20.000,00 e R$50.000,00, uma vez que esse é o único recurso regular que o ICM possui. Tendo em vista que os laboratórios didáticos de Anatomia, Histologia e Patologia atendem aos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Farmácia dentro do CM UFRJ-Macaé, seria razoável um valor que estivesse nessa faixa.

O orçamento do MEC que o curso de Medicina recebe é variável quanto ao valor e à rubrica, limitando-se à destinação de práticas em saúde.

Esse ano foi aplicado na estruturação de um laboratório de saúde pediátrico focado em inovação.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2024, o ICM adquiriu dois simuladores, um de parto e um bebê para intubação, e microscópios. Foi inaugurado na casa da criança o Laboratório Integrado de Simulação Pediátrico (LIS PED), com objetivo de aumentar a oferta de aulas práticas. Além disso, foi implementada uma sala multimídia para reuniões. Como desafios e pontos de melhorias, é necessário aporte financeiro para concretizar metas e a construção de uma estrutura física adequada às necessidades do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar mais formas de apoio financeiro do MEC e parceria com instituições público-privadas da região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como melhorias e desafios para o ano de 2024, foi sugerido elaborar processo licitatório para a aquisição de equipamentos de laboratórios e simuladores, visando aprimorar as aulas práticas na área da saúde, porém a licitação do ano 2023 não foi realizada por falta de recursos e de profissionais.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura física do campus precisa expandir para acomodar adequadamente os Institutos criados recentemente. Essa criação sem acompanhamento de suporte de estruturas organizacional e física trouxe disfuncionalidades, como por exemplo o acúmulo de funções por parte de servidores e uma estrutura física sem acomodações suficientes e adequadas para execução dos trabalhos. As estruturas físicas compartilhadas e fornecidas pelo CM UFRJ-Macaé estão saturadas, sem rede de *internet* com banda larga adequada, sem espaço de armazenamento, *backup* de arquivos e equipamentos tecnológicos necessários e salas de aulas insuficientes para os 6 Institutos do Campus.

Contamos com uma biblioteca central do CM UFRJ-Macaé compartilhada com os 6 Institutos que precisa de recursos para aquisição de novos livros. Segundo o último levantamento realizado, o curso de Medicina possui insuficiência no Acervo Bibliográfico Básico em 50% dos livros necessários ao curso de Medicina, o cenário piora com a parcela de 25% destes livros desatualizados.

A estrutura física da biblioteca precisa de melhorias, se possível, separação entre o acervo antigo que possui um odor de livros obsoletos e o acervo novo. Pode-se investir em livros digitais como uma alternativa econômica financeiramente e escassez de espaço.

Contamos com apenas um Laboratório de Informática da Graduação (LIG) compartilhado com todos os Institutos do CM UFRJ-Macaé.

A estrutura física dos laboratórios didáticos é insuficiente, necessitando de mais espaços para aulas práticas. Os Laboratórios de IC foram realocados de forma precária, em salas do CM UFRJ-Macaé, usando um espaço destinado à alimentação para isso, bem como espaços destinados à administração do CM UFRJ-Macaé destituindo mais espaços, trazendo um caráter de improvisação que não configura boas estruturas, como, por exemplo, o Laboratório Didático de Anatomia que se encontra em situação provisória até hoje.

O ICM possui, no momento, 4 laboratórios, sendo 2 do ciclo básico: Anatomia e Histologia/Patologia e 3 do ciclo clínico: Laboratório Integrado de Simulação (LIS), LIS PED e Observatório em Saúde de Macaé.

As estruturas possuem manutenção preventiva de aparelhos de ar condicionado anual e boa iluminação, contudo, a acessibilidade precisa ser revisada.

ii) Análise das Informações

Como avanço conquistado em 2024, temos a inauguração de um novo espaço para acomodar o laboratório pediátrico de simulação virtual. Como pontos de melhoria, sugerimos a criação de novos espaços físicos nas dependências do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Complementar um projeto com planejamento e metas para provimento de cargos e gestão de espaços; criação de uma estrutura organizacional e física alinhadas e adequadas ao funcionamento do ICM; solicitar ao Setor de Tecnologia da Informação a melhoria do *link* de acesso à *internet* e que proveja equipamentos adequados para o trabalho e aquisições de livros virtuais para biblioteca em decorrência da falta de espaço físico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Melhorias na sala da Casa da Criança para acomodar o LIS PED, pois não tivemos recursos financeiros para executar mais propostas de ação.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da chamada Agenda 2030, que se trata de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015 pelos 193 países membros. A agenda é composta por 17 objetivos interconectados, desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030.

Dentre as ações nessa perspectiva, podemos citar algumas atividades de extensão que estão sendo realizadas por professores e estudantes do ICM e que se relacionam com os ODS:

ODS 3 – Saúde e bem-estar:

● AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS: atividades para demonstrar a importância da filtragem da água e lavagem dos alimentos;

● LIP NA LIVE: entrevistas com os especialistas sobre temas na interface entre saúde e educação;

● "NOSSOS PEQUENOS GRANDES AMIGOS –MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADANIA": atividades sobre a importância da lavagem das mãos, da escovação dos dentes; produção de iogurte e pão; teatro sobre sistema de "defesa" e vacinas;

● LUZ, CÂMERA, VACINAÇÃO: será utilizada a abordagem teatral "Uma Breve História das Vacinas". Distribuição aos estudantes e professores presentes um roteiro da peça em forma de cartilha, contendo informações adicionais sobre as vacinas, direcionadas, principalmente, para a família do estudante;

● MENTES EM AÇÃO - SAÚDE MENTAL E CINEMA: Exibição e discussão mensal de um filme sobre questões que envolvem a temática da saúde mental. E encontros nas escolas públicas de Macaé-RJ para abordar assuntos específicos da saúde mental;

● VIVENTES DA ESCOLA: Vislumbra a oferta de mais um espaço de escuta para trabalhadores(as) da área da educação sobre o tema do sofrimento psíquico.

● FISICA(MENTE) - EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E INTEGRAÇÃO SOCIAL: Prática de atividades físicas e conscientização sobre hábitos de vida saudável;

● CONHECENDO O CORPO: INCENTIVO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: Incentivar a prática de atividades físicas na comunidade do município de Macaé, através do conhecimento do corpo para a promoção da saúde;

● INTERPROFISSIONALIDADE – APREENDENDO SABERES, AFETOS E PRÁTICAS COLABORATIVAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MACAÉ: Saúde e segurança nas escolas; e atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN);

● AÇÕES DE EDUCAÇÃO NO BINÔMIO ENSINO-SAÚDE RENAL PARA A SOCIEDADE DE MACAÉ: prevenção e cuidados sobre saúde renal.

ODS 3 – Saúde e bem-estar e ODS 5 - Igualdade de Gênero:

● SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS: Ações interativas sobre saúde sexual e reprodutiva, tais como debates, jogos, dinâmicas, rodas de conversa, mitos e verdades, construção de materiais educativos, aulas práticas;

● DIÁLOGOS COM O NASCIMENTO: GRUPO DE APOIO AO PARTO E AMAMENTAÇÃO: As ações terão como temas principais a gestação na adolescência, respeito às diferenças (visando principalmente o acolhimento de gestações decorrentes de abuso sexual), prevenção contra as infecções mais comuns na gestação, escolha pela via de parto, amamentação (visando principalmente os primeiros seis meses de vida do bebê);

● CONHECENDO A IMPORTÂNCIA IMUNOLÓGICA E COGNITIVA DO ALEITAMENTO MATERNO: é de fundamental importância a troca de conhecimento entre a Universidade, as mães, os estudantes e todo corpo social da escola, a respeito da importância do aleitamento materno desde as primeiras horas de vida do bebê;

● GERMINANDO AMOR –GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO: Divulgar a adoção, preparar e acompanhar as famílias, discutindo temas importantes para o processo.

ODS 3 – Saúde e bem-estar, ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 10 - Redução das Desigualdades:

● RACISMO AMBIENTAL E PARASITOSES - NOVOS OLHARES PARA UM ANTIGO PROBLEMA: contextualização sobre o tema racismo ambiental para alunos e professores da educação básica.

ODS 4 - Educação de Qualidade, ODS 5 - Igualdade de Gênero e ODS 10 - Redução das Desigualdades:

● A EDUCAÇÃO É UMA MULHER NEGRA: ESCREVIVÊNCIAS DE PROFESSORAS E NEGRAS NA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ: bases conceituais e metodológicas da escrevivência. As professoras, bem como as estudantes negras envolvidas no projeto, sairão com uma caixa de ferramenta capaz de reescrever suas vidas e trajetórias singulares e coletivas, bem como, sairão aptas a serem agentes transformadoras de outras mulheres negras, através da escrevivência.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O ICM, por meio de sua Comissão de Comunicação e Eventos e Comissão de Assistência Estudantil e em parceria com a Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI), a COAA e Coordenação do curso de Medicina UFRJ-Macaé, a Comissão de Fiscalização de Contratos de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILPS) e a PR7, em consonância com o disposto pelo direito constitucional que assegura igualdade de condições para o acesso e permanência e a Lei Nº 13.146/2015, acompanhou, em 2024, o desenvolvimento acadêmico profissional dos discentes da Medicina, por meio das seguintes ações, a) acolhimento personalizado aos ingressantes, por meio de questionário que identifica possíveis vulnerabilidades e necessidades de recursos pedagógicos especiais; b) elaboração de projetos pedagógicos especiais individualizados para pessoas com deficiência ou em situações excepcionais; c) acompanhamento do trabalho de TILPS e da atuação de facilitadores de aprendizagem selecionados por edital da Diretoria de Acessibilidade (DIRAC); d) orientação de professores quanto a estratégias pedagógicas para acessibilidade e inclusão; e) incentivo ao desenvolvimento da temática da pessoa com deficiência nas disciplinas obrigatórias, com destaque para a tutoria sobre PcD em Saúde da Comunidade 2 e; e) acolhimento e acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade. Os principais obstáculos enfrentados se referem a) escassez de recursos para permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e; b) no caso de

estudantes PcD, escassez de recursos para enfrentamento das diversas barreiras encontradas na universidade, em especial as relativas a pagamento de salários previstos nos contratos de TILPS, adequação de espaço físico, mobiliário e mobilidade. Para 2025, objetiva-se dar continuidade às ações já conduzidas, em especial: a) os projetos pedagógicos individualizados, b) a ampliação do conteúdo relativo às PcD, questões sociais, raciais, de gênero e sobre outras populações historicamente marginalizadas/vulneráveis, em disciplinas do curso de Medicina, c) a representação do ICM e suas instâncias em eventos e espaços que discutam a questão da pessoa com deficiência, da pessoa em situação de vulnerabilidade, questões de gênero, raça e sociais e; d) a elaboração e publicação de material formativo científico e divulgação e de eventos de formação continuada para identificação e enfrentamento de barreiras e obstáculos para acessibilidade, inclusão, permanência, afirmação e representatividade das pessoas que fazem parte de grupos historicamente excluídos ou em situação atual de vulnerabilidade.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Medicina
COORDENADOR: Luís Claudio de Carvalho
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos e 1 mês (desde dezembro de 2020)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos e 11 meses (desde fevereiro de 2012)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Somos um curso de graduação recente com pouco mais de 15 anos, pensado à luz das necessidades do mercado médico contemporâneo e engajados nas políticas públicas de saúde no contexto do SUS o que torna a formação de nossos discentes mais conscientes de suas obrigações e funções junto a sociedade estimulando uma visão prática, objetiva e humanística da medicina. Segundo as atuais DCN do curso de medicina, não possuímos hospital ou unidade de saúde de nossa gestão, estamos ligados diretamente à rede pública local e em constante construção de uma relação com o gestor público e o poder político local, este exercício de diálogo e diplomacia que em essência é saudável e democrático nem sempre é fácil pois os "*players*" envolvidos possuem visões nem sempre alinhadas às necessidades do processo de formação em saúde, com demandas por vezes não compreendidas por nossos parceiros e por não termos nenhum tipo de

participação no gerenciamento nas diretrizes das unidades utilizadas por vezes torna difícil a adequação quantitativa e qualitativa de nossos campos práticos gerando queixas e demandas não atendidas de docente e discentes do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Estabelecemos constante diálogo com parceiros tradicionais, buscamos novas parcerias locais públicas e privadas para ampliação e melhoria de nossa área de ação, utilizamos nossas várias estâncias de colegiados de forma constante para aconselhamento e criação de novas estratégias de ensino e resolução de problemas enfrentados pelo nosso curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2024 nossa instituição passou por profunda reestruturação administrativa para melhoria importante de nosso Centro, nossos docentes que normalmente já se encontram bastante atarefados com disciplinas e obrigações primordiais junto ao corpo discente, participaram também desse processo, dessa forma possuindo um universo maior de obrigações, mesmo assim o NDE manteve atividade constante. Neste contexto, foram revistos pontos de melhoria curricular, reestruturações importantes de internato, extensão e pesquisa mandatória para adequação e aprimoramento do projeto pedagógico do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Articulações constantes com gestores do SUS local para melhor integração, busca constante de novas parcerias, orientação e estímulo dos docentes para participação e construção dos departamentos recém-criados bem como estímulo a qualificação do corpo docente com mestrado e doutorado.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O corpo discente possui participação paritária em todos os órgãos colegiados de nosso curso com acesso para trazer demandas diretas de seus representados, estímulo e apoio na formação e manutenção de

diretórios acadêmicos, reuniões periódicas de acompanhamento do curso com interação direta entre e docentes e discentes envolvidos em cada módulo do curso.

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS

PROFESSOR GERALDO CIDADE

Centro/Campus: Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo do ano de 2024, foram realizadas algumas atividades essenciais, a saber: (1) Ajuste dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Ciências Biológicas: Biotecnologia e Ciências Biológicas: Biofísica, conforme orientação da PR1/UFRJ; (2) Abertura de editais de seleção de discentes para os programas de pós-graduação e captação de bolsas das agências de fomento; (3) Aproximação da Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ, fortalecendo o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) do campus, na busca de parcerias e convênios com Instituições internacionais; (4) Assinatura do primeiro acordo de parceria entre a SEBRAE e UFRJ voltado para a cultura empreendedora de docentes, discentes e TEAs. (5) Fortalecimento do vínculo do campus com empresas de Petróleo e Gás, Marinha do Brasil, INMETRO e a prefeitura Municipal de Duque de Caxias através de seu ecossistema de Inovação (InovaCaxias) e novas formas de parceria e cooperação; (6) Para atender necessidades específicas do curso de Medicina, foram sugeridas alterações na planta do prédio que está em construção pela Prefeitura de Duque de Caxias; (7) Realização da licitação da obra da parte elétrica para instalação dos aparelhos de ar-condicionado nos blocos A e C; (8) Início das obras nos telhados dos blocos A, B e C; (9) Apresentação por parte dos arquitetos do ETU de um estudo preliminar de estruturação e qualificação do sistema de espaços livres do campus; (10) Elaboração do Edital com período de inscrições, orientações, critérios e procedimentos gerais para adesão dos servidores ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD); (11) Renovação e solicitação de novas vagas de professores substitutos; (12)

Eleição de novo diretor geral e vice-diretor do campus e realização de reuniões de transição destes cargos; (13) Finalização das reformas nos 2 auditórios do campus e entrega de 2 laboratórios de informática de graduação (LIG 1 e LIG 2). (14) Concurso para docente para vaga RT-001 de Nanomateriais Inorgânicos.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pelas restrições orçamentárias, o campus avançou com melhorias efetivas de infraestrutura, com a organização do seu corpo de servidores técnicos e setores administrativos, ampliando e melhorando os serviços prestados para os estudantes, a sociedade e seu corpo social. A ampliação da parceria com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC) permitiu que pequenos reparos e reformas na infraestrutura predial fossem realizados. Com verbas do edital da UFRJ (LIG 232/2022), foi possível a criação de um novo laboratório de informática (LIG 2), que atenda tanto as disciplinas dos cursos de graduação, como as disciplinas de pós-graduação do campus. A Direção Adjunta Acadêmica e a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) têm sido primordiais nas atividades acadêmicas voltadas para os cursos de graduação, o que ampliou o número de estudantes formados nos últimos anos, em busca de melhorar as taxas de evasão dos cursos que são ministrados atualmente. No ano de 2025 está prevista a realização de mais 6 concursos para docentes.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Implementar, após a realização dos ajustes sugeridos pela PR1, as reformas e as regras de transição dos cursos de Ciências Biológicas; (2) Avançar com o estudo da viabilidade de novos cursos e Projetos Pedagógicos; (3) Iniciar a licitação da obra do bloco D; (4) Dar continuidade, em conjunto com a Prefeitura Municipal, às obras do novo prédio; (5) Elaborar os textos bases para o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o Plano Diretor 2030 (PD 2030), ambos alinhados aos documentos da UFRJ; (6) Discutir internamente alterações das regras de inscrição de disciplinas para o primeiro período; (7) Solicitar às prefeituras da Baixada Fluminense o fornecimento de vale transporte para os alunos do campus; (8) Criar o fundo para

captação de recursos extraorçamentários; (9) Instalar os aparelhos de ar-condicionado em todas as salas e setores adminitrativos; (10) Fazer a transferência dos últimos módulos habitacionais que ainda estão no campus Tamoio, em Xerém; (11) Iniciar discussão de reforma do programa de pós-graduação PROFCIÊNCIAS, buscando redução da carga horária do programa; (12) Solicitar transporte junto à prefeitura universitária e auxílio alimentação junto à Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) para os alunos que frequentam o campus durante os períodos de recesso acadêmico; (13) Estabelecer internamente e com outras unidades acadêmicas da UFRJ, convênios de dupla diplomação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações cumpridas em 2024: (1) Início dos ajustes da reforma do curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia e Biofísica após análise da Divisão de Ensino-PR1; (2) Avanço na elaboração dos PPC de Medicina e Ciências de Dados, enquanto os estudos para elaboração dos demais projetos pedagógicos, tanto de cursos diurnos como noturnos foram descontinuados; (3) Foi iniciada uma revisão do projeto básico de reforma do bloco D. Esta revisão está sendo conduzida pelos engenheiros do escritório técnico da universidade (ETU); (4) As obras dos telhados dos blocos A, B e C tiveram início; (5) Foi licitada a obra da parte elétrica, para instalação dos aparelhos de ar-condicionado dos blocos A e C.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC tem pautado ações e metas voltadas para a implantação de novas disciplinas e iniciativas para fortalecer a inovação, o empreendedorismo, pesquisas básicas com forte conexão com a tecnologia e projetos de extensão que pensam soluções viáveis para a sociedade, seja atuando junto às escolas da educação básica ou aqueles voltados para enfrentar problemas relacionados com o meio ambiente ou saúde.

Em 2024, foi realizado presencialmente a VIII Edição do Simpósio de Biotecnologia. O Comitê Local de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira-Caxias (CAOF-Caxias) segue funcionando, composto por representantes docentes e técnicos administrativos de diversos setores do campus e tem como objetivos acompanhar e subsidiar a gestão orçamentária e financeira do campus. Sobre a internacionalização, o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) destacou-se em 2024/2025 pela solicitação de um Acordo de Cooperação Acadêmica Internacional com a Universidade de Parma (Itália), consolidando uma parceria estratégica com o Departamento de Química de lá, que poderá beneficiar alunos e docentes, além de promover pesquisa conjunta e eventos acadêmicos. Além disso, o NRI participou da organização do Hackathon França-Brasil 2025, fortalecendo os laços acadêmicos e tecnológicos entre os dois países. Essas iniciativas refletem o compromisso do NRI em ampliar a presença internacional do campus. Também foi assinado o primeiro acordo de parceria entre a SEBRAE e UFRJ voltada para a cultura empreendedora de docentes, discentes e TEAs. Além disso, foram buscadas parcerias e cooperação junto a empresas de Petróleo e Gás, Marinha do Brasil, INMETRO e a prefeitura Municipal de Duque de Caxias através de seu ecossistema de Inovação (InovaCaxias).

ii) Análise das Informações

Em relação às ações objetivas desenvolvidas em 2024, podemos destacar: 1) Continuidade da transição curricular descrita no PPC de Nanotecnologia; 2) Revisão das reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, os seguintes trabalhos iniciados nos anos anteriores continuarão. A saber: (1) Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; (2) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, alinhando seus objetivos ao Plano Diretor UFRJ 2030; (3) Elaboração do regimento definitivo para trabalhar junto à gestão da UFRJ e ao Conselho Universitário, as instâncias acadêmicas que pretendemos criar; (4) Discutir e aprovar novos critérios para avaliação de desempenho de docentes candidatos à progressão e à promoção do campus. Em relação às atividades do NRI, os desafios para são: (1) Estabelecer acordos de cooperação e mobilidade docente e discente; (2) Validar créditos obtidos pelos alunos em instituições estrangeiras; (3) Oferecer cursos de língua estrangeira (espanhol) em nossa unidade e (4) Obter financiamento para viabilizar o intercâmbio de alunos e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anual é elaborado por vários membros da comunidade acadêmica do campus, a saber: Direção Geral, Acadêmica e Administrativa; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação; Coordenação de Extensão; Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico; Coordenações dos Laboratórios de Pesquisa (NUMPEX-Bio, -Comp e -Nano); Comissão de Biossegurança; Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais e os representantes do campus na CPA da UFRJ, isto é, dois discentes, dois servidores técnicos-administrativos e dois docentes. Este grupo diversificado avalia o desenvolvimento das ações propostas no relatório anterior e planeja novas ações para o ano seguinte. Também busca, junto ao corpo social, informações relevantes para a construção deste formulário. Através de um documento *online* compartilhado, tem sido possível construir um documento que reflete o campus como um todo. Uma proposta presente nos últimos relatórios foi a criação de uma comissão que pudesse elaborar um plano de acompanhamento das ações a serem desenvolvidas no campus. Esta comissão não foi criada. No entanto, a CPA do campus sinalizou em um documento síntese quais foram as ações propostas para o ano de 2024, para cada dimensão do relatório.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) reafirmou o compromisso no que se refere ao acesso à assistência estudantil. O NRI fez um acordo de Cooperação Acadêmica Internacional com a Universidade de Parma (Itália), com foco no Departamento de Química, reconhecido por sua infraestrutura de ponta e expertise em nanomateriais e dispositivos. O acordo prevê iniciativas que incluem o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos e a organização de eventos acadêmicos, ampliando significativamente as oportunidades para o corpo social do campus. Já o InovaCaxias firmou a primeira parceria da UFRJ com o SEBRAE onde todos os docentes, discentes e TAEs têm acesso a cursos e palestras sobre empreendedorismo. Para os estudantes, o SEBRAE disponibilizou gratuitamente suas ferramentas de empreendedorismo e inovação pelo site https://atitude.sebraerj.com.br/estudante. Os alunos da UFRJ-DC participaram do *SEBRAE Desafio Desafio Liga Jovem Universidades* (ww.desafioligajovem.com.br). A UFRJ-DC foi a unidade com maior número de equipes inscritas no *SEBRAE Desafio Liga Jovem Universidade do Estado do Rio de Janeiro,* cuja proposta foi responder desafios ligados ao ambiente de educação, ciência e tecnologia dos ICTs. O SEBRAE, através do convênio, disponibilizou palestrantes reconhecidos nacional e internacionalmente pelos trabalhos de inovação e empreendedorismo, entre os palestrantes a *Head de Comunicação do Rock in Rio* para falar da cultura empreendedora e a necessidade de inovar. Também foram realizadas duas palestras pelo InovaUFRJ em parceria com o InovaCaxias sobre propriedade intelectual, patentes e inovação. O InovaCaxias foi contemplado com duas (2) bolsas de Inovação Tecnológica da FAPERJ para estudar e melhorar a divulgação da UFRJ-DC, assim como realizar o posicionamento de mercado de possíveis inovações dentro do campus. Os resultados desta bolsa então no estreitamento com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão com carta de intenção de possíveis parcerias no âmbito de plantas medicinais, práticas integrativas complementares e medicina tradicional chinesa. O estreitamento com o Governo da República Democrática da China no âmbito de futuras parcerias em biotecnologia, biofísica e nanotecnologia. Prospecção de novo possível parceiro para a melhoria de condições socioambientais na região da Baixada Fluminense, como a Transpetro e a concessionária de rodovias Concer. Além das atividades do InovaCaxias, a UFRJ-DC está com uma nova vaga de professor de magistério superior efetivo voltada para inovação e

empreendedorismo. Como no relatório anterior, o desenvolvimento de ações extensionistas aumentou, mas precisa ser ampliado.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos, as ações de Extensão Universitária no campus DC se expandiram em número, com atividades realizadas dentro e fora do nosso campus. Hoje, as ações de extensão são desenvolvidas em projetos e eventos onde atuam os docentes/técnicos /alunos do campus em parceria com escolas públicas e particulares da região de Duque de Caxias, Petrópolis e Rio de Janeiro, museus, ONG e mais recentemente com o setor governamental e empreendedor do município de Duque de Caxias, ampliando o potencial de ação da Universidade com maior capilaridade de atuação na região. Grande parte dessas ações foram expandidas e consolidadas também dentro das redes sociais, permitindo maior alcance de ação e público-alvo, através de temas socialmente relevantes, como os projetos: “Caxias é Live”, “Poluentes Ambientais e Saúde”, “A Ciência da Ficção Científica” e “Saúde do Lixo”, “UFRJ na escola: Os poderes da Nanotecnologia”. O acordo UFRJ-DC com o SEBRAE fomentado pelo InovaCaxias também originou o projeto de extensão “Empreendendo para vida”. Nesse sentido, o II Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense foi desenvolvido e tem se consolidado no campus como uma ferramenta de apresentação e discussão sobre a importância da extensão universitária para o campus e para o território que ocupa.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar do aumento no número das ações de extensão ativas no campus no último ano, a Coordenação de Extensão continua com o trabalho de incentivo do seu corpo social para a ampliação de oferta das ações de extensão. Atualmente os três cursos de graduação possuem NDE diversificados, com docentes de diversas áreas e ex-coordenadores do curso. O curso de CB, modalidade Biotecnologia tem como esfera maior de decisão um Colegiado formado por colegas docentes de outras unidades da UFRJ (ICB, IBqM, EQ) e

representações de técnico-administrativos e discentes. Para os cursos de CB, modalidade Biofísica e Nanotecnologia, a esfera decisória é o Conselho Deliberativo do campus. A maior parte dos alunos dos 3 cursos fazem a atividade de estágio em laboratórios de pesquisa. Daí a preocupação com a ampliação dos espaços de pesquisa e com o estabelecimento de interação com empresas que possam resultar em estágios para os estudantes. No ano de 2022 a plataforma moodle passou a ser utilizada como meio de comunicação com os estudantes que realizam estágios e para assuntos de secretaria acadêmica. Nos anos de 2023 e 2024, a plataforma continuou a ser utilizada e se mostrou de grande utilidade para a comunicação entre esferas administrativas/docentes e estudantes por agilizar e registrar toda a comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No segundo semestre de 2023, o projeto do pré-vestibular popular (PVP), que antes era desenvolvido em parceria com o NIDES do Centro de Tecnologia da UFRJ, passou para uma coordenação local, o que foi de grande importância para sua consolidação no território e seu melhor desenvolvimento. Esta ação de Extensão está cadastrada no SIGA como " Núcleo de estudos para inclusão social e acesso ao ensino superior (NEPISAES)". Além da manutenção das ações já vigentes no campus, novas ações foram criadas, a saber: 1) "Desvendando Isaac Newton: Uma Jornada Didática", que propõe a criação de um livro com o objetivo de difundir, de maneira didática, conhecimentos de Física tendo como base a vida e obra de Isaac Newton; 2) "Empreendendo para a vida", que visa, através de uma parceria com o SEBRAE/RJ desenvolver e estimular competências empreendedoras na população da baixada fluminense; e 3) "Viagem Microscópica: A Microscopia como Ferramenta de Ensino, Capacitação e Interação", que tem como objetivo estimular o interesse de estudantes, profissionais e comunidade em geral por ciência e tecnologia, utilizando como ferramenta o uso de microscopia eletrônica. Além destas três novas ações já ativas no SIGA, outras três ações foram recentemente aprovadas no conselho interno do campus e estão em processo avaliativo pela PR5.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A PR1 analisou as reformas dos cursos de CB, Biofísica e Biotecnologia e sugeriu alterações, que estão sendo discutidas e respondidas, para que em 2025 as reformas possam ser efetivamente implementadas. Em paralelo às reformas, os servidores da biblioteca adquiriram novos exemplares de livros, com recursos do edital FAPERJ de 2021. Estes livros começaram a ser inseridos no sistema de gestão de acervos da UFRJ, para serem disponibilizados para empréstimos e consultas. Em 2024, também foram finalizadas as reformas nos 2 auditórios do campus e de 2 laboratórios de informática de graduação (LIG 1 e LIG 2), com verbas provenientes de Edital lançado pela UFRJ em 2022. Em relação a nossos cursos, o de Nanotecnologia continua integral e recebendo 20 alunos por ano. É importante citar que nos últimos anos este curso recebeu o selo de 4 estrelas no Guia da Faculdade do Estadão e o objetivo é que a quinta estrela seja alcançada em breve. O curso de Biofísica, também com 4 estrelas no mesmo guia, possui uma entrada anual de 40 alunos, no segundo semestre, enquanto o curso de Biotecnologia possui entrada de 100 alunos, sendo 50 por semestre. Até o fim de 2024, o campus UFRJ-DC formou 531 bacharéis em todos seus cursos de graduação. Eles apresentam índices de evasão e retenção semelhantes aos descritos para outras unidades da UFRJ. A maior parte dos cancelamentos de matrícula e de abandono ocorrem nos primeiros 2 anos de curso. Cabe ainda destacar que em 2024 o campus recebeu 7 vagas para realização de concurso docente e que estão em fase de elaboração os projetos pedagógicos dos cursos de Medicina e Ciências de Dados.

ii) Análise das Informações

As reprovações em disciplinas do ciclo básico dos 03 cursos de graduação deverão ser reduzidas com as reformas curriculares, mas também com a continuidade de programas já em execução, como o de monitoria e apoio pedagógico. No que se refere à Assistência Estudantil, busca-se a ampliação da atuação da Pró-

reitoria de Políticas Estudantis (PR7) no campus, oferecendo um suporte aos estudantes com relação a espaço próprio para a prática de esporte, cultura e lazer.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Discutir a implementação de uma nova regra de matrícula para o primeiro período dos cursos, tornando-a mais flexível; (2) Estabelecer convênios internos e com outras unidades do Fundão, a fim de possibilitar que os alunos possam obter dupla diplomação, especialmente Licenciatura; (3) Estabelecer parceria com a prefeitura de Duque de Caxias, visando ampliar o atendimento de estudantes por psicólogos; (4) Divulgar com maior frequência os grupos de vivências da Divisão de Saúde dos Estudantes (DISAE); (5) Elaborar procedimento operacional padrão para casos de infração disciplinar discente; (6) Organizar palestras e seminários no campus, especialmente voltados ao combate do assédio, discrimição e violência; (7) Divulgar o acervo da biblioteca entre os docentes, para permitir o melhor aproveitamento deste acervo; (8) Discutir o parecer emitido pelo CEG para o projeto pedagógico do curso de Ciências Farmacêuticas, Ênfase Biofármacos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações a serem desenvolvidas serão avaliadas a cada semestre pela direção geral, acadêmica, coordenadores de cursos e comissões internas do campus.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A pesquisa no campus UFRJ-DC é realizada por pesquisadores docentes que atuam em três núcleos de pesquisa, a saber: Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (NUMPEX-Bio), Nanotecnologia (NUMPEX-Nano) e Computação (NUMPEX-Comp). Durante o ano de 2024 o NUMPEX-Bio se concentrou em duas importantes atividades: (1) aprovar o regimento interno do núcleo; e (2) concluir a instalação, treinamento e garantir que os equipamentos adquiridos através do edital FINEP PROINFRA 2021 estariam operacionais para comunidade científica do campus. Neste mesmo período, os pesquisadores do NUMPEX-Bio publicaram aproximadamente 20 artigos em periódicos, participaram em 27 eventos. Orientaram 12 monografias, 8 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. No período corrente deste relatório os pesquisadores do campus tiveram diversos projetos de pesquisa aprovados em agências de fomento como FAPERJ, CNPq, Fundação do Câncer e FINEP. No NUMPEX-Nano, 14 docentes orientam 30 alunos de graduação e/ou pós-graduação. De 2021 até meados de 2024 foram finalizados e defendidos 71 trabalhos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia nas áreas de Física, Química, Bionanotecnologia e Materiais, sendo estes requisitos obrigatórios para a obtenção de grau no curso de Nanotecnologia onde o aluno desenvolve um projeto de pesquisa nos laboratórios do campus Duque de Caxias, Fundão ou em instituições parceiras, como o INMETRO e CBPF. Já o NUMPEX-Comp, é o núcleo de pesquisa que atua na grande área da Computação e da Matemática e conta atualmente com 6 pesquisadores. Além dos núcleos de pesquisa, o campus ainda conta com uma Plataforma de Equipamentos Multiusuário do campus UFRJ-DC (PEM-CDC) que reúne 23 equipamentos de pequeno, médio e grande portes. A PEM-CDC é uma estrutura organizacional que foi criada para reunir, regulamentar e gerir os equipamentos que possuem caráter multiusuário. Seu objetivo é promover a utilização dos equipamentos de forma otimizada e racional pela comunidade do campus e pela comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro. Entre o ano de 2023 e 2024 a PEM-CDC atendeu, de forma totalmente gratuita, aproximadamente 482 usuários, destes 294 somente em 2024. Dos 482 usuários atendidos, cerca de 77 foram oriundos de outros campi da UFRJ ou de outras instituições do estado do Rio de Janeiro. Por fim, é importante destacar que três novos equipamentos foram integrados a PEM-CDC no ano de 2024 a saber: (1) Microscópio Invertido Axio Observer com Apotome 3; (2) Leitor de microplacas multi modos Cytation 1; e (3) Microscópio de Força Atômica Nanosurf FLEX AFM.

ii) Análise das Informações

Entre o final do ano de 2023 e o início do ano de 2024 os coordenadores e pesquisadores do NUMPEX-Bio se concentraram em formular e aprovar internamente um regimento que pudesse regular as atividades desenvolvidas no núcleo, assim, em 01 de março de 2024 foi aprovado na 124ª Sessão Ordinária da CDPX o regimento do núcleo, posteriormente publicado em PORTARIA [CAMPUS DUQUE DE CAXIAS/UFRJ] Nº 946, DE 01 DE AGOSTO DE 2024. Somando-se a essa atividade o NUMPEX-Bio ficou responsável por alocar fisicamente os equipamentos adquiridos através do projeto PRO-INFRA 2021, com isso entre o final do ano de 2023 e início do ano de 2024 foram realizadas as adequações na infraestrutura existente e posterior instalação dos equipamentos adquiridos no referido projeto. Com a conclusão das instalações, os equipamentos entraram em operação e foram disponibilizados para a comunidade científica do Brasil através da PEM-CDC.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Ampliar a captação de recursos para o pleno funcionamento dos laboratórios de pesquisa; (2) Licitar o início da reforma dos blocos D; (3) Captar de recursos para a reforma dos blocos D e E; (4) Concluir o regimento da PEM-CDC, bem como formalizá-la nas instâncias superiores da UFRJ; (5) Captar novos recursos financeiros para ampliação do parque de equipamentos do campus; (6) Ampliar as atividades de divulgação científica dos projetos de pesquisa; (7) Estabelecer novos acordos de mobilidade internacional de docentes, assim como de estudantes de pós-graduação, envolvidos nas atividades de pesquisa dos cursos de pós-graduação do campus; (8) Auxiliar os pesquisadores dos Programas de Nanotecnologia e Computação Científica a se estabelecerem mais fortemente no campus, bem como ajudar na aproximação e ampliação do número de estudantes nestes programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não foi possível aprovar um regimento geral para o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, foi elaborado e aprovado regimento interno para o funcionamento do NUMPEX-Bio, que já possui 12 anos de existência. Algumas ações previstas para 2024 foram parcialmente executadas e, portanto, seguem como prioridades para 2025.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A maior parte das ações de extensão do campus visam estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Para além da ação dentro do contexto escolar, o campus realiza também ações com outros setores da sociedade como ONG, setor empresarial e museus, ampliando a atuação da Universidade dentro do território. Atualmente, o campus possui 28 ações de extensão ativas em diferentes áreas como: comunicação, educação, meio ambiente, saúde, redução das desigualdades e divulgação científica. Aproximadamente, 35 docentes e técnicos administrativos e mais de 200 alunos de graduação estão envolvidos em atividades de extensão. Ações de extensão como o “Meninas na Nanotecnologia”, “Simpósio de Educação em Ciências”, “Simpósio de Biotecnologia”, “Poderes da nanotecnologia” se consolidaram com foco no ambiente escolar, como instrumento de impacto social. Novas parcerias foram instituídas com segmentos do governo, empresas e terceiro setor, a partir do projeto “Criando conexões em Duque de Caxias: Fortalecimento do Ecossistema Empreendedor e do Desenvolvimento Sustentável em Duque de Caxias, RJ”. Neste ano de 2024 também tivemos a aprovação da ação de Extensão “Empreendendo para a vida” a qual será desenvolvida em parceria com o SEBRAE/RJ. Nesse sentido, o campus caminha no intuito de fortalecer a atuação da UFRJ dentro da

Baixada Fluminense com forte impacto social e transformador. Para além das ações de extensão coordenadas dentro do campus, nosso corpo social também atuou neste último ano em ações de extensão desenvolvidas pela PR-5 como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada nos dias 16, 17 e 18 de outubro e 13º Semana de Integração Acadêmica (SIAc), que ocorreu entre os dias 25 e 29 de novembro. Quanto à SNCT, este evento contou com a realização de oficinas voltadas para alunos dos ensinos fundamental e médio da região de Duque de Caxias, como forma de divulgação científica a apresentação da ciência e Universidade. Durante os três dias de evento, nosso campus ofertou 19 oficinas e contou com a participação de quase mil estudantes de 20 escolas das redes pública e privada da região da Baixada Fluminense. Para a realização deste evento tivemos o envolvimento de 18 docentes do campus, 5 docentes externos, 10 técnicos administrativos e quase 200 estudantes extensionistas que atuaram como monitores nas oficinas ou na organização do evento. No âmbito da divulgação científica, no ano de 2024, o campus organizou dois eventos do *Pint of Science*, um em Petrópolis, e pela segunda vez também em Duque de Caxias, com isso levando a ciência para mais próxima da sociedade.

ii) Análise das Informações

Atualmente temos 28 ações de extensão ativas e três ações de extensão aguardando avaliação da PR5. Vale mencionar que a Coordenação de Extensão atualiza periodicamente informações sobre a extensão universitária no site do campus. Em relação aos desafios, entendemos que ainda há a necessidade de um maior engajamento com as atividades de extensão universitária por um maior número de pessoas do nosso corpo social. Nesse sentido, a Coordenação de Extensão busca promover encontros mensais com o corpo social para possíveis dúvidas e esclarecimentos referentes à extensão, além da criação de um evento de extensão, o Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense, que teve sua segunda edição em 2023. Infelizmente, em função da SNCT e SIAC no segundo semestre deste ano, e da recente troca de Coordenação da Extensão, não realizamos o Fórum neste ano. Porém a realização deste evento está dentro das metas para 2025, uma vez que acreditamos que com isso podemos aproximar mais o corpo social da extensão e possibilitar que novas ações sejam desenvolvidas no campus. Outros fatores que podem contribuir para o fortalecimento da extensão no campus são o aumento de recursos

financeiros alocados para esta finalidade e maior oferta de bolsas, pois as que temos não atendem a todos os discentes extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano a Coordenação de Extensão pretende continuar o movimento de estímulo à maior participação do corpo social em ações de extensão no campus Duque de Caxias, tanto com submissão de novas propostas, como também com a manutenção das ações já vigentes. Para tal, daremos continuidade à realização do Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense (terceira edição em 2025) e continuaremos participando dos eventos de extensão promovidos pela PR5, como Conhecendo a UFRJ, SNCT e SIAc. A participação nesses grandes eventos de extensão da UFRJ consolida nosso campus dentro da Baixada Fluminense como local de ensino, pesquisa e extensão, além de aproximar ainda mais o espaço acadêmico-científico do território onde o campus atua.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante do que foi exposto, julgamos necessárias algumas ações, como: (1) Aumento de investimento na área da extensão universitária para que este recurso possa ser revertido em materiais para a execução dos projetos; (2) Aumento do número de bolsas de extensão universitária; (3) Estimular os docentes a proporem ações de extensão na forma de projetos, cursos ou eventos, seja de forma individual ou em conjunto com outros docentes ou técnicos administrativos; (4) Estimular ações de extensão que aproximem o novo campus da comunidade de Santa Cruz da Serra e arredores do município de Duque de Caxias. A Coordenação de Extensão em conjunto com os coordenadores de graduação e pós-graduação, bem como com a direção do campus tem também como meta implementar políticas mais firmes de forma a estimular o crescimento das atividades de extensão, visando não somente a atuação da universidade junto às escolas públicas de Duque de Caxias, mas também buscando parcerias para desenvolver a cultura da inovação e empreendedorismo através da interação do "InovaCaxias" com a sociedade da Baixada Fluminense.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC possui três cursos de pós-graduação. O **Programa Nanobiossistemas** é interinstitucional e interdisciplinar. Em 2024 ocorreram 7 defesas de mestrado e 1 defesa de doutorado. Desde sua criação em 2019 o programa formou 9 mestres e 2 doutores e tem recebido um número crescente de alunos. Atualmente conta com 14 alunos de mestrado, 20 de doutorado e 38 docentes. CAPES e FAPERJ financiam 9 bolsas de mestrado e 13 de doutorado, enquanto o INMETRO oferece 3 bolsas de mestrado e 3 de doutorado. Os demais alunos do programa possuem uma atividade profissional. Além disso, o programa foi contemplado com bolsas de pós-doutorado da CAPES, ambas atribuídas a jovens doutores e uma bolsa de doutorado *sandwich* no exterior em 2024. O programa possui um auxílio financeiro da FAPERJ, cuja vigência terminou no dia 30 de novembro de 2024 e a verba PROAP da PR2 da UFRJ, que permitiram financiar a compra de material de consumo para os discentes e a participação dos alunos em congressos científicos no Brasil. Muitos dos pesquisadores credenciados no PPG em Nanobiossistemas fazem parte do projeto "Rede Fluminense para o desenvolvimento de Nanomateriais e Nanobiossistemas", financiado pela FAPERJ a altura de 3 milhões de reais (vigência até 2025) e que envolve cerca de 60 pesquisadores de várias instituições do Rio de Janeiro. Já o **ProfiCiências** visa a formação continuada de professores de Biologia, Ciências, Física e Química dos ensinos fundamental e médio e vem conseguindo ampliar seu número de discentes, muitos deles professores no município de Duque de Caxias e redondezas. O programa oferece vagas uma vez por ano e atualmente tem 31 alunos matriculados distribuídos em 4 turmas, e conta com 25 professores, sendo 5 colaboradores e 20 permanentes de diversas unidades da UFRJ, de outras instituições como INMETRO, UERJ, IFRJ - Arraial do Cabo e UFRO. O curso não recebe verba PROAP e os estudantes realizam o curso sem bolsa. Através da aprovação de dois projetos em 2021 pela FAPERJ, iniciamos em 2024 a construção de um repositório de produtos pedagógicos de livre acesso, além de editar, lançar e publicar os produtos de mais de 40 alunos. A criação de uma revista em ensino de ciências focada nos trabalhos dos mestrados profissionais ainda continua algo a ser alcançado. Finalmente, o **PMBqBM** foi aprovado pela CAPES com conceito 5 e é chancelado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq). Possui

atualmente 29 estudantes, sendo 12 de mestrado e 17 de doutorado. Todos os alunos possuem bolsas de estudos: bolsa da FAPERJ (11 Mestrado e 16 Doutorado) e bolsa da CAPES (1 Mestrado). O Programa foi contemplado com uma bolsa de doutorado sanduíche da CAPES (PDSE) em 2024. O único aluno que não recebe bolsa possui vínculo empregatício.

ii) Análise das Informações

A PPG Nanobiossistemas visa estimular a interação entre os projetos de pesquisa, o acompanhamento dos projetos em desenvolvimento e a integração entre seus membros. Uma marca do programa é o encontro anual dos seus docentes e discentes na forma de um workshop, que ocorreu na FIOCRUZ-Biomanguinhos em março de 2024 e contou com palestras de docentes do programa e apresentação de posters dos alunos de mestrado e doutorado. No ano de 2024 observou-se um claro aumento do número de candidatos nos editais de seleção do programa, resultado da melhor divulgação dos editais e do programa nas redes sociais. No Proficiências, estamos buscando aumentar a nota da avaliação junto a CAPES, tendo ocorrido em torno de 20 defesas entre os anos de 2023 e 2024, algo muito significativo para o programa. Além disso, fomos para a quarta edição do Simpósio Educação em Ciências, além do ingresso de 12 alunos no processo seletivo de 2024. Em 2024, a PMBqBM teve 9 defesas de dissertação de mestrado e 2 de doutorado; aprovação em edital de acesso de 10 estudantes (6 candidatos ao mestrado e 4 de doutorado); efetivação no programa de 10 matrículas de mestrado e 5 de doutorado; implementação de 9 bolsas de pós-graduação da FAPERJ em nível de Mestrado, 4 bolsas de doutorado da FAPERJ e 1 (uma) bolsa de mestrado da CAPES. Três disciplinas presenciais foram oferecidas em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Ações que precisam ser implementadas em 2025: **PPG Nanobiossistemas:** (1) Maior divulgação dos editais de seleção; (2) Ajudar e estimular a movimentação de alunos entre as unidades do programa; (3) Estimular estágios de doutorado *sandwich* no exterior; (4) Realizar workshop do programa em julho de 2025,

convidando também palestrantes de renome que não pertencem ao programa. **Proficiências:** (1) Implementar um repositório dos trabalhos técnicos-pedagógicos, com produtos das dissertações defendidas; (2) Editar e lançar os produtos pedagógicos; (3) Realizar nova Edição do Simpósio Educação em Ciências; (4) Estimular cooperações internacionais, inicialmente chamando palestrantes internacionais para o simpósio. **PMBqBM:** (1) Melhorar a divulgação das linhas de pesquisa dos docentes; (2) Organizar eventos científicos (remotos e/ou presenciais); (3) Procurar outras possibilidades de fomento à pesquisa (além das tradicionais); (4) Estimular colaborações internacionais; (5) Criar espaços colaborativos entre pós-graduandos e docentes, tais como fóruns virtuais periódicos. Os desafios dos 3 PPGs são aumentar o número de alunos, melhorar a produtividade científica; aumentar as colaborações nacionais e internacionais; captar novos fomentos à pesquisa; e melhorar a infraestrutura física.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, os PPGs do campus como um todo conseguiram ampliar o número de estudantes com matrícula ativa. Algumas ações propostas para 2024 no PPG Nanobiossistemas foram colocadas em prática: (1) Workshop com alunos e pesquisadores, realizado em março/24; (2) Melhorias na estrutura computacional e laboratorial das diferentes unidades do programa. Em relação a este item, uma nova estrutura computacional foi montada no campus UFRJ-Caxias (3) O site do programa em língua inglesa, a ser elaborado com verba PROAP, ainda não foi implementado em 2024 mas deve ser implementado em 2025. Já o Proficiências realizou a 4ª Edição do Simpósio Educação em Ciências, nos dias 04 e 05 de dezembro de 2024.

Desde da primeira edição, o Simpósio vem em forte crescimento e expansão, como um espaço de amplo debate acerca da ciência e expressivas contribuições na área da educação em ciências. Em sua 4ª edição, o simpósio contou pela primeira vez com um palestrante internacional, criando um site em dois idiomas (português e espanhol) visando a internacionalização e parcerias futuras para o programa.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

ii) Análise das Informações

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iii) Ações a Desenvolver

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Um conjunto de apresentações sobre o campus UFRJ-DC vem sendo realizado para diferentes unidades dentro da UFRJ e para diversos setores da sociedade como a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e suas secretarias, a Associação de empresas do polo petroquímico de Duque de Caxias (ASSECAMP), a Transpetro,

a Concer, a FIRJAN, o SEBRAE, Águas do Rio, escolas municipais e estaduais e ONGs atuantes na Baixada Fluminense. Um projeto de extensão denominado “Divulga UFRJ-Caxias” foi idealizado, no entanto, por diferentes motivos e dificuldades não chegou a ser executado de forma integral e consolidada. Um novo website para o campus começou a ser desenvolvido por um docente da área de Computação, o que irá melhorar significativamente a nossa comunicação com a sociedade. Em 2024, a FAPERJ financiou o projeto “Marketing científico, divulgação científica e competências para alavancar a inovação e parcerias público-privadas no campus UFRJ Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade via InovaCaxias com a contratação de dois profissionais bolsistas na área de marketing para fortalecer ainda mais a divulgação e o *rebranding* da UFRJ-DC.

ii) Análise das Informações

Com uma nova identidade visual, um novo website, com um setor de comunicação operante e um plano de comunicação, o campus dará importantes passos para sua conexão com a sociedade, ampliando os serviços prestados e com isso derrubando os muros que ainda separam a Universidade da população.

iii) Ações a Desenvolver

O campus UFRJ-DC não conseguiu realizar algumas propostas de ação presentes no relatório passado. São elas: (1) A construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do campus para a sociedade; (2) A finalização do novo website do campus; (3) Maior divulgação do campus a partir de palestras itinerantes para diversos setores do município, da baixada fluminense e do estado do Rio de Janeiro. Uma outra maneira de melhorar a comunicação e também nos fortalecer internamente, que ficará como ação para 2025 é a criação de um boletim interno de informações das atividades do campus, que deverá circular entre seu corpo social. Para isto, aparelhos de televisão já foram instalados em locais de grande visibilidade dos blocos A e B. Além disto, o boletim interno também deverá ter uma edição que fique pública para toda a sociedade através do website do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano de 2024 tivemos 28 ações de extensão ativas e 3 submetidas à PR5. Portanto, tivemos um aumento das ações em relação ao ano passado. Estas ações são coordenadas por diversos docentes e servidores técnico-administrativos do nosso campus. Hoje o campus tem projetos de extensão nas áreas de saúde, meio ambiente, educação, divulgação científica e comunicação. O Pré-Vestibular Popular (PVP) foi retomado e desde o início do ano de 2024 tem sido coordenado por um servidor técnico-administrativo do nosso campus. Além disso, o campus tem participado de projetos com o SEBRAE de Duque de Caxias e SEBRAE/RJ visando o desenvolvimento do território e retorno à comunidade. Um grande desafio é ampliar a interação com empresas do entorno e buscar parcerias que também possam resultar em estágios para os estudantes da graduação. Também objetiva-se criar um plano de comunicação alinhado com a Política de Comunicação da UFRJ e páginas oficiais em diferentes redes sociais. O Setor de Comunicação terá um papel importante no acompanhamento das ações voltadas para a comunicação, em conjunto com a Direção Geral, que vem trabalhando intensamente para ampliar a conexão do campus com a sociedade. O novo portal do campus UFRJ-DC também será uma ferramenta usada não apenas para ampliar a comunicação, mas também para monitorar as ações e parcerias com a sociedade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

No que tange à política de iniciação científica, 36 professores receberam bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ (PIBIC/ UFRJ). Foram 23 bolsas PIBIC-CNPq, 24 bolsas PIBIC-UFRJ, 1 bolsa PIBIC-AF CNPq, 3 bolsas PIBITI-CNPq, além de bolsas da FAPERJ. Estas bolsas são de grande valia para os nossos estudantes, pois muitos deles apresentam dificuldades financeiras e as bolsas são importantes para a permanência no curso de graduação; além do mais, são um incentivo para tocarem seus projetos de

pesquisa e monografia. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), formada por cinco docentes e uma representante discente, tem auxiliado os estudantes nas questões relativas ao seu desempenho acadêmico, através da atribuição ou troca de orientadores acadêmicos, orientação por meio de reuniões presenciais e virtuais, emissão de pareceres de desempenho e encaminhamento do aluno para conversa com seu orientador acadêmico. As atividades da COAA acontecem de forma preferencialmente presencial, mas com possibilidade de reuniões remotas, incluindo conversas que visam entender a situação vivida por cada aluno, suas dificuldades e os problemas que têm afetado o rendimento acadêmico, inclusive os desafios impostos pelo período pandêmico. Os estudantes com dificuldade acadêmica são orientados a procurar a COAA a qualquer momento, para conversar e, em conjunto com seu orientador acadêmico, pensar em alternativas para recuperação do seu desempenho acadêmico. O programa de monitoria conta com 11 alunos bolsistas e 22 monitores voluntários. Também tivemos neste período a modalidade de monitoria de apoio pedagógico com 3 monitores bolsistas. Cabe ainda destacar que os estudantes com deficiência ou transtorno global de desenvolvimento são acompanhados pela Comissão Interna de Acessibilidade (CIA) e 4 bolsistas monitores de acessibilidade e inclusão (EMAI/ DIRAC / SGAADA). Os monitores atuam diretamente com os estudantes com deficiência, permitindo a autonomia, plena participação e a permanência desta comunidade no campus. Foram atendidos em 2024 quatro estudantes com deficiência, que possuem deficiência auditiva, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e esquizofrenia. Finalmente, é importante destacar que o NRI do campus conseguiu implementar em 2024 um acordo oficial de mobilidade internacional envolvendo docentes e alunos de nosso programa de pós-graduação em Nanobiossistemas, para o *Instituto dei Materiali per l'elettronica ed il Magnetismo (IMEM)- CNR* de Parma (Itália). Um outro acordo está sendo elaborado para 2025 com o *Laboratoire de Chimie de la Matière Condensée de Paris* (LCMCP), *Sorbonne Université-CNRS*, em Paris (França) para realização de teses de doutorado em co-tutela.

ii) Análise das Informações

Em relação às bolsas de iniciação científica, foram solicitadas bolsas do tipo PIBIC e avançamos com algumas solicitações atendidas associadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento

Tecnológico e Inovação (PIBITI). O campus disponibiliza no seu sítio eletrônico o Guia do Estudante, com várias informações relevantes, incluindo as competências da COAA. Em 2024, a COAA se reuniu com os alunos do campus que são beneficiários de algum auxílio proveniente da PR7 e que estavam com rendimento acadêmico em situação próxima ao mínimo necessário para a manutenção dos auxílios. As reuniões tiveram o propósito de entender a situação de cada aluno e solicitar a elaboração de um plano de estudos, em conjunto com o orientador acadêmico. Posteriormente, os planos gerados foram encaminhados à PR7, junto com um parecer sobre a situação acadêmica de cada aluno. Como desafios e pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2025), podemos citar a busca pela maior aproximação do estudante com a COAA e com seus orientadores acadêmicos, além do desafio de tratar questões delicadas a respeito das relações entre estudantes e docentes. Parte desta tarefa é executada semestralmente em palestras de boas-vindas e de apresentação para os calouros dos três cursos do campus.

iii) Ações a Desenvolver

O campus Caxias fica localizado em uma região com muita carência financeira e recebe alunos com perfis econômicos variados. Uma parcela significativa dos nossos estudantes necessita de auxílio financeiro para a permanência na universidade. Além das bolsas concedidas pela assistência estudantil da UFRJ, as bolsas de iniciação científica, monitoria e apoio pedagógico são de extrema importância, não somente pelo aporte financeiro, mas também como incentivo acadêmico, pois abre novas possibilidades de atuação dentro e fora da UFRJ. No ano de 2025 pretendemos, através de diálogo com diferentes prefeituras dos municípios da Baixada Fluminense, buscar o fornecimento de vale-transporte para nossos alunos. Também pretendemos sinalizar para Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7), a necessidade da elaboração de um edital de auxílio alimentação para os alunos que atuam nos laboratórios de pesquisa durante os recessos acadêmicos, já que nosso restaurante universitário deixa de funcionar nestes períodos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas pela COAA no ano de 2025, podemos citar: (1) Ampliar o alcance dos materiais de divulgação em forma de texto que explicam as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos, utilizando o e-mail e o site do campus UFRJ-DC; (2) Realizar gravações de vídeos curtos informativos para serem disponibilizados a toda comunidade acadêmica através do *website* do campus e enviado como link aos alunos; (3) Envio de e-mail direto aos orientadores acadêmicos, incentivando-os a entrar em contato com seus orientandos, lembrando-os da importância de seu papel; (4) A atribuição dos orientadores acadêmicos aos discentes está acontecendo no primeiro período. As ações que visam aumentar o contato do orientador acadêmico com os estudantes continuam em andamento. O contato do estudante com seu orientador acadêmico tem sido incentivado através de aconselhamento quando o discente procura a COAA; a partir das coordenações dos cursos, quando um aluno busca muitas inscrições em disciplinas de forma desperiodizada e através da orientação por texto informativo de divulgação e apresentação para docentes e discentes ingressantes, realizada no início de cada período letivo pelo presidente da COAA em exercício, ou outro membro, explicando as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Todos os profissionais da unidade colaboram com a formação de recursos humanos e o desenvolvimento científico e tecnológico do campus. O campus UFRJ-DC conta com 22 vigilantes, 6 funcionários de limpeza, 56 professores estatutários, 14 professores substitutos, 2 administradores de edifícios, 29 assistentes em

administração, 1 assistente social, 3 auxiliares em administração, 2 bibliotecários, 1 funcionário de limpeza externa, 1 engenheiro, 2 químicos, 13 técnicos de laboratório, 3 técnicos de tecnologia da informação, 3 técnicas em assuntos educacionais, 1 técnico em contabilidade e 1 tecnólogo. Somando as 3 categorias, o campus tem: 55 docentes efetivos e 8 substitutos (total de 63), 60 servidores entre técnicos administrativos, de laboratório, de tecnologia da informação, engenheiros e químicos e 29 terceirizados; estes perfazem um corpo social de 145 servidores e terceirizados. Todo o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Entre os servidores técnicos-administrativos, a maioria tem nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos ou com doutorado em andamento, inclusive nos programas de pós-graduação do próprio campus. Esse é um diferencial que o campus optou em fazer desde o seu início: apoiar os servidores técnicos-administrativos a se qualificarem. As condições de trabalho, no entanto, ainda precisam ser melhoradas. Faltam espaços climatizados e de interação, como lanchonetes. Apesar de termos adquirido aparelhos de *data shows*, ainda faltam computadores suficientes para uso em todas as salas de aula. Estas questões são prioritárias para a atual gestão, apesar das dificuldades orçamentárias para aquisição de bens permanentes, pois afetam o desenvolvimento com qualidade da missão institucional. São problemas que teremos que solucionar a curto e médio prazos. Em 2024, também foi elaborado o Edital do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e vários servidores aderiram ao programa.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2024, 03 membros do corpo social estiveram afastados de suas atividades para qualificação profissional. Uma questão importante para o corpo de servidores do campus é a melhoria da infraestrutura de trabalho. Essa tem sido uma prioridade importante, no entanto, os esforços precisam ser ainda maiores. De imediato, consideramos trazer o segundo andar dos containers que ainda estão em Xerém. Com esta transferência teríamos imediatamente um aumento significativo de salas cobertas para serem ocupadas. Em relação ao PGP, no edital elaborado foram disponibilizadas 58 vagas de teletrabalho para diferentes setores do campus. Dependendo do setor, a oferta foi de dois ou três dias de teletrabalho semanal exercido fora das dependências físicas da unidade organizacional.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Avaliar o Programa de Gestão do Desempenho (PGD), especialmente para o corpo técnico-administrativo; (2) Identificar as atividades de capacitação e desenvolvimento dos servidores através do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP); (3) Trazer avanço na qualificação pessoal é a parceria com o SEBRAE com diversos cursos gratuitos que fazem parte da escola de negócios, sendo oferecidos para os servidores do campus. (5) Realizar a revisão das normas de progressão e promoção da carreira docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2025, a Direção Geral vai trabalhar para que o PDP seja executado e para que ele seja, de fato, uma política de capacitação do seu corpo social, incentivando, promovendo e buscando cursos que agreguem valor às tarefas realizadas pelos nossos servidores. Também trabalharemos para criar um sistema de acompanhamento e levantamento das necessidades de qualificação do corpo social do campus. Essa necessidade é premente e está prevista no PDI da UFRJ e deverá estar presente no PDU do campus. Também precisa continuar sendo prioridade a melhoria significativa da infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho. A concretização das melhorias na infraestrutura do campus permitirá a ampliação das suas atividades e criação de novos cursos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC apresenta diferentes níveis de gestão: Conselho Deliberativo Provisório, Direção Geral, Direção Adjunta Acadêmica, Direção Adjunta Administrativa, Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e Chefias de Setores Administrativos. O Conselho Deliberativo do campus (CDPX) é o órgão

máximo e conta com participação da Direção Geral, Direções Adjuntas, Coordenações de cursos de graduação e pós-graduação e representantes das diferentes categorias: docentes, técnicos e estudantes que formam a ponte entre todos os membros da comunidade e o Conselho Deliberativo. As atividades relacionadas com o planejamento institucional são estimuladas pela Direção e levadas ao CDPX para aprovação. Outros assuntos são incluídos na pauta do CDPX pelos diferentes Conselheiros. A gestão é participativa e conta com apoio dos servidores. O planejamento de cada período acadêmico, é realizado pela Direção, Coordenações de Curso, Coordenadores de Área e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação seguem a mesma linha. Adicionalmente, existem no campus 5 comissões importantes. São elas: (1) Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais; (2) Comissão Própria de Avaliação; (3) Comissão de Biossegurança; (4) Comissão Interna de Acessibilidade; (5) Comissão de Avaliação de Progressão e Estágio Probatório. O campus UFRJ-DC encontra-se desde dezembro de 2018 no estatuto da UFRJ como estrutura média (Artigo 63B); um desafio que o campus tem no próximo ano será criar sua primeira Unidade Acadêmica e ter um regimento definitivo. Também realizar a primeira avaliação do PGD implantado na unidade.

ii) Análise das Informações

Os docentes do campus precisam participar de atividades administrativas, de coordenação, em comissões e representações internas e externas. Isto tem sido um grande desafio. Teremos em 2025 que reavaliar a composição de cada comissão interna e suas atribuições, bem como estabelecer regimentos para cada comissão, além de criar um organograma funcional que represente nossa realidade, para a partir daí, iniciar a revisão do nosso regimento interno.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, o campus tem desafios importantes que ainda não conseguimos superar e continuam entre as metas de gestão. São eles: (1) O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) alinhado ao PDI da UFRJ; (2)

Elaborar o texto final do Plano Diretor 2020-2030 do campus; (3) Atualizar o organograma do campus, pois o atual não reflete mais quem nós somos; (4) Elaborar um novo regimento, criando uma Unidade Acadêmica; (5) Desenvolver metas mais claras para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas; (6) Finalizar os regimentos das comissões internas do campus e do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, passando a incluí-los oficialmente em nosso organograma; (7) Criar um boletim interno para dar transparência a todas as ações da direção. Para infraestrutura: (1) Instalar os aparelhos de ar-condicionado e climatizar os Blocos A e C; (2) Reformar as coberturas dos três blocos em uso atualmente; (3) Iniciar as obras do Bloco D. Com as conquistas dos últimos anos e o amadurecimento da gestão administrativa, os desafios de 2025 estão relacionados ao acompanhamento e consolidação das metas propostas no presente relatório dentro dos prazos previstos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para que possamos atingir as principais metas de 2025 será preciso realizar muitas reuniões com a comunidade acadêmica e eventualmente, enviar formulários prévios com perguntas para direcionar as discussões. A ideia é envolver o maior número de pessoas na discussão das ações descritas nos itens de 1 ao 7.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Apesar de ainda não ter crescido em número de cursos, o campus cresceu em número de matrículas ativas na graduação e pós-graduação, em projetos de extensão e de pesquisa. No entanto, o valor de orçamento participativo anual que temos recebido da reitoria é bem menor que o planejado na matriz orçamentária. Como ainda está em expansão, a disponibilidade de recursos é insuficiente e o aporte de mais recursos é essencial para que novas ações possam ser implantadas. O campus tem 15 (quinze) anos de existência e

necessita implementar pelo menos mais 3 (três) cursos de graduação. Para isto é necessário melhorar e ampliar sua infraestrutura física. Afim de suprir necessidades orçamentárias para executar suas metas, o campus vem há alguns anos, captando recursos extra orçamentários através de emendas parlamentares. Em outubro de 2023, o campus conseguiu junto à reitoria da UFRJ um valor de R$2,8 milhões de reais do custo indireto de projeto (CIP) para investir na rede elétrica dos Blocos A e C, climatização dos ambientes dedicados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação. O restante desse recurso, adicionado ao recurso já existente na Fundação COPPETEC, será aplicado para as obras do Bloco D e E. São necessários aproximadamente R$15 milhões de reais, para concluir com êxito as questões relacionadas à infraestrutura do campus.

ii) Análise das Informações

Apesar das restrições orçamentárias impostas à UFRJ e a todas as universidades públicas federais, no ano de 2024, o campus recebeu o orçamento participativo anual em uma única parcela enviada em junho de 2024, com as seguintes rubricas: R$42.987,86 para investimento, R$ 85.686,90 para serviços e R$85.975,72 para consumo. No mês seguinte, o campus recebeu um adicional de R$75.000,00 para obras emergenciais. Estes recursos foram utilizados na compra de materiais diversos, bens permanentes e de consumo, bem como na execução de diferentes serviços. Cabe ainda destacar que o valor total de recursos empenhados (R$289.650,48) foi aproximadamente 15% menor do que o valor total de recursos empenhados no ano de 2023 (R$337.551,29).

iii) Ações a Desenvolver

Com o objetivo de crescer nosso orçamento, o campus em conjunto com a Fundação COPPETEC idealizou a criação de um fundo para captação de recursos para o campus, tendo como principal argumento a importância da consolidação da UFRJ na Baixada Fluminense. Associado a este fundo, iniciaremos ações firmes para buscar novas emendas parlamentares, apresentando a todos o significado e os números da presença da UFRJ na Baixada Fluminense. Para 2025, vamos necessitar de recursos para: (1) Obras de

finalização e adequação dos Blocos D e E, que abrigarão o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa; (2) Melhorias em diversas estruturas prediais e áreas externas do campus, conforme aponta o estudo preliminar de estruturação e qualificação do sistema de espaços livres do campus (Processo SEI nº 23079.235672/2024-10).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a maturidade adquirida nos últimos anos, a execução do orçamento participativo foi bastante eficiente, com aquisições e contratações importantes para o campus. Nos primeiros meses de 2025 pretendemos montar todos os processos para contratação de serviços de manutenção de infraestrutura, reparos e melhorias, até para conseguir recursos extra orçamentários junto à reitoria. Para acompanhamento da gestão financeira, o CAOF-Caxias tem programadas reuniões mensais, e sua existência é muito importante para auxiliar as Direções Geral e Administrativa. Através do plano de metas a ser desenvolvido no início de 2025, a captação de recursos extra orçamentários e a execução do orçamento participativo serão acompanhadas pela Direção Geral.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Atualmente o campus conta com 3 (três) prédios de alvenaria (blocos A, B e C) com aproximadamente 4.700 m², módulos habitacionais que abrigam o NUMPEX-Bio, biotério, Inova-Caxias e almoxarifado de pesquisa. Nestes espaços são realizadas as atividades acadêmicas e administrativas do campus. Nos blocos A e C encontram-se salas de aula, laboratórios didáticos, Laboratório de Pesquisa em Computação (NUMPEX-Comp), Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia (NUMPEX-Nano), biblioteca, auditórios, restaurante universitário e salas administrativas (secretaria acadêmica, sala dos coordenações e direção acadêmica). No

Bloco B encontra-se toda a parte de gestão administrativa do campus. Estes prédios têm alguns problemas muito importantes de infraestrutura que precisam ser solucionados. Para o início de 2025 estão previstas a finalização da instalação elétrica que irão permitir o uso adequado dos laboratórios didáticos de Química e Biologia, além da climatização de todos os espaços acadêmicos, de pesquisa e administrativo dos Blocos A e C, bem como a finalização da reforma e troca dos telhados dos Blocos A, B e C. Ainda ao longo de 2025, vamos dar prosseguimento a captação de recurso para a obra de reforma, adequação e finalização dos Blocos D e E para abrigar o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa. Já temos algum recurso para iniciar as obras do bloco D, no entanto ele é insuficiente. Em 2025, também teremos que fazer a transferência dos módulos habitacionais que ainda estão em Xerém para nossa sede atual, em Santa Cruz da Serra. De imediato, consideramos trazer o segundo andar dos containers que ainda estão em Xerém. Com esta transferência teríamos um aumento significativo de áreas cobertas para serem ocupadas. Cabe destacar que em novembro de 2024 foi realizada a apresentação de um estudo preliminar de estruturação e qualificação do sistema de espaços livres do campus. Este estudo encontra-se disponível na plataforma SEI, processo nº 23079.235672/2024-10. Durante a apresentação foi demarcada uma área para instalação dos containers que virão de Xerém. Em 2024, também foi encaminhado ao ETU da universidade o pedido de elaboração de ETP de viabilidade da implantação de energia solar no campus, para posterior elaboração de projeto básico. Para a instalação das placas fotovoltaicas no telhado do prédio A, já temos verbas provenientes da emenda parlamentar do deputado federal Paulo Ganime em parceria com o deputado estadual Alexandre Freitas.

ii) Análise das Informações

Em 2023 tivemos um importante avanço na infraestrutura que impactou muito significativamente as atividades do campus, que foi a transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para o campus em Santa Cruz da Serra. Essa transferência só foi possível, porque no ano de 2022 tivemos a ligação da subestação elétrica e a chegada de água encanada. Com isso, as atividades do campus passaram a estar concentradas em uma única área e agora definitiva. Durante 2022, para elaborar a primeira minuta do Plano Diretor UFRJ 2030 e enviar ao Comitê para constar no documento da Universidade, foi feito um profundo diagnóstico das necessidades de infraestrutura do campus, o que nos permitiu ter um plano de metas para investimento para os próximos

5 anos, pelo menos. Desta forma, temos muito bem identificadas as intervenções que o campus precisa fazer para melhorar a sua infraestrutura. Apesar de já termos uma minuta inicial do Plano Diretor 2030 do campus, ainda necessitamos elaborar um documento oficial que represente o seu Plano Diretor 2030, deixando registrado como será a expansão da infraestrutura até o ano de 2030.

iii) Ações a Desenvolver

As ações iniciadas em 2024 que seguem para 2025: (1) Reforma dos telhados dos blocos A, B e C; (2) Finalizar a ampliação da carga elétrica dos laboratórios didáticos de Biologia e Química; (3) Ligar os aparelhos de ar condicionado que já estão instalados em salas e setores administrativos do campus, bem como instalar 56 novos aparelhos já adquiridos; (4) Dar início às obras de reforma, adequação e finalização do Bloco D; (5) Acompanhar a construção de um novo prédio para abrigar novos cursos de graduação em parceria com a PMDC; (6) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no projeto paisagístico e urbanístico do campus; (7) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, com sua aprovação no Conselho Deliberativo do campus e também (8) Instalar um novo sistema de proteção de descarga ambiental (SPDA) nos blocos A, B e C; (9) Trazer os containers que estão em Xerém, e fazer a ligação da rede elétrica nestes containers; (10) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no projeto paisagístico e urbanístico do campus; (11) Acompanhar processo de doação do terreno do campus da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias para a UFRJ; (12) Acompanhar a elaboração de ETP de viabilidade da implantação de energia solar no campus, para posterior elaboração de projeto básico de instalação de painéis fotovoltaicos no telhado dos blocos A e/ou C. A perspectiva atual é que os painéis solares sejam instalados em 2025-2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 teve início: (1) A troca e reforma dos telhados dos blocos A, B e C; (2) A ampliação da carga elétrica dos Laboratórios Didáticos de Biologia e Química; (3) Ligação dos aparelhos de ar condicionado que já estão instalados em salas e setores administrativos do campus e instalação de 56 novos aparelhos de ar

condicionado. Além disto, durante o ano de 2024, as obras de construção do novo prédio pela Prefeitura de Duque de Caxias continuaram em andamento, devendo estar finalizada em 2026/2027.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

Alinhando dois ODS e através da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais, em 2020 o campus UFRJ-DC participou do Edital de Emendas Parlamentares ao Orçamento do Deputado Federal Paulo Ganime em parceria com o deputado estadual Alexandre Freitas para destinação democrática de verba de emenda parlamentar (ODS: 16.7), sendo indicado a receber recursos para o projeto de Car Port (cobertura de estacionamento com painéis fotovoltaicos), para criação de usina de microgeração de 65 kWp (ODS: 7.2). Este projeto está em fase de desenvolvimento de documentação técnica para execução de processo licitatório e posterior contratação. A perspectiva atual é que os painéis solares sejam instalados em 2025/2026 no telhado do bloco A. O campus UFRJ-DC também está alinhado com o ODS11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, uma vez que a sua sede principal se localiza numa antiga construção realizada com recursos públicos federais e que ficou por muitos anos abandonada. A presença do campus neste local é uma iniciativa importantíssima de regeneração de uma área, que por diferentes razões, acabou perdendo a utilidade durante vários anos. Ocupar um terreno do tipo *brownfield* (abandonado) e dar uma nova utilidade para ele, está integralmente alinhado com as metas do ODS11. Em dezembro de 2023, uma dissertação de mestrado do ProfiCiências foi desenvolvida por um estudante e orientada por uma docente do campus com o título de "Uma estratégia de enfrentamento da crise climática para aplicação em escolas da educação básica, por meio de um projeto de compensação de carbono no campus Duque de Caxias da UFRJ". Esse projeto é resultado de uma parceria com a APA do Alto Iguaçu, área da qual o campus faz parte, e com o INEA e tem como objetivo plantar 406 mudas de plantas nativas da Mata Atlântica. Esse projeto faz com que o campus atenda aos ODS 13, 15 e 17. O campus também teve dois projetos certificados pelo Selo ODS Educação 2023 entre os 38 projetos da UFRJ que foram certificados. Os projetos intitulados "O potencial impacto da nanobiotecnologia para a inovação verde" e "Verdade ou *fake news*? O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos", com 6 impactos positivos registrados, atuando em diferentes ODS (2,

3, 4, 6, 9, 12) e que se mantiveram ativos em 2024. Nossos cursos de graduação estão alinhados com a Agenda 2030 e diversas disciplinas abordam um ou mais objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. No total, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas: Biofísica, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas, Biotecnologia, e 12 disciplinas para o curso de Nanotecnologia estão relacionadas com algum ODS.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Compreendendo a política de ações afirmativas como um instrumento pelo qual busca-se fomentar a equidade nas condições de acesso e permanência dos estudantes na Universidade e assim ampliar a democratização do ensino superior, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) disponibiliza auxílios de assistência estudantil a mais de 100 estudantes no campus UFRJ Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade. Também é importante mencionar, o atendimento e acompanhamento realizado pela CODESA a estudantes com necessidades educacionais especiais, a fim de incluir os mesmos no ensino superior e oferecer suporte para que tenham suas necessidades educacionais atendidas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Embora a UFRJ tenha criado em 2016 o Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI) com intuito de debater, refletir e propor ações que promovam a inclusão e permanência de pessoas com deficiência (PCD) na UFRJ, não há plenárias periódicas desde 2020, o que prejudica a troca de experiências e soluções para problemas enfrentados. O campus possui duas servidoras representantes na FPAI. O levantamento de PCDs no corpo social do campus é um desafio não somente da DIRAC, como também na Comissão Interna de Acessibilidade do campus, formada com 5 servidores (2 docentes, 01 técnica de laboratório, 01 técnica em assuntos educacionais, 01 bibliotecária). Pretende-se ampliar a visibilidade das ações da DIRAC e sensibilizar o corpo social do campus frente às dificuldades enfrentadas por PCDs através da organização de eventos. Além disso, será solicitado à DIRAC estudantes monitores de acessibilidade e inclusão (EMAI) para auxiliar e acompanhar quatro estudantes com deficiência (auditiva, intelectual, TEA, TDAH, esquizofrenia) dos cursos de graduação. Além da assistência financeira e psicológica oferecida para nossos alunos mais vulneráveis, as políticas de ações afirmativas de nosso campus podem ser também ilustradas nos processos de seleção de estudantes de mestrado e doutorado dos PPGs Proficiências e Nanobiossistemas. Desde 2019, os editais de seleção sempre ofereceram vagas reservadas para estudantes negros, pardos, indigenas e com deficiências.

Essa política de inclusão foi ampliada em 2022, com a oferta nos dois últimos editais de seleção de 20% do total de vagas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e pessoas com deficiências. Essa política permitiu que vários estudantes negros e pardos e um com deficiência pudessem cursar o mestrado ou o doutorado no campus UFRJ-DC. A presença do campus UFRJ-DC na Baixada Fluminense tem um impacto social positivo que pode ser mensurado através de alguns dos nossos números: (1) 50 % dos alunos são oriundos da Baixada Fluminense; (2) 80 % dos discentes são o primeiro membro familiar a cursar o ensino superior; (3) 60 % dos estudantes são negros e pardos; (4) 70 % do sexo feminino; (5) 16 % apresentam renda familiar de até 1 salário-mínimo; e, (6) 90 % estudaram toda a sua educação básica em escola pública. Estes números mostram que estamos levando conhecimento científico e tecnológico para uma fatia da população significativa, que até mais recentemente sempre ficou à margem dos avanços da era moderna.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÃO: Nanotecnologia

COORDENADOR: Marcus Moutinho

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8,5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os docentes do campus Duque de Caxias que atuam diretamente no curso de Nanotecnologia são bastante comprometidos com o curso, sendo que a maioria atua em área relacionada à Nanotecnologia e possui forte ligação com o corpo discente, seja orientando academicamente ou em projetos de pesquisa ou extensão. O comprometimento do corpo discente ao longo da graduação, principalmente relacionado à pesquisa, é recíproco e merece ser destacado, pois, grande parte dos egressos continuam atuando na área, sendo a maioria em programas de pós-graduação no Brasil e no exterior. Como fragilidades do curso podemos citar dois pontos que podem estar correlacionados: a baixa taxa de profissionais formados, devido principalmente

ao baixo número de ingressantes e alta taxa de evasão ao longo dos períodos, além do desconhecimento da existência destes profissionais por parte de empregadores, sejam do setor privado ou até mesmo do setor público. Aliado a isto, o curso de Nanotecnologia ainda perde uma parcela considerável de seu corpo discente para outros cursos da própria UFRJ, através dos editais de transferência interna, na busca por uma formação em cursos mais tradicionais.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Visando a redução da evasão e, consequentemente, um aumento no número de egressos e na visibilidade do curso de Nanotecnologia, a coordenação e o NDE discutiram, principalmente ao longo do período pandêmico nos anos de 2020 e 2021, uma reforma curricular com o objetivo não só de atender às leis e resoluções vigentes, como a inclusão da carga horária mínima de extensão e a oferta de disciplinas sobre meio ambiente, cultura indígena e afro-brasileira, mas também de tornar o curso mais atrativo e mais focado nas áreas de pesquisa da Nanotecnologia, incluindo disciplinas mais específicas nas duas ênfases oferecidas e valorizando a participação em projetos de pesquisa multidisciplinares. A reforma curricular passou a ser implementada em 2022 e abrangeu obrigatoriamente alunos ingressantes a partir de 2020 e opcionalmente os alunos mais antigos, mas atualmente 95% dos alunos com matrícula ativa estão no currículo novo. A coordenação do curso de Nanotecnologia também vem participando das edições do festival Conhecendo a UFRJ com o intuito de divulgar o curso e despertar o interesse de novos ingressantes e a mesma divulgação é feita a partir de outros projetos de extensão que são coordenados por docentes do campus que atuam na área. Além disso, o coordenador atual do curso foi conselheiro do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) no período entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2024 e neste período procurou entender e estreitar laços com a PR1 e outras unidades, participando de eventos e reuniões focadas na graduação da UFRJ.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso é composto por professores que atuam fortemente na área e no curso de Nanotecnologia, contando com professores que já fizeram parte das coordenações do curso, de extensão e de laboratórios didáticos e de pesquisa. Ele se reúne e é consultado sempre que necessário pela coordenação do curso e teve participação bastante ativa no processo da reforma curricular. Além disso, os membros do NDE

costumam participar e coordenar as avaliações dos projetos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia, que são requisitos obrigatórios para os alunos do curso, além de participarem de outras comissões relacionadas ao curso, como a de revalidação de diploma estrangeiro.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação procura sempre estreitar os laços com o corpo discente, buscando entender e sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Anualmente a coordenação convoca os novos alunos para uma conversa sobre o curso, explicando as especificidades de determinados grupos de disciplinas. A conversa é direcionada aos calouros, mas aberta a todos os estudantes de todos os períodos, podendo também acontecer individualmente ao longo da graduação. Além disso, a coordenação procura fazer o máximo de divulgação de cursos, minicursos e outros eventos relacionados à Nanotecnologia, para que os alunos possam ampliar o interesse na área, e sempre que possível, tenta fazer a ponte entre alunos e docentes, seja para mediar possíveis conflitos ou indicar orientação de pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O curso de Nanotecnologia não possui colegiado próprio, mas a representação estudantil é contemplada no Conselho do campus com a participação de alunos do CA de Nanotecnologia. A coordenação do curso tem participado das últimas cerimônias de posse dos membros do CA como testemunha, inclusive assinando a ata, e orienta e auxilia no que for necessário sem interferir em sua autonomia. A participação de estudantes na organização de eventos, como Simpósio de Nanotecnologia e Hackathon também é estimulada pela coordenação, realizando a ponte institucional dentro do seu alcance.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas - Biotecnologia

COORDENADOR: Melissa Gutarra

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos e 7 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de graduação em Ciências Biológicas: Biotecnologia é um curso de caráter multidisciplinar e que permite que os alunos possam atuar em diferentes áreas, principalmente da Saúde, Meio Ambiente, Agropecuária e Empresarial. Conta com um corpo docente comprometido e especializado. O curso forma profissionais com um perfil para pesquisa, inovação e desenvolvimento e para isso o aluno recebe uma base sólida em Computação, Matemática, Física, Química e Biologia, que é um dos pontos fortes do curso. Além disso, as disciplinas obrigatórias e optativas do ciclo profissionalizante abrangem as diferentes áreas da Biotecnologia e permitem que os alunos se aprofundem em novas tecnologias e possam acompanhar as constantes mudanças do setor. A formação de qualidade dos alunos é um ponto forte que tem sido evidenciada pelo ótimo desempenho dos egressos em programas de pós-graduação em diversas instituições do país. No entanto, algumas fragilidades vêm sendo observadas como o índice de reprovações em disciplinas do ciclo básico, principalmente das áreas da física e da matemática que levam à evasão e retenção. Outra fragilidade apontada é a inserção dos egressos do curso, ainda pouco expressiva, em indústrias/empresas ou na área de inovação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As principais atividades da coordenação com o objetivo de reduzir as fragilidades foram: a) aproximação dos discentes com seus orientadores acadêmicos para auxiliar na escolha das disciplinas; b) promoção de monitoria e apoio pedagógico para disciplinas de maior dificuldade; c) incentivo para realização de estágios na área de inovação. Além disso, em 2024 a coordenação do curso, juntamente com os docentes do Núcleo Docente Estruturante, iniciou os ajustes da proposta de reforma curricular do curso enviada em outubro de 2023 após análise da Divisão de Ensino. A reforma teve como principais objetivos o ajuste de carga horárias, ementas e periodização de disciplinas; modificação da estrutura de estágio obrigatório do curso; inclusão da carga horária obrigatória de extensão; criação de disciplinas obrigatória e optativas; e ajuste de disciplinas equivalentes a disciplinas dos cursos de Nanotecnologia e/ou Ciências Biológica: Biofísica, para permitir que os alunos tenham mais opção de horários para cumprir estas disciplinas. Isso irá favorecer principalmente nas disciplinas que têm maior índice de reprovação. A modificação do estágio obrigatório irá permitir que o aluno possa concentrar as horas de estágio e atender a exigências de carga horária para estágios em

empresas. O estágio obrigatório também foi transferido para períodos mais avançados do curso para que o aluno tenha maior base de conhecimento para desenvolver diversos projetos. Os ajustes solicitados abrangem a inclusão de disciplinas da área de Direitos Humanos, inclusão de informações não abordadas no PPC e correções gerais.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso é composto por docentes de diferentes áreas e que têm grande experiência e envolvimento com o curso, visto que todos já foram coordenadores ou vice-coordenadores do curso de Ciências Biológicas, Biotecnologia. O NDE atuou principalmente nos ajustes solicitados na reforma do curso, com o objetivo de sanar fragilidades e atuou também nas rotinas acadêmicas do curso em consultas de demandas específicas dos discentes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A principal atuação da coordenação para manter e/ou ressaltar os pontos fortes do curso foi por meio do desenvolvimento da proposta de reforma curricular do curso que irá permitir uma melhor organização das disciplinas nos períodos e proporcionar um melhor aprendizado, que se encontra na etapa de ajustes solicitados pela Divisão de ensino-PR1. Além disso, a criação de disciplinas optativas e obrigatórias, na reforma, irão aumentar ainda mais a qualidade do profissional formado. Assim como as modificações no formato do estágio e do trabalho final de curso. No entanto, a reforma ainda ainda não foi implementada e para ampliar o alcance dos pontos fortes em 2024, implementamos novas regras de iniciação tecnológica e de trabalho de conclusão de curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm representação no Colegiado do Curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia e vem atuando de forma efetiva em todas discussões e demandas que são levadas ao Colegiado, assim como durante a elaboração da reforma do curso. Além disso, a reforma curricular do curso atendeu boa parte das demandas que os alunos apontaram.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas - Biofísica

COORDENADOR: Marcel Menezes Lyra da Cunha

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 anos e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos e 6 meses

Vice-coordenador: Raphael do Carmo Valente

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de graduação em Ciências Biológicas: Biofísica destaca-se por seu currículo multidisciplinar e corpo docente altamente qualificado, composto por profissionais especialistas em suas áreas de atuação em ensino e pesquisa, e ainda majoritariamente jovens. A qualidade do ensino é definitivamente um ponto forte, proporcionando aos alunos uma formação sólida e atualizada. Nosso indicador para a qualidade do ensino é o ótimo desempenho dos alunos formados em seleções de pós-graduação nas mais prestigiadas instituições do país.

As instalações, embora adequadas, apresentam-se de forma mediana, sugerindo a necessidade de maior investimento de médio-longo prazos para proporcionar um ambiente mais moderno e facilitador do aprendizado. Esta fragilidade vem sendo resolvida dentro das possibilidades executivas do campus, que nos últimos anos buscou ampliar a capacidade dos laboratórios de ensino, do laboratório de informática

(indispensável para as disciplinas de programação obrigatórias no curso), transferência do laboratório de pesquisa NUMPEX-Bio para o campus e a reforma de seus 2 auditórios.

Destacamos que o curso está prestes a passar por uma reforma curricular, já submetida institucionalmente. Esse é um passo fundamental para aprimorar a grade de disciplinas, adequando-a às demandas contemporâneas e garantindo uma formação mais alinhada com as necessidades do mercado de trabalho, com adequação de carga horária e inclusão de disciplinas chaves para o biólogo moderno, como disciplinas de empreendedorismo e inovação. A coordenação entende que a reforma do curso é uma importante melhoria para a execução do currículo e na adequação do tempo de curso aos quatro anos propostos para esta graduação e com isso a redução de retenção e evasão.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Enquanto a reforma do curso estava sendo finalizada, as coordenações de cursos - todos os cursos e não somente o de Ciências Biológicas: Biofísica - trabalharam junto com a direção acadêmica e a secretaria acadêmica para promover o máximo acolhimento dos discentes e o melhor atendimento nas questões de graduação. Listamos abaixo algumas das medidas que foram implantadas em 2023 e tiveram continuidade em 2024, com resultado positivo:

1) Semana de orientação acadêmica, com a promoção de encontros presenciais entre orientadores acadêmicos e discentes, para facilitar escolha e inscrição em disciplinas.

2) Organização de provas e exames nos ambientes climatizados do campus.

3) Melhorias no atendimento ao discente, via Moodle e Ticket.

4) Elaboração, discussão e publicação das resoluções de TCC, avaliações/segunda-chamada e colação de grau.

5) Promoção de monitoria e apoio pedagógico para disciplinas de maior dificuldade.

6) Reuniões e contato com alunos do centro acadêmico do curso para detecção de situações que precisam de melhorias, esclarecimentos e construção de ações para superar as fragilidades.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem contato permanente por aplicativos, além de reuniões periódicas. Importante registrar que o NDE tem uma importante qualidade de ser formado por docentes associados e adjuntos, homens e mulheres e contemplando todas as grandes áreas disciplinares do curso: biológicas, exatas e computação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o protagonismo da direção acadêmica, a coordenação do curso em 2024 vem seguindo o objetivo traçado ainda em 2020 para o campus de ampliar ao máximo a oferta de disciplinas e vagas. O desafio em 2024 foi o mesmo de 2023: equacionar disciplinas e suas demandas aos espaços do campus. Conseguimos ampliar o número de docentes substitutos, que promoveram a realização de diversas disciplinas obrigatórias e com grande capacidade, incluindo disciplinas ministradas em auditório, com ampla abertura de vagas e também organizar docentes permanentes em um maior número de disciplinas optativas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Apesar do curso não ter colegiado exclusivo, a representação discente é exercida pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, que tem diretoria em contato direto com os coordenadores do curso. Nosso contato estreito e direto faz com que construamos, dentro das diretrizes da universidade e do campus, as soluções pertinentes.

3.K OUVIDORIA.

1 APRESENTAÇÃO

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. É órgão de Assessoramento da Reitoria, localizado no prédio da antiga Reitoria (onde funciona a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) e tem resguardada a sua autonomia no âmbito de suas atribuições. Sua natureza é mediadora e pedagógica, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo ou judicativo. Desempenha suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ, para o alcance de suas finalidades.

Exerce trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, para promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade e garantir os direitos humanos e universitários do seu corpo social. Além de desenvolver essa atividade, atua para que seja cultivada a cultura de paz e de harmonia nas relações estabelecidas no espaço universitário e realiza ações de orientação permanente sobre a legislação e os procedimentos vigentes, no âmbito da Universidade, voltadas não somente ao público que a procura como também, por meio de interação, às áreas diversas, a título didático e profilático.

A Ouvidoria foi instituída em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros das comunidades, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo de garantia da democracia participativa que viabilize a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos direitos humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária e em razão da complexidade do sistema universitário, expressa, esta última, pelas múltiplas atividades, pela diversidade e pluralidade de interesses envolvidos.

Destaca-se, ainda, sua atuação pedagógica na prevenção e mediação de conflitos, na promoção de direitos humanos e no enfrentamento a todas as formas de violência que podem surgir no contexto universitário, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade e equidade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

1.1 Histórico

A Resolução nº 06/2009, do Conselho Universitário da UFRJ (CONSUNI), instituiu a Ouvidoria-Geral e aprovou o seu Regimento Interno com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, que impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Artigo 1°, III, CRFB), na solidariedade (Artigo 3°, I, CRFB), na pluralidade (Artigo 3°, IV, CRFB) e no equilíbrio da democracia representativa e da democracia participativa (parágrafo único do Artigo 1° da CRFB).

Além disso, com a Emenda Constitucional n° 19/1998, a Constituição, em seu artigo 37, incluiu o princípio da eficiência e, no parágrafo 3°, previu a adoção de mecanismos para tratar as reclamações dos cidadãos "relativas à prestação de serviços públicos". Atualmente, a Lei de n° 13.460/2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da Administração Pública, regulamenta, inicialmente, o referido art. 37, parágrafo 3° da CF e serve de referência para atuação das Ouvidorias Públicas.

A Lei 13.460/2017 regula, portanto, o inciso I – as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e as avaliações periódicas, externa e interna, da qualidade dos serviços; e o inciso II – o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5.º, X e XXXIII, regulado pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

A Ouvidoria da Mulher foi instituída pela Reitoria da UFRJ, por meio da Portaria nº 438/2023, no âmbito da Ouvidoria-Geral da Universidade, com o objetivo de receber manifestações vinculadas à violência contra a mulher, especialmente, as relacionadas à igualdade de gênero e à participação feminina.

1.2 Missão

A missão da Ouvidoria-Geral da UFRJ é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desse aperfeiçoamento, sugerir mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais e dos serviços prestados, a serem implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

2 AÇÕES EXITOSAS

Apresentamos as ações realizadas pela Ouvidoria-Geral, Ouvidoria da Mulher e em cumprimento à Lei de Acesso à Informação consideradas exitosas. Dentre elas, destaca-se a manutenção do canal de comunicação com a sociedade.

2.1 Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem se mantido como canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição: atua como ponte comunicacional com o firme propósito de facilitar os diálogos e restaurar os vínculos sociais, diminuindo a assimetria informacional. Recebe, examina e encaminha, aos

setores competentes e responsáveis, as manifestações que se traduzem em sugestões, pedidos de informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias recebidas, tanto interna como externamente.

Dessa forma, garante e zela pelo direito à manifestação e pelo direito de acesso à informação, como dever institucional. Nesta era da comunicação e da interatividade, a informação é produto, meio e fim, e, ainda, um direito de cidadania participativa. A partir de uma manifestação individual, tem sido possível identificar oportunidades estratégicas para a promoção de políticas internas de caráter coletivo e difuso.

Os canais de acesso ao cidadão são:

a) Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;

b) Plataforma Fala.BR/CGU: https://falabr.cgu.gov.br;

c) e-mails: ouvidoria@reitoria.ufrj.br; secouvidoria@reitoria.ufrj.br; sic@reitoria.ufrj.br;

d) telefones: (21) 3938-1619 e (21) 99782-4462 (*WhatsApp*);

e) atendimento presencial ou carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ, CEP 21.941-901;

f) *Instagram* da Ouvidoria: https://www.instagram.com/ouvidoriaufrj;

g) canal no *YouTube*: https://www.youtube.com/@OuvidoriaGeralUFRJ;

h) Carta de Serviços da UFRJ: divulgada no link https://cartadeservicos.ufrj.br/.

2.1.1 Carta de Serviços

A Carta de Serviços ao Usuário tem sido um instrumento de transparência e cidadania adotado por instituições públicas e pela UFRJ com o objetivo de informar aos cidadãos sobre os serviços oferecidos, os padrões de atendimento e os compromissos assumidos pela Instituição, a fim de facilitar o acesso aos serviços e garantir que os usuários saibam como utilizá-los de maneira eficiente.

Apresenta como principais funções:

a) Transparência: divulga informações claras sobre os serviços disponíveis, incluindo requisitos, prazos, custos (se houver), e formas de acesso;

b) orientação ao usuário: fornece um guia detalhado para que o cidadão saiba como acessar os serviços de forma correta e sem burocracia excessiva;

c) estímulo ao controle social: permite que os cidadãos avaliem e monitorem a qualidade dos serviços públicos;

d) melhoria do atendimento: serve como um parâmetro para o aperfeiçoamento da prestação de serviços, já que define padrões que precisam ser cumpridos;

e) fortalecimento da cidadania: promove o direito à informação e facilita o exercício dos direitos dos cidadãos no relacionamento com a administração pública.

Tal sistema foi criado pela Superintendência de Tecnologia e Informação (SUPERTIC) da Universidade, que contou com a colaboração efetiva desta Ouvidoria, notadamente acerca da forma como poderiam ser divulgados os serviços, visando à facilidade de acesso e à satisfação do usuário.

A carta de serviços da UFRJ, divulgada no link https://cartadeservicos.ufrj.br/, é acompanhada pela Ouvidoria que orienta as unidades, sistematicamente, sobre a necessidade de atualização pelos conteudistas cadastrados no sistema. Escolhidos pelos gestores das unidades desta Instituição, esses conteudistas são responsáveis pela inclusão de serviços e atualização, nos termos da Lei 13.460/2017 e do Decreto 9492/2018.

Para garantir o pleno êxito da carta de serviços, a Ouvidoria se mantém conectada com os conteudistas por um grupo no *WhatsApp*, para acompanhar as atividades a serem realizadas por eles. Sistematicamente realiza o mapeamento das unidades e suas respectivas cartas de serviço, analisa o conteúdo apresentado nas cartas de serviços, mantém atualizada a lista de conteudistas das unidades e a parceria com a Superintendência de Tecnologia e Informação da UFRJ, para garantir a capacitação dos conteudistas e revisão constante da atualização da carta de serviços.

2.1.2 Redes Sociais

No dia 10 de julho de 2023, a Ouvidoria iniciou o uso de comunicação com as comunidades interna e externa, por meio da plataforma de rede social *Instagram*. O *Instagram* tem sido utilizado como uma das ferramentas de comunicação institucional, pois permite interação direta e dinâmica com os públicos-alvo. No caso da Ouvidoria da UFRJ, o uso estratégico dessa rede social contribui para a publicação de campanhas e desempenha um papel fundamental na ampliação do alcance de informações, na conscientização da comunidade acadêmica e no fortalecimento do vínculo entre a Instituição e seus usuários; fortalecendo a competência pedagógica da Ouvidoria.

O *Instagram* permite que a Ouvidoria alcance não apenas a comunidade interna da UFRJ (estudantes, professores e servidores), mas também a sociedade em geral, ampliando a visibilidade da Instituição. Sendo uma rede amplamente utilizada por estudantes universitários, facilita a comunicação em uma linguagem visual e interativa que dialoga diretamente com esse público.

2.1.2.1 Campanhas divulgadas no *Instagram* da Ouvidoria-Geral da UFRJ

A publicação de campanhas pedagógicas no *Instagram* segue o planejamento da Ouvidoria-Geral e ganha reforços a partir de problemas identificados na comunidade. Contribui para a

consolidação da Ouvidoria como canal confiável e acessível. O engajamento gerado por campanhas publicadas pode resultar em maior participação da comunidade acadêmica na identificação de problemas e na construção de soluções conjuntas, alinhando-se às práticas de gestão democrática e participativa.

Objetiva promover o letramento das comunidades interna e externa à UFRJ sobre assuntos relacionados à Ética, à Integridade, à Governança, aos Direitos Fundamentais, aos Direitos Humanos, aos Direitos de pessoas negras e indígenas, entre outras pessoas em situação de vulnerabilidade social, além de temas que versam sobre os assuntos tipificados pelo Grupo de Trabalho Direitos Humanos e Enfrentamento às violências, instituído pela Portaria nº 6.263, de 04/08/2021, apresentados em forma de quadro, conforme figura seguinte:

Quadro 1: Tipificação de violações de direitos e violências no ambiente universitário.



Na sequência, são apresentados, no quadro 2, a relação de ações pedagógicas realizadas pela Ouvidoria no *Instagram*.

Quadro 2: Relação de ações pedagógicas realizadas pela Ouvidoria no *Instagram*.

Período	**Tema/ Sustentabilidade- ODS**	**Título do *Post***	**Assunto Geral (Listagem Fala.BR)**
Janeiro	Cultura de paz ODS 16	- Dia Mundial da Paz	Direitos Humanos
Janeiro	Cultura de paz ODS 16	- Janeiro Branco	Direitos Humanos
Janeiro	Democracia ODS 16	- Defesa da democracia brasileira	Direitos Humanos Participação Social
Janeiro	Divulgação de ações da Ouvidoria ODS 16	- Divulgação de ações da Ouvidoria	Direitos Humanos
Fevereiro	Direitos à saúde ODS 3	- Fevereiro Laranja/Roxo	Direitos Humanos
Fevereiro	Violência contra Mulher ODS 5	- Carnaval consciente	Violência contra Mulher
Março	Direitos à saúde feminina ODS 3 e 5	- Março Amarelo/Lilás	Direitos Humanos
Março	Direito da mulher ODS 5	- Dia Internacional da Mulher	Direitos Humanos
Março	Política e programas	- Comunicados UFRJ: Aula Magna	Política e programas
Março	Antirracismo ODS 18 e 20	- Luta antirracista	Racismo
Abril	Direitos Fundamental ao trabalho ODS 8	- Abril Verde: Segurança e saúde no trabalho	Direitos Humanos
Abril	Capacitismo, inclusão e Diversidade ODS 16	- Abril Azul: conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Direitos humanos
Abril	Direito dos povos indígenas	- Dia dos povos indígenas	Direitos humanos

	ODS 20		
Maio	Assédio Moral ODS 16	- Enfrentamento ao assédio moral	Assédio Moral
Maio	Sensibilização contra Intolerância às pessoas LGBTQIAPN+ ODS 16	- Contra a LGTBQIAPN fobia	Ações afirmativas
Maio	Antirracismo ODS 18 e 20	- Letramento racial	Racismo
Junho	Direito da criança e do adolescente	- Contra o trabalho infantil	Assistência à criança e ao adolescente
Junho	Direito à saúde/solidariedade ODS 3	- Doações de sangue	Atendimento
Junho	Etarismo, Preconceito ODS 16	- Conscientização e enfrentamento da violência contra as pessoas idosas	Direitos Humanos
Junho	Justiça e cultura de paz ODS 16	- Dia internacional de apoio às vítimas de tortura	Direitos Humanos
Junho	Sensibilização contra Intolerância às pessoas LGBTQIAPN+ODS 16	- Dia nacional do orgulho LGBTQIAPN+	Ações afirmativas
Julho	Antirracismo, empoderamento feminino e valorização da diversidade ODS 18 e 20	- Dia da mulher negra latina e caribenha	Ações afirmativas
Agosto	Violência contra mulher ODS 5	- Agosto lilás	Violência contra mulher
Setembro	Democracia ODS 16	- A Ouvidoria na garantia de Direitos e na luta pela democracia (Ditadura Nunca Mais)	Direitos Humanos
Setembro	Direito à vida ODS 3	- Setembro amarelo	Direitos Humanos
Setembro	Democracia ODS 16	- Dia internacional da democracia	Direitos humanos

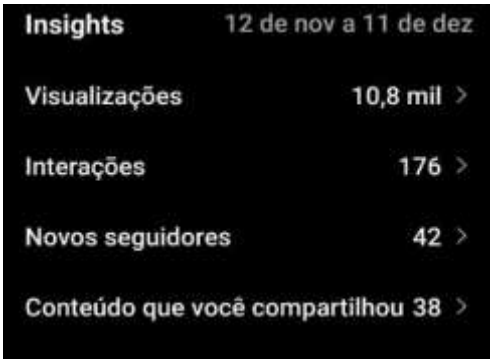
Setembro	Sensibilização contra Intolerância às pessoas LGBTQIAPN+ ODS 16	- Contra a transfobia	Ações afirmativas
Setembro	Capacitismo, Preconceito, inclusão e diversidade. ODS 16	- Dia de luta nacional das pessoas com deficiências	Ações afirmativas
Setembro	Divulgação de ações da Ouvidoria	- Informativo (o papel da Ouvidoria)	Direitos Humanos
Setembro	Diálogo, Justiça social ODS 16	- Dia do Mediador (soluções de conflitos)	Direitos Humanos
Outubro	Cultura de paz ODS 16	- Dia internacional da NÃO-VIOLÊNCIA	Direitos Humanos
Outubro	Direito ao trabalho, Comunicação com o público ODS 16	- Apoio e valorização dos trabalhadores da administração pública	Relações de trabalho
Outubro	Direito à comunicação Comunicação com o público ODS 16	- Importância de uma comunicação com o público	Atendimento ao público
Outubro	Preconceito, Psicofobia ODS 16 e 3	- Dia Mundial da Saúde Mental	Direitos Humanos
Outubro	Violência contra mulher ODS 5	- Dia nacional de luta contra a violência à mulher	Violência contra mulher
Outubro	Divulgação de ações da Ouvidoria	- Informativo (cartilhas da Ouvidoria da UFRJ)	Direitos humanos
Outubro	Valorização do trabalho e da educação ODS 5 e 16	- Dia dos educadores	Atendimento ao público
Outubro	Divulgação de ações da Ouvidoria	- Informativo (debate sobre a política para prevenção e enfrentamento ao assédio, a discriminação e as violações de direitos e violências na UFRJ)	Assédio moral, discriminação, violência sexual entre outros

Outubro	Sustentabilidade ODS 1	- Dia internacional para a erradicação da pobreza	Direitos Humanos
Outubro	Violência contra mulher ODS 5	- Informar para transformar - violência contra a mulher é crime - Denuncie!	Violência contra mulher
Outubro	Direito à Comunicação ODS 16	- Informativo - comunicação institucional através de e-mail	Atendimento ao público
Outubro	Direitos Humanos ODS 16	- Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigos 1 ao 30	Direitos Humanos
Outubro	Democracia ODS 16	- Dia nacional da democracia	Direitos humanos
Outubro	Direito à saúde da população negra ODS 18 e 20	- Dia nacional de mobilização pró-saúde da população negra	Direitos humanos
Outubro	Valorização do trabalho, Direito à comunicação Comunicação com o público ODS 16	- Dia do servidor público	Atendimento ao público
Outubro	Divulgação de ações da Ouvidoria	- Aviso (formulário para mapeamento dos grupos existentes na universidade)	Direitos Humanos
Novembro	Ações antirracismo Valorização da cultura negra ODS 18 e 20	- Novembro - mês da consciência negra - várias postagens	Ações afirmativas
Novembro	Violência contra mulher ODS 5	- Dia internacional de não-violência contra as mulheres	Violência contra mulher
Novembro	Valorização do trabalho ODS 16	- Informativo - Desacato ao funcionário público é crime.	Direitos Humanos
Dezembro	Sensibilização contra Intolerância às pessoas LGBTQIAPN+ ODS 16	- Ação social de conscientização sobre transfobia e direitos humanos na UFRJ	Direitos Humanos

Dezembro	Direitos Humanos ODS 16	- 76 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos	Direitos Humanos
Dezembro	Direito à Segurança na UFRJ ODS 16	- Informativo - Contatos de emergência - coordenação de segurança da UFRJ	Segurança e Ordem pública

2.1.2.2 Estatísticas: alcance das divulgações no *Instagram*

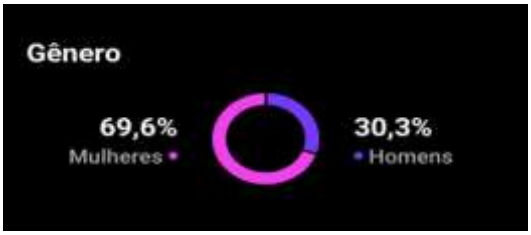
Entre 12 de novembro e 11 de dezembro, o *Instagram* da Ouvidoria alcançou 10,8 mil visualizações. As postagens mais visualizadas foram sobre: O Dia da Consciência Negra, Política para Prevenção e Enfrentamento ao Assédio, Discriminação à Luz do Decreto 12.122/2024: Possibilidades e Desafios para UFRJ. Nos últimos 90 dias (13 de setembro a 11 de dezembro), atingimos 29.331 mil visualizações. Desses, 69,6% identificaram-se como mulheres.











2.1.3 Demandas da Ouvidoria-Geral da UFRJ – Transparência Ativa e Passiva

O período de gestão no ano de 2024, na Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ, foi marcado por importantes avanços, desafios complexos e pelo desenvolvimento de propostas estratégicas para aprimorar os serviços relacionados à Plataforma Fala.BR/CGU, à transparência ativa e passiva e ao atendimento das demandas da comunidade universitária e da sociedade.

A Ouvidoria-Geral alcançou resultados significativos, promovendo uma gestão mais transparente e acessível, mas ainda enfrenta desafios. O fortalecimento da cultura institucional de transparência, a modernização tecnológica e a capacitação contínua serão indispensáveis para superar esses obstáculos e consolidar a Ouvidoria como um canal essencial de diálogo e controle social.

Destacam-se como ações exitosas:

a) a ampliação e qualificação do uso do Fala.BR/CGU:

- ampla incorporação do Fala.BR/CGU às práticas da Ouvidoria, com aumento no número de manifestações recebidas e respondidas no prazo legal;
- realização de treinamentos voltados aos servidores para garantir a correta classificação e o tratamento das demandas, assegurando maior precisão e celeridade nas respostas;

- adoção de uma abordagem mais proativa, utilizando relatórios de manifestações para identificar tendências e propor melhorias institucionais.

b) o fortalecimento da Transparência Ativa:

- implementação de um programa de atualização periódica do Portal de Transparência da UFRJ, priorizando a publicação de dados orçamentários, contratações e informações acadêmicas;
- realização de campanhas de conscientização interna sobre a importância da transparência, promovendo maior engajamento dos gestores com as obrigações legais.

Seguem também descritos os principais desafios encontrados (apresentação sumária, pois os desafios e as ações propostas serão tratados detalhadamente em capítulo específico, ao final deste relatório):

1) resistências internas à cultura de transparência;
2) persistência de setores com dificuldades para atender às exigências da LAI, seja pela falta de pessoal qualificado, seja pela ausência de estrutura organizacional adequada;
3) complexidade das demandas de dados pessoais;
4) aumento das solicitações, após a entrada em vigor da LGPD, de informações que envolviam dados pessoais, gerando conflitos entre transparência e proteção de dados.

As ações propostas para a superação, dos desafios enumerados acima, são as seguintes:

1) capacitação e conscientização;
2) promoção de um programa contínuo de capacitação dos servidores, especialmente nos temas de transparência, LGPD e uso do Fala.BR/CGU, sob a responsabilidade da Ouvidoria, PR-6 e SGCOM, com início em 2025;
3) realização de palestras e *workshops* para sensibilização de gestores sobre a importância da transparência para a credibilidade institucional, sob a gestão da Ouvidoria, com início em 2025.
4) revisão de processos internos: implementação de manuais práticos para gestores para tratamento das demandas de Ouvidoria, alinhados às normativas da CGU (tais manuais devem ser elaborados pela Ouvidoria, a partir de 2025, com revisões periódicas).

5) cadastramento de gestores e servidores respondentes de cada Unidade da UFRJ no Fala.BR, otimizando o acesso a informações (tal providência deve ser efetuada e monitorada pela Ouvidoria, com início em 2025 e término em 2026).
6) promoção de diálogo institucional: estabelecimento de canais regulares de comunicação entre a Ouvidoria, os setores administrativos e a alta gestão da UFRJ para tratar de questões sensíveis, como os limites entre transparência e privacidade. Essa proposta deve ser efetivada pela Ouvidoria, com início em 2025 e em ações constantes.

2.1.3.1 Plataforma Fala.BR/CGU e o **Painel Resolveu?** – Transparência Passiva

Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR - permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

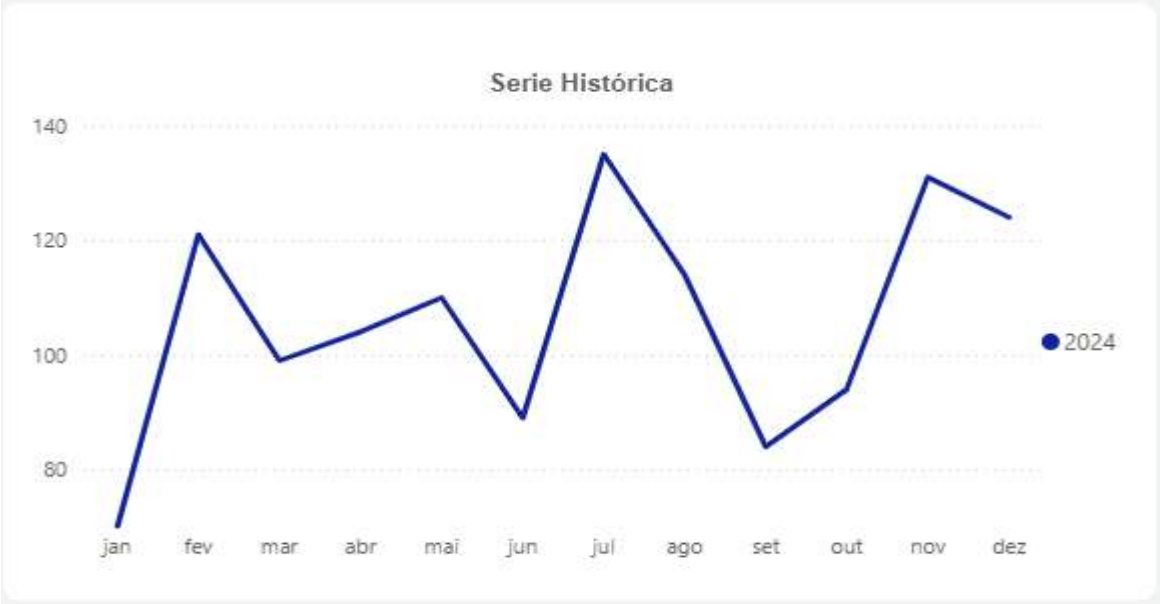
O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU) que permite a análise de demandas de Ouvidoria. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública

Reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria, tais como: denúncias, sugestões, reclamações, solicitações de informações ou serviços, elogios e pedidos de simplificação de procedimentos do serviço público, recebidos diariamente pela UFRJ por meio do sistema Fala.BR. Veja em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu.

2.1.3.1.2 Demandas de Ouvidoria recebidas pelo Fala.BR/CGU - período de janeiro a dezembro de 2024

Fonte: Painel Resolveu?





PERFIL DO CIDADÃO

FAIXA ETÁRIA | SEXO | LOCALIZAÇÃO | RAÇA E COR

Percentual dos manifestantes por faixa etária

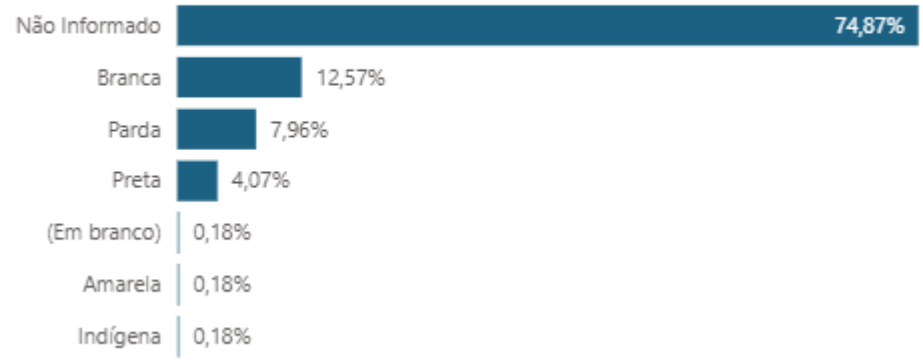


Percentual dos manifestantes por Estado

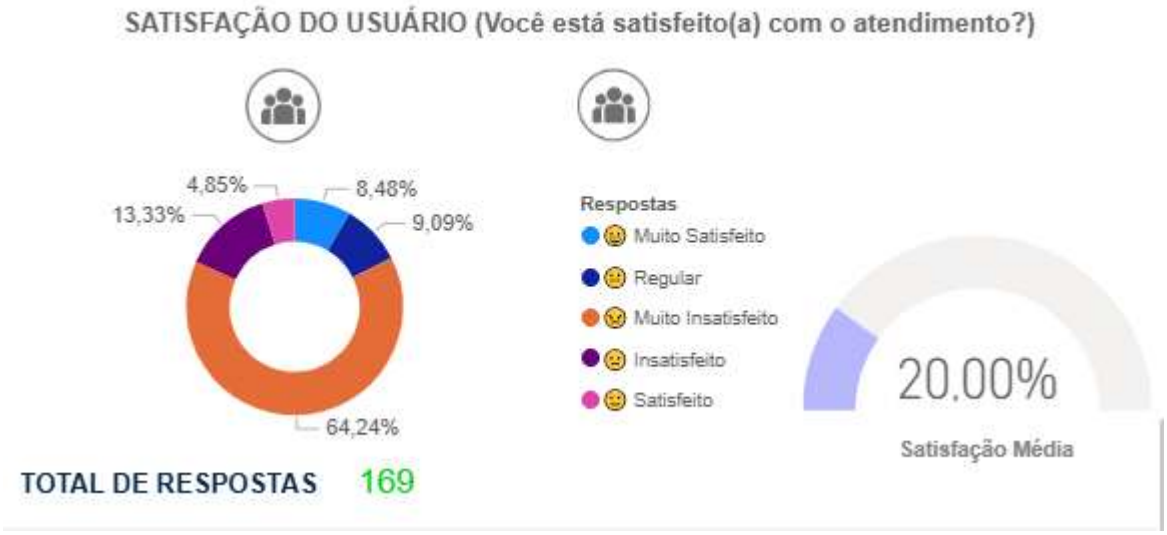


UF	%GT Qtd Pessoas
Não Informado	74,34%
RJ	21,06%
SP	1,06%
MG	0,88%
ES	0,53%
BA	0,35%
DF	0,35%
PA	0,35%
SC	0,35%
	0,18%
MA	0,18%
MS	0,18%
RS	0,18%

Percentual dos manifestantes por raça e cor







Ressalta-se que, do total de 1.275 manifestações, apenas 169 manifestantes participaram da pesquisa de satisfação, ou seja, 13,25%.



RANKING



Lista dos principais assuntos:

DescAssunto	Ranking Assuntos
Assédio moral	90
Universidades e Institutos	72
Educação Superior	68
Ouvidoria	67
Certificado ou Diploma	57
Acesso à informação	55
Concurso	55
Ações Afirmativas	52
Denúncia de irregularidades de servidores	47
Conduta Docente	46
Conduta Ética	43
Atendimento	35
Educação Básica	35
Assistência à Pessoa com Deficiência	29
Recursos Humanos	22
Agente Público	21
Denúncia Crime	21
Ouvidoria Interna	21
Discriminação	20
Outros em Administração	20
Outros em Educação	19
Processo Seletivo	16
Bolsas	15
Auxílio	13

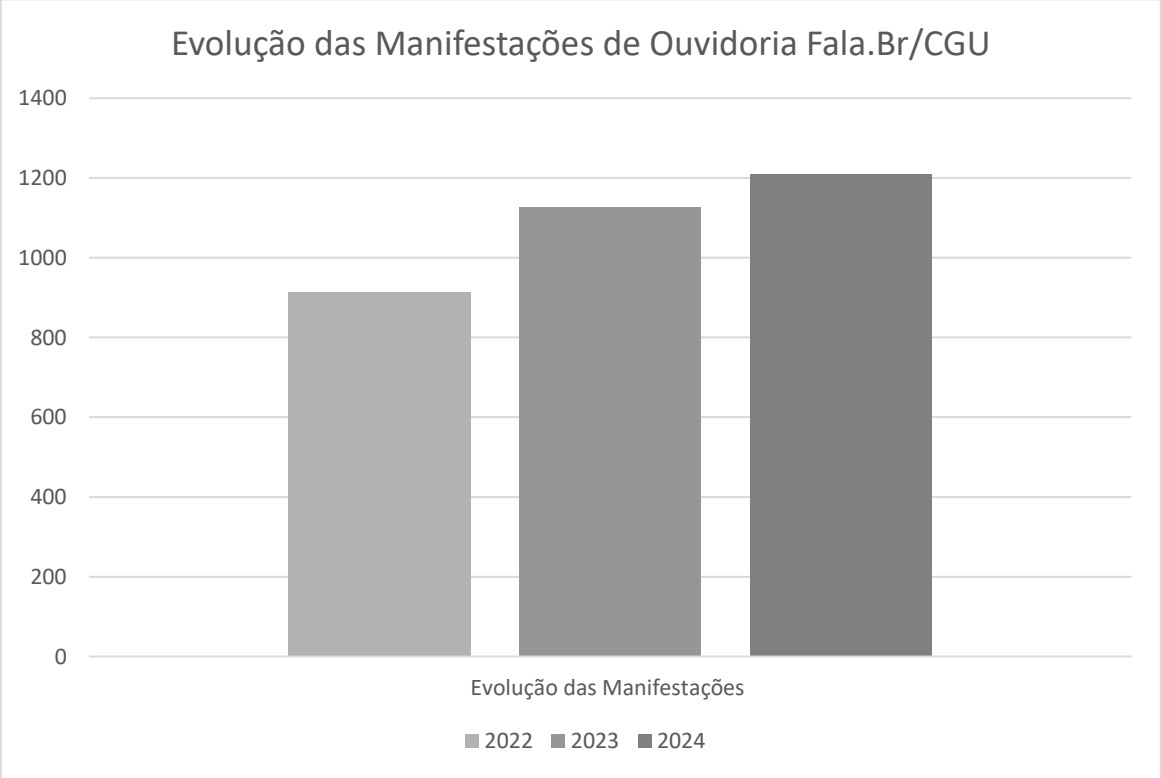
Certidões e Declarações	12
Informações processuais	12
Assédio sexual	11
Auditoria	11
Cotas	11
Matrículas	10
Racismo	10
Comunicações	8
Serviços Públicos	8
Aposentadoria	7
Direitos Humanos	7
Normas e Fiscalização	7
Frequência de Servidores	6
Outros em Segurança e Ordem Pública	6
Previdência Complementar	6
Cadastro	5
Água	4
Animais	4
Benefício	4
Bibliotecas	4
Corrupção	4
Serviços e Sistemas	4

Lista dos principais subassuntos

DescSubAssunto	Ranking Quantidade
Conduta imprópria nas relações de trabalho	55
Discriminação	14
Conduta de natureza sexual	9
Colegio de Aplicação	3
Irregularidades praticadas por servidores	3
Prestação de Serviços	3
Assédio Moral Praticado por Professor	2
Conduta docente	2
Discriminação em Universidade Federal	2
Irregularidade em Universidade Federal	2
Irregularidade na IES	2
Políticas Públicas	2
Problemas em Processo Seletivo	2
Problemas Internos na IES	2
Assédio Sexual em UF/IF	1
Atraso na emissão de diploma	1
Cancelamento de Manifestação	1
Cargos Públicos	1
Competência de outro órgão	1
ComunicaPF	1
Concessão de Bolsa	1
Concurso ou processo seletivo (edital, prazo, dúvidas, documentos, etc)	1
Contra-Cheque/Holerite	1
Cotas/Vagas	1
Denúncia contra Reitor	1
Denúncia de assédio moral	1
Discrminação em Orgão Público	1
em instituição de ensino superior	1
Irregularidade Bolsas	1
Licitações e contratações públicas	1
Mestrado/Doutorado	1
Pós-Graduação	1
Racismo na UF/IF	1
Recursos para Educação	1
Remuneração	1
Revalidação de diploma	1
Validação de diploma	1

2.1.3.2 Evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria-Geral da UFRJ (Fala.BR/CGU) de 2022-2024

	2022	2023	2024
Total de Manifestações	916	1127	1260



2.1.3.3 Demandas de Ouvidoria recebidas pelo e-mail - período de janeiro a dezembro de 2024

O período de gestão no ano de 2024, na Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ, foi marcado por esforços significativos para melhorar a gestão e o tratamento das demandas recebidas por e-mail, um canal importante para a comunicação com a comunidade universitária e a sociedade em geral. Nesse contexto, destacaram-se as seguintes ações exitosas, desafios relevantes e propostas estratégicas para superá-los:

a) centralização e organização das demandas:
   - elaboração de uma planilha de classificação e priorização das demandas recebidas por e-mail, permitindo maior eficiência na triagem e encaminhamento para os setores responsáveis;
   - criação de respostas-padrão para dúvidas frequentes, agilizando o retorno ao cidadão sem comprometer a qualidade das informações.

b) capacitação da equipe:
   - realização de treinamentos para os servidores da Ouvidoria, com foco em boas práticas de comunicação institucional e atendimento ao público;
   - inclusão de capacitações sobre a interface entre a LAI e a LGPD, fortalecendo o tratamento adequado de informações sensíveis.

c) elaboração do Protocolo de Atendimento na Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ:
   - protocolo interno utilizado pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ para atendimento ao público.
   - tem como objetivo orientar as ações realizadas pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher no tratamento de questões gerais demandadas pela comunidade;
   - apresenta as ações para prevenção, ações de acolhimento e orientação à pessoa demandante e Orientações para respostas aos e-mails da Ouvidoria (disponível no link: https://ouvidoria.ufrj.br/images/2024_-_Protocolo_de_Atendimento_na_ouvidoria_-_validado.pdf)

d) integração com outros canais:
   - registro, das demandas enviadas por e-mail, no sistema do Fala.BR sempre que necessário, permitindo maior rastreabilidade e alinhamento com os requisitos de transparência;

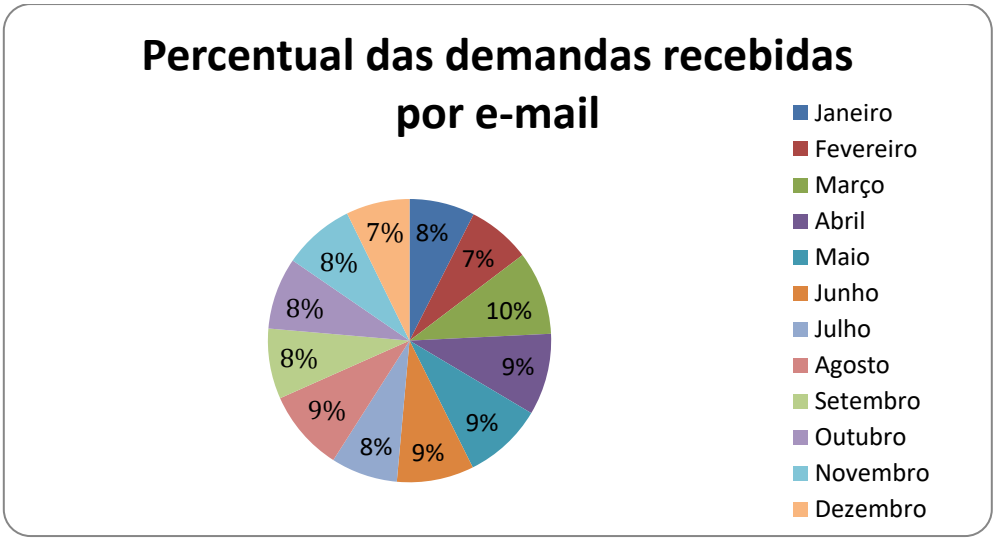
- ampliação da articulação com setores internos da UFRJ, garantindo respostas mais completas e fundamentadas.

Os principais desafios identificados, no tratamento dos e-mails, foram:

a) volume crescente de demandas: o aumento no número de solicitações recebidas por e-mail sobrecarregou a equipe responsável;
b) falta de padronização no envio das demandas: muitas mensagens recebidas eram incompletas ou não continham as informações necessárias para o devido tratamento, gerando atrasos no atendimento;
c) limitações tecnológicas: a ausência de uma plataforma integrada para gestão de e-mails dificultou o acompanhamento das demandas e a emissão de relatórios consolidados.

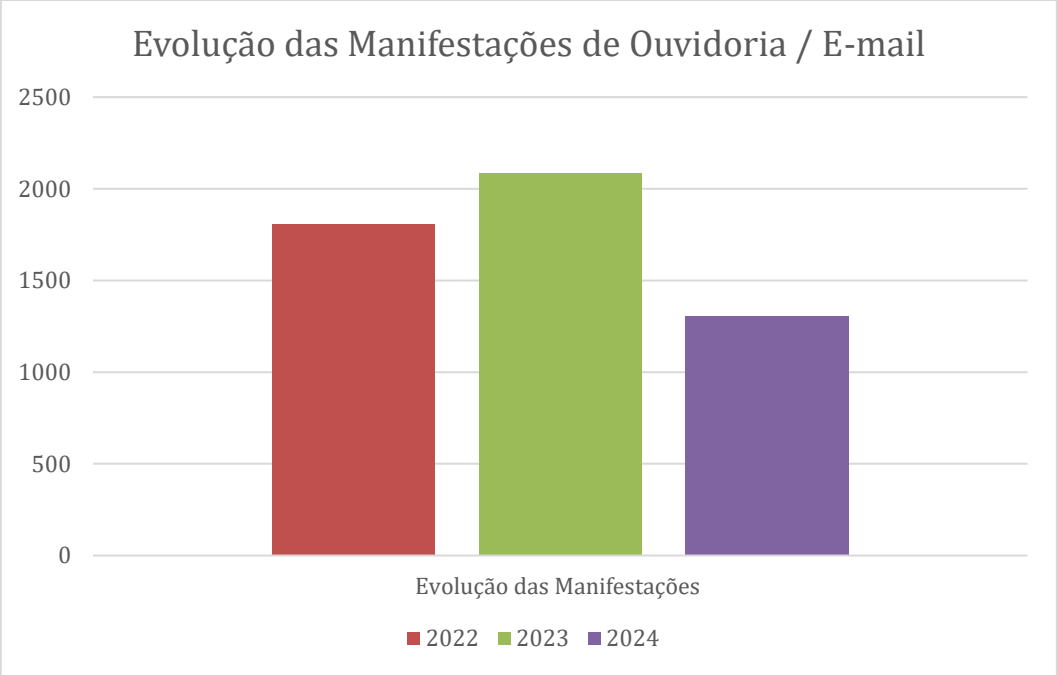
Seguem listadas as propostas de ações para superação dos desafios:

a) automatização e modernização tecnológica: implementar uma ferramenta de gestão de e-mails que permita triagem automatizada, classificação por prioridade e integração com o sistema Fala.BR, se possível, a ser implementada pela SUPERTIC, com início em 2025;
b) campanhas educativas: realizar campanhas de orientação para a comunidade universitária sobre como enviar demandas claras e completas, incluindo o fornecimento de modelos de e-mails (tal tarefa deve ser realizada pela Ouvidoria, com início em 2025) e divulgar os temas que podem ser tratados pela ouvidoria para evitar demandas enviadas a canais incorretos.
c) capacitação contínua: promover capacitações regulares para os membros da ouvidoria, com ênfase em comunicação e legislação aplicável, como a LAI e a LGPD. Esta ação já foi iniciada.



2.1.3.4 .Evolução histórica das Manifestações Anuais da Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ, por e-mail, no período entre 2022-2024

	2022	**2023**	**2024**
Total de Manifestações	1809 demandas	2088 demandas	1284 demandas



2.1.4 Ações junto à Lei de Acesso à Informação

A Lei nº 12.527/2011 (LAI) e o Decreto nº 7.724/2012, que a regulamenta, estabelecem o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, previsto na Constituição Federal de 1988. Para gerenciar as solicitações e respostas realizadas ao Poder Executivo Federal no âmbito da LAI, a Controladoria-Geral da União (CGU) criou o Sistema de Informação ao Cidadão, disponível na Plataforma Fala.BR/CGU.

A Plataforma Fala.BR, criação da Controladoria-Geral da União, atende às demandas de direito de acesso à informação estabelecidas pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação: LAI), gerenciadas pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC).

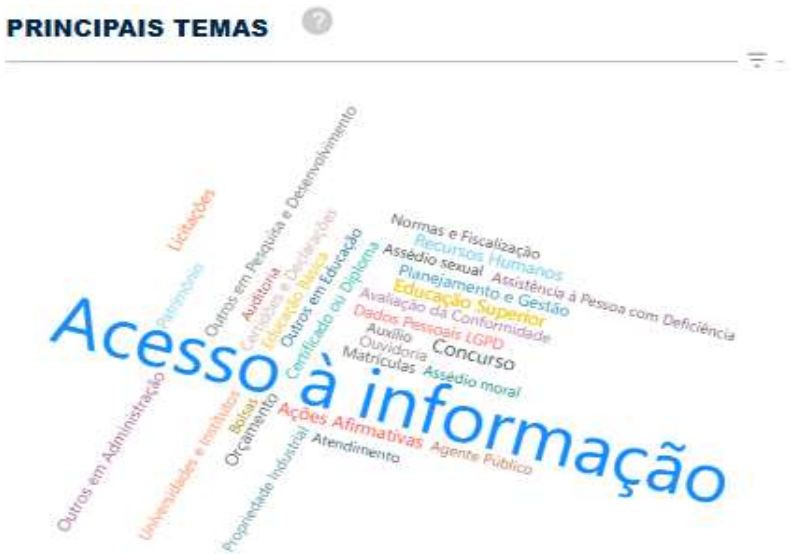
Atualmente, considerando que a Autoridade de Monitoramento da LAI na UFRJ é a Ouvidora-Geral, as demandas do e-SIC são tratadas pela Ouvidoria-Geral da Instituição.

Além das demandas do e-SIC, incluídas na transparência passiva, por meio do atendimento aos pedidos de informação feitos diretamente à UFRJ, a Ouvidoria-Geral da UFRJ também é responsável por acompanhar o cumprimento dos itens de transparência ativa, por meio da publicação proativa na internet de informações de interesse coletivo ou geral, produzidas ou custodiadas pela Universidade.

O Painel Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma de transparência no Poder Executivo Federal. Há informações sobre transparência passiva e ativa, entre outros aspectos, e é possível comparar médias de dados de instituições, como as da UFRJ com a média do Governo Federal, conforme link: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai.

2.1.4.1 Transparência Passiva

Em relação aos pedidos de informações recebidos pela UFRJ, foi observada a seguinte estrutura com os principais temas relacionados ao “Acesso à informação”:

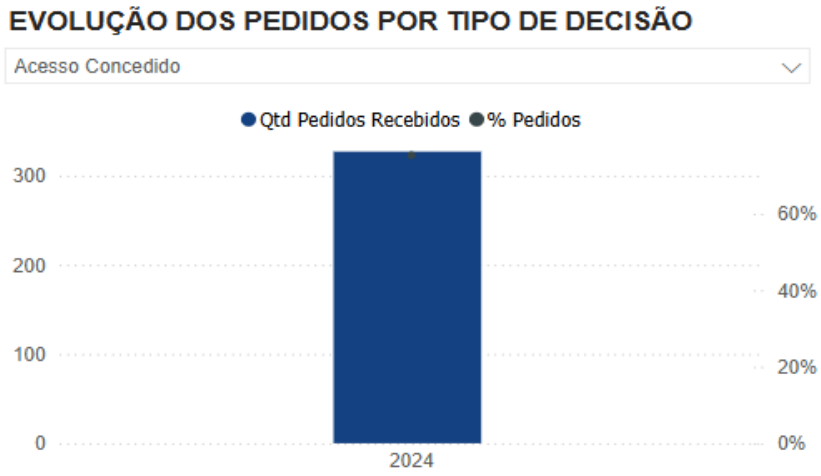




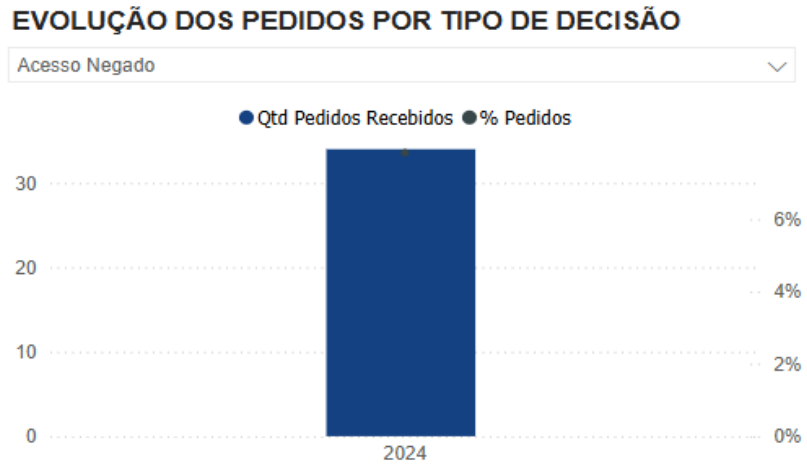
Ressalta-se que, nos termos da Lei Federal nº 12.527/2011, o prazo de resposta ao demandante é de até 20 dias, podendo ser prorrogado por mais 10 dias. A UFRJ responde às demandas em um prazo médio de 17,12 dias, cumprindo tempestivamente o prazo estabelecido pela legislação.

Nas imagens seguintes, apresentamos a evolução dos pedidos de acesso à informação por tipo de decisão:

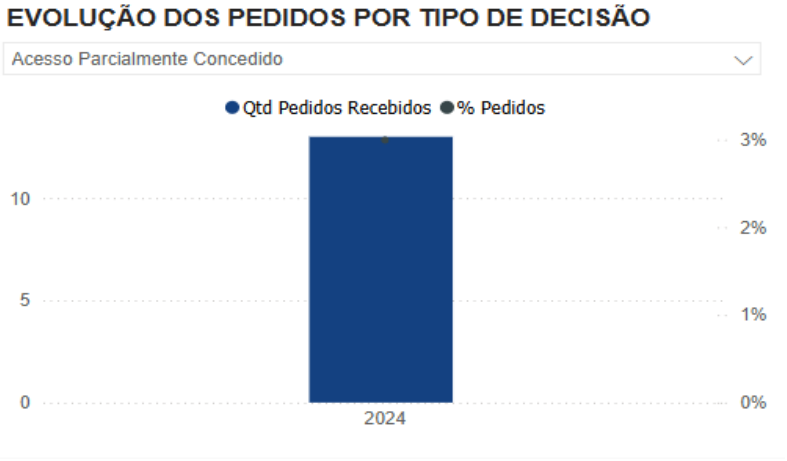
Evolução dos pedidos por tipo de decisão - acesso concedido



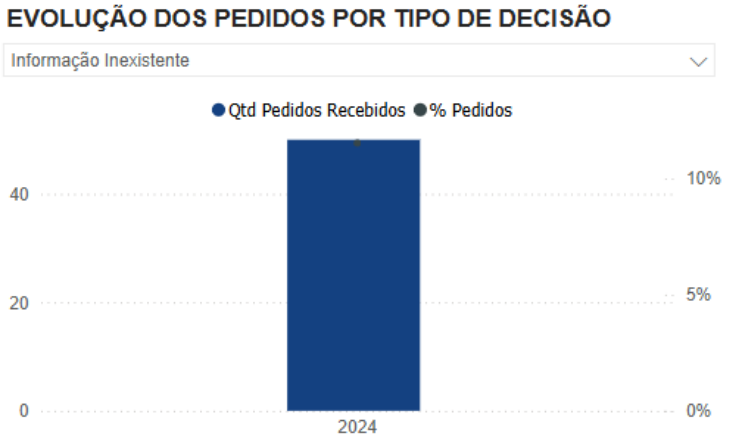
Evolução dos pedidos por tipo de decisão- Acesso negado



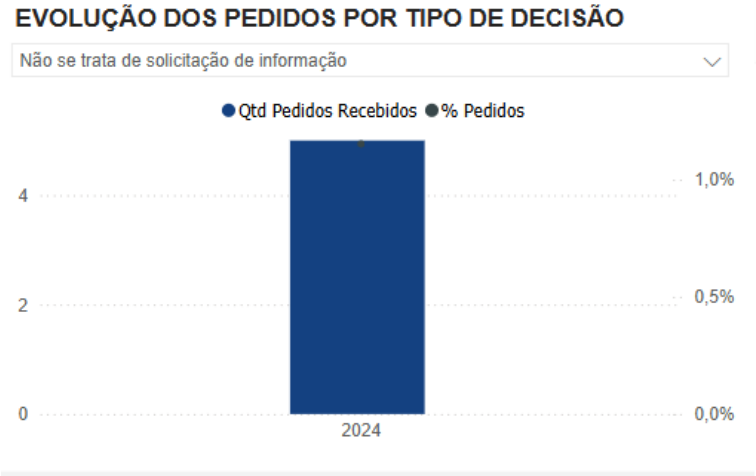
Evolução dos pedidos por tipo de decisão- Acesso parcialmente concedido



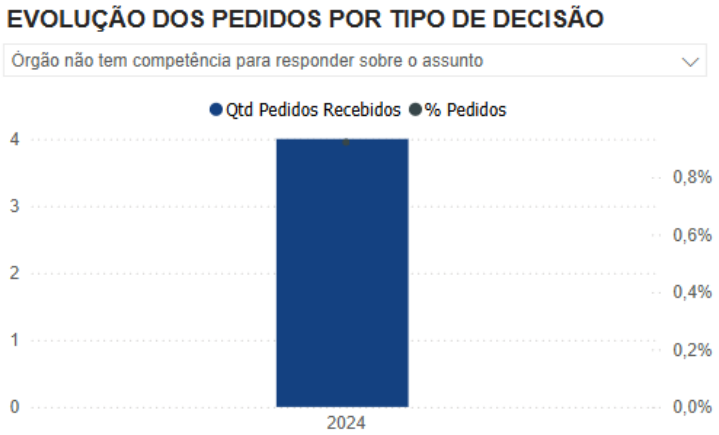
Evolução dos pedidos por tipo de decisão - Informação Inexistente



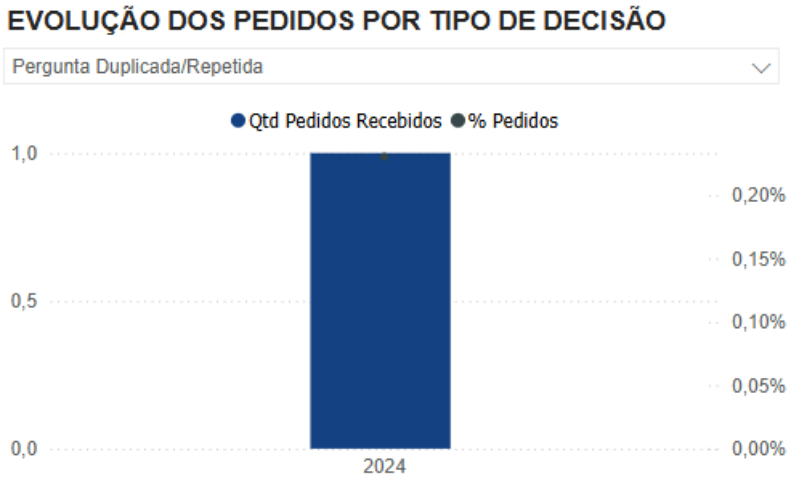
Evolução dos pedidos por tipo de decisão - Não se trata de solicitação de informação



Evolução dos pedidos por tipo de decisão- Órgão não tem competência para responder sobre o assunto

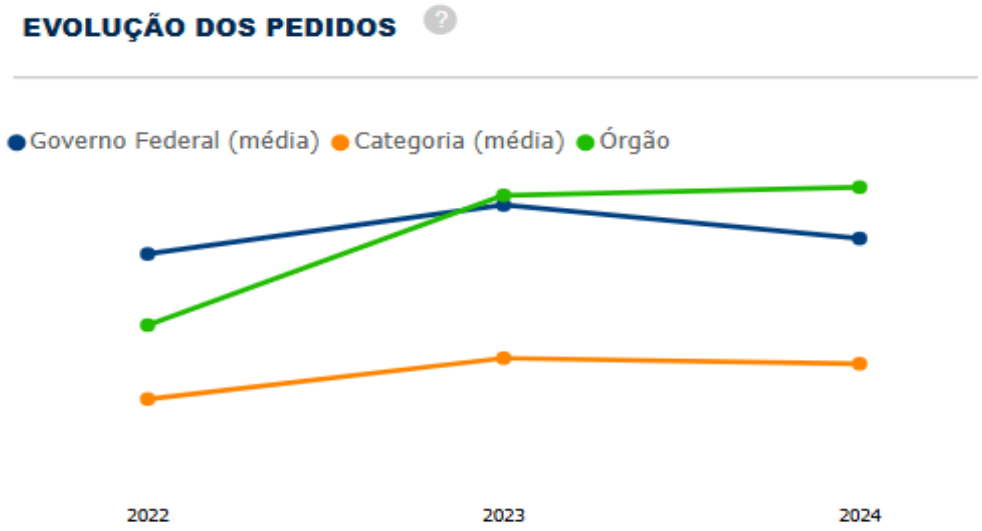


Evolução dos pedidos por tipo de decisão- Pergunta Duplicada/ Repetida



2.1.4.1.2 Evolução das Demandas Anuais de 2022- 2024 – Transparência Passiva

Pedidos de Informação	2022	2023	2024
	249	424	435



2.1.4.2 Processo Recursal - LAI

O direito de recorrer, assegurado pela Lei nº 12.527/2011, é uma ferramenta indispensável para a efetivação do acesso à informação pública. Ele garante que eventuais negativas sejam reavaliadas de forma imparcial e fundamentada, promovendo a transparência, o controle social e o fortalecimento da democracia.

A Ouvidoria-Geral/Autoridade de Monitoramento da LAI, tem atuado junto aos gestores com vistas a garantir respostas aos recursos apresentados pelo cidadão, para assegurar a transparência e a ampla defesa do direito de acesso à informação na UFRJ.

Em conformidade com o procedimento recursal previsto na LAI, estruturado em etapas claras e prazos definidos, seguimos a seguinte rotina:

a) Recurso à Autoridade Superior: o cidadão tem até 10 dias após a negativa do pedido para apresentar o recurso. Deve ser dirigido à autoridade hierarquicamente superior à que negou o acesso à informação. O objetivo é reanalisar a decisão inicial, considerando possíveis equívocos ou insuficiências na resposta;
b) Recurso à Instância Recursal Superior (Controladoria-Geral da União ou órgão equivalente): caso o recurso à autoridade superior também seja negado, o cidadão pode recorrer em até 10 dias à próxima instância recursal. Em órgãos federais, o recurso é analisado pela Controladoria-Geral da União (CGU). O objetivo é reavaliar a decisão com maior grau de imparcialidade e garantir a observância da LAI;
c) Recurso à Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI): é específico para casos em que a resposta ao recurso da CGU não foi aceita pelo demandante. Deve ser apresentado em até 10 dias após a negativa na instância anterior, a fim de que seja verificado se a resposta está devidamente fundamentada conforme a legislação.

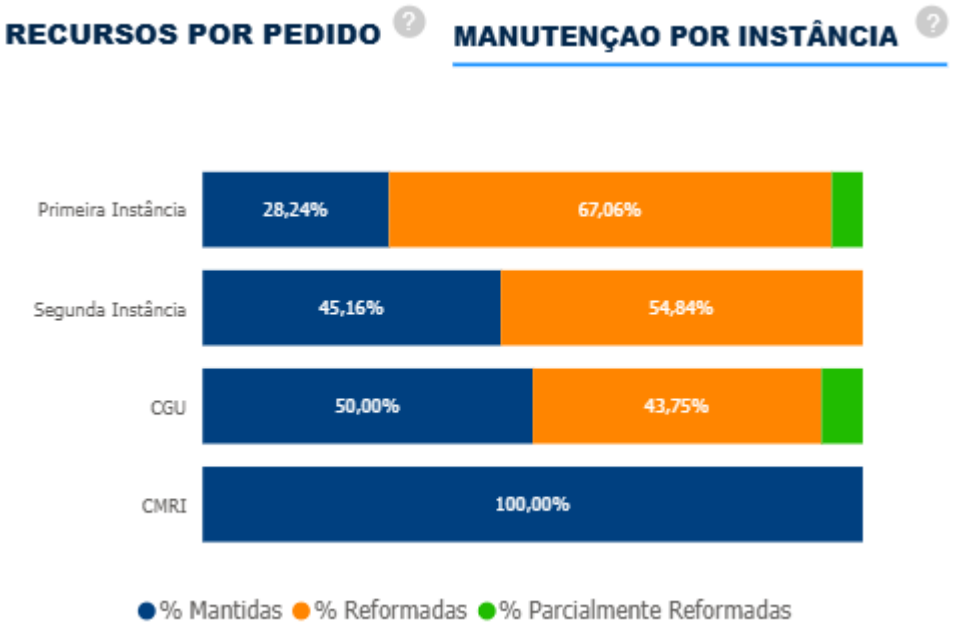
2.1.4.2.1 Número de recursos – 2024

Segue a figura com o número de total de recursos e o tempo médio de resposta:



De acordo com a LAI, a UFRJ tem o prazo de até 5 dias para responder ao recurso. Nesse caso, cumprimos tempestivamente o prazo estabelecido na legislação em vigor, pois a média de resposta é em 3,54 dias.

É importante ressaltar que, do total de pedidos apresentados à UFRJ, 19,77% representam o número de recursos em 1ª instância, ou seja, cuja competência de deliberação é da chefia imediata do servidor que forneceu a resposta ao pedido inicial. Dos 19,77% recursos em 1ª instância, 7,12% representam recursos em 2ª instância, enviados à autoridade máxima da Instituição, para análise e resposta no prazo de até 5 dias.



2.1.4.3 Transparência Ativa

As informações de interesse coletivo ou geral têm sido publicadas proativamente na internet em quase 100% das situações.

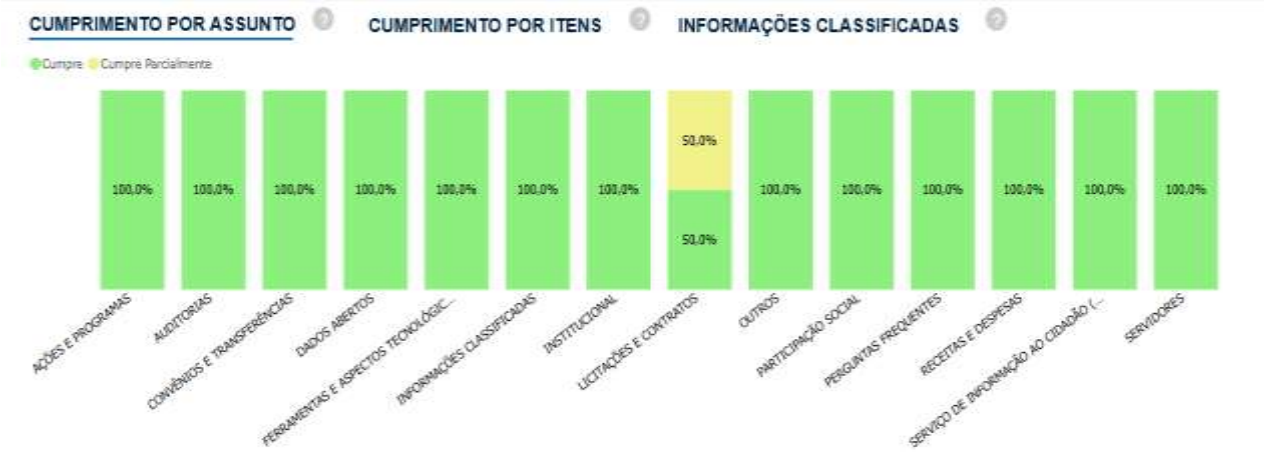


O item parcialmente cumprido se referiu à licitação, ou seja, foi analisado se a UFRJ divulga informações sobre os contratos firmados. A resposta foi afirmativa e as informações foram divulgadas no link https://ufrj.br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/. Entretanto, a CGU orientou que a Universidade atualize o filtro aplicado no link. Tal demanda já foi encaminhada à PR-6, para providências.

2.1.4.3.1 Comparativo de cumprimento de itens de transparência ativa



Comparando a UFRJ com as entidades federais e, especificamente, com as autarquias federais, o resultado é bastante positivo, pois a instituição está com o percentual de cumprimento de transparência ativa acima da média, 97,96%, faltando apenas a atualização do filtro de acesso aos contratos de licitações firmados para atingir 100% da meta estabelecida.



2.2 Responsabilidade Social

2.2.1 Atendimento da comunidade Universitária

A Ouvidoria atua, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ, que chega até nós como demandas manifestadas por meio de solicitações, denúncias, críticas, sugestões e elogios de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, profissionais contratados e colaboradores, pais, pacientes das unidades hospitalares, usuários de serviços universitários e todo o corpo social que compõe a Universidade ou interage com UFRJ.

Considerando a evolução do papel das Ouvidorias públicas após a instituição da Lei Nacional nº 13.460/2017, que criou a política de proteção e defesa dos usuários dos serviços públicos, a

Ouvidoria- Geral da UFRJ reforçou a sua atuação ativa na promoção de melhoria dos serviços que são prestados à comunidade interna e externa à UFRJ. Executa a função de recomendar melhorias e atuar de forma conjunta no redesenho dos serviços, a partir das demandas recebidas pelos usuários.

Destaca-se ainda sua atuação na promoção do respeito pelos Direitos Humanos e garantias fundamentais, reforçada com a Resolução Nº 75/186 da ONU, elaborada na Assembleia de 16 de dezembro de 2020.

2.2.2 Ouvidoria da Mulher na UFRJ

Instituída por meio da Portaria UFRJ nº 438/2023 e funcionando no âmbito da Ouvidoria-Geral da UFRJ, dispõe-se a funcionar como espaço institucional de acolhimento de mulheres em situação de violência. A Ouvidoria da Mulher integra a estrutura da Ouvidoria-Geral da UFRJ. É constituída, exclusivamente, por servidoras da Instituição, pertencentes ao quadro da Ouvidoria-Geral. A função de Ouvidora da Mulher é exercida pela própria Ouvidora-Geral da UFRJ.

A Ouvidoria da Mulher é um espaço institucional de acolhimento de mulheres em situação de violência. Foi instituída pela Reitora Denise Pires de Carvalho, no âmbito da Ouvidoria-Geral da UFRJ, conforme Portaria UFRJ Nº 438, de 16 de janeiro de 2023, publicada no Boletim Nº 3, de 19 de janeiro de 2023.

Funciona como espaço de acolhimento, escuta e orientação de mulheres em situação de violência na UFRJ. As demandas são registradas em sistema informatizado e encaminhadas à (s) Unidade (s) competente (s) para a devida apuração, com a autorização da denunciante, mantendo-a informada sobre as providências adotadas.

Após o recebimento da manifestação, a Ouvidoria da Mulher conta com o apoio do Centro de Referência da Mulher da UFRJ (CRM-UFRJ), na forma de atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência de gênero que expressem interesse pelo atendimento no Centro de Referência, conforme já oferecido para o público em geral.

2.2.2.1 Ações da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher no tratamento de questões que podem envolver violações de direitos e violências no ambiente universitário

As ações realizadas pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher no tratamento de questões que podem envolver violações de direitos e violências no ambiente universitário, têm como base o Decreto nº 12.122, de 30/07/2024 e se distribuem em atividades destinadas à prevenção, acolhimento e orientação ao denunciante e de ações pós-recebimento da denúncia/comunicação de irregularidade.

Na UFRJ, temos tipificadas as seguintes violações de direitos e violências que podem emergir nas relações sociais: assédio moral, violência de gênero, principalmente contra a mulher (sexual, física, psicológica, patrimonial, entre outras), preconceito, racismo, discriminação (gordofobia, capacitismo, xenofobia, etarismo, intolerância: étnico-racial, religiosa, contra a população LGBTQIA+), trote violento, *bullying*, *ciberbullying*, violência autoprovocada ou auto infligida ou qualquer outra relação abusiva ou violência institucional que possa emergir das dinâmicas sociais, no ambiente universitário.

O Protocolo interno utilizado pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ, para tratamento de questões que envolvam: Assédio Moral, Violência Sexual e Discriminação encontra-se publicado no link https://ouvidoria.ufrj.br/images/06-09-Protocolo_interno_assedio_moral_final.pdf.

2.2.3 Ações junto às Ouvidorias das unidades de saúde do Complexo Hospitalar

As unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ. Destaca-se que o papel da Ouvidoria-Geral se encontra definido em

seu Regimento, notadamente no Art. 4ª, que é orientar a atuação das demais unidades de Ouvidoria existentes na UFRJ. (Resolução CONSUNI Nº6/2009).

Para explicitar melhor a competência orientativa da Ouvidoria-Geral junto às Ouvidorias setoriais das Unidades Hospitalares, foi publicada a Portaria nº 1033, de 10 de dezembro de 2024, elaborada em conjunto com as Unidades de Ouvidorias Setoriais e Complexo Hospitalar, no período entre 2023-2024.

As atividades de orientação têm ocorrido a partir de contato direto por *WhatsApp* com o grupo de Ouvidores das Unidades Hospitalares e por reunião. Orientamos sobre tratamento de demandas, temas de interesse do grupo, necessidade de capacitação e divulgação de cursos e eventos de interesse.

2.2.4 Mediação de Conflitos

Para promover e reforçar a cultura de paz na UFRJ, a Ouvidoria realizou, em 2024, várias ações voltadas para mediações de conflitos e conciliações nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da Universidade. Algumas ações de mediações foram solicitadas pelos gestores de unidades, de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados.

A estratégia de realização de ações de mediação presencial e/ou virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social nessa gestão. Utilizamos ferramentas que possam facilitar o diálogo, a escuta e aproximar as pessoas, buscando tratar as situações conflituosas, para que os envolvidos possam encontrar saídas para evitar a escalada da desarmonização.

2.2.5 Atividades Pedagógicas

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, optamos por:

a) Promover a realização de eventos, participar de eventos à convites oriundos de Unidades, Decanias ou Pró-Reitorias da UFRJ ou de convites externos a UFRJ;
b) construir projetos de extensão, junto à Pró-Reitoria de Extensão (PR5);
c) realizar Ouvidorias Itinerantes nas Unidades da UFRJ.

Para identificação de temas a serem tratados, optamos por nortear-nos pela realidade da UFRJ e sociedade, agindo proativamente e/ou a partir de levantamento de situações problemas pelas vias de comunicação com a sociedade: Plataforma Fala.BR/CGU, E-mail, Rede social: *Instagram*, reuniões de escuta ou comunicação por telefone. Consideramos também os temas oferecidos a partir de diagnóstico realizado pela própria unidade.

As palestras apresentadas estão publicadas na página da Ouvidoria, como Ouvidoria na Rede, disponível no link: http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/apresentacao/ouvidoria-na-rede



2.2.5.1 Eventos promovidos ou com a participação da Ouvidoria em 2024

2024			
Participação no Fórum de Políticas Estudantis	05/03/2024	Salão Nobre do CCMN	Assédio no ambiente universitário o olhar da Ouvidoria-Geral da UFRJ sobre o estudante
Participação no evento do SISEJUFE: apresentação de relatório sobre assédio moral	28/05	Presencial/	TRT1 discute resultados de pesquisa sobre Violência Laboral, Assédio Moral, Assédio Sexual e todas as formas de Discriminação.
ENOHE Annual Conference - Portugal	12/06/2024 - 14/06/2024	Portugal	Da Academia de Platão a Portugal: Democracia, diversidade e o papel do ouvidor no ensino superior.

Palestra IBGE	18/06/2024	Microsoft Teams	Questões de Gênero: Os desafios no ambiente de trabalho na visão da Ouvidoria Geral da UFRJ
Palestra no evento LETRAMENTO RACIAL: História, Ações Estruturantes e a Escola no Brasil	27/06/2024	CLA presencial	Painel das estratégias da Ouvidoria-Geral em Ações Estruturantes na promoção do Letramento Racial dentro da UFRJ
Evento promovido pela Ouvidoria com a participação da CGU	01/11/2024	Auditório do Parque Tecnológico	Política para Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação à luz do Decreto 12.122/2024: Possibilidades e desafios
Participação no IV Encuentro de la *Red Iberoamericana de Defensorías Universitarias* (*RIdDU*)	13 a 15 de novembro	Lima (Peru)	"Desafios para promover a igualdade e equidade de género no ambiente universitário"
Palestra presencial	10/12/2024	COPPEAD	A Prevenção Contra o Assédio Moral nas Relações de Trabalho: Por que é preciso pensar sobre isso na UFRJ?

2.2.5.2 Projetos de Extensão da Ouvidoria cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão - 2024

2024		
Ouvidoria/CGU	Política para Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação à luz do Decreto 12.122/2024: Possibilidades e desafios.	Importância do Decreto 12.122/2024, que estabelece diretrizes para prevenir e enfrentar práticas de assédio e discriminação em ambientes acadêmicos e profissionais. Reunir diferentes perspectivas que contribuam para a construção de um ambiente educacional mais seguro, respeitoso e inclusive.
Ouvidoria	Debate sobre Política Pública de Prevenção ao Assédio e à	Conscientizar os alunos, dos ensinos fundamental e médio, sobre o que são assédio e discriminação, como identificá-los, preveni-los e enfrentá-los, promovendo

	Discriminação no Ambiente Escolar	um ambiente escolar mais seguro, respeitoso e inclusivo.

2.2.5.3 Ouvidoria Itinerante

Criado em 2014, o projeto Ouvidoria Itinerante teve como objetivo integrar a Ouvidoria às várias unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, fomentando o debate de temáticas relevantes à comunidade universitária. A Ouvidoria Itinerante é uma iniciativa que leva os serviços da ouvidoria para diferentes unidades da UFRJ, aproximando a instituição de sua comunidade acadêmica (estudantes, professores, servidores e colaboradores).

Desde o ano de 2022, a Ouvidoria-Geral retomou as palestras presenciais para sensibilização e informação da comunidade. Atuamos, a partir de convite da Unidade ou de manifestação individual ou coletiva que chega à Ouvidoria, em que avaliamos a necessidade de realizar ação pedagógica sobre a temática.

O projeto favorece o debate e a reflexão, para sensibilizar e esclarecer o corpo social acerca do assunto demandado, além de contribuir com a proposição de medidas e recomendações aos centros acadêmicos, decanias e órgãos gestores da UFRJ.

Desde 2023 (Ofício nº 8/2023), a Ouvidoria tem encaminhado, sistematicamente, o Processo SEI nº 23079.232995/2023-62, para divulgar aos gestores esse projeto e orientar como podem solicitar a realização em sua unidade.

A Ouvidoria Itinerante da UFRJ está diretamente relacionada à sustentabilidade institucional e a políticas públicas voltadas para a transparência e participação social. Ao aproximar a comunidade acadêmica, a ouvidoria promove inclusão, participação democrática e bem-estar, pilares fundamentais da sustentabilidade social. Identificando e solucionando demandas locais. Tem contribuído para a eficiência administrativa e a redução de desperdícios, como tempo e recursos, além de contribuir para conscientização da comunidade sobre o papel da ouvidoria na construção de uma

universidade mais justa e participativa, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Convém destacar que a Ouvidoria Itinerante se alinha à Política de Transparência da UFRJ, promovendo o acesso à informação e ampliando os canais de participação social. Com sua presença em diferentes unidades, a Ouvidoria Itinerante pode detectar desigualdades estruturais e propor soluções baseadas nas demandas reais da comunidade.

As unidades que receberam a Ouvidoria Itinerante foram estão relacionadas no quadro abaixo:

Ouvidoria Itinerante 2023		
Mês	**Local**	**Tema**
Novembro	Ouvidoria Itinerante - Instituto de Física	Enfrentamento ao assédio moral e à violência sexual no ambiente universitário
Novembro	Ouvidoria Itinerante - Escola de Música	Enfrentamento ao assédio moral e à violência sexual no ambiente universitário
Ouvidoria Itinerante 2024		
Mês	**Local**	**Tema**
Fevereiro	Ouvidoria Itinerante - CCJE	A Ouvidoria Itinerante na prevenção de violações de direitos e no enfrentamento à violência na UFRJ
Maio	Ouvidoria Itinerante - EEAN	A Ouvidoria Itinerante na promoção da cultura da paz na UFRJ
Junho	Ouvidoria Itinerante - CLA	Estratégias da Ouvidoria-Geral em Ações Estruturantes na promoção do Letramento Racial dentro da UFRJ
Outubro	Ouvidoria Itinerante - Maternidade-Escola	Assédio moral no ambiente universitário: o olhar da Ouvidoria sobre as Unidades de Saúde da UFRJ
Novembro	Ouvidoria Itinerante - Observatório Valongo	Responsabilidade coletiva para uma cultura de paz no Observatório do Valongo
Dezembro	Ouvidoria Itinerante - PR5	A contribuição da Ouvidoria para promoção da Cultura de Paz: Comunicação e relações nas ações de extensão da UFRJ

2.2.6 Construção de Fluxos para registros e tratamento de demandas na UFRJ

Projeto iniciado em 2022 e finalizado em 2023 foi baseado na legislação vigente, com o objetivo de estabelecer o fluxo de registro e tratamento de demandas pela Ouvidoria, a fim de aprimorar medidas internas da universidade diante das demandas recebidas.

Os Fluxos de atendimentos elaborados foram disponibilizados no link http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/fluxos-e-protocolos-de-atendimentos-da-ouvidoria:

- Fluxo Geral de Atendimentos da Ouvidoria
- Elogios
- Reclamações
- Solicitações
- Pedidos de Informação
- Denúncias
- Medidas para enfrentamento de retaliações a denunciantes

2.2.7 Construção de Protocolos Internos para atendimentos realizados na Ouvidoria

Nessa gestão, foram construídos e publicados no link http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/2024_-_Protocolo_de_Atendimento_na_ouvidoria_-_validado.pdf:

a) Protocolo de Atendimento na Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ: é um protocolo interno utilizado pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ para atendimento ao público. Tem como objetivo orientar as ações realizadas pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher no tratamento de questões gerais demandadas pela comunidade;
b) Protocolo interno para tratamento de questões que envolvam violências e violações de direitos: tem como objetivo orientar as ações realizadas pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher no tratamento de questões que podem envolver violações de direitos e violências no ambiente universitário.

2.2.8 Planos de ação de Ouvidoria

A fim de organizar e centralizar esforços para o tratamento de algumas questões prementes na UFRJ foram construídos:

a) Plano de ação para proteção e defesa do denunciante: é o plano de ação a ser executado pela Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ, para proteção e defesa do denunciante de ilícitos ou de irregularidades ocorridas na UFRJ, foi elaborado em conformidade com o Decreto nº 10.890, de 9 de dezembro de 2021. Tem como objetivo garantir a segurança da identidade de quem denuncia na UFRJ e contribuir para o enfrentamento da corrupção na UFRJ;

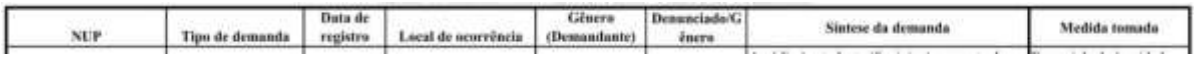
b) Plano de ação para melhoria da qualidade no atendimento à pessoa na UFRJ: esse Plano de Ação destina-se à melhoria da qualidade no atendimento à pessoa na UFRJ, a ser executado pela Ouvidoria em parceria com Centros, Decanias e Unidades da UFRJ. Tem como objetivos:

- Contribuir para melhoria na qualidade do atendimento à pessoa (cidadão- usuário) que utiliza os serviços da UFRJ em toda sua plenitude: ensino, pesquisa e extensão, incluindo as atividades assistenciais realizadas nas unidades hospitalares do Complexo Hospitalar e da Saúde;
- reforçar a comunicação e a informação como direito fundamental das pessoas na UFRJ;
- colaborar para que a UFRJ esteja cada vez mais comprometida com a promoção dos direitos humanos e com a justiça social.

2.2.9 Relatório sistematizado de demandas para acompanhamento e controle do oferecimento de resposta conclusiva ao demandante

Foi construído um relatório a partir da sistematização de todas as demandas registradas no Fala.BR, com assunto "Assédio Moral" e "Assédio Sexual", (dados de junho/2023 a julho/2024), no

qual constam informações como NUP, local de ocorrência, gênero do denunciante, gênero do denunciado, medida tomada etc.



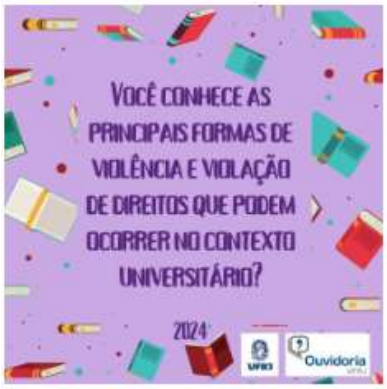
NUP	Tipo de demanda	Data de registro	Local de ocorrência	Gênero (Demandante)	Denunciado/Gênero	Síntese da demanda	Medida tomada

Seguem os links para que o leitor tenha acesso ao relatório na íntegra:

a) Análise de demandas com assunto "Assédio Moral" - junho/2023 a junho/2024 (disponível em: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Auditoria_TCU-_Analise_de_demandas-_2023_a_2024-_Assedio_moral_-_para_publicar.pdf);

b) Análise de demandas sobre “Assédio Sexual” - junho/2023 a junho/2024 (disponível em: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/assedio_sexual.jpg).

2.2.10 Produção de cartilhas/informativos pela Ouvidoria



Disponível em:

http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/stories/Ouvidoria/Informativo/Voce_conhece_as_diferentes_formas_de_violencia_e_violacao_de_direitos_n

Disponível em:
http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Assedio_moral.pdf





Disponível em:
http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Cartilha_violencia_10.pdf



Produzido em parceria com a SGCOM.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBOu-copDdO/?igsh=M2FsOHduMWxodHh4



Disponível em:
http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/stories/Ouvidoria/Informativo/Racismo_nao_e_opiniao._E_crime_4.pd



Cartilha física, para distribuição.

2.2.11 Material informativo divulgado pela Ouvidoria



Disponível em: https://www.gov.br/lncc/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas-de-conscientizacao/prevencao-contra-assedio-moral-sexual-e-discriminacao-1/guia_prevencao_assedio_discriminacao.pdf



Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/cgu-lanca-versao-atualizada-do-guia-lilas-contra-assedios-e-discriminacao-no-governo/22nov24-vfinal_cgu-guialilas2024.pdf



2.2.12 Recomendações da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher da UFRJ

Disponível em: https://ufrj.br/acesso-a-informacao/lgpd/

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente recomendações não somente à Reitoria, mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam.

Seguem algumas recomendações à comunidade interna

Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2021/12/governo-federal-publica-decreto-para-proteger-denunciantes-de-ilicitos-e-irregularidades



Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-violacao-de-direitos-humanos

j) SGCOM e a Reitoria	Criar junto à Ouvidoria campanha de enfrentamento à violência sexual na Universidade; b) divulgação do aplicativo E-visu para combater a violência contra a mulher,	Início 2024	Ação contínua Em fase de negociação
k) SGCOM	1- Divulgação das ações da Ouvidoria-Geral a) Publicização das atividades educativas realizadas em forma de evento ou como material orientativo, disponibilizado na página da Ouvidoria- Geral; b) Divulgação do site da Ouvidoria - http://www.ouvidoria.ufrj.br/; c) Divulgação do Instagram da Ouvidoria- @ouvidoriaUFRJ. d) Assessoramento à Ouvidoria na divulgação de todas as campanhas empreendidas . e) Divulgação da Plataforma Integrada de Ouvidorias Fala.BR como canal de recepção das demandas de ouvidoria (reclamações, sugestões, elogios, denúncias, solicitação de informação) - http://falabr.cgu.gov.br. 2 - Criação de uma matéria no Conexão UFRJ sobre a Ouvidoria, divulgando suas atribuições, formas de contato, ações recentes para mediação de conflitos e enfrentamento à violência sexual, assédio moral na UFRJ, transfobia entre outras.	Início 2024	Processo SEI nº 23079.256210/2022-66.

	3 - Assessoramento à Ouvidoria-Geral para que a comunicação empreendida por esse Órgão atinja os diversos públicos que se relacionam com a UFRJ.		

3 PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO E OUVIDORIA

Nessa gestão, entendeu-se que o atendimento presencial é o momento mais importante do trabalho de ouvidoria, em função de seu papel de escuta. O atendimento presencial possibilita ainda o estabelecimento de confiança e o acolhimento ao demandante, auxiliando no processo de mediação de conflitos e promoção de cultura de paz na UFRJ. Considerou-se, no entanto, as condições ambientais do ambiente de trabalho (calor excessivo e a falta de ventilação natural e/ou artificial nos espaços da Ouvidoria (conforme laudo técnico da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, processo SEI nº 23079.263687/2023-89) e acordou-se coletivamente, em 2023, que deveria ser mantido, no mínimo, uma pessoa por dia, das 9h às 14h, enquanto perdurasse essa situação. Foi garantida a publicação dessa informação na página da Ouvidoria, para orientar as comunidades interna e externa.

Destaca-se que a Ouvidoria está inserida no projeto de climatização do Edifício Jorge Machado Moreira (processo SEI nº 23079.203597/2022-58).

4 PARTICIPAÇÃO EM REDES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE OUVIDORIAS

4.1 Membra da Rede Nacional de Ouvidorias da OGU (RENOUV)

A Rede Nacional de Ouvidorias (RENOUV), prevista pelo Decreto n. 9.492/2018, tem a finalidade de integrar as ações de simplificação desenvolvidas pelas ouvidorias dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Rede é coordenada pela Ouvidoria-Geral da União, e todas as ouvidorias que fazem a adesão podem utilizar gratuitamente a Plataforma Fala.BR e ter acesso às ações de capacitação para agentes públicos em matéria de ouvidoria, acesso à informação, simplificação de serviços, entre outros. Mais informações pelo link: https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/ouvidorias/rede-de-ouvidorias

4.2 Membra do Fórum Nacional de Ouvidores Universitários e de Hospitais de Ensino (FNOUH)

O Fórum Nacional de Ouvidores Universitários e de Hospitais de Ensino (FNOUH) é uma organização autônoma, laica, sem qualquer vinculação política e partidária, sem fins lucrativos, voltada à articulação, cooperação, capacitação e planejamento coletivo de assuntos de interesse das ouvidorias das Instituições de Ensino Superior – IES, de Hospitais de Ensino e temas afins, visando à promoção da cidadania e do pleno exercício da democracia. Maiores informações no link: https://www.fnouh.com.br/

4.3 Membra da *Red Iberoamericana de Defensorías Universitarias* (*RIdDU*)

No ano de 2023, a Ouvidora-Geral da UFRJ foi eleita como membra da Rede Ibero-Americana de Ouvidoria Universitária (RIdDU). Integrando a comunidade ibero-americana de nações, que partilha culturas, valores e princípios fundamentais dos Direitos Humanos, esta associação tem como objetivo principal ser um foro estável e permanente, que permita o trabalho em rede, a transferência e a permuta de conhecimento, informação e experiências relacionadas com os Provedores do Estudante, assim como a defesa dos direitos universitários dentro do espaço ibero-americano das instituições de ensino superior.

Maiores informações podem ser encontradas no link: https://www.riddu.org/pt-br/directorio

5 PRINCIPAIS DESAFIOS

A seguir, apresentamos alguns de nossos principais desafios:

a) Garantir a efetividade na comunicação, a informação e o atendimento de qualidade na UFRJ; (Plano publicado na integra no link: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/2024_-_Plano_de_acao_Atendimento_ao_usuario_assinado.pdf);
b) garantir a participação, proteção e *defesa* dos direitos do *usuário* da UFRJ, em conformidade com a Lei de defesa do usuário público, nº 13.460/2017;
c) garantir proteção e defesa do denunciante na UFRJ (Plano de ação publicado na íntegra no link: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/2024_-_Plano_de_acao_-_enfrentamento_a_retaliacao_-_revisado_Luzia_assinado.pdf);
d) continuar a contribuir para diminuir a assimetria informacional entre a UFRJ e o seu público interno e a sociedade;
e) promover a mediação de conflitos e conciliação;
f) acolher, tratar e apresentar resultados de investigação de denúncias sobre violações de direitos, discriminação, assédio moral e sexual, entre outras que podem ocorrer no ambiente universitário;

g) promover o tratamento de dados pessoais, de forma que seja utilizado para o atendimento de sua finalidade pública, buscando sempre o atendimento do interesse público, conforme a Lei nº 13.709/2018 (LGPD);
h) assegurar o cumprimento das normas relativas ao acesso à informação, de forma eficiente, em conformidade com a Lei nº 12.527/2011 - Lei de acesso à informação;
i) manter a realização de Ouvidoria Itinerante de forma sistemática, na modalidade presencial ou remota, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre o papel e as ações da Ouvidoria e a produção de informação em transparência;
j) contribuir para a realização de ações conjuntas da Reitoria, das Pró-Reitoria, das Decanias com as respectivas unidades acadêmicas, com o Diretório Central de Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CAs) e os Sindicatos voltadas para o acolhimento das pessoas em situação de violação de direito ou violência na UFRJ e a atenção à saúde física e mental de toda a comunidade;
k) participar da construção do PDI Institucional;
l) estabelecer ações para promover o aumento de visibilidade das ações promovidas pela Ouvidoria;
m) promover ações destinadas ao enfrentamento à violência sexual na Universidade;
n) cumprir as metas estabelecidas no plano de metas definidas pelo Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública (MMOUP);
o) garantir a realização do trabalho de forma presencial na Ouvidoria;
p) realizar esforços para que a UFRJ seja, cada vez, mais diversa e inclusiva e que garanta ao cidadão a possibilidade de participação e controle social.

6 PROPOSTAS DE AÇÕES

Apresentamos, a seguir, a proposta de ação para superar os principais desafios apresentados pela Ouvidoria, com seus respectivos objetivos, atividades, prazos para implementação e os responsáveis pela execução.

Objetivos	**Atividades**	**Prazo**	**Responsáveis**
1. Garantir a efetividade na comunicação e informação e a qualidade no atendimento na UFRJ	1 Sensibilizar a comunidade para boas práticas no atendimento ao público 2 Realizar divulgação sobre oportunidades de capacitação relacionada ao atendimento de qualidade ao usuário, estudantes, servidores, profissionais que atuam na UFRJ. 3 Identificar junto à Pró-Reitoria de Pessoal possibilidade de realização de capacitação sobre qualidade no atendimento ao usuário comunicação e informação na UFRJ 4 Organizar Oficina Direito à comunicação e informação na UFRJ: limites e possibilidades 5 Realizar Campanha "Cultura de paz e respeito entre pessoas" 6 Realizar Mapeamento de reclamações sobre dificuldade de comunicação com UFRJ	Medidas permanentes: 1 Já iniciada 2 Em levantamento/Março 2025 3. janeiro 2025 4.Já iniciada 5. Já iniciada	1 e 5 Ouvidoria em parceria com: Gestores de Unidades e SGCOM 2 Ouvidoria e PR4 (Sou. Gov) 3 Ouvidoria e PR4 4 Ouvidoria, Comitê de Integridade, Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM), Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e

	7 Informar/ Encaminhar aos setores as demandas recebidas relacionadas à insatisfação com o atendimento e dificuldade de contato, seja presencialmente, por telefone ou via e-mail. 8Recomendar aos setores o uso de boas práticas no atendimento ao público. 9Realizar atividades pedagógicas que contemplem boas práticas no atendimento ao público.	6. Em levantamento 7. Já iniciada 8. Já iniciada 9. Já iniciada	Comunicação (SGTIC), Escola de Comunicação da UFRJ (ECO), Representante de estudantes (ensino fundamental e médio- graduação e pós-graduação), Representante de TAES e docentes. 6, 7, 8 e 9 Ouvidoria
2. Garantir a participação, proteção e defesa dos direitos do usuário da UFRJ, em conformidade com a Lei de defesa do usuário público, nº 13.460/2017.	1- Promover a participação do usuário na UFRJ. 2 - Acompanhar a prestação de serviços na UFRJ, visando a garantir a sua efetividade; 3- Auxiliar na prevenção e correção de atos e procedimentos incompatíveis com os direitos de usuários; 4 - Propor a adoção de medidas para a defesa dos direitos do usuário e para o aperfeiçoamento na prestação de serviços. 5- Divulgar sistematicamente os Fluxos de recebimento de denúncias, a fim de garantir um fluxo único para recebimento (cadastro de denúncias na Ouvidoria), gerenciamento e	1, 2, 3, 4, 5 e 6- 2024 Contínuo	Ouvidoria em parceria com Comitê de Integridade e Unidades da UFRJ

	monitoramento de denúncias recebidas até sua conclusão. 6. elaborar, anualmente, relatório de gestão, que deverá consolidar as informações oriundas das manifestações recebidas e, com base nelas, apontar falhas e sugerir melhorias na prestação de serviços na UFRJ.		
2 Promover ações para a proteção e defesa do denunciante	1.Reforçar o papel da Ouvidoria como canal institucional para recebimento de denúncias na UFRJ. 2.Garantir que a Ouvidoria realize os procedimentos de análise prévia da denúncia, observando os prazos e procedimentos previstos. 3.Garantir o exercício do direito de relatar a denúncia pelo manifestante. 4. Garantir que as manifestações sejam apresentadas pela Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR. 5. Assegurar que os denunciantes terão seus dados e identidade preservados até o fim do processo, sendo revelados apenas se forem relevantes para a apuração da denúncia. 6. Garantir que a Ouvidoria receba informações sobre a conclusão de procedimento apuratório em 100% das denúncias encaminhadas para apuração. 7. Garantir que as denúncias informando retaliações contra o(a)	1,2,3,4 e 5 atividade contínua/ já iniciada 6. Em fase de organização	1 e 4. Ouvidoria 2 Ouvidoria e Unidades que compõem Integridade na UFRJ 3.Todas as Unidades da UFRJ 5 e 6. Ouvidoria e Unidades apuratórias

	denunciante sejam recebidas e apuradas. 8. Contribuir para que a(s) unidade(s) de apuração (unidade administrativa ou autoridade) estejam capacitadas para realizar a análise dos fatos relatados e o tratamento das denúncias.	7. Já iniciada 8. Início em abril 2025	7. Ouvidoria e Unidades apuratórias 8. Ouvidoria, Comitê de Integridade, Pró Reitoria de Pessoal
3 Mitigar a assimetria informacional e comunicacional da instituição em relação à sociedade em geral e à comunidade interna da UFRJ.	1.Ampliar a transparência ativa nos portais acadêmicos e administrativos da UFRJ, considerando as demandas recebidas pelo Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC/CGU) e considerando o PDA UFRJ (2020-2022). 2.Fomentar o uso do sistema da Carta de Serviços da UFRJ.	1 e 2 - 2024 Contínuo	1 e 2 Ouvidoria e Gestores de Unidades 2. Ouvidoria, SUPERTIC e gestores de unidades
4 Promover a mediação de conflitos e conciliação.	1. Promover a adoção de mediação e conciliação entre o usuário e a UFRJ. 2. Desenvolver campanhas de conscientização e sensibilização do corpo social para a importância da comunicação empática em todas as esferas da UFRJ, reforçando a interlocução da Ouvidoria com as Pró-reitorias, Decanias e Unidades Acadêmicas e Administrativas, neste sentido.	1 e 2 - 2024 Contínuo	1 e 2. Ouvidoria em parceria com Unidades
5 Acolher as denúncias de violações de direitos, discriminação, assédio moral e sexual, entre outras violações de direitos e violências que podem ocorrer no ambiente universitário.	1.Garantir que a Ouvidoria atue como espaço de escuta e acolhimento, com vistas a garantia de direitos de manifestantes. 2.Orientar para que as denúncias sejam realizadas em canal institucional.	1 2, 3 e 4 - 2024 Contínuo	1, 2, 3 e 4- Ouvidoria e Unidades apuratórias

	3.Acompanhar o registro e resposta final de denúncias. 4.Desenvolver campanhas de conscientização e sensibilização do corpo social acerca da temática. 5.Elaborar Protocolo interno da Ouvidoria para atendimento à pessoa em Situação de violações de direitos ou violências na UFRJ 6.Contribuir na elaboração de Protocolo Institucional para atendimento à pessoa em situação de violações de direitos ou violências na UFRJ	5. Já elaborado	6. DAC/ CORIN
6 Promover o tratamento de dados pessoais, de forma que seja utilizado para o atendimento de sua finalidade pública, buscando sempre o atendimento do interesse público, conforme a Lei nº 13.709/2018(LGPD).	1. Garantir a integridade e o uso de dados, exclusivamente, para promoção de recomendações que visem a garantir direitos de usuários e a trazer melhorias nos serviços da UFRJ.	2024 Contínuo	Ouvidoria e Unidades da UFRJ
7 Assegurar o cumprimento das normas relativas ao acesso à informação, de forma eficiente, em conformidade com a Lei nº 12.527/ 2011- Lei de cesso à informação.	1. Monitorar a implementação do disposto nesta Lei. 2. Apresentar relatórios periódicos sobre o seu cumprimento. 3. Recomendar as medidas indispensáveis à implementação e ao aperfeiçoamento das normas e procedimentos necessários ao correto cumprimento do disposto nesta Lei;	1, 2, 3 e 4. 2024 Contínuo	1, 2, 3 e 4 - Ouvidoria e Gestores de Unidades.

	4. Orientar aos gestores da UFRJ, no que se refere ao cumprimento do disposto nesta Lei e seus regulamentos.		
8 Manter a realização de Ouvidoria Itinerante de forma sistemática, na modalidade presencial ou remota, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre o papel e as ações da Ouvidoria e a produção de informação em transparência.	1 Reforçar anualmente o encaminhamento do (Ofício nº 8/2023) / Processo SEI nº 23079.232995/2023-62, para divulgar aos gestores o Projeto de Ouvidoria Itinerante e orientar como podem solicitar a realização em sua unidade. 2 Mapear temas de interesse na UFRJ.	1 e 2. Iniciado em 2022	1 e 2. Ouvidoria, Gestores da UFRJ
9 Mapear iniciativas setoriais de promoção, acolhimento e orientação às pessoas sobre as diversas formas de discriminação e assédio que podem ocorrer na UFRJ.	1.Identificar iniciativas existentes e conhecer suas áreas de atuação. 2.Mapear estratégias e práticas usadas por esses grupos para enfrentar violações. 3.Promover integração entre as diversas frentes que atuam em defesa de direitos e a Ouvidoria. 4.Facilitar parcerias e colaboração em ações futuras de prevenção e combate à violência.	Iniciado 2024. Acesse o formulário pelo link: Formulário de Mapeamento – *Google Forms:* *https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc-zII76sQCceIPgVtAsrBulQPMWCJSDodbfsgUZWb2AITIdg/viewform*	Ouvidoria em parceria com Pró-Reitorias, Decanias, Unidades, Diretório Central de Estudantes (DCE), Centros Acadêmicos (CAs) e Sindicatos.
10 Participar na construção do PDI Institucional.	1 Manter a participação em Grupo de Trabalho para construção do PDI na UFRJ	Já iniciado	Coordenação da PR3, com ae participação da Ouvidoria
11 Estabelecer ações para promover o aumento de visibilidade das atividades promovidas pela Ouvidoria	1.Publicização das atividades educativas realizadas em forma de evento ou como material orientativo, disponibilizado na página da Ouvidoria- Geral, no Instagram da Ouvidoria- @ouvidoriaUFRJ.	Já iniciada	Ouvidoria e SGCOM

	2.Solicitar o assessoramento da SGCOM para que a comunicação empreendida por esse Órgão atinja os diversos públicos que se relacionam com a UFRJ. 3. Manter a divulgação da Plataforma Integrada de Ouvidorias Fala.BR como canal de recepção das demandas de ouvidoria (reclamações, sugestões, elogios, denúncias, solicitação de informação) - http://falabr.cgu.gov.br. 4. Criação de uma matéria no Conexão UFRJ sobre a Ouvidoria, divulgando suas atribuições, formas de contato, ações recentes para mediação de conflitos e enfrentamento à violência sexual, assédio moral na UFRJ, transfobia entre outras. 5. Assessoramento à Ouvidoria-Geral para que a comunicação empreendida por esse Órgão atinja os diversos públicos que se relacionam com a UFRJ.		
12 Promover ações destinadas ao enfrentamento à violência sexual na Universidade	1.Realizar campanhas educativas. 2.Manter parceria com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - Suely Souza de Almeida (Neep- DH/ Escola de Serviço Social)/Centro de Referência de Mulheres (CRM). 3.Fixar cartazes educativos em lugares de visibilidade - por exemplo, em banheiros - com modelo próprio da UFRJ. Apresentamos o modelo do CACO no link -	1 e 2. Já iniciado 3. Julho 2025	1, 2 e3. Ouvidoria em parceria com Unidades, CRM (Neep-DH)

	https://msmy.facebook.com/cacofnd/photos/2186433938180436/. 4. promover a divulgação do aplicativo E-visu para combater a violência contra a mulher, disponível para o sistema iOS da Apple, que traz informações sobre o enfrentamento à violência sexual contra a mulher. O produto, que é totalmente gratuito, é resultado da pesquisa "Análise dos serviços de saúde na atenção às mulheres em situação de violência sexual: estudo comparativo em duas capitais brasileiras (Rio de Janeiro/Fortaleza)" – coordenado pela professora Ludmila Fontenele (ESS-UFRJ), através de parceria com a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e apoio do CNPq – e do projeto de extensão "Prevenção à violência sexual contra a mulher", da Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ.	4. Já iniciado	Ouvidoria
13 Cumprir as metas estabelecidas no plano de metas definidas pelo Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública (MMOUP).	1. Adotar providências para a conclusão da revisão e aprovação do Regimento Interno próprio para a atividade de ouvidoria, incluindo previsão atualizada acerca da proteção ao denunciante, mecanismos de representação contra represálias decorrentes da denúncia, observado o disposto na Lei nº 13.608/2018, na Portaria CGU nº 581/2021 e demais normativos vigentes. 2. Cadastrar no Fala.BR todas as áreas responsáveis e de apuração, à medida em que a UA recebe as manifestações, de modo que o envio de tais manifestações possam ser realizado exclusivamente por intermédio do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR. 3. Garantir a atualização da Carta de Serviços ao Usuário da UFRJ	1.Iniciada em 2023-Finalizar Julho 2025 2.Iniciar em abril 2025	1.Ouvidoria Unidades da UFRJ- Consulta pública CONSUNI 2.Ouvidoria da UFRJ e OGU.

		3. Ação contínua	3.Ouvidoria, SUPERTIC e Unidades da UFRJ
14 Garantir a realização do trabalho de forma presencial na Ouvidoria.	1. Acompanhar o processo de climatização aberto pelo CLA, no qual a Ouvidoria faz parte. 2.Elaborar escalas de trabalho, garantindo ao menos 1 servidor presencialmente na Ouvidoria, para realização de atendimentos, no período de 9 às 14h. 3.Vislumbrar a possibilidade de identificar novo espaço para Ouvidoria, caso projeto de climatização do JMM não tenha êxito.	1 e 2. Ação contínua, enquanto se mantiverem as condições de insalubridade do ambiente. 3.Avaliar necessidade em 2025	1, 2 e 3. Ouvidoria
15 Realizar esforços para que a UFRJ seja cada vez mais diversa e inclusiva e que garanta ao cidadão a possibilidade de participação e controle social	1 Realizar ações pedagógicas que contribuam para o fortalecimento da cultura de paz e o respeito entre as pessoas na UFRJ 2 Promover ações pedagógicas que ampliem o conhecimento da comunidade sobre os principais problemas que incidem sobre a UFRJ: assédio moral, violência de gênero, racismo, capacitismo, entre outros. 3 Promover ações de avaliação das atividades realizadas pela Ouvidoria da UFRJ- Você sabe o papel da **Ouvidoria** na Universidade? **Queremos ouvir** vocês! Sua opinião é muito importante! 4 Realizar junto a SUPERTIC a reestruturação da Carta de Usuários da UFRJ	1 e 2. Já iniciado 3. Iniciado em 09/2024 4.2025/ 2026	1 e 2. Ouvidoria 3. Ouvidoria

	5 Instituir o Conselho de Usuários na UFRJ, para garantir a participação dos usuários no acompanhamento da prestação e na avaliação dos serviços.	5.2026	4. Ouvidoria e SUPERTIC 5. Ouvidoria e Unidades da UFRJ

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, consequentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017. Dispõe sobre a participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, para tratar do Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal e do acesso a informações públicas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 mai. 2012.

BRASIL. Decreto nº 10.153, de 3 de dezembro de 2019. Regulamenta a proteção à identidade do denunciante de irregularidades no âmbito da administração pública federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa nº 05, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para a atuação das unidades de ouvidoria do Poder Executivo federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Unidade Respondente:	Centro/Campus:
Complexo de Formação de Professores - CFP	Estrutura Média

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A coordenação do Complexo de Formação de Professores elabora anualmente e coletivamente um plano de trabalho geral, a partir do qual cada divisão e coordenação adjunta planeja suas ações. Tanto o plano geral, como os planos específicos são apresentados ao Comitê Gestor, quando são avaliados e reformulados no início de cada semestre. A avaliação institucional do CFP, desenvolvida através do Projeto de Extensão e Pesquisa intitulado: "Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional" que visa monitorar e avaliar as ações do CFP e seus impactos na formação de professores para Educação Básica, tem por objetivo apresentar à sociedade o desenvolvimento da política interinstitucional de formação de professores e dar visibilidade às ações de formação inicial e continuada de professores na universidade e sua articulação com redes de ensino. A avaliação justifica-se, para além dos desafios e relevância das políticas educacionais voltadas para formação docente, pela dimensão inovadora que essa proposta específica, protagonizada pela maior universidade do país, apresenta. Além disso, anualmente, o CFP participa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), elaborando relatório de suas atividades.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Com o CFP devidamente institucionalizado, mediante o desenho de uma nova estrutura organizacional e aprovação de seu regimento (Resolução CG/CFP/UFRJ nº 260, de 21 de Fevereiro de 2024), teve por horizonte o seu fortalecimento político, objetivando: a consolidação institucional do Comitê Gestor, das Coordenações Adjuntas de Relações Interinstitucionais, de Relações Intra-institucionais e de Formação e Pesquisa, e dos setores ligados à Coordenação Geral; implementação do Projeto Casa Comum; efetivação do acordo de cooperação com as instituições federais; implementação da ferramenta Cartografia; efetivação da parceria com a SEEDUC; e articulação entre o CFP e EAD. Por razões externas, não foi possível alcançar os dois últimos objetivos. Os demais estão em desenvolvimento.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Complexo de Formação de Professores é uma política norteada por três princípios: horizontalidade de responsabilidades e de saberes, pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e integração de ações de formação. Com base nesses princípios, o CFP planeja as suas ações. A Universidade Pública tem, dentre outras missões, a de retribuir ao conjunto social o investimento que ele realiza nesta instituição. Imbuído dessa missão, o CFP, ao refletir sobre a formação de professores e propor uma política que fortaleça essa profissão, expressa de forma inequívoca o compromisso e responsabilidade da UFRJ nesse processo. Assim sendo, a responsabilidade social das ações do CFP, sempre visando à formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, se traduz no compromisso com a esfera pública, a formação de qualidade, a diversidade - que abrange linguagens, culturas, vivências, representações e projetos - que reforçam o elo essencial entre a universidade pública e a sociedade. Por fim, destacamos o Projeto Casa Comum - que integra o convênio com a Secretaria Municipal de Educação - desenvolvido a partir de iniciativas que visam reforçar o papel educativo da escola de Educação Básica e seu papel como promotora de direitos, sempre a partir da perspectiva do fortalecimento da profissão docente.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CFP realizou diversas ações relativas à promoção das reformas curriculares à luz da Resolução CNE 04/2024, entre elas o I Seminário Interno das Licenciaturas: *Por uma reforma comprometida com a profissão docente*, realizado em parceria com a Pró-reitoria de Graduação (PR1), que discutiu a necessidade de repensar a formação de professores na UFRJ, visando uma sólida aderência ao papel social da docência na promoção da equidade e da justiça social. Além disso, o CFP contribuiu para a consolidação do Fórum de Coordenadores de Licenciaturas da PR1 participando da elaboração de um planejamento estratégico de implementação das reformas curriculares à luz da Resolução CNE 04/2024 e pautando reflexões sobre a importância de formar o professor para atuar em um mundo de mudanças profundas nos processo comunicativos, sendo necessário

introduzi-los a uma discussão profunda sobre a cultura digital e sobre as novas tecnologias de comunicação e informação presentes nas relações sociais. E, também, participou da Comissão de Elaboração do Projeto Institucional de Criação, Regulamentação e Implementação do Programa de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional em Educação Superior (PROFORDES), instituído pela PR1.

B. PESQUISA

O entendimento de pesquisa no qual aposta o CFP, exige pensar em estratégias que permitam construir um observatório a partir do qual sejam armadas perspectivas de análise inter/transdisciplinares sobre as múltiplas, complexas e singulares questões relacionadas à formação dos professores da Educação Básica. Nesse sentido, por meio da criação da Coordenação Adjunta de Formação e Pesquisa, o CFP realizou uma pesquisa-formação com professores iniciantes em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, da Baixada Fluminense e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, articulado à pesquisa-formação desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da FE/UFRJ. Dando prosseguimento às ações da Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores, o CFP deu continuidade ao Ciclo de Debates *Formação de Professores em Tempos Inéditos*, com ênfase na temática da Inclusão, em atendimento às necessidades formativas indicadas pelos professores das escolas que integram a Casa Comum. O Projeto de Pesquisa e Extensão "Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional", finalizou o mapeamento descritivo das licenciaturas, o relatório com os dados dos estudantes concluintes e a análise sobre a formação de professores e o CFP na percepção dos gestores das Licenciaturas da UFRJ. Além dessas ações, a equipe realizou: i. análise dos dados educacionais das escolas parceiras do CFP e do Projeto Casa Comum; ii. análise de como a gestão das escolas parceiras e professores percebem e vivenciam a formação de professores e o CFP; iii. um roteiro de entrevista para gestores das escolas parceiras e professores sobre como percebem e vivenciam a formação de professores e o CFP. Foram produzidos trabalhos para apresentação em congressos e na SIAC. A coordenadora desse projeto orientou: Trabalhos de Conclusão de Curso de estudantes de licenciaturas e Pedagogia com temas relacionados ao CFP e, uma tese de doutorado intitulada: "As percepções dos licenciandos concluintes e iniciantes sobre o aluno ideal nos cursos de Pedagogia, Matemática, Biologia e Letras da UFRJ" em elaboração.

C. EXTENSÃO

Em 2024, o CFP deu prosseguimento aos seus projetos de extensão, assim como articulou projetos de outras unidades às demandas das escolas municipais parceiras. A articulação desses projetos com as demandas das escolas parceiras do CFP se constitui como pilar da criação de uma Casa Comum de Formação de Professores, fortalecendo a valorização da profissão docente. O Projeto de Extensão "Construindo Memórias com o CFP", contou com quatro extensionistas de licenciatura em História e Bacharelado em Biblioteconomia, que deram continuidade à descrição do acervo do CFP, avançando na avaliação e descarte documental, e iniciaram o trabalho com as fontes documentais da história das licenciaturas na UFRJ. Duas extensionistas apresentaram, na SIAC, trabalho referente às ações com o acervo do CFP. O projeto "Ligando Aprendizados" teve dez extensionistas de diferentes licenciaturas - sendo dois bolsistas Profaex - atuando em quatro escolas municipais parceiras com apoio pedagógico a estudantes com dificuldades do 1º ao 9º ano. O bolsista do edital Profaex 2022, também apresentou trabalho sobre o projeto na SIAC. Esse extensionista, em fase de conclusão de curso, está escrevendo sua monografia sobre sua experiência no projeto. O projeto de pesquisa e extensão "Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional"

D. PÓS-GRADUAÇÃO

O Complexo de Formação de Professores tem como política articular as ações de ensino de graduação e de pós-graduação Lato e Stricto Sensu de formação de professores com as redes públicas municipal, estadual e federal de Educação Básica do Rio de Janeiro. A participação de representantes da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2) no Comitê Gestor e tem por objetivo construir, coletivamente, estratégias que possam oferecer um espaço comum de trocas entre os coordenadores dos programas de pós-graduação em Educação e "Ensino de" no sentido de fortalecer as políticas de pesquisa sobre formação docente tanto em sua dimensão epistemológica, quanto social. Há, também, vasta publicação de artigos em revistas especializadas, apresentações em eventos (Seminários e Congressos Nacionais e Internacionais) e o desenvolvimento de pesquisas sobre o CFP em Programas de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ.

5- Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O setor de Tecnologias da Informação e Comunicação do CFP produziu conteúdos informativos sobre as instâncias do Complexo de Formação de Professores: produção de matérias jornalísticas e vídeos registrando as ações das comissões e instâncias junto às escolas, entrevistas e novos depoimentos para vídeo institucional; desenvolvido conteúdo audiovisual e informativo, em parceria com a SME; a criação de mais uma matéria audiovisual do quadro: "Complexo nas Escolas", dando visibilidade ao projeto de extensão "Mitologando" do Faculdade de Letras. Essa iniciativa vem contribuindo para potencializar o diálogo e as ações pedagógicas junto às escolas do ensino básico. O setor também fez o acompanhamento e a divulgação de outras ações que envolvem o Complexo por meio de suas redes sociais, produzindo cards, banners, vinhetas, vídeos curtos e matérias jornalísticas, como por exemplo: a série de entrevistas para promover o I Seminário Interno das licenciaturas, organizado pelo Complexo de Formação de Professores em parceria com a PR1. Através de publicações e veiculação estratégica de matérias jornalísticas, a comunicação procurou aproximar o Complexo de Formação de Professores do seu público interno: gestores, professores e estudantes das licenciaturas e do Colégio de Aplicação (CAp). O setor de comunicação também contribuiu para a memória do Complexo de Formação de Professores, fazendo registros textuais e em vídeo de diversos eventos e ações promovidos pelo Complexo. Todo conteúdo, além de divulgado nas redes sociais e YouTube, têm sido armazenado em HD externo.

6 - Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O CFP propõe que o atendimento discente seja feito através do GOP (grupo de orientação pedagógica) das licenciaturas. Cada curso organiza a quantidade de GOPs necessária para atender os discentes de seu curso ao longo dos dois ou três primeiros semestres letivos, com o intuito de orientá-los quanto aos aspectos da cultura universitária, os possíveis percursos acadêmicos e a estrutura do curso. Outra forma de atendimento é via redes sociais e o site do CFP. Nesse último, há um link para contato, em que o público, tanto interno como externo, remete dúvidas, sugestões, e outras demandas para o e-mail do CFP.

7 - Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O CFP é composto por duas instâncias operacionais: i. o Fórum de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, representantes dos dirigentes máximos de todas as instituições parceiras; e ii. o Comitê

Gestor, formado por representantes das pró-reitorias acadêmicas (PR1, PR2, PR5 e PR7), das decanias com cursos de Licenciatura (CFCH, CCS, CLA, CCMN) e o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, da Faculdade de Educação, do Colégio de Aplicação, dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Básica, de cada Programa Institucional de formação docente e dos discentes por centro que possui cursos de licenciatura. Administrativamente, o CPF possui quatro Técnicos em Assuntos Educacionais, sendo três mestres e um doutor em Educação, lotados na Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL) mais uma pedagoga, especialista em Docência no Ensino Superior. Além destes, o CPF conta, **também,** com dois Técnicos Administrativos em Educação, um mestre em comunicação, e um redator, graduado em jornalismo, lotados na Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC), responsável por produzir conteúdo e administrar o site do CFP (formacaodeprofessores.ufrj.br).

8 - Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O Complexo de Formação de Professores, como instância da Estrutura Média responsável pela política de formação inicial de professores da UFRJ, funciona como um colegiado no que se refere à sua gestão. Sua coordenação é composta por um coordenador geral,l indicado(a) pelo(a) Reitor(a), a partir de uma lista tríplice elaborada pelo Comitê Gestor do Complexo de Formação de Professores; um(a) representante da Pró-Reitoria de graduação, um(a) representante da Faculdade de Educação, um(a) representante do Colégio de Aplicação da UFRJ, indicados(as) pelas instâncias entre seus(uas) respectivos(as) representantes no Comitê Gestor. Além da coordenação geral, possui três coordenações adjuntas, cujos coordenações são exercidas por um(a) docente, pedagogo(a) ou técnico(a) em assuntos educacionais da UFRJ, indicado(a) pela Coordenação Geral do CFP. E, também, um Comitê Gestor, formado por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos das unidades que possuem ações de formação de professores para Educação Básica. Essas instâncias são responsáveis por fazer a articulação entre a universidade e a escola pública, além de orientar o trabalho de formação docente, consolidando a ideia da “Casa Comum”, razão maior do Complexo de Formação de Professores. Há a previsão da criação de setores vinculados à coordenação geral. São eles: secretaria, Assessoria de Avaliação e Monitoramento, comunicação, memória, dados estatísticos, e cartografia, além da chefia de gabinete. No entanto, ainda não foi possível instituir esses setores,

funcionando o CFP com duas divisões previstas no antigo regimento (Resolução Consuni nº 20/2018), a divisão de apoio pedagógico e logístico e a divisão de tecnologias da informação e comunicação.

9.Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Por se tratar de uma instância responsável por implementar e gerir uma política institucional, na ocasião de sua instituição (Resolução CONSUNI nº19, dez/2018) não foi pensada dotação orçamentária e nem de servidores para o CFP. Atualmente estamos trabalhando com oito servidores em seu quadro funcional e com o desenvolvimento do trabalho, vem se mostrando cada vez mais necessária a destinação de recursos financeiros para a aquisição de material de consumo e de material permanente para o Complexo de Formação de Professores, bem como a ampliação de seu quadro funcional e função gratificada para equipe de coordenação. Atualmente é atribuída ao Coordenador Geral uma Função gratificada (FG-2)

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7)

O Complexo de Formação de Professores utiliza duas estações de trabalho no primeiro andar do prédio da Reitoria 2, localizado no Parque Tecnológico, dispondo de quatro mesas, oito cadeiras, cinco gaveteiros de propriedade da Reitoria, mais um gaveteiro, dois notebooks, sete computadores, dois HD externos, uma impressora, uma câmera de vídeo e um gravador portátil adquirido por projeto financiado sob a responsabilidade da coordenadora geral.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento Sustentável.

Todas as ações do CFP visam a contribuir com a qualidade da educação - objetivo 4 dos ODS da ONU. O CFP acredita que a Educação de qualidade contribui, mesmo que indiretamente, para o alcance dos demais objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.

O CFP permanece atento e sensível à necessidade de ações afirmativas no âmbito educacional. Deu continuidade à articulação de ações com vistas à inclusão de refugiados com o projeto "Português, língua de acolhimento e línguas adicionais", na Escola Municipal Menezes Vieira, com professoras da Faculdade de Letras da UFRJ**,** atendendo a uma demanda da *Gerência de Educação Integral* da SME/RJ de aprimorar processos de inclusão de 20 alunos venezuelanos matriculados na unidade. Também realizamos, em uma escola municipal do RJ parceira do CFP, um ciclo de debates com professoras do Projeto de Extensão "Heroínas Negras Esquecidas pela História". A divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, realizou uma entrevista com a Diretora da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA/UFRJ), divulgada em suas redes sociais, disponível no canal do CFP no YouTube. O CFP também participou da reunião de apresentação e discussão da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola, organizado pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI. A iniciativa conta com o apoio e parceria da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ, por meio da Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER). O objetivo dessa reunião foi apresentar as diretrizes da política formalizada pela Portaria MEC nº470/2024, no sentido de discutir e fortalecer as estratégias educacionais de combate ao racismo no ambiente escolar. Outra ação importante foi a reunião organizada pelo CFP no final de 2024, entre a Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER/SME-RJ), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA), ambos ligados à UFRJ. O objetivo principal da reunião foi formar um grupo de trabalho para produzir ações de combate à discriminação e o racismo a serem levadas às escolas integrantes do Projeto Casa Comum. Em articulação com o Colégio de Aplicação da UFRJ e as escolas parceiras, articulamos ações de extensão que contemplaram a Educação antirracista e a educação inclusiva.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

"Sonhar é acordar-se para dentro"
(Mario Quintana)

Apesar de termos tocado neste assunto em relatórios anteriores, é importante ratificar que o prazo para depósito deste Relatório no sistema *e-MEC* tem sido um problema para a CPA. O fato de o relatório ter que ser depositado no *e-MEC* no final de março, dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Por um lado, os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para análise dos dados e consolidação das informações, bem como para a composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no *e-MEC*. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril.

É impossível descrever um relatório da UFRJ no ano de 2024 e não tocar nos efeitos ocasionados pelo contingenciamento dos recursos financeiros, ocasionando o corte de fornecimento de energia elétrica e água, em algumas unidades, por falta de pagamento. Todo o esforço realizado pelas IES no combate e mitigação aos efeitos da COVID-19 parece que foram esquecidos, com o estrangulamento financeiro afetando desde as questões de infraestrutura, manutenção, segurança e até a remuneração do corpo de trabalhadores das IES. O quadro caótico vivido pela instituição, devido aos injustificáveis cortes orçamentários, inviabiliza projetos, ações e compromete o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Educação não é gasto, é investimento na construção de uma país soberano. Apesar disto, a UFRJ se destacou em 2024, tendo 160 cursos com conceitos 4 e 5.

Chamamos a atenção para a necessidade do estabelecimento de um mecanismo de acompanhamento psicológico em parte da comunidade universitária, com o objetivo de mitigar os efeitos psicológicos oriundos da pandemia. Infelizmente ainda observamos um quadro de desânimo por parte da comunidade universitária, que associamos ao stress psicológico oriundos da pandemia. O ano de 2024 foi um ano onde houve elevado abando de disciplinas, trancamentos e ações que demostravam desânimo, principalmente por parte dos jovens estudantes. É possível perceber quadro semelhante em todos os segmentos da Universidade. Esse quadro, segundo dados da OMS e da OPAS, se agravou claramente devido aos efeitos dos dois anos de

confinamento. Pode-se imaginar que o adequado acompanhamento psicológico poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade dos pesquisadores e, consequentemente dos programas de pesquisa e ensino, além de um olhar mais humanizado em toda a comunidade universitária. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, enfatizamos que a Universidade estabeleça um programa de saúde, de forma sistematizada, propiciando o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação, corpo técnico administrativo e docentes, se antecipando aos efeitos criados pelo isolamento social.

O efeito do afastamento acabou gerando um conjunto de estudantes que nunca pisou dentro da Universidade, não vivenciou o ambiente Universitário, nem os mecanismos coletivos de construção do conhecimento. Insistimos que há a necessidade de acompanhamento das turmas que entraram na Universidade em 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2022/2, a fim de sanar os efeitos deste distanciamento na formação pessoal e profissional destes jovens.

Durante a elaboração deste relatório foi constatado uma lacuna relativa à devolutiva do mesmo às unidades. Esse trabalho de consolidar a cultura da autoavaliação institucional é, sem dúvida alguma, o grande desafio da CPA-UFRJA. A CPA continua empenhada na melhoria do processo de divulgação do documento de avaliação, após o depósito do relatório da CPA no *e-Mec*. Constatamos um aumento neste engajamento, uma vez que temos o relatório descrito com 100% das unidades acadêmicas nos últimos anos. Para a comissão, o trabalho contínuo de divulgação do relatório é condição fundamental para que a comunidade universitária compreenda que o processo de autoavaliação não é apenas uma burocracia, mas um potente instrumento de gestão e de autoconhecimento da nossa Universidade, sendo um instrumento indispensável à Reitoria, aos Decanos, Diretores dos Campus Avançados e aos Diretores de Unidades na gestão da Universidade.

Apesar de todos os percalços e desafios, a UFRJ está mais viva do que nunca, pronta para dar respostas às importantes demandas da sociedade carioca e brasileira e, mais uma vez, mostrou que é um importante patrimônio do povo brasileiro. Estamos prontos para 2025!

É muito importante destacar a baixa qualificação de algumas comissões do INEP que avaliaram cursos da UFRJ em 2024. O processo de avaliação virtual in loco, nos parece incompleto e ineficaz, que está sendo agravado pela falta de formação e desconhecimento de algumas comissões que se comportam de forma arbitrária, arrogante, e desconhecem as orientações do INEP e a legislação em geral, relativas ao processo de avaliação. Chegamos a ter comissões que exigiam que os coordenadores de curso apresentassem as cópias das “carteiras de trabalho” dos Docentes da UFRJ. Outro ponto a ser destacado é o desrespeito por parte de algumas comissões que, mesmo depois de apresentado como a CPA da UFRJ realiza o seu processo de autoavaliação

institucional, se recusam a avaliar os resultados alegando que em suas Instituições não é realizado desta forma, esquecendo as bases legais que permitem a Universidade ter autonomia para escolher a forma que o processo de autoavaliação institucional será realizado. Insistimos que o caminho estabelecido pela CPA da UFRJ de promover o processo de autoavaliação institucional é o mais adequado para a nossa Instituição. Entendemos que esse documento é uma potente ferramenta de gestão institucional e, de certa forma, conseguimos, a cada ano, termos uma avaliação completa da UFRJ, dos Centros, da Unidades e dos Cursos.

A utopia da construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna, inclusiva e soberana está a nossa frente. Os filhos de Minerva estão prontos para esse desafio!

Rio de Janeiro, 10 de março de 2025,

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ